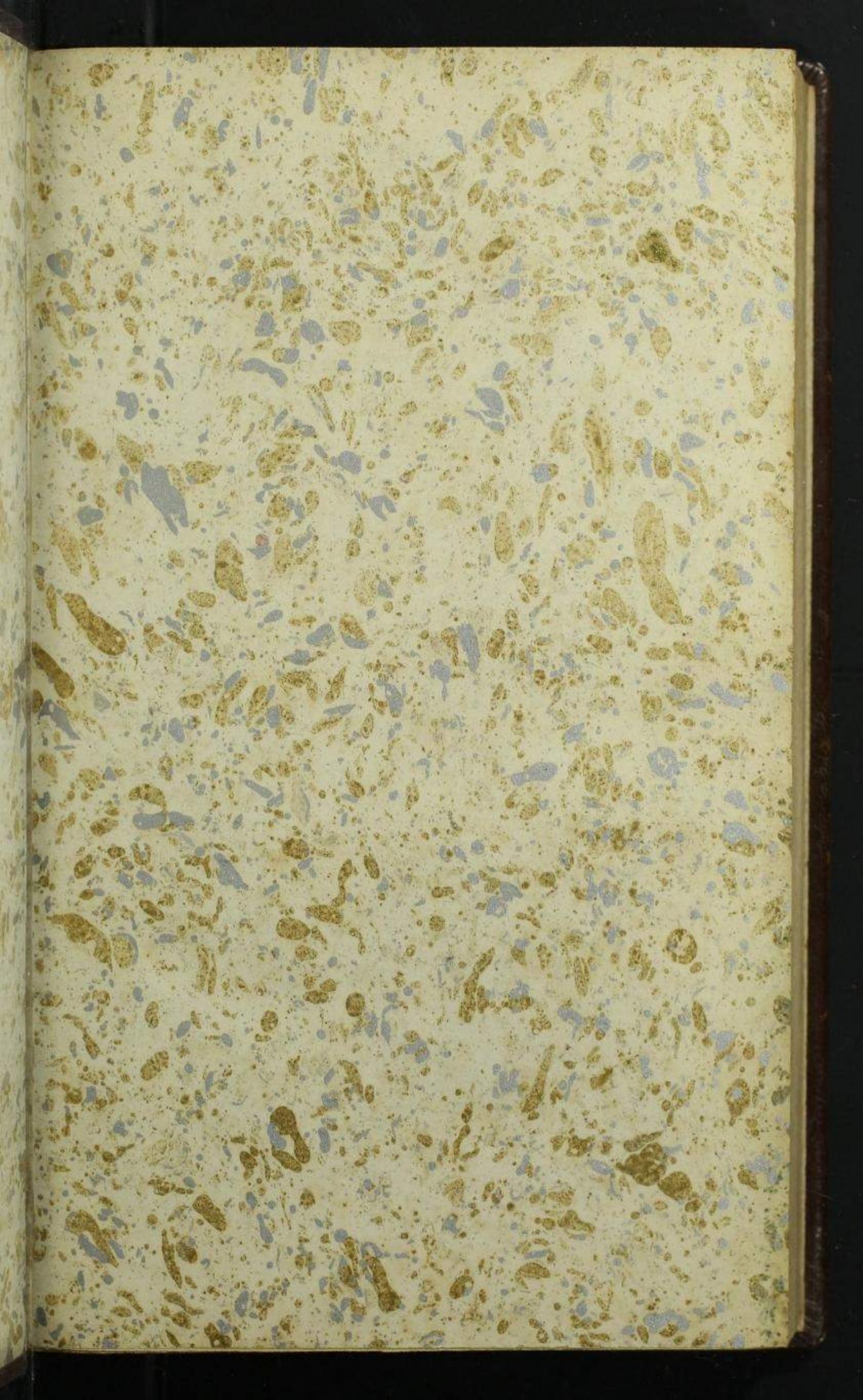


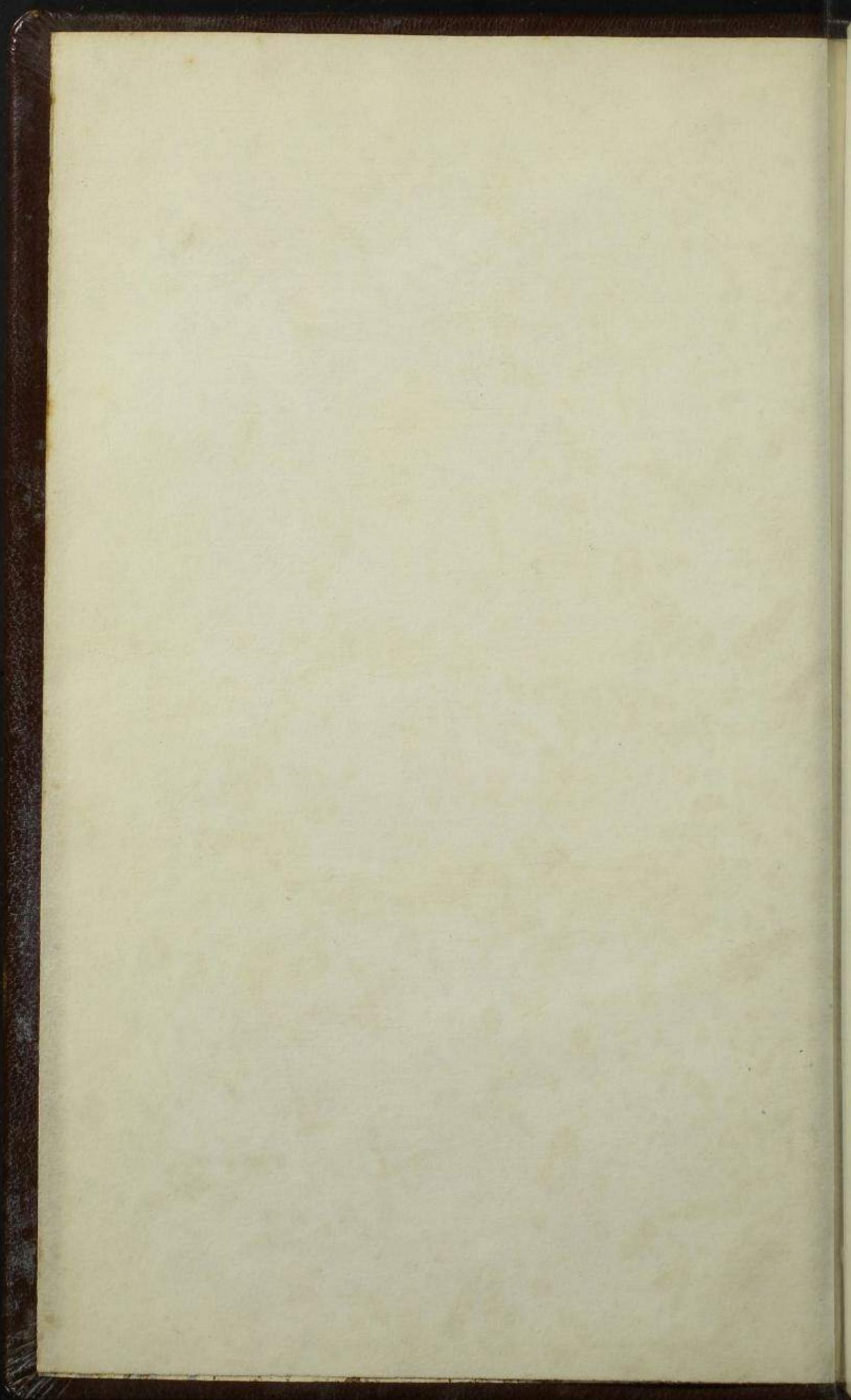
Je ne fay rien  
sans

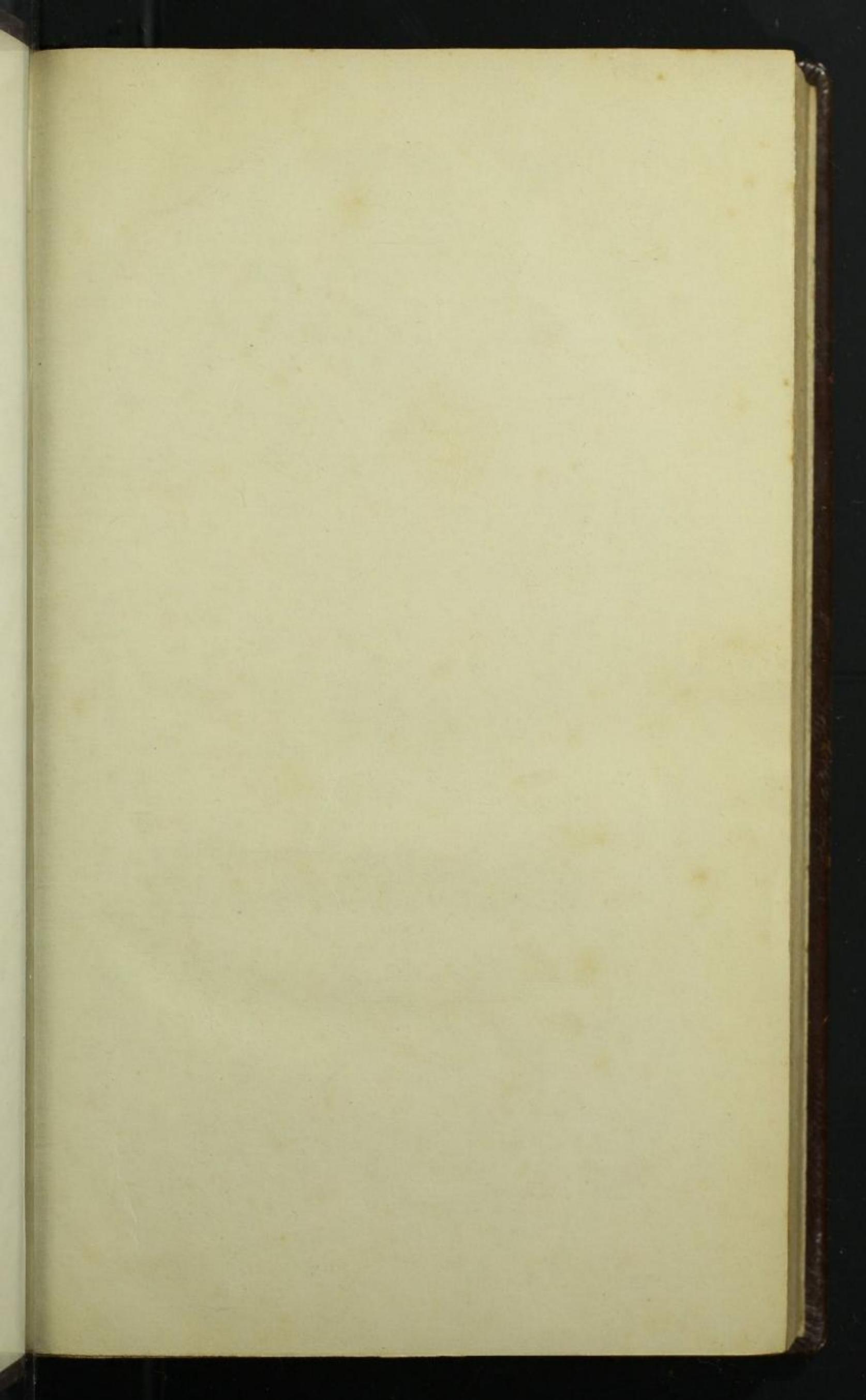
**Gayeté**

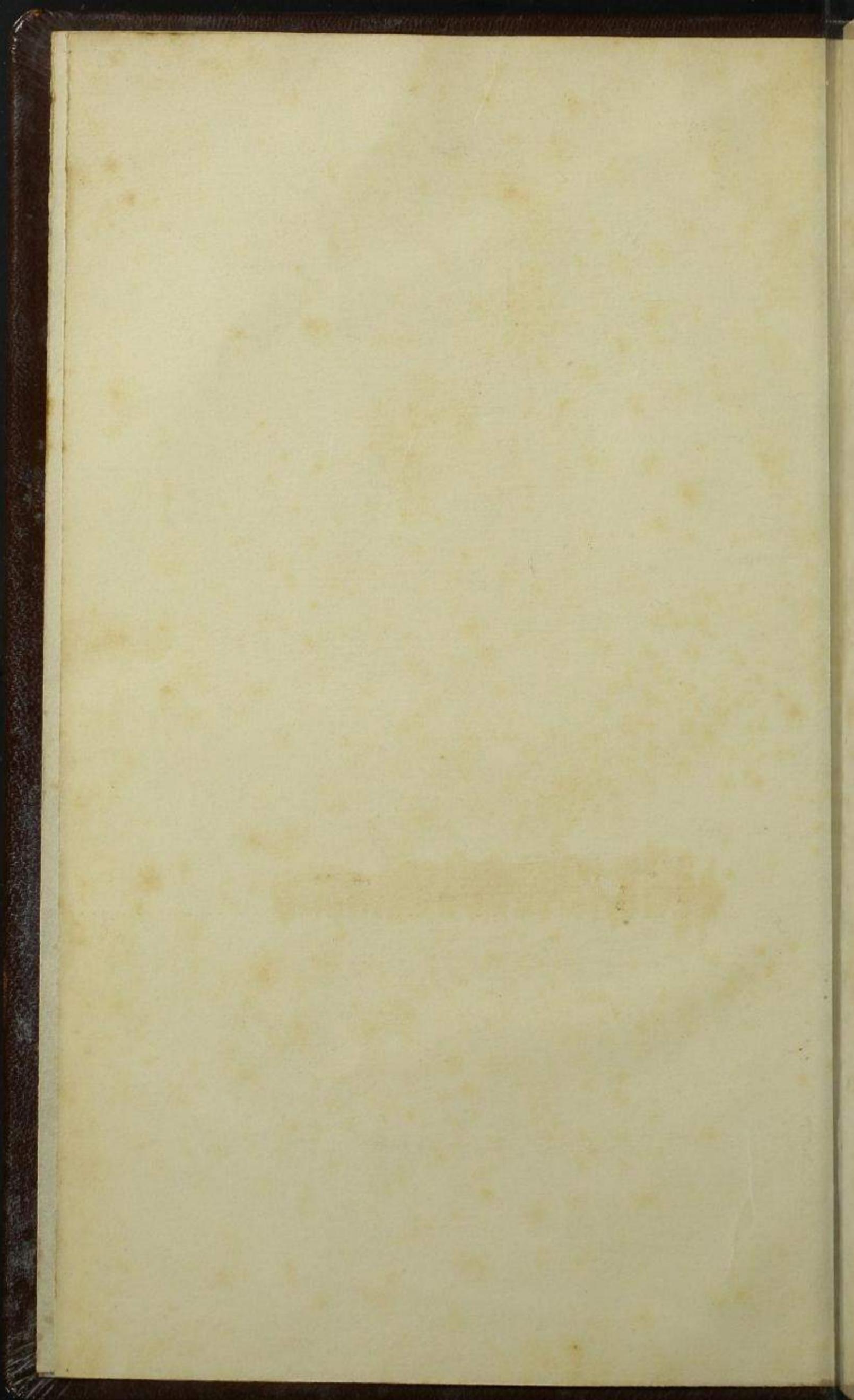
*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









# JORNAL DE TIMON.

PUBLICAÇÃO MENSE.

*Periculum dicendi non recuso.*  
(Cicer. in Anton.)



MARANHAÕ.

EMPR. NA TYP. CONST. DE I. J. FERREIRA, RUA DA PAZ N. 23

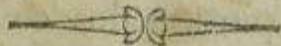
---

1852.





# PROSPECTO.



—Desde a origem do mundo, o bem e o mal, em luta incessante e permanente, pleiteam o seu dominio. Sem duvida, os dous principios oppostos, inherentes á natureza do homem, andam sempre com elle de companhia; mas segundo as resistencias e obstaculos, o favor e indulgencia que encontram, ora prepondera o mal, ora o bem, revelando-se sob aspectos differentes, e soffrendo variadas modificações, conforme os tempos e os logares, as sociedades em massa, ou os individuos isolados sobre que actnam.

A historia do genero humano é a confirmação plena desta verdade.

O obscuro canto do mundo que habitamos não podia escapar á sorte commum, e a epocha que nos coube atravessar, é uma daquellas em que o mal tem decidida preponderancia; não principalmente o mal terrivel e atroz, o sangue, o incendio, as devastações, e os exterminios cuja narração enche tantas vezes as paginas mais grandiosas, e formidaveis da historia; sim o mal vil e desprezivel, o lodo, a baixeza, a degradação, a corrupção, a immoralidade, toda a casta de vicios enfim, tormento inevitavel dos animos generosos que os cegos caprichos do acaso designaram para espectadores destas scenas de opprobrio e de dor.

Timon, antes amigo contristado e abatido, do que inimigo cheio de fôr e desabrimiento, empfchende pintar os costumes do seu tempo, encarando o mal sobretudo, e em primeiro logar, senão exclusivamente, sem que nisso todavia lhe dê primazia, ou mostre gosto e preferencia para a pintura do genero. Ao contrario, faz uma simples compensação, porque o mal, nas apreciações da epocha, ou é esquecido, ou desfigurado; esquecido, quando para o louver se inventa o bem que não existe, ou se exagera o pouco bem existente; desfigurado, quando para o vituperio se carregam as cores do mal, e elle se imputa e distribue com parcialidade e exclusão, sem escolha, critica, ou justiça.

Timon enche a sua obscura carreira em um obscuro e pequeno canto do mundo; e apesar do pouco aviso e desacordo que devera ser o resultado do seu odio pretendido ao

genero humano, ou pelo menos á geração presente, nem por isso ignora que não é para todos o diser tudo, em todo tempo e em todo logar. A pintura dos costumes privados, que alias demandaria um quadro vastissimo, não entra como elemento principal no plano deste trabalho; e a rasão é que n'uma cidade pequena, em que todos se conhecem, e todas as vidas são conhecidas, por mais que Timon se esmerasse em traçar scenas vagas e geraes, e apontasse com a intenção só á emenda e á correcção, nem por isso a malevolencia, e sobretudo a ignorancia e o mau gosto, deixariam de nellas rastrear allusões mais ou menos claras e positivas, a pessoas e acções determinadas. Assim, senão pela intenção propria, certamente pela malicia e prevenção alheia, um quadro geral, se converteria n'uma diffamação pessoal, e em vez de scenas publicas, ter-se-ia a exposição do sagrado lar domestico. Timon pois, prudente e acautellado quanto for possivel, sem renunciar de todo a um assumpto tam rico, e que de si mesmo está convidando á exploração, ha de nada menos empregar toda sua attenção para evitar o perigo, e não cahir em um dos vicios que mais pretende notar e reprehender.

Mas o seu fim primario ficará sendo sempre a pintura de nossos costumes politicos; e como nesta terra a vida e actividade dos partidos se concentra principalmente nas eleições, transformado assim um simples meio, em principio e fim de todos os seus actos, as scenas eleitoraes, descritas sob todas as suas relações e pontos de vista imaginaveis, encherão uma grande parte das paginas do jornal. A nossa propria historia nesta parte, será precedida de uma breve noticia sobre os costumes eleitoraes de alguns povos antigos e modernos; o leitor ha de encontrar nos ditos, rasgos, acções e personagens de Athenas, Sparta, e Roma, materia para sisudas reflexões, e picantes applicações; e comparando uns e ontros tempos, vendo a pasmosa semelhança com que os factos se reproduzem, depois do intervallo de uns poucos de seculos, talvez venha a concluir que este velho mundo, na sua ultima decrepitude, torna aos sestros e desmanchos da primeira infancia e mocidade.

Quando do passado, lançar a vista sobre o presente, acostumado a ler diatribes apaixonadas e infieis, encontrará pelo menos o interesse da novidade em uma narração exacta e imparcial dessas scenas, ora animadas, tumultuo-

ses, e pittorescas, ora frias, descoradas, e silenciosas como os tumulos, e onde se desdobrarão successivamente as suas vistas, o nascimento e organização dos nossos partidos, a sua marcha, a sua queda e dissolução, as exclusões, as depurações, as ligas, as seições, as lutas do governo e da opposição, os jornaes, as circulares, a correspondencia privada, os clubs, as procissões, os festins, as chapas, as listas, as urnas, as apurações, a falsificação em todos os seus graus, a calunnia e a injuria, a raiva e a violencia, o tumulto e a desordem, as vias de facto, o cacete, a pedra, e ainda, se tanto é mister, o ferro e o fogo, rematando tudo pelas escolhas mais vergonhosas e deploraveis, se é que a cousa soffre o nome, e se *escolhas* se podem chamar o resultado de tantas infâmias, do puro acaso, e do capricho.

E como consequencia destas paixões delirantes, destes odios accesos e travados em peleja formal, a degradação de todos os caracteres, a cobiça desordenada, a avidez de distincções, a ambição de cargos elevados, o furto, o roubo, o stellionato, os assassinatos, as apostasias, as traições, a difamação erigida em systema, a miseria real rebuçada por apparatusas ostentações, o horror ao trabalho e ao estudo, a ignorancia, a presumpção.

Esta é a vida ordinaria, (ninguem pisme) regular, ou normal, como se usa chamar agora; mas para suavisar-lhe a monotonia, e matisa-la, Timon ha de achar amplos recursos em todo o genero de oppressões, nas dimissões, nos processos, nos recrutamentos; virão depois as revoltas, as rebelliões, as guerras civis ou, melhor, sociaes; as repressões sanguinolentas e inexoraveis, a impunidade, as amnistias.

O estado e exame da nossa vida politica, ou antes, da vida dos nossos partidos pretendidos politicos; e o da sua influencia, sobre os costumes e a moral publica e privada, já é de si um assumpto tam vasto como elevado, e para o qual se requeria uma capacidade e experiencia, e sobretudo, um ocio e folga que o pobre Timon não tem á sua disposição; mas sem lisongear-se de que ha de desempenhar, não diz já cabalmente, mas ao menos de um modo toleravel, esta grande tarefa, ousa todavia arrisear a promessa de fazer algumas considerações acerca das diversas raças em que se divide a nossa população, sobre a sua condição, indole, costumes, sobre o seu passado, e o seu porvir emfim. Será talvez opportuno explorar então alguns pontos da histo-

ria antiga e moderna deste povo, pequeno e obscuro sim, se o comparamos com tantos outros; porem o maior, e o mais celebrado que póde haver, para um Grego nascido e criado nas historicas margens do soberbo Itapucurú. Certas variedades, accommodadas ao espirito geral da publicação, e algumas curiosas noticias statisticas, colhidas de documentos sparsos onde, sobre as difficuldades de se acharem, pouco desafiavam a attenção, completaram o trabalho, e encherão os derradeiros numeros do Jornal de Timon.

O leitor perguntará agora naturalmente a que proposito este nome de Timon? Que sei eu? Esse nome, illustrado por um dos mais bellos talentos da litteratura moderna, pertenceu na antiguidade a um homem singular e estranho que azedado pela injustiça e ingralidão que com elle usaram alguns dos seus contemporaneos, votou um odio tam entranhavel ao genero humano, e de maneira o reputava entregue aos crimes e aos vicios, que se pagava mais do desprezo que da estima dos homens. Referem-se d'elle muitos ditos, uns agudos e felizes, outros apenas saturados de fel e odio. Jantando certo dia, não com um amigo, (que os não tinha) mas com o unico homem com quem fazia alguma convivencia, exclamou este: *O' que delicioso jantar!* « Certamente, acodiu Timon, se tu não participasses d'elle » Alcibiades acabava de orar, e obtivera do povo a approvação de projectos favoraveis á sua ambição, porem nocivos ao estado. Timon que esquivava a todo o mundo, adiantou-se para elle, e tomando-lhe amorosamente as mãos — « Animo (lhe diz) meu filho! Se continuas por este theor, breve arruinarás a republica. » Em outra occasião subiu á tribuna, e dirigindo-se ao povo que o escutava estupefacto e silencioso, pelo desusado da scena; — « Athenienses, (exclamou) » possuo algumas braças de terreno, em que pretendo edificar. Ha nelle uma figueira em que alguns honrados cidadãos se tem enforcado; e como tenho de derriba-la, faço avisaos aos que se quizerem utilizar della, para que se dêem pressa, e não percam um só instante. »

Estes e outras rasgos valerant-lhe a aversão geral, e o sobrenome de Misanthropo. Timon (observa Barthelemy, Viagens de Anacharsis Junior) viveu em um tempo em que os costumes e as leis antigas lutavam com as paixões ligadas para destrui-los. Como se vê, *as epochas de transição* remontam á mais alta antiguidade. São epochas em ver-

dade perigosas para as nações; nos caracteres fracos, e amigos do repouso, as virtudes são indulgentes e se amoldam ás circumstancias; nos caracteres vigorosos porem, ellas redobram de energia, e se tornam ás vezes odiosas por uma inflexivel severidade. Timon era homem de engenho, amigo das letras não menos que da virtude; mas azedado pelo triumpho e preponderancia do crime e do vicio, tornou-se tam rude de maneiras e linguagem, que alienou todos os espiritos. Alguns contendem ainda que pelo seu zelo exagerado, perdeu elle a occasião de contribuir para o bem; todos porem são acordes em que uma virtude rispida e intratavel occasiona menos perigos que uma cobarde e vil condescendencia.

Os meus hourados collegas do jornalismo, e todos esses grandes publicistas que fatigam o ceo e a terra para provar que esta em que estamos é a verdadeira epocha de transição; esses nos dirão se a Providencia andaria bem ou mal se hoje suscitasse um novo Timon da verdadeira raça das furias, que co'as pontas viperinas do azorrague vingador, lacerasse sem piedade, os crimes e os vicios que a deshonram.

De mim o digo, que sem aspirar ao renome e gloria do espirituoso Timon parisiense, pois me fallece cabedal e engenho para poder, não já competir com elle, mas seguir de longe o seu rasto luminoso, espero ao menos não ser accusado da feroz misanthropia do atheniense. Se os meus quadros forem arguidos de sombrios e carregados em demasia, irei buscar a sua justificação no proprio jornalismo contemporaneo, onde a cada passo deparo com as pinturas mais tenebrosas e medonhas da depravação e opprobrio dos nossos tempos. Toda a differença está em que o jornalismo politico denuncia o mal accidentalmente, segundo as necessidades da occasião, em odio deste ou daquelle partido, e de certas e determinadas pessoas, imputando cada qual e reprehendendo nos outros, o que nega, desculpa ou atenua em si; ao passo que Timon, alheio a todas as parcialidades, tam distante do odio e da amisade como do temor e da esperanza, toma por empreza e tenção particular sua fazer uma pintura systematica, severa e imparcial.

Timon vae escrever sem pretensões de qualidade alguma, não um livro mas um simples jornal, e ainda menos que isso um jornal de provincia de segunda ordem; e to-

do o seu empenho será expôr com singeleza e lizura o que a observação e a experiencia, ajudadas de alguns poucos e interrompidos estudos, lhe tem podido ensinar. Ninguem presume pois que nestes escriptos pretende inculcar profundidade, ou originalidade; a primeira destas qualidades só a possuem os genios privilegiados; quanto á segunda, aspirar a ella, com forças tam mingoadas, tanto monta como aspirar a uma chymera. O mundo conta mais de seis mil annos de idade, segundo uns, e outros ha que lhe dão não menos de sessenta mil. Em qualquer destas duas extremas decrepitudes, já se não pôde contestar a verdade daquella famosa sentença:— *Nihil sub sole novum*. A unica invenção hoje possivel consiste toda na felicidade e oportunidade da applicação; e ainda isto mesmo não é dado a todos. Timon extracta e copia, transformando e applicando as copias ás cousas e aos homens do seu tempo. Nada mais, nada menos.

Colherá elle, deste seu intento, os fructos que imagina, isto é, conseguirá a emenda de alguns abusos, e a correcção do mal, em parte ao menos? ou pelo contrario o exacerbará, como, pela inopportunidade do remedio, tantas vezes acontece? O tempo só poderá dise-lo; quanto ao pobre escriptor, amestrado e escarmentado em tantos exemplos de jactanciosa temeridade, espirito timido e fluctuante, elle não ousa esperar cousa alguma com fé robusta nesta epocha de duvidas e incertezas.

Quando menos, ou antes, quando muito, estas paginas modestas e humildes serão como memorias do tempo presente, em que, mais tarde, algum esquadrinhador de antiguidades possa beber uma ou outra noticia com que instrua ou deleite os seus contemporaneos.

Uma ultima palavra, á feição de *post-scriptum*, para o qual muita gente costuma guardar o mais importante da missiva. Este pobre Timon, nosso contemporaneo, não possui eira nem beira, nem mesmo aquelle confortavel ramo de figueira que o seu illustre homonymo, o Misanthropo, franqueava com tanta generosidade aos cidadãos d'Athenas cobicçosos de dar o salto da eternidade. Fica pois entendido que o seu jornal só poderá ser publicado, mediante o auxilio dos modernos athenienses, que como é claro e notorio ao mundo inteiro, tanto desbancam os antigos na graça, no espirito, na liberalidade, na munificencia, e em todos os mais dotes que caracterisam um grande povo.

# JORNAL DE TIMON.

---

## ELEIÇÕES NA ANTIGUIDADE.

### SPARTA E ATHENAS.

*Lycurgo revolucionario. Herault-de-Sechelles, e as leis de Minos e Solon. Os scrutinadores presos, e a maioria dos gritos. — As assembleas populares em Athenas. A guarda scytha. Os oradores de estado. Os marujos na tribuna. Extraordinaria eloquencia de um orador mudo. Os vencedores de Salamina. Aristides passando chapas. Um rei communitista. As quarenta e seis eleições de Phocion. Os tres monstros de Athenas.*

Dentre os diversos povos da antiguidade, os Gregos e Romanos foram os que mais largamente exercitaram o direito eleitoral. Delles pois me hei de exclusivamente occupar, não para escrever uma obra completa acerca das suas instituições e costumes politicos, mas tam somente para dar uma leve tintura do que diz respeito á manifestação da vontade popular no meneio dos publicos negocios.

A Grecia, de que primeiro tratarei, era dividida em uma infinidade de republicas, onde todas as formas e principios preponderavam alternativamente, desde a democracia pura, a aristocracia, e as monarchias, mixtas e temperadas do principio popular, até a mais desordenada anarchia, a olygarchia, e a tyrannia propriamente dita, que naquelles tempos significava o governo de um só, usurpado e exercido contra as leis, de um modo oppressivo e odioso. O estado de perturbação em que constantemente viveram aquellas republicas, produzia e facilitava incessantes e repetidas mudanças e modificações no principio constitutivo do governo. Assim, já estas diversas formas em si, já a sua instabilidade e pouca duração, isto é, a mudança de umas para outras formas, tudo concorria poderosamente para o exercicio e acção da vontade do povo, revelada nos votos da multidão.

No nosso moderno systema representativo, ou o gover-

no se denomine republica, ou monarchia constitucional, o povo, não a multidão ou totalidade dos habitantes de um paiz, mas o povo depurado e qualificado, pelos haveres, pela idade, pelo domicilio, ou já simplesmente certas classes do povo, mais graduadas pelas riquezas, pelos cargos, ou profissões, uma vez feita a escolha dos seus representantes ou procuradores, hea inteiramente apartado da direcção dos negocios publicos; nem mais exerce sobre elles outra influencia que a da opinião, influencia, é certo, colossal e irresistivel, e o primeiro poder das sociedades bem organisadas, depois da invenção da imprensa e dos jornaes, com tanto que alcance, como na Inglaterra, moderar-se pela propria sabedoria.

Nas republicas antigas porém, com especialidade, em Sparta e Athenas, que pela sua preeminencia escolherei, com exclusão das outras, para assumpto deste pequeno trabalho, o povo, a multidão, o suffragio universal, não só elegia os chefes do governo, e os legisladores, senão tambem os juizes, os magistrados, os administradores e funcionarios de toda especie, os generaes de mar e terra, os embaixadores, e ainda os pontifices das religiões; e não contente de se fazer servir por tam numerosos delegados, vinha elle mesmo conhecer e decidir, e ordinariamente nos foros e praças publicas, unicas cabães para tam vastas assembléas, de todos os negocios da paz e da guerra, das leis, dos impostos, das contas do erario, das recompensas dos benemeritos, da naturalisação dos estrangeiros, dos processos judiçarios, da educação, dos costumes, e até acerca da habitação, do vestuario, e do alimento dos cidadãos.

Na infancia da vida e sciencia politica, os meios e formulas empregadas para tantas e tam complicadas eleições e votações eram singulares e pittorescas em todo extremo. O leitor o irá julgando no decurso desta narração.

Considerando Lycurgo na corrupção dos costumes dos seus concidadãos, assentou de regenera-los, reformando desde os seus fundamentos as instituições e leis patrias; e para abalançar-se a tam gloriosa e arriscada empreza, não fez a menor cõta, que eu saiba ao menos, da doutrina com tanto abuso hoje preconizada e seguida de que as leis devem accomodar-se aos costumes. Fez uma revolução, isto é, insurgiu-se contra as leis e costumes do seu paiz, escutando tam somente as inspirações da divindade, de uma



consciencia pura, e de um genio nascido para mudar a face das cousas, e como penhor da sua heroica temeridade offereceu, aos contemporaneos a vida, e á posteridade a memoria e a reputação. Triumpbou, e como se hade saber sem grande estranheza, compoz o senado em sua totalidade de parciaes seus, todos grandes revolucionarios, e complices na recente mudança.

Eis aqui uma primeira eleição por imposição revolucionaria; mas o grande homem, o legislador por excellencia, sabendo bem que não podia ser eterno no poder, proveu desde logo sobre a maneira de preencher as vagas que fossem occorrendo para o diante.

Essas vagas só podiam ser preenchidas por cidadãos maiores de sessenta annos, recommendaveis, pela sua sabedoria e virtude, entre os mais sabios e virtuosos. E' manifesto que não se tracta aqui de uma virtude simples e ordinaria, mas de uma tal excellencia, perfeição, e sublimidade que podesse avultar e sobresahir no meio de um povo tam afamado por sua pureza e rigidez, como o Spartano. A nossa sábia e providente constituição, que nesta parte derivou quasi em linha recta da de Lycurgo, dispõe no seu artigo 45 que o senador tenha de idade quarenta annos para cima, apresente folha corrida limpa de crimes, e seja pessoa de saber, capacidade, e virtudes, com preferencia os que tiverem feito servicios á patria.

Sem examinar por ora como esta lei se cumpre, vejamos como em Sparta se elegia o senador.

Ajunctava-se o povo na praça publica; e em uma casa visinha, donde uinguem podia ver a multidão, nem ser visto por ella, mas onde, em desconto, tudo se ouvia distinctamente, encerrava-se uma porção de cidadãos *escolhidos*, isto é, creio eu, cidadãos conhecidos por seu patriotismo, e de uma fama pura e irreprehensivel. Mas como e porque modo eram elles *escolhidos* e qualificados para serem encerrados, e ouvirem sem ver?

Lembra-me ter lido que Herault-de-Sechéelles, membro famoso da convenção franceza, sendo eleito para a commissão que tiõha de organizar a constituição, cheio de pachorra e ingenuidade escrevera um bilhete ao bibliothecario mór da republica para que tivesse a bondade de mandar-lhe os volumes das leis de Minos e Lycurgo, pois os havia mister, a fim de extrahir os apontamentos necessarios para o

seu trabalho. Estou bem persuadido que nas leis e regulamentos eleitoraes do sabio Grego haviam de estar prevenidas todas as hypotheses e occorrencias imaginaveis, mas não tendo á minha disposição as bibliothecas de Pariz, sou forçado a contentar-me com o que diz Plutarcho, unico amigo que me é dado consultar neste ponto.

Reunida pois a assembléa, e devidamente encerrados os notaveis da republica, começava a melindrosa operação. Apresentavam-se incontiúente os candidatos, e não em turba, mas cada um por sua vez, e segundo a sorte o determinava; e atravessando a praça, com os olhos cravados no chão, e sem proferir uma só palayra, era acolhido pelas aclamações, mais ou menos estrepitosas, dos votantes derramados em torno, ou dispostos em álas. Então os notaveis encerrados que, como se observou, tudo podiam ouvir mas nada ver, registavam cuidadosamente em taboas a esse fim destinadas, o grau mais ou menos subido do clamor e arruido popular, com referencia ao primeiro, segundo ou terceiro candidato que passava, segundo a ordem do sorteio, sem alias saberem qual verdadeiramente fosse cada um delles.—O que tinha a fortuna de excitar uma algazarra mais estrugidora, era proclamado senador. Coroado de flores, e acompanhado de uma turba de marcebos e raparigas, que entoavam hymnos ao seu merito e triumpho, o feliz candidato corria immediatamente ao templo para render graças aos deuses, donde, penso eu, se introduziu o costume de cantar-se o *Te-Deum* nas nossas apurações finaes. Do templo passava o candidato á casa de todos os seus parentes, cada um dos quaes era obrigado a servir-lhe um refresco; e concluidas estas visitas, á salla dos banquetes publicos, onde só havia de extraordinario darem-lhe duas rações em vez de uma.

Todos os outros negocios se decidiam pelo mesmo theor, com a só differença que em vez dos notaveis, era um dos ephoros quem verificava a maioria, e quando isso lhe era impossivel só pela apreciação dos clamores e da algazarra, contava os votos por cabeça, fazendo arrumar os de cada opinião, a um lado distincto.

Estas assembléas se convocavam ordinariamente para a lua cheia, e dos cidadãos só eram admittidos a votar, os maiores de trinta annos, com tanto que a esse requisito reunissem uma reputação sem mancha. Entre

as diversas exclusões, sobresahe a dos cobardes, fugitivos dos combates, que não podiam ser votantes, e muito menos elegiveis, e para serem conhecidos eram obrigados a trazer a cabeça descoberta, a usar andrajos de cores variegadas, e a rapar metade da barba somente, deixando crescer a outra metade. A cada um que os encontrava, era licito espanca-los sem que a elles o fosse o queixar-se ou defender-se. Talvez a sabedoria do legislador imaginasse este meio feliz e innocente, de fazer evaporar a exaltação eleitoral.

Os Lacedemonios costumavam passear as ruas da cidade armados de grossos bastões, recurvados na ponta superior á feição d'algumas bengalinhas e chapeos de sol dos nossos modernos elegantes; mas era-lhes vedado penetrar com elles o recinto do campo eleitoral, sem duvida para que no calor do seu enthusiasmo não fossem tentados a fazer um uso menos prudente daquelles persuasivos instrumentos.

Neste breve resumo do systema eleitoral de Sparta, mostra-se que já naquellas remotas e ditosas eras se manipulava a materia com bastante discrição e intelligencia, as condições de elegibilidade e incapacidade definidas; as candidaturas, o passeio eleitoral, o modo de votar, o de apurar os votos, a sequestração dos scrutinadores como a do jury actual, os canticos, applausos, e banquetes em honra do candidato triumphante, as precauções policiaes contra o cete, deveram sem duvida prender a attenção dos modernos Lycurgos, se a rude e severa Sparta não fosse neste ponto, como em muitos outros, tam somenos da brilhante e buliçosa Athenas. E' em Athenas, modelo alias ultrapassado por este nosso povo tam amavel como espirituoso, é nas suas variadas scenas eleitoraes e parlamentares, que elle encontrará um assumpto digno das suas profundas e maliciosas observações.

Não obstante as suggestões poderosas do patriotismo e da ambição, e o alto interesse que deviam sempre excitar os negocios publicos em um estado livre, as assembléas populares de Athenas nem por isso eram mui numerosas nos primitivos tempos da republica; e para que os cidadãos comparecessem a dar o seu voto, era mister obrigar-os por meio da violencia ou das multas. Mas depois que conhecida a inefficacia daquelles recursos, se tomou o accordo de dar

uma gratificação de tres óbolos aos presentes, o povo começou a ser mais assiduo, concorrendo sobretudo em grande maioria, como é bem facil de suppôr, os individuos das classes menos abastadas, que pelo só facto das suas tumultuarias reuniões, e ainda mais pelos seus furores e violencias em algumas occasiões, afugentavam a maior parte dos nobres e ricos.

Alem de que a famosa lei pela qual Solon, com o fito de prevenir os perigos da inacção e indifferença, punia os cidadãos que em tempos de agitação se não declarassem abertamente por algum dos partidos, era bem propria para arremear na liça a todos sem excepção; e a experiencia não tardou a mostrar que ella bem longe de prevenir os perigos, pela intervenção, inda que obrigada, dos bons, os aggravou ao contrario pela exuberancia e natureza dos concorrentes.

O mesmo Solon havia promulgado outra lei tolhendo aos cidadãos das ultimas classes o exercicio das magistraturas elevadas; mas o sabio e virtuoso Aristides propoz e obteve a sua abrogação. Veio depois Pericles, o mais brilhante e magnifico ambicioso que porventura nos depara a historia, e lisongeando a plebe com adulações, liberalidades, e espectaculos, a poz de maneira nos seus interesses, e rebaixou tanto a influencia das classes superiores, que todas as precauções de Solon para preservar os grandes interesses do estado de's inconsequencias e desregramentos da mesma plebe desarmaram em vão, e se tornaram perfeitamente inuteis.

E' nesta phase da constituição politica de Athenas que sempre observar as suas assembléas. Não eram admittidas a ellas as mulheres, os menores de vinte annos, os notados de infamia, os condemnados por uma infinidade de delictos, os estrangeiros enfim, sendo punido de morte todo aquelle que sem ser cidadão de Athenas, se introduzia nas suas assembléas, reputado por esse só facto, como violador e usurpador da soberania do povo.

Para o exercicio porem de certos cargos mais importantes, o de orador do estado, por exemplo, (e havia dez a quem corria particular obrigação de defender os interesses da patria perante o senado e o povo,) se requeriam condições mais onerosas, como fossem talentos extraordinarios, e grande reputação de virtude, para que não acon-

técasse, dizia-se, que o povo se deixasse guiar pelos alvires, inda que cordatos, de homens infames e perdidos. Isto era o que dictava a lei, e a rasão; mas como, em rigor, a ninguém era expressamente defeso subir á tribuna e opinar, ver-se-ha como desta permissão se abusava com grande descomedimento e escandalo.

A assembléa se reunia ordinariamente logo ao amanhecer, na praça do mercado, na do Pnyx, nos theatros, ou em outros quaesquer recintos accommodados ao intento e á multidão. Seis mil suffragios eram necessarios para dar força de lei a qualquer d'liberação, mas nos casos urgentes bastava um numero inferior. A presidencia se deferia aos principaes do senado; e os generaes do exercito occupavam assentos distinctos. Para manter a ordem, requisitava-se a guarda scytha, especie de gendarmes ou policia, que pela occupação se assemelhava ás guardas suissas que algumas nações modernas costumavam traser a soldo, e pela pronuncia barbara e atravessada, e sobretudo pelo vicio dominante da embriaguez, com os regimentos de Iriandezes que ha cerca de vinte cinco annos se rebellaram no Rio de Janeiro contra a população inimiga, e contra o proprio governo que se havia lembrado de os pôr ao seu serviço.

Entretanto este facto de uma liberrima e antiga republica pôr a ordem da sua capital, e o exercicio da sua soberania, sob a protecção armada de uma guarda de barbaros, é para fazer reflectir um pouco aos que entre nós tanto declamam contra o engajamento de estrangeiros em geral; e prova pelo menos que o desditoso Camillo Desmoulins improvisava com a costumada leviandade quando, impacientado e contrariado nas suas tentativas revolucionarias pelas rondas activas e incessantes de Lafayette e da guarda nacional, exclamava nos seus espirituosos pamphletos: *No Ceramico ao menos não havia patrulhas!* Não, infelizmente havia, e foram ali tam inuteis e impotentes para prevenir o mal, como em Pariz, e em tantos outros lugares.

Depois que todos os assistentes tomavam assento, purificava-se o logar por meio de sacrificios, e um rei d'armas, alçando a voz, e implorando o auxilio dos Deuses, bolsava horribéis imprecações contra os oradores venaes que se deixassem corromper para enganar o senado e o povo. Eram depois os cidadãos convidados a dar a sua opinião sobre os

negocios pendentos, e como a materia se julgasse esgotada, ou discutida, passava-se aos votos, que se tomavam ás vezes por oserutinio, porem mais ordinariamente, erguendo-se as mãos em signal de approvação. Lido o decreto sem reclamação, a assembléa se dissolvía com o mesmo tumulto que des'd'o começo reinara nas suas deliberações.

A's vezes, e precedendo proposta, os votos se tomavam por tribus, separadamente, forma que de ordinario dava mais preponderancia ás classes pobres.

Segundo a lei, nenhum decreto se devia submetter á deliberação popular, sem previa discussão e approvação no senado, a quem competia toda a iniciativa; mas estas, como tantas outras barreiras oppostas á precipitação do povo, foram por elle pouco a pouco derribadas, sendo impotente para defende-las um senado annuo, cujos membros, findo o tempo de suas funcções, recabiam na antiga dependencia, e se apresentavam nas assembléas a solicitar favores da mesma multidão que ainda ha pouco tinham dirigido.

Desta gradual relaxação dos principios resultou que certas magistraturas, a principio só conferidas a homens de uma integridade a toda prova, por meio de uma eleição livre e escrupulosa, já depois se outorgavam por via de sorteio; e a final, despresada a eleição como a sorte, cada qual manejou a intriga e o dinheiro para alcançar todo e qualquer emprego, e introduzir-se até no proprio senado. A iniciativa deste cahiu em completo desprezo; e não só os seus decretos eram constantemente regeitados, mas outros se propunham incontinenti á assembléa popular, de que elle nunca tivera conhecimento, não bastando, para impedir estas irregularidades, os esforços que empregavam os presidentes tirados do seu seio, ora chamando os oradores á questão, ora recusando admittir as proposições novas á discussão, ora finalmente adiando a assembléa para mais favoravel occasião; por quanto o povo, impaciente ou furioso, não só abafava as suas determinações pelos clamores, como os forçava a ceder o logar a outros mais condescendentes.

Já não eram as leis, e os magistrados por ella depositadamente instituidos que exerciam influencia nas assembléas, senão os turbulentos e facciosos que arrastavam a multidão pela sua audacia, os ricos que a corrompiam

com o seu ouro, e os oradores que a commoviam pela sua eloquencia.

Estes oradores de profissão, d'entre os quaes, como já observei, os dez mais qualificados se chamavam até *oradores de estado*, consagravam todo o seu tempo aos negocios publicos, nem era possivel que o tivessem mais para outra qualquer occupação. Os estudos e a experiencia requerida para que podessem primar na sua sublime e arriscada prolição eram immensos; e as leis ainda multiplicavam as difficuldades, exigindo nelles uma infinidade de condições, a qual dellas mais rigorosa, a fim que os conselheiros do povo fossem homens superiores a toda suspeita, virtuosos, sabios, amigos da patria, e interessados na manutenção da ordem e das instituições.

Mas tal é a vaidade da prudencia humana, que todas estas prevenções legaes não preservavam a tribuna de ser invadida por gente corrompida e de baixa extração, e até por marujos bebados e ignorantes, a quem, nada menos, o povo acolhia ás vezes com muito mais favor do que oradores experimentados; capricho singular, de que tam amargamente se queixava Demosthenes.

Entretanto, mais doloroso ainda era ver os mesmos grandes oradores aviltados e corrompidos pelo ouro. O proprio Demosthenes recebeu de Harpalo, satrapa asiatico, um dom de vinte talentos, dentro de uma taça de ouro, primorosamente trabalhada, que havia excitado a sua admiração, e isto para que defendesse na assembléa do povo os interesses do opulento estrangeiro. Este ao menos foi punido, e na impossibilidade de pagar uma forte multa a que foi condemnado, viu-se obrigado a desterrar-se da patria que, comtudo, amava mais que a vida; porem Demades, o seu grande rival, que de remeiro das galeras da republica, passara a ser um dos seus primeiros oradores, e attingira á mais perfeita eloquencia, esse até fazia alarde e zombaria da propria corrupção. Alludindo aos muitos presentes que recebia dos inimigos da sua patria, disia rindo: « Quando casar minha filha, o dote será feito á custa das potencias estrangeiras » A um actor famoso e de grande merito que se gabava de ter recebido um talento por uma só representação: « Não é grande maravilha ( disse-lhe elle ) que recebas um talento por ter fallado; porque a mim me tem dado o grande rei muito mais de dez para estar callado! »

Quando os grandes homens chegavam a este gráu de abjeccao, não era maravilha que as divisões, e as intrigas, fermentando de continuo no seio da republica, rebentassem com mais força nas suas tumultuosas assembléas. Os oradores acodiam a ellas, ajudando-se, uns de chefes militares cuja protecção tinham ganhado, e outros de facciosos subalternos, cujo furor dirigiam e utilisavam. Mal se avistavam, travava-se a formidavel peleja de palavras e injurias; a multidão reprovava ou applaudia, clamando, vociferando, e soltando estrepitosas gargalhadas; e no meio deste clamor imenso e confuso, nem mais se podia ouvir a voz dos presidentes, a dos guardas dispostos por toda a parte para manter a ordem, a do proprio orador emfim que dest'arte naufragava na mesma tempestade que excitara.

Algun tempo imaginou-se obviar á desordem, sorteando-se em cada assembléa uma das dez tribus, afim que, rodeando a tribuna, a preservasse da confusão e tumulto, e tivesse a missao especial de acodir pelas leis violadas; baldada precaução! a tribu escolhida, arrebatada pela torrente que devia soste, se baralhava com as outras; e o mal, derivando igualmente da forma do governo, e do caracter do povo, se mostrava rebelde a todos os remedios, e superava tudo.

Destes quadros geraes, passemos agora a algumas scenas particulares que não caracterizam menos as instituições, o espirito, e os costumes daquelles antigos republicanos.

Em uma eleição geral foi preterido um cidadão benemerito, e sempre anteriormente honrado pelo voto popular. Cuidaes vós que elle por isso perturbou o estado, ou procurou pelo menos embaracar, enredar, e annullar a eleição? Não, contentou-se com preferir estas simples palavras: « Folgo de haver Sparta encontrado tresentos cidadãos mais dignos que eu ! »

Ganha a memoravel batalha de Salamina, os generaes gregos se dirigiram ao istmo de Corintho, e segundo a antiga usança, congregaram-se junto ao altar de Neptuno, para conferirem aos mais dignos os premios do valor e merito. Tomados os votos, a ninguem coube a maioria; porque aconteceu que todos aquelles heróes, vencedores do grande rei, votaram em si mesmos, adjudicando-se cada um o primeiro premio!

Entretanto, nestes nossos degenerados tempos mo-



ernos, o celebre progressista portuguez Passos Manoel, em uma circumstancia decisiva, deixou de ser eleito deputado, porque recusou votar em si, apesar dos conselhos dos amigos, e das suggestões da sua própria ambição e patriotismo.

Havia em Athenas uma especie de banimento denominado *ostracismo*, o qual servia não á punição de crimes, mas á segurança da liberdade, arredandando-se por meio d'elle do seio da republica os cidadãos que por sua demasiada influencia, ainda alcançada a preço de grandes serviços, podessem aspirar á dominação. Era uma satisfação dada ao povo que folgava de rebaixar quantos lhe faziam sombra, e cujo ciume se adoçava com a sua queda. Para ter logar o ostracismo era mister, como em outros muitos casos, o concurso de seis mil votantes; os votos escreviam-se em pequenas conchas, e depositados em lugar proprio, eram apurados, sendo obrigado o que obtinha a maioria a desterrar-se por dez annos, se antes disso não era revocado, como frequentemente acontecia.

As dissensões de Themistocles e Aristides perturbavam a republica; para obviar ao perigo, recorreu-se ao ostracismo. O virtuoso Aristides assistia á votação; um camponez analphabeto assentado a seu lado, rogou-lhe que escrevesse por elle na concha o nome do grande cidadão. Surpreso Aristides, perguntou-lhe que mal lhe tinha feito o accusado? Nenhum, respondeu o camponez, nem sequer o conheço; mas estou fatigado de ouvir sempre e por toda parte chamal-o justo. Aristides escreveu o proprio nome, foi banido, e ao sahir de Athenas, ao revez de Achilles e Coriolano, ergueu as mãos ao céu, e rogou aos deuses que protegessem a patria para que ella em tempo algum nem mais houvesse mister lembrar-se do pobre desterrado.

Nestes tempos, e neste nosso paiz não tenho noticia de personagem alguma que chapeasse á maneira de Aristides.

Agis, rei de Sparta, vendo a decadencia e corrupção da sua patria, e querendo regeneral-a, emprebendeu restaurar as antigas constituições de Lycurgo; e nesse intuito propoz a partilha das terras, a abolição das dividas, e outras medidas que durante tres seculos tinham feito a prosperidade e a gloria dos Lacedemonios. A reforma foi debatida primeiro no senado, e depois perante a assembléa

do povo; e como os votos eram discordes, Agis, que como se vê, era um rei socialista, e mesmo algum tanto comunista, adiantando-se para a multidão, empregou para vencer toda a resistencia, o seguinte expediente corruptor, que naquelle tempo produziu um effeito immediato, mas hoje pareceria singular, e seria certamente pouco imitado. « Ponho em commun, disse elle, todos os meus haveres, « tanto em terras de lavrar, como em campos de pasta- « gens, que montam a não pequeno cabedal, e a tudo isso « ajuncto seiscentos talentos em moéda de prata. Este e- « xemplo hade ser seguido por minha mãe, minha avó, por « todos os meus parentes e amigos emfim, que é a gente « mais abastada d'entre os Lacedemonios. » O povo enlea- do, e captivo de tanta magnanimidade, clamou que a era de Lycurgo se renovava, applaudiu, e votou.

O pio e instruido leitor sabe perfeitamente não só que todas estas medidas não foram promulgadas de uma só vez, senão que d'entre aquelles que apoiavam o principe reformador, uns approvavam certas reformas, e regeitavam outras. Assim Agelísau, (não se tracta do illustre guerreiro deste nome) um dos mais poderosos cidadãos daquelle tempo, vexado por seus innumeraveis credores, era grande partidario da abolição das dividas; e ao mesmo tempo como senhor de grandes propriedades territoriaes, não inclinava de modo algum para a partilha e communidade dos bens. Este e outros dissidentes pois, unidos aos eternos amigos da ordem, oppositores inevitaveis de toda e qual-quer innovação, raça que naquelle tempo não florescia menos que hoje, de maneira tal combateram e perseguiram a Agis, que com ser principe e rei, e o que mais é, de uma republica democratica, o lançaram em uma masmorra; e ali, apesar do povo, e mediante o voto do mesmo senado que nos principios o auxiliara, lhe deram morte de garrote, primeiro a elle, e depois á avó, e á mãe.

Philopemen foi oito vezes eleito general dos Acheos; no tempo da ultima eleição contava já setenta annos de idade. Exemplo singular de constancia na afeição popular!

Todo mundo conhece a Phoción, o atheniense, esse grande modelo de todas as virtudes, e o mais singular exemplo de exquisita impopularidade que nos apresenta a historia. Nem a multidão, nem os seus oradores e lisongeiros o amavam, e elle da sua parte lhes pagava na mesma

moêda. Não é menos conhecido o seu dito, em uma occasião em que tendo opinado na assembléa do povo, foi por este aplaudido e victoriado. «Disse eu acaso algum disparate?» perguntou elle, confuso e admirado daquella desusada approvação.

Não obstante esta pouca sympathia, Phocion foi eleito pelo povo não menos de quarenta e cinco vezes para general, e diversos outros cargos da republica, sem nunca achar-se nas assembléas electoraes, ou fazer a menor sollicitação; é certo tambem que uma vez eleito, nunca recusava os cargos. Plutarcho procura explicar a contradicção que se nota entre a sua impopularidade, e estas repetidas escolhas, dizendo que os Athenienses amavam os oradores agradaveis e levianos, para seu simples divertimento; mas que quando se tractava dos negocios graves, e do commando dos exercitos, o povo, sabio e sisudo como nenhum outro, elegia então os cidadãos mais capazes, sem embargo de serem ao mesmo tempo os mais austeros e rudés em censurar os seus caprichos e devaneios. Contra uma tal explicação está todavia a ultima eleição de Phocion, isto é, a quadregésima sexta, que vou agora narrar.

Depois de haver prestado eminentes serviços á patria, e já na ultima velhice, Phocion foi injustamente accusado de traicão. Atado, e conduzido em um carro, atravessou ignominiosamente as ruas de Athenas, para ser julgado na assembléa do povo, em que desta feita tomaram parte os mais vis malfetores, os escavos, e ainda as mesmas mulheres. Bem que a principio alguns bons cidadãos vertessem lagrimas, e fizessem ouvir vozes de piedade, vendo-se estes obrigados a retirar-se, amedrontados do furor da plebe; quando se veio a proceder á votação, ninguem se deixou ficar sentado, todos se ergueram como por um só movimento, e os mais dos votantes até se coroaram de flores. A sentença de morte foi unanime!

Recondusido á masmorra, foi o veneravel ancião durante todo o trajecto, alvo dos mais atrozes insultos, e um dos seus inimigos até lhe escarrou no rosto. No momento fatal, cedeu elle a precedencia para a morte aos seus companheiros do infortunio, todos de idade menor que a sua; de maneira que quando lhe chegou a vez estava esgotada a taça do supplicio. Então o'algoz, homem de

uma pontualidade e exactidão que faria honra a qualquer banqueiro moderno, declarou que já tinha feito o seu dever, e certamente não havia ali obriga-lo a moer outra dose de cegude, se lhe não pagassem primeiro as suas doses drachmas, que era o preço legal. Como esta difficuldade financeira, gastando o tempo, punha embaraço ao livre curso da justiça republicana, Phocion, voltando-se para um de seus amigos presentes, lhe disse com a mais perfeita serenidade: « *Pois que em Athenas não se pode morrer gratis, rogo-vos que pagueis a este homem as custas que elle reclama.* ».

Passados tempos, os Athenienses arrependeram-se! Estes amáveis republicanos tinham esta apreciavel qualidade: raro era o homem eminente entre elles que escapasse á morte ou ao desterro; mas o arrependimento vinha sempre apoz, se bem que ordinariamente, . . . . . quando já não podia aproveitar. Pelo que, não julgo que Demosthenes, ao partir tambem para o seu desterro, os caracterisasse injustamente, quando, erguendo as mãos para a cidadella, e dirigindo-se a Minerva, exclamou: *Protectora destes muros, é possível que patrocines a tres monstros tam odiosos, como o mocho, a serpente, e o povo?*



**ROMA.**

**A REPUBLICA.**

*Direito eleitoral. O traje dos candidatos. O decemviro Appio votando em si mesmo. Os Gracchos. A nobreza e a plebe. Discurso de Tiberio. Os clubs de S. Anna, e S. João, em Roma. Os cacteiros romanos. As urnas roubadas. Os nomencladores, pontos da comedia eleitoral. Balcões de commercio de votos. Banquete de dez mil mezas. Pedradas nos ruas. Os convenios dos candidatos. Allianças politico-matrimoniaes. Um cesto de tiro. Cutão descalço, e apedrejado. As cedulas escriptas por uma só mão. A tactigraphia, e o systema de rolia. O triumpho Marco Antonio saltando telhados. As suas barbas, e a sua saia de mulher.*

Em Roma, o theatro onde se representam as scenas electoraes alarga-se quasi indelmadamente, tomando ás proporções gigantescas deste povo cuja grandeza ainda nunca foi igualada. Historiar e analysar as suas instituções politicas nem é para o mesquinho talento do escriptor, nem para a estreiteza desta publicação. Ao demais, o leitor instruido se enfadaria de gastar o tempo sem proveito na reproducção enfraquecida das idéas sublimes e das observações profundas e judiciosas que sobre o assumpto fizeram Machiavello, e Montesquieu.

Baste diser-se que nunca povo algum, como o romano, deu maiores e mais constantes ocrasiões ao exercicio do direito eleitoral, seja pela natureza das suas instituções, seja pela sua grandeza quasi contemporanea da sua existencia e fundação, seja emfim pela larga duração da sua vida. No primeiro periodo da historia romana dominou a realza; mas os reis eram electivos. Expulsos os Tarquinios, governaram a nobreza e o povo promiscuamente, com variadas alternativas, preponderando hoje a democra-

cia, amanhã a aristocracia, e decidindo-se tudo constantemente pelos votos, do *forum* ou do povo, dos diversos magistrados e tribunaes, e do senado enfim, que era o parlamento da epocha.

A auctoridade consular, quasi a unica nos primitivos tempos, era simultaneamente executiva, militar, administrativa, financeira, judiciaria civil e criminal, e abrangia até a policia sobre os costumes. Esta immensa auctoridade comtudo se foi enfraquecendo e decompondo gradualmente, com o curso dos acontecimentos, e com a creação successiva de varios outros cargos, como os dos pretores, questores, edis, censores e tribunos, por quem a mesma auctoridade se fraccionou e repartiu. Foi uma vez violentamente interrompida pela rapida, mas dura tyrannia dos decemviros; ficava suspensa nas dictaduras, umas legaes e gloriosas, outras sanguinolentas e obtidas pela força; e pode-se dizer que feneceu de todo com a monarchia militar dos imperadores. Esta mesma porém era electiva, e a escolha se fazia ora pelo voto dos pretorianos e das legiões, ora do senado espavorido da sua tremenda prerogativa.

Durante a republica, a nação votava dividida em centurias, em curias, e em tribus; as duas ultimas divisões eram mais favoraveis ao povo, a primeira aos nobres.

Desde a instituição do governo popular até o tempo dos Gracchos, em que as discordias e perturbações civis começaram a mudar de aspecto e character, transformando-se em grandes e sanguinolentas collisões, as cousas marcharam menos mal, e o direito eleitoral sempre se exerceu com alguma regularidade. Mas depois, crescendo os vícios com a prosperidade e as riquezas, as instituições se corrumperam, e do direito eleitoral, como de todos os outros, só restou um vão simulachro. « Os ambiciosos ( diz Montesquieu, citando a Cicero por seu turno ) conduziam a Roma cidades e nações inteiras para perturbar as eleições ou converte-las em seu proveito; as assembléas eram verdadeiras conjurações, dava-se o nome de *comicios* a um bando de sediciosos e malfeitores; tudo se tornou chimerico, a autoridade, as leis, e o mesmo povo; e a anarchia era tal que já por fim se não podia apurar quando realmente se votava um decreto, e quando se não votava.»

Estudemos porém estas instituições, e estes costumes na sua propria fonte; vejamos a historia dos grandes aconteci-

mentos, e a vida dos grandes homens; a acção, em vez dos publicistas, e pensadores.

Era costume em Roma, já do tempo de Coriolano, apresentar-se o candidato apenas involto em uma simples toga, sem outras roupagens e grandes vestimentas. Plutarcho que o refere, duvida se o costume se introduziu por ser humilde e conforme á situação de um candidato supplicante, se para facilitar-lhe a ostentação e mostra das cicatrizes, prova do seu valor nos combates; nega porém positivamente que a prohibição do cinto, e dos refolhos se fizesse com o fim de evitar que trouxessem escondido o dinheiro com que comprassem os suffragios na mesma praça, e por assim dizer, em flagrante votação. O trafico eleitoral de compra e venda não se introduziu senão largo tempo depois, secretamente, passo a passo, não de chofre, e a olhos vistos, por maneira que nunca se pôde saber ao certo qual o Romano que abriu o exemplo de corromper o povo, e os magistrados. Isto honra certamente os primeiros tempos da republica, mas a mim já me parece bem singular a idéa que teve Plutarcho de fazer a apologia do trajo eleitoral dos candidatos de então.

Mau grado a liberdade, paz e ordem que lograva a republica, as contendas entre os patricios e os plebeos eram frequentes e constantes, e estes ultimos por vezes abalaram de Roma para o Monte Aventino, donde não regressavam aos lares domesticos, sem promessas e concessões dos nobres; mas de ordinario bastava um simples discurso, um apólogo como o de Menenio Agrippa sobre a disputa do estomago e dos braços, para commove-los e determina-los.

De repente, e por uma cruel tyrannia, foi interrompido este estado de cousas toleravel, senão prospero e perfeito. Foi a tyrannia dos decemviros, eleitos, com exclusão e suspensão de todas as outras magistraturas, como remedio heroico para obviar áquellas contendas e disputas, que á inexperiencia do povo mal-soffrido se afiguravam o mal em todo o seu excesso. Mas para logo conheceu elle o erro deploravel em que cabira; unicos dominadores da republica, os decemviros reuniam o poder consular ao tribunicio, o legislativo e o executivo ao judiciario. O abuso desta immensa auctoridade seguiu bem de perto a sua indiscreta concessão; posto que os decemviros tivessem o direito de convocar quer o povo, quer o senado, abstiveram-se sempre e cuidadosamente de usar d'elle; além de que, os mesmos senadores vi-

ram-se obrigados a expatriar-se. Roma offereceu então o doloroso expectaculo de uma grande cidade dividida em duas classes; de um lado uma pequena turba de odiosos oppressores; do outro, uma multidão immensa de opprimidos. A tyrannia cessou com o crime de Appio, e o sacrificio de Virgínia; uma votação a elevou, uma sublevação a prostrou.

Timon deu esta breve noticia do decemvirato para ter occasião de coatar a seguinte curiosa anecdota eleitoral. A primeira vez em que se houve de proceder á renovação destes magistrados, quasi não houve nobre que se não apresentasse candidato, mas nenhum o fez com tanto ardor como Appio, o decemviro ha pouco mencionado. A sua devoradora ambição, revelando-se em manejos e caballas de todo o genero com que armava á popularidade, gerou no animo dos collegas primeiro as suspeitas, depois os receios dos futuros perigos. Pelo que traçaram um ardil com que, guardadas as apparencias, fosse ao mesmo tempo honrado em sua pessoa, e embaraçado nos seus intentos. Deram-lhe pois a primazia para que fosse elle quem designasse ao voto do povo os nomes dos dez candidatos, esperando que a modestia o tolhesse de indicar o seu. *Ille vero impedimentum pro occasione arripuit.* diz Tito Livio; isto é, não só se propoz a si mesmo, senão tambem em primeiro lugar, com grande porém inutil estupefacção dos socios. Este rasgo faz recordar os vencedores de Salamina, e os escrúpulos de Passos Manoel.

Os tresentos annos decorridos desde a expulsão dos Tarquinos até os Gracchos foram a idade de ouro da republica; as desordens que até então rebentaram no seio della não se caracterisaram por seus resultados funestos e irreparaveis, nem os partidos triumphantes se infamaram com vinganças implacaveis. As multas, eram o castigo mais usual; não foram muitos os desterros, as condemnações capitaes ainda em menor numero. E as mais das sentenças, como a dos filhos de Bruto, e a de Manlio, precipitado da rocha tarpeia, eram justas posto que severas. Machiavello observa nos seus *Discursos sobre Tito Livio*, que sobretudo neste glorioso periodo os Romanos se mostraram mui outros que os Gregos das diversas republicas. Athenas desterrava Aristides e Themistocles, fazia morrer a Milciades na prisão, das consequencias de suas gloriosas feridas, e dava a beber a cegude a Socrates e Phocion, em quanto o senado Romano recebia com todas as honras ao con-



sul Varrão, derrotado pelos seus erros e incapacidade, e lhe agradeceu como um serviço eminente o não ter desesperado da salvação da republica. E querendo o dictador Papirio Cursor fazer suppliciar a Fabio, por que contra as regras da disciplina, e em menoscabo das suas ordens, combatera e vencerá os Samnitas, o pae do reo argumentou em defeza, e foi poderoso argumento para a absolvição, que nunca os Romanos, em seus maiores revezes, haviam pensado em punir os generaes vencidos com a mesma severidade que Papirio queria usar com Fabio vencedor.

Nas lutas com o senado, o povo ora usava da sua superioridade nos suffragios, ora recusava marchar para a guerra, ora ameaçava retirar-se da cidade, ora enfim promulgava leis violentas, e condemnava nos seus comicios os que lhe faziam demasiada resistencia. O senado, já defendido pela propria sabedoria e justiça, e pelo respeito que a gloria das principaes familias, e a virtude dos grandes homens inspirava ao povo, oppunha tambem efficaz resistencia, recorrendo aos terrores religiosos, adiando as assembléas, sob pretexto de não serem favoraveis os auspicios, suscitando um tribuno contra outro, nomeando dictadores, e entretenendo os espiritos nas distracções de novas e incessantes guerras. O que porém servia mais poderosamente a conjurar os perigos, era a sua paternal condescendencia em satisfazer parte das exigencias do povo, para obter a remissão das outras, sempre firme e constante na maxima de preferir a salvação da republica, aos privilegios de qualquer ordem ou magistratura.

Os Gracchos foram as primeiras victimas illustres do systema de violencia e sangue que se inaugurou em seu tempo. Filhos da immortal Cornelia, netos do primeiro Scipião, nobres, ricos, grandes na paz e na guerra, não menos pela fortaleza e valor, que pela temperança, liberalidade, e eloquencia, nada obstante, os Gracchos tiveram em menos-preço a alliança da prepotente e cautellosa aristocracia do senado, tam habil aliás, e prompta em acariciar e absorver todos os grandes talentos, e preferiram seguir as partes do povo, e amparar os pobres das injustiças dos seus oppressores. Ambos os heróes populares foram vilmente assassinados; a sua memoria tem sido ainda mais vilmente calumniada, os seus nomes são ainda hoje synonymos de sedição e desordem; mas de mim confesso que rara vez tenho encontrado na historia,

essa longa narração de crimes e atrocidades de todo genero, exemplos de tam clara virtude, e de caracteres tam nobres, elevados e generosos, como os dos Gracchos. Não entra porém no meu proposito apreciar-los mais que sob as relações electoraes, e quando muito, sob as oratorias e parlamentares.

Havia em Roma o costume de vender-se parte das terras conquistadas ao inimigo, reservando-se a outra parte no dominio publico para ser aforada ao povo por quantias modicas e rasoaveis. Mas a cobiça dos ricos não pôde por muito tempo soffrer esta partilha, e encarecendo o preço das rendas, conseguiu a pouco e pouco despojar os pobres, isto é, a grande massa da população, dos mesquinhos campos que cultivavam com suas proprias mãos, e regavam com o suor do seu rosto. E já os nobres se não pagavam somente das terras que arrendavam em seu proprio nome, por quanto, ajudando-se de suas grandes riquezas, e de pessoas interpostas, tomavam novos arrendamentos em nome dellas, e acrescentavam cada dia os seus vastos dominios. E porque por uma parte os fizessem cultivar por adventicios o escravos, e por outra, pela miseria e a penuria começasse a escacear a população, acontecia até que ás vezes falleciam os cidadãos necessarios para as guerras. A estes intoleraveis abusos pretendeu Tiberio Graccho pôr um termo, propondo as suas famosas leis sobre terras, conhecidas pelo nome de *leis agrarias*.

A primeira lei proposta era tam suave e cheia de equidade quanto se podia desejar, e cabal por certo a contentar a todos, menos os que tivessem o animo cego e perturbado pelas paixões e pela cobiça. Os aforamentos feitos aos nobres eram contrarios ás antigas leis, e evidentemente nocivos á prosperidade da republica. Não obstante, a nova lei só impunha aos arrendatarios a obrigação de abrir mão das terras, mediante uma compensação, para serem ellas distribuidas aos pobres a quem falleciam todos os meios de vida. Ora segundo as antigas disposições podiam ser os nobres, não só expulsos, mas ainda punidos e multados, pela sua violação.

O povo, desta feita ao menos, mais moderado e prudente que os seus inimigos, satisfez-se com esta pequena reforma, e consentiu no esquecimento do passado, uma vez que lhe affiançassem o porvir; não assim os ricos, e grandes proprietarios, que estimulados a um tempo, pela avareza, con-

tra a lei, e por despeito e capricho, contra o legislador, se demasiaram contra este em toda casta de injurias e calumnias, assoalhando que um novador audaz perturbava, e punha em perigo a paz da republica. Mas debalde empenhavam os seus recursos, que todos desfeichavam em vão contra a sua eloquencia victoriosa e irresistivel, quando do alto da tribuna, e cercado de uma immensa multidão, commovido, pathetico, e enthusiasmado, Tiberio Graccho disia ao povo: « Os animaes ferozes que vagueiam por toda a Italia, ao me-  
« nos tem covis em que se abriguem e repousem; os cidadãos  
« porem que tomam as armas, e vertem o seu sangue para de-  
« fende-la, esses só tem nella a luz que os alumia, e o ar que  
« respiram, pois sem casa, ou outro qualquer estabellecimen-  
« to fixo, discorrem incertos por toda parte, seguidos das  
« mulheres e filhos, em miseria e desamparo. O' Romanos,  
« os consules vos iludem quando vos exhortam a combater  
« pelos vossos deuses e tumulos; porque qual de vós, d'en-  
« tre essa densa multidão, pode diser que tem um altar no  
« seu lar domestico, ou um tumulo onde guarde as cinzas  
« dos seus maiores? Combateis e morreis para manter o  
« luxo e opulencia de vossos duros oppressores; senhores do  
« universo vos chamam, mas não tendes sequer um palmo de  
« terra em que pôr os pés! »

Ninguem ousou responder a este discurso, e desesperando de vencer pela discussão, os adversarios de Tiberio Graccho recorreram a outros meios, e conseguiram atrahir á sua parcialidade Marco Octavio, um dos seus collegas no tribunado. Um dos principaes caracteristicos desta instituição era que a opposição ou *oveto* de um só tribuno bastava para paralyzar as deliberações de todos os outros reunidos. Octavio oppoz-se. Tiberio Graccho irritado desta inopinada opposição (pois Octavio era seu amigo, e homem de bem) retirou a lei moderada, e apresentou outra mais severa, determinando a immediata expulsão dos usurpadores das terras. Dahi incessantes e vigorosos combates de tribuna entre elle e Octavio; e posto que a vehemencia e a obstinação da luta, como a grandeza dos interesses disputados, devessem escandecer o animo dos oradores, observa Plutarcho que nunca o tribuno popular, esse pretendido symbolo da anarchia, deixou escapar uma só palavra imperiosa e mal soante; que tal era a bondade de sua indole, e a delicadeza e honestidade da sua educação!

Vendo Tiberio que Octavio era pessoalmente interessado na questão, como possuidor de grande quantidade de terras do dominio publico, propoz-lhe que abrisse mão dellas, que elle lhe comporia o preço, á sua propria custa, posto não fosse grandemente rico. Octavio recusou. A oferta como a recusa eram igualmente honrosas; mas no ponto a que as cousas tinham chegado, já não era um simples acto de magnanimidade e dignidade pessoal, que poderia salvar a republica. Depois de grandes alternativas, e da suspensão do exercicio de quasi todas as funcções publicas, a lei passou. Os nobres se vestiram de dó e luto, e percorriam as praças com um ar morno e abatido, como excitando a compaixão pela pretendida injustiça que acabavam de soffrer, mas ao mesmo tempo armavam traições e emboscadas para fazer assassinar a Tiberio. Cada dia eram novos tumultos e perigos; os ricos faziam arrebatam as urnas, para estorvar a operação dos suffragios; os cidadãos se armavam e ameaçavam reciprocamente; os principaes chefes já não ousavam de sahir á rua, sem grande acompanhamento, e á luz dos archotes; as portas das suas casas eram guardadas por turmas immensas de partidarios. Estg estado de cousas intoleravel, não podia durar muito, e effectivamente teve um desfecho funesto, e inaudito até aquella epocha.

Imagine o leitor duas multidões de adversarios rancorosos e exasperados, reunidos em dous locaes vizinhos, como, por exemplo, em Sant'Anna, e S. João. Um dia que Tiberio Graccho assistia no capitolio á assembléa do povo, veio de repente um senador da sua amizade avisa-lo que o senado estava reunido, e os seus inimigos, não obstante a opposição do consul, resolutos a mata-lo, havendo para isso convocado grande copia de escravos e clientes. Deramada a noticia entre os que se achavam mais proximos, cada um se armou para a defeza, conforme permittiam as circumstancias, partindo-se até em pedaços para esse fim os chuços de que os lictores se serviam para arredar e conter a multidão. Surpresos e enleados os que ficavam á larga distancia pelo que viam fazer, pois não tinham ouvido o aviso, pediam em altos gritos a significação daquelle desusado movimento. Foi então que Tiberio Graccho lembrou-se de levar a mão á cabeça, buscando, por este signal, dar a conhecer aos que não podiam ouvi-lo, o perigo que o ameaçava.

Denunciado immediatamente este gesto no senado como prova manifesta e irrefragavel de que Tiberio aspirava á realeza, isto é, a pôr o diadema na cabeça, os padres conscriptos, como cada um pode imaginar, fizeram uma admiravel explosão de patriotismo anti-monarchico. Deuses immortaes ! (exclamavam voz em grita) Que crime abominavel ! Aspirar á realeza ! Attentar á magestade do povo romano ! E sobresahia entre todos Scipião Nasica, a quem a perda de uma immensa quantidade de terras tornara furioso contra o tribuno, e que nesta occasião, alludindo á opposição e tibieza do consul, homem justo e moderado, ergueu-se, e exclamou: « Pois que o primeiro magistrado atraçõa a republica, sigam-me todos aquelles que quizerem acodir á liberdade, e ás leis em perigo ! » Dito isto, guiou ao capitolio seguido de uma immensa tropa armada de punhaes, e pesadas massas e bastões, sendo que os veneraveis senadores, porque não foram prevenidos a tempo, viram-se obrigados a armar-se com os fragmentos de bancos e outros moveis da curia, que o tumultuoso arrranco havia feito pedaços.

Desarmado pela maior parte, e assoberbado pela furia do inopinado accommettimento, o povo reunido no capitolio, não lhes pôde soster o impeto, e disparando em confusa e desordenada fuga, nus se precipitavam sobre os outros, embaraçando-se reciprocamente. Os aggressores, *cacetando* a um e outro lado, com galhardia sem igual, e como quem não encontrava resistencia, mataram cerca de tresentos; e o proprio Tiberio Graccho, arrastado na fuga, resvalou, cahiu, e foi immediatamente morto. O primeiro que o feriu foi Publio Satureio, um de seus collegas, dando-lhe com uma perna de banco na cabeça; seguiu-se-lhe Lucio Rufo, e outros que o acabaram, vangloriando-se sempre dahi por diante desta immortal proeza. Os cadaveres de Tiberio, e das demais victimas, depois de mil ultrages, foram arrastados, e lançados no Tibre, recusados pela crueldade dos vencedores á piedade dos parentes e amigos que os sollicitaram em vão para render-lhes as honras funebres.

Ignoro se a cidade illuminou-se depois desta esplendida victoria, que alias foi festejada com o supplicio e desterro de muitos dos cumplices do odioso conspirador popular; tudo isso entretanto encontra a sua natural ex-

plicação na embriaguez da mesma victoria; o que é porém mais para notar-se é que cerca de sessenta annos depois, Cicero, o grande orador, o virtuoso cidadão, espirito tam vasto e brilhante, como caracter fraco e vaidoso, para deterrar as irresoluções do senado, puxar-lhe pelos brios, e fazê-lo votar a morte dos cúmplices de Catilina, citasse a acção de Nasicca como digna de imitação e de louvor, e exemplo de decidido e ardente patriotismo! Quanto a este pretendido vingador das leis, pouco se logrou do seu triumpho; preponderando algum tempo depois a facção popular, não podia elle sahir á rua que se não visse assaltado das invectivas, e clamores publicos; e obrigado a deixar a Italia, errou sem destino certo por algum tempo, devorado de melancolia, e por ventura acoitado dos remorsos, até que em Pergamo deu fim sua triste existencia.

Morto Tiberio, Caio Graccho, seu irmão, determinou seguir o exemplo glorioso que lhe elle legara, renovar as suas leis, e vingar a sua morte. Na sua primeira eleição ao tribunado, concorreu uma tal multidão de toda a Italia, que em Roma não havia casas onde se agasalhassem, e sendo a praça insufficiente para conter o povo, no dia dos comicios, muitos votaram de cima dos tectos, e muros. Impotente para resistir-lhe de outro modo, o partido dos nobres tentou primeiro superar a Caio nas liberalidades e favores concedidos ao povo, alliciando para esse fim, como no tempo de Tiberio, um dos tribunos, seus collegas. Machiavello observou depois, bem que a outro proposito, que o meio mais facil e seguro de contrastar a ambição, mormente nas republicas corrompidas, é anticipa-la em todos os caminhos por onde ella pôde chegar a seus fins. Não surtindo porém estes expedientes, todos os bons resultados que delles se promettiam os nobres, suscitaram elles uma sedição, na qual Caio Graccho assassinado, não já com trescentos dos seus concidadãos somente, senão com perto de tres mil, foi, como o irmão mais velho, arremessado ao Tibre, depois porém de previamente degollado, e pagando o consul Opimio, a quem lhe apresentou a cabeça decepada, o equivalente do seu peso em ouro de lei.

Um fragmento dos seus discursos, que nos foi conservado, dá a conhecer como elle teve a previsão de seu triste fim, e como salteado de um desses subitos esmore-

cimentos a que não são estranhas, ainda as almas de mais forte tempera, hesitou algum tempo se abandonaria a carreira tempestuosa dos negócios. « O' Romanos, dizia elle, Caio Graccho, descendente de tam nobres avós, perdido o irmão por vossa causa, unico resta, com um tenro tilhinbo, da casa illustre de Scipião Africano, e Tiberio Graccho. Se eu vo-la pedisse, acaso me negarieis a graça de buscar no re-tiro, com o descanço, a salvação das ultimas reliquias desta raça, a fim de que não pereça toda inteira a memoria do seu nome? » Palavras penetrantes e dolorosas, se as aproximamos do seu final destino!

Antes de encerrar a epocha dos Gracchos, referirei um caso que pela sua mesma singeleza serve de caracterisar a integridade e innocencia daquelles tempos, em que alias os costumes começaram a declinar. Depois de concluidas umas eleições consulares, a que presidira Tiberio Graccho, recordou-se elle de haver por inadvertencia preterido certa cerimonia augural, alias de pouca importancia; pelo que participou incontinenti a omissão ao collegio dos augures, e por ordem deste, os dous consules, que haviam já partido, um para as Gallias Cisalpinas, e outra para a Corsega, regressaram a Roma, e deposeram a auctoridade, procedendo-se a novas eleições.

Nos nossos tempos parece que não reinam os mesmos escrúpulos e superstições; pelo menos os jornaes sem referido, sob impressões e tons diversos, que nas nossas eleições provinciaes de fevereiro, neste anno de graça de 1852, nem um só dos electores do collegio de Itapucurú-mirim acodiu a ouvir a missa do Espirito Santo; tendo acontecido a mesma cousa, no precedente janeiro, ao parlamento portuguez, que todavia sempre mandou dous dos seus membros á patriarchal da antiga Ulyssea, como para representa-lo em commissão perante o poder legal e constituido, da Divindade.

A nova epocha se abre com os maiores e mais gloriosos nomes que jamais illustraram as paginas da historia, e resoaram nos muros da antiga dominadora do mundo: Catão, Cicero, Cesar, e o Grão Pompeo! Mas parece que por uma irrisão e acinte do destino, a grandeza das nomeadas contrasta positivamente com a pequenez e miseria dos actos que se vão narrar, e onde a ambição, ajudada da fraude, da corrupção e da violencia, leva quasi sempre de vencida o patriotismo e todas as mais virtudes, ou frouxas, ou mal favorecidas da opinião, e dos poderes dominantes.

Roma era uma cidade cuja população, nos dias da sua maior grandeza, ( e segundo a variedade das melhores opiniões ) se elevava de quatro até sete milhões de habitantes. E' em verdade a mais vasta aggregação de homens que inda viu o universo. Associae na idéa o numero á forma do governo, isto é, a democratica, em que a multidão interferia; e o espirito recuará salteado de horror, na consideração de quam trabalhosa, afadigosa, e insana seria a profissão da politica no meio de um tal povo.

Isto ainda não é muito; imaginae agora a obrigação que tinham os caudatos de conhecer um por um todos os cidadãos, de corteja-los á direita e á esquerda nos dias de reunião, e de saudar a cada um pelo seu nome, sob pena de impopularidade e naufragio eleitoral, no caso de erro, equivoco, e desatenção! Hoje em dia, em que a communicação collectiva pela imprensa tanto supre e auxilia a particular e individual, e em que as nossas cidadezinhas de vinte e trinta mil almas, nem mereceriam as honras de simples aldeas ou arrebaldes de Roma, que comparação podem soffrer com o mais obscuro cabalista romano, os nossos politicos, reputados e pretendidos activos, que quando assignam algumas centenas de circulares impressas, lithographadas, ou copiadas á mão, se arrojam exhaustos a uma rede ou canapé, e julgam compromettida a sua preciosa saude?

Dos Romanos cumpre todavia confessar que quasi esmagados sob o peso da enorme tarefa, imaginaram suavisa-lo, confiando o estudo e applicação deste ramo da sciencia a escravos e libertos de que se faziam acompanhar sob o titulo de *nomencladores*, os quaes murmurando ao ouvido dos amos os nomes de quantos cidadãos obscuros e desconhecidos encontravam, lhes facilitavam a importuna mas indispensavel saudação. Entretanto parece que o povo não se mostrou grandemente lisongeado com a introducção destes *apontadores* para o desempenho da sua grandê e terrivel comedia; una lei prohibiu o uso dos nomencladores; e os candidatos distrabidos e desmemoriados deviam perder tanto no favor publico, quanto ganhassem os que eram dotados das facultades contrarias, entre os quaes, refere a historia, foram eminentes Marco Tullio, Crasso, Cesar, e Catão, sendo que este ultimo foi o que observou mais religiosamente a lei prohibitiva dos nomencladores.

Bem entendido, quando a occasião dava logar ao exer-



cicio desses, e de outros semelhantes dotes do animo, o que, na epocha em que estamos, rara vez acontecia. « Os que plei-  
« teavam e solicitavam então os cargos, diz Plutarcho, arma-  
« vam suas mezas e balcões no meio das praças publicas, e  
« compravam com descaramento inaudito os sulragios dos  
« cidadãos; estes, vendidos assim os votos, guiavam ao  
« Campo de Marte, não para da-los simplesmente a favor  
« de quem os havia comprado, mas para sustentar a ca-  
« bala á espada, a páu, e á pedra; succedendo dahi que  
« rara vez se dissolvia a assembléa, sem que a tribuna fi-  
« casse manchada de sangue. A cidade, engolphada na a-  
« narchia, semelhava um navio sem leme prestes a sossobrar  
« no meio da tormenta ! »

Deste quadro geral a admiravel penetração e perspicacia dos meus amaveis leitores deduzirá sem duvida, e por antecipa-ção, as scenas particulares, as acções individuaes, e as anedotas emfim que as lutas eleitoraes offereciam em Roma, e nem creio que se deixem surprehender pela sua pasmosa semelhança com as scenas de hoje, porque sem duvida terão tambem advertido, como o illustre escriptor que hei por vezes citado no curso deste opusculo,—que quem estuda os acontecimentos contemporaneos, e os que se passaram na antiguidade, alcança facilmente que os mesmos desejos e as mesmas paixões reinam hoje como então, e sempre, em todos os povos, e em todos os governos, devem produzir constantemente os mesmos resultados. Refiramos não obstante esses factos, e scenas particulares.

A corrupção individual não era o unico meio usado; ella se exercia collectivamente tambem, e sobre o povo em massa por meio de enormes distribuições, e de festins e banquetes verdadeiramente monstruosos. Crasso em um dos seus consulados, deu um festim ao povo, em que houve dez mil mezas postas, distribuindo depois a cada cidadão (Roma tinha sete milhões de habitantes) trigo para tres mezes ! O grão Pompeio, seu companheiro no consulado, não querendo ser excedido, a proposito da inauguração do seu famoso theatro, fez celebrar jogos gymnasticos, e combates de animaes ferozes de diversas especies, em que houve passante de quinhentos leões mortos, terminando tudo com o combate dos elephantes, o mais curioso e terrivel expectaculo que até então admirara Roma. Em presença disto, quasi me envergonho de mais para o di-

ante fallar nas nossas illuminações e transparentes com engoiadas pinturas de caboclos, e no magro arroz de pato, causa nada menos, e excitação do fervoroso patriotismo dos modernos Quirites.

Cesar empregava os seus soldados não só em combater os barbaros, adquirindo por isso a gloria immortal que lhe facilitou o imperio, mas em dominar as eleições, fazendo-os a esse fim partir de seu exercito para Roma; e foi esta uma das estipulações positivas no concerto que fez com Pompeo e Crasso, em virtude do qual Cesar continuaria no governo das Gallias, e os dous ultimos sollicitariam um novo consulado. A noticia da alliança destas eminentes personagens, que a historia designou pelo nome de primeiro triumvirato, arredou todos os concorrentes: só a grande alma de Catão (*atrocis anima Catonis*), redobrando de vigor na proporção dos perigos, não afracou em face desta primeira conjuração, que mais tarde devia producir a ruina da liberdade, e a do mesmo Pompeo, então actor mui principal nella. Catão sustentou com todo o peso da sua influencia e alto renome, a candidatura de Domicio, seu cunhado e amigo, e cidadão virtuoso em quem confiava; e de maneira tal contrastou a cabala dos triumviros, que o povo começou a propender contra elles, avisado e esclarecido acerca dos seus planos liberticidas. Em taes circumstancias, Pompeo e Crasso, desesperando de vencer com os meios até ali empregados, licitos não, mas em que ao menos se guardavam as apparencias de ordem, recorreram á violencia aberta, e traçaram emboscadas a Domicio; e quando este, no dia dos comicios, se dirigia antes de amanhecer ao campo de Marte para tomar logar, acompanhado dos amigos, e precedido de escravos que os alumiam, foi de repente assaltado por um numeroso bando de assassinos, que matando o escravo que ia na frente, feriram e puzeram em fuga os de mais. Catão, posto que logo ferido em um braço, resistiu algum tempo, mas opprimido pelo numero, viu-se obrigado a acolher-se com os amigos que o não abandonaram, á casa de Domicio, onde estiveram encerrados (*encurratados* diriam hoje os nossos espirituosos jornalistas) todo o tempo que os vencedores levaram a prefazer o acto eleitoral. Os dous triumviros foram eleitos por grande maioria. . . .

Poucos dias depois tinha de proceder-se á eleição do pretor; e Catão, julgando este cargo assaz poderoso para por me-

io delle lutar com vantagem contra os triumviros, apresentou-se inopinadamente candidato; mas Pompeo que presidia á eleição, prevendo logo toda a efficacia da resistencia de Catão, e que a pretura, em mãos tam puras e vigorosas, competiria facilmente com o consulado; e vendo que, começada a operação, a primeira tribuna em massa lhe dera seus votos, usou de um ardil vergonhoso para embarçar o seu triumpho, isto é, fingiu que ouvira trovejar, e com esse pretexto adiou a eleição, e dissolveu a assembléa, por quanto os Romanos, supersticiosos em todo o extremo, abstinham-se de praticar qualquer acto, quando os agouros eram funestos, e por taes tinham o trovão, em acto de eleição, e uma infinidade de outros phenomenos naturaes. Apartado assim este formidavel competidor e designado novo dia para a eleição quasi ás occultas, consegue Pompeo fazer nomear um certo Vatínio, seu devoto e parcial, gastando porém enorme quantidade de dinheiro, e fazendo primeiro afugentar da praça, á força aberta, os melhores cidadãos. Catão acodiu tarde para baldar esta eleição fraudulenta; mas fallou ao povo com tal eloquencia, e predisse de um modo tam inspirado os infortunios que a ambição dos triumviros preparava á patria, que os que se tinham vendido, esquivaram-se corridos de vergonha, e o orador, applaudido e victoriado, foi reconduzido ao seu domicilio por uma multidão tal como nunca se vira em alguma outra eleição de pretor.

Quasi em seguida Caio Trebonio propoz a distribuição das provincias entre os consules; com isto punha-se a coroa e remate aos planos da grande conjuração; todos esmoreceram, só Catão ficou firme, e conseguindo á muito custo subir á tribuna, esteve por duas horas a esclarecer o povo, e a desmascarar os triumviros. Então Trebonio impaciente o fez lançar da tribuna por um licitor, e como Catão, mesmo em baixo, continuasse a clamar, vigorosamente, e a excitar a indignação de quantos o ouviam, o licitor travou delle, e o arrebatou para fora da praça. Mal que se viu livre, tornou elle á tribuna, e continuou com mais vigor o discurso encetado; até que os licitores, pondo-lhe de novo as mãos, o conduziram á prisão, sem conseguirem todavia quebrantar-lhe o animo, e abafar-lhe a voz, que cada vez mais commovia as ondas populares derramadas em torno. O temor fe-lo soltar em breves horas, e o resto do tempo passou-se inutilmente. No dia seguinte recommçou a mesma scena ignobil de corrupção, e de

violencia; houve larga distribuição de dinheiro, os cidadãos foram expulsos e maltractados, alguns mortos ali mesmo; e Catão, debatendo-se e gritando no meio dos assassinos, o proprio integerrimo Catão já clamava por seu turno que tambem ouvira rebombar o trovão, procurando na astucia, onde já não valiam a eloquencia e a coragem, demorar a funesta medida. Em tudo porem baldou o empenho; as provincias foram distribuidas a talante dos consules, e entre elles ambos.

Eleito pretor para o anno seguinte, entendeu Catão principalmente nos meios mais efficazes de extirpar a corrupção eleitoral, e fez passar no senado um decreto, em virtude do qual os individuos nomeados para os diversos cargos eram obrigados, ainda não havendo accusadores, a justificar-se perante os tribunaes, declarando, sob juramento, que meios tinham empregado para vencer a eleição. Ora como o juramento ainda então era religiosamente respeitado, e não tinha conta a multidão dos que vendiam o voto, immenso foi o clamor que se levantou contra esta lei odiosa, queixando-se muitos de que lhes tiravam o pão, privando-os do unico meio de vida que tinham e vinha a ser—o seu voto—O caso é que a primeira vez que Catão se mostrou em publico, depois da sua promulgação, foi apupado e corrido á pedra pelos seus amaveis concidadãos.

Entretanto como a lei subsistia, imagine o pio leitor os apertos e tribulações em que se havia de ver um pobre candidato, receiando, por uma parte, as penas da mesma lei; e por outra, que abstendo-se elle dos meios de corrupção, os seus rivaes não tirassem partido da sua forçada inacção! A crise tornou-se tão assustadora que foi mister para conjurala um *convenio*, á feição destes que a nossa cidade tem visto engendrar da noute para o dia. Congregaram-se pois todos os cabalistas e assentaram por unanimidade de votos que cada um depositasse a quantia de cento e vinte cinco mil drachmas, tomando todos o empenho sagrado de sollicitar os cargos, somente pelos meios honestos e legais, pena ao contraventor que comprasse votos, de perder a somma depositada. Dahi guiaram para casa de Catão, a quem escolheram para depositario, testemunha, e arbitro, lavraram-se as escripturas, e o tabellião portou por fé que viu contar o dinheiro. Na primeira eleição que se seguiu, Catão, postado junto ao tribuno que presidia aos comicios, percebeu que um dos signatarios violava a convenção, e para logo determinou sem

mais figura ou strepito de juiso, que a quantia convinda fosse distribuida pelos outros; mas estes magnanimos cidadãos a refusaram, declarando-se assaz vingados do prevaricador pela deshonra que lhe vinha de ser condemnado por um homem tal como Catão, cuja rectidão exaltavam até ás nuvens.—Isto é o que conta Plutarcho; Timon porém ousa arriscar a seguinte conjectura, e vem a ser, que estes virtuosos compromissarios, tendo muito presente a maxima caritativa do famoso verso de Terencio:

*Homo sum, et humani nihil a me alienum puto,*

lançavam então á terra estas sementes de indulgencia e generosidade, como provimento para os tempos de penuria.

Nos nossos dias, certo jornalista de um partido logrado em tal e quejanda convenção acerca do numero de electores, que lhe devia caber em partilha, lastimava com uma ingenuidade sem igual que se houvesse preterido a cautella de escrever e homologar o compromisso! Quem se não lastimava, que eu saiba, era a lei que manda proceder á eleição livremente, por maioria de votos, e sem dependencia de convenios, escriptos ou verbaes.

Um pacto singular na forma como este, porem illicito e torpe na substancia, refere Cicero nas suas cartas a Atticos: « Os consules, diz elle, ficaram deshonrados, e cheios de infamia, porque C. Memmio denunciou ao senado o pacto que de parceria com o seu competidor ao consulado futuro, tinham feito com elles; os consules promettiam favorecer a candidatura dos dous nas proximas eleições; e os dous candidatos, pela sua parte, obrigavam-se a peitar e a apresentar tres augures que sob juramento declarassem haver assistido á promulgação da lei curiata, que alias nunca foi promulgada, e dous consulares que fizessem igual declaração sobre um falso senatus-consulto do interesse dos consules; e quando lhes faltassem com estas honradas testemunhas, os candidatos pagariam aos mesmos consules quatrocentos mil sestercios! » Eu deduzo daqui, alem da espantosa corrupção a que os Romanos tinham chegado, que aquella quantia era ao mesmo tempo o preço rasoavel, estimado por peritos e entendedores, já do perjurio de cinco personagens eminentes, já da eleição de dous consules.

Mas tornando á lei odiosa que creava tantos embarazos, e obrigava a tantos rodeios, devemos presumir que

não duraria muito. O Grão Pompeu querendo elevar ao consulado a Afranio, que não era digno de tal, espalhou o dinheiro ás mãos cheias; a distribuição fazia-se publicamente nos seus jardins; ninguém em Roma o ignorava, e poucos seriam os que não tirassem da noticia o proveito que ella offerecia.

O que mais cimentou a alliança de Pompeu e Cesar, foi o casamento do primeiro com Julia, filha de Cesar, donde se vê que o emprego desta machina politica não tem nada de moderno. — Catão clamava indignado contra este trafego vergonhoso de casamentos e mulheres, cujos lucros eram as liberdades publicas sacrificadas, o governo das provincias, os commandos dos exercitos, e a prostituição em summa do imperio, mas clamava em vão; e quando mais tarde, depois do rompimento daquelles dous grandes homens, alguns deploravam que pelas suas dissensões tivessem arruinado a republica; « *Ao contrario, disia Catão, foi a sua união que a perdeu* »

Feita a liga pelo casamento, um dos socios propoz varias leis para o estabellecimento de colonias, e distribuição de terras pelos pobres; Catão oppoz-se como de costume, não que tivesse objecções a fazer contra a distribuição em si mesma, mas porque uma tal liberalidade, partindo de taes personagens, lhe era mais que muito suspeita, e lhe fazia recear as recompensas que elles mais tarde teriam de pedir ao povo pelas larguezas com que então o lisongeavam. Nesta opposição era ajudado por grande numero de senadores, por Lucullo, Cicero, e o consul Bibulo; de modo que receando Cesar e Pompeu tanto poder e influencia, quando o consul se dirigia á praça, o mandaram insultar de mil modos pela plebe, lançando-se-lhe até um cesto de lixo; depois á pedra e a tiros de arremesso muitos foram feridos, alguns mortos, e os mais afugentados. Mantida por este theor a liberdade do campo, as leis foram votadas.

Em uma destas refregas, que eram frequentes, cahindo alguns dos combatentes mortos junto a Pompeu, ficou este todo manchado de sangue, a ponto de lhe ser preciso mudar de vestidos, e dahi até se originou o aborto de sua mulher Julia que desmaiou com a vista repentina da toga ensanguentada

O infatigavel e incorruptivel Catão, que cada dia se

expunha a novos perigos, vendo que para conjura-los não era poderosa a só influencia da sua virtude e eloquencia, quebrava ás vezes do usado rigor, e ora, para interromper uma eleição perdida, fingia o mal agourado ruído do trovão, como já referi, ora, para encher o tempo, fallava de proposito um dia inteiro no senado, como aconteceu quando Cesar sollicitou as honras do triumpho, e o mais é que com a demora conseguiu o intento, pois o futuro dictador, vendo-se contrariado, desistiu da pretensão.

As modernas maiorias, para obstar á perda ou roubo do tempo por meio de discursos premeditadamente longos ou repetidos, tem adoptado certas medidas cujo complexo, em eloquencia, quasi de taberna, se tem denominado *rolha*. Esta contra-mina escapou aos Romanos.

Depois da derrota de Catilina, e do supplicio dos seus complices, (Timon não segue a ordem chronologica, cita os factos conforme fazem melhor ao seu intento de caracterisar os costumes eleitoraes e politicos do tempo) Cesar, suspeito de have-los favorecido, e receioso das imputações futuras, procurou fortificar-se, chamando e atrahindo a seu partido as reliquias da conjuração, e todos os membros corumpidos e viciosos da republica, dos quaes se ajudava para trazer tudo perturbado. Catão, temendo por seu turno tamanha influencia sobre uma gentalha indigente, ávida, e prompta a amotinar-se, persuadiu ao senado que a pozesse nos seus interesses, o que com effeito conseguiu, fazendo distribuir por ella uma enorme quantidade de trigo, que não montou a menos de duzentos e cincoenta talentos, ou cerca de seis milhões da nossa moeda!

Por estes mesmos tempos, Metello, tribuno do povo, de accordo com Cesar, entrou a formar assembleas sediciosas, e propoz uma lei para que Pompeo com suas tropas fosse quanto antes chamado á Italia, sob o falso pretexto de precaver a cidade contra as conspirações dos partidistas de Catilina, mas em verdade para pô-lo á frente dos negócios, e investi-lo de uma auctoridade quasi absoluta. Catão, o indefectivel defensor da liberdade, como já o leitor está suspeitando, fez-lhe a costumada opposição. No dia em que o povo devia votar acerca da lei, Metello dispoz na praça, em ordem de batalha, todos os seus escravos, e uma tropa de estrangeiros e gladiadores armados; e tendo por si uma grande parte do povo, sempre ávido de novidades e mudanças,

e o decidido apoio de Cesar, contava já ganha a victoria. Catão, é certo, tinha por si os principaes e os melhores cidadãos, mas estes, impotentes para arredar ou vencer o perigo, apenas podiam expor-se generosamente a elle; pelo que, unidos á sua familia, assustada e desfeita em pranto, instaram com Catão toda a precedente noite para que abrisse mão dos seus intentos. Elle porém inaccessible ao temor, consolava a uns e amava a outros, como quem se encaminhava antes a uma batalha e morte certa, que ao pacifico exercicio de um direito; dormiu tranquillamente, e ao amanhecer dirigiu-se á praça, bem que ainda no trajecto alguns amigos, raros e esmorecidos, com quem acaso ia topando, pelessem por dissuadi-lo.

Chegando á praça, achou o templo de Castor e Pollux cercado de homens armados, os degraus occupados pelos gladiadores, e á entrada, no lugar mais eminente, Metello, assentado junto a Cesar. Catão rompeu denodadamente por meio daquellas turbas ameaçadoras, que todavia se lhe abriram com respeito, a elle e a mais um amigo que levava pela mão, feichando-se para todos os mais, e foi sentar-se justamente entre Cesar e Metello, para impedir que se fallassem em segredo. A novidade e audacia da acção surpreendeu os deus, e parte da multidão, que o applaudiu, e com os applausos a si propria se excitava para sustenta-lo e defende-lo — Então começou uma das mais curiosas scenas deste genero que nos offerece a historia: o secretario de Metello levantou-se para ler publicamente a lei, Catão o atalhou e interrompeu; Metello a tomou do secretario e começava a sua leitura, quando Catão lh'a arranca das mãos; Metello que a sabia de cor, vai recita-la, e eis o companheiro de Catão, de nome Thermo, que lhe põe a mão na boca, e o impede de fallar. — Segue-se uma luta, o povo entra á commover-se e a ceder, quando Metello, fazendo signal a seus satellites, manda carregar com grande vozeria derramando por todos os lados a confusão e o terror. Tudo fugiu, e Catão, exposto a uma chuva de pedras e tiros de todo o genero, acabaria ali, se não fora a generosa dedicação de Licinio Murena, a quem elle accusara outr'ora como corruptor dos suffragios, e que n'aquelle aperto, envolvendo-o em sua toga, e cingindo-o nos braços, o arrastou animosamente para fora do logar e do perigo.

Em outra eleição a que o mesmo Catão assistiu, dan-



do elle fé de que as taboas dos suffragios eram quasi todas escriptas pela mesma mão, denunciou o caso aos tribunos, e fez annullar a eleição posto que o candidato favorecido fosse seu particular amigo. Se este homem severo volvesse hoje á vida, e visse a nossas chapas impressas, e lithographadas, talvez, de indignado, rasgasse de novo as entranhas, refugiando-se por uma vez na morte, contra a perpetua corrupção do mundo.

Cesar para ganhar a affeição popular fez gastos enormes, já em magnificas obras publicas, já em sumptuosos festins que franqueava ao povo, em um dos quaes, sendo edil, fez combater seiscentos e quarenta gladiadores aos pares; e conta-se que antes de obter o seu primeiro cargo, já estava individado na somma enorme de mil e trescentos talentos. Isto porém lhe valeu nas classes inferiores a immensa popularidade que lhe facilitou depois o caminho do imperio.

Quando, pela morte de Metello vagou o logar de grão pontifice, Cesar se deu pressa em apresentar-se candidato, máu grado a importancia e auctoridade pessoal dos seus dous concorrentes, um dos quaes, Catulo, lhe mandou offerecer secretamente uma somma avultadissima; mas Cesar, recusando-a, lhe fez saber que estava resolvido a gastar quantia maior, primeiro que abandonasse a cabala, em que a final triumphou.

Marco Tullio Cicero, o immortal orador, que mais ou menos tomou parte em todas estas scenas que ficam referidas, já como actor principal, já como simples testemunha, já como philosopho e observador, offerece na sua vida nma notavel circumstancia eleitoral; a sua primeira eleição para consul, durante as ameaças da proxima conjuração de Catilina, teve logar, não por escrutinio, segundo o uso antigo, mas por meio de uma immensa e gloriosa acclamação popular, que se levantou no foro, mal que assomou o illustre candidato.

Nas suas cartas a Attico narra elle como no senado os grupos entravam em luta para obter ou embaraçar algum decreto ou medida, uns fazendo ruido com os pés para impedir que fosse ouvido este ou aquelle orador, outros arrojando escarros contra os visinhos a quem queriam molestar e afugentar, levantando-se e sahindo outros em fim estrepitosamente, para que a sessão fosse suspensa e adiada.

O escandalo era tamanho, e Cesar, durante a sua dic-

cadura, tinha em tam pouca conta o senado, que muitas vezes fabricava elle só os senatus-consultos que bem lhe parecia, e firmava-os com os nomes dos primeiros senadores que lhe acodiam á memoria. « Chega-me ás vezes á noticia (escrevia Cicero em suas cartas) que um senatus-consulta, decretado sob proposta minha, está sendo executado na Syria e na Armenia, sem que eu delle alias tivesse nunca o menor conhecimento; e muitos principes me têm escripto agradecendo o empenho que puz em alcançar-lhes o titulo de reis, quando a verdade é que eu sei tam pouco dos seus titulos, como da sua propria existencia! »

Este mesmo Cicero, segundo refere Plutarcho, foi o inventor da tachygraphia daquelles tempos, desconhecida antes do seu consulado. Cicero procurou os copistas mais habéis e expeditos, ensinou-lhes o uso de certas notas que em poucos e pequenos caracteres encerravam o valor e significação de muitas letras e vocabulos, e collocando-os em diversos pontos da salla das deliberações do senado, fazia apanhar a substancia dos discursos. A esta invenção se deve o unico que nos ficou de Catão, e foi o que fez pender o voto do senado para o supplicio dos complices de Catilina.

Os interesses eleitoraes, entre os Romanos, sobrepujavam todos os outros, e ainda nos maiores perigos, nunca eram esquecidos ou abandonados. Assim, depois que Pompeo, fugindo de Cesar, viu-se obrigado a sahir de Roma, as grandes personagens que o acompanharam, se occupavam seriamente das suas candidaturas aos consulados e preturas no previsto regresso a Roma; e mesmo nos dias proximos á desastrosa batalha de Pharsalia, contando a Cesar já vencido, e despojado do logar de grão pontifice, Spinther, Domício, e Scipião travavam disputas entre si contendendo a qual delles com mais direito competia aspirar ao cobiçado emprego. Os mais previstos e acautellados até escreviam para Roma, mandando alugar casas nas visinhanças do foro, onde mais vantajosamente podessem manobrar por occasião dos comicios.

Referirei agora algumas acções e ditos, e extrahirei mesmo alguns discursos mais extensos, que se bem não respeitem todos positivamente a materias eleitoraes, tem com ellas intima connexão, servem a caracterisar as epochas e personagens, e nos dão uma soffrivel idéa da oratoria parlamentar dos melhores tempos da republica.

Quando no senado se debatia a conjuração de Catilina, no mais acceso da discussão travada entre Catão e Cesar, recebeu este um bilhete, que ao primeiro se afigurou logo ser mensagem ou aviso de algum dos conspiradores, e nesse presupposto o denunciou a varios senadores. Como Cesar era geralmente suspeito, reclamou-se que fosse lido em altas vozes, porém Cesar, sem fazer cabedal de semelhante exigencia, o fez passar a Catão que com grande pasmo e confusão sua reconheceu em um bilhete amoroso a letra da propria irmã Servilia. Então arremessando o bilhete a Cesar: *Toma lá, bebado!* lhe disse, e foi por diante, no discurso que havia interrompido por causa deste incidente!

Este grande homem foi accusado de beber em demasia, e de prolongar os prazeres da meza pela noite adiante, mas os amigos, para desculpa-lo, disiam que absorvido o dia inteiro nos pesados negocios da republica, rasão era que á noite dêsse folga ao espirito e ao corpo, espajecendo á meza na pratica dos philosophos e litteratos com quem a nava entreter-se. O certo é que depois de jantar, usava Catão sahir á rua, descalço, e sem tunica; e nestes galantes trajos reprebe idia e censurava a effeminada elegancia dos seus contemporaneos, com quem buscava fazer contraste, não por mera ostentação, disem, mas para ver se os melhorava.

Caio Graccho, o mais moço dos dous illustres irmãos, em um dos poucos fragmentos que delles nos restam, deixou-nos uma idéa já bem pouco favoravel dos oradores do seu tempo. « O' Romanos, ( disia elle no seu discurso )  
« tomae tento, e facilmente penetrareis que aqui ninguém  
« chega, se o não chama o interesse, nem levanta a voz  
« senão para pedir. De mim mesmo confesso que não  
« é de todo sem interesse que me dirijo a vós, aconselhando  
« o augmento dos tributos, com que melhor ordeneis  
« os vossos negocios, e os da republica; assim é que vos  
« não peço dinheiro, senão honra e estima. Alguns ha  
« que vos dissuadem desta lei; não creio que procurem  
« a vossa estima, arnam, sim, ao dinheiro de Nicomedes.  
« Outros vo-la persuadem, mas não é menos certo que  
« põem os olhos no salario e recompensa que lhes prometteu  
« Mithridates. Pois uns taes que confundidos com todos  
« aquelles, se conservam, nada menos, mudos e silencio»

« sos, esses, ó Romanos, são os mais acerrimos na cobi-  
« ça, e recebendo de todos, a todos enganam, sem que  
« por palavras indiscretas se deixem malsinar.»

Sallustio nos conservou também um dos muitos discursos que proferira C. Memmio, afamado orador do tempo de Mario, no qual se descrevem com expressiva eloquencia as vexações, os abusos, e a immoralidade da nobreza naquella epocha: « Em verdade, ó Romanos, ( disia  
« Memmio ) causa pejo diser quanto nestes quinze annos  
« haveis sido ludibrio da insolencia de poucos, e com  
« quanta atrocidade foram mortos, e jazem ainda inultos  
« os vossos defensores; que a tal ponto estaes effeminados  
« pela corrupção e inercia . . . . . Com o silen-  
« cio da indignação vimos os annos passados a pilhagem do  
« erario, os tributos que nos pagam os reis e os povos,  
« feitos presa de uns poucos de nobres, para quem são to-  
« das as honras, e todas as riquezas; e o como, não satis-  
« feitos de tantos crimes impudicamente commettidos, ain-  
« da em cima venderam tudo aos inimigos, as leis, a vos-  
« sa magestade, o sagrado, e o profano. E do que fizeram  
« não mostram nem pejo nem arrependimento, pelo con-  
« trario alardeam em vossa presença a sua magnificencia,  
« ostentando uns os sacerdocios e os consulados, outros  
« os triumphos que obtiveram, pela violencia e usurpação,  
« não pelos merecerem. Mas quem são esses que assim  
« tem avassalada a republica? Os mais vis e insolentes sce-  
« lerados para quem, manchadas as mãos de sangue, e  
« contamiuada a alma pela avareza, não ha fé, nem hon-  
« ra, nem piedade, nem bem, nem mal. Quanto mais  
« perversos, mais seguros vivem, confiados no terror que  
« tem derramado com a morte dos vossos tribunos, com  
« os processos injustos que depois tentaram, e com as  
« horriveis matanças que em vós mesmos teem feito.»

Todavia, ninguém mais do que o proprio Sallustio expulso alias do senado por crimes e prevaricações que se lhe provaram, soube pintar com cores vivas e energicas as enormidades de todo genero que assignalaram aquellas eras prodigiosas, mostrando mais virtude então nas palavras e escriptos do que outr'ora nas acções. « Até á destruição de Carthago, ( diz elle ) o senado e o povo Romano regeram em commum a republica com placidez e moderação; o temor do inimigo mantinha a pureza e rigidez

dos costumes. Mas vindo depois com a victoria, a prosperidade e o ocio, tam cobiçados na adversa fortuna, começaram as cousas a correr mais duras e acerbos, porque abusando, cada um pela sua parte, os nobres do poder, e o povo da liberdade, ninguém mais cuidou senão de puxar para si, pilhar, e roubar. A republica, exposta a estes encontrados embates, via-se retalhada e perdida. Entretanto a nobreza, como facção disciplinada, tinha uma preponderancia decisiva; em quanto a força do povo, solta e dispersa pela multidão, se inutilisava á mingua de direcção. Tudo, na paz e na guerra, se fazia á talante de poucos nobres, que dispuham livremente do erario, das provincias, das magistraturas, das honras e triumphos, em quanto o povo, já vexado pela miseria, carregava só com todo o trabalho da milicia. Os generaes roubavam e partiam com meia dúzia de socios todos os despojos da guerra; ao passo que as familias dos soldados eram lançadas das herdades paternas, se por desgraça continavam com visinhos poderosos. Assim, a avareza e a prepotencia de mãos dadas, rotas todas as redeas, invadiram, violaram, e devastaram tudo, sem respeitar sagrado ou profano, até que pelos próprios excessos se arrojasse á ultima perdição.»

E referindo-se aos tempos de Catilina: « Se a prosperidade fatiga o animo dos sabios, não é muito que os homens corrompidos não saibam moderar-se na victoria. Quando as riquezas entraram a ser tidas em honra, e a atrahir a si a gloria, a auctoridade, e a influencia, começou a virtude a atenuar-se, a pobreza a ser desdouro, e a innocencia baldão. Apoz as riquezas, o luxo, a soberba, a avareza contaminaram a mocidade. Tudo era roubar, consumir, esbanjar o seu, cobiçar o alheio, ultrajar o pudor, o decore, as leis divinas e humanas, sem moderação nem temor.— Que direi de outras muitas cousas, prodigiosas e incriveis, para quem as não visse; como os montes arrasados, e os mares edificadas por simples particulares? Parece que escarneciam das riquezas, pois quando as podiam loçar licitamente, se davam pressa a dissipar-las em torpezas. O stupro, a gula, uma alluvião de vicios sem conta innundavam a cidade; os homens se prostituíam á feição de mulheres, as mulheres faziam publico leilão dos seus encantos; esquadrihava se a terra e o mar para saciar a gula, dormia-se sem somno, comia-se, bebia-se sem ter conta

com a fome, a sede, a calma, ou a frescura, porque os caprichos desordenados do luxo anticipavam e baralhavam tudo. »

Porei agora ante os olhos dos meus amaveis leitores um admiravel modelo da eloquencia, e urbanidade parlamentar daquelles bons tempos. E' um discurso politico do immortal Marco Tullio, homem consular, e o primeiro orador do seu tempo, preferido em presenca do senado, isto é, em presenca de tudo quanto havia de grande e illustre na capital do mundo, contra Marco Antonio, senador, homem consular como elle, e general da cavallaria. « Admirae, Padres Conscriptos (disia elle, respondendo a Antonio) a estupidez deste homem, ou melhor direi, deste bruto, que accusando-me a mim de complice dos matadores de Cesar, tracta nada menos a estes nos termos mais hourosos. Eu sou um scelerado, porque me *suspeitas* de haver *suspeitado* alguma cousa da conjuração; e ao conspirador que aqui brandiu o punhal todo escorrendo em sangue, para esse sao as tuas mais lisongeiras expressões? Mas se nestas se encontra tam estúpida contradicção, que direi dos teus pensamentos e acções? Melhor fora, respeitabilissimo consul, ir primeiro coser, e evaporar essa borracheira. Serã acaso indispensavel chamuscar-te as barbas com um archote para espahcar essa pesada somnolencia, que te não deixa distinguir as cousas? A proposito, lembram-me agora aquellas bodas de Hippias em que chupaste tam enorme quantidade de vinho que, apesar da tua corpolencia gladiatoria, e desse estomago tam vasto como um odre, te foi forçoso vomitar no dia seguinte em plena assembléa do povo romano! O' expectaculo hediondo não só á vista, mas ainda para referir-se! Se ainda isto te acontecesse á meza, tendo nas mãos aquelles tremendos copázios do teu conhecimento, já t'lo relevaria; mas um general, a quem não devia escapar um arrote sequer, vir em presenca do povo romano, e no meio das mais graves deliberações, arreversar do peito alimentos mal digeridos, e impregnados do odor acre do vinho, inquinando todo o tribunal e as proprias vestes. . . . . isto só tú, Marco Antonio!

Mal recebeste a toga viril, para logo a converteste, pode-se assim diser, em saia de mulher, pois que, prostituido ao vulgo, recebias de tuas infamias, e não pequeno, o preço ajustado; mas sobreveio Curião que arrancando-te ao com-

mercio publico, te guardou teúdo e manteúdo, como se tö houvera recebido em matrimonio regular. Nunca mancebo algum comprado para a devassidão, foi tam submisso ao amo, como tú a Curião. Quantas vezes não te lançou seu pao pela porta fóra? quantas não lhe poz sentinellas para te impedir o ingresso? Mas tú, esporeado a um tempo pela depravação e pela cobiça do ganho, nas sombras propicias da noute, saltavas os telhados, e penetravas pelas janellas. Oh! Lem sabes que estou perfectamente informado de todas estas particularidades!»

Presumo que o leitor, pouco familiarisado com as letras latinas, não ficará muito edificado com a leitura deste alias fiel extracto de uma das mais eloquentes philippicas do principe dos oradores; mas ao menos nestes tempos, os ultimos da republica romana, o mal tinha compensação, Cicerro lutava contra Marco Antonio e Catilina, Pompeo contra Cesar, e Catão contra todos; a virtude, um dia vencida e atribulada, no outro se erguia vencedora e radiante: Cicerro voltava triumphalmente do seu injusto desterro, e Cesar, apunhalado, cahia aos pés da estatua desse mesmo Pompeo, cobardemente assassinado poucos annos antes. Então, segundo a bella expressão de Tacito, a liberdade moribunda despedia ainda os ultimos fulgores: *manebant etiam tum vestigia morientis libertatis*: depois porém que começou a verdadeira éra dos Cesares, a perfidia, a crueldade, o furor, e até a demencia foram as qualidades que mais sobressahirám nos dominadores do mundo. Entretanto, como o principio electivo não morreu de todo com a liberdade, cumpre narrar ainda algumas scenas que fazem ao complemento deste trabalho.



**O IMPERIO.**

de alguns romanos para a deificação, foi um subterfugio para se fazer passar por deuses. —

O historiador Tacito. A troca das cabeças. O seculo de Pericles e de Augusto. As adopcões imperiaes, começadas em Augusto, e continuadas em Luiz Napoleão. Circulares de Tiberio, garantindo a liberdade do voto. O jornalista Cremencio Cordo. Um imperador vermelho, e o consul Incitalus. Um pobre homem recrutado para imperador. O manjar dos deuses. Os casamentos de Nero. Galba, logrando os seus eleitores. As beijocas de Othão. O alarve imperial, e o pastellão monstro. Os imperadores de theatro. A púrpura ou a morte.

Como portico digno para a entrada dos tenebrosos tempos do imperio, Timon offerece a seus leitores o seguinte epilogo que Tacito collocou, como introdução, no principio das suas *Historias*, o qual, posto que escripto para os reinados que se seguiram de Galba em diante, não é menos applicavel aos de Tibério, Caligula, Claudio, e Nero que os precederam nas calamidades e nos crimes.

« A obra que emprendo ( diz o historiador ) é rica pelos successos, atroz pelas batalhas, e pela paz cruel. Quatro foram os principes mortos a ferro; tres as guerras civis; em maior numero as estranhas; de ordinario, umas e outras ao mesmo tempo; no Oriente a prosperidade, no Occidente, revezes . . . . .  
« A Italia, essa foi constantemente victima de calamidades novas, ou tam somente repetidas depois de muitos seculos. Na fertilissima regio da Campania as cidades ou ficaram exhaustas ou soterradas: Roma viu-se devastada por incêndios, consumidos templos antiquissimos, e abraçado o mesmo capitolio pelas mãos dos cidadãos; as ceremonias religiosas foram profanadas; consummados grandes adulterios; o mar povoado de desterrados; os rochedos manchados com o seu sangue. . . . .

« A nobreza, a riqueza, os cargos publicos, ou recusados ou exercidos, eram então crime; as virtudes, certissima causa de perdição. Os delatores, não menos odio-



« sos pelos premios que obtinham, que pelos attentados que  
« commettiam, alcançando, pela sua odiosa industria, o sa-  
« cerdocio, o consulado, o governo das provincias, o vali-  
« mento dos principes, tudo levavam apoz si, de tudo dis-  
« punham a seu talante. Os escravos atraçoavam os senho-  
« res por odio ou por medo; os libertos, os seus patronos;  
« quem não tinha inimigos, era vendido pelos amigos. (\*)

Augusto, o primeiro dos imperadores, não deveu o su-  
premo poder a acto algum positivo de eleição regular; primei-  
ro, por ser sobrinho de seu tio, o divino Julio, depois pela  
prescripção e derrotas successivas dos companheiros e ad-  
versarios, e ajudado em fim do scepticismo e canção dos Ro-  
manos, escaumentados de tantas perturbações civis, e ávidos  
das docuras da paz, se foi a pouco e pouco acrescentando em  
auctoridade, até que a conseguiu plena e absoluta, correndo a-  
çodados a precipitar-se na escravidão, segundo a phrase abra-  
zadora de Tacito, consules, senadores e cavalleiros. *Huere  
in servitium.* Augusto porém usou moderadamente do po-  
der que usurpara, animando e protegendo as artes e as le-  
tras, que floreceram então como nunca, sendo por isso com-  
parado o seu seculo com o de Pericles, com cuja domina-  
ção, de resto, a sua offerece muitos rasgos de semelhança.  
Houve contado entre os dois uma differença enorme: o  
grande homem de Athenas, jazendo no seu leito de morte,  
e ouvindo dos amigos circumstantes, como derradeira conso-  
lação, a narrativa das suas victorias e dos tropheos que ga-  
nhara, esforçou-se por erguer-se, e lhes disse: *Essa gloria  
me é commun com tantos outros generaes; esta porém  
é só minha—nunca dei causa a que um só dos meus con-  
ciduãos se cobrisse de luto.* Octavio, esse banhó as mãos  
no mais puro sangue de Roma por modo tam vil e atroz,  
que podia despertar invejas nos mais sanhudos tyrannos  
que lhe succederam. E' bem sabido como depois de an-  
darem em guerra accessa, elle, Antonio, e Lepido, vieram a  
um accordo ou concerto ( que o nosso Camões com admiravel  
simplicidade e energia chamou *duro e injusto* ) em virtude  
do qual cederam uns aos outros os amigos em troco dos ini-  
migos. Cada um dos triumviros organisou a sua lista de can-

---

(\*) Em quasi toda esta passagem de Tacito, segui uma tra-  
dução do Snr. Francisco Sotero dos Reis, tam digna de a-  
preço pela fidelidade, como pela elegancia.

didatos, ou cabeças que eram assim eleitas e designadas para figurarem espetadas nos rostros. Marco Antonio, como o leitor ha de sem duvida suspeitar, não podia esquecer-se tam depressa das finezas que Cicero lhe havia dito em face, e já ficam referidas; pelo que o incluiu na sua. O egregio orador foi surprehendido na fuga, e morto; e decepadas as mãos e a cabeça, Marco Antonio as fez cravar nos rostros, como lhe havia jurado.

Durante o longo reinado de Augusto, que foi de meio seculo, nunca escriptor algum, e então os havia muitos e eminentes, tractou deste abominavel sacrificio do grande homem de quem elle havia recebido tamanhos serviços, pouco antes de o entregar ao ferro de seus inimigos. Mas esse silencio, desta feita ao menos, nascia, não de servil adulação aos odios do principe, mas do receio de molesta-lo, acordando-lhe os remorsos adormecidos, e cobrindo-o de confusão e pejo, pelo opprobrio de tam terrivel recordação.— A historia refere que entrando elle um dia de repente no aposento de um dos netos, o surprehendeu com um livro, que lhe tomou das mãos. Esteve a folhea-lo algum tempo, e depois o restituiu ao mancebo disendo-lhe: *Toma, meu filho. Foi um grande homem, e era verdadeiro amigo da sua patria.* A obra que o mancebo lia furtivamente era de Cicero!

Ao aproximar-se a morte, Augusto adoptou Tiberio, e o nomeou seu successor. Dahi ficou sendo o principado electivo. Nos nossos dias, o excelso e poderoso principe Luiz Napoleão, posto que algum tanto prematuro, phantasia tambem adopções testamentarias.

Não é para aqui referir a vida toda deste tyranno suspeitoso, sombrio, e cruel; quanto ao que serve ao nosso proposito, nota-se que logo no principio deste longo reinado, foram os comicios transferidos do Campo de Marte para o senado; até então, posto que as mais das eleições se fizessem sempre ao sabor do principe, dellas havia comtudo que dependiam do voto das tribus. O povo, despojado deste direito, apenas exhalou o seu descontentamento em vãos queixumes; e o senado, esse até folgou, que se viu livre de comprar ou mendigar sordidamente os votos, tanto mais que Tiberio, affectando moderação, ficou de nunca recomendar mais que quatro candidatos tam somente, os quaes deviam ser eleitos sem contradicção e sem cabalas.

Nos comícios consulares que tiveram lugar pouco depois, e em todo o curso deste reinado, não se sabe ao certo que formulas se guardaram. O tyranno, ora callando os nomes dos candidatos, os designava apenas pela familia, e pela vida e feitos, de modo que os desse sufficientemente a conhecer; ora, supprimindo toda e qualquer indicação, os exhortava a que se abstivessem de perturbar as eleições com cabalas, e a que se confiassem na sua protecção; outras vezes em fim declarava que só sabia dos candidatos, cujos nomes tinha indicado ao senado, mas que se outros havia, podiam sem susto apresentar-se, uma vez que confiassem no seu merito e reputação. « Palavras especiosas ( observa Tacito ) oucas e vas, senão insidiosas, porque quanto mais o povo se acolhia á uma phantastica sombra de liberdade, tanto mais dura escravidão lhe dispensava Tiberio » Se este bom imperador, modelo de candura e ingenuidade, volvesse hoje ao mundo, inda que com outra cara, com a mesma alma que Tacito tornou immortal nos seus escriptos, e alcançasse alguma das nossas presideacias, fico que se não faria rogar para expedir circulares garantindo a liberdade de voto, e recommendando a mais stricta neutralidade á sua policia civil e militar.

Um dos muitos casos funestos que enlutaram este reinado, proporcionou contudo occasião á posteridade de poder julgar até que ponto se gosava da liberdade de *imprensa* naquelles tempos. Não deve o amavel leitor, que tiver em odio os anarchismos, estranhar todavia o termo que emprego, pois já antes de mim, e tractando do mesmo assumpto, o espirituoso Camillo Desmoulins chamou *jornalista* ao antiquissimo Cremucio Cordo, que era sim redactor, porém de *a navs*, não de *jornaes*. Como o caso faz tanto ao nosso intento, e é interessante, não deixarei de referi-lo. « Sendo consules Cornelio Cosso, e Asinio Agrippa, foi accusado Cremucio Cordo de um crime novo, e até entao inaudito, qual o de haver publicado uns annaes em que, elogiando a Marco Bruto, dissera de Cassio que fora o ultimo dos Romanos. Eram os accusadores clientes de Sejano; triste prezagio para o réo, não menos que o aspecto torvo com que o tyranno o ouvia. Mas Cremucio, já resolutto a deixar a vida, defendeu-se, nada obstante, pelo theor seguinte: « As minhas palavras, padres conscriptos, são accusadas; prova evidente de que as minhas acções são in-

nocentes! Sou arguido de haver louvado a Bruto e Cassio, cujos feitos, memorados por tantos escriptores, por nenhum o foram sem honrosos elogios. Tito Livio, preclarissimo entre os mais conspiciosos, pela eloquencia e veracidade, exaltava tanto a Pompeo, que Augusto o chamava *Pompeiano*; mas nem por isso resultou dahi quebra em sua amizade.— A Afranio, a Scipião, a estes mesmos Cassio e Bruto, nunca os chamou salteadores e parricidas, como agora se usa; antes sempre os qualificava de varões insignes. Os escriptos de Asinio Pollião consagram a sua memoria egregia; Messalla Corvino a Cassio chamava publicamente *seu general*; e não foi isso parte para que os não abastassem a ambos em honras e riquezas. E que outra cousa fez Julio Cesar, com ser dictador, contra o livro em que Marco Cicero exaltava Catão ate ás nuvens, senão responder-lhe com outro, de igual para igual, e como se a causa se pleiteasse ante o tribunal? As cartas de Antonio, as orações de Bruto estão cheias de infamias contra Augusto, se falsas, não menos acerbas; e todos lêem os versos de Bibaculo e Catullo, pejados de injurias contra os Cesares. Mas o divino Julio, e o divino Augusto soffreram tudo isto de boa sombra; e não sei o que mais então relusia nelles, se a magnanimidade, se a discrição, por quanto, a maledicencia, despresada, se desvanece, mas perseguida irosamente, toma visos de bem fundada e verdadeira.

Já não fallo dos Gregos, para quem não só a liberdade mas a mesma licença eram sem limites, e onde a palavras só com palavras se respondia. Porem o que sempre foi mais que muito averiguado, e livre de censura, foi fallar daquelles a quem a morte libertou de todo odio ou favor. Dar-se-ha caso que pelos meus escriptos esteja eu a excitar os cidadãos á guerra civil, convocando Bruto e Cassio, ainda armados nos campos de Philippes? ou por ventura, porque morreram ha cousa de sessenta annos, já se pensa que a sua memoria se não deve conservar nos livros dos escriptores, como nas suas estatuas que até o proprio vencedor respeitou? A posteridade assigna a cada um o seu quinhão de gloria, e se eu for condemnado; não faltará quem, á volta de Cassio e Bruto, se recorde tambem de mim. Sabiu depois do senado, e deixou-se fenecer á fome. Naquelles bons tempos os condemnados, ou os que tinham probabilidade de sê-lo, costumavam, antecipando o algoz, fazer o gosto aos

seus amáveis soberanos, ou suffocando-se em banhos quentes, ou abrindo-se as veias, ou delinhando á fome, e delles havia que ainda em cima deixavam em testamento as heranças aos imperadores.

Os padres (conclue Tacito\*) condemnaram ás chamas os livros de Cremucio; mas elles escaparam, e foram conservados, a principio occultos, depois manifestos. — Daqui se vê quanto é digna de lastima a estulticia daquelles que com um poder ephemero presumem de abafar a voz perenne do porvir, pois que os engenhos opprimidos avultam em auctoridade e lustre, tanto quanto os potentados que se dão a estas tyrannias, se deshonram, e aviltam. Tiberio, tendo chegado a uma velhice adiantada, e jazendo em um leito gravemente enfermo, foi suffocado sob um montão de roupas que fez lançar sobre elle um dos ministros de suas torpezas e crueldades. Reinou vinte tres annos.

Sucedeu-lhe seu neto Caio Caligula. Este, em materia eleitoral, fez muito pouco, e ao mesmo tempo, mais do que nenhum outro. Restituiu a principio o direito de votar ao povo, tirou-lh'o para o fim, e tornou a da-lo ao senado. Uma vez porém o exerceitou por si com admiravel criterio, e applauso immenso, nomeando consul o seu famoso cavallo *Incitatus*. O senado devia de receber esta nomeação com especial agrado, e sem duvida votaria unanimente que se dirigisse uma felicitação ao principe pelo seu bom acerto e feliz escolha.

S. M. da sua parte não quiz deixar as cousas em meio, e assignou uma dotação correspondente á dignidade e gerarchia daquella personagem consular. Mandou fazer-lhe uma estrebaria de marmore, uma manjedoura de marfim, arreios de purpura e pedraria, e poz-lhe casa com escravos e moveis de preço, onde pudesse receber honradamente as visitas da gente mais grada da cidade. A's vezes era o consul convidado a jantar com o principe, e servia-se-lhe então cevada dourada, e vinho, do melhor, em riquissimas taças. E n'um jantar que o consul deu na estrebaria a S. M. e aos seus cocheiros, o generoso principe, no mais acceso das alegrias do banquete, fez dom de vinte milhões de sestercios a Eutycho, um dos ditos cocheiros.

Este prodigioso reinado não durou muito, apenas tres

annos, e pouco mais. Cassio Cherea, tribuno das cohortes, lhe poz fim prematuro, atravessando o principe com a espada em occasião em que ao pedir-lhe a senha para o serviço, S. M. lhe respondeu com uma palavra obscena das do seu costume.

Foi Caligula homem de alta, mas pouco regular estatura, o semblante pallido, os olhos cavados, fixos e torvos, a cabeça nua e calva, mas a cerviz vellosa, as pernas delgadas, e os pés enormes. Posto que tivesse o olhar e o aspecto naturalmente horriveis, elle procurava de industria torna-los mais temerosos, compondo-se e ensaiando-se a um espelbo para esse fim.

Este imperador *vermelho*, inimigo dos nobres e ricos, a quem spoliava e matava, era muito popular e querido da gentalha, cujos prazeres e vicios grosseiros partilhava. Esta observação não será de todo inutil em uma epocha em que por moda, parcialidade, servilismo e ganancia, tudo se lança á conta dos vermelhos democraticos ou plebeos. —

Morto Caligula, e toda entregue a grande capital aos alvoroços e terrores da sanguinolenta catastrophe, pois os guardas germanicos em vingança do amo assassinado, matavam a quantos o destino lhes deparava, um soldado que acaso, e sem tenção feita, vagueava errante pelos vastos aposentos do palacio, n'um quarteirão bem escuso, deu com um homem escondido no vão de uma porta, embrulhado n'um reposteiro, mas com os pés á mostra. O soldado curioso o sacou do escondrijo, e conhecendo-o, travou delle, levou-o para fóra, e o offereceu ás cohortes para imperador, quasi na mesma attitude, supponho eu, em que Lafayette, em 1830, abraçando a Luiz Philippe em uma das janellas do Hotel-de-Ville, o offereceu ás aclamações dos basbaques de Pariz com aquellas famosas palavras: *Voilà la meilleure de toutes les republicues!* O nosso candidato imperial, em quanto a plebe romana, civil e militar, atroava o ar com repetidos gritos de *Ave, Cesar!* tremia como varas verdes, e até, disem, se lançara aos pés do soldado, imaginando que elle o conduzia á morte, não ao imperio. Este homem era Claudio, digno certamente de succeder a Caligula, porque depois do furor e da demencia, bem era que a imbecillidade tivesse tambem a sua vez.

Tacito, escrevendo a vida de Tiberio, e tendo occasião de referir-se a Claudio, fez as seguintes memoraveis reflexões: « De mim confesso, que quanto mais leio e revolvo o presente e o passado, mais me parece que o destino acintoso faz em tudo ludibrio das cousas humanas; porque designando a fama, a esperança, e a veneração tantos outros para o imperio, só era então esquecido aquelle a quem a fortuna guardava em segredo para tam altos destinos! »

Entretanto, recobrado o magnanimo imperador do primeiro e mortal susto, e não lhe parecendo mal a novidade, mandou distribuir por cada um dos pretorianos, seus eleitores, quinze mil sestercios. Mandou depois matar o intrepido Queréa, e tal gosto, com o poder, tomou ao sangue, que este reinado não foi dos menos ricos em supplicios, sendo condemnados á morte, durante elle, trinta e cinco senadores, e tresentos cavalleiros. Mas os supplicios eram já acontecimentos ordinarios em demasia, para que se hajaão de mencionar especialmente.

Os grandes acontecimentos deste glorioso reinado, alem da estupenda eleição que fica referida, são os seguintes.

O monarcha, grande cultor das letras, enriqueceu o alphabeto com tres caracteres de sua invenção, e os mandou cumprir e guardar por seu decreto. A posteridade porem revel e desconhecida, fez pouco ou nenhum cabedal deste sazonado fructo das lucubrações imperiaes, e apenas haverá hoje algum esquadrihador de antiguidades que tenha noticia das tres mallogradas letras.

Foi primeiramente casado com Messalina, nome que resume todas os furros da lascivia, e da qual disse o poeta: *Lassata viris, non satiata recessit.* Esta casou-se, quasi á vista do imperador, com um rapaz mais do seu gosto; e para punir-lhe a impudencia e o crime, não bastaram os impulsos da fé conjugal e da magestade offendidas, valeu sim a ambição de um liberto, seu valido.

Agrippina, a segunda mulher, foi mais avisada, descartou-se delle envenenando-o com um guisado de cogumellos, aproveitando para isso uma das muitas occasiões em que a embriaguez lhe embotava de todo o entendimento. Nero, pelo bem que lhe foi com o delicioso prato, chamava-lhe depois o *manjar dos deuses.*

Consummado o crime, Agrippina, fazendo occultar o Augusto cadaver sob espessos montões de roupas, e deitando voz de que o claro esposo vivia ainda e ia a melhor, dispunha as cousas para a proclamação do proprio filho, com exclusão de Britanico, que postô o fosse do defuncto, ficara comtudo preterido no testamento, com a adopção de Nero. No dia aprasado, sahio Nero, e adiantando-se para a cohorte que estava de guarda ao paço, foi recebido com ruidosas aclamações, mediante a influencia, e suggestões do prefeito. Depois desta, pronunciaram-se as outras cohortes pelo mesmo theor; e Nero, condasido ao campo, e alçado ao pavez, feito um breve discurso analogo á occasião, e promettido um donativo não menos liberal que o do pae, foi proclamado imperador.—A nobilissima ordem do senado confirmou a eleição, e decretou funeraes esplendidos, e honras divinas ao divino Claudio.

O reinado de Nero, que aturou deseseis annos, foi uma longa serie de horrores e torpezas, que todas elle resumiu em um famoso banquete que lhe deu Tigellino, onde, d'entre os mancebos que comouham a prostituida manada dos convivas recebeu por marido em soleinne casamento um de nome Pythagoras. O imperador tomou o *flammeum*, que era o véo com que as noivas cobriam o rosto, consultaram-se os aruspices, lavrou-se a escriptura de dote, depois submettida á deliberação do senado, dispoz-se o leito, accenderam-se os fachos nupciaes, e por fim consummou-se á vista de todos (diz Tacito) aquillo mesmo que ainda com as mulheres se costuma a esconder nas trevas da noute!

Alguns annos depois, o imperador tornou a casar com o eunucho Sporo, mas desta vez fez de marido.

A' primeira noticia da revolta de Galba e das legiões, Nero affectou zombar do perigo, e proferiu aquelle dito que repetido depois pelo conde-duque de Olivares, na revolta do duque de Bragança, se tornou tam famoso: *Que estimava bem aquella revolta, pois lhe proporcionara occasião de ajuntar immenso cabedal, confiscando os bens do rebeldes;* mas depois, crescendo a rebelião em forças, o senado que havia condemnado a Galba, e ao mesmo Nero havia baixamente sacrificado sempre o mais puro de seu sangue, o condemnou tambem. Fugitivo, derribado de todas



as suas esperanças, prestes a receber da mão de um escravo a morte que de cobarde não podia obter da sua, o que mais lastimava é que o universo fosse perder nelle o seu melhor cantor, confundindo assim, naquella hora solenne, como em toda a sua vida, as cousas burlescas, com as mais graves e atrozes.

Galba, velho septuagenario, foi o seu successor. Já muitos annos antes, Tiberio, praticando com elle, lhe disse por fim: *Dia virá, ó Galba, em que tambem suborêes o poder!* Palavras propheticas, que designavam o seu tardio e breve reinado. Nymphidio Sabino, prefeito do pretorio, obteve a sua proclamação em Roma, promettendo aos soldados das cohortes pretorianas cerca de seis mil cruzados da nossa moeda, e aos das legiões que serviam nas provincias, cerca de quatrocentos e oitenta milreis a cada um, sommas enormes, que se não poderiam alcançar sem vexar o imperio mais duramente do que toda a tyrannia de Nero!

Se ainda hoje houvesse em Roma destas eleições, affluindo todos para ali, correriam as mais nações grande risco de serem abandonadas por toda a sua patolêa, e nem mais se haviam de ver expedições contra a ilha de Coba, armadas do dia para a noite, por intrepidos e famelicos aventureiros. Mas nas cousas humanas não pôde haver gosto perfeito; os soldados que se haviam levantado contra Nero com a ganancia destas fabulosas promessas, vendo-se fraudados pela avareza de Galba, levantaram-se tambem contra elle, proclamando, nas Gallias, a Vitellio, e dentro da propria Roma, a Othão.

Informado da rebelião da cidade, o velho imperador sobe á sua liteira, e guia aos quartéis, mas embaraçado no transitto pela variedade e contradicção dos rumores, como pelas ondas de curiosos, era impellido de uma parte para outra, como o navio sem leme n'um temporal desfeito. De repente uma tropa de homens a pé e a cavallo, carrega sobre elle, derriba-o e o atravessa com mil golpes; e o velho, quasi expirante, offerecendo-lhes a garganta disia: *Feri, se é para bem da patria.* Das immensas forças que ainda na vespera o guardavam, um unico homem então, o centuriao Sempronio, que nunca de Galba recebera beneficio algum, o cobriu com seu corpo, bradando aos assassinos que poupassem o imperador. Decepada a cabeça do tronço, como o

velho fosse calvo, e o soldado não podesse travar-lhe dos cabellos, a envolveu nas suas vestes; mas não convindo esta especie de segredo aos camaradas, foi a cabeça espetada n'um chuzo, e por este modo o sanguinolento tropheo percorreu toda a cidade, no meio das vaias da multidão.

Outros muitos assassinatos se perpetraram, e como Othão promettera avultados premios pelas cabeças mais illustres, muitos, que alias não haviam matado a ninguem, ensanguentavam de industria as armas e as mãos, e assim se apresentavam a requerer o premio dos seus serviços. — Acharam-se depois nos archivos cento e vinte petições destas; Vtelligo fez tirar devassa sobre os seus auctores, e os condemnou todos á morte.

Em quanto por uma parte era Galba assassinado, pela outra era Othão elevado ao imperio. — Primeiro o acclamou uma tropa de vinte e tres soldados, logo apöz outra pouco maior, adherindo por fim todos a um attentado que bem poucos tinham premeditado. Chegado ao campo, alçado sobre o pavez em que pouco havia fulgurara a estatua de ouro de Galba, os soldados um por um lhe prestaram juramento, no meio de confusa e temerosa grita. Othão, pela sua parte, não se deixava vencer em manifestações, prostrava-se ante a multidão, fallava lhe, abraçava-a de longe, atirava-lhe beijos, e para alcançar o imperio, não recuava ante genero algum de baixeza *Protendens manus, adorare vulgum, jacere oscula, et omnia serviliter pro dominatione.*

O senado, immediatamente convocado, confirmou esta eleição; e ainda o corpo do miserimo Galba jazia desca-beçado no meio do campo, e ja os senadores renovavam o prostituido juramento ao novo principe.

Vitellio, acclamado pelas legiões nas Gallias, a marcha que encetara contra Galba, continuou contra Othão. Este, remido por uma bella morte uma vida deshonrada pelos vicios e pelos crimes, deixou o throno ao animal de maior voracidade que inda viram os seculos. Nada bastava a saciar os vastos appetites deste gladiador imperial. Vitellio comia tres e quatro vezes no dia, e para poder comer, esforçava-se por vomitar os alimentos já tomados. Em um só jantar, despendeu cerca de oitocentos mil cruzados da nossa moeda; e em outro que lhe deu seu irmão, heuve dous mil peixes, e sete mil aves das especies mais raras e esqui-

sitas. Para se poder assar um pastellão enorme, que S. M. denominou o *broquet de Minerva*, foi mister levantar no meio da praça um forno monstro, cuja fabrica importou em mais de duzentos mil cruzados. Nos poucos mezes que durou o seu reinado consta que esbanjara em comezainas passante de novecentos milhões de sestercios.

Se este prodigioso glotão resuscitasse em nossos dias, e não já como candidato e elegivel, senão como votante e patuléa, para cuja classe a natureza certamente o creara, que partido se não veria arruinado, para mante-lo, e sacia-lo?

A final, Vitellio acabou como os outros, pelo ferro, e com singular injustiça da sorte que o devia reservar para as glorias de uma succulenta indigestão.

Em cousa de nove mezes, desde Nero ate Vitellio, viu Roma estupefacta e aviltada, quatro imperadores mortos a ferro, e tres proclamados pelas cohortes. Dir-se-ia que a mesma aclamação os designava para o imperio, e para a morte; tanta era a precipitação vertiginosa dos successos!

Plutarcho refere que Dyonisio de Syracusa, fallando do tyranno de Pheres, o chamara tyranno de tragedia, alludindo ao seu curto reinado de dez mezes, terminado por uma morte violenta. Porém, acrescenta o mesmo Plutarcho, o palacio dos Cesares viu em menos tempo quatro imperadores postos e tirados pela soldadesca como actores n'um theatro. Para que porém nenhum especie de maravilha faltasse no meio destas monstruosas alternativas, viu-se o general Virgínio Rufo que havia sopeado a rebellião de Vindex nas Gallias, e era poderoso pelo seu merecimento e pelo amor das legiões recusar o imperio que ellas lhe offereciam, não bastando, para demove-lo, que um dos tribunos, arrancando a espada, lhe dissesse que recebesse a purpura, ou a morte.

---

Aqui porém cumpre pôr termo á historia das eleições imperiaes; a sua narração torna se inutil, monotona, e enfadosa. São sempre as aclamações da soldadesca, seguidas pouco depois de sanguinolentas catastrophes. Baste saber-se que dos vinte seis primeiros imperadores, a contar de Cesar, deseseis acabaram violentamente, pela suffocação, pelo veneno, ou a ferro frio. Nunca governo algum, pura-

mente popular, por mais solto e desordenado que fosse, offereceu exemplo de uma anarchia tam hedionda, perpetuando-se como forma regular e estavel, por tam grande numero de annos.

« Nunca o mundo ( observa tristemente Montesquieu ) offereceu espectáculo tam digno das meditações do sabio ! Tantas guerras comprehendidas e acabadas, tanto sangue derramado, tanto heroismo, sabedoria, e constancia; uma politica tam profunda, um plano tam bem concebido, sustentado, e levado ao cabo, de tudo invadir e submeter; tudo, sem reserva, foi presa dos furores de cinco ou seis monstros tam crueis como insanos ! Esse senado que anniquillára tantos reis, ei-lo avassalado aos seus mais indignos cidadãos, destruindo-se pelas suas proprias decisões ! Acaso não levantarão os homens o seu poder, senão para vê-lo mais lastimosamente derribado, ou transmitido a mãos tanto mais felizes quanto indignas ? Ou devastariam os Romanos o mundo por tal modo, só para entrega-lo, depois de tantos horrores, exhausted e enfraquecido, á furia dos Barbaros ? »



IDADE MEDIA, E TEMPOS MODERNOS.

---

ROMA CATHOLICA.

---

*Eleições dos papas. S. Pedro, chefe de grupo, faz resistencia á justiça, commette o crime de offensas phisicas com mutilação, e muda de partido. Missão do papado. Os pontifices tribunos. Allianca da religião e da democracia. Uma palavra derriba um rei.— Cento e trinta e sete pessoas mortas na eleição do papa Damaso. Um frango com seu recheio de papas. Ex-comuniões electoraes. Um pontifice guardador de porcos. A melhor maneira de descobrir as chaves de S. Pedro.*

Em face da antiga sociedade que se ia alluindo aos poucos, até ser de todo tragada pelo abysmo, surgia a nova que ainda dura, e a que todos pertencemos. E no meio das eleições sanguinolentas dos imperadores romanos, se preziam pacificamente as eleições dos primeiros bispos de Roma, depois papas, e pontifices de todo orbe catholico. Assim as rasões chronologicas, como a grandeza e universalidade das consequencias destas eleições, as indicam assaz ao escriptor para que com ellas inaugure, nas eras do christianismo, o seu rapido bosquejo eleitoral.

Todo o fiel catholico, senão mesmo todo o infiel, sabe que indo Jesu-Christo á testa de um grupo, composto dos apóstolos e mais discipulos por uma via estreita (os evangelhos não o disem, mas figura-se-me que seria como o beco de São João) eis senão quando topou-se face a face com o grupo governista, cujos cabeças, já fatigados de tantas e tam interminaveis discussões, tinham assentado pôr termo á contenda, por um meio prompto e decisivo. Uma voz intimou a Jesu-Christo ordem de prisão; todos cederam, fosse elle to das doutrinas de obediencia e resignação prégadas pelo Divino Mestre, fosse que o grupo do governo se ostentasse superior em armas e força numerica. Entre os opposicionistas po-

rem havia um sujeito exaltado e resolutivo, de nome Simão Pedro, pescador de profissão, (posto que não matriculado) o qual furioso com semelhante violação da segurança individual, e da liberdade do voto e da palavra, arrancoa da espada, arremetteu aos contrarios, e d'um golpe cortou uma orelha a Malco, acerrimo espoleta da facção dominante. Mas Jesu-Christo ordenou-lhe que se contivesse, e o repreendeu brandamente, notando-lhe o mal que havia no emprego do ferro e dos meios violentos, e o como nem sempre os homens mais assomados e impetuosos, são os mais firmes e constantes em seus principios e affeições

Ou movido destas admoestações, ou conhecendo que os seus lhe não prestavam apoio, Simão Pedro, ajudado da noite e do tumulto, pôde esquivar-se sem ser preso. Mas parece que alguns dos contrarios hem o conheceram, pois durante aquella memoravel noite, quantos o topavam iam logo bradando: *Ali vive um dos taes!* Quem tiver perdido eleições e andar por essas ruas, infestadas de caceteiros, em busca de um asylo em que esconda o despeito e vergonha da derrota, e encontre alguns momentos de repouso em que possa tomar os primeiros apontamentos para a acta falsa, esse tal poderá comprehender os embarços e agustias de Simão Pedro, em presença de tam importunos malsins. Entretanto, parece que os perigos imminentes da situação lhe aguçaram o engenho, inspirando-lhe uma lembrança feliz. Endireitou para os proprios accusadores, apertou-lhes a mão, e perguntou sorrindo que novidades havia? e quando os taes lhe deram claramente a entender o que elle mais que ninguém sabia, agora o verás, protestou Simão com todas as forças da sua alma « que jamais pertencera ao grupo dos perturbadores; que é bem verdade que tinha amizade com alguns dos chefes, mas puramente particular, e sem participar das suas opiniões politicas e religiosas; que sempre fora obediente ás leis e ás auctoridades constituídas, e bem conhecia que contra o governo ninguem tirava partido; que tomara elle que o deixassem viver socegado com suas redes e canoas, pois nunca fora homem que costumasse andar mettido em barulhos; e rematava pedindo que não continuassem a gracejar por aquelle modo, pois podia chegar isso aos ouvidos do governo (era então presidente da provincia o Exm. Ponce-Pilatos) e elle queria evitar compromettimentos, &, &.

Por tres vezes e em tres diversos logares lhe repetiram a terrivel accusação, e Simão, cada vez mais contrariado, disia já por fim que a semelhante gente apenas conhecia de vista, e sabia dos seus feitos somente por ouvir diser. Mas quando ao negar pela terceira vez o mestre, ouviu o canto do gallo, lembrado de como o mesmo mestre lhe prophetisara estas vergonhosas denegações no momento em que elle fazia de valentão, cahiu em si, e desatou a chorar como uma criança.

Transformado depois em pescador de almas em vez de pescador de peixes que tinha sido, S. Pedro foi o primeiro bispo de Roma, ou o primeiro papa. Ignoro se os antecedentes que neam referidos tiveram peso na sua eleição; mas o certo é que depois de eleito se houve de maneira no governo do seu rebanho, que a historia o qualificou principe dos apóstolos, e o digno antecessor de todos esses grandes homens que na successão dos tempos tem illustrado o throno pontifical, conquistando para a moderna capital do mundo, um novo genero de preeminencia, mais glorioso por ventura que o da antiga. Mas sobre um tal assumpto deixemos primeiro fallar Chateaubriand.

« Pois que o conclave vae abrir-se ( diz elle nas suas *Memorias d'alem tumulto*, referindo-se á eleição de 1829 ) quero esboçar rapidamente a historia desta grande lei eleitoral, que já conta nada menos que mil oitocentos annos de duração. Donde vêem os papas? como eram elles eleitos nesta larga successão de seculos ?

Quando em Roma, na exaltação de Augusto, a liberdade, a igualdade e a republica exhalavam os ultimos alentos, nascia em Bethléem o tribuno universal dos povos, o grande representante da liberdade e igualdade na terra, Jesu-Christo em fim, o qual, tendo plantado a cruz para assignalar os terminos de dois mundos, e legando o seu poder ao principe dos apóstolos, consentiu padecer e morrer nella, symbolo, victima, e redemptor dos soffrimentos humanos. De Adão até Jesu-Christo, sociedade com a escravidão, e a desigualdade entre os homens; de Jesu-Christo até nós, sociedade com a igualdade dos homens, com a igualdade social do homem e da mulher, sem escravos em fim, ou pelo menos sem o principio da escravidão.

Pedro iniciou o papado; tribunos dictadores eleitos pelo povo, e as mais das vezes escolhidos nas classes obscuras,

os papas tiravam todo o seu poder da ordem democratica, nova sociedade de irmãos fundada pelo Nazareno, operario elle mesmo, fabricante de charruas, nascido da mulher segundo a carne, Deos nada menos, e filho de Deos, como nar-ram as suas obras.

A missão dos papas foi vindicar e manter os direitos do homem; e chefes da opinião humana, assim fracos como eram, e sem mais outro soldado que um plebeo involto no burel e armado d'uma cruz, adquiriram todavia a força necessaria para derribar os reis dos seus thronos com uma simples palavra ou idea. O papado, á frente da civilisação, guiava para os fins da sociedade, e os christãos, em todas as regiões do globo, obedeceram a um padre, cujo nome mal conheciam, porque este padre era a personificação de uma idea fundamental; na Europa, o representante da independencia politica, quasi por toda parte manietada; e no mundo gothico, o defensor das franquezas populares, como no moderno, o restaurador das sciencias, das letras, e das artes.

As longas querellas do sacerdocio e do imperio foram, na idade media, a luta dos dous principios sociaes, o poder e a liberdade; os papas, favoneando os Guelfos, eram pelos governos populares; em quanto os imperadores, patrocinando os Gibelinos, inclinavam para a aristocracia. Assim quando os papas, feitos em fim Gibelinos, se pozeram tambem da banda dos reis, o seu poder começou a declinar, porque elles se haviam separado do seu principio natural.

Todos esses thronos declarados vagos, e entregues, na idade media, ao primeiro occupante; esses imperadores que imploravam prostrados o perdão de um pontifice; esses reinos inteiros postos em interdicto; e privados do culto por uma só palavra magica; esses soberanos, fulminados pelo anathema, abandonados não só dos vassallos, mas até dos servos, e dos proprios parentes, esquivados, como leprosos, e sequestrados da raça mortal, em quanto o não eram da eterna raça; esses objectos por elles tocados, e purificados ao fogo, tudo isso o que era senão os energicos effeitos da soberania popular exercida pela religião?

A mais antiga lei eleitoral do mundo é aquella em virtude da qual o poder pontificio se transmittiu de S. Pedro ao sacerdote que hoje traz a tiara; remontando do qual, de um para outro pontifice, chegareis aos sanctos que attin-



giram quasi a Jesu-Christo; no primeiro anel da cadeia pontifical encontra-se um Deus! Os bispos eram eleitos pela assemblea geral dos leigos, de que o clero fazia parte, e já do tempo de Tertulliano o bispo de Roma se chamava bispo dos bispos. Infelizmente as paixões brotam por toda parte; e como ellas desnaturalam as mais bellas instituições, e os caracteres mais rectos, á proporção que medrava a auctoridade papal, tambem offerecia mais tentações, e dahi derivaram as rivalidades e as desordens costumadas. Já Roma pagã vira estas perturbações semelhantes na eleição dos seus tribunos; dos dous Gracchos, um foi arrojado ao Tibre, e outro apunhalado pela mão de um escravo n'um bosque consagrado ás Furias. A nomeação do papa Damaso, em 336, occasionou um conflicto sanguinolento, no qual pereceram dentro da basilica Sicinianna, hoje Santa Maria Maior, cento e trinta e sete pessoas.

S. Gregorio foi eleito papa pelo clero, senado, e povo romano. Os simples leigos podiam ser eleitos papas, do que ha na historia varios exemplos.—E ainda hoje (o que geralmente se ignora) pode a escolha recahir até em homens casados, recolhendo-se a mulher a uma clausura, e recebendo o homem, com o papado, todas as ordens.

Os imperadores gregos e latinos tentaram opprimir a liberdade da eleição popular dos papas, algumas vezes a fizeram por si, e muitas exigiram que ao menos fosse por elles confirmada; mas Luiz o Benigno restituiu a eleição dos bispos á sua primitiva liberdade. Entretanto, estes oppostos perigos de uma eleição acclamada pelas massas, ou dictada pelos imperadores, fizeram conhecer a necessidade de modificar a lei. Havia em Roma certos padres e diaconos chamados *cardeaes*, seja que o nome lhes viesse de servirem elles junto aos *cornos* ou *angulos* do altar, *ad cornua altaris*, seja que o termo *cardeal* derive do latim *cardo*, eixo ou gonzo. O papa Nicoláo II, em um concilio celebrado em Roma em 1059 fez decidir que a eleição dos papas, feita pelos *cardeaes* somente, seria ratificada pelo clero e povo. Porem o Concilio de Latrão, cento e vinte annos depois, despojou o clero e povo desta prerogativa, e tornou a eleição valida por uma maioria de dous terços da só assemblea dos *cardeaes*.

Mas como o canon do Concilio não estabelecesse nem a duração nem a forma do collegio eleitoral, aconteceu que

V. 9º Art. 1º  
p. 148 - S. Damascos Epist. Chrys.  
No anno de 367

a discordia se insinuasse no meio dos eleitores, sem que nas modificações da nova lei se encontrasse maneira alguma de a reprimir. Assim, em 1258, morto Clemente IV, os cardeaes reunidos em Viterbo não puderam entender-se, e a santa-sé permaneceu vacante cerca de dous annos. Pelo que, o *podestá* e o povo tomaram a deliberação de encerrar os cardeaes no seu palacio, e até, disem, de destelhar a este, afim de os obrigar a uma escolha. Sahiu em fim do scrutinio Gregorio X, e o seu primeiro cuidado foi prover a semelhaute abuso para o diante, estabelecendo então o conclave, *cum clave, debaixo de chave, ou com chave*; e regulando as suas disposições interiores, mais ou menos como existem hoje, a saber: cellas separadas, sala commum de scrutinio, janellas exteriores muradas, e proclamação do resultado a uma dellas, demolindo-se a esse fim o estuque que a tapava, &c. O Concilio de Lyão, em 1270, confirmou e melhorou estas disposições. Uma dellas porem cahia em desuso, a qual disia que se depois de tres dias de clausura a eleição não estivesse concluida, nos cinco immediatos os cardeaes ficariam redusidos a um só prato, e depois destes, só a pão e agua, até que a eleição se fizesse.

Hoje em dia a duração do conclave é illimitada; nem os cardeaes são já castigados pela dieta como meninos de escola. E' certo porem que o seu jantar é conduzido solemne e publicamente até o palacio da reunião, junto ao qual são os frangos estripados, os pastellões sondados, as laranjas partidas, e até as rolhas das garrafas espatifadas, tal é o receio de que não vá por ali algum papa embetegado.

As intrigas dos conclaves são celebres, e algumas tiveram funestissimos resultados. Durante o scisma do Occidente diversos papas e anti-papas se excommungavam de cima dos muros derrocados de Roma. Em 1492 Alexandre VI comprou o voto de vinte dous cardeaes que não duvidaram prostituir a tiara ao pae de Cesar e Lucrecia Borgia.

Neste tempo ainda alguns soberanos dictavam ordens ao sacro-collegio, e Felippe II fazia introduzir no conclave bilhetinhos como estes: *Su Magestad no quiere que N. sea Papa; quiere que N. lo tenga.*

De então para cá, as intrigas dos conclaves já não passam de insignificantes agitações sem resultados geraes. Des que se vêem encerrados no conclave, tractam os cardeaes,

cada um por sua banda e ajudados dos seus famulos, de esgravatar no meio da escuridão os muros estucados de fresco, de modo a tentarem alguma pequena fresta, por onde entrem os fios em que as noticias vao e venham de dentro para fora e *vice-versa*.

Na abertura do conclave canta-se o *Veni Creator*; depois todos os dias vae cada um verificar se de uma certa chaminé se ergue o fumo das cedulas queimadas do scrutinio; no dia em que não se levanta o fumo, está o papa eleito.

Em 1670, o nosso famoso padre Antonio Vieira que assistia tambem a uma eleição destas, escrevia o seguinte, em uma de suas cartas: «Levou Deos para si o papa Clemente, e ha cincoenta e oito dias que o sagrado collegio está em conclave sem se concordar. Ao principio estava dividido em quatro partidos, que hoje se reduzem a dous, um de Barberino, outro de Chigi; e cada uma das partes tem vinte e cinco votos, sendo os cardeaes por todos sessenta e seis: com que cada um vem a ter segura a exclusiva, não bastando os que se chamam volantes, ainda que se inclinem a qualquer dellas, para eleger pontifice. Entretanto se desenfada Paschino, e se escreve de todos em prosa e verso com tanta paixão, como indignidade: de tudo o que vejo, tiro uma consolação muito desconsolada, e é que de todos os christãos do mundo nós somos os mais catholicos.»

Alguns factos mais completarão a idea que pretendo dar das eleições papaes. Tempos houve (fins do seculo 14.º, e principios do 15.º) em que tres papas a um tempo se disputaram o throno pontifical, eleitos e apurados por collegios distinctos e cardeaes que se destacavam do principal por falta de maioria, e sustentados por principes e parcialidades inimigas; estes papas foram Urbano VI, Clemente VII, e Alexandre V, para logo substituido por Balthasar Cossa, sob o nome de João XXIII. Um concilio que se reuniu no meio destas perturbações, o de Pisa, em 1409, depoz os dois primeiros papas, elegeu o terceiro, e tornou a depôr o quarto; tudo porém foi baldado e impotente para prevenir mil desordens e excomunhões reciprocas, que do foco destas intrigas se irradiavam para todas as extremidades do orbe catholico, mandando cada papa o seu bispo, e achando-se assim cada diocese tambem com dous e tres bispos ao mesmo tempo.

Scenas desta ordem são cabaes até para accender a

O Concilio de Pisa  
depoz o Papa Gregorio XII  
como cismatico  
governou 2 annos 6 mezes

1000  
XXIII  
Foi eleito no concilio de  
Pisa em 1409  
governou 2 annos e 6 mezes

emulação no animo dos nossos mais abalisados cabalistas. — Eram como os nossos collegios e votos em duplicata, que as camaras municipaes tomam separadamente, fazendo as ex-comunhões o officio que hoje fazem as gazetinhas da quadra eleitoral.

A' desordem da forma, para que nada faltasse, juntava-se ás vezes a singularidade, e malicia das escolhas. O papa Sixto V foi guardador de porcos na sua mocidade; ignoro se desse primeiro officio lhe colligiram a aptidão para o segundo de pastor do rebanhão catholico. E' certo porém que uma vez elevado ao throno pontifical, foi um dos principes que mais o enobreceram e honraram.

Os cardeaes, na sua qualidade de aspirantes, e na impossibilidade de encartar-se todos d'uma vez, costumam de proposito escolher para o throno o mais velho e o mais enfermo, como quem menos tempo lhes ha de empachar o cobiceado logar. Se o pobre velho porém acerta de prolongar a vida um pouco mais do que convem á sollreguidão geral, a que odios entranháveis se não vê exposto! Cada um se julga logrado pelo mais perfido de todos os papas.

Cumpre todavia confessar que delles tem havido que mui de industria affectaram a fraqueza e decrepitude. Um especialmente, eleito como quasi defuncto, a primeira vez que teve de entoar a grande missa pontifical, despediu do peito uma voz tam sonora e retumbante que pasmou a quantos o ouviram. E notando-lhe um dos cardeaes, que mais proximo estava, o grande contraste do seu actual entono e galhardia com o abatimento da vespera, em que todo acurvado parecia buscar a sepultura: *Não*, disse elle, *andava procurando as chaves de S. Pedro.*



## INGLATERRA.

○ *primeiro Inglez que comprou votos. Progressiva carestia do genero. Uma eleição por quatro libras no principio, e um voto por tres milhões no fim. Eleições de um só voto. A Inglaterra posta fora da lei. Tarifu das consciencias. Os brancos, e os azues. Procição e musica eleitoral. Carros, disticos, e bandeiras. Batalha de lama, frutas podres, ovos chocos, e soco. Bebidas temperadas. Dignissimos eleitores estirados pelas ruas. Os hustings. O poll. Os imparciaes.*

## INGLATERRA.

Nos tempos modernos, a Inglaterra é a nação onde o systema representativo e electivo vingou e dura há mais tempo; não simplesmente o systema de parlamentos que se introduziu em muitos povos europeus, durante a idade media, como os estados geraes em França, e as cortes, em Portugal e Hespanha; mas o systema refinado e purificado pelas revoluções, e pelas conquistas da sciencia e intelligencia humana. E' tambem o unico povo, como o americano que d'elle deriva, onde esta forma governativa, gerando ou simplesmente favorecendo a prosperidade, a gloria, e a liberdade da nação, se tenha radicado de um modo seguro e estavel. Em todos os outros ou a experiencia é muito recente, ou as tentativas hão sido mallogradas, interrompidas, suspensas, afogadas em sangue, restauradas, e modificadas, para no cabo serem outra vez de todo supprimidas.

Não obstante a estabilidade da forma do governo, e a prosperidade que com ella tem andado de companhia, a Inglaterra é celebre, pela extravagancia das suas leis eleitoraes, não menos que pela corrupção e costumes dos seus eleitores.

Achei escripto em certo auctor que a corrupção começou pelos tempos de Isabel, sendo Thomaz Longe o primeiro inglez que comprou votos a dinheiro, dando quatro li-

bras sterlingas para se fazer eleger por um burgo. Depois o negocio adquiriu proporções verdadeiramente gigantescas.

Antes da reforma de 1832, os membros da camara dos commons eram eleitos por corporações, cidades, pequenas villas ou burgos, verdadeiras aldeolas com meia duzia de casas, sem que o numero dos representantes respondesse de nenhum modo ao dos representados, nem houvesse a menor proporção nas forças eleitoraes dos diversos collegios entre si. As grandes cidades, por exemplo, elegiam menos deputados que qualquer burgo insignificante e deserto; e uma só familia, um só individuo apenas, dispunha por si só do voto do burgo. Em um delles havia cinco ou seis casas; e como o direito eleitoral só podia ser exercido pelo proprietario que residisse na sua propria casa, que fazia o mais abastado dos seis? alugava com larga anticipação as outras cinco casas, que para nada prestavam, conservava-as fechadas, até a renovação do parlamento, e como unico proprietario com effectivo domicilio, fazia elle só a eleição do lugar.— Imagine agora o leitor os preços fabulosos a que chegaria um voto destes, n'um paiz em que a corrupção eleitoral era uma especie de direito consuetudinario. O burgo de Gatton foi vendido em 1793 pela somma enorme de 2:750\$000 francos; e outros muitos se vendiam mais ou menos caros, segundo as circumstancias, a procria, ou concorrência dos compradores.

Foi mister uma luta de sessenta annos, ajudada pela pressão da revolução de julho em 1830, para que a reforma eleitoral de 1832 extirpasse a maior parte dos mais clamorosos abusos. Foi lord Chatham quem primeiro levantou a voz contra elles em 1770, propondo a sua reforma; depois, e successivamente, seu filho, o famoso ministro Pitt, e varios outros fizeram o mesmo, mas sem resultado algum; até que lord John Russel, o chefe do ultimo gabinete wigh, tomando a reforma a peito, a propoz cinco vezes, desde 1819 até 1831, e a final conseguiu ve-la passar como lei no acto de 7 de junho de 1832.

Ainda assim, outros muitos ficaram, e permanecem ainda; posto que o direito de votar se ampliasse de maneira que hoje a Inglaterra conta para mais de novecentos mil votantes, a escandalosa desproporção dos collegios continua; circulos immensos como os que comprehendem a opulenta e populosa Liverpool, e onde os eleitores passam de noventa

mil, mandam ao parlamento vinte e quatro representantes, como certos pequenos burgos, cujos eleitores não excedem de tres mil e quinhentos.

Pelo que toca á corrupção, as cousas não tem melhora-  
do. Os actos promulgados para reprimi-la contam-se por  
centenas, remontam ha uns poucos de seculos atraz, e não  
obstante são quasi nullos os resultados que tem produzido. Os  
jornaes, as petições, as denuncias legaes, fatigam o parlamen-  
to, e os inqueritos a que este manda proceder dão provado que  
as queixas ficam ordinariamente muito áquem da espantosa  
realidade. Tem havido burgos de um a dous mil eleitores em  
que, á excepção de uma meia dusia, todos se venderam, regu-  
lando o voto de cada um de quatro a cinco libras sterlingas. Ter-  
minado o acto eleitoral, marchavam os votantes quasi proces-  
sionalmente a receber em logar designado a paga ajustada dos  
seus serviços. Os mais astutos porém, regateando até a ul-  
tima hora, alcançavam *votações* mais vantajosas, até cem  
libras por exemplo, no momento de fechar-se a urna fatal.  
E o que mais é, tem-se notado que os votantes das ulti-  
mas classes não são os unicos accessiveis á este genero de  
tráfico, senão até negociantes, homens de letras, e de outras  
profissões liberaes.—Léon Fauchèr, escriptor de grande me-  
rito, que estudou profundamente o estado social da Inglater-  
ra, e nas recentes vicissitudes da ultima revolução france-  
za, adquiriu alguma celebridade, refere que nas eleições de  
1841, as despezas legaes, feitas á custa dos candidatos, fo-  
ram em Londres de 404 libras sterlingas apenas, e em Li-  
verpool de 532 libras, mas que as extra-legaes, e as illicitas,  
para transportar, alojar, sustentar, e corromper os eleitores,  
foram enormes; e tal eleição houve onde o candidato vence-  
dor despendeu cerca de dous milhões, e o vencido um.—  
Depois das eleições geraes (continua o escriptor citado) a  
aristocracia territorial fica ordinariamente exhausta, não pre-  
cisando menos de tres ou quatro annos para restaurar-se;  
e dahi vem o aferrar-se ella tanto á duração septennal do  
parlamento, não lhe convindo renovar com frequencia lutas  
tam dispendiosas e devoradoras.

Inquietado sem duvida pela tenacidade e grandeza  
do mal, o já citado lord John Russel, o infatigavel propu-  
gnador da reforma, ainda em fevereiro deste anno propoz  
novo acto, no qual além de ampliar-se o voto e abaixar-  
se o censo, vinha disposto que todo o districto eleitoral con-

yencido de corrupção e venalidade, fosse privado de representação por um certo tempo. Mas contra isto levantou-se uma grita universal, porque era evidente o risco de ser posta em interdicto uma grande parte da Inglaterra, e desfalcado o parlamento da flor e nata dos seus membros. Por onde suspeito que se o conde de Derby, successor de lord John Russel, se deu tamanha pressa em retirar este projecto, foi menos pelos principios liberaes que elle encerrava, que por evitar á Grã-Bretanha esta calamidade de nova especie.

Muitos publicistas, e Montesquieu entre outros, gabam o admiravel instincto do povo para acertar na escolha e eleição dos seus representantes e magistrados. Sem ousar contestar auctoridades de tanto peso, digo que o acerto é quasi milagroso, quando se attenta para os meios empregados no processo eleitoral, e sobretudo para os costumes e virtudes dos eleitores. Poucas assembleas no mundo tem sabido reunir, como os parlamentos inglezes, a mais alta eloquencia ao tacto e conhecimento dos negocios; e ainda mais raras são aquellas que com igual prudencia e sabedoria tenham conseguido elevar a sua patria a tam prodigioso grau de esplendor, prosperidade, e gloria. Entretanto acabamos de ver as monstruosas anomalias das leis eleitoraes da Inglaterra, e a corrupção mais monstruosa ainda dos seus eleitores; e dentro em pouco veremos os modos extravagantes e grotescos com que no meio daquella grande e illustração se profaz o que se chama uma eleição. Em verdade se diga que muitos explicam esta singularidade asseverando que os representantes inglezes, uma vez eleitos, portam-se no desempenho de seus deveres com uma força de razão e patriotismo, com que resgatam e fazem esquecer a sua origem corumpida e indecorosa; ao passo que em França, onde quasi se não conta um exemplo de eleitor que vendesse o voto, os eleitos da nação se deixam por via de regra corromper, não certo, pessoal e directamente, e por meios ignobes, senão por favores ás suas respectivas localidades, e transviando-se e enredando-se nas transacções politicas.— Cumpre porém observar aqui em abono da verdade que a virtude e integridade dos parlamentares inglezes, hoje incontestavel, não é todavia de longa data, porque ha pouco mais de um seculo, e já sob a dynastia de Brunswick, actualmente reinante, o celebre ministro Walpole tinha uma pauta ou tarifa chamada das consciencias, em que adiante do



nome de cada membro vinha apontado o preço e as condições da venda do seu voto, não sendo poucos os gentlemans da opposição que procuravam matricular-se neste lucrativo commercio.

Na Inglaterra, como em outra qualquer parte do mundo, é bem natural que se empreguem os pequenos meios para se obterem os grandes resultados; e em assumptos electoraes é de presumir até que sejam os Inglezes os mestres de todos os outros povos no bom como no mau. Se o dinheiro pois não basta, se nem sempre a fortuna e a occasião proporcionam um solitario eleitor de burgo prompto a vender-se a quem mais der, é natural que o candidato inglez arme á popularidade, alistando-se neste ou n'aquelle partido, publicando estrondosas profissões de fé, em artigos de jornaes, ou em discursos de club, fazendo perigrinações ou passeios electoraes, dando jantares, franqueando tabernas, familiarisando-se com a plebe, adulando os seus gostos e paixões, favoneando pretensões particulares, fomentando e explorando as intrigas locais, accusando e calumniando os candidatos adversos ou rivaes, e recorrendo em fim ao favor dos amigos, parentes, compadres, e até das comadres, quero dizer aos empenhos, arma poderosa e formidavel que, em verdade se diga, não é exclusivamente brazileira.

Todos esses meios vem por fim a disparar nas ultimas scenas em que se consumma o acto ou funcção eleitoral. — Para da-las melhor a conhecer aos meus amaveis leitores, tomarei a descripção debas emprestada a um dos bosquejos ou quadros de costumes do espirituoso escriptor e romancista inglez Carlos Dickens, o qual, ao termina-lo, tem o cuidado de advertir que não faz uma caricatura, sendo pelo contrario todos os seus traços exactissimos e de uma escrupulosa fidelidade. Como Inglez, o auctor de quem me ajudo, resumindo-o, não deve ser suspeito.

Elle figura a scena em uma pequena cidade de provincia: dous partidos adversos que se distinguem pelos nomes ridiculos de animaes que adoptam, e pelas cores que arvoram, o azul por exemplo de um lado, e o branco de outro, se acham frente a frente, e vão entrar em luta. Cada parcialidade tem o seu jornal que se esforça por elevar o sentimento publico á altura das circumstancias. Era a vespera do dia da eleição, e tudo estava cheio de vida e movimento.

A todas as janellas da principal taverna de que os *azues* tinham conseguido apoderar-se, iluctuavam bandeiras da sua cõr, e sobre as portas tambem se viam taboletas com disticos onde se declarava o nome do seu candidato, e ser aquelle o logar da reunião permanente do club. A' uma das janellas assoma um orador, que dirige a palavra aos partidistas congregados na rua; mas o ruído da sua alias incontestavel eloquencia é soffrivelmente amortecido, senão de todo anafado, pelos rufos de quatro enormes tambores que o club dos *brancos* fez postar precisamente em face da taverna, na esquina proxima. Se o orador contrariado engrossa a voz, e se torna cada vez mais vermelho, redobram os tambores de violencia, harmonisando com os hurrás dos circumstantes, que atiram os chapeos ao ar no meio das suas aclamações.

Os *azues* naviam dado um golpe mestre, apoderando-se de todas as principaes tavernas e hospedarias, e deixando apenas para os seus contrarios as tascas e bodegas mais ordinarias. Entretanto o exito das eleições era duvidoso, porque tambem os *brancos* haviam da sua parte pregado uma de masso, passando a mão em trinta e tres houradissimos eleitores, que pozeram a bom recado em uma estrebaria, onde tinham bebidas á discrição, e onde se achavam ao abrigo de todas as seducções dos *azues*.

Amanhece o dia da grande batalha; os combatentes acodem aos seus quarteis, isto é, enchem as tavernas de reunião; cada um come por vinte, e bebe por quarenta, e a pequena cidade offerece o edificante espectáculo de uma indigestão universal.

Qual porém não foi a indignação dos *azues* quando souberam que a estalajadeira, peitada pelos *brancos*, emborrachara uma grande parte dos seus eleitores, misturando-lhes as bebidas? Foi preciso emborcar-lhes tinas d'agua para que tornassem a si; e os individuos empregados nesta operação tam delicada, como decisiva e vital naquella crise, receberam um shilling de gratificação por cabeça de eleitor molhado. Temperada a aguardente com uma pequena dose de laudano, dorme o borracho como um porco horas esquecidas; e já houve eleição em que os eleitores *temperados* dormiram doze horas além do ultimo acto.—Em certa occasião trouxeram em andas um destes dorminhocos para votar, mas o *maire* por um escrupulo inqualificavel não quiz contar-lhe voto, que era alias decisivo.

Em compensação, um cocheiro peitado pelos *azues* havia manobrado de modo a sua carroagem, que dera com ella n'agua d'um canal, ficando os eleitores que condusia impossibilitados de concorrer á eleição, e chegando até a morrer um delles das resultas daquelle innocente brinco.

Reunido o grosso das forças *azues*, fizeram os chefes as necessarias disposições para que desfilasse a procissão. — Mil bandeiras, bandeirollas, e estandartes com letreiros e divisas fluctuavam gloriosamente, ao som de uma teterrima musica de trompas, pratos, zabumbas, campainhas, timbales, e tambores, tangidos por gente muito capaz, que por este geito ganhava honradamente o pão. A cor azul era a dominante, e brilhava nas bandeiras e estandartes, nos tópes e laços dos eleitores, nas fachas que traçavam os membros da commissão eleitoral, e ainda nos bastões dos *constables*, uma especie de alcaides policiaes, á feição pouco mais ou menos dos nossos inspectores de quarteirão, que acompanhavam a turba para manter a ordem.

No meio de uma confusa grita, poz-se em movimento a grande procissão, marchando os eleitores uns a pé, outros a cavallo, e outros finalmente em carros e carroças. — O candidato ia em uma caleça descoberta. (\*) A poucos passos de caminho, fosse acaso ou intenção, os dous grupos inimigos se encontram face a face! Imagine cada um os aspectos colericos e ferozes daquelles heroicos combatentes! Depois de se medirem algum tempo com os olhos, começaram a peleja arrancando uma temerosa grita, e disparando uma formidavel metralha de fructas podres, ovos choccos, lama, e pedras; e logo depois, travando-se em pugilato universal, começa a ferver o soco nacional, rasgam-se os vestidos, enterram-se os chapeos pelos olhos, e esguicha o sangue de centenaes de cabeças quebradas, e de ventas esmurradas.

Dado porém este honesto desabafo a um patriotismo tam ardente como sincero, guiam todos, dominados pelo sentimento rigoroso do dever, para a praça dos *hustings*,

---

(\*) Em uma das ultimas eleições inglezas, lord Cochrane, nosso antigo conhecido, fez rodar pelas ruas de Londres mais de seiscentos carros eleitoraes, abarrotados de votantes, e garridamente enfeitados de bandeiras; mas apesar de tudo, a sua candidatura naufragou.

cadafalso semelhante a certas construcções destinadas ás comedias que se representam ao ar livre. Uma das galerias, que fica ao centro, é occupada por toda a magistratura em habitos de cerimonia, e pelo prégoeiro publico, armado de uma enorme sineta, e vestido do carriek official; na galeria da direita aboletaram-se os *azues*, na da esquerda, os *brancos*. Os candidatos se debruçam dos seus balcões sobre este oceano de cabeças agitadas, mar tumultuoso que inunda toda a praça, e de cujas profundezas se erguia um magnifico concerto de gritos, berros, gemidos, clamores, risadas, vociferações, epigrammas, rinchos, latidos, arrulhos, assobios, e de todos os mais sons que são capazes de formar homens, e animaes.

De repente, e ao toque official da sineta, compõe-se o tumulto. Principia o *maire* o seu discurso de introducção aos trabalhos electoraes, e é para logo interrompido com estrepitosos gritos de — *Viva o maire!* — Seguem-se novos toques de sineta, novo silencio, novo discurso, e novas interrupções. Cada individuo que abre a boca para fallar, desaba a hilaridade e os clamores dos circumstantes, e torna-se alvo de um chuveiro de apodos e pilherias relativas á sua vida publica ou privada. Uma voz propõe o candidato *branco*; a proposta é acollida por aclamações de um lado, e apupadas de outro. Mal começou a fallar o candidato, foram as suas palavras abafadas pela orchestra *azul*; os *brancos* impacientes e enfurecidos, saltam de repente nos inimigos, e tudo rola u'uma horrivel barafunda, rotas as bandeiras e as vestes, e maceradas as faces e cabeças, como no anterior encontro das procissões, sem que sejam cabaes para conter o ardor bellicoso daquelles heroes, nem as badaladas da sineta, nem os gritos e exhortações do *maire*, nem os esforços de vinte e quatro *constables*, absorvidos e sumidos no meio do fervor popular.

A final, e de fatigada, a tempestade amaina por si mesma: os partidistas oppostos se misturam e baralham nos dous fronteiros bustings, e perde-se ainda mais de uma hora em calorosas disputas individuaes, ou de pequenos grupos separados, que são como os ultimos rugidos da tormenta que fenece. Os dous competidores saudam-se por convencção, e então os seus respectivos partidarios accommodam-se de todo. Cada um faz o seu

discurso, diversos no estilo, mas perfeitamente identicos e acordes nos elogios que liberalisam ás sublimes virtudes do corpo eleitoral da heroica cidade, duplice e magnifico tributo ao merito daquelles cavalheiros, os mais honrados e intelligentes que inda vira a terra, exceptuados todavia os que votassem no candidato opposto, pois esses, como ninguem ignorava, eram verdadeiros brutos, corrompidos e venaes. Concluidas as proffissões de fé, começa a votação pelo levantar das mãos, cada lado por sua vez: o *maire*, tendo contado os votos, decide a favor do candidato *azul*. A'vista do que, os *brancos* reclamam immediatamente o *poll* ou escrutinio publico, como contra-prova da primeira votação.

Mas no entanto que se dispõem e ordenam os preparativos para elle, a cerveja mana em ondas, e a aguardente e o rhume não tem conta ou medida; e os cidadãos que por um esforço heroico podem ainda conservar o seu centro de gravidade tropeçam, cambaleando, a cada passo, nos innumerados dignissimos eleitores que jazem estirados pelas ruas e praças.

O carnaval politico durou tres dias, e foi só ao cabo delles que um grapo de eleitores imparciaes, pacatos e amigos da ordem, que se tinha posto de lado, e como em reserva, até á ultima mão do scrutinio, sem tomar partido por nenhum dos lados, deixou-se então abordar com a maior lealdade por um agente dos *azues*; e taes foram os argumentos deste que nada havendo a replicar-lhes, deram todos, com os seus votos, a desejada victoria ao candidato *azul*.

Ao terminar a resumida descripção destas curiosas scenas, não pôde Timon vencer-se, que não reproduza a exclamação de Carlos Dickens: O' coração humano! Sob que estranhas formas se não disfarçam os teus mais nobres sentimentos, o amor da patria, da independencia, e da liberdade!

### ESTADOS-UNIDOS.

O espirito, e as paixões humanas costumam manifestar-se em toda parte pelo mesmo theor, e dada a igualdade das circumstancias, produzem ordinariamente os mesmos resultados. Os Americanos são um povo que tira

principalmente a sua origem da Inglaterra, e ufana-se elle proprio de descender da velha raça saxonica. Se a isto acrescentarmos que durante o regimen da metropole, e desde as primeiras fundações coloniaes, os Americanos sempre gosaram de ampla liberdade, deliberavam em assembléas e camaras provinciaes sobre muitos interesses e privilegios locaes, e ensaiavam assim por variados modos as formas representativas, é facil de prever que elles nos assumptos eleitoraes imitam os seus mestres e ante-passados.

Notam-se comtudo differenças sensiveis; os Americanos não são afamados pela corrupção, como os Ingleses; mas em desconto, sendo muito mais amplo o direito do voto entre elles, a agitação eleitoral é muito mais profunda e violenta, e tanto mais seria, quanto ás vezes se torna universal, como na eleição do presidente em que toma parte a nação toda, bem que neste acto, apenas representada por eleitores não muito numerosos.

Quasi se pode dizer que o suffragio universal é a lei dos Estados-Unidos, tam nullas são as restricções ou condições de voto e elegibilidade exigidas. A generalidade dos estados exige a idade de vinte um annos no votanté; e quanto ao censo, basta uma pequena fortuna em propriedade territorial, ou mesmo em bens moveis, o pagamento de uma modica taxa, ou o serviço nas milicias para conferir o direito de votar; estados ha (pois que entre elles variam as leis a este respeito) em que basta só que o cidadão não esteja contemplado na lista dos indigentes, e outros em fim onde nenhuma disposição existe acerca da renda ou fortuna. Só um, o da Carolina do Norte, exige nos eleitores do senado condições mais onerosas que nos da camara dos representantes; mas aqui mesmo toda a differença consiste em que o primeiro eleitor deve possuir uma propriedade de cinquenta acres de terra, bastando, quanto ao segundo, que pague uma modica taxa.

Toda esta immensa multidão reunida ou em pequenas povoações, ou em vastas cidades, possuida em primeiro lugar de um só e relevantissimo pensamento, qual o da escolha do chefe do estado, mas agitada por mil outros interesses que se prendem a este facto capital, e excitada em todo sentido pelas mil vozes da impren-

sa, muito mais commum, ousada, e licenciosa nos Estados-Unidos que na Inglaterra, deve de ser um espectáculo tam curioso como magnifico. Nos ultimos mezes que avizinham a eleição do presidente, uma agitação febril se apodera de toda a nação; parece que todos os mais negocios ficam adiados, em quanto este se não apura: reuñem-se congressos, ditos *convencões*, cujos membros ou acodem de um só estado, ou de certas grandes divisões territoriaes do paiz, como o norte, o sul, o oeste; e dali se deputam commissarios que percorram e agitem os outros estados, propagando as ideas do seu centro, e cumprindo em tudo mais a missão que receberam. O proprio presidente em exercicio, se aspira á reeleição, abandona o governo, ou o limita ao simples expediente, porque os cuidados della lhe absorvem todas as faculdades e sentidos; e segundo o seu character pessoal, recolhe-se a uma prudente reserva, expande-se em manifestações e profissões publicas de fé, conserva-se na capital, ou viaja pelos estados, humilde sollicitador da opinião em todo caso, e affectando sempre nos trajos, nos modos e na linguagem, a igualdade e a simplicidade, unicos meios de aplacar as susceptibilidades do povo-rei, e de obter as suas boas graças, quero diser, os seus votos.

Nos primeiros tempos da fundação da republica, durante a presidencia de Washington, e a de Adams, que lhe succedeu, os partidos disputavam principalmente acerca das instituições fundamentaes, sobre a centralisação do poder, a independencia dos estados, a conservação, e o progresso; o partido moderado conservador, conhecido sob o nome de *federalista*, preponderou e governou os primeiros doze annos, mas desde então cedeu o passo ao seu adversario, o partido do movimento e do progresso, conhecido sob o nome de *democratico*, que prepondera e triumphou ha mais de cincoenta annos, fazendo sempre vingar a eleição dos seus candidatos, exceptuando o revez soffrido na do general Taylor, que, segundo todas as probabilidades, será promptamente reparado.

Em uma tam longa serie de derrotas, os federalistas deixaram de existir como corpo de partido, dissolveram-se, e alistaram-se sob novas formas e bandeiras. Já agora quasi se não contende sobre os principios constitutivos do governo; a luta hoje se trava em outro terreno; e as

questões de escravidão, de tarifa, de bancos, de estradas e canaes, de conquista e annexação, de união e separação, é que alimentam as discussões da imprensa e da tribuna, e nas eleições são mouvo ou pretexto para a exclusão ou a escolha.

No maior ardor da luta, o territorio da União tem sido por vezes theatro de scenas deploraveis, e escandalosas; bandos de *caceteiros* percorrem as ruas de New-York, chamada a cidade imperial; e a plebe, ou o povo, se quiserem, ali, como em outras grandes cidades, Boston, e Philadelphia, por exemplo, se tem entregado aos maiores excessos, accommettendo os seus adversarios, perseguindo, apedrejaado, e matando inoffensivos homens de cor, e até innocentes religiosas que se dedicam á educação das meninas, invadindo, enfim, devastando, e incendiando as suas habitações, conventos, e escolas. — E a razão é que nessas occasiões os principios religiosos e de educação, e a condição dos negros e homens de cor, escravos ou libertos, serve de assumpto á polemica ardente e apaixonada das facções em luta. Se taes excessos não vão ás suas ultimas consequencias, disparando em guerra civil, formal e declarada, ninguém presume que é por que o povo seja contido por alguma força estranha, senão pela sua propria vontade, porquanto, nas grandes cidades, a unica força que apparece a pacificar estes grandes tumultos, é a dos *constables*, cujo numero em relação ao dos cidadãos está ordinariamente na razão de um para mil. Assim a turbulenta democracia parece não encontrar outras barreiras, para moderar-se, mais que a propria confiança na victoria, e a força de mercia da parte superior e menos activa da população.

Um dos effectos e inconvenientes mais ordinarios desta grande luta, e effervescencia eleitoral é a instabilidade dos empregos publicos. Os funcionarios lançam-se na batalha com o mesmo ardor que os demais combatentes; mas ai daquelles que sem o máu gosto de se deixarem vencer! A inexoravel dimissão os espera no dia da posse do candidato adverso vencedor, desde o primeiro ministro, até os mais obscuros amanuenses, sem que escapem os commissarios de hospitaes e calçadas, os aferidores de pesos e medidas, e até os encarregados de inspeccionar a limpeza e accio das ruas e praças, despedidos uns pela alta



administracção, e outros pelas municipalidades, e mais administracções subalternas, cada um segundo sua condição e logar. Nas primeiras presidencias, e nos tempos primitivos da republica, havia mais moderação a tal respeito; com o tempo foram crescendo os excessos, e já por fim as demasias do vencedor não encontram barreira alguma. John Quincy Adams, eleito em 1824, dimittiu a mór parte dos funcionarios nomeados por seu antecessor; e o general Jackson que lhe succedeu, esse não consta que perdoasse a um só empregado amovivel, pois dimittiu a quantos lhe cahiram sob a jurisdicção logo no primeiro anno do seu governo.

Os funcionarios publicos em geral são tidos em muito pouca conta pelos cidadãos americanos; e esta falta de consideração, unida á instabilidade dos empregos, muito concorre para que elles não sejam de ordinario conferidos aos mais habéis. Nota-se que na União só solheita empregos, ou se entrega á carreira do funcionalismo, quem de todo não encontra outros meios de vida mais proveitosos e seguros; mas isto não se entende com a carreira politica propriamente dita, na qual se podem empenhar sem embaraço ou inconveniente algum, as maiores notabilidades do commercio, da industria, e da agricultura. Por outro lado, são tantas as carreiras e vias abertas naquelle prodigioso paiz, para alcançar a riqueza e o bem estar, que por via de regra os funcionarios dimittidos em massa em cada mudança presidencial, bem fóra de soffrer prejuizo real, tomam da occasião para adoptar profissões mais lucrativas e respeitadas, e salvo o desconto de algumas passagens privações, a sua desgraça é uma verdadeira boa fortuna.

Não será fóra de proposito observar agora que havendo no Brazil muita gente que inveja a forma de governo da União americana, á qual pretende exclusivamente attribuir a grande prosperidade daquelle paiz, não ha todavia um só partido que se resigne ás consequencias della, quanto á amovibilidade e instabilidade dos empregos publicos; sendo ao contrario as nomeações e dimissões uma causa permanente de queixas, clamores, e perturbações. Mas a razão é obvia: os Brazileiros, ao revez dos Americanos, preferem a todas as outras, a precaria e mesquinha carreira dos empregos, e por uma

contradição que só acha desculpa na cegueira do espirito de partido, não podem tolerar, uns que os dimittam quando estão empregados, e outros que sejam conservados os que lhes foram preferidos.

A eleição do presidente é indirecta, e se faz por electores especiaes, escolhidos por todos os estados; sem reunião collegial, remette cada um delles o seu voto lacrado ao presidente do senado, que os apura em presença de ambas as camaras. Se nenhum dos candidatos obtém a maioria absoluta, a eleição se devolve á camara dos representantes, sendo esta todavia obrigada a escolher entre os tres mais votados. Em desesete eleições de presidente que tem tido lugar, só por duas vezes verificou-se este caso excepcional; a primeira em 1801, na eleição de Jefferson; a segunda, em 1825, na de Quincy Adams. Nesta ultima occorreram circumstancias assaz curiosas, para que se tornem credoras de uma especial menção

Eram quatro os candidatos que então pleiteavam as honras da presidencia, Crawford, o general Jackson, Quincy Adams, e Henry Clay. Feitas as eleições, Jackson, o mais popular e estimado de todos elles, em rasão das suas façanhas militares, obteve 93 votos, Adams 84, Crawford 42, e Clay 36. Como nenhum alcançasse a maioria absoluta, a eleição devolveu-se de direito á camara dos representantes. Contavam todos que seria preferido o general, visto a decisão com que a maioria do povo se pronunciará a seu favor, mas com geral espanto foi eleito Adams, graças ás manobras de Clay que de seu capital inimigo se tornou zeloso partidario, depois que, apalpando o general, conheceu que d'elle nada tinha a esperar. Este resultado causou grande rumor e escandalo em toda a União; Clays e servira de promessas de empregos lucrativos, e de vantagens locais aos diversos estados para colher e arrastar votos; e sendo elle mesmo nomeado secretario de estado logo depois da eleição (o que, entre taes adversarios, era usar muito pouca cerimonia) tractou de cumprir como pôde as suas promessas. Mas tal é o respeito dos Americanos á constituição, que nenhuma resistencia opposeram a uma eleição que derribava as suas mais charas esperanças; todo o povo, sem exceptuar os mais fogosos partidistas de Jackson, permaneceu tranquillo, e o unico jornal que procurou excitar a desordem, (*The Columbian Observer*) cahiu promptamente n'um profundo descredito. As ondas populares que se

agitam com tanto furor durante a crise eleitoral, amainam e socogam com pasmosa rapidez logo depois della, fiando todos do tempo e dos recursos da opposição constitucional a satisfação das suas queixas e agravos.

De resto, Henry Clay, que nesta occasião procedeu com tanto desembaraço e com tam pouco escrupulo, é um dos homens mais eminentes da União, quer se attenda ao caracter, ou aos seus grandes talentos de orador e de estadista. Por um capricho singular da sorte e dos partidos, naufragou constantemente em todas as suas candidaturas presidenciaes; e tendo chegado a uma honrosa velhice, acaba de recolher-se ao descanso da vida privada, segundo noticiam os ultimos jornaes americanos. É membro do senado.

No senado com effeito se acham reunidas todas as grandes illustrações da União; ao passo que a camara dos representantes é ordinariamente mal composta, e se acha pejada de homens obscuros, ignorantes, e grosseiros na linguagem, nas maneiras, e até nos trajos. Assim, tem ella offerecido ao publico não poucas scenas de desordem, que fariam honra á mais tumultuosa praça publica, e nas quaes os heróes parlamentares, com menos dignidade e escusa que os de Homero, mostram o punho, arrancam pistolas e punhaes, e vociferam injurias escandalosas e torpes contra os seus adversarios. Nestas lutas tem adquirido grande nomeada um tal coronel Benton, e o representante Foote.

O jornalismo por via de regra não é somenos desta tribuna. Nos Estados-Unidos por pouco que qualquer povoação mereça este nome, tracta logo de estabelecer duas cousas—uma agencia de correio, e um jornaal. Os jornaes neste paiz são muito mais numerosos, de um formato maior, e de uma circulação muito mais extensa que na Inglaterra, comparadas em massa as duas imprensas; mas são pessimamente escriptos, no tom da violencia, da jactancia, e da exaggeração, e pouco escrupulosos no emprego das calumnias e injurias. Os redactores são communmente homens de mediocre capacidade, ao revez do que se observa em França, onde os talentos mais elevados dão tamanho lustre e esplendor ás discussões do jornalismo, e nellas adquirem o renome e as habilitações que lhes abrem o caminho para os primeiros empregos do estado.

Terminarei aqui notando um facto que honra sobre-  
modo estes republicanos. Ha mais de sessenta annos que  
existe a constituição federal, e ainda nenhum individuo foi  
eleito mais de duas vezes consecutivas para o cargo de pre-  
sidente; não que a constituição ponha a menor restricção  
a semelhante respeito, mas porque o primeiro presidente,  
George Washington, que nas adorações dos Americanos oc-  
cupa quasi o lugar de um semi-deus, receando os perigos da  
ambição no exercicio de um poder demasiadamente prolon-  
gado, e tendo eatchido, mediante duas eleições successivas, o  
espaço de oito annos de duas presidencias, recusou a ter-  
ceira que ainda o reconhecimento publico lhe offercia,  
não tanto por desconfiar da propria virtude e patriotismo,  
senão para abrir um exemplo, que aproveitasse no futuro.  
E com effeito o exemplo que o grande homem deixou como  
um preceito e legado de honra a todos os seus successores,  
ainda nenhum ousou infringi-lo; a ambição dos pretendentes,  
a exaltação dos partidarios, as combinações e os pretextos da  
politica, tudo tem parado diante desta barreira apparente-  
mente fragil, toda de sentimento e de opinião, mas por ven-  
tura muito mais forte em realidade que as leis mais expli-  
citas e severas.



## FRANÇA.

*Grande contraste. O crime de Bonaparte. A corrupção eleitoral. Fidelidade reciproca dos eleitores e eleitos. Eleições de um só individuo em dezenas de collegios. Uma dúzia de constituições. O suffragio universal. Escravidão da França.*

### FRANÇA.

Ao concluir estas rapidas considerações sobre as eleições americanas, e ao começar outras mais rapidas ainda sobre as francezas, não posso Ti noa esquivar-se a uma involuntaria aproximação: a constituição americana o não prohibe, mas nem por isso ambicioso algum cuidou ainda de perpetuar-se no poder; entretanto que a ultima constituição franceza, por que prohibia expressamente que o presidente podesse ser reeleito sem o intervallo de quatro annos ao menos entre as duas presidências, foi por isso rasgada pelo primeiro presidente que a republica tinha elegido, e antes mesmo de haver expirado o prazo assignalado ao seu poder legitimo. A ambição deste homem, que a principio se ajudara de intrigas, e manejos mais ou menos solapados, não recuou a final ante um escandaloso perjurio, nem ante o sangue derramado, a prisão, e o exilio dos proprios concidadãos que o tinham elevado. O exercito protegeu o crime abominavel; e a nação inteira, ou impassivel e degeaerada, ou estupefacta, assistiu a elle sem dar signaes muito serios de resistencia. Esta só differença em assumpto quasi identico bastaria para caracterisar os dois povos.

A vida eleitoral do Francez offerece comtudo muitos rasgos e costumes que o ennobrecem. A probidade pessoal dos seus eleitores é proverbial, e nunca foi desmentida.— Nessas prodigiosas eleições que o suffragio universal tem produzido depois de 1848, mau grado os milhões de votantes que concorrem á urna, o mais religioso escrupulo tem sempre presidido á entrega, e apuração dos votos. ( Não fallo

dos ultimos plebiscitos arrancados por Luiz Napoleão, por que dos attentados deste homem se não podem deduzir argumentos que digam respeito ao livre exercicio do poder eleitoral.) Em uma das ultimas eleições regulares, referiram os jornaes que um agente policial fizera reparo em certo individuo que por duas ou tres vezes se aproximara á urna; e averiguado o caso, o grande criminoso pretendia nada menos que lançar nella por sua propria conta tres ou quatro listas.— Grande Deos! Um crime destes em uma eleição de mais de cem mil votantes! *Horresco referens*, e parece-me ver subir o rubor ás faces dos nossos pudibundos cabalistas!

Outro caso que não honra menos a probidade politica da nação. No tempo de Luiz Philippe, Carlos Lassite, banqueiro, (não o illustre Jacques Lassite que tanto concorreu para a revolução de julho) e membro de uma companhia de caminhos de ferro, conseguia fazer-se eleger membro da camara dos deputados por um certo districto, promettendo aos respectivos eleitores que faria passar por elle uma das ramificações de certa grande via projectada. Denunciado o suborno, a camara annullou a eleição por grande maioria, votando unidos em um só corpo e parecer, quasi todos os partidos. Carlos Lassite foi mais duas vezes successivas eleito pelo mesmo districto, mas com não melhor resultado. Na quarta, a camara approvou a eleição; mas foi mister que tanto os eleitores como o candidato fizessem previamente protestaçoão solemne de que não havia accordo algum entre elles, despojando-se o mesmo candidato de qualquer influencia na companhia, pela venda de todas as suas acções.

Por outra parte, que ha hi no mundo de mais admiravel que a tenaz e reciproca fidelidade de um representante para com os seus committentes, e destes para com elle no longo tracto de quinze, vinte, e trinta annos, e ao tra vez de formidaveis revoluções, em que naufragavam dynastias que contavam dez seculos de existencia? Pois disso nos deram exemplo os Odilon Barrot, os Dupont de l'Eure, os Guizot, os Berryer, e as localidades que os elegeram em quanto houve sombra de liberdade em Franca.

No meio do asco e humilhação que experimenta todo o homem de sentimentos elevados ao contemplar as lutas mesquinhas das nossas obscuras mediocridades para alcançar um logar de deputado, que rebaixam por todos

os modos, como se lhe não ha de dilatar o coração, vendo o povo francez, em localidades remotas e desvairadas, quasi espontaneo e sem concerto, dar os seus votos a essas grandes oradores e estadistas que apenas os sollicitaram com a sinceridade do seu patriotismo, e pelo lustre dos seus talentos e serviços? Para não accumular exemplos inuteis, basta diser-se que depois da revolução de fevereiro, o illustre e generoso Lamartine foi eleito por dez circulos, e reunia passante de dous milhões e oitocentos mil votos; e na primeira republica, dissolyda a convenção nacional, Thibaudeau foi mandado á nova assembléa por trinta e quatro departamentos, e o heroico Lanjuinais por setenta e dous!

De 1789 para cá, as constituições francezas, promulgadas, derribadas, restauradas, e modificadas, á andam por perto de uma duzia; só por isto poderá o leitor imaginar as alterações a que o direito eleitoral fica exposto em cada uma destas tormentosas mudanças. O suffragio universal ou quasi universal, lem que as eleições se fizessem em dous graus, dominou durante a primeira republica, e serviu á inauguração do imperio, que o suspendeu de facto. A restauração o aboliu, substituindo-o pelo voto restricto e directo de eleitores inscriptos, e qualificados pela renda e imposto. Luiz Philippe o ampliou, abaixando o censo; os eleitores no seu tempo orçavam por cousa de duzentos mil, isto é, mais do dobro dos que havia no reinado dos Bourbons.—A revolução de fevereiro viu restituído, e logo depois mutilado, o suffragio universal; porém ou amplo ou restricto, os votos sempre se computaram por milhões. Luiz Napoleão enfim ostentou a pretensão de o restaurar em toda sua plenitude, mas fê-lo exercitar em objecto restricto e com clausula, sob o regimen dos fuzilamentos e das deportações, e açaimadas previamente as mil bocas da imprensa.

Em fevereiro ultimo, mandou elle eleger um intitulado corpo legislativo, e os seus ministros escreveram circulares, e mandaram afixar editaes declarando quaes os candidatos do peito do augusto presidente. Um grande numero de homens illustres estão banidos da França, os que restam sabem que ha de acontecer-lhes o mesmo por pouco que se movam. Muitos departamentos, quasi metade da França, acha-se em estado de sitio, e a justiça permanente e quasi geral, é a dos conselhos de guerra, cujas condem-

nações a desterro e morte se contam por milhares. Assim, de duseentos e sessenta mudos que Luiz Napoleão mandou eleger, só um cedeu o lugar ao nome illustre de Cavaignac.

Dir-se-hia que o estado actual da França é um castigo da Providencia, pelo abuso que ella tem feito de toda a especie de liberdade, mesmo da constitucional. Quanto tempo durará esta estranha e terrivel expiação?

Da França actual, passemos aos dominios do Grão-Senhor; a transicção não pode ser mais natural.





## TURQUIA.

*Progressos admiráveis da liberdade neste paiz. O Sultão  
cultor das letras, e traductor de Virgilio. Passeios, e  
manobras eleitoraes.*

O leitor ingenuo e cheio de candura pasmará certamente de ouvir fallar de eleições nos dominios do Grão-Turco; mas que ha de ser, se o systema representativo faz progressos espantosos, e vae cada dia ganhando um terreno immenso? quando tudo se move e adianta nas vias da civilisação, fora maravilha que só o imperio do crescente escapasse á regeneração universal. Será facil julgá-lo, pelo que se passa a referir.

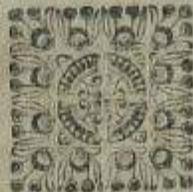
Não sei se ainda hoje, mas no tempo em que a sublime porta era verdadeiramente digna deste nome, o grão senhor chegava a ter no seu serralho passante de mil belidades, deosas, huris, ou como melhor nome hajam, de todas as cores e tamanhos, que de todas as extremidades dos seus immensos dominios, a achrysolada fidelidade dos crentes enviava e fornecia ás vastas affeições e recreio do successor do propheta. S. Halteza quando queria espairecer, as fazia reunir em algum dos seus amplos salões, collocadas em extensas fileiras; e começava entao a percorrelas, em rasoavel distancia, lançando a uma e outra parte olhares languidos, enfasiados, e distrahidos. A's vezes ficava nisto o passeio, que não deixa de recordar seu tanto ou quanto as nossas procissões eleitoraes; porem outras, erguendo subito o braço indolente, arrojava o sultão com graca senhoril um lenço finissimo e perfumado, artificialmente disposto em dobras á feição de pomo, tal como Virgilio nos pinta as suas nymphas, (trocada aqui somente a posição dos dous sexos) que brincavam e name-ravam, atirando aos amantes pomos verdadeiros, colhidos realmente por suas delicadas mãos.

*Malo me petit Calatea, lasciva puella.*

Quanto á divindade ou feliz mortal em quem recalia a eleição do lenço. . . . . Lembra-me haver lido um poeta que pouco edificado da demasiada soltura e liberdade da lingua latina, a stigmatizara no seguinte verso:

*Le latin dans les mots brave l'honnêteté.*

A' lingua franceza porem seria grande iniquidade fazer uma accusação igual, pois nunca lhe faltam attenuações, e palavras honestas e bem soantes para significar todo e qualquer conceito ou acção que possa vir ao pensamento e vontade, mesmo de um Turco. Para a scena do serralho que fica descripta, e para todas as suas possiveis consequencias, tem ella as quatro seguintes e innocentissimas palavras—*Les honneurs du mouchoir*. Tradusa-as quem souber, e poder.



## EPILOGO.

---

*Contradição de Timon. Estamos justificados. Apparencias fallaces. A Grecia, rainha das artes e das letras. Roma, senhora do Universo. A Inglaterra fica nos confins do mundo. O templo da paz. Carthago vencedora de Roma. As esquadras inglezas. Lord Palmerton. Cívís Romanus sum. Os magicos do Novo Mundo. A princeza das nações. O novo Adamastor, e o novo Cabo-das-Tormentas. Rosas, o degollador. O Mexico. Os dons da Providencia esterilizados. Assumpto para serias meditações.*

Chegado a este ponto, e concluida esta primeira parte do presente opusculo, vejo-me quasi surprehendido por uma ingenua e simples objecção do meu pio leitor.—Que quererá de nós este Timon? me estará elle naturalmente perguntando. Pois se o seu fim é reprehender e afeiar os nossos desvios electoraes, como é que vem pôr-nos diante dos olhos tantos quadros bem mais terriveis e vergonhosos que andou cataando e escavando nos estranhos, antigos e modernos? Da comparação poderemos os Maranhenses tirar até argumentos para ufania e orgulho, pois em face de taes torpezas e horrores. não seria muito que nos tivessesmos em conta de anjos; que ha hi com effeito no Maranhão e em todo Brazil que possa emparelhar com a ingratição e leviandade de Athenas, com as sanguinolentas collisões da Roma antiga, com os escandalos da Roma moderna, com a corrupção ingleza, as inversões americanas, e a instabilidade franceza? Já não fallo dos Turcos.....

—Tende mão, meu charo, e não vos deixeis arrebatat assim pelo orgulho da vossa indisputavel superioridade! Ponderae por um pouco que eu pintei de preferencia o mal, já na intenção de vos tirar todas as rasões de queixa que podesseis allegar contra a minha pretendida parcialidade: porém mesmo á volta desse mal, haveis de deparar com rasgos taes de virtude e heroismo que loucura fora esperar que se reprodusissem nestes tempos e nestes logares. Con-

templae porém a historia por outras faces, e dir-me-heis então se ainda vos hebiscas a tentação de fazer comparações. Sem duvida, e niaguem o nega, nessas grandes solemnidades eleitoraes que acabei de destobrar a vossos olhos, posto que resumidas, sobretudo quanto ás nações modernas, cujas noticias, livros e jornaes sem conto tem posto ao alcance de todo mundo; nessas scenas ora grotescas, ora terriveis, a ignorancia fatua e orgulhosa, a venalidade descarada, a crapula vergonhosa e sem freio, a maldade, a violencia, o egoismo, a fraude, mil vicios e mil crimes em fim, se ostentam em todo o seu horror e fealdade. Mas é impossivel desconhecer e negar tambem que o mal é largamente compensado pelo bem. Se na ebullição das paixões populares, vem a cima todas essas fezes hediondas, não é menos certo que tambem despertam, se excitam, e apuram, as intelligencias, a probidade, a dedicação, o patriotismo, e tantas outras virtudes. Dir-se-hia que o principio do—bem—, ferido com a pedra grosseira, vibra subitot luzeiros, e illumina as nações e os tempos onde a luta se empenha. Bem entendido, fallo dos estranhos. Vede.

A Grecia foi a patria de um pequeno tropel de herões que contrastou e venceu todo o poder do grande rei; foi tambem a de Homero, de Phidias, e Pericles. Athenas empunhou o sceptro das letras e das artes. E ainda hoje, quem ha que tenha excedido essa gloriosa antiguidade?

Roma resumiu o universo antigo; os seus limites eram os do mundo. Ella bebeu o genio da forza e da grandeza no leite da fera que amamentara Romulo; e antes e depois della, nunca os tempos viram prodigios tam monstruosos, na virtude como no crime, na guerra e na paz, na tyrannia e na liberdade, na pobreza e mediocridade, como na opulencia e no luxo. Quando se sentiu preso e enleado por densas columnas e muralhas de barbaros que de toda a parte o estreitavam e urgiam, o povo rei, novo Sansão, sepultou-se nas ruinas do vasto edificio; e com elle deixou de existir a antiga sociedade. Entretanto, ainda hoje a nossa litteratura, é a romana, e romanas são em grande parte as leis e jurisprudencia que regulam as nossas relações civis.

Que direi da Inglaterra? Esses orgulhosos insulares que no tempo de Horacio viviam encantoados e selva-

gens nos confins do pequeno mundo então conhecido, (*ultimos orbis Britannos*) hoje se derramam pelo universo inteiro, e de maravilha encontrareis em toda sua vasta superfície um ponto ignoto e obscuro que elles não tenham devassado. Que prodigios nas artes, nas sciencias, na industria, e no commercio! Quando as outras nações se debatem nos furores e convulsões da anarchia e da guerra, ei-los que erigem, como em soberbo desafio, esse magnifico templo de crystal, consagrado ás artes da paz, á concordia e á fraternidade universal! Ali, no seio daquelle ilha feliz, como em porto abrigado da tormenta, se acolhem os fugitivos de todas as proseripções, e de todas as desordens, reis e tribunos, grandes e pequenos. E' a eterna lição da liberdade ao despotismo e á anarchia, ó o triumpho posthumo de Carthago sobre Roma, pela paz, não pela guerra. Mas não vos enganeis com as apparencias, nem cuideis que as armas recolhidas aos arsenaes, silenciosos e fechados como o templo de Jano, se hão de enferrujar para todo sempre; esses immensos castellos, e moles fluctuantes, que presas ao fundo do ancoradouro pelos enormes dentes de ferro, vos parecem balançar-se em repouso vil a inerte; se o mais obscuro Inglez, no ultimo recanto do globo, ferido em sua honra, segurança ou propriedade, invocar o auxilio nacional, proferindo o grito atribulado e glorioso que lhes ensinou lord Palmerston—*Ciris Romanus sum!*—vê-las-heis subito animadas á voz da patria e do perigo, arrojar-se, azas ao vento, percorrer, transpôr, e dominar o Oceano subjagado, e fazer resoar sobre as ondas solitarias e nas costas mais longiquas e recatadas, os seus raios viugadores, ora mudos e adormecidos.

Vede agora o Americano, occupando a região por ventura menos grata de todo o Novo-Mundo: a Civilisação que o acompanha fere com a magica varinha os espessos nevoeiros, os invios bosques, os brejos invadeaveis, e os medos da barbarie; e de repente na face desabrida e muda do deserto, resoam e scintillam mil cidades, como as estrellas no firmamento; e naquellas solidões mortas ainda ha pouco, a vida corre e se atropella sob todas as formas, por mil veias, rios, estradas, e canaes. E não contente de assim transformar o quinhão de terra que a Providencia lhe deu em partilha, corre, em milhares de pa-

vios a todas as extremidades do globo. E o Inglez que por toda parte vê o seu leopardo precadido e anticipado pelas estrellas da União, pasma, freme, e se indigna em vão!

No centro das nações, lá brilha a França como senhora e como princeza, máu grado as navens de afflicção e de dor que uma ou outra vez toclam a sua fronte radiante. Do seu diadema entorna a luz que allumia os povos, com quem communica, ora pelas armas dos seus guerreiros, ora pelas linguas incessantes e infatigaveis dos seus poetas, oradores, e publicistas. Dali Napoleão, seguido de um tropel de heróes, sahe e passeia o mundo em uma carreira rapida e anhelante; dali conversam com o mundo, em hymnos e discussões perennes, Voltaire, Chateaubriand, Lamartine, Victor Hugo, Thiers, Guizot, Cormenin, e Laménais. Os bramidos e relampagos da tempestade de 89 atroam e deslumbram o universo; Adamastor parlamentar, o vulto agitado de Mirabeau assoma na grande tribuna, novo Cabo das Tormentas; e ei lo que arremeça ás gerações presentes e por vir, como um presente fatal e ainda hoje indelivel, os agouros e vaticinios da nova era revolucionaria! De então para cá, de cada vez que o gigante ou a sua sombra agita e sacode a juba, mais formidavel que o sobrececho do senhor do Olympo, as nações se commovem, e os reis enfiam e empallescem no alto dos seus thronos vacillantes.

— E vós, ó Athenienses, queria diser, ó Maranhenses! que é o que offereceis para compensar e resgatar a humilhação das vossas miserias politicas e electoraes? Não vo-lo direi agora, e neste logar, para não anticipar; mais tarde e adiante sabe-lo-heis ponto por ponto; mas já que a comparação se instituiu, permitti que vos aponte alguns exemplos, por onde vejaes o paradeiro a que caminham, ou antes a que se transviam os que como vós só revelam a actividade nas ambages e phantasmagorias de uma vida pretendida politica. Rosas, o rei degollador, e os seus subditos degollados, açoutados, e aviltados por todo o genero de oppressões e deshonras; o seu paiz, empolhecido, exaustão, atrasado, e barbarizado vos deviam dar mais nos olhos, como mais visinhos; porem como o povo argentino é muito pequeno, e mal comporta o parallelo, prefiro apontar-vos um imperio que semelha e assaz compete com o vosso, em posição, população, grandeza, e recursos naturaes. Falto do Mexico. E para as breves, mas palpitantes noticias que vos offereço, e colhi, a espaços, de algumas

publicações antigas e recentes, chamo toda a vossa attenção, aquella profunda attenção que, como nenhum outro povo, sabeis prestar a todas as cousas serias e grandes.

O Mexico está situado debaixo do ceo mais benigno do mundo; e o seu solo é o mais fecundo e productivo da America. As minas são riquíssimas, a variedade das produções, immensa. Não ha talvez em todo o globo um só clyma de que o Mexico não gose, e um só genero de cultura que elle não possa apropriar-se. Mas primeiro o governo hesparbol pelo seu egoísmo monopolizador, e depois os legisladores mexicanos com a sua errada politica e profunda incapacidade, converteram todos estes dons da Providencia na mais asquerosa e repulsiva miseria.

Este paiz tam rico e productivo, muito mais favorecido pela natureza que os Estados-Unidos, seu visinho, e onde, quasi á sua vista, tem as artes da civilisação feito tam maravilhosos progressos, em tam breves annos; este paiz que era cabal para manter cento e cincoenta milhões de habitantes, apenas contará uns sete, seis dos quaes, em qualquer paiz bem regulado da Europa, seriam qualificados de indigentes, senão de mendigos, vagabundos, e malfeitosores. Cidades ha em que, excepção feita de trinta ou quarenta familias, os habitantes são uma gentalha ociosa, vestida de andrajos, cheia de vicios, hedionda e asquerosa no physico e no moral, e conhecida pelo nome de *Leperos*, á conta de uma enfermidade a que está sujeita, e que deriva da natureza dos alimentos de que se nutre, não menos que da falta de accio. Só a capital conta cincoenta mil destes miseraveis que fizeram a horriavel pilhagem de 1828, e estão sempre promptos á primeira voz para recommear. O milhão restante, se exceptuarmos um mingoado numero de proprietarios, lavradores, commerciantes, artistas, homens em verdade uteis e occupados, é infinitamente mais pernicioso á sua patria, que os seis milhões, cujos vicios, embrutecimento, e miseria acabei de assignalar, porque estes ao menos são mais doces, e de mais facil accommodar. O milhão da classe superior compõe-se em grande parte de homens baldos de instrucção, ou pelo menos de conhecimentos positivos, mas cheios de presumpção, infatuados do seu grande merito, dados á madraçaria, ao jogo, e ás intrigas. Para estes taes, só existe uma carreira aberta, a dos empregos publicos, unica que pode satisfazer ao mesmo tempo a sua vaidade, priguiza, e avidez. Vivem retalhados em fac-

ções, e pleiteam com as armas na mão o poder e o salario, sem compaixão da patria, que cada vez se afunda mais no abysmo das revoluções, com quebra e estrago manifesto da fortuna publica e privada. Sem duvida, as excepções honrosas não são muito raras; mas fallecendo aos homens bem intencionados, assim o apoio do congresso e do governo, como a da opinião ou da parte influente dos notaveis, ficam elles impotentes, e sem meios alguns com que provejam a males tam desesperados.

Crearam-se empregos publicos, em numero espantoso, inuteis sim, mas larga e magnificamente retribuidos; para passarem praça de republicanos, aboliram os titulos e distincções nobiliarias, que alias não custavam um real ao thesouro publico, mas em desconto deixaram a cada um a faculdade de fazer-se, a seu talante, capitão, major, coronel, e general; e como todos estes postos tem grossos vencimentos, já todos podem ficar entendendo que o seu numero é mais crescido que o dos soldados. Todavia, por mais que façam, nunca os postos, empregos, e pensões bastarão para saciar os vastos appetites de todos os aspirantes; e dali essas interminaveis conspirações, revoltas, e guerras civis que da independencia para cá tem devastado aquelle formoso e desventurado paiz. Cada anno, cada semestre, ou cada mez rebenta uma nova revolução capitaneada por um general obscuro, ou cuja celebridade só avulta na proporção das desditas da patria; o feliz vencedor renova a constituição, e tudo quanto é susceptivel de renovação. Pois não tem sido porque as diversas administracções não procurassem satisfazerlos, a uns e a outros, por quanto logo nos primeiros annos da republica as despezas do funcionalismo foram elevadas ao duplo do que eram sob o regimen da antiga metropole. Em face deste augmento, via-se a decadencia da agricultura abandonada, o entorpecimento do commercio, cujo movimento diminuiu logo de um terço, e hoje é quasi nullo, a depreciação da propriedade, exposta a mil vexações e avantias, uma apathia geral, uma falta absoluta de todos os recursos e instrumentos que conduzem os povos á riqueza e prosperidade. Estradas, pontes, canaes, são cousas que ali se não conhecem, e fallar nellas até pode ser motivo de proseripções. A renda, como só por estas causas se podia já suppor, ficou redusida a metade porque, além do mais, os empregados que pejam as estações, sobre incapa-



zes, são corruptos e prevaricadores. As repartições de fazenda mormente, só offerecem ás vistas do observador, confusão e desordem . . . . O congresso é composto de medicos, militares, padres, empregados, advogados, e juizes. Algumas leis excellentes se hão feito onde tudo se acautella e regula com maravilhosa previsão, mas antes que comecem a dar-lhes uma mentida apparencia de execução, já ellas tem cahido no desprezo, e logo apoz no mais profundo esquecimento. Não ha hi opiniao publica assaz poderosa para imprimir o ferrete da ignominia nesses fuccionarios e legisladores negligentes, ignorantes, e corrumpidos. Se algumas reclamações se levantam, fracas e isoladas, são para logo abafadas nos clamores da turba famelica e perversa. Nas escholas o que prepondera, são os estudos da jurisprudencia; assim a chicana, os doutores, e os magistrados é que governam, se as armas todavia lh'o consentem. Mas essas mesmas escholas não creaes que seja o amor da instrucção e da sciencia que as povôa e sustenta; é o *aspirantismo*, hydra multi-forme, e de mil cabeças; e em geral só se estuda quanto baste para alcançar um diploma, e o emprego e posição que é consequencia d'elle.

Mas ao menos estes dignos republicanos, bafejados desde o berço pelo deos das batalhas, endurecidos e amestrados na eschola da guerra civil, são bravos, aguerridos, e aventureiros, e pelo lustre e gloria das armas compensarão todos os outros opprobrios. . . . O' miseria! Longe disso, são a fabula e o baldio do universo. Insolentes com o estrangeiro isolado e indefeso, tem successivamente experimentado o peso da vingança da Inglaterra, da França, e dos Estados-Unidos. Um punhado de bisonhos milicianos da União fazia fugir aos milhares esses veteranos emeritos da guerra civil, tam pávidos e imbelles, como os vassallos de Montezuma e dos Incas, diante dos centauros de Cortez e Pizarro. Francisco 1.º, o cavalleiroso rival de Carlos 5.º, vencido em uma grande batalha, escrevia nobremente á princeza sua mae: *Perdeu-se tudo, menos a honra.* Os Mexicanos não perderam, certo, a honra, porque já de há muito a não tinham, mas sujeitaram-se vergonhosamente a todas as condições que ao vencedor aprouve dictar-lhes.

Passado o perigo e a afronta, recommearam a guerra civil

com o mesmo desafogo e galhardia que os tem ennobrecido aos olhos do mundo; e os generaes e as facções, aperfeiçoando-se cada dia, nas virtudes deste honroso exercicio, já se não pagam do simples auxilio dos Leperos e Indios domesticados, senão que sollicitam e utilisam a alliança dos selvagens, e de chefes tam dignos como o famoso *Gato Bravo*. E' de suppor que continnem por este theor, até que os destinos, o curso dos acontecimentos, e sobretudo o possante visinho que os contempla, decidam outra cousa!

E em quanto vou occupar-me em escrever a vossa, tereis folga sobeja para meditar sobre a historia do povo que tambem vosêa como vós ha tantos annos as palavras sagradas, e profanadas de independencia, liberdade, e patriotismo!



# JORNAL DE TIMON.

PUBLICAÇÃO MENSAL.

*Periculum dicendi non recuso.*  
( Cicer. in Anton. )



MARANHAÕ.

IMPR. NA TYP. CONST. DE I. J. FERREIRA, RUA DA PAZ N. 23.

---

1852.



## JORNAL DE TIMON.

---

### PARTIDOS E ELEIÇÕES NO MARANHÃO.

---

*O presidente candidato.—O festim de Balthasar.—O tiro de S. Marcos.—Bandeira imperial no tope grande.—Ha de ser bispo.—O derradeiro dia de um condemnado.—Testamento presidencial.—Reuniões, conversações, promessas, e profissões de fé.—Posse do novo presidente.—Artigos de jornaes sobre este grande acontecimento.—O Postilhão, e a Trombeta.—A despedida.—Ternura policial.*

Corria o anno de 184... e esta heroica provincia gozava então da honra talvez pouco apreciada de ser presidida pelo excellentissimo senhõr doutor Anastacio Pedro de Moura e Albuquerque.

S. Exc., cuja administração remontava a pouco mais de dez mezes, havia encontrado os partidos em apparente e momentanea calma, uns, de fartos e descuidados nas delicias da Capua eleitoral, e outros, de cançados e aborridos na successão das derrotas; mas como na epocha em que começa esta narração, a das eleições geraes se avizinava, já os mesmos partidos começavam de agitar-se, traçando-se os primeiros planos, e fazendo-se as disposições mais indispensaveis para a proxima campanha. S. Exc. não podia ser estranho a um movimento tam natural aos paizes que se governam pela forma representativa que felizmente nos rege; e como delegado fiel do gabinete, consultava com si-go mesmo, e na intimidade dos amigos dedicados da administração, todos os meios legitimos e honestos, com ajuda dos quaes, não deixasse ficar mal, em uma conjunctura tam melindrosa, a politica dominante, que era em verdade a unica capaz de salvar o estado. Ora em uma epocha em que os principios de desorganisação se tem infiltrado por todos os poros do corpo social, já é de simples intuição que o meio mais obvio e efficaç de rehabilitar o principio decadente

da auctoridade, consiste em rodear os seus agentes do prestigio da confiança popular, revelada no voto espontaneo e sincero da urna; e como a alta posição de um presidente não pode soffrer manifestações de somenos preço, a nenhum pensamento deixava de occorrer a idea da candidatura do Exm. Sr. Anastacio Pedro para deputado geral.

S. Exc. porém, ou fossem recommendações do ministerio, ou complicações resultantes das promessas e seguranças derramadas nas primeiras effusões de um imprudente e generoso desinteresse, sentia-se grandemente embaraçado, pois constava por uma parte que o governo não olhava de boa sombra para as candidaturas presidenciaes, e por outra, S. Exc. sem considerar que as virtudes particulares muitas vezes empecem aos grandes interesses do estado, e querendo, logo á sua chegada, captar os animos, e amaciar as asperezas da situação, tinha asseverado a todo mundo *que nada pretendia da provincia, e todo o seu fito era corresponder á alta confiança de S. M. o Imperador, promovendo o melhoramento material e moral da população, e executando fielmente o programma eminentemente governamental de justiça, tolerância, brandura, moderação, e conciliação, que tanto lhe fora recommendado.* Tarde conheceu elle que assoalhando a opposição anarchica a escandalosa falsidade de estar o governo em completa minoria na provincia, o unico desmentido capaz de salvar o credito do mesmo governo, e de consolidar a um tempo as instituições abaladas, era nem mais nem menos a eleição do presidente; e dahi as suas dolorosas hesitações. Entretanto, a grande maioria da provincia, sem ter conta alguma com ellas, e attentando tam pouco para as difficuldades da sua posição melindrosa, tinha-lhe significado de um modo peremptorio e sem admittir replica, que a sua eleição seria infallivel.

Mas o dia da eleição ainda estava a alguns mezes de distancia. E nestas circumstancias, o ministerio que de boa ou má fé recommendara a abstenção dos presidentes, soffreria esta candidatura? a antiga malevolencia de um dos ministros, até então dissimulada sob as apparencias de uma fria polidez, não aproveitaria agora o pretexto para desabafar á sua custa? algum candidato poderosamente patrocinado ( e na quadra eleitoral surdem elles aos cardumes ) não o suplantaria, obtendo a sua dimissão, embora fosse nisso o trium-

pho do nepotismo, e o sacrificio dos publicos interesses, symbolisados na pessoa de um delegado tam habil como leal e dedicado? Eis ahi os pensamentos que acodiam de tropel á imaginação sobresaltada de S. Exc.; e infelizmente, mais de um exemplo do pouco aviso e inconstancia ministerial, vinha importunar a sua memoria, e justificar as suas tristes previsões. Em vão procurava elle consolar-se e distrahir-se, já expendendo sabias e assisadas reflexões sobre umas certas incoherencias, e mal-avisadas condescendencias que tinham levado o paiz ao estado deploravel em que todos o viam, já dimittindo e fazendo recrutar os *desordeiros*, (purgando assim a sociedade destas fezes perniciosas) já enfim montando uma policia homogenea e activa, e tomando todas as providencias que o seu esclarecido zelo, e os reclamos da opinião lhe dictavam como indispensaveis para o triumpho da boa causa, e completo aniquilamento da facção. Em vão; porque se elle procurava no descanso restaurar as forças, e o corpo quebrantado pelas fadigas e inquietações do espirito, o seu somno atribulado era a cada instante interrompido, e S. Exc. despertava em sobresalto, e banhada a fronte em gelido suor, ao ruido de um pretendido tiro de canhão, mensageiro importuno que lhe annunciava a chegada de um imaginario vapor. E nas salas esplendidas do baile, ou no meio das alegrias dos banquetes que a inesgotavel hospitalidade da provincia ainda não tinha cansado de offerrecer ao seu digno administrador, quantas vezes não se surprehendia elle, pobre Balthasar temporario e amovivel, a ler no papel assetinado das paredes, traçados por uma mão proterva e invisivel, os funestos e phantasticos caracteres, que dançando e fulgurando com magia infernal aos seus olhos, e á sua alma atribulada, diziam a palavra fatal e abrasadora:—**DIMISSÃO!**

Só quem observar de perto um presidente candidato no meio destas obsessões, e das intrigas que para a sua queda se agitam na corte e na provincia, ao aproximar-se a terrivel quadra eleitoral, poderá comprehender a intensidade da longa agonia que o vexa e extenna, até ser coroada pela morte e dimissão, ou por um triumpho renhidamente disputado, miseravel compensação dos amargos dissabores curtidos, e das cruéis injurias devoradas.

Do exm. Snr. Anastacio Pedro acho até escripto em

algumas memorias contemporaneas que ou elle tivera avisos positivos dos danos que se lhe urdiam na corte, ou illuminado por aquella perspicacia que só um candidato pode ter, descobrira nos horisontes annuviados, signaes só para elle manifestos da tempestade que se armava; mas como as barcas de vapor se succederam por algum tempo sem trazer-lhe o funesto presente, já aguerrido contra os sustos, começava elle a respirar na demora, e a cobrar animo e esperanças, tanto mais que os amigos da administração cada dia redrobavam de zelo, e se mostravam de mais em mais animados do melhor espirito eleitoral.

Um dia comtudo em que S. Exc. escrevia ao seu ministro predilecto, narrando-lhe os serviços que estava prestando, os trabalhos porque passava, as injurias e calumnias de que era alvo, e o como a sua candidatura, apesar de todas as suas repugnancias ( pois até andava um pouco atravessado com os principaes cabalistas ) ia nada menos tomando corpo, a ponto de elle receiar deveras soffrer emfim a violencia moral da imposição, o que aliás desculpariam todos os que fossem testemunhas dos excessos verdadeiramente incriveis a que a opposição tinha chegado; um dia, digo eu, em que S. Exc. procurava por esta forma amaciar as cousas, e salvar as difficuldades da sua ardua posição, soou repentinamente o tiro de S. Marcos. Posto que já elle se tivesse por algumas vezes repetido, sem que todavia viesse alguma catastrophe justificar os receios que alimentava o seu coração presago, nem por isso esse grande e generoso coração deixou de pular-lhe no largo peito, respondendo-lhe o pulso, primeiro com cento e vinte pancadas em um minuto, e logo depois com uma pausa consideravel, e cahindo-lhe por fim d'entre os dedos inteiriçados a penna que manejava com tanta elegancia. Os habitados do paço, que acertaram de achar-se ali naquelle momento, e a quem S. Exc., apesar da grande privança e intimidade, por muitos motivos obvios e de alta politica, nunca confiara o segredo dos seus terrores, alvoroçados com as esperanças das boas medidas, e melhores despachos que aguardavam da corte, nenhuma fé deram destes imperceptiveis signaes de sobresalto, nem do silencio e distracção com que elle acolhia. já os agudos remoques lançados aos pobres opposicionistas que iam ficar desapontados com as noticias, já as saudações e compri-



mentos dos mais camaradas que vinham chegando atra-  
hidos pelo signal do vapor. Mal porem elle assomou á-  
quem das altas barreiras de S. Marcos, exclamaram todos  
a uma voz: Bandeira imperial no tope grande! Ouvindo  
tal, S. Exc. como tocado por alguma corrente electrica,  
deu um pulo da cadeira, arrancou o oculo da mão de  
um dos circumstantes, e o assestou arrebatadamente con-  
tra o negro Leviathan que vinha rasgando as ondas com  
tanta sobranceira e velocidade. Nada viu no primeiro mo-  
mento; apenas os seus olhos turvos e encandeados eram  
feridos por uma multidão de pequenos globos furtacores  
que dançavam na extremidade opposta do instrumento.  
Agoniado com a obscuridade da sua vista sempre tam clara,  
passou o lenço pela frente alagada, graduou o oculo, e asses-  
tando-o de novo, viu então a bandeira, mas esta lhe pareceu,  
primeiro encarnada, e logo após negra como o fumo e o  
bojo do vapor; eis que sem muita tardança um indiscreto  
raio de sol, illuminando a tela auri-verde n'aquelle ins-  
tante desferida por inteiro ao vento, lhe tirou todas as  
duvidas, fazendo-lhe effectivamente ver o pavilhão impe-  
rial. S. Exc. desabou então redondamente e quasi ful-  
minado sobre um assento que lhe ficava proximo, e por  
mais que os amigos presentes porbasssem em achar expli-  
cações animadoras, de que elles aliás precisavam tambem  
para soste a propria coragem vacillante, não alcançavam  
tira-lo da especie de torpor em que cahira. *Ha de ser  
bispo* — dizia um. *Ou então presidente do Pará* — aco-  
dia outro. Em quanto assim conjecturavam tudo, me-  
nos a verdade que presentiam, e não se atreviam a ex-  
primir; e S. Exc, apesar da sua exterior immobilidade,  
recordava em um verdadeiro paroxismo de terror os  
avisos que da corte lhe haviam escripto; o vapor, o infer-  
nal vapor, impassivel como uma machina de ferro e madei-  
ra que era, sem fazer conta de cousa alguma, avançava  
com incrivel e quasi acintosa rapidez, pois desta feita do-  
brou a Ponta d'Arêa em pouco mais de meia hora de-  
pois do signal.

Ei-lo arreado o galhardete desta fortaleza, e emquan-  
to se prepara, e sobe o outro, no pequeno circulo corte-  
zão todas as respirações ficam suspensas, e reina um silen-  
cio mortal e ancioso. *Presidente para o Maranhão!* an-  
nunciou o fatal telegrapho, e um *ah!* estúpido e suffo-

cado resou de todos os pontos. O presidente tudo via e ouvia, mas no seu continente pouco airoso, di-lo-hiam apostado a desmentir a tam preconizada doutrina das idéas por meio das sensações, pois não dava outro signal de existencia alem do seu olhar ora fixo, ora desvaído. O leitor comprehenderá que estes crueis momentos pareciam voar, e que os circumstantes, á excepção de um de quem colhi estas informações, atordoados por sua propria conta, tinham bem pouco vagar e lucidez para notar todas estas cousas.

Entretanto o vapor avançava, era mister prover ao desembarque, e S. Exc. não se movia. O seu ajudante de ordens, moço vivo, intelligente, e bem doutrinado em romances historicos, tinha seu conhecimento da famosa proclamação franceza: *Le roi est mort, vive le roi!* e ao demais não ignorava que a moderna civilisação tem banido dos supplicios todas as crueldades inúteis. Fiel pois e reverente até á ultima hora para com um superior tam benevolente, assentou de desviar dos seus labios aquelle calix de amargura, e tomou a si a responsabilidade de expedir as ordens convenientes para que marchasse a tropa a fazer as honras da recepção. A cidade já atroada com as salvas, começou a sê-lo com os toques de chamada, com o tropel da tropa em marcha, e com o bulício universal da multidão que corria açodada á rampa e páu da bandeira para preseacear o desembarque, e toda a scena a que elle dá occasião.—Acodiam pretas, negros, moleques, estudantes, o grosso e miúdo commercio da praça vizinha, os militares avulsos, os empregados que suspendiam os trabalhos, os politicos interessados nas novidades, e até os possuidores de bilhetes de loteria que do mesmo lance iam saber do presidente, e da sorte grande. No couce de toda esta desordenada multidão, chegava a tropa, quero dizer, um casco de batalhão de linha, quatro pelotões de policia, e a companhia da guarda destacada, pouco marcial, é certo, no porte e no uniforme desbotado, mas animada sem duvida do melhor espirito.

Muitos escriptores e philosophos tem apurado o engenho para alcançarem saber as agonias physicas e moraes a que fica exposto um condemnado ao avisação-se o momento do supplicio. Ignoro se elles tem perfeitamente attingido o seu fim; mas do effeito que sobre o

padecente devem produzir o som das cornetas, o bulício, e os rumores da multidão, creio que se pode ter uma idea aproximada pela comparação do que essas circumstancias causam no presidente a quem uma dimissão vem surprender em flagranti delicto de candidatura. Por quanto o presidente sobrevive ao supplicio, e bem pode, no interesse da sciencia, fazer a exposição das suas impressões.

O vapor havia já fundeado, a tropa arrumara em alas, o ajudante de ordens se despachara para bordo com recados e cumprimentos que de facto ninguem lhe encommendara, mas que o profundo conhecimento dos seus deveres lhe suggerira, e só o Exm. Sr. Anastacio não apparecia. O publico cá de fora, dividido em fracções variadas de satisfeitos, desapontados, indifferentes, e simples curiosos, bem podia imaginar a surpresa do interior do paço, nunca porem o immenso sossobro daquelles grandes corações, por que isso é cousa que só despede um lampejo fugaz, e logo se recata cuidadosamente de todas as vistas profanas e suspeitas. Tanto assim, que S. Exe. sacodindo porfim da alma e dos hombros aquelle pesado torpor, e o ligeiro paletot domestico, revestiu do mesmo lance uma casaca decente, e aquella altiva e generosa indifferença com que todos o viram atravessar a praça, descer a rampa, e embarcar em busca do seu illustre successor. Apenas punham ambos o pé em terra que ao rebombo da artilharia, e ao som da musica militar, se unia o estouro de dezenas de foguetes soltos de todos os angulos da cidade pela nobre opposição, surprehendida talvez na verdade, porem com mais alegria, se me não enganar, do que os seus contrarios. O Exm. Anastacio cheio de uma nobre sobranteria, e surdo a tam mesquinhas demonstrações, vinha conversando com o seu hóprado collega, o Exm. Sr. Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas, mostrando nos desembaraçados ademanes, na segurança do porte, e no sorriso que lhe enfeitava o semblante, a perfeita serenidade da sua alma, e o pouco caso que fazia do successo.

Entram em palacio, e apoz elles, com precipitação, senão atropellando-se, todos os que aspiram á honra do immediato conhecimento da nova excellencia. Timon tem presenceado algumas destas scenas, e visto mesmo certos homens, não de todo faltos de merito e grvida-

de, que esquecendo-se um pouco do que devem a si mesmos, atiram-se uns por cima dos outros, sem lhes embaraçar a figura que fazem, até que consigam logar onde sejam mais visíveis, e onde, sem perda de um momento, possam logo expor ás luzes do novo astro, as suas commendas, os seus galões, e o brilho das elevadas posições que occupam no grande mundo provincial. A opposição porém que chegara ás ultimas extremidades com a excellencia expirante, se conservava, salvo um outro membro mais preeminente, pelos pateos, escadarias, e salões de entrada, reservando-se para o dia da posse ou para o immediato, em que o novo administrador desse já os seus ares de dono de casa.

Despejado o palacio da turba official e officiosa, e recolhido o Exm. Sr. Bonifacio a um aposento mobilhado ás pressas, a gosar alguns momentos de descanso; pela primeira vez depois que se viu em estado de deliberar, achou-se o Exm. Sr. Anastacio a sós, com a meia duzia dos seus amigos e confidentes mais dedicados! — Estiveram por alguns momentos sem poderem dizer palavra, abysmados n'um eloquente silencio: mas para logo o interromperam, preferindo sem precedencias, sem nexos, e a espaços, o que se vae agora ler.

— « Dá-se por uma igual a esta? »

— « Como o patife olhava para mim com ar de escarneo quando passei pelo portão ! »

— « Quem diria que tal nos acontecesse quasi em vespas de eleição ! »

— « As corja está pulando de contente ! »

— « Dá-me até vontade de mandar por uma vez semelhante politica ao diabo. »

— « Quem pode aturar um governo destes que sacrifica tudo ! »

— « E os nossos amigos da corte sem nos previnirem de cousa alguma ! »

— « Como, se elles de nada souberam, pois nem o Jornal publicou a nomeação ! »

— « O homem mesmo soube della quando a recebeu no Rio Grande do Norte. »

— « Nada de abandonar o homem um momento. »

— « Se a corja toria conta delle, tudo está perdido. »

— « Cumpre não desanimar, e V. Exc. antes de entre-

gar o governo deve tomar todas as medidas indispensaveis á sustentação do partido.

— « Seria bom demorar a posse dous ou tres dias, para melhor se assentar em tudo.

— « V. Ex. devia entender-se já com elle a tal respeito. — E outras muitas observações por este theor e geito, que em obsequio á brevidade, Timon se vê obrigado a omitir.

Cesar dizia, e depois d'elle Napoleão, seu copista a tantos respeitos, que nada estava feito quando ainda restava alguma cousa por fazer; e foi só naquelle atribulado momento que o Snr. Anastacio e os seus amigos comprehenderam todo o alcance desta sentença alias tam simples em apparencia. Apesar do muito que tinham feito, estavam grandemente atrasados; pelo que cuidaram de dar ao mal todo o remedio que soffress o aperto das circumstancias. S. Exc. dirigiu-se immediatamente ao seu successor, e perguntou-lhe quando queria tomar posse, ao que o digno collega respondeu que estava inteiramente á sua disposição, como é de uso entre cavalheiros em casos taes. *Pois então seja no dia 17.* (Estavam a 14!) O Exm. Bonifacio, dizem, fez um leve movimento de sobrancelhas, como quem achava escusada tamanha dilação, mas nada teve que objectar, atalhado por considerações de urbanidade e deferencia pessoal, ou pelo precedente perfeitamente constitucional estabelecido em outras muitas provincias de se demorar a posse, ás vezes até oito dias, como já aconteceu no Ceará, mesmo por concerto havido entre os dous collegas.

Acordado este ponto, torna S. Exc. á roda dos amigos, e cuida-se de veras em metter mãos á obra. Na secretaria tinham apenas ficado dous officiaes mais moquencos e experimentados em crises taes; mandaram-se vir mais alguns, e começou então aquillo a que a opinião maliciosa e devairada tem chamado *testamentos presidenciaes*.

Dissolveram-se algumas legiões, batalhões, e esquadrões da guarda nacional.

Crearam-se outros tantos em seu lugar, e mais alguns novos, attenta a grande população das respectivas localidades.

Nomearam-se os competentes chefes, commandantes, e officiaes de estado-maior.

Dimittiu-se um official de policia, e deram-se algumas baixas,

Duas duzias de nomeações e dimissões na policia civil para completar a sua organização.

Suspensão de uma camara municipal.

Ordem para processar os membros de outra já suspensa.

Exclusão de certos vereadores da da capital, e admissão de outros tantos supplentes, por meio de declarações de incompatibilidades.

Exclusão de sete juizes de paz, presidentes das mezas eleitoraes, por meio de identicas declarações.

Uma porção de licenças a varios empregados da capital, e juizes do interior, todos do partido do governo, por motivo de molestia.

Contracto de compra de um pardieiro arruinado do cidadão Benigno Amado da Esperança para servir de cadêa, casa de camara, jury, et cetera, no seu importante municipio.

Ordens ao thesouro provincial para pagamentos com preferencia a varios credores, cujos titulos não eram muito liquidos, e tinham encontrado opposição no mesmo thesouro.

Mudanças de tres commandantes de destacamentos.

As notas que tenho á vista ao escrever estas memorias só mencionam especificadamente as medidas supramencionadas, posto dellas se deduza que mais algumas outras se tomaram de igual natureza. Estas mesmas, depois de apurado o trabalho no espaço de dous dias e meio, entrando tambem parte das noites, (que tam bom recado se deram os empregadinhos, com o cheiro nos emolumentos) pareceram taes e tantas, que não esteve na mão de S. Exc. deixar de arriscar algumas prudentes reflexões a tal respeito, ponderando que o novo presidente talvez lizesse reparo na pouca delicadeza com que uma administração expirante dispunha assim dos negocios, creando-lhe sem duvida grandes embarços para o futuro. . . . Mas a isto acodiu o Dr. Afranio que se o reparo era natural nem por isso se podiam escusar as medidas, que todas tendiam ao bem do partido e da provincia, e que da multiplicidade das patentes, o menos que se colhia era o augmento das rendas do thesouro exhausto. Além de que, para attenuar o reparo presumido, havia um meio que era antedatar as medidas de mais importancia, feito o que, elle Dr. queria ver por onde lhes haviam de pegar, e se o novo presidente teria que dizer.

S. Exc. quiz ainda fazer objecções, mostrou alguma hesitação, mas afinal assignou tudo, as datas como as ante-

datas. Ignoro se ao firmar estes insontes documentos, foi o seu espirito salteado pela lembrança do art. 129 § 8.º do código criminal; Timon sabe porém que todos estes senhores tem conhecimento da sentença de Mirabeau—*La petite morale tué la grande*—, e applicam-n'a a seu geito, despresando vãos escrupulos para salvarem o paiz, e habilitando-se nestes exercicios politicos para praticarem a maxima em mais larga escala, em todas as relações civis.

O novo presidente que durante esta longa e vasta elaboração, estava encerrado em palacio, atido a receber visitas e cumprimentos, algumas vezes acertou de surpreender os operarios no mais afanoso de suas tarefas e conferencias; mas como perfeito cortezão, e consumado estadista que era, S. Exc. fazia vista grossa, e ouvidos de mercador, sorria agradavelmente, deixava cahir uma observação indifferente, e se esquivava discretamente, comprehendendo bem que no seio da intimidade muitas cousas ha que com serem innocentes não são para que se deixem penetrar por estranhos.

A este logar pertence agora a narração de uma das scenas mais tocantes destes tres memoraveis dias. Em occasião em que acabava de assignar algumas das medidas de mór valia, o Exm. Anastacio tomou á parte os seus amigos mais do peito, e depois de lhes fazer sentir o melhor que pode o quanto se dedicara sempre aos interesses da provincia em geral, e do partido em particular, do que n'aquelle mesmo momento lhes estava dando provas tam singulares, lembrou-lhes como apesar de tudo se recusara sempre a aceitar os testemunhos da estima e gratidão que tinham pretendido dar-lhe, porque não lhe soffria o animo que o voto livre e espontaneo do povo se tomasse como respeito do cargo, e deferencia á sua posição. Que remevido porem esse embaraço com a sua dimissão, lhe fallecia já todo motivo fundado para insistir em contrariar a vontade unanime de todas as pessoas gradas e honestas; bem longe disso, julgar-se-bia muito honrado com semelhante manifestação, e tanto mais penhorado, quanto o inqualificavel procedimento do governo para com elle necessitava de um acto estroindoso de confiança que, contrastando-o, delisse o seu máu effeito.

Essa é boa ! (exclamaram todos quasi ao mesmo tempo) nem era mister que V. Exc. nos fallasse em semelhante cou-

sa, no que até de algum modo offende o melindre da nossa amizade e reconhecimento. E acrescentaram, especialmente o Dr. Afranio, e o coronel Santiago, que ficasse S. Exc. descansado; que elles tomavam o negocio á sua conta e pretendiam dar uma lição ao ministerio; que a questão já era de capricho e com a provincia, com quem se não devia zombar impunemente. A isto replicou S. Exc. que nunca foi sua intenção offender as susceptibilidades de suas enhorias, duvidando da sua constancia e affeição em tal conjunctura, senão manifestar-lhes que mudando as circumstancias, cessava toda a opposição da sua parte, e que até elle proprio se accusaria de ingrato e pouco delicado, se teimasse em regeitar uma honra que em nada deslustrava já agora o seu character, quando tantos outros a cobiçavam com quebra do seu. E continuaram assim por algum tempo nestas suaves effusões de sentimento, choyendo as portarias e patentes assignadas de uma parte, e os mais calorosos protestos de firmeza e adhesão da outra.

O que mais disseram e fizeram naquella occasião, deixa Timon á perspicacia, e sobretudo á grande experiencia do benigno leitor, amestrado sem duvida em todos estes meneios da politica provincial, para que o imagine e aprecie como lhe parecer; pois a sua attenção já está sendo sollicitada pelo que se passou no club ou chá da opposição. em casa do major Oliverio, logo ao anoitecer do dia do desembarque.

Reuniram-se ali o coronel Pantaleão, os Drs. Bavio, e Mevio, redactores da *Trombeta*, alguns deputados provinciaes, tres ou quatro *influentes* do interior que se achavam na capital, e mais uns vinte dos mais accerrimos partidistas; e á proporção que iam entrando, começavam logo a praticar sobre o grande assumpto do dia pouco mais ou menos pelo theor seguinte.

- « Os patifes não contavam com esta pela proa.
- « O tal Anastacio ficou mesmo com cara d'asno.
- « Quero ver agora no que dá a sua grande candidatura espontanea e livre!
- « Se vocês vissem como elle enfiou quando deu com os olhos em mim no portão!
- « Nunca me ri tanto em dias de minha vida.
- « O Afranio comeu-se de raiva por ver o novo pre-



sidente conversar comigo com tanta attenção na sala grande. Parecia que me queria engolir com os olhos.

— « Ah bândalho, que nem sempre darás as cartas ! »

— « Tudo isso está muito bom, mas o caso é que elles estão rodeando o presidente, e as intriguinças e mentiras do costume hão de estar trabalhando. Todos nós devemos procura-lo, e já amanhã.

— « E' verdade; o nosso partido sempre tem soffrido porque não cerca o presidente como elles.

— « Ninguém falte á posse do homem.

— « Cumpre avisar toda a nossa gente.

— « Você que é da camara deve recitar um discurso analogo, desmascaraando toda esta corja:—eu lh'o arranjarei.—(Este amigo certamente não contava com a declaração de incompatibilidade que se havia de lavrar na manhã seguinte.)

— « Doutor, você porque não apressa agora o seu baile para convidá-lo ?

— « Deixem estar que eu tenho de dar um jantar no dia dos meus annos, e nos havemos todos de reunir.

— « Eu tambem pretendo agora dar um baile no baptisado da minha pequena.

— « O doutor deve quanto antes fazer um artigo bem feito, elogiando o homem, e prevenindo-o acerca dos manejos da facção, logo que chega um presidente novo. Cautelhes a ladainha bonito e aceado.

— « Não se esqueça de me escovar bem o bestalhão do Anastacio.

— « Agora que as cousas mudaram, e sem nós o esperarmos, é preciso expedirmos proprios para todos os pontos, animando os nossos amigos a se organisarem para a proxima campanha.

— « Está bem livre que elles ja não tenham cuidado nisso.

— « E que carapetões não estarão impingindo, para não desalentar a pandilha ! Esta gente não dorme.

Não é possível a Timon acompanhár esta boa gente em toda a sua conversa; o que se acaba de reproduzir dará idéa do mais que deixa no tinteiro. Baste dizer-se que saborearam o chá e os bolinhos com delicias ha muito não experimentadas, e sahiram do conclave ruminando voluptuosamente mil planos de victoria e de ventura.

E no dia seguinte foram todos pontuaes ao *rendez-vous* palaciano, se bem algum tanto contrariados por se verem precedidos dos partidistas da transacta, que já ali se achavam, e pareciam mádrugar em tudo, além de terem suas entradas francas pelo interior, pois o Exm. Anastacio, fosse cortezia ou manha, quiz por força fazer ao collega as honras da hospedagem até o dia da posse. Posto que uns aos outros se estorvassem, aproveitavam todavia a menor aberta para impingir cada um ao presidente a historia do seu partido, da sua posição e pretensões pessoaes, e sobretudo a das perversidades inauditas do lado contrario. Os redactores da Trombeta, orgão opposicionista, e do Postilhão, defensor da presidencia, offereceram ao Exm. Sar. Bernardo Bonifacio o apoio da sua penna. S. Exc., ora risonho, ora serio, ora affavel, ora mais grave, mas sempre rebuçado e retrahido, respondia a todos com as trivialidades do costume, sem lhe escapar que a sua missão era toda de paz, que tinha unicamente por fim executar imparcialmente as leis, distribuir justiça a todos, promover os melhoramentos materiaes e moraes da provincia, consolidando por essa forma a ordem e mantendo a segurança individual e de propriedade; e que por muito feliz se daria se conseguisse deixar congraçada a grande familia maranhense, como tam positivamente lhe havia recommendado S. M. O Imperador quando lhe confiara uma empreza tam ardua para suas debeis forças.— Então cada um e todos lhe tornavam que nelles encontraria S. Exc. a melhor vontade para coadjuva-lo na realisação de ideas tam ajustadas, e no desempenho da missão que lhe confiara o nosso magnanimo monarcha.

Chegou o dia da posse: o acto teve logar com os aparatos do costume, e tado se passou como estava previsto, salvo que o vereador Anselmo não pode recitar o seu discurso, pois quando se apresentou a tomar assento, lhe foi intimada a fatal declaração de incompatibilidade, que o leitor já conhece. A indignação do illustre membro, e das pessoas honestas e sensatas de todos os partidos, não podia certo ser maior e mais justa, porem fez pouco effeito, e ficou como apagada e absorvida no interesse da scena principal: todos tinham os olhos cravados no Exm. Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas, e em quanto o se-

secretario da illustrissima gaguejava e engrolava as duas cartas imperiaes, e lavrava o auto de juramento e posse, fazia cada um as suas observações, e dizia as suas pilherias, acerca da figura do novo presidente, e dos risinhos amarelos do seu antecessor, que máu grado a toda sua affectada serenidade, não pôde soster um gesto de despeito e impaciencia, quando o secretario proferiu, lendo, as seguintes palavras—Hei por bem conceder-lhe a dimissão *que pediu*, &c. Os espectadores que deram fé do tregeito, trocaram olhares de maliciosa intelligencia, e até o proprio Dr. Afranio, dizem, não foi estranho a este movimento quasi universal.

A maior parte da população da capital teve occasião de admirar naquelle acto, e em muitos outros subsequentes, as feições e maneiras de S. Exc., mas como a do interior não teve a mesma honra, e não é de resto decoroso privar a posteridade de noticias de tanta consequencia, Timon assentou de as consignar aqui, ajudado das informaes dos contemporaneos, pois elle nesse tempo andava ausente, e viajando pela Europa.

O Exm. Sr. Bernardo Bonifacio nasceu em um territorio que fica nos confins das tres provincias de Pernambuco, Bahia, e Minas, e gosando da inapreciavel vantagem de uma equivoca e triplice naturalidade, dizem que mais de uma vez tirara proveito desta circumstancia. No Maranhão assoalhava elle que era Mineiro, precavendo-se de umas taes antipathias contra os Bahianos de que lhe diziam a população contaminada, as quaes comtudo tinham menos de reaes que de especulativas, e não passavam de meros expedientes de partidos. Quanto á sua pessoa, era sujeito de alta estatura, magro, pallido como um defuncto, zambro, e zarelho. Quando ria, deixava ver uma formidavel porém mal guarnecida dentuça, porque os mais dos dentes só brilhavam pela sua ausencia. As feições eram grossas, e a cor trigueira, mais do que podia comportar uma rasoavel indulgencia, desafiava certos reparos indiscretos, no meio dos quaes murmurava-se em voz baixa o termo *casta*. Porém a opinião mais cordata e dominante era que se S. Exc. alguma hora tivera semelhante defeito, elle fora gradualmente desbotando com a idade, a ponto de se achar quasi apagado. Os officiaes da secretaria asseguravam que a sua boca exhalava um halito pouco congruente: suppunha-se ser molestia interior, porque em pontos de acciaio se esmerava elle quan-

to lhe era possível. Muito tempo depois o seu medico assistente me informou que o homem tinha na perna direita uma chaga antiga e incuravel, e era de mais a mais sujeito a certas colicas nervosas de um caracter tam violento, que nos paroxismos da dor S. Exc. se arrojava ao chao, espojando-se e dando urros como um reprobato. Durante esses ataques (acrescentava o medico) é que choviam com mais profusão as dimissões, as ordens para recrutamento, e todas essas medidas violentas que mais tarde tamanha nomeada deram á sua administração.

Alguns dos meus pios leitores suscitarão duvidas talvez sobre a exactidão deste retrato, julgando que eu estou a pintar de phantasia um monstro verdadeiramente horaciano, composto todo de traços diversos e heterogeneos — Mas eu tenho por mim não só o testemunho universal de uma grande cidade, senão tambem a auctoridade fidedigna do porteiro do thesouro, e do almoxarife do hospital, a quem, prevendo já estas duvidas, fui consultar, na sua qualidade de testemunhas oculares, pois sei que como empregados ou pretendentes que eram, assistiram a diversos actos a que S. Exc. tambem era presente. E ambos estes homens tam singularmente favorecidos da natureza, me fizeram ver com argumentos palpaveis, eloquentes, e sem replica, que tudo quanto se me havia informado era não só a pura verdade, senão muito verosimil e possível. Quem ao demais se não lembra ainda dos apodos e chocarrices de que era objecto a magreira extrema de S. Exc.? Já quanto aos nomes, quer de Anastacio, quer de Bonifacio, não sei que sejam mais mal soantes que os de Jeronimo, Venancio, Herculano, Vicente, ou Bibiano, e tantos outros que andam esculpidos nas taboas da historia, e nem o mais asqueroso scepticismo ousará pôr em duvida.

Mas qualquer que fosse o physico ou a materia propriamente dita, o Exm. Bernardo Bonifacio tinha umas maneiras tam francas e affaveis com seus assomos de reserva e gravidade ao mesmo tempo, uns ademanes tam desaffectedados, e nada menos tam compostos, um fallar tam culto, natural e facil, um andar tam firme e seguro, não obstante o arqueado das pernas, um termo emfim tam senhoril em toda sua pessoa, que acareava sem detença as sympathias e o respeito de quantos o communicavam. Ainda hoje ouço dizer a algumas moças que elle não era bonito,

sim, mas muito dado, e muito engraçado. E não ha nisto grande maravilha, pois é sabido como as influencias bem fazejas do clyma da corte tem transformado e domestica-do tantas outras vegetações muito mais agrestes. Pelo que toca ao seu character, talento, instrução, e mais partes, deixarei que fallem por mim as sua obras, e os periodicos das diversas parcialidades que logo na manhã immediata á posse, deram signal de si pelo theor seguinte:

(Artigo da Trombeta n. ) (Artigo do Postilhão n. )

No dia 14 do corrente entrou neste porto o vapor—S. Sebastião trazendo a seu bordo o Exm. Sr. Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas, Presidente nomeado para esta até então infeliz Província. Pintar a satisfação e jubilo dos Maranhenses, que viviam debaixo do jugo mais pesado e aviltante, seria um impossivel: o prazer raiga em todos os semblantes mal foi annunciada tam alegre nova; os amigos se abraçavam e davam reciprocos parabens; uma immensidade de foguetes fendia os ares; tudo enfim demonstrava o regosijo publico, ao passo que o despota e seus infames conselheiros, pilhados por assim dizer com a boca na botija, pois se contavam mui seguros no poleiro, ficaram cobertos de confusão e de raiva, vendo-se despojados do mando e conhecendo quanto detestados eram por este povo digno de melhor

No dia 14 do corrente mez fundeu neste porto, vindo do Sul, o vapor S. Sebastião, trazendo a seu bordo o Exm. Sr. Dr. Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas, Presidente nomeado para esta Província, S. Ex. o Sr. Moura e Albuquerque que ha mezes instava por sua dimissão, desgostoso com a infame guerra, que lhe faziam os discólos da opposição, mal teve noticia pelo telegrapho de que nelle vinha seu illustre successor, apressou-se a dar as convenientes ordens para se lhe fazerem as honras devidas em seu desembarque, o que teve logar pouco depois, indo S. Exe. buscalo a bordo na galeota do governo.

Quando assim tudo se passava com toda a decencia, e na melhor ordem, a nossa *patriotica* opposição não quiz perder mais este ensejo de nos dar unia prova dos seus bellos sentimentos, e como que por acinte ao Exm. Sr. Moura

sorte. Tenham paciência, senhores da pandilha cangambá: *sic transit gloria mundi!*

Hontem tomou S. Exc. posse do alto cargo para que foi nomeado, com as formalidades do estilo, e podemos asseverar a nossos leitores que nunca vimos um concurso tam luzido e numeroso como o que teve logar neste acto, tal era a ansiedade da população em conhecer o novo delegado, nesta Provincia, do Governo Imperial, que vinha liberta-la da mais insupportavel tyrannia que ella tem soffrido.

Foi possuido da maior indignação que o publico por occasião deste acto soube que o Sr. Anastacio Pedro durante os tres dias que adrede demorou a posse tomou muitas e importantes medidas, dispondo dos dinheiros dos cofres publicos a favor dos affilhados da facção, fazendo nomeações e dimissões ás dazias, e novas contradaças policiaes, legando dest'arte fortes embarços ao seu successor. E' necessaria muita impudencia, muita audacia, muito desrespeito á Lei para proceder-se de semelhante modo! Nós ainda ignoramos os pormenores dessas medidas, mas logo que sejamos inteirados, as denunciaremos á opinião publica; consta-nos

e Albuquerque, fez soltar alguns foguetes no largo de Palacio, e outros pontos da capital. Um tal procedimento só conseguiu attrahir sobre seus auctores o desprezo e indignação da gente sã, e consta-nos que mui severamente o stigmatizara o Exm. Sr. Dr. Mascarenhas. Conheça S. Exc. á vista deste facto a moralidade e o espirito de ordem desta gente, que não recuaram para satisfazer seus baixos ressentimentos ante um procedimento tam ridiculo. Cesteiro que faz um cesto, faz um cento.

Hontem 17 tomou posse de seu eminente cargo o novo Administrador, no meio de numerozo concurso de cidadãos de todas as ordens, e com todas as honras que só em fazer-se em casos taes.

No intervallo que medeou entre a chegada e posse, seu illustre antecessor tomou varias medidas que lhe communicou, e que eram com o que o complemento de sua administração, e acompanhá-nos a satisfação de annunciar que, segundo nos consta, mereceram ellas a approvação do Exm. Sr. Mascarenhas.

S. Exc. de posse das redens do governo, procura pôr-se ao facto de todas as circumstancias da Provincia, atim de nada obrar sem o mais perfeito conhecimento de causa;

porem que houve uma verdadeira dyarrhea de patentes para a Guarda Nacional. Cumpria que o Snr. Anastacio acabasse como tinha principiado!

Que dizeis á isto, senhores ministros? eram ou não bem fundadas as queixas que por tanto tempo vos dirigiu de balde a *Trombeta*? Eis o proprio Sr. Anastacio comprovando por este seu ultimo e inqualificavel procedimento tudo quanto a seu respeito tinhamos avançado!

Felizmente o Governo se lembrou de pôr termo a nossos males com a acertada escolha do Exm. Snr. Dr. Mascarenhas, pessoa digna a todos os respeito, que conhecemos de perto, e cujo caracter firme tivemos occasião de apreciar na melindrosa crise porque ha pouco passsou a Provincia das Alagoas.

S. Exc. não é homem novo e desconhecido; o modo como desempenhou o logar de Chefe de Policia naquella Provincia, e sua ultima presidencia no Rio Grande do Norte, lhe conquistaram creditos de magistrado recto e intelligente, e de habil administrador.

Consta-nos que S. Exc. vem animado das melhores intenções de cicatrizar as chagas que nos deixou a tresloucada administração que

e pois, nada alterará na marcha administrativa de seu digno antecessor, senão depois que a experiencia lhe tiver feito ver a conveniencia de um tal proceder.

A prudencia e siseudeza de semelhante resolução certo que é digna do tino politico de S. Exc., já provado em outras administrações; e proceda sempre S. Exc. por igual modo, e terá não só o nosso fraco apoio, mas o de todas as pessoas honestas e sensatas da Provincia.

E que dirão os senhores Morossocas quando souberem de taes disposições em que se acaba S. Exc.? Ah talvez seu prazer se converta em magoas! Mas cumpre ser muito myope, e estar muito desatinado, muito cego pela ambição, para suppor que um homem de tanto tino e experiencia como o Exm. Snr. Mascarenhas viesse de bom grado hostilisar a grande maioria da Provincia, para fazer o gostinho a meia duzia de individuos sem influencia alguma, e que só sabem celebrar-se por sua immoralidade, por sua ambição de mando, por seu phrenesi e raiva contra todos os homens de merito que não pertencem á sua roda, e cujo unico crime é ter sabido merecer as sympathias da Provincia.

Dos seus dignos alliados, do

ora finda, moralizando a policia, disciplinando o exercito, e oppoado ellicaz barreira ao cancro de desperdicios que nos accarretava por sobre u n abysmo de miserias financeiras, e que em todas as suas medidas pretende guiar-se pelas normas da mais rigorosa justica, sem attenção a partidos. Um acto já apresentou S. Exc. que bem mostra suas vistas humanitarias, e despidas da impostura e orgulho que jamais abandonavam seu antecessor. Um annuncio existia do Sr. Albuquerque, que já em outra occasião tivemos de analysar, marcando suas audiencias para as tres e meia horas da tarde! S. Exc. talvez se persuadissemos que os Maranhenses não tinham mais que fazer do que andar em continuos pagodes e suciatas, e por isso lhes era indifferente qualquer hora ainda para os negocios mais serios. Porem o Exm. Sr. Mascarenhas que pensa de outro modo, revogando este parto de loucura, que n'um clyma tão ardente, era um verdadeiro epigramma á calma e afoqueamento do publico, declarou por outro annuncio que dava audiencia a todo o qualquer momento que fosse procurado pelas partes; e nós temos a satisfação de acrescentar que S. Exc. logo ás tres horas da

grupinho dos *Bacuráus* nem nos dignaremos de fallar. Coitados! São dignos de compaixão! Elles só se movem ao aceno de seus amos, a cujas plantas foram submissamente prostrar-se, despeitados por não terem entre nós a influencia que almejavam, e de que eram indignos pela sua inepecia, falta de caracter, e desmarcado orgulho.

O Exm. Sr. Mascarenhas ha de ir pouco e pouco conhecendo esta boa gente, e entao a experiencia lhe fará ver se o seu digno antecessor teve ou não raso para seguir a marcha administrativa pela qual elles tanto o cobriram de injurias e sarcasmos. Temos fé que muito tempo se não passará sem que S. Exc. seja o alvo dos doestos dessa facçãozinha muito ridicula, muito impotente, mas muito pretenciosa que ha annos a esta parte ataca a todos os governos porque nenhum lhe tem querido matar a fome, unica e verdadeira causa de tanta gritaria. Até ver nao é tarde. . . . .

Cabe-nos agora o dever de, em nome do grande partido a que nos honramos de pertencer, e da provincia inteira, agradecer ao Exm. Sr. Moura o Albuquerque o bem que sempre a administrou, tendo sempre por norma de suas acções a justica e a moderação,



madrugada está de pé, e prompto a cuidar nos interesses publicos, e dos cidadãos confiados ao seu zelo.

E' por este modo que procede um Governo que cura dos seus deveres, e conhece a alta missão que lhe foi confiada, e não entretendo-se em mesquinhas intrigas, pequeninas vinganças, e trampelinhas de partido, como soia acontecer até agora.

Concluimos offerecendo a S. Ex. o apoio de nossa debil penna para a sustentação de seus actos, pois convencidos estamos que elles serão dictados pelo amor da justiça, e a bem da prosperidade desta bella Provincia, a quem certamente o Governo Imperial não podia enviar um Administrador mais capaz de reparar seus males, na critica situação a que tinham a levado essa serie de inqualificaveis desatinos!

Timon já está receando que alguém o accuse de tomar o tempo aos seus leitores, com frioleiras e trivialidades, mas a verdade historica não exige menos; e quantos tem alguma experiencia das nossas cousas, sabem que nada invento ou altero, antes levo o escrupulo e o amor da verdade a tam alto ponto, que extractando os jornaes do tempo, conservo fielmente não só as idéas, senão o estilo e a phrase. De resto, a politica nas provincias cifra-se toda nestas mesmas suppostas frioleiras e trivialidades, nas intrigas, nos insultos ao poder que cabe, nas adulações ao poder que se ergue, no ciume reciproco dos thuriferarios, na banalidade das declamações, e na copia servil e ridicula das formu-

apesar de tam violentamente agredido. Os Maranhenses sempre recordarão com saudade e reconhecimento os beneficios que lhes legou sua sabia administração, assim como as suas estimaveis qualidades; e a dor que os acompanha no momento de se verem privados de tam distincto e probo administrador, só pode ser minorada pela aquisição do illustre successor, com que S. M. Imperial houve por bem mimosear-nos.

las politicas, inventadas para outros debates e outras arenas. Mas nem porque o nosso theatro seja mais acanhado e obscuro, e os nossos actores e combatentes mais desazados e bisonhos; nem por isso, digo, as paixões que nelle se arrosam são menos ardentes e furiosas, e deixam de produzir resultados menos nocivos e deploraveis.—

Por outra parte, por miúdas e vulgares que sejam as circumstancias e palavras referidas, como ellas, além da sua veracidade historica, prendam-se ao fim e começo das presidencias, e estas pesem ordinariamente de um modo tam funesto nos destinos das provincias; não ha hi que reprehender na minuciosidade com que Timon desce a tudo, por quanto dessas tenuidades e bagatellas vereis por ventura a brolhar mais tarde cousas mais serias e tristes. Em summa, a moralidade de toda esta minha apologia está na seguinte verdade, e vem a ser, que a politica provincial, por mais que a envernizem, trajem, e enfeitem, á feição da politica da côrte, ou do estrangeiro, é affectada, mesquinha, insignificante, e até ridicula, ( se é que deymos chamar as cousas pelo seu nome verdadeiro, ) e não ha hi descreve-la de outro modo.

Se implorei a indulgencia do leitor, não foi só para o que já ficou escripto, senão para todos os mais episodios da magnifica epopea provincial, que a necessidade me forçar a desdobrar diante de seus graciosos ollios. A chronologia pede que se sigam as respostas que deram um ao outro os dous principaes órgãos dos *Cangambús, e Morosso-cas*: ei-las.

( *Artigo da Trombeta n. 1* ) ( *Artigo do Postilhão n. 1* )

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo publicado no *Postilhão* de 18 do corrente. Está um petisco verdadeiramente apreciavel! O órgão da administração decahida quer fazer persuadir aos peixinhos que o seu digno amo tinha ha muito pedido a sua dimissão,

Se não estivessemos acostumados ás calumnias, ás diatribes, ás torpezas, e ás immundices desse nojento e asqueroso papelucho que se denomina *Trombeta*, o seu artigo de quarta-feira, narrando a chegada e posse do Exm. Sr. Presidente actual, nos surprehenderia certamen-

desgostoso (coitadinho) com a opposição anarchica dos Morossocas! A fé que cabenos aqui o applicarmolhes o *risum teneatis!* Oh! Se o Snr. Anastacio tinha pedido a sua dimissão, e contaya com ella, para que guardar tamanho segredo a respeito, a ponto de que nunca os seus jornaes, e as pessoas do seu circulo boquejaram em tal materia? O que significava então a sua candidatura (hoje gorada, não é assim, senhores cangambás?) Para que tanta azafama, na forja presidencial, antes da posse? Deixemos porem o Snr. Anastacio, esse pobre homem, hoje só digno do *parce-sepultis*, e occupemo-nos com os miseraveis que o perderam, e que com as suas costumadas intrigas procuram circular o Exm. Presidente actual. Alerta, Exm. Snr., contra essa facção despejada e immoral que tem perdido tantos dos seus antecessores; acantele-se V. Exe. de suas palavras assucaradas, porque elles só procuram comprometter o governo, para depois monta-lo e dirigi-lo em tudo. Os exemplos estão bem frescos, e não é de mister apresenta-los á memoria de V. Exe. neste momento, principalmente porque breve nos occuparemos em artigos especiaes com a historia dos seus immortaes feitos.

te, tal é a baixeza de sentimentos, tal a virulencia de ideias que manifesta seu digno auctor, o muito digno, muito honesto, e muito respeitavel Snr. Dr. Bavio, distincto chefe da nossa mui *patriotica* opposição! Mas o que fazer? S. S. mostra-se nos seus escriptos tal qual é, e em nossas forcas não cabe mudar-lhe a natureza. Continue, Snr. Dr. Bavio, continue por esse geito, insulte os seus adversarios, chafurde-se nesse charco de lama e de sarcasmos, que cada vez ganhará mais popularidade e influencia, continue que algum dia terá o premio de suas boas obras...

Não é nesse intento entrar em uma mioda analyse de tudo quanto apresentou esse infame pasquim do dia 18, no seu artigo de fundo; pois para dar delle uma idea ajustada basta-nos dizer que ao passo que cobria de insultos e insulsas chocarries ao Exm. Presidente dimittido, que imava os mais podres inceusos ao Exm. Sr. Bernardo Bonifacio, a quem teve o arrojo de offerrecer o apoio da sua penna polluta e corrompida, como se S. Ex. pudesse ver sem indignação o desrespeito e indignidade com que é tractado seu digno antecessor, e accitasse esses elogios interesseiros, prodigalisados porque dello precisam, e que bem depressa

Os Morossoecas tem sido atropellados nos seus mais sagrados direitos, offendidos em sua dignidade de partido, e tudo tem supportado com a mais louvavel resignação, para não perturbarem a ordem, tudo confiando do Governo Imperial, que inda que tarde, parece enfim já ir conhecendo a verdade. Os Morossoecas não proteadem favores, nem empregos; firmes em suas convicções, e confiando na bondade da sua causa, elles pedem justiça e so justiça, e que o systema constitucional, e a liberdade do voto doixe, entre nós, de ser uma ficção, um engodo para enganar os tolos. Queremos ser cidadãos Brasileiros, queremos que nos respeitem como taes, e que não continuemos a ser reputados lites, ou Pariás, queremos enfim a lei executada, e não sophismada.

Muito confiamos na illustração, tino administrativo, e boas intencções do Exm. Sr. Bernardo Bonifacio; é por isso que breve esperamos ver cessar o reinado da oppressão, da delapidação, da fraude, da immoralidade, e do exclusivismo. Proce-da elle como é de esperar de suas nobres qualidades, e dos precedentes de toda sua vida, e conte com o apoio leal e desinteressado de um partido, que apesar da ingratição e

se converterão nas costumadas injurias e arrieiradas, logo que lhes falte aquillo por que tanto almejam, o apoio do poder que só lhes poderia dar a influencia que não tem, e que seu descredito não lhes consente adquirir por outro modo. Quanto se enganam porem com a actual administração! Haja vista o que se ali diz acerca dos ultimos actos do Sr. Anastacio, infamemente adulterados pelo orgão da facção, tanto em importancia, como em quantidade, e que mereceram todos a approvação do digno actual Presidente. Esses actos eram quasi todos resultado de deliberações já tomadas antes da chegada do Exm. Sr. Mascarenhas, e pois a transacta administração não fez mais do que expedir ordens para sua execução.— Quanto ás patentes para a guarda nacional, não são nem metade do que se tem infamemente propalado, e algumas dellas foram concedidas em virtude de propostas ja ha muito existentes na secretaria, e demoradas por outros afazeres.

Mas que lhe importa a *Trombeta* e o Sr. Dr. Bivio de serem a cada passo desmentidos, e apanhados em falsidades? O seu gostinho é insultar, intrigar, e desmoralisar tudo, e hão de satisfaze-

indiferença com que ha sido tractado pelo Governo Central, e do procedimento estúpido e traiçoeiro dos seus delegados, se conserva fiel aos principios de ordem, monarchia e constituição, que sempre o caracterisaram.

Teremos occasião de voltar ainda a esta materia.

lo por força, embora cada vez mais se desacreditem, e estejam dando uma triste idea da sua politica ao novo administrador.

Não faremos ao *Prégoeiro* hontem publicado a honra de responder-lhe, e ainda mais uma vez o diremos, o grupinho infezado e Herrabado dos *Bacurins* só nos merece o mais completo desprezo.

Para o numero seguinte voltaremos ao assumpto.

Emquanto os jorões, órgãos das diversas facções, exhalavam por este ou semelhante modo os seus queixumes, ostentavam a sua força, allegavam os serviços passados, offereciam os presentes e futuros, adoravam o presidente, e se mostravam ciosos uns dos outros, porfiando a qual mais se abaixaria e prometteria para alcançar a preferencia e favor do novo poder, das duas excellencias, uma dispurha as cousas para a viagem, e a outra fazia a sua installação domestica, civil, e politica.

O Snr. Anastacio Pedro corria toda a cidade a pé, a cavallo, ou em carro emprestado, a despedir-se de seus numerosos amigos, politicos e particulares, e de todos recebia as demonstrações menos equivocadas do affecto que sempre lhes merecera, do seu vivo reconhecimento pelos beneficios liberalisados, e finalmente das sandades que licavam a ralar-lhes os corações. E na effusão de todos estes suaves posto que dolorosos sentimentos, é bem de erer se trocassem muitas promessas e palavras consoladoras acerca da candidatura de S. Exe., que nada menos deixava entrever certos presentimentos poucos lisongeiros á fidelidade politica dos Maranhenses, já na tenacidade com que insistia em semelhante assumpto, já no ar de abatimento com que ás vezes o abordava.

Entretanto entrou o vapor do Pará, já de torna-viagem, e o cruel apartamento tornou-se inevitavel. A raça palaciana, que é perspicaz, havia notado certa frieza entre

os dous illustre collegas; e eu ignoro se isso foi parte para que fosse pouco numeroso o acompanhamento do Sr. Anastacio no acto do embarque. A hora, é certo, não era propicia, pois, fosse caso ou manha, teve lugar ázenze da noite. Os periodicos da opposição não se deicuidaram de tirar partido desta occorrença, asseverando que S. Exc. e a rodinha que o cercava sabendo bem de como as cousas passariam, procuraram nas sombras da noite encobrir o seu descredito, pedindo e obtendo do agente da companhia que demorasse a hora da sabida. Já do antecessor de S. Exc., que embarcara dia claro, haviam affirmado os mesmos jornaes que aproveitara a occasião em que embarcavam alguns particulares, para da reunião do sequito de cada um e de todos, inculcar que tivera um luzido e numeroso cortejo.

E' em verdade grande miseria que os jornaes e partidos graduem por circumstancias taes e tam mesquinhas a popularidade e merito dos que governaram povos; mas não é menos certo que SS. EE. se amofinam assaz com essas circumstancias, e sobretudo com os reparos e apodos que ellas desafiam, ao passo que tiram motivo para grande satisfação e orgullo dos acompanhamentos numerosos e luzidos.

Mas qualquer que fosse a verdade na occasião a que me refiro, chegados a bordo, o enternecimento foi geral, e manifestou-se não só em estreitissimos abraços, e expressivos apertos de mãos, senão ainda em lagrimas sentidas e sinceras que com pasmo até dos carvoeiros do vapor, humedeceram as faces de alguns gazeteiros, não menos que do chefe de policia e dos seus delegados. S. Exc. desprendeuse a custo de seus braços, e dizem que no momento supremo lançou um derradeiro olhar, baço e vidrado pelo susto da fraudada candidatura, como um peccador não absolvido que partisse para o outro mundo.



PARTIDOS E ELEIÇÕES NO MARANHÃO.

*Installação domestica do novo presidente. — O palacio do governo. — Conforto. — Creados do paço. — Jardins e perfumes. — Soliloquios. — O tenente-coronel Fagundes. — Um homem prestante. — Cavallos baratos. — Diversas especies do genero-presidente. — O Porto Franco.*

O Snr. Montalvão de Mascarenhas, mal que se viu installado no governo e no paço, desapressado da importuna e constrangida hospedagem do seu illustre antecessor, fez consigo termo de verificar bem e conscienciosamente a sua posição politica e particular, para dahi lançar as suas contas, e proceder ulteriormente como dictassem os seus interesses, quero dizer, os da Provincia, dos quaes um bom presidente não sabe, nem é capaz de separar os proprios.

S. Exc. começa pela exploração dos seus vastos, e nada menos, pouco confortaveis aposentos; e dizem as memorias contemporaneas que nem por isso se mostrou muito lisongeado e satisfeito dos descobrimentos que fez. A posteridade, contudo, pela voz imparcial e severa da historia, desculpa hoje o movimento de mau humor que escapou áquelle homem alias habituado ás delicias do Rio Grande, Maceyó, e outros pequenos paraísos deste nosso imperio, verdadeiro prodigio da criação. O casarão a que nesta terra se dá o nome de *Palacio*, comprido e estreito como os antigos domínios do reinado Prussia, promette nas mostras de fora muitas e grandes accommodações; mas a experiencia para logo desfaz a illusão, e quem o visita interiormente só depara com meia dozia de salas e salões, e pouco mais. Foi o que aconteceu ao Snr. Mascarenhas, que notou alem disso, a pouquidade e singeleza mais que republicana dos moveis, as pinturas desbotadas, o papel das paredes manchado em grande parte, desgrudado e pendente aqui e acolá, dous ou tres reposteiros desfiados e caídos pelo uso, as janellas e portas desguarnecidas, e demais a mais abertas e talhadas

no gosto de uma antiga architectura maranhense, de uma escola ou estilo que ninguem sabe, e a que entretanto todos chamam gothico. O assoalho n'um e pouco aceado de algumas das salas não desdiz do tapete velho, esburacado, e sordido de outras. O telhado abria um sem numero de goteiras, e as aguas das chuvas, derivando-se por ellas, descreviam pelos forros e paredes os traços caprichosos e nada elegantes que as manchavam.

Não ficou pouco sorprendido o Sr. Mascarenhas quando pela primeira vez o seu criado pediu-lhe dinheiro para luzes daquelles salões. Com effeito! pois tambem isto á custa dos presidentes? Não houve remedio se não metter a mão na algibeira, e auctorisar a despeza; mas como não era possivel fazer uma illuminaeão a griz, alguns dos salões ficaram completamente ás escuras, e nos restantes uma ou outra vela solitaria espargia uma luz amortecida, apenas sufficiente para tornar visiveis as sombras que se agitavam nos angulos nús do deserto e silencioso edificio.

Quanto aos quartos interiores, nem camas nem moveis alguns pelo menos decentes e toleraveis; apenas meia duzia de cadeiras velhas, e duas ou tres bancas desengonçadas. Em louça não fallemos, pois nunca a houve geral ou provincial. A este proposito referirei um facto de que fui testemunha ocular. Indo um dia, ou antes, uma noite, visitar um dos successores do senhor Mascarenhas, pois é de saber que Timon (e não digo isto por me gabar), tem tido suas entradas francas em Palacio. S. Exc. fez-me a honra de convidar para tomar chá, que foi servido na sala de jantar. Não sei porque, o chá tomado em fina e dourada porcellana sempre me parece muito melhor; e já eu me dispunha a saboreo-lo deliciosamente, quando dei com os olhos n'um serviço de louça ingleza, pintada de verde, desta de sete mil e quinhentos o apparelho de vinte e quatro chicaras! (\*)

Se tal visse Benengeli, o veridico e primeiro historiador do valeroso cavalleiro da Mancha, exclamaria certamente, como quando viu o seu heróe, cheio de afflicção, a tomar os pontos abertos das suas meias tambem verdes: O' pobreza, ó pobreza!

---

(\*) Historico.



O Sr. Bernardo Bonifacio que, movido do que via, moralisava um pouco no seu foro interior sobre a vaidade das cousas humanas, esperava ao menos achar compensação em gosos de outra ordem, e logo ao amanhecer do dia immediato indireitou para o terrado e jardim a tomar fresco e aspirar o perfume das flores. Ao atravessar uma das salas do paço, dea com tres galés que a varriam, (\*) e não menos sorpreso desta que de tantas outras novidades, só cahiu em si quando lhe disseram que á miugoa de criados ou escravos da nação, áquella boa gente estavam confiados este e mais outros ramos da policia e accio daquelle veneranda Proprio Nacional! Chegado ao jardim do terrado, em vez de flores, deparou só com canteiros nus, e cheios de terra seca e esgaravatada. Lançon os olhos para o parque, e o viu alcatifado de erva daninha e ingrata, salvo que n'alguns espaços toda e qualquer vegetação era tolhida por fragmentos de telhas, tijolos, pedras e mais residuos das obras e concertos com que incessantemente é martyrisado aquelle velho edificio, sem que jamais consigam remoeça-lo ou dar-lhe apparencias mais honradas, nem os engenheiros a quem taes concertos se confiam, nem os mestres d'obras a quem os engenheiros por seu turno delegam os poderes e sciencia, que de poder mais alto lhes foi dado.

Desabusado de jardins e flores, tomou S. Exc. para o lado opposto afim de admirar o famoso caes da sagração; e para logo avistou, primeiro o grande monturo de lixo, que se deposita tam na vizinhança do governo, a pretexto de entulhar o terreno que o caes roubou ao mar; e depois, a poucos passos adiante de si, a cadeia publica, que é ao mesmo tempo casa de camara, e tribunal de justiça. Está feito, peor seria se fosse a forea; mas eis senão quando dous calcetas, que naturalmente revezariam na manhã seguinte o serviço do interior do paço, surdem d'uma porta de ferro, trazendo pendente de um pãu que horisontalmente descençava sobre seus hombros . . . . o que? S. Exc. levou rapidamente o lenço ao nariz, e perguntou se aquillo tinha logar todos os dias? « Conforme, respondeu-lhe o

---

(\*) Historico.

sargento ordenança, (homem experimentado, e constantemente reconduzido no cargo, já de muitas presidencias atraz;) nem sempre se dá por semelhante cousa; mas quando ha *limpeza* geral, uinguem pode resistir. Já os antecessores de V. Exc. se queixavam bem. . . . » Satisfeito por aquelle dia quanto a perfumes, desceu S. Exc. ao pátio dos bichos, e não encoatron ali folego vivo. Passando a examinar a estrebaria, onde tinha de aboletar os cavallos que pretendia comprar, deu com ella atulhada do retraco daquelles ultimos quinze dias; e é de crer que lá consigo marmurasse da pouca delicadeza com que o seu antecessor deixava á sua administração tantos embarços a remover.

Nem por isso, dizia elle, medindo a largos passos o grande salão, depois de haver visitado todos os seus dominios, nem por isso a residencia presidencial do Maranhão é lá tamanha cousa como eu suppunha, quando ouvia fallar em palacio, e o avaliava pela importancia da provincia. Um velho casarão desguarnecido de moveis, pouco azeado, pouco resguardado, que é forçoso ter de noite quasi ás escuras, sem nenhum accessorio onde possa um homem esparcer o espirito e o corpo alquebrado das ladigas administrativas, tendo por visinhos a cadêa os seus habitantes, as suas cloacas, aquelle magnifico deposito de lixo. . . . Aposto que qualquer particular medianamente abastado, tem habitação muito mais commoda e decente que a primeira auctoridade da provincia? Posto que, segundo me informa a secretaria, tem ficado sem solução satisfactoria as reiteradas representações dos meus antecessores, vou escrever ao ministerio que cumpre acabar com semelhante indecencia. E mister rodear o poder de algum esplendor. . . . (\*)

---

(\*) A final, resolveu-se o governo a mandar fazer um concerto mais radical na velha habitação do capitão general Joaquim de Mello: a obra das reparações tem progredido com grande vigor neste anno de 1852. Puzeram-se grades de ferro nas janellas superiores, agora mais rasgadas e elegantes, e consta-nos que se encommendaram para a Europa moveis e decorações de gosto e preço. Mas para que a obra fique sendo sempre do Maranhão, a architectu-

— Bem indispensavel me era um carro tirado a dous... mas o dinheiro? Certo é que tive uma boa ajuda de custo; mas as dividas atrazadas levaram-me quasi tudo. Não haverá remedio senão utilizar-me do offercimento do commendador Saraiva. Bastar-me-ha comprar os dous cavallos. Não tenho escravos que os tractem, mas ahí estão para esse, e outros misteres servis, os ordenanças montados da policia.

— Quando me lembra que já em 1792 os antigos capitães-generaes tinham quatro contos de reis em boa moeda de prata e ouro... Se alem do agio, dermos o desconto á barateza de então, á carestia actual dos generos, e ás necessidades sempre crescentes do luxo e representação, é indisputavel que hoje em dia o equivalente daquelles quatro contos não podia ser de menos do doze ou quatorze em papel. Quatro contos em cedulas para um presidente é na verdade uma grande miseria! Se o tenente-coronel Fagundes, amigo que me cahiu do ceo, não tivesse tanto a ponto, e tam generosamente, provido a todos os arranjos necessarios, sem eu saber o como, estava o Snr. Presidente da Provincia muito bonito!

— É quantas outras vantagens e differenças, alem dos vencimentos, a favor dos capitães-generaes! Contavam com a estabilidade do seu emprego, e delles havia que em vez dos tres annos do estilo, governavam seis e sete sem interrupção. Que poder absoluto! que respeito, ou antes que terror universal! Quem se atrevia a boquejar nelles a não ser muito em segredo? Tinha bem vontade de saber que figura fariam então estes grandes redactores de jornaes que hoje por dá cá aquellá palha põem um presidente mais raso que o chão!

— Entretanto se eu com esta presidencia podesse arranjar um bom casamento... Certamente que não sou o primeiro a quem isto lembra... E se me viesse por ahí assim uma senatoria desgarrada?... Tambem é quasi

---

ra do andar superior, sohremodo renovado, não diz com a do pavimento terreo, cujas portas e janellas, baixas e acapadas como d'antes, não tem sequer para onde se desenvolvam. A extremidade do edificio occupada pela thesouraria, ficou com a antiga apparencia exterior, e *hurte de se trouver ensemble* com o palacio propriamente dito.

a única compensação que tem um pobre presidente de tantos sacrificios que faz e desgostos que soffre. Vejam o pago que deram ao Anastacio de aceitar a presidencia, em tempos de crise, e depois de tam rogado.

—Mas quanto a partidos, fallemos a verdade, a provincia não vae tam mal como isso. Não padece duvida, muitos são os que a retalham, mas todos elles pelo orgão de seus dignos chefes, me tem cá vindo protestar e offerer a sua adhesão, lealdade, e serviços. Não tenho desgostado disto, se não é que já me vou enjoando de tanta massada e bajulação. Pobre gente! não podem com uma gata pelo rabo, (Timon adverte ao leitor que S. Ex. fallava com os seus botões, com quem lhe era permittido usar desta linguagem mais que familiar), e por isso porfia cada um para obter o apoio do governo com que esmague o adversario. Bem. Temos tempo para pensar nisso. E o melhor em todo o caso será hir bordejando entre todos, até chegar a bom porto. Apanhe-me eu com as eleições feitas, e o diploma nas unhas, e então lhes mostrarei se tenho ou não desejos de os ver pelas costas.» —

Não ousa Timon asseverar que todos os excellentissimos presidentes por quem temos tido a honra de ser governados, fizessem soliloquios semelhantes a este; mas o que não padece a menor duvida é que o senhor doutor Bernardo Bonifacio Montalvão de Marcarenhas passeava, pensava, ruminava ou murmurava pela maneira que fica exposta, quando foi interrompido pela chegada do tenente-coronel Fagundes, que vinha almoçar com S. Exc. dos mesmos bolos e pães-de-ló que de casa havia pouco lhe mandara de mimo.

O tenente-coronel era uma daquellas bem aventuradas creaturas que os presidentes sempre tem a fortuna de encontrar, estranhas a todos os partidos, promptas e offercidas a servir o homem do poder, sem ter conta com as suas opiniões; mordomos ou despenseiros dos commodos, gosos, e distrações do homem privado, porem mudos e inoffensivos admiradores do homem politico. Parece que a Providencia Divina, a quem não escapam a inta as cousas mais somenos, suscita a cada novo presidente um amigo ou mordomo diverso que rivalisa de zelo com quem o precedeu no emprego e nas honras; e do tenente-coronel Fagundes requer a imparcialidade se diga

que serviu com tam boa vontade, e tam a contento do Snr. Mascarenhas, que S. Exc. pouco antes de retirar-se creou de proposito um emprego de almoxarife, e nomeou para elle o seu amigo predilecto. Tambem dos muitos obsequios e serviços que prestou a S. Exc., foi este o unico galardão recebido, e mais uma commenda vinda da corte, pois não julgo merecedores de especial menção uns tantos despachos que obteve para empregos, pagamentos, licenças, baixas e patentes, em favor de alguns individuos que se acolheram á sua protecção e valimento.

Estas bagatellas não se negam a ninguem, e muito menos a um amigo dedicado e fiel; e se alguns rumores suspeitos correram acerca do desinteresse com que o Sur. Fagundes se havia nas suas agencias, a historia dará testemunho de que eram absolutamente infundados, e nascidos só do ciúme e despeito com que o partido dominante via escoarem-se por outro canal as graças do governo de que pretendia fazer um monopolio exclusivo. Mas não antecipemos, e vejamos o que passaram os dous amigos, pois muito importa para a perfeita intelligencia da vida de um presidente.

Sentaram-se ao almoço, e travou-se o seguinte dialogo.

—V. Exc. foi já convidado para o baile de D. Urraca?

—Já.

—E para o do conselheiro?

—Igualmente. Dizem-me que o Almendra prepara uma funcção arrojada para o baptisado da filha!

—E' certo. Mas antes de tudo isso V. Exc. ha de ter paciencia de ir jantar com alguns amigos, em casa deste seu criado, depois d'amanhã.

—Homem, eu ando tam atrapalhado com os negocios, . . . vocês não me deixam trabalhar. . . . mas que remedio. . . . Com muito gosto.

—Lá para o diante, quando V. Exc. estiver mais desocupado, ha de ter a bondade de passar alguns dias no meu sitio, e então terá occasião de percorrer todos estes arredores, que são apraziveis.

—Obrigado. Não me despeço do seu favor. ( Neste ponto entrou o official-maior, o capitão Ricardo Dacia, que tomou parte na conversa. . . . e no almoço. )

—Fagundes, queria pedir-lhe uma cousa.

—Mil que fossem, V. Exc. manda, e não pede.

—E' que me veja dous cavallos bons e baratos, que quero comprar.

—E esta! V. Exc. o não acreditaria, se eu lh'o dissesse!

—Então que?

—E' que vinha hoje aqui depositadamente para pedir a V. Exc. me permittisse licença de offerter-lhe uma bella parelha que hontem me chegou da fazenda.

—Meu amigo, isso não, tantos obsequios.... o Sr. me enche de confusão, e sem que eu possa retribuir-lhe de algum modo. Não aceito sem pagar o seu valor, tenha paciencia, diga-me quanto quer por elles.

—Ora V. Exc. de algum modo choca o meu melindre, pois uma bagatella destas....

—Não, senhor, ha de dizer-me o seu custo.

—Pois já que V. Exc. quer.... mas em fim, temos muito tempo, não havemos de brigar por isso.—

Em quanto se disputava a vinda dos dous bucephalos lastimou S. Exc. o estado miseravel em que o seu antecessor deixara as cavalhariças, escangalhadas, immundas, entulhadas....

.... Outros peiores tem havido (acodiou um dos interlocutores) que deixaram as casas que habitaram de favor mesmo uma lastima. Porém será melhor calar-me. Alguem pensa que todos os presidentes são pechosos em aceio como V. Exc.? Estão muito enganados. Mas se eu fosse o Sr. Presidente não estava a encommostrar-me com semelhantes cuidados e arranjos, quando o tenente Cadaval tem trafico de sustentar e tractar cavallos, a cruzado e cinco tostões por dia, conforme....

—Isso em verdade é muito mais commodo. Mandem vir esse homem.—

O tenente-coronel Fagundes encarregou-se da deligencia, escreveu um bilhetinho, e dentro em pouco estava com elles o prestantissimo Cadaval.—Feitos os cumprimentos do estilo, pois não era pessoa de todo desprezivel, propoz-lhe S. Exc. o caso, e quanto queria pelo tracto dos brutinhos.

—V. Exc. pode mandar os cavallos quando quizer.

—Sei disso, é pela diaria que lhe pergunto.

—Eu não levo nada a V. Exc. por semelhante bagatella.

—Essa agora é fina! Os senhores estão conspirados ao que parece.... Leve os cavallos que eu lhe mandarei o seu dinbeiro.

—Eu respeito muito a pessoa de V. Exc., mas a minha vontade é livre. Levo os cavallos, e nada mais.—

Então o Sr. Fagundes, tomando a S. Exc. de parte, fez-lhe ver que aquillo não fazia differença ao homem, pois elle tractava mais de uma duzia; que ao demais desejava ter occasião de obsequiar a S. Exc. a quem alias não a faltaria de recompensa-lo por qualquer modo.—Impacientado de tanta importunação, e sollicitado e distraído pelo expediente, o Sr. Masarenhas deixou o negocio á conta do seu amigo, que o decidiu despoticamente, sem lhe embarçar coisa alguma o desagrado do presidente.

Destes cavallos e do seu sustento não mais achei na memoria dos contemporaneos, senão que S. Exc. os deixou na sua retirada para serem vendidos, e applicar-se o producto á amortisação do soffrivel debito com que no cabo do seu governo se achou empenhado para com o amigo Fagundes e mais dous. O prestimoso Cadaval, esse foi nomeado capitão da guarda nacional.

Penso que estas cousas tem succedido a mais de um, e não se limitam só a cavalgaduras, senão a diversos outros ramos do seu domestico serviço, acontecendo por via de regra que aos dous terços do mez estão fundidos, quasi só em despesas ordinarias, os 333\$533 que para o mez inteiro, e para o ordinario e extraordinario, lhes franquea a generosidade e munificencia do estado.

Não faltarão por ventura severos e catonicos censors que em alguns destes casos e obsequios achem materia para requerer a applicação do art. 149 do nosso codigo criminal, que põe em culpa ao superior o constituir-se em obrigação pecuniaria para com o seu subalterno; e dirão talvez que mesmo nos casos não sujeitos á sancção penal, é manifesto que um homem que assim se deixa captivar por tantos e tam singulares donativos e serviços, mal poderá ter a isençaõ, independencia, e desafogo de animo que é mister para poder obrar livremente, e segundo as exigencias do interesse publico e da justiça. Mas esses taes esquecem que *não ha criminoso ou delinquente, sem má fé, isto é, sem conhecimento do mal, e intenção de o praticar*, como está bem claro logo no artigo 3.º do mesmo codigo, e que nas circumstancias referidas, o presidente procede ordinariamente subjugado por força maior, sendo por outra parte não menos certo que a necessidade de manter o decoro da sua

posição tem cara de herege, tanto como qualquer outra necessidade que possa acommetter um pobre diabo no interior da sua humilde habitação.

Os seguintes traços não serão inúteis a esta parte do quadro da vida presidencial.

Em regra, um presidente não faz leilão de moveis quando se retira da provincia; e esta não é das menores diferenças que se notam entre elles, e os residentes diplomaticos.

Delles tem havido que se fazem commensaes effectivos das casas ricas, e perseguem os donos e os seus jantares ainda nos retiros a que a molestia, e por ventura a importunação os obrigou a acolher-se. Outros mais miseraveis no fim dos seus governos andaram de porta em porta pedindo e agradecendo esmollas de 50, 100, e 200 mil reis, villania incrível, a que se dava o corado nome de *subscripção*. (\*) E em face destes, um cuja probidade era mais que muito suspeita, regeitou como um Catao uma bandeja de uvas que lhe mandaram de presente!

Quando considero no complexo de todas estas misérias da vida interior ou de representação do presidente, e nas muitas mais que são a comitiva ordinaria da parte administrativa e politica do cargo, duvido, apesar das violencias e malfetorias que muitos delles hão praticado, se são mais dignos de compaixão e desprezo, que de odio. O que admira é como alguns mais auctorizados pelas qualidades da sua pessoa ainda conseguem manter uma tal qual sombra de consideração e respeito para um cargo por tam diversos modos vilipendiado, não menos pela vileza d'animo dos que o tem occupado, que pelas paixões más e turbulentas que excita o espectáculo da tanta miseria e degradação.

Que um presidente se faça habituado do chá e paõ-de-ló, tome emprestado o cabriolet do rico e potentado, e aceite mesmo o bucephalo com que um ou outro dos seus apaixonados o presentêa, ainda lh'o tolero e desculpo; mas que aceite não somente o mimo dos cavallos, senão tambem o dos escravos que lh'os pensam e bolêem, como sei de um; e se constitua formalmente aquillo a que se usa chamar *papa-jantares*, como tambem sei de outro,

---

(\*) Historico. A maior parte das circumstancias que Timon refere, são rigorosamente historicas.



isso é cousa que não podem soffrer nem homens, nem deuses, nem columnas.

*Non homines, non dii, non concessere columnæ.*

Em vez de presidentes taes, melhor fora que S. M., como Carlos XII, mandasse uma de suas botas a governar-nos.

O Sr. Bernardo Bonifacio não estava porem neste caso; e bem que a necessidade de manter o decoro exterior da sua elevada posição o obrigasse a recorrer a certos expedientes que uma esculpida delicadeza não poderia talvez absolver, era todavia homem de tam boas maneiras, e tam abalisado cortezaõ, que a tudo sabia dar um verniz maravilhoso, com que de modo nenhum ficava mareado o credito do delegado do imperador.

A proposito de presidentes, da sua chegada e installação, dos validos e mexericos que o circumdam, á desmaiada pintura de Timon deverá preferir-se, ou pelo menos addicionar-se o seguinte vivo e espirituoso artigo descriptivo que ao publico offereceu um dos nossos jornaes contemporaneos. (\*)

—Mal aponta um vapor com signal de Presidente á seu bordo, e já todos estão anciosos por saber qual a creatura que mereceu *tão distincta honra*.

O partido dominante treme entretanto de susto, e o decahido regozija-se sem saber de que.

Se porém o novo presidente é pessoa conhecida, se seus principios politicos são sabidos, ou quando não sejaõ, se elle é amigo particuiar d'algum correligionario deste ou d'aquelle lado, ou de pessoa que lhe diga respeito, nessa mesma hora são expedidos correios, por parte do lado que o reputa seu, para todos os pontos da provincia annunciando a feliz escolha do individuo. O partido dominante vai propalando que nada perdêo, antes lucrou com a nomeação; e o decahido, que tudo tem a esperar do rovo presidente.

Em quanto este não se abre, em quanto vive entretido no recebimento de visitas de cumprimentos, que não faltaõ em taes occasiões, trataõ os jornaes das diversas facções de

---

(\*) *Porto-Franco n. 116 de 20 de Março de 1850.*

chamar o homem para o seu lado. Uns lhe fazem desde logo *hypothesis* de sua penna para a defeza de seus actos passados, presentes, e futuros. Outros vão transcrevendo em suas columnas o juizo favoravel, que á respeito d'elle emitiraõ os jornaes das outras provincias. Outros exaltaõ a sua illustriaõ, as suas maneiras, qualidades, e sentimentos.— Outros os seus anteriores *relevantes* serviços á causa publica. Outros, que julgaõ a *boa* creatura do seu lado, criticaõ os elogios, que o seu antagonista lhe dá, por que até isto ha ciúme. Outros finalmente vão intrigando por todos os modos os seus adversarios e pondo-lhes a calva á mostra para que sejaõ conhecidos da *boa* creatura, e não venha esta á fazer alliança com elles!

Assim se continúa por algum tempo, espreitando-se cuidadosamente os seus actos, as suas acções particulares, as pessoas á quem elle dá importancia, tudo em summa que elle faz, até que chega a hora do desengano para uns, e de ventura para outros.

Desembarcado que seja o novo presidente, ficaõ para logo sabidas como que por milagre a sua patria natal, a sua familia, as suas mais intimas relações, e toda a sua vida tanto publica como particular.

Feito este primeiro estado do homem, trata-se de indagar os seus sentimentos politicos e moraes, o seu character, o seu genio, o grão de sua intelligencia, seus gostos, e mais que tudo o seu fraco.

O presidente demittido é posto desde logo á margem, e se algumas zumbañas recebe é ás occultas, e das pessoas, que tem interesse em que elle as recomende ao novo.

Inumeros são os especuladores, que eutaõ apparecem e que julgaõ chegada a epoca de poderem figurar na scena politica e gozar da intimidade palaciana; e desgracadamente não temos tido um só presidente, que não tenha o seu valido... e de ordinário personagem bem ridicula.

E' um gosto ouvir á esses especuladores, que apparecem entre nós com a chegada d'um novo presidente, pois cada qual vai, como quem não quer a cousa, divulgando o titulo, que o torna recommendavel á *boa* creatura... Um diz, que elle foi seu condiscipulo; outro que morou com elle; outro que é seu compadre; outro que

é seu amigo; outro que o conheceo em tal e tal lugar; outro que elle é seu parente ou contraparente; outro que elle é amigo íntimo de fulano, e por isso espera por este canal obter d'elle quanto desejar; todos, em summa, se achão habilitados para terem cabimento perante elle por esta ou aquella razao mais ou menos poderosa...

As primeiras visitas dos especuladores tem por fim o fazerem conhecidos seus nomes, empregos, influencia politica ou social, seus teres etc., etc., terminando por offerecerem seu decidido apoio á nova administração.

Nas segundas já o principal objecto consiste em sondar os gostos e inclinações do homem. Se descobrem, que este é amigo de bailes, theatros, jantares, sucias, viagens, passeios, da folgança em summa, tratão quanto antes de lisongear os seus gostos, e de bem os satisfazer. Com isto tirão dous proveitos; o primeiro a estima do presidente; e o segundo dar a conhecer aos papalvos, que gozão da intimidade d'elle.

Nas outras visitas vão já tratando de suas pretensões com ar desembaraçado, empregando para as conseguir toda a casta de bajulações, e de intrigas.

Para que se faça melhor ideia do estado de degradação á que havemos chegado, e da facilidade com que um presidente se entrega em corpo e alma á miseraveis aduladores, e intrigantes de profissão, ou á nullidades completas, vamos descrever uma scena em palacio, e outra fora d'elle.

Que se figure uma reunião de especuladores em palacio assistindo a ella o presidente, em qualquer hora do dia ou da noite. O que se observa alli ordinariamente? A mais abjecta adulação, a mais ignobil intriga, a mais revoltante malidicencia acompanhada da mais negra calunnia.

Se por acaso espirra o presidente, todos, como que movidos por uma só força, o saudão a um tempo com toda a reverencia. Se das mãos lhe cãe algum objecto, todos procurão apanhalo, cada qual mais apressado. Se o presidente elogia um tanto qualquer animado ou inanimado, todos achão *acertado* o elogio, e começão curiosas observações a respeito. Se falla mal deste ou d'aquelle individuo, desta ou d'aquelle cousa, ha para logo uma

trovoada de improperios contra o individuo ou a cousa, que merece o desagrado do excellentissimo.

.....

.....

Elles não largão dia e noite as portas de palacio, embora nem sempre fallem com o excellentissimo. Elles entrão alli com ar desembaraçado e insolento, deixando de complimentar em taes occasiões á quem quer que seja; o mesmo praticão quando andão em passeio com o excellentissimo, pois só complimentão ás pessoas, que este complimenta. Não cessão de mandar mimos á *boa* creatura. Quando convidados por ella para isto ou aquillo divulgão logo o convite, porem d'um modo que indique que elles são os que fazem favor indo lá. « Agora é que S. Exc. se lembrou de convidar-me para isto ou para aquillo quando ha para mim tal e tal impossibilidade em aceitar o seu convite; mas é forçoso condescender, não ha outro remedio...! » Eis a maneira porque taes patetas costumão divulgar a *consideração* em que são tidos em palacio.

Se o presidente lhes aperta as mãos, lhes enfia o braço, ou conversa em particular com elles ficão orgulhosos, e julgão-se mais poderosos do que um bachá.

Adulão as pessoas a quem o presidente mostra especial agrado, e odião á quem elle vota antipathia; nem tenha um presidente receio de encontrar um seu desafecto em qualquer baile ou sucia dos taes heróes.

Por toda a parte inculcão o seu valimento; á muito custo obtivo isto, tem você alguma pretensão, quer ser introduzido em palacio, quer ter relações com o presidente... quando elle for a minha casa o convidarei para lá ir, e lh'o apresentarei... e outros iguaes desfructes proprios só de bôbos, são os meios que ordinariamente empregão para se fazerem notaveis como validos! »



PARTIDOS E ELEIÇÕES NO MARANHÃO.

*Denominações, bandeiras, credos, profissões de fé.—Cangambás, Morossocas, Jaburús, Bacuráus—Ligas, organizações, coalicões, fusões, scisões, dissoluções, recomposições.—Receita prompta e efficaz para crear um partido.—Retratos.—Um presidente imparcial.—Protecção á lavoura, cultura do palma-christi.—Perseguições aos quilombos.*

Antes de continuar esta veridica historia da presidencia Montalvão, é conveniente dar uma idea mais ampla do estado dos partidos no Maranhão, segundo se achavam e tinham sido modificados nas ultimas e mais recentes administrações.

Nesta heroica provincia, a contar da epocha em que nella se inaugurou o systema constitucional, os partidos já não tem conta, peso, ou medida; taes, tantos, de todo tamanho, nome, e qualidade tem elles sido. Parece que nisso nos mostramos verdadeiros descendentes dos antigos povoadores desta terra, muito mais inquietos e turbulentos do que geralmente se pensa, como opportunamente farei ver; mas é certo que nestes ultimos tempos a sciencia e faculdade de engendrar partidos tem sido levada a um grau de perfeição e fecundidade verdadeiramente fabuloso.

As aves do céu, os peixes do mar, os bichos do mato, as mais immundas alimarias e seyandijas já não podem dar nomes que bastem a designa-los, a elles e aos seus periodicos, os Cangambás, Jaburús, Bacuráus, Morossocas, Papistas, Sururús, Guaribas, e Catingueiros. Assim, os partidos os vão buscar nas suas pretendidas tendencias e principios, nos ciúmes de localidades, nas disposições anti-metropolitanas, na influencia deste ou d'aquelle chefe, desta ou daquella familia, e eis abi a rebentar de cada club ou columna de jornal, como do cerebro de Jupiter, armados de ponto em branco, o partido liberal, o conservador, o centralizador, o nortista, o sulista, o provincialista, o federalista, o nacional, o anti-lusitano, o anti-babiano, o re-

publicano, o democratico, o monarchista, o constitucional, o ordeiro, o desorganizador, o anarchista, o absolutista, o grupo Santiago, o grupo Pantaleão, os Afranistas, os Bavistas, a camarilha, a cabilda, e o pagilo.

Já a mão do tempo e do esquecimento vae pesando sobre as primeiras divisões que entre nós produziram as ideas politicas modernas; é de crer porem que nos primeiros tempos os partidos adversos fossem só dous, um em frente do outro. Hoje um mecanismo tam simples não pode satisfazer á multiplicidade dos chefes em disponibilidade, e por isso a cada nova complicação da politica provincial, apparecem novos partidos, não se sabe donde sabidos, e como organizados. A's vezes uma só noite tem visto um partido escachar-se ao meio, e um dos troços ligar-se ao partido contrario para se tornar a separar com violencia e estrondo dentro de poucos dias; outras, abandonam-se os alliados no mesmo campo da batalha, e voltam-se contra elle as armas, como fizeram os Saxonios a Napoleão em Leipsik; e não é de todo sem exemplo que durante uma curta campanha, e no ardor da luta, os combatentes tenham trocado uns com os outros as suas bandeiras, principios, e invocações. A existencia de algum dos taes partidos é cousa tam problematica e impalpavel, que tem acontecido asseverar um jornal que tal partido está morto e dissolvido ha muito, e sabir-lhe outro ao encontro, sustentando que não ha tal, que o partido vive e funciona, como bem o prova a voz eloquente do jornal que lhe serve de órgão.

De ordinario as modificações tem lugar nas proximidades das eleições, ou logo depois dellas. O grupo ainda não fraccionado vê-se acommettido da lepra dos pretendentes, e em risco de ser batido, pelos embarços que lhe trazem a sua prodigiosa quantidade, os seus manejos, intrigas, odios e furores: este inimigo interno é por via de regra mais terrivel e assastador, e dá muito mais trabalho, fadiga, e desgostos que o partido contrario. Entretanto soffre-se o mal até a ultima hora, e quando já de todo não é possivel adiar ainda mais a difficuldade, quando chega o momento supremo e decisivo, os mais poderosos e influentes procedem á amputação dos membros que logo qualificam de ambiciosos parasitas, baldos de prestimo e influencia, ao mesmo tempo que estes bradam contra o despotismo e tyrannia de meia duzia de egoistas, que

sem merito e sem influencia trazem, não obstante, e pela mais estupenda de todas as anomalias, escravizados aos seus caprichos e interesses privados, a provincia, o partido, os nossos infelizes concidadãos, ou cousa que o valha.

Com o andar dos tempos, vão as scisões em tal augmento, e multiplicam de maneira, que é mister empregar o processo opposto para que não venha tudo porfim a ficar reduzdo a simples individualidades; e começam então as ligas, fusões, coalições, e conciliações, sendo ás vezes do pasmar como parecem minguar os partidistas, por mais que os partidos se afiliem, fundam, e refundam.

Quando menos se espera, em uma bella manhã, ou antes n'uma bella tarde, começa a distribuir-se um periodico em duas ou tres columnas, ou mesmo em quarto de papel, intitulado o Curica, o Ferrão, o Jararaca, a Lanterna, o Chicote, o Pharol, o Prégoeiro, ou o Independente. (o nome não faz ao caso) o qual annuncia *urbi et orbi* que na noite de . . . em casa do cidadão F. . . . houve uma brilhante e numerosa reunião da gente mais grada da capital; que se demonstrou o estado miseravel a que tem chegado esta bella provincia, digna de melhor sorte, sob a funesta influencia dos actuaes dominadores, e o como era mister centralisar e dirigir a opiniao que por toda parte se manifestava contra elles; e como enfim se creara uma commissão directora, e ficara assentado que todos os Maranhenses, sem distincção de partidos, e abafando os seus antigos ressentimentos, cuidassem seriamente de unir-se e conciliar-se para desmorrarem a influencia ominosa que os aviltava e opprimia.

Passados alguns dias, acode o periodico contrario e assevera que uma ridicula farça acabava de representar-se; que a reunião fora miseravel, e apenas composta do refugo de todos os partidos; que não ha nada mais estapido do que a iaculcada fusão, pois é bem comeseinha a verdade de que a existencia dos diversos partidos é inherente á nossa forma de governo, e indispensavel para o jogo regular das instituições; que finalmente, a grande maioria ganhou muito com se ver livre dessa meia duzia de desertores, hoje totalmente desconceituados, porque se foram lançar aos pés dos seus antigos e encarniçados inimigos.

E' este o expectaculo que ha tres lustros a esta parte

a provincia se tem habituado a contemplar; organisa-se um partido assim como quem encorpora uma companhia ou sociedade mercantil, e com muito mais facilidade, pois em vez de ser mister colher accões, semeam-se circulares e periodicos. A mania a este respeito tem chegado a tal ponto que já um homem alias distincto, e que não pouco avultara na scena provincial, se lembrou um dia de recommendar a organisação de um partido em um simples artigo communicado, em forma de receita, em que vinham prescriptas a publicação de um jornal, o seu titulo (nome de passaro) a epigraphie, o formato, e até o prego de dous vintens por cada folhinha de quarto, rematando tudo com as luminosas doutrinas a prégar, e a formidavel intriga a manejar, com que dentro em pouco correria tudo ás mil maravilhas!

E assim como se organisam, assim se dissolvem, ou por uma evaporação lenta, ou por uma estrondosa explosão, annunciada nos jornaes. Os dignos membros licenciados, ou tomam logo serviço nas companhias sobreviventes, ou á feição dos antigos Parthos, e dos Gauchos modernos, vão refazer a debandada á alguns mezes ou annos de distancia, sob a mesma, ou nova bandeira e grito de guerra, segundo dictam as conveniencias do momento.

Nas duas presidencias que precederam a do Sr. Montalvão se deram muitas destas scisões, ligas, fusões, e dissoluções, oriundas todas ellas de desapontamentos e exclusões eleitoraes, bem que certas inimidades e aggravos de natureza particular não deixassem de ter sua influencia nesses diversos movimentos, e mutações de scenas. Os Bacuráus, poucos mas illustrados, segundo elles proprios diziam, se destacaram dos Cangambás, e fizeram causa commum com os Morossocas, com quem pouco antes tiham andado em guerra accesa; e os Jaburús, que de ha muito não davam signaes de vida, a ponto de ser materia controversa se elles existiam ou não, fizeram por aquelles tempos acto de ressurreição, e arrebanharam partidistas, novos pela maior parte, ou conhecidos por haverem figurado sob diversos nomes e bandeiras, e que então asseveravam haverem sido sempre bons e fieis Jaburús, do verdadeiro e puro sangue jaburú que circulava nas veas de SS. EE. os senhores ministros de estado. Mas os Cangambás, que pouco valiam antes da scisão—bacuráu, é certo que quasi nada com ella perderam, por que tambem dos Jaburús e Morossocas se destacou al-



guma gente á formiga sem pequenos grupos, e vieram escorar o seu mal seguro edificio, attrahidos pelas promessas costumadas de empregos, patentes, e candidaturas, que são o apanagio dos partidos governistas, e fatigados ao mesmo tempo do mister pouco lucrativo de opposicionista.

Estes diversos partidos tinham conseguido resolver problemas difficilimos, como o de se acharem todos em espantosa minoria, e de se fazerem guerra violenta apregoando e apparentando os mesmos principios, e o de sustentarem a administração central combatendo o seu delegado. Em algumas outras occasiões porém se tem dado a anomalia opposta, qual a de sustentarem o presidente, combatendo o governo que o mandou e sustenta.

Em geral os nossos partidos tem sido favoraveis ao governo central, e só lhe declaram guerra, quando de todo perdem a esperanza de obter o seu apoio, contra os partidos adversos que mais habeis ou mais felizes souberam aca-rear-lo para si. Desta quasi universal pretenção e dura necessidade de agradar ao governo resultam ás vezes as situações mais embaraçosas, complicadas, comicas e risiveis. Os pobres chefes fazem os mais estupendos esforços, dão saltos mortaes, equilibram-se nos ares, e inventam uma algaravia vaga e banal com que possam, conciliando o passado com o presente, mascarar a infamia da sua apostasia, e a humilhação da sua subserviencia.

Qual diz que todo o seu empenho é manter a ordem, (ou a liberdade, por exemplo) e nada mais; qual se erige em campeão exclusivo de uma cousa vaga e indeterminada a que chama a *dignidade da provincia*; qual enfim declara que na provincia não ha nem houve em tempo algum partidos politicos, reduzindo-se toda a contenda a ciúmes e odios de familia, que entre si pleiteam a preponderancia nos negocios; e termina por aliançar ao ministerio ou ao presidente que pode dispor d'elle e dos seus, como for mais do seu agrado, e melhor convier, a bem do publico serviço.

Quando o Exm. Sr. Bernardo Bonifacio, importunado das reciprocas recriminações e dos indefectiveis protestos de adhesão e apoio destes illustres chefes, os interrogava ou sondava apenas, respondiam elles cada um por seu turno:—A divisa dos Cangambás é Imperador, Constituição, e Ordem.—Os Morossocas só querem a Consti-

tação com o Impêrador, únicas garantias que temos de paz e estabilidade. — Os Jaburus são conhecidos pela sua longa e inabalável fidelidade aos principios de ordem e monarchia: o Brazil não pode medrar senão abrigado á sombra protectora do throno. — Vem os Bacuráus por derradeiro, e dizem: Nós professamos em theoria os principios populares; mas somos assás illustrados para não conhecermos que o estado do Brazil não comporta ainda o ensaio de certas instituições. Aceitamos pois sem escrupulo a actual ordem de cousas, como facto consummado, uma vez que o poder nos garanta o gozo de todas as regalias dos cidadãos. Estamos até dispostos a prestar-lhe a mais franca e leal cooperação.

O que fica dito acerca dos partidos sirva para a sua introdução na scena eleitoral; para o diante acharemos occasião de aprecia-los mais de espaço e assento. Cumpre agora esboçar algumas das figuras mais preeminentes e características que apparecem á testa delles.

*Algunas*, diz Timon, porque em verdade não cabe nas suas mingoadas forças traçar e estender nesta grosseira téla quantos naquelle tempo aspiravam á graduação e honras de chefes e directores dos diversos grupos, pois succedia com elles quasi o mesmo que na guarda nacional, onde o numero dos officiaes compete com o dos soldados, se lhe não é superior. Nestas delicadas circumstancias o benigno leitor comprehenderá optimamente que um dos privilegios e encargos do escriptor é a necessidade e a liberdade de escolher no meio dessa infinda e variada raça de candidatos e pretendentes.

Eis-aqui o doutor Afranio, um dos chefes mais consideraveis do partido Cangambá! Talvez por uma simples precedencia de idade, o distinguiu e escolheu seu pae para ir formar-se a Olinda, preteridos os irmãos mais moços, bem que todos mais favorecidos que elle pela natureza. Mas como o nosso futuro doutor nem por isso houvesse brilhado muito no estudo das disciplinas que se professam no lyceu provincial; e corresse de plano que os exames dos preparatorios seriam aquelle anno bem rigorosos na academia de Olinda; o bom do pae, depois de pôr a tratos a imaginação, phantasiou porfim uma aguda traça com que veio a conseguir livrar o esperançoso joven da ignominia de uma solemne reprovação. O engenhoso

expediente não podia contudo ser mais simples, e consistiu em alongar-lhe um pouco a viagem, fazendo-o chegar até á Bahia, convidado pela fama de indulgencia e caridade com que na academia de medicina daquella provincia se costumava proceder aos exames de preparatorios. O joven Afranio partia daqui em Janeiro, sabendo muito pouco do francez, quasi nada do latim, e ainda menos de logica e rethorica; e nada obstante, em cousa de dous mezes adiantou-se ali de maneira que fez com plena approvação os seus exames de inglez, geographia, historia, e geometria, e em tempo util achou-se matriculado na immortal academia de sciencias juridicas e sociaes, onde entre muitos mancebos de merito, é certo, se tem formado tantos outros, verdadeiros doutores á mexicana.

O exemplo aberto por este habilidoso estudante não ficou perdido; de então para cá muitos e respeitaveis chefes de familia, cheios de paternal sollicitude, tem mandado os filhos a Olinda, com escala pela Bahia, sem que dali todavia lhes resulte maior despeza, pois o governo da provincia, convencido da grande utilidade da rapida propagação das luzes, de que é grande protector, concede generosamente o favor das passagens de estado a estes aproveitaveis estudantes, sempre que o seu collega do Pará tem a simplicidade de as deixar vagãs, em attenção aos numerosos pedidos officiaes e officiosos que d'aqui lhe são dirigidos para esse fim.

Quanto ao pae do joven Afranio, mal soube do prodigio devido aos ares da antiga metropole do Brazil, e á sua feliz lembrança, exuberou de jubilo, encheu-se de orgulho e desvanecimento, e ficou ainda mais confirmado na esperanza de que o rapaz viria a ser a gloria e amparo dos seus cançados annes.

Este da sua parte dedicou-se de todo coração a resolver o seguinte problema; obter o diploma de bacharel com o menor estudo, e com a maior despeza possivel. Se o tempo não entrou na sua conta, foi porque os enfadosos cinco annos do curso academico estão consignados nos respectivos estatutos; que a não ser isso, teriamos certamente reproduzida a maravilha dos preparatorios. Mas ao menos fez elle quanto esteve em si para suavisar os semsabores deste tempo de provação e desterro, passando-o nos bailes e theatros, ou a cavalgar ginetes, e guiar car-

ros, fiados a credito, emprestados, ou alugados, e realisando quasi a maguifica aspiração do bom Lafontaine que desejava passar a metade do tempo a dormir e a outra metade a fazer cousa nenhuma.

*Mangeant son fond avec les revenus.*

Com esta differença porem que o nosso estudante não escrevia fabulas nas horas vagas, e devorava, não o proprio patrimonio, mas o da pobre familia. As distrações referidas e outras mais, os passcios ao Recife, durante as pequenas ferias, e á provincia natal, nas grandes; as sedas, as casimiras variegadas, os relógios com cadeas de ouro, os perfumes e unguentos, e outros infindos adornos e ingredientes indispensaveis á compostura de sua importante pessoa, fundiram durante estes gloriosos cinco annos passante de doze contos de reis, e ainda aqui não comprehendendo o que por lá ficou em dividas. Valeu, para de todo não arruinar o pae, que quanto a despezas ordinarias de moradia e comida, o rapaz as evitava, aboletando-se o mais do tempo em casa de collegas a quem nunca pagou a quota que lhe cabia nesse encargo; sem este louvavel expediente, seria infallivel a aggravação do orçamento academico. Não fallo tambem dos livros, porque felizmente o doutor Afranio não tinha a mania delles, e nunca com elles gastou dinheiro.

Passaram enfim aquelles prolixos cinco annos, ou melhor direi, cinco seculos, e o estudante que já de ha muito acodia ao nome de doutor que graciosamente lhe liberalisavam amigos e parentes, viu-se realmente feito e formado bacharel em sciencias juridicas, sociaes, economicas, et cetera. O pudor da historia não permite revelar algumas baixezas empregadas para alcançar este glorioso resultado. Tampouco direi eu, que a carta do doutor continha uma nota que a fazia denominar em linguagem tecnica—*carta suja*; — e muito menos as horriveis tentações que lhe vieram de a falsificar, delindo essa nota fatal á sua gloria. E a indulgencia é aqui tanto mais cabida que os sapientissimos lentes haviam prodigalisado cartas limpas a outros taes e quejandos, senão peiores companheiros.

Imagine agora cada um os alvoroços com que a fa-

milia esperava o doutor, o futuro deputado e presidente, o homem que pela importancia dos empregos que havia de exercer, e pelo magnifico casamento que havia de infallivelmente fazer, era considerado como a sua segunda providencia. Todos os sacrificios iam ser compensados, os manos em disponibilidade seriam aboletados nesta ou naquella repartição, as manas casariam todas vantajosamente . . . . Pois bem ! salta o nosso doutor, e salta com elle uma senhorita de nariz arrebitado, de cor suspeita, e de um porte e maneiras que dènnunciavam uma educação equivo- ca. Era a digna esposa com quem o nosso doutor se havia recebido pouco antes da formatura, cujas difficuldades, dizem, tinham sido singularmente aplainadas com este casamento.

Não tenho aqui por fim pintar um quadro de familia; por isso direi apenas que grande foi o desapontamento do pae quando viu tam desagradavelmente desvanecido o seu brilhante projecto de casamento rico; e que ao cabo de alguns mezes, as exigencias dos credores que procuravam a satisfação dos supprimentos feitos em Olinda, agora mais que duplicados com os juros, os amargos sabores da pobreza, e a indole desabrida e insupportavel da petulante Pernambucana, trouxeram desgostos e rixas domesticas a principio, e logo depois tornaram indispensavel uma separação. Eis ahi em que deram as esperanças paternas, baseadas na formatura daquelle filho predilecto !

Pela primeira vez conheceu então o doutor Afranio o que eram difficuldades financeiras, pois até aquelle tempo vivera elle, rapaz solteiro, com larga tença ordenada pelo seu caroavel progenitor, sem pensar sequer nos sacrificios que era indispensavel fazer para o pôr em termos de sustentar a dignidade da sua pessoa e do seu nome. Agora porem ao passo que se lhe aliviava a bolsa, sentia pesar os encargos da familia, pois com a mulher lhe vieram os filhos. O doutor alugou um sobradinho, meia morada, e annunciou em diversos jornaes que havia aberto o seu escriptorio de advogado, na rua tal, numero tal, onde o encontrariam impreterivelmente das dez horas da manhã ás tres da tarde, nos dias uteis, todos os que quizessem honra-lo com a sua confiança. Mas fosse conhecimento da sua incapacidade, ou capricho injusto da for-

tuna, poucos foram os que procuraram acolher-se á sombra protectora do seu patrocínio; e desses mesmos pouquíssimos os que pagaram o pouco trabalho que lhe deram a fazer.

Emfim, e quando tocava já á desesperação, pôde o doutor Afranio conseguir um logar de juiz municipal, á força de empenhos, e representando-se ao presidente, não o seu merecimento, mas as necessidades que estava passando, e a familia que tinha ás costas. Entretanto, seiscentos a setecentos mil reis que em ordenados e emolumentos lhe rendia o emprego, eram apenas o terço da sua renda ordinaria de estudante, e mal poderiam bastar para o veraiz das suas botas. Como havia pois de satisfazer aos numerosos encargos de uma casa de familia, aos seus gostos despindiosos, e aos caprichos sem conta da sua chara metade? Os empréstimos, e as compras a credito, é certo, adiam momentaneamente algumas difficuldades, mas essa vea sécca porfim, e nem tudo se pode haver por semelhante meio. Um dia acodiu inopinadamente ao espirito atribulado do doutor a idea de pôr a justiça em almoeda; mas honra lhe seja feita, esse negro pensamento foi para logo banido com horror, que ainda eutão a politica não o tinha libertado de certos escrúpulos e principios, ou belidos com a primeira educação ou gravados em sua alma pelo dedo do Creator. Até aquelle tempo o doutor Afranio era apenas um moço dissipado, devorado de precisões e cheio de pretensões, inimigo do trabalho e do estudo, e nada mais; mas por i-so mesmo lhe não podia convir o officio de juiz, que requer tanto trabalho e recolhimento, e não dava para as suas despesas. Aferrou-se pois á politica como á sua derradeira taboa de salvação.

Como se tem visto, era destituido de talento, e sobremodo ignorante; mas posto que inimigo do trabalho recolhido e solitario que requeria o estudo da sua profissão, era dotado daquella actividade inquieta e vaga que constitue uma das primeiras qualidades dos que se dao ao mister da politica. O doutor Afranio possuia em gráu eminente o dom de reproduzir-se, e como na pratica do mundo, e leitura dos jornaes tinha adquirido certo verniz exterior, e aprendido uma certa algaravia banal com que tanta gente adquire entre nós reputação; em pouco tempo estabeleceu extensas re-

lações, correspondia-se com a provincia inteira, frequentava os clubs e circulos mais importantes, era infallivel em palacio, conversava com todo o mundo, discutia horas inteiras questões de partido e politica, fallava e entretinha a todos, e era redactor em chefe do—*Postilhão*,— orgão principal dos *Cangambás*, a cujo partido se havia ligado sem mais outra rasão de preferencia, que a necessidade de pronunciar-se por algum dos muitos em que se dividia a provincia, para poder fazer o seu caminho.

Sollicitado e absorvido assim pelas suas occupações de partidista, o pio leitor poderá imaginar como iriam á revelia os deveres de juiz. O meritissimo passava tres mezes cada anno na assembléa provincial de que era digno membro, e em licenças todo o tempo que lhe era possivel obtelas com vencimento. Se a isto juntarmos as muitas e repetidas partes de doente, que dava, ficará manifesto que a justiça era distribuida a mor parte do anno por juizes leigos e supplentes. Quando lhe era de todo forçoso entrar em exercèdio, fallava ás audiencias, ou comparecia nellas tarde e a más horas; commissionava o seu escrivão para inquirir testemunhas, retardava os feitos indefinidamente, e despachava-os afinal com precipitação e injustiça. Não se pôde dizer que vendia as suas sentenças, mas transigia á conta das eleições, e como os seus escrivães eram muitas vezes os medianeiros e corretores das negociações, ou tinham pelo menos perfeito conhecimento dellas, eis o nosso juiz posto tambem na dependencia delles, e a administração da justiça reduzida a tal estado, que era mais que mediocre a confiança posta nella pelos litigantes, e pelo publico em geral.

Quando era tempo de eleições, então pode-se dizer que todo o trabalho cessava, ou era uma simples e rapida formalidade; juiz, escrivães, belleguins, procuradores, punham-se em campo a passar chapas, e não havia despacho que se negasse, mediante a aceitação de uma lista.

Eis o doutor Afranio, e a sua vida até á epocha a que temos chegado. Na ausencia absoluta de todo e qualquer merecimento real que o tornasse digno do menor elogio, era não obstante considerado uma personagem importantissima, e todos diziam, fallando d'elle, amigos, e ainda adversarios:—*Ninguém imagina o que aquillo é.—E' sujeitinho capaz de tudo.—E' um homem de mil diabos.*

E Timon, bem longe de contestar a opinião e conceito em que o publico o tinha, declara aqui nuamente para edificação da posteridade, que o doutor Afranio, homem sem talento, ignorante, madraço quanto ás obrigações de um homem serio, vadio, dissipado, taralhão, tagarella insupportavel, politico sem convicções e dignidade, oberado de dividas, devorado de ambição e necessidades, já corrompido pelo systema das transacções a que se arremessara, era nada menos um dos principaes chefes de partido nesta heroica provincia, em cujos destinos exercia decidida preponderancia, ora hostilizando, ora dominando absolutamente os seus dignos presidentes. Como se fazia semelhante milagre, Timon o ignora.

Fronte a fronte com o doutor Afranio, andava o doutor Bavio, redactor em chefe da *Trombeta*, e luzeiro do partido morossoca, que tam desabrida opposição fizera ao Sr. Anastacio Pedro.

Havia numerosos pontos de contacto e semelhança no character, vida, e feitos destes dous illustres adversarios; mas em algumas se distinguiam. A' escolha de Bavio para doutor presidiu a mesma falta de criterio que á de Afranio, pois era sujeito de mediocre intelligencia, de pouco felizes disposições naturaes, e só á força de trabalho conseguia fazer alguma cousa. Bavio não fez o prodigio de estudar os preparatorios em um ou dous mezes; ao contrario, ou por que se não apromptasse em tempo, ou porque desse faltas alem do numero legal, esteve em risco de perder um anno; valeram-lhe porém o governo e a assembléa geral que, rivalizando de zelo, nesta, como em tantas outras occasiões, mandaram contar-lhe o tempo que passara como ouvinte, e apresaram com esta providente resolução a epocha em que a patria utilisaria os serviços de mais este sabio de pergaminho.

Tornado á sua provincia, e desenganado de obter um emprego por meios pacificos e de simples sollicitação, o doutor Bavio arremessou-se na carreira da politica e do jornalismo, onde desenvolveu uma tal elasticidade de principios e de consciencia, uma impudencia tam cheia de candura e segurança, e um tam prodigioso talento para o insulto e para a calumnia, que era o terror dos seus adversarios, e objecto da admiração universal. Peregrinou por tres ou quatro partidos, sustentando as doutrinas e os interesses mais oppostos, sempre com a mesma galhardia, serenidade, e falta de consciencia. Nin-



guem sabia como elle adular, e exagerar as paixões, sentimentos, e linguagem da facção a que momentaneamente e por acaso se achava ligado; não havia excesso que não justificasse, crime provado que não negasse ou attenuasse, infamia que não attribuisse aos seus contrarios. Este miseravel que não tinha vida propria nem familia, abusava horriavelmente desta vantagem, ultrajando as alheas, e notando ponto por ponto, todos os erros, e contradicções inevitaveis em uma carreira longa e notavel. O que mais desafiava a sua raiva apparente era o talento, a honra, o brio, e a superioridade em qualquer genero; e era para ver o admiravel sangüefrio com que elle manejava a intimidação, o sarcasmo, o insulto ridiculo e pungente, e os mais abominaveis aleives, contra os homens bem nascidos e favorecidos do ceo, naturezas de ordinario susceptiveis, inquietas, e febris, e cuja emoção nervosa, é um delicioso espectáculo para o miseravel que a provoca, e para toda essa immeasa turba de corumpidos que na diffamação e quebra das reputações honestas e puras vê uma compensação para o seu proprio descredito.

Fallei na raiva *apparente* do doutor Bavio; é porque elle empregava o louvor e o vituperio com a maior indifferença, e tam distante do odio como do amor, reputando tudo como meros expedientes para chegar a seus fins. Os discursos que recitava, os artigos de jornaes, e cartas que escrevia aos amigos, as protestações de fé, que fazia, eram para elle mesmo objecto de espirituosa zombaria. São phrases tabellióas, (dizia) e simples estílo de formalidade.

Este homem tinha-se tornado verdadeiramente temivel, por ser superior a toda e qualquer correccão e exprobação. Dir-se-hia uma especie de Mithridates a quem o habito de tomar, distillar, e propinar o veneno preservava já de todo o pernicioso effeito delle. Se lhe davam de rosto com algum dos muitos opprobrios da sua vida, elle ria-se, e repliava com outro maior de sua invenção. Um homem grave e honesto pungido um dia por um ultrage cruel, deu-lhe publicamente com um chicote; no dia seguinte o Dr Bavio, reproduzindo no seu jornal todos os insultos da vespera, acrescentou-lhes com rara intrepidez o epitheto de *cobarde*! Para bem caracterisar a epocha, Timon deve acrescentar que nem esta audaz inversão de ideas e posições, nem a sanguinolenta affronta recebida e impunida, fizeram desmerecer o doutor na consideração de que gosava; ao contrario medrou

em credito e influencia, ficou tido como um homem a toda prova, e não só dominava os seus admiradores e amigos, o que não era grande maravilha, senão que soubo por vezes impôr-se forçosamente ainda áquelles que o detestavam e desprezavam; porque, diziam, a tactica, e as conveniencias do partido assim o exigem.

Chega agora a vez do doutor Bartholo. Que differença entre este digno escriptor publico, e os dous que o precederam na nossa descripção! O joven Bartholo estudou deveras, conseguiu formar-se sem fazer grandes despezas a seu pae, e sobretudo sem recorrer a baixezas e favores; pois o pouco ou muito que sabia, valia, e representava, devia-o a si mesmo, isto é, á natureza e ao estudo. Devemos porém confessar que não era nenhum prodigio, posto que elle estivesse firmemente capacitado do contrario, e não se fizesse rogar para o dar a entender, ou dize-lo claramente, a todo proposito e occasião. O nosso doutor tambem havia já perigrinado por diversos partidos, mas esta instabilidade não era nelle resultado de especulação ou de ausencia absoluta de crengas, senão de uma certa fluctuação de ideas e principios que não dependiam da sua vontade. Por outra, elle mesmo ignorava ao certo o que queria; e tudo, nas suas palavras e procedimento, era vago quanto aos fins a que atirava.

Não obstante, o doutor Bartholo se havia constituido o apostolo exclusivo da moralidade publica, e bradava de continuo contra a corração dos contemporaneos, e a má fé dos seus collegas, sustentando que só elle comprehendia e exercia dignamente o sacerdocio da imprensa, essa poderosa alavanca da civilisação, esse órgão legitimo dos verdadeiros interesses do paiz, essa rainha do universo, emfim, como lhe elle chamava na linguagem pomposa de seus artigos de fundo. E a cada um dos taes artigos que publicava, ei-lo na rua a observar e a gosar do seu triumpho, isto é, da sensação extraordinaria que elles deviam necessariamente produzir na opinião. Nem sempre o doutor se contentava de escrever e publicar pela imprensa os seus escriptos; muitas vezes os lia pessoalmente aos seus admiradores. Um dia surprehendeu-me elle descuidado, e fulminou-me á queima roupa sem dó nem piedade com a leitura de um artigo que publicara havia oito annos, e tinha pela obra prima da sua eloquencia, no qual desenvolvia o unico systema capaz de salvar-nos do abysmo.

O doutor Bartholo travava discussões quotidianas com os seus collegas, não só acerca dos homens, interesses e questões da quadra ou *actualidade*, mas também sobre a origem e organização das sociedades, a bem da ordem em perigo, ou em defeza da liberdade ameaçada. Era para ver então o como elle se escandecia e lançava em rosto aos adversarios o modo vergonhoso porque prostituíam o jornalismo, a miseria e estupidez dos argumentos a que recorriam, e sobretudo a escandalosa má fé com que sempre guardavam as suas respostas para as vespas de sahida do vapor, alim que este não levasse logo o contraveneno. O doutor Bavió que lhe conhecia a balda, inventava ás vezes uma anecdota, ou atirava-lhe um remoque; e eis o nosso Bartholo que sem dar pela intenção maliciosa do contrario, ia a essas nuvens, escrevia uma longa defeza da sua vida e feitos, e invocava o testemunho do campo e da cidade, acerca da sua virtude, desinteresse, independencia, amor á justiça, firmeza de character, e invariabilidade de principios.

Tinhamos assim algumas vezes, a par da imprensa partidaria, interesseira, malevola e detractora por calculo, a imprensa candida e ingenua, e ninguem pode calcular a consummação enorme e inutil de papel e tinta que fazia so esta especie particular.

O coronel Santiago era um ricaco, senhor de mais de trezentos escravos afazendados e de alguns predios na capital, alem de um par de contos de reis que trazia a juros de dous e tres por cento com boas hypothecas. Este nosso estimavel compatriota tinha conseguido empregar tres filhos que tinha como amanuenses e guardas da alfandega, e cobiçava para si mesmo um logar de feitor ou de thesoureiro que o ajudasse a viver na cidade, onde as despesas, dizia elle, eram excessivas e insupportaveis.

A estas pretensões unia ás vezes o pensamento vago de fazer-se eleger deputado ou ainda senador, e allegava consigo mesmo que para obter esses elevados cargos tinha elle os dotes mais essenciaes, como era ser homem robustado, interessado na sustentação da ordem, e monarchista sincero e de coração. Mas esses vôos temerarios da sua imaginação, o Snr. coronel para logo os reprimia, parecendo-lhe que o que lhe pedia o coração eram sonhos impossiveis de realisar-se. A experiencia porem fará ver que S. S. era sobradamente modesto.

O pobre do pretendente vivia entretanto a cortejar o seu partido, e não sabia de palacio, sendo força confessar que os nossos dignos presidentes o recebiam com muita deferencia, sem duvida dominados pela importancia da sua elevada posição social, quero dizer, pela sua riqueza, que como se sabe, é um grande elemento de ordem, e dá aos que a possuem o caracter, o nome, e todas as virtudes de *homem de bem*.

Ningnem ignora que quando foi despachado a governar aquella famosa ilha, escreveu Sancho a sua mulher: « Partirei em poucos dias, e saberás que vou com grandissimo desejo de ajunctar dinbeiro, pois a mim me dizem que todos estes governadores novos fazem o mesmo. » Outro tanto não ousa Timon asseverar dos nossos governadores; mas em geral um presidente dobra o joelho ao bezerro de ouro ondequerque o encontra; a riqueza os offusca, e se não é para elles o unico, é seguramente o primeiro merecimento. *Virtus post nummos*

O commendador Saraiva era outro ricaço, mais limitado, e menos solido que o seu amigo coronel, a quem até se dizia que era devedor de não pequena quantia a premio. Como porem costumava dar bailes e jantares, e possuia um elegante carro que sabia offerecer com graça, os presidentes lá iam ter, e com ser o senhor commendador um grande sandeu, não deixava por isso de ser tambem o melhor *empenho* para S. S. EExcs.

O coronel Pantaleão, obeso e grave, personagem no genero do senhor Itobad do Zadig de Voltaire vivia, como elle, infatuado do seu grande merito, sem poder atinar como é que a um mortal tam favorecido do céu em dotes pessoais e da fortuna, tudo, não obstante, sahia ao revez do que emprehendia e desejava.

S. S. havia a final desgarrado para a opposição, mas durante muito tempo caprichara em fazer de imparcial, e á conta desse grande merecimento, exigia da provincia e dos partidos votações espontaneas e conscienciosas, em toda e qualquer eleição que se offerecia. Os jornaes motejavam já desta nobre imparcialidade; e no meio dos motejos, e na successão dos revezes, cada vez se desvanecia mais o prestigio deste grande nome provincial.

O Sr. Quintiliano do Vallo era um rapaz de vinte e cinco annos, dotado de grande actividade e robustez,

ousado de acção e de palavra, proprio em summa para figurar em um golpe de mão eleitoral, á frente de um grupo de conquistadores de urnas. Já elle havia em duas eleições prestado os seus serviços a dous partidos oppostos sem que nenhum os galardasse, pois foi a empenhos particulares de D. Semiramis da Encarnação que obtivera depois disso um logar de guarda da alfandega. Para tirar o titulo e fazer o fardamento do emprego, tomou dinheiro emprestado, que nunca mais pagou; e julgando-se arranjado, casou-se com uma rapariga pobre, fundindo nos jacarandás e cortinados da cama e mais mobilia, o valor de dous unices escravos que tinha e vendeu, servindo-se dali por diante com uma negra alugada. Dentro de um anno achou-se com um filho, e começou a arrepender-se da *asneira* que tinha feito, como elle proprio dizia, até á sua chara metade. Esta pela sua parte não andava muito satisfeita, pois nem o casamento lhe pareceu cousa tam appetecivel como ella imaginara em seus sonhos de rapariga, nem as privações que já estava soffrendo, e a perseguição dos caixeiros que debalde lhe batião á porta para cobrar as contas, eram muito proprias para fazela saborear o novo estado.

O ordenado do Snr. Quintiliano era mesquinho; dous ou tres contrabandos que passou, deram pouco; o jogo que tentou, quasi nada, pois reparando os parceiros que elle arrecadava os ganhos, e não pagava as perdas, o evitavam cuidadosamente. Entretanto era indispensavel solemnizar o baptisado do pequeno com a decencia que exigia o caracter da familia á que pertenciam; e não houve remedio senão vender o emprego, vencendo nesta occasião os conselhos da mulher, que além daquella urgente necessidade a satisfazer, julgava não licar-lhe muito bem ter um marido guarda da alfandega. Esta negociação produziu duzentos mil reis, para logo barateados em toalhas de renda, e no baile do baptisado. Disse-se então pela boca pequena que não era este o primeiro emprego que o Snr. Quintiliano reduzia a dinheiro. Sem deter-me a averiguar este ponto, direi somente que cessando a pouca renda que tinham, os dous esposos viram-se deveras salteados pela miseria; a mulher nunca mais appareceu em publico, e o marido sabia, sim, á rua, mas com uns çapatos esburacados e uma quinzena de cor problematica. O bom moço queixava-se amargamente das injustiças da sorte, que todas attribuia

a ser filho do Maranhão, porque se fosse Bahiano ou Maranhense, dizia elle, era impossivel que já não estivesse arranjado. Como porem lhe promettessem um logar da camara municipal no açougue, logo que se realisasse o proximo triumpho eleitoral, o Snr. Quintiliano se havia pronunciado de novo, e era de facto um dos mais exaltados e insolentes Cangambás daquelle tempo.

Esta heroica cidade de S. Luiz conhecia, admirava, e sustinha mais em seus quadris as seguintes personagens:

O Dr. Mevio, ajudante de campo ou de gazeta do Dr. Bavio.

O Dr. Azambuja, juiz municipal do certão do Quebrabunda, que estava prompto a fazer toda a qualidade de transacções, com tal que o removesses para a capital.

O conselheiro Arthur, uma perfeita nullidade, lembrado, não obstante, e effectivamente aproveitado para todos os empregos provinciaes, nos quaes nada fazia que luzisse e apparecesse.

O tenente-coronel Fagundes, o capitão Ricardo Dacia, e o tenente Cadaval, cujo prestimo e aptidão já hearam alem esboçados, e eram certamente dignos de um pincel mais habil.

Timon termina aqui esta pequena galeria, não simplesmente de contemporaneos, senão de personagens verdadeiramente historicas, e já do dominio do passado; e lisongea-se de que do estudo destes typos ou modelos possam os presentes e os vindouros tirar lições proveitosas para as suas relações politicas e para a pratica dos negocios em geral.

Era com taes partidos, e com taes chefes que tinha de haver-se o Sr. Bernardo Bonifacio. O governo não lhe havia positivamente recommendado que patrocinasse de preferencia a nenhum delles, antes o ministro do imperio lhe dera claramente a entender que uma vez que a ordem não fosse perturbada, dirigisse as cousas como bem lhe parecesse, e melhor conviesse aos seus interesses. Assim que, o Sr. Bernardo Bonifacio, depois de maduramente reflectir, e pesar o pró e o contra, tomou a sabia e commoda resolução de permanecer imparcial no meio d'um povo de tam boa avengea; e essa resolução manifestou-a elle por meio de circulares redigidas de um modo tam habil, que para o diante, se as circumstancias mudassem, de nenhum modo lhe possessem servir de embaraco.

Essas circulares promettiam execucao severa da lei, dis-

tribuição imparcial da justiça, e firmeza da primeira autoridade no centro dos partidos. Mas além dessa vaga e trivial phraseologia, S. Exc. já em officios, já em conversações, mostrou particular empenho na extincção dos quilombos que infestavam certas paragens da provincia, e pelo seu incremento verdadeiramente espantoso, traziam assustados os pobres lavradores, porquanto, dizia elle, nada lhe roubava tanto os cuidados como a agricultura que estimara ver erguida do profundo abatimento em que jazia. E nesse generoso intento, e para não limitar os seus beneficios a uma protecção meramente passiva, lembrava S. Exc. a urgente necessidade de aproveitar os fertéis areas do vasto municipio da Tutoya, com a cultura do palma-christi, arbusto utilissimo, que estava sendo um fecundo manancial de riquezas para os estrangeiros, que de tudo sabem tirar partido, e medravam a olhos vistos com os nossos descuidos e ignorancia. — Que era lastima que nós muito mais favorecidos em terras arenosas, nos deixassemos vencer em industria e actividade, consentindo que á nossa vista, e dentro dos muros da nossa propria capital, definhassem á pura mingoa de grãos e outras substancias apropriadas, duas magnificas fabricas de extrahir oleos, montadas alias sob tam bellos auspicios. — Que na Europa já ninguem queria ouvir fallar em gaz, que este agente de illuminação estava a pique de ser destronado em todas as ruas e salões das principaes cidades pelo oleo de palma-christi, cuja luz clara e radiante offuscava e cegava; que os Holandezes estavam tirando milhões do que lhes vinha das suas possessões asiaticas, sendo os Javanezes principalmente consummados na sua fabricação e apuração.

Durante perto de dous mezes, era este o thema obrigado das palestras do presidente; e por mais que os partidarios lhe fallassem em reparações, organisações, eleições, voto livre, sustentação da ordem, apoio ao governo, S. Exc., declinando tudo, ahí vinha impreterivelmente com o perigo imminente dos quilombos, e com seu inapreciavel oleo de palma-christi. Dentre os que pelas necessidades da sua posição eram obrigados a procurar e ouvir a S. Exc., uns imputavam as suas pregações a tactica e ardil, outros a uma simples mania, e quaes em fim a um sincero desejo de melhorar a lavoura decadente da provincia: todos convinham porem em que a cousa já cheirava a uma verdadeira massada.

A opposição que mal se podia soster, atropellada pelas

administrações anteriores, não encarou a principio com máns olhos os projectos do presidente, pois quando menos lograva com elles uma especie de tregoa, em que podia respirar, mas como nem por isso a sua situação melhorasse, mantidas as cousas no *statu quo*, e adiadas sempre as reparações em que ella fazia todo o fundamento, e pelas quaes tanto instava, já começava porfim a murmurar do oleo, e sobretudo contra os quilombos, pois que a pretexto de destrui-los, via que eram quotidianamente reforçados varios destacamentos, postos, como d'antes, á disposição dos agentes policiaes, seus adversarios. O dia da eleição se aproximava.....

Os Cangambás, pelo contrario, já descontentes com a impolitica e inesperada dimissão do Snr. Anastasio Pedro, e acostumados á nobre franqueza deste eximio administrador, não podiam tolerar que o governo perdesse o tempo com o que elles chamavam frioleiras, e chegavam mesmo a suspeitar que esses pretendidos projectos de melhoramentos materiaes encobriam algum plano funesto, urdido contra a sua legitima influencia e dominio. Por algumas revelações fidedignas que muito depois me foram feitas, fui informado de que um rompimento formal estivera imminente, e se não chegou a estalar, foi isso devido á prudencia do Dr. Afranio, e ás meias-palavras do tenente-coronel Fagundes, o valido e amigo particular de S. Exe., os quaes, cada um pela sua parte, e sob tons diversos, fizeram ver que convinha, e era de rigorosa necessidade ter paciencia e esperar; que um rompimento tam infundado e prematuro iria dar gosto aos contrarios; que nem por isso havia rasão de queixa, pois se o presidente não havia protegido o partido por actos directos e positivos, o deixava comtudo nas posições vantajosas em que o encontrara; que isso mesmo ja era uma grande desvantagem para os Morossocas, que tamanhas esperanças haviam concebido com a mudança de presidente, e nada todavia tinham ainda alcançado; que se deixassem estar quietos por mais algum tempo, e não se haviam de dar mal, pois os mesmos Morossocas, cansados de esperar em vão, não tardariam muito a *espocar*, e nesse caso não teria o governo remedio senão apoiar-se decididamente no grande partido Cangambá. E o Snr. Fagundes acrescentava a meia-voz, e com ar de mysterio-que o presidente tinha rasão em contemporisar, que a primeira auctoridade da provincia não se



havia logo decidir sem estudar o terreno, e amaciara as cousas, mormente quando a dimissão do Anastacio em parte se attribuia a se haver elle tornado um partidario tam acerrimo; mas que elle Fagundes lhes assegurava que o presidente bem conhecia de que lado estava a maioria, e nunca certamente iria contra ella.

Estas considerações pesaram grandemente nos conselhos cangambás, porque, em derradeira analyse, este grande e invencivel partido bem conhecia que nada mais teria a esperar se o apoio do governo lhe fosse tirado, e transferido aos seus contrarios.

Assim, em vez do desgosto que resultara das primeiras impressões, os seus jornaes e chefes entraram a affectar satisfação e segurança, abundando todos na linguagem do presidente, que até compromettiam, exagerando, e dando já a lavoura por bem e devidamente salva e prospera. Escreveram-se e dedicaram-se a S. Exc. varias dissertações e memorias sobre o palma-christi em particular, e as substancias oleaginosas em geral; e tendo vagado um logar de thesoureiro por aquelles tempos, o coronel Santiago poz-se em movimento, e deu ares e mostras de querer transferir uma de suas fazendas de Guimarães para a Tutoya, porque a cultura da mandioca e da cana o tinham quasi reduzido á ultima miseria, segundo dizia. O enthusiasmo portm subiu a tal ponto, que já se não fallava e escrevia de outra cousa, senão do palma-christi, do seu oleo maravilhoso, das riquezas que a provincia devia colher da exploração desta mina, e da necessidade de nos darmos mais á industria do que á politica, objecto até então exclusivo das nossas mal dirigidas atenções, e estereis discussões.

Deste modo conseguiu o Sr. Bernardo Bonifacio atravessar incolume os primeiros mezes da sua gloriosa administração, entretido o publico dos partidos com esta pelo menos innocente diversão, e S. Exc., com os bailes e jantares que os notaveis das fracções adversas, bem como os neutros e imparciaes, lhe offereciam alternadamente e á porfia. Infelizmente esta lã de mel não podia aturar por toda a eternidade, e o nosso doge provincial bem depressa e á sua propria custa teve de conhecer que não ha desposorios que não andem sujeitos a camargos e dissabores de todo o genero.

PARTIDOS E ELEIÇÕES NO MARANHÃO.

*Ultima mão de recrutamento.—Candura de presidente.—  
—Rompimento.—Polemica.—Os pequenos jornaes.—  
Uma voz do outro mundo, ou a candidatura do Sr.  
Anastacio Pedro.*

O fatal rompimento teve emfim logar, e as causas immediatas que o determinaram, foram as seguintes. A corte expedira ordens apertadas para o recrutamento, e os Cangambás que haviam conservado todos os cargos de policia, se deram pressa em aproveitar o pouco tempo que restava antes da sua suspensão eleitoral, passando a mão nos poucos patuléas que restavam aos diversos grupos contrarios de Bacuráus, Morossocas, e Jaburús.—Aconteceu, como sempre, que ao passo que eram recrutados alguns homens laboriosos e honestos, e mesmo alguns chefes de familia, a quem se não dava quartel, pelo só facto de pertencerem a partidos adversos, eram poupados quantos vadios, reos de policia, e malfeteiros se abrigavam sob a bandeira dos recrutadores. Eram poupados, bem entendido, momentaneamente, e porque as eleições batiam á porta; passada a crise, e a necessidade do cacete auxiliador, outro acordo se tomaria.

Os recrutados eram immediatamente sequestrados e aferrolhados nos calabouços militares e purões dos navios de guerra, postos incommunicaveis, e sob a ameaça da chibata; e os seus amigos e familias só vinham no conhecimento do successo ao cabo de alguns dias, pela falta que davam delles, e pela publicidade, rumor e apparato com que a medida se executava em grande.

As diversas opposições se agitaram em presença deste extraordinario movimento; e os respectivos chefes se dirigiram a palacio, munidos de documentos, não só a representar contra o modo acerbo e aterrador porque o recrutamento se fazia, como a reclamar a soltura dos individuos isentos do serviço, em virtude de profissões, estado civil, molestias, ou idade avançada. S. Exc. respondia com o

sorriso nos lábios e com uma affabilidade encantadora que sentiria muito se as violencias arguidas fossem verdadeiras; que ia incontinenti proceder ás necessarias averiguações, que os delinquentes seriam punidos, que em todo caso ficassem certos que as suas ordens não eram aquellas, e neste ponto lhes mostrou a circular expedida, onde positivamente recomendava a maior moderação nos meios, e o maior escrupulo na escolha e apprehensão dos recrutas. E acrescentou que quanto aos individuos isentos, mais que ninguem sentia elle não lhes poder valer, pois haviam já assentado praça, visto que nos tres dias que a lei lhes facultava para justificarem os seus motivos de isenção, nada absolutamente haviam reclamado; e que já agora só lhes restava recorrer ao governo imperial, por intermedio dos seus respectivos commandantes.

O leitor judicioso poderá fazer idea de como ficaram os illustres chefes opposicionistas com esta candida apologia presidencial; sahiram de palacio ardendo em furor, e bem resolutos a começar a guerra, visto que da paz ja nada se promettiam. Não que elles fizessem o menor caso dos pobres diabos colhidos nas redes do recrutamento, os quaes sacrificariam sem hesitação, e de muito bom grado, se nisso lhes fosse qualquer vantagem; mas porque no mesmo recrutamento, no máu successo da reclamação, na conservação e insolencia dos recrutadores, viam provas irrefragaveis da parcialidade da presidencia. Em vão S. Exc., que não queria tam cedo ver-se privado dos commodos da sua posição anterior, despachou-lhes o prestimoso Fagundes; debalde andou este de casa em casa representando os inconvenientes de um rompimento inqualificavel com um presidente que os não hostilizava, e estava firmemente resolutto a fazer respeitar os direitos da opposição nas proximas eleições. Pois não viam que o Sr. Bernardo Bonifacio não tinha continuado a dura persèguição dos seus antecessores? qual era o acto directo e pessoal de S. Exc. de que se podiam queixar? queriam por ventura que contra as instrucções do governo, contra os conselhos da prudencia mais vulgar, tivesse elle procedido de chofre a uma inversão geral, desfazendo tudo quanto haviam praticado as tres administrações anteriores? Esperassem mais algum tempo, e talvez muito breve se convencessem das boas intenções de que se achava animado o Exm. Sr. Mascarenhas.

Todos estes argumentos desfecharam em vão, porque além da longa exasperação de partidos ha tanto tempo opprimidos, que em vez das reparações que reclamavam, só viam novas perseguições, aconteceu que por aquelle tempo chegasse da corte a nomeação do Dr. Afranio para o logar de secretario da presidencia. Não houve quem não attribuisse o despacho a recommendação secreta de S. Exc., principalmente o Dr. Bartholo, que havia por meios indirectos sollicitado o cargo para si; e que naquella occasião, ja identificado com a opposição, clamou que se o tivessem ouvido a elle, a guerra ter-se-hia declarado logo desde o momento em que S. Exc. entrou a tergiversar, recusando dimittir os agentes policiaes da facção que opprimia a provincia.

O que porem acabou com todas as hesitações foi o rumor vago que então se derramou de que S. Exc. se bandeira, em virtude de recommendações positivas do ministerio a quem a deputação cangambá, n'uma perigosa crise parlamentar, impozera essa condição como preço dos seus votos, que o fraccionamento da maioria tornara decisivos.

A Trombeta publicou então o seguinte eloquentissimo artigo: « Faltaríamos ao mais sagrado dos nossos deveres, trahiríamos os interesses da provincia que nos viu nascer, e a confiança que em nós deposita o grande partido morossoca, se hoje não erguessemos nossa debil voz para declarar alto e bom som que a provincia não melhorou com a mudança de pessoa, e continua debaixo do mesmo systema de oppressão das presideacias transactas. Sim, impossivel, e mesmo criminoso, fora dissimular por mais tempo; o Exm. Sr. Montalvão de Mascarenhas entregou-se nos braços da facção immoral que perdeu os seus antecessores! O violento e feroz recrutamento que assola a provincia inteira; a nomeação dos chefes da facção para os cargos mais importantes; o despresa com que S. Exc., surdo aos clamores da opinião publica, tracta as mais bem fundadas queixas contra a sua policia de assassinos e salteadores, tudo prova que os calamitosos tempos dos Anastacios e Simões vão recommencar, tudo prova que a grande maioria da provincia vae mais uma vez ser exposta ás vinganças, protervia, e malvadez dessa facção-zinha ridicula, dessa minoria imperceptivel, por quem S. Exc. se tem deixado cavalgar!

Mas não se engane o Sr. Bernardo Bonifacio com a

longanimidade do partido da ordem; elle sabe alliar os seus deveres com os seus direitos, elle saberá occupar o seu posto de honra, e se S. Exc. não arripiar carreira, aceitará com dignidade a luva que tam loucamente se lhe atira.

E' desgraca sem igual que os delegados, nesta provincia, do governo imperial, desconhecãam de um modo tam miseravel as verdadeiras influencias della, para enthronisarem por meio de violencias e transacções vergonhosas, um pugilo de garimpeiros que sem o apoio do governo nunca valeriam cousa alguma. »

O Prégoeiro abundou no mesmo sentido, e concluiu do seguinte modo: « E' muito, senhores da governança, é muito abusar da dignidade do partido bacuráu ! A paciencia do povo tem limites, e ai daquelles que desconhecem este asserto de eterna verdade ! Ha um quarto de seculo que o povo foi chamado a tomar parte no banquete social, e desde então até esta funesta actualidade, que os seus direitos são sophismados, sua nacionalidade offendida, sua dignidade calcada aos pés. Oh ! Cumpre pôr um paradeiro a taes desmandos ! Tremei do dia da vingança ! Quando soar a hora fatal no relogio dos seculos, este povo tam docil, tam pacifico, tam soffredor, erguer-se-ha como um só homem, e arrojará á cabeça de seus vis oppressores, feitos em mil pedacos, os ferros ignominiosos com que inda hoje se vê manietado ! »

O Dr. Bartholo escreveu dous artigos, modelo de argumentação e eloquencia jurídica, nos quaes, com as Instrucções de 10 de Julho nas mãos, e mais leis e avisos a respeito, provava as numerosas illegalidades praticadas com a prisão e recrutamento de taes e taes individuos.

O Postilhão respondeu a todos pelo seguinte modo: « Verificaram-se emtão nossas previsões ! A facção dos insaciaveis, acompanhada dos seus inseparaveis rabo-levas, acaba de romper com o Exm. Presidente da provincia, pelo modo mais insolente e inqualificavel. Os pretextos para a celeuma que levantaram, fundam-se no recrutamento que se está procedendo, e na acertada nomeação do nosso distincto amigo e correligionario, o Sur. Dr. Afranio, para o cargo de secretario da Presidencia.

Não é de hoje que lamentamos o tributo de sangue que nossa população é obrigada a pagar, e o modo como se faz sua percepção, sem duvida pouco consentaneo ás luzes do

seculo; porem que fazer em face das emergencias extraordinarias da actualidade? Não é por sem duvida quando nos está imminente uma guerra estrangeira; não é quando a fera da anarchia, solapando as bases da sociedade, ameaça talar nossos campos, que se ha de preferir interesses tam vitaes para cuidar-se na confecção de um código regulador do recrutamento, que alias muito e muito desejaramos ver plantado no meio de nossas instituições. A ninguém mais compungem do que a nós os rigores de tam pesado tributo; mas os senhores Morossocas e Companhia que na actualidade tanto gritam contra elle, porque o não regularam de um modo mais convinhayel no fatal quatrienio de seu ominoso dominio? Ah! é porque então estavam occupados em chapar as tetas das vaquinhas gordas, e nem um momento podiam dispensar em favor do pobre povo, sempre victima da sua prepotencia, quando no poder, e de suas instigações anarchicas, quando na opposição! Quem vos não conhecer, que vos compre, senhores liberaes de encomenda!

Quanto ao procedimento de S. Exc. neste negocio, podemos asséverar que tem sido o mais franco e justiceiro, honra lhe seja feita. Elle ha recommendado o maior escrupulo no recrutamento, mas sempre que acontece ser preso por engano algum individuo isento pelas leis vigentes, é prompto em dar ordem de soltura, uma vez que o recrutado no prazo legal apresente documentos, ou pessoas amigas da ordem que comprovem suas isenções.

Mas os pobres recrutados que uma dura necessidade social obriga ao serviço não passam de meros pretextos para os nossos tidalgos opposicionistas; a verdadeira espiuha que trazem atravessada na garganta é a nomeação do nosso amigo Dr. Afranio, que a provincia inteira adora, e de quem esses indignos não esquecerem suas bellas qualidades, seu character sizudo, sua honradez e valiosos serviços. Infelizmente o Sr. Dr. Afranio não sabe pactuar com a immoralidade; e eis o motivo da descommunal ogeriza que lhe votam os nossos garimpeiros politicos, tam fauceis em atassalhar tudo o que é honra e merecimento, todos os que não commungam suas ideas.

O Exm. Presidente da Provincia ha sido alvo de iguaes sarcasmos e doestos, porem nimiamente honrado e prestigioso, escorado em uma illustração adquirida por meios le-

gitimos, e revestido de um caracter serio e respeitavel, está elle acima de taes imputações, e em posição de votar ao merecido desprezo os venenosos latidos desses immundos e ridiculos pygmeos.

Conheça S. Exc. que rasão tínhamos para o prevenir contra o canto da serêa, e as adulações dos vis follicularios que hoje o detractam; de ha muito conhecemos os partos de strategia a que estão habituados, e como de repente passam da mais fedorenta bajulação para as mais porca carrieiradas. Entretanto o digno administrador deve felicitar-se por um tal resultado, que lhe redobra a estima dos homens de bem, e cada vez mais desconceitua a infame roda directora da pandilha.

Outro officio, meus senhores; as bichas já não pegam; vossos meios já são muito conhecidos. Melhor fora que conscios da vossa nullidade, e da abjecção em que tendes cahido, vos remettesteis ao olvido, para de algum modo fazer esquecer vossos feitos. Talvez então a provincia, illustrada e generosa como é, vos perdoasse os tresloucados planos que por tantas vezes tendes de balde forjado contra sua prosperidade, e vos entregasse ao desprezo, de que unicamente sois dignos.»

O respeitavel publico que admirou o estro abundante, o estilo colorido, e o apropriado dos termos e figuras que brilhavam neste artigo, nenhum signal de estranheza manifestou quando soube que elle era da lavra do insigne Dr. Afranio que a si proprio se barateava tantos elogios; e em verdade nada tinha que estranhar, pois sabida cousa é como nesta boa terra se segue tanto á risca a famosa maxima: *Cada um por si, e Deus por todos.* Quem aqui se empenha na politica, e aspira a qualquer cargo, ou ás honras populares, já sabe como tem de haver-se, e que ha de fazer de procurador *in rem propriam*; pede, sollicita, offerece-se, defende-se, baratea-se elogios, tudo por si, e para si. Se encruzar os braços, á espera que os amigos saiam e punam por elle, ou que o paiz, grato aos seus serviços, ou subjugado pelos seus talentos, o galardõe espontaneamente, não direi que ficará sempre fraudado em suas esperanças, mas receio que pouco se adiante na carreira.

Seja como for, o ataque da Trombeta e do Prégoeiro, e a defeza do Postilhão, assignalaram uma nova situação, e forçaram o Sr. Bernardo Bonifacio, muito contra seu gos-

to, a sahir da posição dubia e commoda em que até então podera conservar-se. Dahi por diante, e á proporção que crescia o ardor dos partidos em luta, notou-se que elle fallava menos em quilombos e palma-christi, até que já por fim não proferia mais palavra a tal respeito, se bem que os seus injustos adversarios, com repetidos e pungentes epigrammas, se esforçavam quanto podiam para avivar-lhe a lembrança de tam gloriosos projectos. Até os seus escrúpulos de legalismo e imparcialidade foram gradualmente perdendo aquella primitiva e indomavel rigidez, com que S. Exc. tapava a boca aos mais exigentes; os Cangambás já iam obtendo hoje uma, amanhã outra medida, sem haverem mister usar de ambages e circumloquios, como nos primeiros dias de hospede; fallava-se erua e nuamente em nome, e nos interesses do partido, e era ás vezes o proprio Sr. Mascarenhas quem lembrava esta dimissão, e aquella nomeação, como meio de aleantar a sua gente, e de refrear os desmandos da opposição. Quem o acreditara? nos ultimos tempos, o palacio da presidencia tomou as apparencias de um club tumultuoso, a concurrencia quotidiana era extraordinaria, não havia chefe ou influente que senão julgasse com direito a invadir a secretaria, e dictar ordens aos respectivos officiaes, e tal havia que ali mesmo, á vista de todos, minutava ordens, portarias, instrucções, dimissões, nomeações, e as levava a S. Exc. que assignava sem replicar.

E' facil imaginar como a pobre patuléa anti-governista seria dizimada, quintada, ou antes recrutada em massa. As dimissões, é certo, não se deram em massa, por ja não ser isso possivel, pois as successivas depurações a que haviam procedido o Sr. Anastacio Pedro e seus dignos antecessores, rarefazendo as fileiras contrarias, tiabam singularmente suavizado a tarefa do Exm. Mascarenhas nesta parte; mas honra lhe seja feita, houve-se com tal decisão e firmeza na ultima revista do pessoal amovivel, que um só adversario lhe não escapou, e já por fim o furor de dimittir não poupava os proprios partidistas accusados ou simplesmente suspeitos de frouxidão e tibieza. As declarações de incompatibilidade faziam o seu officio com a costumada elasticidade, e como as exigências variavam segundo as localidades, sobre o mesmo e identico assumpto ia uma decisão para Sangra-Macaes, e outra diversa para Quebrabunda, havendo todavia o cuidado de enredar as questões,



e envernizar a linguagem de modo tal, que as apparencias ficassem salvas quanto fosse possível.

S. Exc., como já observamos, não replicava cousa alguma, nem o Dr. Afranio e consócios lh'o consentiriam; mas impossivel era tolher que elle seismasse no seu foro interior, e no silencio da resignação volvesse olhares saudosos e tristes para os tempos felizes em que ao seu descanso e independencia, se juntava a adulação universal. Os bailes e jantares haviam cessado; o espantoso expediente diario, as marchas e contra-marchas dos destacamentos, a recepção e expedição dos correios civis e militares lhe absorviam todos os momentos, e o traziam de continuo afficto e extenuado, sobre aggravarem os seus antigos e habituaes achaques. De um lado, a opposição em furor; do outro a turba governista exigente, esfaimada, insaciavel, implacavel, incessante: era um verdadeiro beco sem sahida. A menor hesitação poderia perde-lo, porque no ponto a que as cousas tinham chegado, a opposição, accessa em odio não que- reria, e ja sobremodo fraca não poderia, inda que quizesse, sustenta-lo contra a prepotencia da facção contraria, que elle proprio engrandecera, e exaltara. Nestas circumstancias S. Exc. aceitava a sua posição, redobrava de energia, e suspirava pelo momento em que munido do diploma de deputado podesse ir na corte lograr o fructo de suas gloriosas fadigas.

E tinha razão; a má-vontade e colera da opposição já não respeitava consideração alguma, e S. Exc. era tractado nos seus jornaes por modo tal, que por vezes esteve a ponto de arrepende-se de haver aceitado uma nomeação que alias recebera com tanto alvoroço e esperanza.

O Prêgoeiro dizia: Depois que metteu o pescoco debaixo da canga, o nosso Exm. tem-se completamente esquecido do seu mimoso palma-christi, nome pomposo com que S. Exc. quiz ennobrecer a sua borra de carrapato, pensando que os Maranhenses eram tolinhos para se deixarem prender nessas teas de aranha, e verem impassiveis seus tresloucados planos. No mesmo desprezo cahiram os quilombos, que a principio serviram de pretexto para reforçarem-se os destacamentos nos districtos onde a opposição prepondera decididamente. S. Exc. já nem falla em taes quilombos, hoje mais numerosos e audazes que nunca; já não precisa de pretextos para cobrir a provincia de soldados; a sua impudencia, o seu desfa-

camento é tal que assevera de publico que ha de levar a opposição e a maioria da Provincia á bayoneta! Mas quanto se engana o Snr. Bernardo, se presume que os Maranhenses se deixaraõ bigodear; ouse esse vil escravo da infame relé que emxovalha a nossa bella e infeliz Provincia, executar sua ameaça, e conhecerá, mas tarde, o abysmo a que o acarretaram seus detestaveis conselheiros!

E o *Bacuráu*, periodico de pequeno formato, que apparece por aquelles tempos, annunciava « que S. Exc. ia cada vez a peor das suas macacões. O mestre Benedicto barbeiro arrañcou-lhe a semana passada o ultimo dente; esta importante operação tornou-se indispensavel. porque o cheiro que lançava a boca era já insupportavel. A chaga da perna está em um estado verdadeiramente lastimoso; S. Exc. só experimenta algum alivio banhando-a com cosimento de palma-christi, ( vulgo carrapato branco ). O encarregado dos lavatorios, o dignissimo alveitar-ferrador Cadaval, que S. Exc. nomeou capitão da guarda nacional, tem desempenhado este importante mister com uma pericia superior a todo o elogio. Mesmo no estado em que se acha, berra o Sr. Bonifacio que ha de dar cabo de toda a geração dos Morossoças, Bacuráus, e Jaburus. Pom! »

A Lagartixa: « Desappareceu ao Dr. Afranio um bode pardo, catinguento, e chifrudo, natural do Rio de S. Francisco, tem uma bicheira na perna, e ia montado por um  Postilhão. Quem o apanhar e levar pelo cabresto a seu dono, na secretaria do governo, será gratificado com um quartilho de óleo de palma-christi. »

O Chicote: « S. Exc. experimentou no domingo algumas melhoras, e foi passar o dia ao sitio do seu prestavel e pacientissimo amigo Fagundes. Consta que S. Exc. comera com bastante appetite, especialmente um pastel preparado pelas delicadas mãos da senhora do pachorcento tenente coronel, a Exm.<sup>a</sup> D. Arsenia, e composto dos ingredientes seguintes: *Ramella, monco de simonte, chulé dentre os dedos dos pés, fecula animal, e manteiga de dentes.* (\*) O Sr. Bernardo lambou os beiços. Infelizmente sobreveio-lhe á noite uma indigestão, e teria espichado a putrida carcassa, se não fosse o desvelo e caridade com que em suas ancias o tractaram á porfia os illustres hospedes. »

---

(\*) Textualmente copiado.

« A respeitabilissima Sra. D. Urraca (continuou o mesmo periodico em outro artigo) depois do estrondoso baile que deu a S. Exc., sentiu-se gravemente encommoada de nauseas, e certas affecções no ventre. Consta-nos que se retira para sua fazenda a tomar aguas ferreas, e assevera o seu Esculapio que a molestia não lhe durará menos de nove mezes. S. Exc., o Sr. Bernardo, fica inconsolavel, mas de esperanças. »

O Ferrão: « Olé! Vai sahir á luz maranhense (é uma luz de oleo de palma-christi) o *Auxiliador da agricultura*. Terá por emblema uma besta sendeira carregando em uma cangalha, dous mui grandes cassuás, cheios de esterco popular, e sementes ou grãos de carrapato. » (\*)

— « Coçando-se-lhe o lombo com geito, e dando-se-lhe dous assobios flautiados, não ha melhor besta de carga do que D. Bonifacio; consente cangalha, albarda, chicote, espora, tudo quanto lhe queiram botar. Que apreciavel animalinho! » (\*\*)

« Sr. Redactor.—Um dia destes, passando eu pela praia do Desterro, tive uma dor de barriga, e agachei-me, depois olhando em derredor, vi um papel largo, todo sujo; o caso era apertado, e fui a elle. Passo-lhe a mão, e no acto de leva-lo. . . . , leio em letras grandes—POSTILH. . . . Não pude mais; o diabo do papel transformou-se em um enxame de cabas ou moribondos, que não tive tempo senão de correr com as calças nas mãos. Peste, que nem para isto serves! Olhe Sr. Bacuráu, dou-lhe de conselho que não toque naquelle chapim, pois fêde mais que um cangambá! » (\*\*\*)

— « O Sr. Dr. Afranio dá um doce a quem lhe apresentar documento authenticico que prove o gráu de parentesco em que elle se acha para com uma negra que foi escrava do avô do Sr. coronel Pantaleão. S. S. está requerendo uma commenda, e por isso cuida de colligir seus titulos de nobreza » —

— « Pergunta-se ao Sr. Fagundes, porque rasão se desmanchou o casamento da sua querida maná Sabiá com o

---

(\*) Copiado quasi textualmente.

(\*\*) Idem.

(\*\*\*) Idem.

Dr. Azambuja? Seria por causa dos phantasmas que faziam aparições no seu telhado? S. S. não ignora o *fundamento da cousa!*

Timon protesta de novo a seus leitores que nestas diversas citações continua a guardar a mais escrupulosa fidelidade, pois todo o seu proposito é dar exactamente a conhecer os nossos costumes politicos, e o papel que faz a imprensa, no meio destes debates. Os artigos apresentados são pela maior parte extrahidos dos jornaes da opposição, que nas epochas de maior effervescencia blasonam de mais animados e espirituosos; mas ninguem crea que o governo e os do seu partido desdenhassem o emprego de instrumentos semelhantes: o *Bumba*, o *Faisca*, o *Curica*, e o *Badalo*—sustentavam um fogo cruzado com a *Logartixa*, o *Ferrão*, o *Chicote*, e o *Papa-mosca*, bem que em geral os insultos e pilherias do partido dominante fossem mais frios, e menos pungentes que os da opposição, porque aquelle, como mais certo da victoria, dava menor importancia a esta especie de desabafo.

O *Prégoeiro*, a *Trombeta*, e o *Postilhão*, impressos em tres columnas, e grande formato, aspiravam ás honras de periodicos verdadeiramente serios, politicos, e moraes; mas os seus dignos redactores, que não excediam a quatro, se accusavam reciprocamente de escrever tambem para os pequenos jornaes, e tomados de um horror profundo e igual, lastimavam o grau de abjeção e immoralidade a que a provincia tiha descido, com tam asquerosas publicações!

As cousas contudo não haviam chegado a este ponto extremo de furor e exacerbação entre os partidos, governantes e governados, sem que outras muitas scenas se representassem, todas dignas de especial menção, e nas quaes o jornalismo infatigavel fazia sempre um papel importante, posto que variasse de tom, accomodando-o á diversidade das circumstancias e assumptos.

Antes porem que entremos a descrever essas novas scenas, pede a rasão que deixemos aqui consignados dous importantes documentos, prova irrefragavel de que a constancia, a amizade, a boa fé e a candura, ainda não foram de todo banidas da terra, e que o homem, só porque se empenha na politica, nem por isso despe a primitiva innocencia, e faz abdicção solemne de todos os sentimentos de honra.

Por um dos vapores entrados do sul, recebeu o coronel Santiago a seguinte carta:

Illm. Am.<sup>o</sup> e Snr. Coronel Santiago.

Bahia 18 de ..... de 184.

Posto que as minhas duas ultimas cartas a V. S. ainda não tivessem tido resposta, não me quero prevaierer dessa omissão, sem duvida involuntaria, para deixar de escrever ao meu amigo, e saber de sua saude, e de toda a illustre familia, pois felizmente não pertenco ao circulo daquelles que por um simples apartamento se esquecem de suas affeições, e de todos os obsequios recebidos.

As noticias que lhe posso dar desta provincia são as mais favoraveis ao grande partido a que temos a honra de pertencer: o seu triumpho é infallivel, e a opposição, conscia de sua derrota, tem perdido de todo a tramontana, e quasi tocado as raias da desesperação. Ha de acreditar o meu amigo que estes miseraveis pretenderam lançar mão de meios subversivos, e que só arripiaram carreira, á vista da decisão e energia do Exm. Presidente, e do Chefe de Policia? Pois é um facto positivo. Esta castila de pescadores de aguas turvas hoje nega tudo, e o F. metteu-se nas encolhas, dizendo que nunca subirá por meios violentos, e antes quer abandonar a carreira politica. Bem os conhecemos, é porque as uvas estão verdes. Emfim, meu amigo, os malvados não dormem, mas graças á Providencia, que se tem amerceado de nós, o Brazil vai marchando no caminho da ordem e do progresso bem entendido.

Permitta-me agora o meu amigo que lhe falle em outro objecto que me diz peculiarmente respeito, e por isso me mo estou bem certo ha de interessa-lo. Muitas das principaes influencias daqui tem dirigido-se-me, querendo que eu entra na chapa, por esta Provincia, do partido governista; mas eu tenho-lhes feito sentir que havendo contrahido um empenho sagrado para com os Maranhenses, não podia aceitar tam subida honra, sem trahir deveres, cuja inobservancia acoimaria por sobre mim a terrivel pecha de ingrato, que a todo custo desejo evitar. Ainda não desistiram da sua pretensão, mas eu tenho significado-lhes que minha resolução é inabalavel.

E pois, o meu amigo conhecerá quanto é mister conver-

gir todos os esforços para que abi triumphe a minha candidatura, visto como abandono uma eleição segura, pelo capricho e pundonor que tenho em apresentar-me na camara como representante pelo Maranhão, não só em rasão do que V. S. não ignora, como para de algum modo pagar a divida em que estou para com essa bella Provincia.

Minha mulher envia saudosas recommendações á Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Petronilha, e pede-lhe tenha a bondade aceitar uma dozia de mimosas quartinhas, que vão ao cuidado do nosso amigo Coutinho, desculpando a insignificancia, pois é apenas para lhe dar uma amostra do bem que aqui se trabalha neste genero de industria.

A Deos, meu amigo; aqui me tem ás suas ordens para tudo quanto lhe poder prestar, e crea na distincta consideração com que sou

De V. S.

Amigo e respeitador Cr. °

*A. P. de Moura e Albuquerque.*

P. S. Se o meu amigo tiver alguma pretensão para a corte, não me poupe, porque estou nas melhores relações com os actuaes ministros do imperio e fazenda, meus intimos amigos desde a academia. A opposição perdeu cento por cento com a ultima mudança de gabinete.»

O primeiro movimento do nosso Santiago, ao ler esta estopenda carta, foi o da surpresa e novidade, pois como se havia elle de lembrar da candidatura do Sr. Anastacio Pedro, se no seu nome sequer nunca mais se tocava, desde que se retirara da provincia, a não ser accidentalmente, e á volta das discussões da imprensa? Logo depois veio lhe uma profunda admiração da candura e boafé com que a ex-excellencia lhe contava as suas historias de candidatura pela Bahia; e sem perder tempo em communicar a missiva a nenhum dos seus amigos, deu-lhe a seguinte resposta, que, para um homem tam espesso e pouco illustrado como geralmente diziam ser o Sr. coronel Santiago, não deixa ver pequena dose de finura e malicia:

Illm. Exm. Sr. Dr. Anastacio P. de M. A.

Maranhão & c.

Com sumo prazer receby a estimada carta de V. Exe

por este vapor, e o mimo da Exm. Senhora por via do Commandante Coitinho, que muito agradecemos a V. Ex. e a ella tam delicado mimo.

Não sabe quanto estimo as boas noticias que V. Ex. me dá sobre o nosso partido ahí. Os homens aqui tramão de dia e de noite, mas nós estamos com o olho bem vivo, e se elles sahirem a campo, hndem trocar as orelhas.

Mas he desgraça Exm. Snr., que hum partido tão forte como o nosso, esteje desonido dando gosto aos contrarios com tanta porcaria, que já vivo interamente desgostozo. Não me tenho descuidado hum momento da candidatura de V. Exc. mas são tantos caens a um osso, e cada um puxando a braza para sua sardinha, que poço dizer a V. Exc. me tenho áxado sozinho em campo a respeito. Porem fique o meu amigo descansado que farei o impossível para servir-lhe, e não perco as esperanças a pezar... Em um só de viva voz lhe poderia comonicar, pois cartas sempre sao papeis. Cauza nojo ver que se apresentão pelo nosso lado pessoas que hinda a bem pouco nos estilizavão, e hem se distinguio attacando o governo. Mas he fruta do tempo, e não ha remedio senão soffrello.

O Exm. Prezidente atual vai hindo com o nosso lado, porem muito custou a descedirre, e só despois de bem tozado pelo Bavio que oije... Sua froxidão fazia ter saudades do tempo de V. Exc., que toda Provincia dis que ainda aqui nao veio hum Prezidente más energico e descedido.

Remeto a V. Exc. esses numaros do Postilhão, Faisca, Badalo & & que estão famosos, e por elles melhor verá o que por cá vai.

Estimarei que esta encontre a V. Exc. no gozo da mi-lhor saude e igualmente a Exm.<sup>a</sup> Conçorte, a quem eu e minha Senhora lhe apresentamos nossos respeitos.

Sou com dedicaçãõ e reconhecimento

De V. Exc.

A.<sup>o</sup> cingero obr. Cr. <sup>o</sup>

*Matheos de Santiago e S.<sup>o</sup>*

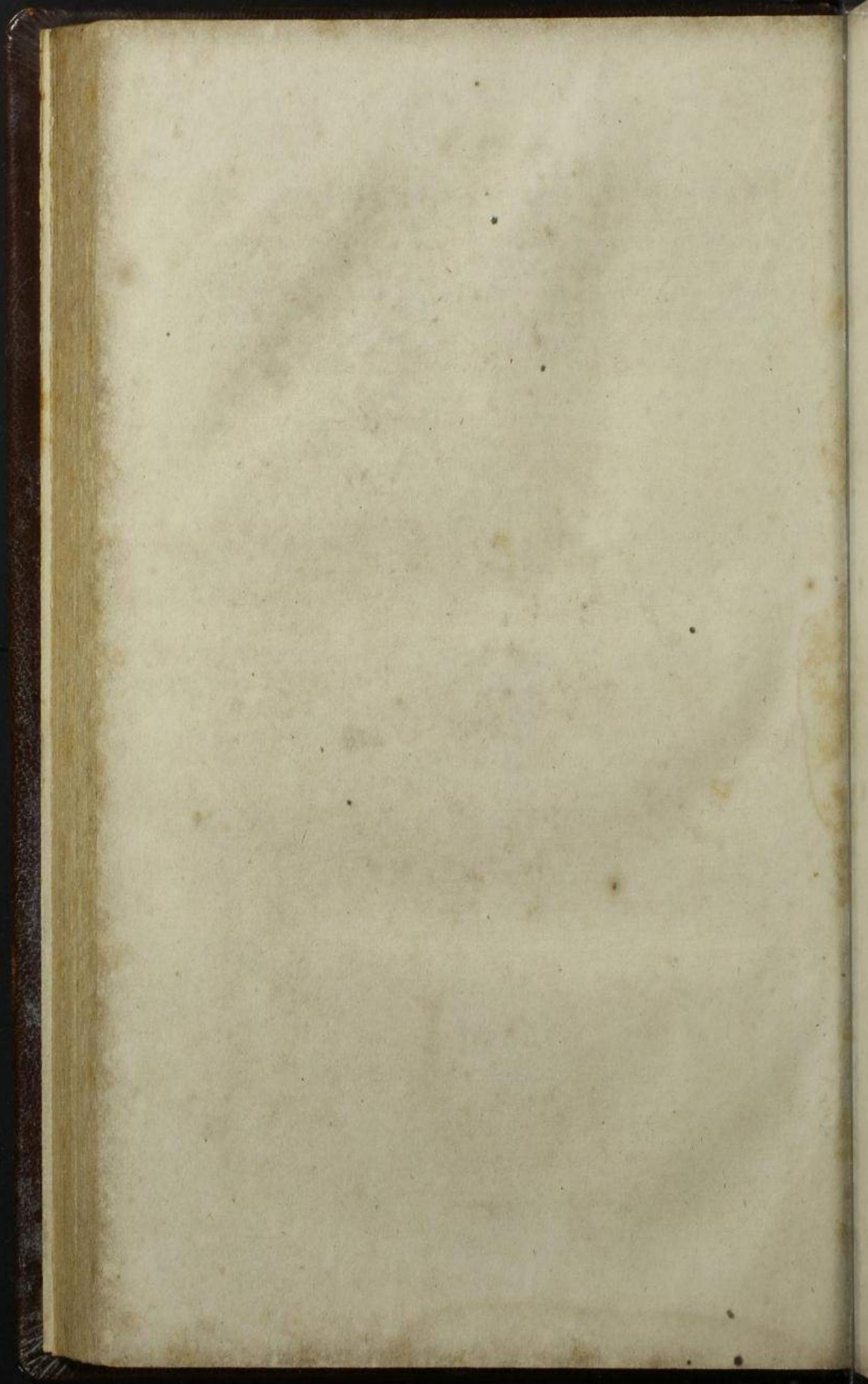
N. B. Axo pordente pelo sim pelo não V. Exc. segurar por lá sua candidatura, pois vejo as coizas por aqui muito atrapalhadas com a xusma de candidatos que nos tem atordido os ovidos.

Timon, offerecendo ao respeitavel publico estes documentos com tanto custo desenterrados e adquiridos. julga esensado garantir a sua authenticidade, porque os factos, a orthographia-Santiago, e o estilo-Anastacio, são cousas tam verosimeis e triviaes, que ainda quando fosse tudo apocripho, não haviam mister de apologia, para serem admittidos por um publico tam esclarecido e judicioso.









# JORNAL DE TIMON.

PUBLICAÇÃO MENSAL.

*Periculum dicendi non recuso.*  
(Cicer. in Anton.)



MARANHAO.

IMPR. NA TYP. CONST. DE L. J. FERREIRA, RUA DA PAZ N. 23.

---

1852.

JOURNAL OF THE

MEMBER

OF THE

1861

## JORNAL DE TIMON.

### PARTIDOS E ELEIÇÕES NO MARANHÃO.

*A patulêa. — A pedintaria. — As subscrições, e impostos electoraes. — O dia 28 de julho, e o dia 7 de Setembro. — Festejos populares. — O convento do Carmo, e o theatro dos couros. — Eloquencia de clubs. — Arros de pato. — As procissões. Rixas, espancamentos, e tumultos. — Descrições, e polemicas de jornaes. — Modelos de estilo grandiloquo-festival. — Vaniloquio.*

A' proporção que se vae aproximando o grande dia eleitoral, se a epocha acerta ser de exaltação, como na presidencia do Sr. Bernardo Bonifacio, vae a nossa capital tomando um aspecto desusado e inquieto, já pela violencia e multiplicidade dos jornaes, já pela repetição dos clubs, sessões, e reuniões, e já finalmente pela appareição de figuras desconhecidas e estranhas, que invadem e passeiam de continuo as praças, ruas, becos, e travessas, todos ou a maior parte pertencentes á classe conhecida pela designação geral de *patulêa*, que quer dizer povo, na acceção de plebe ou gentalha.

Em França, um faccioso celebre, sendo preso e conduzido á presença do tribunal, á pergunta que lhe fez o presidente sobre sua profissão e meios de vida respondeu com impavidez e discrição: *Rusguento. (E'mentier.)* Com igual fundamento poderiam os nossos patulêas responder: *caceteiro, gritador, partidista*, ou cousa semelhante, que dissesse respeito ao officio e empreitada eleitoral.

Dos bairros mais escusos da capital, dos arrabaldes, e do interior da ilha e da provincia, acode um enxame de miseraveis, que attrahidos pelo amor do ganho ou da novidade, impellidos pelos seus instinctos de desordem, ou expressamente convidados pelas *influencias*, se repartem em bandos, conforme o numero dos partidos ou centros de reunião a que possam affiliar-se. Os vadios urbanos que despejam ás tendas de alfaiates, sapateiros, e outras semelhan-

tes, engrossam estas gloriosas phalanges, a cuja frente brillam ordinariamente alguns individuos de mais elevada condição, ou antes de melhores trajos, de côr mais branca, mas por venturã mais esfaimados e corrompidos. Esta variegada turba que se compõe em grande parte de figuras vulgares, sordidas, é ignobeis, mas no meio da qual negrejam tambem algumas cataduras sinistras e ameaçadoras, derama-se pela cidade desde o amanhecer até a noite, e cada um dos taes consome o dia batendo de porta em porta, para pedir ou estorquir do pobre diabo de candidato ou partidista dez tostões, dous mil reis, mais ou menos, segundo as posses do que dá a esmola, ou o interesse que toma na contenda eleitoral. Os cabecilhas desta tropa, ou verdadeiros, ou reputados taes, seja pela força e intrepidez com que manejam os cacetes, seja pela sua habilidade nas cabalas, seja pelo ascendente e dominio que exercem sobre o vulgo, ou simplesmente porque vestem uma casaca e trazem leuço ao pescoço, não se contentam com tam pouco, exigem quantias muito mais avultadas, e ainda em cima, em promessa ao menos, empregos de guardas, porteiros, e continuos. Postoque em regra cada um tome o seu partido, e por elle arme rixas a cada canto com outros da sua igualha, em que não raras vezes os contendores vem ás mãos, e se faz sangue, não é isso rasão para que os mais delles não sollicitem a esmola dos chefes e partidistas contrarios, a quem porfim prégam o logro, se não se bandeiam deveras por alguma esportula fora do commum, ou algum outro motivo poderoso.

Não ha spectaculo mais exotico e extravagante do que um pescador da praia de Santo-Antonio ou da Madre de Deos, um caboclo da Mayoba ou Pae-Simão, que toda sua vida andou descalço, quasi nú, ou apenas de calça e camisa, a pavonear-se pela cidade, de jaqueta, gravata, chapeo, butes do duraque, e o inevitavel cacete na mão, todo embaraçado e malgeitoso sob o peso encommo da sua libré, lustrosa e garrida os primeiros dias, mas desbotada, suja e rota por fim, se a forçada liberalidade dos patronos a não renova.

A justiça pede se declare que a nossa patulêa nem sempre se mostrou tam abjecta e vil, a mendigar esportulas por preço das cacetadas que distribue aos seus iguaes, sem saber a rasão porque, alliando a baixeza do procedimento com certa altanaria e orgulho de porte e de linguagem, como

persuadida da innocencia e honestidade do seu proceder. Tempos houve em que os homens de cor, os pobres, os operarios, as patulêas enfim, acodiam ás eleições tam possuidos de enthusiasmo como de desinteresse, senão mais illustrados; e lançado o voto nas urnas conforme as suas affeições ou illusões, voltavam ao cabo de dous ou tres dias quando muito, aos seus trabalhos ordinarios, sem imaginar que o simples exercicio de um direito se podesse converter em um officio ou beneficio rendoso. Foram as classes superiores que lh'o ensinaram, sem pensar por seu turno quam pesados e encommodos lles viriam a ser para o diante estes voracissimos auxiliares.

E de feito gastam-se alguns annos sommas fabulosas com este organizado systema de pedintaria, com os festejos, banquetes e ceas patrioticas, com a sustentação de jornaes a quem fallecem os assignantes, com os correios enfim expedidos para todos os pontos da provincia, cumprindo porem notar que os do lado do governo ficam a este ultimo respeito de melhor partido, porque os soldados pagos á custa do thesouro, servem para este fim, e andam n'um continuo rodopio.

Por via de regra as posses dos simples particulares não bastam para fazer face a estas enormes despezas, posto que delles haja que gastem contos de réis, e até fiquem arruinados; e então a necessidade obriga a recorrer a outro genero de pedincha, mais restricto, porem mais em grande, a que se chama *tirar subscrição*. Não faltam sujeitos que officiosamente se offereçam para desempenhar este melindroso encargo, bem que os mais delles costumam tirar uma commissão tam crecida, que ás vezes absorve metade do capital arrecadado. Outros ha porem que o aceitam constangidos, e o desempenham com tal acanhamento e frouxidão que nada quasi conseguem. O leitor experiente e judicioso ha de certamente comprehender que os que de todo se não recusam a dar, dão todavia com a peor cara que podem; ha porem uma classe de sujeitos que desejam viver bem com todo mundo, e estes subscrevem para dons ou tres partidos ao mesmo tempo, e com o riso nos labios, e a dor no coração, a todos vão desejando o mais completo triumpho.

Epochas ha em que estas colheitas são abundantes; outras em que a penuria e mesquinhez não podem ser maiores. E senão, attenda-se ao seguinte exemplo. Estavam

reunidos em sessão solemne quatorze magnatas, ricos lavradores e proprietarios, e tractava-se de nada menos que da organização de um novo grande partido, que desse em terra com o dominante, e assegurasse por uma vez a prosperidade da provincia. Aventou-se a necessidade de crear uma caixa para ocorrer ás infalliveis despezas do custeamento daquella gloriosa empreza. Então um dos mais abastados membros presentes propoz que cada um se quotisasse em dez mil reis! A proposta passou quasi por unanimidade de votos, mas havendo quem objectasse a insufficiencia da collecta, outro não menos rico que o primeiro declarou nobremente que em caso de necessidade reforçar-se-ia a caixa, dando cada um mais cinco mil reis! E a sessão encerrou-se com a organização da *chapa* provincial, em que, como era de esperar, foram contemplados quasi todos os illustres membros fundadores.

Outra fonte de rendimentos é a tinta posta nos vencimentos futuros dos candidatos geraes ou provinciaes que ainda se haõ de eleger; cada deputado provincial, por exemplo, promette dar cem mil reis, deduzidos do subsidio do primeiro anno. Tenho ouvido queixas amargas acerca das grandes difficuldades que offerece a cobrança desta imposição, devidas talvez á falta de boas disposições regulamentares.

Pelas causas que ficam referidas, quero dizer, pela deficiencia de meios, ou porque o verdadeiro patriotismo só se accenda em face dos perigos, acontece que os grandes dias nacionaes ou provinciaes já não são popularmente festejados, senão nos annos climatericos de eleições; e ainda quanto a estes, já no presente anno de 1852, tanto o dia 28 de julho como o 7 de Setembro, só foram honrados com as demonstrações puramente officiaes; que em tamanha progressão tem ido a tísica da bolsa, e o resfriamento do patriotismo!

No anno porem cuja historia escrevemos, os festejos tiveram lugar, tanto em um como em outro anniversario, e se fizeram com estrondo, ja por parte dos governistas, já da opposição. Os Cangambás reuniram-se no convento do Carmo, os Morossocas e os seus alliados no denominado theatro dos couros. (\*) Limitar-me-hei a descrever um

---

(\*) Historico. Ambos os locaes tem effectivamente



destes festejos, pelo qual se pode fazer idea de todos os outros, pois não é certamente pela variedade que elles mais se distinguem.

A' frente da igreja do Carmo arvorou-se uma armação de páus compridos, onde uma téla grosseira, fixada d'alto a baixo e em toda a largura, mascarava completamente o frontespicio da igreja até a cimalha. A grosseira téla era ainda mais grosseiramente pintada, e matizada com disticos e emblemas analogos ao dia, e a diversos outros grandes assumptos charos aos Maranhenses, e aos Brasileiros em geral. Quando á noite, algumas duzias de lanternas ordinariissimas illuminaram a armação, e deram tal qual transparencia ao azeitado pano de estopa, a turba dos basbaques admirou um pretendido retrato do imperador, a carranca formidavel de um patricio caboclo, (Cannella ou Guajajara, como melhor agrada) ramos de fumo e de café entrelaçados, figuras emblematicas da liberdade, disticos em prosa e verso allusivos ao dia, e ao patriotismo e valor sem igual que nelle patentearam os Maranhenses. Não é preciso dizer que ali se via tambem um truculento Despotismo lusitano derribado em terra, sob os pés da deusa, e dispersos em redor, os impreteriveis fragmentos das algemas e grilhões despedaçados. Um supposto Guajajara, não já pintado, mas verdadeiramente de carne e osso, passeava a um e outro lado, arreado de plumas, e armado de arco e seta, que de vez em quando apontava com gesto ameaçador contra não se sabe que invisiveis inimigos. Aos ridiculos esgarês do bobo patriótico, a turba circumstante levantava um confuso rumor de satisfação. No alto das torres, e junto á grande cruz, fluctuava o pavilhão imperial; foguetes e vivas repetidos atrovavam os ares. O largo estava litteralmente coalhado de espectadores e curiosos, cujo bom gosto se deleitava horas esquecidas na contemplação das scintillantes luminarias e do patriotismo em acção.

No interior, a gente de servir e ganhar, com os seus respectivos chefes, occupava um dos longos corredores, estes sentados, aquelles de pé, est'outros trepados por bancos e cadeiras. Devo aqui observar que em outras diversas occasiões, é no proprio corpo das igrejas que a turba se tem

---

servido á reunião dos partidos.

congregado. Nomeada a meza, o Dr. Afranio pediu a palavra, e exprimiu-se nos seguintes termos: « Senhores! E' com a maior satisfação, . . . (apoiado!) que vos vejo aqui. . . (apoiado! Viva o dia vinte e oito de julho!) vejo aqui reunidos em. . . (Viva o Exm. Presidente da Provincia! Viva o partido Congambá! Vivô! Vivô!!) Certamente, o patriotismo dos Mara. . . . . (Abaixo os Jaburus! Fora Bacurá! Viva o nosso Dr. Afranio! Vivô! Vivô!) Não é possível duvidar um só momento. . . . (Apoiado! Viva a commissão central!) Em fim, senhores, a nossa victoria é infallivel! (Apoiado! apoiado! Viva o partido do Governo! Viva a Independencia da Provincia! Vivô! Vivô!)

E' de presumir que este admiravel discurso se prolongasse, e que nos outros que se lhe seguiram brithasse a mesma eloquencia, mas a testemunha ocular a quem devo estas preciosas informações, nada mais pôde ouvir aturdida com a immensa berraria dos vivas e apoiados. O caso é que para o fim o entusiasmo subiu a tal ponto que a turba dos berradores, em um formidavel arranco, e em um só corpo de mil cabeças, deu consigo no corredor visinho, onde uma longa meza bem guarnecida de assados, pão, arroz, fruta, e vinho copioso posto que ordinario, excitou ainda mais, se era possível, o seu fervido patriotismo. Infelizmente uma porção consideravel de patulêas, mais attrahidos do cheiro da comezaina, que da incontestavel eloquencia do doutor Afranio, se tinham anticipado a rodear a meza que contemplavam em attitude respeitosa posto que impaciente, em quanto o grosso dos companheiros se entretinha a vociferar, pela maneira que já noticiamos; de modo que quando estes, impellidos como uma onda, inundaram o corredor do banquete, os que se lhes tinham anticipado, sem lhes dar tempo para nada, lançaram mão a quanto havia de melhor sobre a meza, seguindo-se uma scena indizivel de confusão, gritos, e luta, entre os que se disputavam os melhores bocados, fazendo-se porfim os pratos e a meza em mil pedaços, e ciscando-se os convivas para fora com as peças que poderam levar, sem excepção dos proprios talheres. A' volta dos patriotas, e ajudados da barafunda, alguns negros, moleques, e até asquerosos mendigos, conseguiram introduzir-se, e participaram da immensa fartadella.

Repletos e esquentados, os nossos heróes, em numero pouco mais ou menos de quatrocentos, inclusive os casacas, sahiram a percorrer as ruas, musica na frente, atacando-se foguetes a cada tanto, levantando-se de continuo desentoados vivas e morras, e apedrejando-se, para completar o folguedo, as vidraças de uma ou outra casa habitada por adversarios.

No theatro dos couros passaram-se as cousas quasi da mesma forma, com a differença que a concorrência foi muito menor, sobretudo a exterior, pois o encommodo e incongruente do local não convidava os curiosos, accrescendo que porque a cea teve logar mais cedo, muitos dos patulêas se foram escafedendo para o Carmo, cuja reunião por este modo engrossaram. Quando os Morossocas e mais consocios sahiram a fazer a sua procissão não levavam mais de cento e cincoenta pessoas, e notou-se que a sua musica era ordinaria e desafinada, porque os Cangambás, patrocinados pelo governo, haviam monopolisado as duas nricas bandas militares que havia então na cidade. Os respectivos mestres se queixaram depois de não haverem sido pagos, e quando para tal fim elles, o pasteleiro, e outros fornecedores igualmente queixosos se dirigiram aos chefes do partido, responderam estes que não sabiam como podia isso ser, pois o almoxarife ou encarregado da festa tinha recebido oitocentos mil reis para todas as despezas.

No mesmo dia da festa, e nos immediatos, os jornaes das parcialidades oppostas publicaram diversos artigos, cujo merecimento o leitor agora apreciará.

*(Artigo do Bacurau n. . .)*      *(Artigo da Faisca n. . .)*

Maranhenses! É amanhã o grande dia que o grito levantado no Ypyrauga, repercutindo do Prata ao Amazonas, resoa também nos angulos desta heroica provincia. Amanhã é o dia escolhido pela nossa Commissão Directora para a primeira reunião do partido opposicionista, assim de confeccionarmos a chapa

E' hoje, Cangambás, o dia de nossa gloriosa regeneração politica, ao qual devemos render nossos cultos, e se acha também marcado pela digna Commissão Central governista para nelle reunirmo-nos, e tractarmos de nossas futuras eleições. Requi-vos pois com aquelle jubilo e enthusiasmo que assaz sóe caracteri-

liberal-ordeira, e solemnisarmos o glorioso anniversario em que o Maranhão adheriu ao movimento que collocou o Brazil na lista das Nações. Um tal dia deve ser por vós festejado com todo o prazer e enthusiasmo, por vós principalmente que sois os verdadeiros amigos da independencia e liberdade, sem a qual não ha ventura, não ha ordem em qualquer sociedade. E neste grande dia que deveis unir todos os vossos esforços para conseguirdes a completa derrota do partido infame que com o nome de governista, melhor cabendo-lhe o de devorista, almeja por todos os meios estancar o nosso desenvolvimento social, alim de saciar seus interesses particulares, e dominar esta bella e rica Provincia, que nunca foi patrimonio de despotas e ladrões. União e mais união; pois só desta guiza evitareis os planos infernaes que os monstros tramam para espalhar entre vós a sizania e o terror. Cumpre empregar todos as cautelas que vos privem de tam grosseiros embustes. Conservai a vossa união, porque é ella que dá a verdadeira força; não receeis os furores dos miseraveis que vos querem converter em degraus para galgarem o poleiro, e obtereis desta maneira um

sar-vos quando se tracta de celebrar tam condignos objectos de nosso amor, veneração, e sollicitude. Lembrai-vos que a facção dos ganhadores não dorme, e tentam lançar mão dos meios subversivos para nos supplantar e barulbarem as eleições, e que só vossa união, firmeza de character, e dedicação pela causa publica, poderá transtornar tam perversos planos. Vede que temos á nossa frente um governo justiceiro e humano; não vos deixeis illudir pelo canto da serêa, nem pelas odiosidades que inventam, alim de acarretar-lhe não merecido desprezo. Debalde porem se esforcem para não progredirem os nossos melhoramentos materiaes e moraes; esta bella Provincia nunca será presa de meia dúzia de garimpeiros que, baldos de merito, concejos de sua indignidade, a nada mais aspiram que a uma conflagração para poderem pescar nas aguas turvas, matar a sede de saague, e a fome canina de empregos que os corroe. Seja pois a divisa dos Cangaibás união, firmeza e vigilancia; corramos electrizados á reunião para que nos chamam nossos chefes; mostremos pela nossa grande força numerica que o triumpho hade ser infallivelmente nosso, e vereis como os desordeiros

total triumpho. E' no grande dia de amanhã que devemos fazer o juramento de vencermos ou morremos nas próximas Eleições. Eia, coragem, união, e olho vivo.

Viva o dia 28 de Julho!

Viva S. M. O Imperador!

Viva a Constituição!

Viva a União dos Maranhenses livres!

(*Artigo do Postilhão, de 30 de Julho.*)

O dia 28 de Julho, anniversario do proclame, nesta provincia, da Independencia Nacional, foi brilhantemente solemnizado este anno pelo partido Cangambá. Os cidadãos mais grados desta capital, tendo á sua frente Exm. Presidente, se cotizaram para tam momentoso e justo fim.

Por ordem da Presidencia, e como sóe praticar-se todos os annos, as fortalezas e vasos de guerra surtos em nosso porto salvaram e embandeiraram-se; á tarde houve parada no largo do Palacio, e solemne Te-Deum na Cathedral. A concorrência foi immensa, e como jamais se viu nos annos anteriores, tal é a confiança e estima que todos depositam na pessoa do Exm. Sar. Montalvão de Mascarenhas! A tropa de linba

abaixam a grimpa. Cortemos por uma vez as esperanças dessa caála, e consolidemos a prosperidade da nossa bella Provincia.

Viva o dia 28 de Julho!

Viva a Independencia Nacional!

Viva o Imperador, e a Imperial Familia!

Viva o Exm. Presidente da Provincia!

Viva o partido Cangambá!

(*Artigo da Trombeta da mesma data.*)

O glorioso 28 de Julho, esse dia das recordações mais gratas para todos os bons Maranhenses, foi este anno obscurecido por actos do mais inqualificavel vandalismo, graças á mui patriótica administração do Exm. Sar. Mascarenhas, que depois que se deixou cavalgar pela influencia sinistra que nos avilta e opprime, não ha attentado que não apoie, não ha infamia a que se não sujeite, não ha indignidade que não pratique! A que grau de abjecção, meu Deus, tem chegado o delegado do Governo Imperial! Ah! se o Imperador o sabe!

Nossos leitores não ignoram que o partido opposiccionista affluindo ao lugar costumeado de suas reuniões, cuja casa se achava brilhantemente

e a Guarda Nacional compareceram com o melhor accio, disciplina, e bom garbo, de modo que os mesmos estrangeiros se admiraram, e não foram poucos em lhes dar setes justos lauyores.

Ao anoitecer uma brilhante illuminação teve logar na fachada da igreja do Carmo, cuja descripção damos em artigo separado; o largo ficou coberto de povo, e podemos quasi atiançar que ali se achava a maior parte da população da capital. Descrever o prazer, a fraternidade, que reinavam, e sobretudo o jubilo que se apoderou dos bons Maranhenses ao descobrir-se a Augusta Elogie de S. M. o Imperador, seria um impossivel; as bandas de musica tocavam alegres e harmoniosas peças, girandolas de foguetes fendiãam continuamente os ares, e repetidos vivas aos charos objectos de nosso amor e veneração se uniam ao estampido das bombas.

A Commissão Central do partido governista escolheu este memoravel dia para o começo de nossos trabalhos eleitoraes, e a reunião do povo teve logar nos vastos corredores do convento. Os dignos Religiosos, e especialmente o Reverendissimo Prior, acolheram a todos, com aquella amabilidade, e boa educação que tanto os distingue,

illuminada, ali discutiu pacificamente os interesses da Provincia, e depois de uma esplendida cea, sahio a percorrer as principaes ruas desta cidade, em numero não menor de mil e quinientas pessoas. A concorrência junto á casa da reunião não foi talvez mais numerosa, por o local não offerecer commodidades; porem assim mesmo o numero dos nossos partidistas foi incomparavelmente superior ao da pília rodinha Cangambá. No entretanto causa riso ver os taes senhores inculcarem que toda a população que enchia o largo do Carmo pertencia á sucia! Com que os estrangeiros, senhoras, crianças, e escravos que ali se achavam, pertenciam ao vosso credo, senhores Afranio e C.<sup>a</sup>? Damos-vos de conselho que ageiteis outras patranhas para enganar os tolos, pois esta não pega.

Mas em quante a opposição se portava com tanta calma, e dava o exemplo da ordem e moderação ao Governo, os partidistas deste reunidos no interior do convento do Carmo, se entregavam á mais desenfreada orgia que se pode imaginar. Quereriamos que os veneraveis religiosos nos dissessem se os estatutos da ordem permitem aquelles innocentes folguedos, e que a portaria esteja aberta

Honra ao nosso Clero que sabe por este modo compartilhar os interesses, e enthusiasmo do Povo!

Recitaram-se durante a reunião brilhantes discursos, sobresahindo a todos o de nosso amigo, o Sr. Dr. Afranio, que foi coberto de immensos apoiados. Depois de nomeada a commissão especial encarregada de confeccionar a lista dos candidatos governistas, seguiu-se uma luctuosa cêa, em que tomaram parte todos os nossos concidadãos, sem distincção de grandes e pequenos, pois os Cangambás não conhecem a impostura e orgulho que tanto pressam os fidalgotes da nossa desfructavel opposição.

Concluída a cêa, sahio o povo a percorrer as principaes ruas da cidade, e não exageramos dizendo que o seu numero excedia a tres mil pessoas!

Tudo se teria passado na melhor ordem e harmonia, se um grupo de miseraveis armados de cacete, e sahidos dos antros pestilentes do açougue velho, encontrando alguns correligionarios nossos dispersos no canto do Chicão os não accommettessem e fôrriem traíçoeiramente, vertendo o precioso sangue brasileiro em um dia tam sagrado para todos os corações verdadeiramente Maranhenses.

para tal fim até alta noite? Mas se S. Rym. nos não satisfizerem, nós os prevenimos que muito breve lhes poremos a calva á mostra, pois estamos bem ao facto de certas coisinhas, e da bella mamata que se prepara com o honradissimo Sr. Coronel Santiago.

Depois de haverem devorado o magro *lambete*, e chupado uma pipa de caxaça, sahiram de rojo, espedaçando as mezas e bancos, soltando vivas e morras, e os gritos mais anarchicos e aterradores, e levando á sua frente o dignissimo Sr. Chefe de Policia! Assim percorreram as ruas da cidade, pondo em alarma os pacíficos habitantes, e apedrejando as casas dos nossos amigos Anselmo, Pantaleão, e Oliverio. Não contentes com isto, um grupo se destacou, e foi de proposito destruir a illuminação da casa da nossa reunião, aproveitando-se da circumstancia de se haverem já todos dali retirado. E depois, quantos partidarios nossos encontravam dispersos, iam logo os espancando! O Sr. Chefe de Policia acodiu por duas vezes a estas desordens, mas foi para prender as victimas!— Tanto escandalo, tanta perversidade, custa acreditar, mas tudo se presenciou na administração inepta e tresloucada

Mas bem depressa se virou o feitiço contra o feiticeiro, por que acodindo alguns dos nossos, foram esses vis repellidos immediatamente, conseguindo ainda a policia prender os famigerados capangas e assassinos Sete-facadas, o Mano-Titicô que a facção mandou vir de proposito do interior da Provincia para aqui praticarem as costumadas brilhaturas.

O pagode desta boa sucia no fedorento casarão dos coiros esteve impagavel. Consistiu n'uma solemne borra-cheira e herraria, distinguindo-se nos insultos a tudo quanto ha de honesto nesta provincia o celeberrimo Sr. Dr. Mevio, essa creaturinha vil e abjecta, que mede a todos pela sua bitola. Alguns cidadãos da classe pobre que ali compareceram illudidos, conhecendo bem depressa a nenhuma influencia desta ignobil facção, e que andavam seduzidos por seus embustos, retiraram-se indignados, e vioram engrossar as fileiras da grande maioria da Provincia. Quando o grupinho poz a sua ridicula procissão na rua, não contavam mais de cento e cincoenta pessoas, inclusive esfarrapados, descalços, negras de taboleiro, e moleques que tinham acodido ao cheiro do arroz de pato; e dizem-nos que o Dr. Bartholo,

do Sr. Bernardo Bonifacio!

Se as cousas porem chegarem a um ponto de imprudencia e exaltação que impassivel fosse conter o povo, esses indignos não se privariam do gostinho de acoina-lo de revoltoso, nem do emprego de medidas proprias á consecução de seus negros fins. E' por demais certo que nos achamos n'um quasi estado de anarchia; o cidadão pacifico vê-se exposto ao jogueto das facções, a propriedade e a liberdade individual não encontram segurança, a casa do Senhor é conspircada de um modo inaudito por imundas bachanaes, tudo em uma palavra nos acarieta a um funesto paradeiro. Mas assim mesmo não percamos a esperanza, nem abandonemos aquella moderação de que hemos dado tantas provas. Dirijamos incessantes supplicas ao nosso adorado monarcha; uma palavra sua, um simples aceno, bastarão para desmorronar os recursos da malvadeza, e dar com esta camara optica em terra.

E vós, senhores ministros, contemplae a vossa obra! A fé que deveis estar mais que satisfeitos com o incremento espantoso que vão tomando nossos males; por isso surdos e impassiveis vos conservaes aos reclamos da opinião publica, que por tantas vezes



e o pantalão do Pantaleão ficaram tam envergonhados que se foram esgueirando pelo primeiro beco que acharam.

O que porem não é mais um objecto de duvida, é a grande preponderancia do nosso partido sobre a insignificante facção contraria; quando a maioria se pronuncia por um modo tam decisivo, não se deve mais hesitar sobre as consequencias da luta que estamos prestes a travar. Persuadam se pois todos os nossos correligionarios que baseados na justiça da nobre causa que defendemos, e tendo por nós o illustrado apoio do governo, seus esforços serão infallivelmente coroados pela mais completa victoria. Cumpre pois não esfriar nelles, até ser concluida a gloriosa tarefa que empreendemos.

nossas vozes vos hão transmittido. Sacrificaes cobardemente os verdadeiros amigos do paiz, e acobertaes com a vossa protecção aquelles que só sabem desrespeitar as leis, a religião, o sagrado, e o profano. Tendes a faca e o queijo nas mãos, e recusais servir-vos delles, tempo virá porem em que arrependidos torcereis sem fructo as orelhas.

Monarchistas de convicção e de coração, tendo derramado vosso sangue em holocausto á manutenção das instituições monarchico-constitucionaes, é do mesmo throno que esperamos remedio a nossos males, embora nessa dedicacão e lealdade não nos tenha amontoado fortuna, embora não fruamos as vantagens e graças que só se espalham pelos discolos. E' por isso que concluindo nosso artigo, tornamos a exclamar: Ah! se o Imperador o sabe!

Os artigos transcriptos, hem que occasionados pelo dia 28 de julho, não lhe são todavia positivamente consagrados, e tocam antes aos interesses puramente politicos das parcialidades que os publicaram. Por essa razão offerecemos aos nossos leitorés mais esses dous, verdadeiros modelos de estilo grandiloquo-festivo, um dedicado ao dia provincial, e outro ao 7 de Setembro. Julgamos util, senão indispensavel a sua reproducção, que é textual, para que se tenha uma idéa cabal e perfeita do que tem sido; e é a nossa imprensa politica, e do apurado gosto com que ella costuma dissertar nestas occasiões. E para não estar voltando a frequentes citações deste genero, fazemo-los seguir de mais um artigo de materia transcendental que melhor que nenhum

outro dará a medida da paciência do nosso publico, ou da robustez de estomago ou de espirito necessaria para digerir tam succulenta alimentação.

*Ao Dia 28 de Julho.*

Viva o Imperador!

Viva a Constituição!

Viva o dia 28 de Julho!

Salve! tres vezes, Salve! faustoso DIA! No qual oje lustros quatro e mais tres annos contamos de nossa emancipação politica! Anniversario és oje, festivo DIA, d'AQUELLE, em que as algemas despedaçando, que os pulsos nos rocheavão, onisonos e livres bradamos — INDEPENDENCIA OU MORTE! . . . .

Rosea, fecunda, e bella manhã foiz essa ( de 1823 ), em que apenas, assomava pudibunda Aurora, gallas trajando as mais louçãas; em honra de tão sumptuoso e augusto DIA, os rebombos se ouvirão de marcio canhão, annunciando á dita que ao MARANHÃO aguardava o SER dos SERES. . . . . Dos abuzes ao clangor, da musica aos sons, e dos fogos, que nos ares strilavão, já livres acordaõ aquelles que, ainda em ferros, só com a LIBERDADE, com a LIBERDADE só sonhavão, os que por ELLA pugnavaõ: mas rostos serenos e alegres nos annuncião, quando a mollesa, o odio, o crime e traição já denuncião os rostos vis de vis inimigos da Sancta, Justa Causa da INDEPENDENCIA. N'esso DIA de praser, festivo e puro—

*Qu'ao longe arroja os dias de horror,  
Os dias d'escravidão á Patria infensos.*

Vimos pela primeira vez tremular em nossos fortes auri—verde Pavilhão, que nos convida armas impunhar, vingar offensas, e livres nos mostrar, bradando a inimigos—« Salva está a Patria, » e já com ella os filhos seos, que, direitos recuperão, e á Luzitania os ferros lhes arrojão com que os prendera! . . . . .

De retro vão, esses dias de horror, dias do inferno.

A nossa penna cabe somente o DIA solemnisar, e per-

vão dar em honra deste mesmo DIA, MARANHENSES, que, nos fastos da *Liberdade* brilhante está como Astro novo, que qual os do céu fulgura, como os modernamente descobertos; porem lá virá tempo . . . tempo mais feliz e brilhante, que nenhum Astro o poderá, se quer em parte, eclipsar. . . . Attendei MARANHENSES ! . . . . .

Salve ! Ainda vezes tres , salve ! oh ! DIA MARANHENSE ! Em que de livre me convenço, e Brasilio ser ! . . .

Na Aurora de teu anniversario, quando prestes me levanto ao alvor d'ella, ouço uma voz grandiloqua e celeste ! . . . Ah ! quanto de praser minha alma se enche ao ouvir o magno son, que assim echoa —

*” O Genio Maranhense não pára vôa  
De tropheos, em tropheos caminha e vence,  
E á victoria arrancando a voz, e o louro,  
Esmigalhando as horribes gmeas,  
Nos Céos da Liberdade é Astro novo ! ”*

Ainda por ti, ó Patria minha, não só um filho ! . . . se não todos, quase todos te saúdão. Eis mais um Tributo, ó Magnanimo DIA !

#### HYMNO.

Hoje de Julho vint'oito,  
Dia de maga oblação,  
Sua INDEPENDENCIA saúda  
Magestoso Maranhão.

O brado que no Ipiranga  
Tão excelso rebombou,  
Prosseguiu do Sul ao Norte,  
E no Maranhão echoou.

Nunca mais os Lusos ferros  
Pisarão o braço forte  
Do Brasil, qu' é Gigante ! —  
Repetiu o Sul e Norte.

União! ó Maranhenses!  
Haja em nós toda a prudencia;  
Haja força, haja coragem,  
Sustentando a INDEPENDENCIA.

ESTREBILHO.

Nunca mais o Despotismo  
Entre nós apparecer;  
Seja só nossa divisa—  
INDEPENDENCIA OU MORRER.

SETE DE SETEMBRO.

*Noite Pavorosa, e Dia Radiante.*

Ha perto de um quarto de seculo que o grito magico —Independencia!—troando com magestosa sonoridade em todos os contornos do venturozo Ypiranga, e correndo impetuosamente por <sup>as</sup> ~~as~~ <sup>suberbos</sup> e <sup>escalvados</sup> sêrros, e por entre fertes campos, <sup>prateados</sup> ~~prateados~~ <sup>areaes</sup>, retumbou no Prata, e no Amazona: e então de repente o Brazil se vio sentado entre as Naçoens Soberanas do Mundo. A vinte tres annos. . . Mas ontem?!. . . . A noite derradeira. . . . O' como é cheia de comprehensoens sinistras e milagrosas esta só recordação! Ontem ainda eramos colonos, e já hoje soberanos! Ainda o Carro d'ouro não tinha encontrado a alva matutina do 7 de Setembro de 1822, já as redeas que nos prendião á dominação Portugueza, se abalavão espantozamente nas mãos do *Tyranno* que as brandia; e suas cohortes valentes destaeadas por os angulos mais importantes do nosso riquissimo Imperio, vacilando nos postos que occupavão, tremião do futuro que as aguardava! Uta! como foi pavorosa, e ao mesmo tempo heroica essa longa espessa e tormentosa noite! A sua escuridão envolvia a gloria do Dia portentoso que ella produzio, trajado das mais pomposas galas, e aderessado com o seu colar d'ouro e de diamantinas conchas, par<sup>se</sup> traser na sua mão victoriosa o auri-verde Pavilhão da Heroica Nação ao meio dia do Mundo Americano, que desenrolou á face do Universo inteiro! O silencio da noite, simile ao dos tumulos, apesar de todo o horror que inspi-

rava, nem fazia tremer aos Scipioens Brasileiros, nem violentava a carpir as Brasília Porcias: elle era apenas interrompido pelos alentos da agitação precursora da guerra que hia abrir-se entre Povos irmãos, entre Páe, e Filho! Nem a fama altiva do Imperio Lusitano; nem o aspecto guerreiro dos seus Martes poderão tão pouco causar a mudez dos heróes da Independencia, e intimidar o esforçado valor do Patriotismo Brasileiro. Quanto heroismo!!! Ao marchar para o theatro da Guerra a Gente joven e inexperiente no estratagemia militar, onde hia arrostar as columnas do exercito aguerrido que se orgulha de saber vencer, na sua ultima despedida das familias que assim deixavão na sua arzeencia trazer o gosto amargo de infelises, não se lembrava senão de voltar cingida do laurel da victoria, ou de perecer pela liberdade no campo da Honra! Como as horas passão e o momento se avizinha, redobra-se a spectação e a ancia cresce!.. Chega allim o dia, e já ao clarão palido da vela mistica, que cobre o horrido canhão fulminador de destruiçoens e mortes, a Corneta, e a Caixa de guerra annuncião a presença do Descendente dos Reis Fedelissimos no meio de tanto aparato bellico!... E' o Defensor Perpetuo do Brazil que vem pôr termo á luta antes de ella começar! que vem evitar a catástrofe, que os exercitos intentão, para se não derramar o sangue de seus subditos pelas mãos de seus proprios subditos irmãos entre si! que vem, finalmente, afastar para longe dos gurgreiros que o circundão a guerra, que todavia elle não pode obstar que mais longe de seus olhos fosse espargir sobre as outras estrellas da sua Corôa o sangue Brasileiro. Na presença do Heróe da Patria tudo emmudece! e ao seu grito electrico—INDEPENDENCIA OU MORTE!—se emmurcheca a esperança Luza, e triumpho a causa Brasileira! Cae moribundo o despotismo europeu, e raia no orizonte politico do Brazil a Liberdade equilibrada com os systemas dos Governos da America, e da Europa. Eia! Tremei Despotas, que o Prata, e o Amazonas já são livres!

Ainda assim; a arvore da Independencia, em cujo tronco o Dragaõ sahudo ferrára os seus amolados dentes, não deixou de ser regada com sangue, porque as forças vencidas, indo por traicão unir-se ás do *Madeira* na primogenita de Cabral, ali derramaraõ tanta consternação quanta Troya sentira durante seu longo assédio. Que! não fomos nós do E-

quador também victimas da longa tempestuosa noite da escravidão?! E como poderão ser esquecidos esses ultrajes, se não formos generosos?!.....

Como o furacão violento, que depois de rugir nas montanhas longiquas se perde no immenso espaço das nuvens, e depois de acotitar as vagas do immenso pelago, que marmurando de longe, vão com horrilico estampido quebrar-se sobre as margens desabrigadas, assim, se foi o odio que nos incitou a bradar mil vezes = *Vingança!... guerra, guerra!*, = Assim seja esse odio apagado pelo gelo do esquecimento! Sejamos antes victimas pela nossa generosidade, que pela crueldade que nos assemelhe aos tigres do Despotismo. O Grande Julio Cezar, quanto immortalisaste teu nome, mais pela tua clemencia e generosidade, do que pelo poder que exerceste no maior imperio do Mundo do teu tempo, e do que por teres sido o avassalador de tantos povos á cubica de Roma! O que tu dicestes a Antonio eu repito aos Brasileiros—*Quem não é culpado não teme, nem se vinga quando poderoso*—Ah! Possão tão nobres exemplos do Conquistador de mil povos ao través do Rheno, dictador das Leis aos Parthos, vencedor da Syria, que abaten o orgulho do celebre Pompeu, inspirar aos Brasileiros sentimentos tão magnanimos, liberaes, e de piedoso respeito para com os vencidos e humildes, como para com os nobres orgulhosos! Cezar, vencedor de Catão, pedia á este a sua amizade, pois que de suas virtudes civicas se reputava vingido esse grande capitão! Cezar magnanimo nem tentava contra a liberdade de Bruto, ainda sabendo que este patriota fanatico conspirava contra a sua existencia. Ah! está o mais sabio dos Reis da nossa idade, Luiz Philippe Rei dos Francezes, desarmando com os actos da sua clemencia, os seus maiores inimigos, que tem jurado assassina-lo.

A longa espessa e tormentoza *noite* da vassalagem foi encerrada pela ultima vez! A Independencia Brazitica triunfa, e triunfará, ou a morte nos ha de custar! Este DIA dascente é o vigésimo terceiro da Liberdade, que faz brilhar os seus raios alvos, e luzentes sobre o Altar da Patria, que os recebe com os hymnos da Victoria que celebramos! O orvalho da madrugada que borrifou a era da Independencia é o primeiro louro que cinge a fronte dos vencedores! O — *perdão para os vencidos!*—é o novo triumpho politico que mais re-

alça a gloria do Brazil, por ser o triumpho da Moral e da Humanidade.

DIA Fastozo da minha Patria! Recebe pela vigesima terceira vez o mais solemne juramento que faço de ser Teu fiel guarda, e sempre respeitador da Tua augusta preeminencia! Eu vejo com o maior jubilo congregadas a Religião e a Politica para te celebrarem! A Igreja, e o Patriotismo Brasileiro Te saudaõ no Oriente com seus canticos alegres; e com as preces fervorosas que elevaõ ao Throno do Artífice dos Mundos Lhe agradecem a liberdade que nos trouxeste! Eu pois ó Grande Dia! entre tantas considerações respeitaveis, eu não reluto de ser teu tributario! És o autor dos successos da minha Patria! tens por isso jus aos votos de respeito do cidadaõ magnanimo. Tú, ó Pae da Independencia e da Liberdade do Brazil, aceita as minhas oblaçoens! Tua Gloria está a par da Grandeza do Imperio: Tu vivirás sempre ó Grande Dia.

#### O CABURU.

Quasi que agonisante se mostra a estrella luminosa que a muito corre, e com gigantescos passos sobre os fracos nevenciros da immortal serenidade, qua: correndo por caminhos escabrosos não pôde vencer a forte estação de um rigoroso inverno, ao tempo que audaz e impaciente intenta romper essa relva pacifica que ahi tem formado a morada do descanso.

Estranhas regiões invejão esse viver pacifico e venturoso, ao tempo que seus habitantes, privados dos direitos proprios (concedidos por lei da natureza), destroem o tenue succo do limitado talento, para abrirem novas estradas para por ellas livres caminharem, e gozarem de um ar mais puro e nma viração mais branda; p-e consequente, anarchisados por essa primeira reflexão, ainda querem mostrar a frieza que os domina, mais e mais firmes soffrem esse segundo apalo que, considerando-o a fucturos sendo presente, seus braços não esmorecem e firmes continuão os seus incansaveis trabalhos; ao mesino tempo que outros os chamão covardes e no sens primeiros periodos, descrevem-lhes essa escandalosa cronologia, que os deixão immoveis nesse mesmo lugar que ufanos se apresentarão para vomitar esse belligero fel de rancorismo. . . . Agora faz mudança nos despojos

da carunchosa lãa que os acobertaõ; mostraõ-se cordeiros, e humildes esperaõ o zombador jogar do menos adestrado ser-rano; folga com elle o sevador brutal, tudo emfim os conven-ce de seus erros.

Quisérámos a vista de tantos exemplos, Maranhenses, quasi dizer-vos, que vos não deixais illudir por esses hy-pocritas; o caminho por onde vos levãõ imunda crassos pantanos, e essas aguas caldolosas vos afogaõ; não querais imitar a meia dúzia de aventureiros, que só servem de mac-ular a nossa patria e a nossa alma em chamarmos nossos patriotas; porém podeis certificar-vos, que essas dentadas que sobre elles tem de fixar essa venenosa vibora é remedia-vel; accreditai que tudo são illusões que despertaõ essas lou-cas cabeças a acreditarem que esse primeiro lance, a que muito se ufanaõ, é a propria gloria. Ah! quaõ enganados vivem! é a propria ruina que jubilosos buscaõ; é finalmen-te a propria expiação de tantos erros... Quando vós os verdes chorar o paõ, agora tambem chorai, e lembrai-vos de mostrar-lhes o livro, e as funebres paginaas, em que, com mão firme e caracter resignado tracaraõ essas regias linhas, apontar-lhe-heis tambem com dedo firme as lettras; e, em argumento pedi-lhe os exemplos dessa syntaxe, e os vereis cavalleiros responder-vos com lugubre som, que vos cau-sarãõ dor, e os vossos corações despedacados não lamen-taria a sorte desses miseros senãõ compartilhasseis as la-grimas de uma virtuosa esposa e de um innocente filhi-nho; correntes assas duras e pesadas a cujos ingredientes elles não imaginãõ que póde dissolver, e a liga que já a-gonisantes quizerem aplicar já não encontrará aquella con-sistencia... e esta voz ainda vós haveis de ouvir » *Aidez a cet homme a porter ce fardeau.* » (\*)

---

(\*) Copiado textualmente do *Carurú* n. 2 de 10 de Ju-nho de 1846.





PARTIDOS E ELEIÇÕES NO MARANHÃO.



*Approximação do dia da eleição. — Exasperação dos partidos. — Infidelidade do correio, roubo e morte de estafetas. — Curiosa correspondência eleitoral — Espancamentos e mortes, disturbio universal — O Medo, numen adorado por antigos e modernos. — Diversos graus de falsificação. — Decisão de um conselho de recurso. — O partido vencedor fraccionado. — Anarchia na votação. — Apuração final. — Jogo de actus. — Admiravel exemplo de fidelidade politica. — Contradições, esquecimentos, e apologia do auctor. — Assembléa Provincial. — Eleições municipaes. — Decepções, lograções, novas scições, e coalições.*

Sem duvida os discursos e artigos que acabamos de transcrever pouco se parecem com os dos Memmios, Ciceros, e Sallustios; as nossas scenas de hecos e corredores não competem com os dramas grandiosos do forum e do capitolio; e se aqui se maneja o cacete e a pedra, os aggressores, e as victimas não se chamam Gracchos, Catoes, Bihulos, Mettellos, ou Murenas. Timon o sabe, e o público com elle; tracta-se da historia eleitoral do Maranhão, e esta consideração deve fortificar a paciencia de quem escreve, e servir-lhe de escusa para quem lê.

Depois dos de 28 de julho, segiram-se os festejos de 7 de setembro que se passaram quasi do mesmo modo, senão é que a animosidade dos partidos, n'um continuo *crêscendo*, tinha nesta ultima epocha chegado a um grau de exacerlação incrível. Assim, os disturbios entre os diversos grupos foram muito mais serios e graves, e se reproduziram em muito maior escala por quasi todos os pontos da provincia, havendo até em alguns, collisões verdadeiramente sanguinolentas. Por toda parte terminava a luta com o triumpho dos Cangambás, que sobre terem o apoio dos destaeamentos e das aucteridades policiaes, já eram de si mesmos mais numerosos, como de tempos immemoriaes se vê acontee entre nós a todos os partidos governistas.

A cada noticia que chegava dessas perturbações precursoras do grande acto eleitoral, a opposição se evaporava em artigos vehementes, onde o publico neutral com o paladar ja embotado pelo abuso das declamações, lia possuido da maior indifferença — «que mais um escamoteo inqualificavel, mais uma pagina de sangue tinha vindo conspurcar a historia, e a infame administração do mais odioso de todos os despotas »

A maioria porém não se dava por segura com a sua manifesta superioridade, pois sabia bem que por pouco que afrouxasse, os seus adversarios a suplantariam; assim as injustiças na designação de guardas nacionaes para os destacamentos, as prisões, os processos, as demissões não tinham conta, sendo que a opposição fornecia admiraveis pretextos para tudo, pela turbulencia e descomedimento ja de tolo intoleraveis, com que se havia. A' par das violencias, as fraudes, as trapacas, as traições entre os individuos do mesmo lado, as defeções subitas e julgadas impossiveis antes de realisadas, davam cada dia mais animação ao drama. O desejo immoderado, ou antes a fatal necessidade de vencer, obriga os combatentes a dar de mão a todos os escrúpulos, e esporeados pelas paixões más e desordenadas que gera a luta, não ha meio reprovado que não empreguem. A competencia faz gastar quantias enormes; a infidelidade do correio patentêa os segredos que lhes são confiados, e se isso não basta, os estafetas são ataca-dos, roubados, e mortos nos logares desertos que atravessam. E depois, não ha jornal que se recuse a publicar documentos obtidos a preço de crimes tam abominaveis. Devemos porém confessar que as correspondencias colhidas por estes ou semelhantes modos são quasi sempre curiosas e picantes, revelam o pessimo conceito que uns dos outros fazem os *amigos* politicos, as traições que reciprocamente premeditam, e se urdem, a fraqueza de suas forças, e em geral as immensas difficuldades com que lutam.

Dos diversos pontos do interior vem cartas dos respectivos caudilhos, dirigidas quer aos da opposição, quer aos do governo, onde pouco mais ou menos se diz — « que as cousas não estão boas, que é preciso ir um destacamento numeroso para conter a ordem, que sem isso não se faz nada, que o Bezerril está meio virado, por que não lho quizeram dar o logar de collecter, e ameaça dar uma

denancia contra o nosso amigo Pamplona pelo desfalque da collectoria ; que será bom obter uma carta do negociante Saboia, a quem o mesmo Bezerril é devedor de não pequena quantia para vermos se isto se pode arranjar por bons modos ; porque o Pamplona, coitadô, está muito atrapalhado em seus negocios, e parte do dinheiro que falta, elle adiantou para as despezas do nosso partido. Emfim, digo a V. S. em conclusão que nossos adversarios estão muito audazes, e só medidas fortes e energicas do Governo é que poderão decidir o negocio a nosso favor. » Ou—Meu amigo, as cousas não marcham bem por aqui, pois com quanto o nosso partido seja muito superior em maioria ao do Governo, a perseguição no povo miúdo tem sido tal, que poucos nos apparecem, e os que escaparam da rede do recrutamento, ficaram jurados para depois das eleições se se tornassem a metter. Demais a mais, estamos quasi sem dinheiro algum para poder sustentar o povo, e mais achegas indispensaveis ; a subscrição deu em droga, a maior parte respondiam que os candidatos geraes é que deviam carregar com as despezas, que a elles já bem bastavam os encommodos, compromettimentos & c. Já V. S. ha'de saber, o nosso 1.º Juiz de Paz Laláu foi botado fora, por nova marroteira de incompatibilidade, supposto semelhante medida veio dahi ás escondidas para nos apanhar desaperebidos, e por isso talvez não se tenha ainda vulgarizado por ali. Segue-se o Anta que é delles, e todos os mais são nossos, por isso se V. S. pudesse arranjar uma cartinha do commendador Fiuza para este patife se dar por doente, pois o tem pelo cabresto, seria essa a nossa salvação, do contrario nem poderemos fazer as nossas eleições em separado, e é escusado estarmo-nos mais a caçar sem fruto. Não se esqueça de mandar as normas das actas, representações, e toda a papelada que devemos remetter, pintando bem o ataque da força no dia da eleição, alim de tudo legal &.

Da capital se lhe responde: « Que vão apenas dez praças, e não é possível irem todas as que foram pedidas, porque o governo se vê consumido com pedidos de destacamentos para todos os pontos, e já não tem quasi força alguma á sua disposição; que no entanto esse auxilio pode ser dispensado, uma vez que o partido todo se apresenta, como é de esperar; que são excellentes as noti-

cias recebidas das outras comarcas, e por isso conta-se com um triumpho completo. Ou já: « Que vão as cartas de empenho pedidas, e que não vão as normas, porque é melhor que venham as assignaturas em branco, pois tudo se arranja aqui mais facilmente, á vista das circumstancias. Dinheiro não se remette, por não haver, sendo as despesas da capital enormes, e com essas já carregam os candidatos, não sendo rasavel sobregarregal-os com as do interior, não havendo cousa mais justa do que cada localidade fazer por si as suas despesas peculiares, e nossos amigos não tem razão de se quererem eximir dellas, pois com o triumpho do partido, não são só os candidatos que ganham, tambem elles fruirão innumeras vantagens. Que cumpre não desanimar, pois as cousas estão bem figuradas por toda parte, e conta-se sem falta com a dimissão do bandalho do Presidente antes das eleições, e para isso só se espera que se fechem as camaras, para o ministerio evitar interpellações. »

A eleição devia fazer-se no dia 12 de Outubro, e desde o primeiro do mez pode-se dizer que as reuniões eram diarias e permanentes de um e outro lado; a cidade tomou um aspecto aterrorador; a atmosphera parecia abrazada, e a tempestade prestes a desfechar; travavam-se rixas a cada canto, serviam as caçetadas, e as rixas para logo se transformavam em verdadeiros tumultos, que os chefes a muito custo conseguiam pacificar, se não é que alguns muito de proposito os excitavam. Nas classes superiores não se vinha ás mãos com tanta facilidade, mas as disputas animadas, as palavras azedas e insultuosas, as brigas, rompimentos, e inimizades se repetiam frequentemente, e as cousas chegaram porfim a termos taes que metade da cidade não tirava o chapéu á outra metade. Esta prova significativa de odio ou má vontade tornava-se ridicula em certos individuos sem importancia que procuravam inculca-la mostrando-se de fel e vinagre para com outros que bem para elles de dignavam se olhar. Nos dous ultimos dias a patulea governista occupou a frente das duas igrejas parochiaes; a contraria ficou um pouco mais distante. Algumas casas da vizinhança foram com antecipaçaõ alugadas por um e outro lado. Constatou-me que os respectivos proprietarios se queixaram depois de lhes não haverem pago os alugueis. Houve um anno em que as quitandas mais proximas franqueavam liberalmente vinhos e outros liquidos á patulea sequiosa, mas nos ultimos tempos,

com a decadencia das caixas centraes, seccou esta miraculosa fonte.

A noite de 11 de Outubro passou-se em terrivel algazarra de vivas, foguetes, e zabumbas; o entusiasmo e conhaça dos Cangambás eram manifestos, ao passo que os brios da opposição murchavam a olhos vistos, apesar de todos os estimulantes solidos e liquidos, phisicos e moraes, com que procuravam ergue-los. A tardinha havia sido distribuido um *Arulto* concebido nos seguintes termos:

O Secretario do Governo, como orgão de seu digno amo, o Boê de bicheira, tem proclamado pelas salas do palacio que o Governo ha de fazer a eleição a força d'armas, queimando o ultimo cartucho. Resigne-se a opposição que deve ir ás eleições possuida de valor e constancia para repellir a força pela força. A convicção do povo deve acompanhá-lo por toda parte; e se o Governo pozer em acção seu tresloucado projecto de repellir o povo, deve o povo mostrar ao Governo que as eleições são do povo, e não do Governo. O Governo vai rodear-se de tropa, a lei das eleições deixando ao povo o voto livre, determina que não haja ostentação de força. O Governo da provincia não cumpre a lei que garante ao Cidadão Brasileiro o seu voto, o Governo da provincia se rebella contra a Constituição do Imperio, e quer que o povo seja levado de roço e expellido das Igrejas. Mas quanto se illude o Despota, esse vil certanejo capador de garrotes! Quem é do povo se deve unir, e caminharem todos com animo de repellir a aggressão, ainda á custa da propria existencia. O Sr. Mascarenhas quer elevar-se a todo custo, e em seu delirio quer que o dia 12 de Outubro seja aquelle em que firme a sua elevação com o sangue do povo. Maranhenses! corramos á urca. União e constancia, e seja o nosso grito, vencer ou morrer!

Como este, outros diversos artigos circularam na capital; e os dignos e pacificos habitantes que, com tanta indifference e sangue frio, haviam de suas janellas e das praças contemplado os festejos e procissões dos mezes anteriores, achavam-se já então transidos de susto, e receavam ver de veras a guerra civil ateada na manhã seguinte por toda a provincia. A experiencia porem mostrará que os seus receios eram infundados. Durante a noite, uma soffrivel porção de natuleas opposicionistas, dando fé do descorçoamento dos chefes, se foi escoando á surdina; da gente limpa ou de casaca

porem é forcoso confessar que não fugiu ninguém. E' bem verdade que só tinham comparecido cinco ou seis dos mais comprometidos e interessados, porquanto os mais se haviam deixado ficar em casa, sob diversos pretextos, sobresaltando porem mais geralmente a allegação de que não estavam para sacrificar-se por um partido mal dirigido, e que parecia não ter chefes.

Do modo que ao amanhecer conheceram os pobres diabos que estavam irremissivelmente perdidos. Ainda então fugiram alguns: outros arrependeram-se de se não haverem a tempo declarado governistas; outros emfim fizeram proposito de nunca mais metter-se em politica. Era entretanto indispensavel pôr termo á ama situação tam desesperada, em que se viam quasi arriscados a uma debandada, sem haver ao menos motivo apparente que a desculpas-se. Assimque, fazendo das fraquezas forças, cerca das oito horas da manhã se puzeram em marcha, com mostras de que queriam penetrar nas igrejas; porem com a vista só de duas ou tres patrulhas de policia que acaso toparam, deram-se por coactos, e gritavam á boca aberta, ameaçando que se iam retirar e protestar solemnemente pois não havia liberdade de voto, quando um grupo de caceteiros contrarios, impacientado com taes tardanças e ceremonias, cahiu sobre elles, e os afugentou em brevissimos instantes, não sem resistencia de alguns dos da mesma classe, que são sempre os mais maltractados nestas refregas, e os que nellas despendem alguma coragem e vigor.

O partido vencedor que concentrara as suas forças em um só local, mandou então occupar a se até aquelle momento completamente abandonada. Um grupo de cincoenta homens armados de cacetes, trazendo á sua frente cinco ou seis individuos de casaca, um pouco acanhados da figura que faziam, e dos sentimentos que excitavam, atravessou a cidade, soltando foguetes, dando vivas, e entoando por unica messeniana o burlesco *Moquirão*. Ao aproximarem-se estes heroicos Tyrteos, coxos do espirito, as portas das casas, lojas, e tabernas se iam fechando ruidosamente, presumindo cada qual que era emfim chegada a hora do tremendo e receado acommettimento.

Dentro em pouco duas girandolas de foguetes annunciaram que as mezas estavam formadas; mas os nossos heróes não deram com isso a tarefa por concluida, e não tendo já ad-

versarios reunidos a quem combater, derramaram-se por toda a cidade a cacetar um ou outro antagonista isolado e inerte que acaso topavam, e não tinha tempo de esquivar-se, acolhendo-se em casas alheas ou saltando muros e telhados. Colhidos estes tropheos, invadiam lojas e quitandas, nos bairros onde uma demasiada segurança preferira a cautella de fecha-las, e se o taberneiro ousava recusar gratis as prestações que delle exigiam, era para logo tractado como Bacuráu ou Jaburú vencido, isto é, espancado.

A muito custo, tarde, e a más horas conseguio-se depois arrebanhar esta gente dispersa, cujo numero engrossaram muitos patulças da opposição, que depois da grande debandada, arvoraram a libre ou distinctivo governista (fitas verdes, amarellas, e encarnadas que enfeitavam os peitos, e os cacetes) e fizeram a sua evolução com tal presteza, que inda vieram muito a tempo para ajudarem a cacetar os recentes socios.

Logo ao segundo dia entraram a chegar as noticias do interior; por toda parte se repetiram os mesmos tumultos e disturbios; por toda parte o governo triumphou, e a opposição fugiu, sem outro inconveniente mais que tres ou quatro cabeças quebradas. Mas em Sangra-Macaes, villota de caboclos, assaz insignificante, não ficaram as cousas nisto, porque assustados os Cangambás dos Jaburús, que estavam ameaçadores, chamaram em seu auxilio o destacamento da guarda nacional, composto de seis guardas e um sargento, a cada um dos quaes se haviam distribuido desde a vespera quatro cartuchos embalados. Inteirada a opposição deste movimento encheu-se por seu turno de terror, disparou em desordenada fuga, e ao dobrar uma das ruas que desembocavam na praça da matriz, encontrou-se face a face com o terrivel destacamento, sem que no impeto com que iam uns e vinham outros, houvesse tempo e maneira de recuarem reciprocamente. E no meio daquella deploravel confusão, iscados tambem os guardas do mal contagioso do dia, isto é, desaccordados de susto, e sem saber o que faziam, dispararam as armas ao acaso e sem pontaria, resultando com tudo da descarga cahir um individuo morto, e dous ou tres gravemente feridos.

A historia refere que a antiguidade pagã e supersti-

tiosa erguia altares ao Medo; fosse superstição ou religião, o culto desta divindade merecia renovado em nossos dias, pois ao seu benigno influxo é certamente devido o desfecho quasi sempre comico e ridiculo de todas essas bravatas com que os partidos matam o tempo durante mezes inteiras até o dia da eleição; não podendo attribuir-se um ou outro desastre de maior consequencia, como o que acabamos de referir, senão a excesso de devoção e zelo no culto.

Ao estampido da descarga imagine cada um como ficaria aquella heroica villa; ambos os partidos deitaram a fugir, cada qual para sua banda, assoalhando por toda parte que Sangra Macacos ficara nadando em sangue, e entregue aos horrores da mais desenfreada anarchia. Sabida porem a verdade das cousas na capital, o infatigavel doutor Afranio apressou-se a minutar e expedir as actas, e instrucções necessarias; e voltando os fugitivos aos seus lares abandonados, deu-se a eleição por feita, e os quatorze eleitores daquella importante localidade votaram effectivamente dahi a um mez no respectivo collegio eleitoral.

Os chefes da opposição que se tinham sumido, publicaram ao terceiro dia a seguinte memoravel proclamação:

« Maranhenses! Atentados inauditos acabam de ter logar em nossa patria natal; o povo que por toda parte se apresentou pacifico e inerte a exercer um direito sagrado que lhe garante o Pacto fundamental do Imperio, foi por toda parte recebido na ponta das bayonetas do Tyranno! Nesta capital, e em diversos outros logares foi impiamente derramado o sangue Brasileiro; porem em Sangra Macacos correu elle em jorros, e muitas victimas foram sacrificadas ao feroz canibalismo que enluta este outrora feliz torrao, parte integrante da America livre! O Povo Maranhense se tem mostrado digno do glorioso nome de Brasileiros, pois querendo evitar uma conflagração geral tam ameaçada por nossos oppressores, tem-lhes abandonado o campo, e as igrejas onde só reina o estridor das armas.

Maranhenses! A vida de nossos concidadões está a mercê do bacamarte dos sicarios; porem tendo mais um pouco de resignação, e nossos clamores subindo os degraus



do throno, hão-de ser attendidos pelo nosso magnanimo Monarcha. Saiba o Maranhão, saiba o Brazil, saiba o Mundo inteiro, que os Maranhenses, sem cedarem um apice de seus direitos, conhecem igualmente seus deveres, e não ha sacrificio a que não se sujeitem gostosos para não desrespeita-los.

Viva S. M. o Imperador!

Viva a liberdade de voto!

Vivam os Maranhenses livres!

Maranhão 15 de Outubro de 184.

(Seguem-se as assignaturas de cinco membros da Commissão Directora)

Os jornaes referiram os factos cada um segundo convinha ao seu partido; os da opposição alearam a catastrophe de Sangra-Macacos; os do governo disseram que o destacamento, apenas de quatro homens, não fizera mais do que repellir os desordeiros que haviam acommettido o quartel para se apoderarem do armamento, e pôrem em execução seus negros planos de matança e roubo; mas o Exm. Bernardo Bonifacio dando conta ao ministerio da maravilhosa tranquillidade com que se passara a crise eleitoral, e do socego e boa ordem com que em geral tudo se havia feito, sobre este desaguzado encaixou o seguinte periodo— Ha apenas a deplorar o grave conflicto que se deu entre os dous partidos na villa de Sangra-Macacos, do qual resultou a morte de um individuo e o ferimento de dous; mas tenho a satisfação de asseverar a V. Exc. que a ordem foi promptamente restabelecida, e organizada a meza na forma da lei, concluiu-se o processo eleitoral com a maior calma e regularidade. —

Quando Vinagre, nos lugubres dias de 1835 no Pará, tendo feito fuzilar a Malcher, lhe succedeu na intrusa governança, dirigiu uma circular aos seus collegas logaes, em que se exprimia da maneira seguinte: Participo a V. Ex. que havendo *fallecido* o Presidente Felix Clemente Malcher, tomei posse do governo, em cujo exercicio me acho prompto a cumprir as ordens de V. Exc., quer tendentes ao serviço publico, quer ao particular de V. Ex. a quem Deos Guarde muitos annos. »

E' mister confessar a vista destes dous exemplos que não ha nada como saber referir as cousas nos seus devidos termos.

Depois dos tumultos, disturbios, e espancamentos que precederam, e acompanharam a conquista e formação das mezas, começaram as operações eleitoraes sob formas variadas e distinctas em cada uma das freguezias da provincia, posto que a materia fosse regulada pelas mesmas leis, instrucções, e avisos. E' que antes, durante, e depois das violencias e espancamentos, a falsificação trabalhara em larga escala.

As falsificações fazem com effeito um grande senão o primeiro papel nas nossas eleições; começam no primeiro dia, acabam no ultimo, revestem todas as formas, tomam todas as dimensões, são de todas as especies, materiaes e moraes, delicadas e grosseiras, maximas, medias, e minimas, geraes, parciaes, e pessoaes, absolutas ou relativas, reciprocas e convencionaes, exclusivas e acquisitivas, de augmento e diminuição, e tem, como os papas, o poder de ligar e desligar. O que o leitor ja tem visto, e o que passa agora a ver, justificará sobejamente esta classificação.

Logo no principio temos a falsificação por meio da corrupção, da diffamação, do louvor e vituperio indevidamente distribuidos, da exaltação e aberração dos espiritos. E' o que se chama o falseamento da opinião, e sem isto não ha eleição.

Segue-se-lhe immediatamente o falseamento do systema, mediante a abusiva interferencia do governo, que paralyza, estende, encolhe, sophisma, e desnatura a lei nos seus regulamentos e avisos sem conta, expedidos segundo as exigencias e interesses encontrados das facções, e por consequencia variaveis ao infinito, contradictorios, e repugnantes entre si. As declarações de incompatibilidade são uma das minas mais fecundas que o governo ou os partidos em seu nome, costumam explorar; e é mediante o seu auxilio que são frequentemente inutilizadas turmas inteiras de funcionarios electivos, juizes de paz, eleitores, e vereadores, que a lei em sua maravilhosa sabedoria, e para evitar a influencia apaixonada do momento, tinha com antecipação designado para compor as mezas.

Nas qualificações e revisões, as mezas já falsificadas, falsificam por seu turno, alistando os incapazes, e excluindo por centenas os cidadãos já anteriormente qualificados, e sobretudo tomando as decisões ás occultas, e á ultima hora, para que os prejudicados não possam recorrer a tempo, e em devida forma.

Se acaso recorrem, lá estão os conselhos de recurso, eivados do espirito de partido, e compostos de homens estúpidos e ignorantes, quando não são velhacos, para darem ou negarem provimento, contra a justiça, e segundo os interesses. De resto, as leis eleitoraes que deviam ser concisas, simples, claras, accommodadas á intelligencia da multidão immensa que intervem na sua execução, constituem pelo contrario um código vastissimo, complicado, e obscuro. A seguinte decisão de um conselho de recurso que subiu á nossa relação, dá a medida tanto da execução das leis, como da capacidade dos executores.

« O concelho vendo com a mais elegante atenção o requerimento que em sessão de Oje lhe apresentou o sup. Protestando contra este Concelho e impondo-lhe obrigações das quaes elle ciacha, digo se acha despedido, julga ser mais por uma immoral vingança do que um sincero desejo da Qualificação de immensas pessoas as quaes talvez nem as conhece, quanto mais interecar se tão zelozamente por ellas como mostra; mais este Concelho revestido de toda equidade e pordencia suporta tais ataques; e tão pozitivos!!! pois tendo deferido na petição do cidadão F. . . que na forma do citado Decreto estava lavrado seu protesto de recurso; p.º já aparecerão as testemunhas para assignarem com o dito recorrente? Não!! Por ventura será por culpa e negativa do Concelho! é negligencia de que quem digo ou por negligencia de quem recorre; ou seria mister o Presidente officiar as mesmas testemunhas, desta forma tem este Concelho, deferido as suas razões de que não são attendidas por este Concelho. Villa de . . . em sessão ultima de seus trabalhos aos. . . de . . . 184 . . . (Com tres assignaturas (\*))

Nos primitivos tempos, organizada a meza, ainda que fosse uma vantagem consideravel o ter um dos partidos a maioria della, nem por isso o partido contrario se dava por vencido, e abandonava o campo; a victoria era disputada até o fim, e quem não fazia os eleitores, fazia ao menos os supplentes. Estes costumes da idade de ouro eleitoral ainda duram na tradição dos povos, mas já não pertencem á nossa epocha, onde mesmo todas essas laboriosas falsificações de alistamentos vão cahindo em desuso, como jantais e proprias só de gente simples e pouco civilizada.

---

(\*) Copiado *verbo ad verbum* do original.

As operações eleitoraes tiveram logar nas diversas freguezias da seguinte maneira:

Na Sé, recebidas umas cincoenta listas por mera formalidade, a meza suspendeu os trabalhos, e nos dous ou tres dias seguintes em que continuou a apparencia delles, os dignos membros apenas compareciam, e se demoravam alguns momentos, para constar, porque em casa é que se fazia o trabalho real das actas. Em resultado, não só os eleitores sahiram todos Cangambás, senão que succedeu o mesmo com as tres mais proximas turmas de supplentes. Não valeu isso para que na primeira occasião não estivessem já todos divididos, retalhados, e inimizados, desde os mais até os menos votados. Um dos mezarios zombeteando espiritualmente sobre a liberdade dos suffragios, e a pureza virginal da urna, fez que a diversos opposicionistas distipetos se contassem dous, tres, ou quatro votos.

Na Conceição, concluidos os preparatorios, e no momento de começar a recepção das listas, é que se deu fé de que ninguem se havia occupado em escrevê-las, nem ainda os proprios mezarios! O trabalho de escrever e passar chapas já ninguem o toma, porque de todas as formalidades sem duvida a mais inutil é a de dar e apurar votos. A noticia da ausencia absoluta de listas foi recebida pela turba circumstante com estrepitosas gargalhadas; e quando o presidente da meza para poupar fadigas inuteis disse alto e bom som:—*Meus amigos, não se encomodem, que nós arranjarémos tudo*—, a sua voz eloquente foi coberta por um trovão de apoiados.

No dia seguinte pela manhã vendo os chefes que a patrulha era tam inutil como pesada, tractaram de despedi-la, dizendo-lhe mentalmente um saudoso adeus até o proximo recrutamento. Nesse mesmo dia, ás cinco horas da tarde, passando Timon pela frente da igreja apenas deparou com quatro ou cinco soldados, sentados ou a dormir no alpendre visinho; dez ou doze granadeiras ensarilhadas á grande porta eram os unicos votantes que ali se viam, e dentro não respirava folego vivo, a não ser o do sacristão. Os dignissimos mezarios estariam naturalmente executando em suas casas o artigo da lei que manda trabalhar até se! posto.

Em Sangra-Macacos já o pio leitor sabe o que aconteceu.

Em Afoga-Bogios, conhecendo o reverendo vigario que o seu partido ia debaixo, assentou de inutilisar o mais possivel o triumpho dos contrarios, reduzindo os fogos de maneira que em vez de oito ou nove eleitores que de muitas legislaturas atraz dava aquella freguezia, desse entao somente quatro. Mas os Cangambás que lançavam outras contas, arrancaram o edictal da porta da matriz, e no dia 12 de Outubro, formada a meza, entraram a apresentar as suas listas com vinte e quatro nomes! O reverendissimo, como cada um imaginara, objectou logo que taes listas se não podiam receber, pois a freguezia não tinha mais de 410 fogos; mas a turba gritou que não havia tal, que o reverendo vigario estava enganado ou esquecido, que o seu edictal resava de 2432 fogos! Os vinte quatro eleitores foram, é certo, apurados, e tiveram depois assento e voto no collegio das Guaribas; mas o vigario de enfadado recusou cantar o *Te-Deum*, linda a apuração.

Em Quebra-Banda deixou de haver eleição, por não terem chegado a tempo as ordens para tal fim expedidas pela presidencia; e as respectivas auctoridades, tanto de um como de outro partido, tiveram de mais a mais a simplicidade de participar esta estúpida occorrença por modo tam publico e official que não foi possivel tornar atraz, quando os chefes da capital, ardendo em colera, lhes fizeram sentir a asuidade do seu procedimento, tam inqualificavel, quanto teria sido facil aproveitar-se, cada um pela sua parte, da estupidez do lado contrario. E com effeito, custa a comprehender como é que nesta heroica provincia, e em pleno seculo 19.º haja ainda quem se exponha por este modo ás vaias dos povos civilisados.

No Saco-dos-Bóis deu-se outra incrível anomalia, mas felizmente a sandice foi ainda reparada a tempo, e por um modo que honra o espirito e a illustração daquelles bóis certanejos. Pois o partido governista, tendo o destacamento e a maioria da meza da sua banda, não cahiu comtudo na esparrella de receber as listas, uma por uma, e com o maior escrupulo? Resultou dahi que a opposição alcançasse a maioria; mas os mezarios e seus adherentes conhecendo em fim o erro que haviam commettido, taes disputas armaram durante a apuração, sobre a legalidade de cada lista que se ia lendo; e os opposicionistas, sustentando a controversia, se prestavam de tam boa graça e com tanto fogo e ingenuidade.

ao manejo, que se passaram cerca de vinte dias antes que pudesse ser concluida a apuração. Mas ó desgraça! Na contagem final dos votos verificou-se que ellas não correspondiam ao numero das listas, e dos nomes de cada uma dellas! Foi preciso pois recommençar segunda e terceira vez; e por tal modo andou o negocio, que no dia da reunião do collegio, os eleitores desta freguezia em numero de trinta, ainda não tinham diplomas, e por isso não foram admittidos a votar.

Nos Moquens as cousas se passaram de um modo novo e picante. O juiz de paz e eleitores que tinham de compor a meza nesta freguezia, eram todos Bacurans que haviam ultimamente rompido com os Cangambás, mas por fortuna destes, e como era de rasão e da natureza das cousas, com o rompimento bacuráu, veio a alliança dos Jaburús. Estes nas eleições passadas haviam feito as suas actas quo verdadeiras ou falsas, tinham sido então repellidas pelos seus adversarios colligados. Pois bem, na eleição actual apresentou-se impavidamente a turba dos eleitores jaburús annullados pela camara dos deputados, compoz a meza, e fez a eleição, que foi em tempo competente aprovada pela nova camara, ficando assim entregue ao merecido desprezo a eleição dos contrarios.

Nas Guaribas não compareceu um só governista; o primeiro juiz de paz, que era Cangambá, escondeu-se de tal modo, que não foi possível dar com elle; a opposição procedeu ao acto com o juiz immediato. Quando porem o collegio teve de reunir-se compareceram uns improvisados eleitores cangambás com diplomas assignados pelo primeiro juiz de paz, nos quaes se figurava uma eleição com mais de seiscentos votantes. Foram admittidos, e em tempo oportuno definitivamente aprovados pelo poder competente.

Na Palmeira-torta, a opposição repellida á viva força da matriz, votou em uma casa particular; mas como da capital lhe haviam feito sentir que a circumstancia do local era de grande peso, na acta deu-se a eleição como feita na matriz. O juiz de direito e o vigario informaram nesse sentido, mas o juiz municipal e o subdelegado fizeram participação contraria. Em regra, onde a opposição, tolhida de votar, forjou actas falsas, teve o cuidado de figurar o acto como passado na matriz. Os governistas fremiam de colera á vista do tanta desmoralisação e impudencia; mas como a lei, ou antes os regulamentos electoraes permitem que a justificação de todos e quaesquer actos e circumstancias relativas ao proces-

so eleitoral, possa dar-se simultaneamente perante os juizes de paz, municipaes, e de direito, cada partido recorria á auctoridade que era mais da sua feição, produzia documentos authenticos, e testemunhas respeitaveis maiores de toda a excepção; e em resultado factos que se excluam reciprocamente, eram declarados verdadeiros e reaes por sentenças do poder judiciario.

Porém o derradeiro, supremo, e absoluto grau de falsificação tem logar quando um só individuo, sem o auxilio de mais pessoa alguma, fechado no seu gabinete, fabrica todos os documentos necessarios, e os assigna por todos aquelles cujo concurso é indispensavel.

Otras muitas especies, formas, e maneiras de falsificação se costumam usar, que Timon se vê obrigado a omitir nesta já prolixa enumeração, confiado no douto supprimento do experiente e benigno leitor.

Quanto fica referido é relativo ás eleições primarias. Da reunião dos collegios eleitoraes haverá certamente pouco que dizer, porque como vencesse um só partido, completamente, e por toda parte, é de esperar que tudo se passe na melhor ordem e harmonia. A historia do collegio da capital nos dirá poram a real verdade das cousas, e servirá ao conhecimento do que com pouca differença se passou nos do interior.

Contar com a paz e harmonia nos collegios eleitoraes era o mesmo que não contar com o seu hospede, quero dizer, com a turba dos candidatos em numero de quinze, quando os logares a conferir mal poderiam contemplar uma terça parte delles. É verdade que destes honrados pretendentes, ja alguns menos bem apadeinhados, e influentes se dariam por afortunados com a primeira ou segunda supplicia, mas infelizmente mesmo neste terreno secundario a luta se travava com igual ardor. Por esta forma, a respeitavel e compacta maioria cangambá logo nos primeiros dias do seu esplendido triumpho se achava dividida em tres fracções consideraveis, e os bichos do mato seriamente ameaçados de prestarem os seus nomes ridiculos e esquipaticos para designação das futuras recomposições.

Reunido o collegio, o presidente designou para formarem a meza provisoria, como aos mais moços d'entre

os eleitores, a quatro individuos da sua intima confiança, dous dos quaes já começavam a pintar de um modo pouco congruente para as suas pretensões de rapazinhos solteiros. Uma das fracções em minoria reclamou contra semelhante escandalo; a maioria respondeu com retumbantes apoiados á decisão do presidente que sustentava a designação. Trocaram-se insultos e palavras vergonhosas de todo o genero. Na apuração do scrutinio para a meza definitiva, e na das listas da eleição, foram os scrutadores e secretarios arguidos de trocar, substituir, engolir, e não contar os votos; e a esse proposito levantavam-se a cada passo novas e mais indecentes algazarras. O presidente ameaçou a alguns dos eleitores mais recalcitrantes de os fazer retirar ou expulsar do collegio; mas elles declararam que tractavam a ameaça com o merecido desprezo, e ir-se-iam embora sim, mas somente para não auctorisarem com sua presença e assignatura a farça escandalosa que se estava representando. E effectivamente recusaram-se depois a assignar as actas.

Na eleição dos deputados provinciaes houve uma verdadeira anarchia e dispersão de votos. A relé a quem os chefes tinham conferido diplomas de eleitor, ou por necessidade, ou na esperança de domina-los mais facilmente que a outras pessoas mais gradas, assentou de aproveitar a occasião, e vozeando que nem sempre deviam servir de escada, barganharam ali os votos uns com os outros com tanto descaramento como boa fortuna.

Nos mais collegios as cousas correram, com pouca differença, por este theor, com a unica excepção do mais visinho, onde a harmonia e união dos eleitores era real e perfeita, mas onde elles de industria travaram altas questões, que consumiram dous dias, até que conhecido o resultado da eleição na capital, podessem por elle pautar as suas, como melhor servissem ao triumpho dos seus candidatos predilectos. E as operações terminariam aqui, se não houvessem comparecido apenas setenta e dous eleitores, sendo alias o collegio de noventa e oito, que figuraram todos como presentes. Tornou-se pois indispensavel andar um postilhão de fazenda em fazenda a colher as assignaturas dos remissos, imitando-se porem com a maior perfeição as daquelles que de todo não foi possivel encontrar.



Chegou enfim o dia da apuração final. Como as duplicatas eram numerosas, e não havia uma só acta que não fosse mais ou menos falsificada, a camara da capital exercitou uma verdadeira dictadura, escolhendo e apurando as que bem lhe pareceu, e contando em separado os votos das regeitadas. Entre as preferidas, observou-se com pasmo que fora uma da opposição, absolutamente falsa, e fabricada na capital nas vespéras da apuração; e a razão disso foi que excluindo-se por este modo a acta governista do Pau-deitado, ficava de fora um candidato já desavinado com a maioria da camara, que naquelle collegio obtivera unanimidade de votos. Para dizer tudo em uma palavra, foi a camara municipal apuradora quem em ultimo resultado fez as eleições, expedindo diplomas a seu bel-prazer, habilitada para isso pela multiplicidade de actas postas á sua disposição e escolha.

Entre os diversos individuos que obtiveram votos, Timon notou os seguintes:

O Exm. Presidente Dr. Bernardo Bonifácio.....	458
Secretario do Governo Dr. Afranio.....	361
Dr. Chefe de Policia Porto Carrero.....	360
Dr. Bavio !.....	322
Coronel Santiago.....	311
Dr. Loyola, Inspector da Thesouraria.....	280

Seguam-se:

Commendador Saraiva.....	260
Tenente-Coronel Fagundes.....	187
Dr. Azambuja.....	160
Conselheiro Arthur.....	105
O Exm. Anastacio Pedro.....	1

E diversos outros que não importa declarar. Na multiplicidade de factos que tinha de historiar, esqueceu se Timon de referir que mal foi conhecida a votação do collegio da capital, e se soube que o unico voto obtido pelo Exm. ex-Presidente Anastacio Pedro lhe fora dado por seu amigo predilecto, o Sr. coronel Santiago, toda esta cidade não teve mais que uma só boca para elevar até ás nuvens este rasgo de heroismo, amizade e fidelidade politica; e coherceu-se então que não era tam verdadeiro como geralmente se supõe aquelle conceituoso dito de um dos nossos mais praticos e profundos estadistas—*que em tempos de eleição ficam suspensas todas as garantias da honra e probidade*—

Estou já prevendo que muitos dos meus amáveis leitores hão de fazer numerosas objecções á esta minha fiel narração, arguindo-a de inexacta, incoherente, e contradictoria. Como é que o doutor Bavia, Morossoca furioso, apparece um dos mais votados da chapa-cangambá? Como é que se referem factos eleitoraes que ora presumem o regimen das instrucções de 26 de Março de 1824, ora o da lei de 19 de Agosto de 1846, dita a *Vestoff*? Como é que sendo o augmento da nossa deputação iam recente, já na era de quarenta e tantos se dão seis eleitos?

Timon responderá ingenuamente á maior parte destas perguntas,—que não sabe; hão de sem duvida ser desses mysterios e obscuridades historicas que os sábios de todos os tempos tem deplorado sem os poder decifrar e esclarecer. Ainda hoje se contende sobre qual fosse o primeiro e verdadeiro descobridor da America. Na historia do cavalleiro da Mancha a mulher de Sancho ora se denomina Theresa, ora Joana Pança; e o seu ruço, de pacifica e estafada memoria, que o auctor deu furtado nas asperezas de Sierra-Morena, dali a pouco apparece cavalgado pelo illustre governador da ilha Barataria. E da longa e prodigiosa existencia do povo romano, não faltam criticos de má morte que façam amputação de todo o primeiro periodo dos reis, como apoeripho e fabuloso. Que muito pois que aconteça outro tanto, e mais ainda, a quem se enreda no labyrintho inestricavel das nossas eleições, sem o novello protector de Ariadne? O que posso asseverar é que nas memorias que consultei tudo se acha ponto por ponto, bem e verdadeiramente como aqui o transcrevo.

Bem entendido, fallo das outras pretendidas contradicções, porquanto a que é relativa ao doutor Bavia, essa posso eu explicar naturalmente, e nem o leitor a teria capitulada de tal, se lhe eu houvera opportunamente noticiado uma das occorrencias mais importantes da administração do Sr. Mascarenhas, como foi a reunião da assemblea provincial, poucos mezes antes do dia fixado para a eleição primaria.

Por causa das ultimas dissidencias, não havia na assemblea partido decididamente preponderante, se não tres ou quatro pequenos grupos; e posto que estes depois de bem trabalhados se refundissem em dous unicos, de governistas e opposicionistas, as forças todavia se equilibravam por

tal modo, que a cada momento a maioria se deslocava, já pela falta momentanea de um dos membros, já pela subita chegada de outro. Que trabalho não teve o pobre do governo para afinal conseguir uma maioria dolesa e duvidosa de tres ou quatro votos! Foi-lhe mister entrar em toda a casta de transacções, e mostrar uma condescendencia in-negotavel. Cada um dos dignos membros fez naquella crise por ser homem; um pediu patente; outro, emprego; este enxertou no orçamento a compra de umas casas para a cadea e sessões da camara na sua terra; aquelle exigiu e obteve a indemnisação de dous contos de reis de prejuizos que nunca soffreu em certo contracto, uma de cujas condições era a renuncia de qualquer reclamação desta natureza. Fizem-se leis pessoais, ordenou-se o pagamento de dividas illiquidas, e houve sobretudo numerosos augmentos de ordenados, de 50 até 200 mil reis, para este ou aquelle vigario, professor ou empregado de fazenda. Os illustres membros procediam na adopção destas variadas medidas, auxiliando-se reciprocamente, e segundo os seus odios, affeições, interesses, e caprichos, sendo que para muitas destas boas obras os dous lados inimigos, depondo no altar da patria os seus indiscretos ressentimentos, offereciam ao mundo o spe taculo da mais tocante e cordeal intelligencia. Escuso aqui dizer que a formidavel clausula—*desde já*—fulgurava com o costumado esplendor em quasi todos os artigos das disposições geraes da grande lei financeira.

Pois bem, o nosso doutor Bivio soube manobrar com tanta destreza no meio das fluctuações do primeiro periodo da sessão, que na eleição da meza para o segundo mez conseguiu fazer-se nomear presidente. O partido do governo não podia soffrer maior revez, e resolveu-se a todos os sacrificios para conjurar as suas consequencias. Empregaram-se os meios costumados em taes occasiões, e o doutor Bivio, que occupava uma posição preponderante na assembléa, e ao demais tinha grande influencia em um dos collegios mais numerosos do interior, passou-se com alguns amigos para o governo, com a promessa de ser um dos candidatos á deputação geral. É certo que os seus abandonados companheiros afearam horrivelmente esta horrivel defeccção, e obsequiaram o desertor com tremendas descomposturas nos jornaes; mas elle respondeu-lhes nobremente que estava farto de aturar uma turba de gritado-

res baldos de merito, e não podia mais haver-se no meio de uma facção multi-cor, aggregado incoherente e repugnante de grupos antipathicos, que unidos só pelos laços indecorosos do odio e da ambição, cada dia se mostravam pelos seus excessos e desmandos, mais avessos aos principios de ordem que elle doutor Bavio sempre professara.

Esta transacção não pôde effectuar-se, ou *agètar-se*, como se dizia em linguagem da epocha, sem o sacrificio do doutor Azambuja que foi *taboquado* da maneira mais cruel e mais picante ao mesmo tempo. Guardaram-lhe segredo até a ultima hora acerca da sua resolvida exclusão; e tendo elle remettido em branco a acta do seu collegio, encheram-n'a os cabalistas da capital á sua custa com o nome do doutor Bavio.

Dois mezes depois das eleições geraes, tiveram logar as municipaes. Que contraste! Reinava por toda parte a tranquillidade, ou melhor direi, a indifferença. Du-se-lia que a cidade inteira ignorava que aquelle dia era de eleição. Em cada freguezia compareceram apenas de quinze a vinte pessoas, do só lado dominante, e eram os candidatos aos logares da eleição, ou pretendentes aos empregos que os eleitos dentro em pouco deviam distribuir. Foi com extrema difficuldade que se pôde arranjar eleitores e supplentes para a organização das mezas; o resto do trabalho, sim, expediu-se com maravilhosa promptidão. O partido vencido absteve-se completamente, porque com a perda das eleições geraes, ficara quasi aniquilado, desertando-lhe a maior parte das forças, de maneira que nem ao menos podia fazer uma simples demonstração que tivesse visos de seriedade. Neste extremo de fraqueza e impotencia clamavam, não obstante, os seus jornaes que a grande maioria da provincia não querendo vindicar os seus direitos pela força, abstinha-se de tomar parte nas eleições, e deixava que o governo e os seus *capangas* por si sós desempenhassem a ridicula farça que se estava representando.

No seio da propria maioria, quero dizer, do partido vencedor, havia tambem inimigos recentes, e eram todos aquelles que haviam sido *taboquados* em ambas as eleições, ou fraudados no cumprimento das promessas a que ellas tinham dado occasião, o doutor Azambuja, por exemplo, que em vão lidara por *furar* a obapa no acto da apuração; e o nosso conhecido velho, o Sr. Quintiliano do Valle, que viu dar o

suspirado logar do açougue a um gritador e caceteiro mais damnado que ella. Estes, e a turba inteira dos *mamados*, elemento esperançoso de futuras recomposições, se desfaziam em queixumes e imprecações contra a má fé, falta de palavra, immoralidade, e prepotencia da *rodinha* directora, e com uma franqueza digna de melhores tempos, bravavam ao céu, á terra, e talvez mesmo ao inferno, que estavam promptos a ligar-se, ainda que fosse com o diabo, para darem por uma vez a queda em semelhante corja.

Mas já é tempo de terminar esta veridica historia da campanha eleitoral que teve logar na gloriosa administração do Snr. Bernardo Bonifacio Montalvão de Mascarenhas; mais tarde talvez continuaremos as noticias das grandes cousas que acabou e prefez este eximio administrador, mediante a valiosa e efficaz cooperação dos escolhidos da provincia. O que cumpre agora é apreciar mais de espaço os acontecimentos que acabamos de narrar sob o ponto de vista moral e politico; além de que possamos tirar delles occasião para ensino e emenda, se é possível haver emenda, em um estado tam cahido e mal parado como o nosso.

PARTIDOS E ELEIÇÕES NO MARANHÃO.

*Ultimas scenas, e ultimas feições. — Os instrumentos dos partidos — As eleições. — Os grandes e pequenos jornaes. — A luz do inferno de Milton. — Os presidentes. — Faciamus experimentum in animâ vili.*

Desde a dimissão de um presidente e a posse de outro, desde as primeiras saudações até ás ultimas injurias, desde o esboço do plano até a consummação da campanha eleitoral, Timon tomou os nossos partidos provinciaes, e os deu em publica exposição, pela face mais trivial porque elles costumam mostrar-se e desenvolver-se, sobre o terreno que mais amam pisar, e no meio dos instrumentos de que mais usam para exercêr a sua acção, que vem a ser, as eleições, os presidentes, e os jornaes — O desmaiado das cores, e a pouca vivacidade e movimento da narração revelam sem duvida o mingado talento do auctor, e sobretudo o seu tedio e aversão para as scenas e caracteres que descreve e pinta; mas da frouxidão da pinctura ninguém vá indiscretamente concluir contra a veracidade do quadro, salvo se o arguirem de omisso, pois em verdade hearam ainda por dizer muitas cousas horriveis em outros tempos e outros logares, umas abominaveis e torpes, outras simplesmente comicas e risiveis.

Essa omissão porém que se deu forçosamente em uma longa narração, onde não era possível acompanhar o Protheo em todas as suas infinitas transformações, cumpre agora reparar-lhe, seja na exhibição das scenas, factos, circumstancias, anedotas, tradições, e phisionomias que escaparam, seja na apreciação moral com que se complete esta parte do trabalho que emprendemos.

Assim como os nossos partidos nas suas eleições passam do tumulto, da anarchia, quasi da guerra civil, para o abandono, a solidão, e o silencio, assim passam ás vezes das proporções collossaes e das quantidades maximas, para as inlenitesimaes e homeopathicas. Em 1844 tivemos onze mil eleitores, senão reaes e perfeitamente de carne e osso, ao

menos bem e devidamente escripturados e approvados nas actas admittidas á apuração, sem contar ainda os milhares que figuravam nas actas regeitadas; depois dessa epocha porem calamos na vergonhosa minoria de 400 a 500, e nem estes comparecem nos respectivos collegios, sendo ás vezes difficil, senão impossivel, organisar a meza.

A lei manda publicar em edictaes e periodicos o resultado das eleições; e não era mister que o mandasse, por ser isso a cousa mais simples e natural sob o regimen de publicidade, discussão, e livre exame sob que vivemos, ou deveramos viver.

Entretanto, succede muitas vezes publicar-se a votação dos collegios mais remotos, como Brejo, Caxias, P. Santos Bons, ao passo que se conserva sob o sello do mais rigoroso segredo a da capital, Alcantara, Viana, ou outro igualmente proximo. Pelo menos não apparece documento official do que nelles se passou, nada se pode saber ao certo e com exactidão, e fica livre ao cabalista sommar, diminuir, multiplicar e repartir os algarismos, a seu talento, e ate á ultima hora.

Para que porem fallar em lei? Logo que se publica algum novo codigo ou regulamento eleitoral, as nossas principaes cabeças politicas se entregam a um minucioso e rigoroso estudo... de todos os seus defeitos para aproveitá-los, e de todos os meios proprios e promptos de illudir, e fraudar a execução. E é força confessar que com os milhares de avisos expedidos para explicar e aclarar a lei, a sua genuina intelligencia se torna tam obscura e difficil de penetrar, que com isso se suavisa grandemente a tarefa dos expositores e interpretes a que ha pouco nos referimos.

A violencia parece ser uma das condições indeclinaveis do nosso systema eleitoral. Durante a crise, e sobretudo no dia da eleição, o espanto e o terror reinam nas cidades, vil-las, e povoações; os soldados e caeteiros percorrem armados as ruas e praças; ha gritos, clamores, tumultos de todo o genero; dir-se-hiam os preparativos de uma batalha, não os de um acto pacifico, e a scena de feito termina ás vezes com espancamentos, tiros e descargas.

E por mais que se espanque, fira, e mate, não haja medo que se prendam e processem os delinquentes, a menos que isso não sirva ao triumpho do partido que tem por si a auctoridade; todos esses attentados são tidos e havidos como *legitimas consequencias*, ou um mal irremediavel que gumpre tolerar e dissimular. A um delegado ouvi eu já lastimar do fundo do coração que se encarecesse tanto o sangue de tres ou quatro cabeças quebradas, quando em umas eleições de Lisboa o proprio ministro Costa Cabral fora publicamente esbofeteado. Presumo que este digno agente da policia folgaria de ver importado e introduzido no nosso paiz este adoravel melhoramento material, salva a pequena modificação accomodada ás nossas circumstancias, de ser a bofetada impressa antes na face de algum revolto chefe opposicionista, do que nã de qualquer ministro, ou presidente.

Se os criminosos ficam impunes, não é que haja mingoa de processos, pois em algumas epochas, eleitoraes se tem elles organizado por dezenas. Antigamente, findo o pleito e contenda politica, as absolvições dos processados se faziam perante o jury, em massa, e quasi sem exame, tal era o conceito que dos processos se formava. Assim, primeiro se escarneia o direito do voto, depois a justiça.

Nos ultimos tempos porem, e aperfeiçãoando-se os partidos na virtude, nem todos os processados tem sahido a tan bom harato das redes judicarias. Alguns hão sido perseguidos com encarnicamento muito alem do prazo em que convinha te-los inutilizados; outros são mortos ou feridos a pretexto de resistencia nos varejos diurnos e nocturnos que se fazem por esses ermos, com o fim de aterrar, e afugentar. Porquanto, se infelizmente muitos criminosos e malfeitos dormem seguros á sombra da protecção politica, não é menos certo tambem que o espirito de partido é quem ordinariamente acorda o zelo adormecido da justiça presidencial ou policial, quando elle effectivamente acorda do seu habitual lethargo. Fecham-se os olhos a um roubo, e a um assassinato; mas se o malfetor, longe de servir a facção dominante, a empece e hostilisa—que bella occasião para arredar e perseguir um adversario temivel, e vozear ao mesmo tempo, justiça, repressão, e punição! Este procedimento fornece themas admiraveis á defeza do crime, e dahi vem não haver miseravel farto de sangue e rapina a quem não lembre logo a allega-



ção de, que é uma victima de partidos; e é força confessar que até certo ponto não lhes falta razão.

A indifferença em materia de opiniões e principios, ou antes o cynismo com que cada um manifesta e até alardeia a ausencia absoluta de convicções, tem chegado a um termo verdadeiramente incrível. Nada ha hi tam commum como ouvir dizer:—Se me não compram tal casa, se não fazem comigo tal contracto, se me não dão tal emprego ou patente, passo-me para o lado contrario.—De um coronel de legião sei eu que nas proximidades da eleição arrancava entranháveis suspiros, e entregue a todos os horrores de uma profunda angustia, exclamava dolorosamente:—Se eu pudesse advinhar de que lado estava a maioria para decidir-me!—E um velho que pedia esmollas, e era não obstante, nesta boa terra, avaliador do conselho, que tanto monta como dizer juiz, perguntou-me um dia, depois de receber a costumada esportula.—Em que partido estamos nós agora?—porquanto este pobre diabo, em sua consciencia de juiz-mendigo, tinha por uma cousa natural, e talvez como uma fatalidade indeclinavel, o pertencer de necessidade a algum partido, pouco importando porem qual elle fosse.

Nos primitivos tempos sabia cada chefe ou cada partido com quem podia ou devia contar; uma apostasia e uma deserção eram verdadeiros acontecimentos, que causavam grande rumor e escandalo. Nos tempos de agora porem, as deserções e transformações, quer dos partidos, quer dos individuos, são já successos ordinarios que podem dar occasião a tudo, menos a estranheza e admiração. Ninguém conta com um só voto seguro até o momento de ser elle lançado na urna virgim, e é ainda assim não são raros os que, depois de haverem votado, ministram declarações contrarias ao voto que deram. O entra qualquer individuo de um credo em casa de outro de credo opposto, uma simples conversa no meio da rua, um rapido aperto de mãos, desalia para logo em quem os observa suspeitas alias justificadas por exemplos tam numerosos como illustres.

Já Timon referiu os diversos meios e modos porque se arrecadam, e despendem quantias ás vezes fabulosas no trafego eleitoral. Quando a penuria dos particulares é gran-

de, ou quando elles exercem um predominio tam absoluto que ninguem lhes pôde oppôr resistencia, e com o thesouro, ou á custa da fazenda provincial que o commercio e as transacções se effectuam; compras de casebres para cadeas, arrematações de estradas, pontes, e limpezas de rios, empreitadas de matrizes, pagamentos de dividas questionaveis, tudo serve, mas cada basta a satisfazer a fome devoradora dos partidistas. O finado Rafael de Carvalho, que em sua qualidade de chefe do thesouro via com desgosto e colera dispor em outros por este theor dos fundos que elle e os mais empregados fiscaes arrecadavam tam laboriosamente, não se pôde ter que um dia não exclamasse em plena assemblea provincial:—Senhores, estas eleições custaram ao thesouro para mais de quarenta contos!—

Do systema combinado da trapaca, falsidade, traição, immoralidade, corrupção, e violenciã; resulta muitas vezes que quando os eleitos do partido vencedor se apresentam nas camaras para tomarem assento, apresentam-se igualmente com elles os eleitos do partido vencido, acompanhados e instruidos uns e outros com centenas de representações, justificações, e atestações que provam o pró e o contra, o preto e o branco, que tal eleição é valida e nulla ao mesmo tempo, não menos que o povo se reuniu e não se reuniu, em tal dia, em tal determinado lugar. Como as provas evidentemente se equilibram, os augustos e dignissimos que tem de julgar o pleito, decidem-se quasi sempre pelos eleitos do seu partido, dispensado todo e qualqver exame da materia, e inútil, senão impossivel. Impressionado por este procedimento igual, e por occasião de umas eleições da pequena provincia do Piahy, enredadas em mais de setecentos documentos, o deputado Carvalho Alencar fez um movimento de indignação e eloquencia, e declarou que era melhor tirar os candidatos á sorte. É com effeito, não se pôde negar que as eleições entre nos estão em parte reduzidas a uma especie de jogo de azar.

Alphonso Karr escreven algures o seguinte:— « Ha gente que em politica não tem senão uma opiniao, um partido, uma convicção; esta gente é numerosa, e morre de boa mente pela causa que abraça. Esta opiniao, este parti-

do, esta causa, esta convicção é a algazarra; não ha alguma outra fé que possa contar tantos martyres. » — E Timon acrescenta que em nenhuma outra parte do mundo este partido é tão numeroso como entre nos. Os leis sectarios, que salvam todos os dias a patria, á maneira dos gansos do capitolio—grasando,—podem muito bem ser martyres da sua religião, mas não se pode negar que são tambem algezes cruelissimos dos que lhes cahem nas mãos. Desgraçado do que deixa invadir a sua casa pela turba dos politicos ociosos e falladores! Não lhe deixam o mais um só momento de repouso ou occupação seria, pois lhe ha de ser forçoso ouvir, de sol a sol, e pela noite adiante, a exposição das calorosas disputas que tiveram, dos grandes serviços que prestaram, e dos soberbos planos que engenharam; nos quaes a imprudencia, a exaggeração, a fatuidade, a sandice, e a leucura se disputam a primazia. Ai delle se ousa manifestar a sua impaciencia, e não imita a impassibilidade do manco de sparcia que se deixava rasgar o seio, primeiro que desse a conhecer o torto legal! Para logo o qualificam e accusam de falta de tino e maneiras, de incapaz para chefe, desamparam-no de todo em todo, e vão buscar outros da sua estofa, sob cuja condescendente direcção possam render um culto incessante á deusa.

Só estes sim lhes podem agradar, e parecem de feito nascidos e predestinados para soffrer a algazarra, e tirar della todo o partido que é possível na nossa organização politica. Timon admira tanto mais estes homens, quanto menos pode imita-los, pois nem sequer comprehende como um individuo qualquer, que teve boa educação, e é dotado de tal qual incremento, ame dissipar a melhor parte da sua vida no meio das cruéis obsessões da patulea de alta e baixa extracção, quero dizer, de pé descalço, ou gravata lavada, so não distincção, mas igualmente esfaimada por dinheiro, comzamas, empregos, posições, condecorações.

Ouso agora perguntar aqui—o que fazem os nossos eleitos, ou pretendidos taes, desde muitos annos a esta parte? Abrem mão dos grandes, unicos, e decorosos meios de influencia politica, e começando por desayir-se, elles que unidos e compactos assim mesmo pouco ou nada valeriam, se empecem e estorvam maravilhosamente uns aos ou-

tros. Não pelo talento e eloquencia, ou pelo caracter ao menos, mas brilham com gloria immortal nos pequenos manejos, e como Napoleão dizia dos soldados que os melhores eram os que mais batalhas ganhavam, dizem elles que os melhores representantes são os que mais serviços fazem á sua provincia, isto é, os que obtem mais licenças, nomeações, dimissões, remoções, a troco de concessões, transacções, humilhações, sendo comtudo, e no fim de tudo logrados e burlados no mais essencial. Estes taes presumem que uma missão politica consiste na reciproca troca de votos e favores entre os eleitores e eleitos, e envelhecem e morrem rodando de continuo neste circulo vicioso, sem que os seus louros perturbem neste mundo o somno de pessoa alguma, nem mesmo o de Timou, o misanthropo, e o mais invejoso dos mortaes.

Que direi do nosso glorioso systema provincial de transacções, cambios, e cunhas? Já se viu que o candidato eleito a troco de promessas feitas aos eleitores, vegeta obscuramente a cumpri-las, e sentir-se ha enleado e preso por ellas, a cada nobre movimento que pretenda fazer. Os cambios dos diversos collegios entre si, ou antes dos burgraves que os dominam, as denominadas *cunhas*, e as exclusões e depurações successivas de todos os homens de mais independencia e illustração; decotados como as papoulas de Tarquinio, para que não haja ninguem capaz de pensar e obrar por sua propria inspiração, dão em derradeira analyse as escolhas mais estupendas e inauditas. Hoje em dia não ha homem mediocre, incapaz, estúpido mesmo, que se não abaste das mais largas tenções, e não se julgue predestinado a occupar os primeiros cargos do estado. Com uma franqueza digna dos applausos desta epocha sem igual, dizem elles voz em grita que não estão mais para servir de escada, que tambem são cidadãos brazileiros, tam bons como outros quaesquer, e todos iguaes perante a lei. E ninguem imagina até onde tem chegado as esperanças e ousadia desta gente, em face de certos caprichos da fortuna e de certos abortos da cabala!

De depurações em depurações, de exclusões em exclusões, estreita-se o circulo ás vezes por maneira tal que o denominado partido se cifra e concentra todo em meia duzia de nomes ou cabeças, em que os cargos se accumu-

lam por um modo escandaloso. De um individuo do interior que era ao mesmo tempo collecter, eleitor, vereador, juiz de paz, official da guarda nacional, e subdelegado, conta-se que interrogado sobre a causa de tamanhas e tam destemperadas accumulacões, respondera com ingenuidade que o partido não tinha mais gente no districto!

A par da estupidez, marcha feliz, descarada, e ovan-  
te a corrupção, e a immoralidade; e pode-se sem exagera-  
ção dizer que não ha immundicia e podridão que os nos-  
sos enxurros electoraes não tenham trazido á superficie da  
sociedade. O Alceste de Moliere, apesar do seu odio som-  
brio e cego ao genero humano, ficou ainda muito á quem  
da tremenda realidade, quando disse:

Da mascara atravez em toda a parte  
O traidor se descobre, e denuncia;  
Por mais que os olhos torça, a voz ameigue,  
E' sempre o mesmo réptil peçonhento,  
De todos evitado e conhecido;  
Por sordido mister alçado ás honras  
Cujo brilho mareia, indigna o merito,  
Faz córar a virtude; e injuriado,  
Coberto de baldões por todo o mundo,  
Não acha quem por elle a voz levante:  
Chamai-lhe vil, infame, scelerado,  
Todos sem discrepar convém que é justo.  
Com sorriso acolhido apesar disso,  
Em toda parte o mascara se insinúa;  
E si cargos pleiteia, dignidades,  
Cede-lhe sempre o passo o homem probo,  
A poder de cabala supplanção. (\*)

Se a mediocridade, a nullidade, a estupidez, e a cor-  
rupção triumpham, o merito modesto e comedido deve  
succumbir, não só diante da liga daquellas formidaveis  
potencias, senão ante o bem combinado systema de engu-

(\*) Devemos ao obsequio do Snr. Francisco Sotero  
dos Reis a traducção desta passagem que quadra tam per-  
feitamente á epocha.

mos, falsidades, e traições que ha tantos annos voga entre nós. Houve tempo em que certos pretendidos politicos de tempera forte e vistas largas sacrificavam todas as affeições do coração, porque, diziam elles, devemos seguir principios, e não pessoas ou nomes proprios. Havia nisso talvez mais aridez de coração que elevação de espirito; mas ao menos a linguagem era mais decente, e os pretextos mais especiosos. Hoje em dia calcam-se todas as considerações, rompem-se todos os laços, deslembram-se todos os beneficios, quebranta-se a fé jurada emfim, quando se trata de uma candidatura ou cousa semelhante; e é com o mais asqueroso cynismo que se ouve dizer por toda parte. — *Cada um por si* — sem que a opinião publica, complice ou indifferente, dê o mais leve signal de commoção ou reprovação.

Para que perde Timon o seu tempo a fallar no merito? quem viu já entre nos os homens dignos e capazes eleitos espontaneamente, por provincias outras que a sua propria? qual tem sido o grande nome designado a um tempo pela urna das diversas provincias? como ha de isso acontecer, se as mediocridades pejam todos os logares, e ainda os julgam insufficientes? Vede-mo esse Sousa Franco que um anno inteiro lutou arca por arca, unico e solitario, contra um tropel immenso de adversarios que a cada momento recresciam sobre elle: de que lhe ha de servir todo o lustre adquirido em tantos e tam renhidos combates, em combados em nome e de feza de um partido forte e numeroso, ou pretendido tal, que atroa o Brazil de uma extremidade a outra com seus innumeros jornaes, e incessantes clamores? Se elle não conseguir supplantar as inofensas mediocridades que na sua propria provincia, lhe hão disputar o terreno palmo a palmo, a tribuna, certo, heará viuva desta grande vez. Em outro paiz, onde o systema representativo fosse mais bem comprehendido, o governo respeitaria uma candidatura desta ordem; entre nós, é de presumir que a hostilise aberta ou rebucadamente, e em desconto faça impôr pelos meios costumados os nomes mais obscuros, e mais dignos de o serem.

Considerando na nossa degradação eleitoral, e attribuindo-a a todas, ou a parte das diversas causas enumera-

das, pensam alguns que o mal desappareceria, se conseguissemos tornar as eleições verdadeiramente livres. Mas porque meios se alcançaria a aspirada liberdade do voto? em que ponto solido e estranho a este globo de lama se firmaria o novo Archimodes para mover a alavanca regeneradora? Entretanto, não é esta a maior difficuldade, porque vencida ella, o que succederia? a Timon arripiam-se-lhe as carnes e os cabellos só de o pensar e dizer. Se fosse licito admitir a possibilidade de umas eleições perfeitamente livres e pacificas, em que os votantes, descativados de quaesquer influencias e suggestões estranhas, procedessem isoladamente, sem concerto, e em toda a liberdade e pureza de consciencia, o resultado provavel seria que apenas uma meia dozia dos menos remissos iriam á urna lançar votos verdadeiramente abominaveis. O grande numero se deixaria ficar em suas casas, porque aos actos estranhos para o mal, succederão o cansaco, o desanimamento, a indiferença, primeiro que possam ter força e vigor os meios para o bem.

⊙ A imprensa é outro grande instrumento que os nossos partidos manejam de continuo. Timon exforçou-se por dar uma idea dello, imitando-a, extractando a, copiando-a; mas alem de se haver emão referido á imprensa politica tam somente, nem desta mesma disse tudo.

Nunca o Maranhão teve mais jornaes do que hoje em dia, mas tambem podemos afoutamente dizer que nunca o jornalismo esteve mais decadente e desanimado. Publicam-se actualmente não menos de seis jornaes ditos de grande formato, em tres ou quatro columnas de frente, e afora estes, temos quasi sempre os pequenos jornaes, em folha ou meia folha, que constituem as tropas ligeiras dos partidos, e em tempos de eleição, ou quaesquer outros em que as paixões se escandecam, bululam, como os insectos malfazejos, de um modo prodigioso, e são, como elles, de uma vida mais que ephemera. Pouco mais duradouros e vivazes que estes, mostram-se tambem os jornaes puramente litterarios ou pretendidos taes, Revistas, Almanachs, Archivos, ou cousa semelhante; mas estes são um accidente tam raro, que não ha gastar tempo em aprecia-los.

Por via de regra cada grande jornal tem a sua typographia propria, o que quer dizer, que quem se lembra de estabelecer uma typographia, vê-se necessitado a publi-

car tambem um jornal, para dar-lhe que fazer. Mas a livre concorrência os prejudica reciprocamente; os jornaes são em numero e formato superiores ás forças, e gosto da provincia; a mercadoria excede evidentemente ás necessidades, e procura do consumidor.

Dahi resulta que temos typographias muito mal montadas, ruins operarios, e peiores jornaes, mal impressos, e escriptos com pouca attenção e esmero. O mingoado numero de leitores que tem a provincia, ou antes de subscriptores que se repartem por tantos jornaes, mal fornecem aos respectivos edictores os recursos indispensaveis para poderem dar uma retribuição congrua e honesta a escriptores de merito e talento que exclusivamente dedicassem o seu tempo e trabalho a faze-los florecer.

Daqui resulta mais que ainda nenhum empresario deste genero de industria fez fortuna, senão é que alguns se hão pelo contrario arruinado; conseguindo quando muito, elles e os seus jornaes, arrastar uma existencia languida e descorada, ao som dos queixumes que fazem contra a mingoa e pouca pontualidade dos assignantes, que por seu turno repriminam contra o mau papel, o mau typo, a irregularidade da entrega, a demora da remessa, o desalinho, negligencia, monotonia, e pouco interesse dos artigos.

O segredo destes reciprocos aggravos existe todo na pobreza e falta de meios e gosto de uns e outros, sendo sobretudo innegavel que para se manter uma boa imprensa, como um bom theatro, ou outra qualquer cousa boa, ha-se mister de muito dinheiro.

Os jornaes propriamente politicos ou de partido tem uma circulação ainda mais restricta que os outros, é nêo porque são algumas vezes distribuidos gratuitamente, avulta em demasia o numero dos seus leitores. Os redactores destes são retribuidos indirectamente com a satisfação de suas pretensões, e as despesas de imprensa pagas do producto das assignaturas dos partidistas em geral, senão á custa de dous ou tres dos mais exaltados e empenhados na publicação, não sendo de todo sem exemplo que as typographias lhe percam o feitio, quando a decadencia do partido, ou a falta de brio dos chefes passam alem de toda a medida.

Já demos a ver a nossos leitores a imprensa politica em acção e nas phases mais importantes da sua existencia,



ã chegada de um novo presidente, por exemplo, ou durante o curso de uma campanha eleitoral. Não ousa Timon asseverar que ella sempre conserve essa miseravel physionomia; ao contrario folga de reconhecer que tem ás vezes attingido a uma elevação e nobreza de linguagem que nada teria a invejar aos estranhos, se pudesse sustentar-se por mais tempo nesse tom; mas o fugaz lampejo para logo se esvae, e tudo recabe bem depressa nos costumados vezos.

Da nossa imprensa politica é que se pode principalmente dizer que é um respiradouro por onde os partidos exhalam e vertem os seus maus humores, porque mesmo quando não invectiva, insulta, e calumnia na rigorosa accepção dos termos, alimenta-se todavia de incessantes personalidades, despendendo exclusivamente no louvor e vituperio de certas e determinadas individualidades toda a seiva e vigor de que é dotada, e que melhor aproveitaria na discussão larga e nobre dos principios, e dos grandes interesses da sociedade.

Das invectivas ardentes e cruéis vê-la-heis passar ás trivialidades mais ridiculas, e aos mais incompreensíveis e inauditos disparates; da mais intemperante garrulice a um silencio mais que sobrio, da jactancia e audacia emfim até ao desalento e á cobardia. E' assim que vemos ás vezes os nossos grandes politicos recatarem cuidadosamente do conhecimento e circulação publica alguns artigos escriptos e impressos de muitos dias, e que remettem quasi secretamente para á corte, persuadidos do alto merecimento das suas produções, não menos que do prodigioso effeito que ellas devem operar, estalando inesperadamente, no meio das camaras e dos ministros estupefactos.

A esta manobra admiravel e triumphante, seguem-se a colera, os convicios, e o pezar ~~de~~ partidistas contrarios, que surprehendidos com tanta perfidia não poderam mandar pelo mesmo vapor as refutações eloquentes que por seu turno deviam operar effeitos não menos prodigiosos.

D'outras vezes porem perdem toda a confiança nas proprias forças, e por mais que as circumstancias sollicitem publicas e francas manifestações da parte dos chefes, por mais que os soldados clamem contra a falta de direcção, nem um só artigo se publica, suspendem-se todas as hostilidades, e pode-se dizer que a propria respiração, até que chegue da corte neste ou naquelle vapor, ou o pre-

sidente com a sua elapa já prompta e com todos os sacramentos, dispensada apenas a audiência dos votantes, ou certa e determinada noticia ou decisão, sem a qual os nossos gloriosos partidos provinciaes não podem dar um passo mais adiante.

A raiva hydrophobica dos insultos e das injurias que, por ser a enfermidade ordinaria do nosso jornalismo, já não produz demasiada impressão, é todavia sujeita a umas certas exacerbações periodicas, que exceedem toda a medida, e tomam proporções verdadeiramente assustadoras. Fallo dos ultrages aos bons costumes, ao pudor, e a honra das familias, na pessoa das mulheres ligadas pelos laços do sangue ou do hymenáo aos campeões que andam travados na peleja, e que reconhecendo reciprocamente embotada toda a sensibilidade propria e pessoal, bus am ferir-se nesses entes delicados, expondo á irrisão publica, os escandalos verdadeiros ou supposos da sua vida privada, e as fragilidades que são o condão inevitavel, como o orgulho, o poder, a confusão e a vergonha dessa encantadora metade do genero humano.

Este opprobrio, já quasi infelizmente encarnado nos nossos costumes politicos, vertido por alguns a mãos plenas, e olhado com indifferença por muitos, tem não obstante encontrado ás vezes algumas vozes eloquentes e generosas que o stigmatizam severamente. « A mulher, ente delicado e fraco (escrevia a Revista de 4 de Julho de 1846) que está como loca da protecção da lei, por isso que a sociedade a poz debaixo da protecção immediata do homem que deve responder por ella, não tem outro poder para domar-nos senão as suas graças, nem outras armas para resistir-nos senão a sua mesma fraqueza. Negar-lhe a protecção devida já é, sobre injustiça, grande falta de generosidade. Mas ataca-la sem respeito ao sexo, e isto para amigar-nos do homem com quem se acha ligada pelos laços do parentesco, não sabemos que nome tenha, porque é, alem de cobardia, cega brutalidade. Nisto não ha partidos nem politica, senão phrenesi e demencia . . . . . Ter-se ha acaso calculado bem o alcance desses fataes escriptos? quantas lagrimas terao elles feito derramar e em quanto sangue se podem converter essas lagrimas? Se não pretendeis barbarisar-nos, se tendes algum fim politico em vossas dissensões, limitae aos homons a guerra sem generosidade nem quartel que vos estaeis fazendo. Mas poupem-se

os innocentes, e sejam respeitadas, como cumpre, as nossas mães, as nossas esposas, as nossas filhas, as nossas irmãs. »

Dissemos ainda ha pouco que a nossa imprensa attinge ás vezes a uma elevação e nobreza de sentimentos e linguagem que nada deixa a desejar; folgamos de transcrever aqui este exemplo tam honroso como inútil, porque se o mal remitte um pouco do seu furor, não creaes que o faça pungido pela vehemencia d'estas e d'outras iguaes exprobrações, ou vencido pela força da razão, senão pelo cansaço e tedio dos combatentes, e para apparecer de novo e dentro em pouco, tam hediondo e asqueroso como dantes.

Tal tem sido a vida do nosso jornalismo desde que com as revoluções e o novo regimen nos veio a liberdade da imprensa e da palavra. Celebram-se e preconizam-se até á exaggeração os nossos progressos em todo o genero, e com especialidade os puramente litterarios e intellectuaes, a prolusão das escolas, lyceos, e academias, e essa multiplicidade de jornaes que vertem quotidianamente torrentes de luz; mas lançai uma vista retrospectiva sobre a nossa imprensa nestes ultimos triata annos, e a vossa alma contristada recuará diante desse spectaculo horrivel e ignobil ao mesmo tempo. Em verdade, ja não quero negar que a imprensa tenha vertido uma luz immensa; mas semelhante á flamma lobrega e baça do inferno de Milton que só servia para tornar visivel e palpavel o horror circumstante e sempiterno das trevas, o nosso jornalismo, esteril, impotente, maldizente, e malfazejo, só tem servido para expor a grande luz meridiana todos os vicios e miserias da sociedade.

Invoco agora o testemunho, e dirijo-me á propria consciencia de todos os que se dão a este triste mister de escriptor de jornaes, como a empregose modo de vida estavel e permanente. Que fizeram e conseguiram elles em todo o curso da sua vida? que illustração, que outro proveito solido alcançaram, dissipando-a nessa multidão de artigos irritantes, de mesquinhas intrigas, de pungentes personalidades, de ataques e defezas, de affirmações e retractações? por ventura um tardio arrependimento, e uma profunda desconsolação.

Mas se a imprensa é tal como a descrevo, por outra parte tambem não pode ser maior o descredito e desprezo em

que ella tem cahido, e de que é digna. Quem se não recorda ainda da prodigiosa influencia que exerceram a *Aurora*, na corte, o *Astro*, em Minas, e o *Barol*, no Maranhão? Bem ou mal inspirados, dirigidos, e escriptos, esses periodicos eram os orgãos verdadeiros e leis das ideias e sentimentos de uma grande parte da população, cuja fé e enthusiasmo ardente esclareciam e dirigiam por seu turno, com uma auctoridade quasi absoluta. E' que então ainda se não tinha abusado deste maravilhoso instrumento. Mas hoje — qual é o jornal que seja e possa chamar-se a sombra ao menos daquelles interpretes possantes da opinião?

Finalmente e para dizer tudo em poucas palavras, que-reis saber o que vale hoje a nossa imprensa propriamente politica, nesta provincia ao menos? Supprimi-a, e vereis que a sua falta passara completamente desaperecebida, sem que uma só pessoa desinteressada dê fé do acontecimento, ou proteste contra elle.

Os presidentes são outro grande, e por ventura o maior e mais robusto instrumento que manejam os partidos. Timon prostrado e reverente lhes pede mil perdões de começar esta parte do seu opusculo com uma phrase em apparencia tão pouco respeitosa, mas a inexoravel verdade não exige menos.

Salta um presidente nesta incomparavel provincia, e para lozarse torna fautor, protector, chefe, adepto, sectario, servo, e regivo de algum dos partidos que encontra, se não é que elle proprio o manipula e organisa, reunindo, agglomerando, e disciplinando os ingredientes e fraccões que encontra dispersos. — Dico — *para logo* — porque essas mostras de neutralidade de que temos tido alguns exemplos, não passam ordinariamente de um manejo fraudulento dos que, querendo desfructar a terra por todos os meios, evitam um encommodo inutil por prematuro, e preferem apalpar primeiro o terreno, para depois manobratem com mais perfeito conhecimento de causa.

Muitas vezes cheza o presidente da corte inda irresoluto sobre a qual dos partidos dará o seu apoio, e venderá a sua independencia e liberdade, e aqui mesmo hesita por muito tempo na escolha, até que espreado por qualquer urgente necessidade manifesta enfim a sua preferencia; a este

tempo de duvidas e hesitações, que quasi sempre prendem nos motivos meos decorosos, é que se chama epocha de imparcialidade.

O novo presidente ou segue em tudo e por tudo as pisadas do seu antecessor; ou pelo contrario, posto que mandado sob a influencia da mesma politica, e ás vezes pelo mesmo gabinete e pelo mesmo ministro, revolve tudo d'alto á baixo, nomêa, dimitte, prende, solta, processa, absolve, reeruta, administra, clama, e vocifera, tudo ao revez e d'encontro ao que até então se fizera. *Facimus experimentum in unum vili*, parece ser o seu unico pensamento; e dahi esses repentinos ensaios de nova politica, que trazem tudo fluctuante, instavel, revoltoso, e perturbado. Conta se de um homem de meia idade que casando com duas mulheres, uma moça, e outra velha, dentro em pouco se viu calvo e despojado dos seus cabellos, arrancando-lhe alternadamente, a moça os brancos, e a velha os pretos, querendo cada uma pô-lo á sua imagem e semelhanca. Tal tem sido o conteúdo á nossa provincia nos seus periodicos desposorios com estes doges de nova especie, e na applicação dos systemas oppositos que cada um dellas tem a velleidade ou o capricho de ensaiar.

Seja que o presidente pleiteie de conta propria a sua candidatura pessoal, seja que elle tenha ajustado na corte desempenhar uma empreitada eleitoral completa, na convenção que lhe é mister fazer com os partidos vae expressa ou implicitamente sacrificada a um tempo a liberdade do povo e a do poder.

A do povo, ou pelo menos a do partido que toma o nome de povo, na preterição dos homens de algum merito ou serviços que possa ter a provincia, para se abrir espaço ao nome do presidente, e de outros, que elle patrocina, tam obscuros e nullos como o d'elle.

A do presidente, porque elle se identifica com o partido que adopta, espôsa todos os seus odios e affeições, não vê senão pelos seus olhos, previne todos os seus desejos, e dobra-se aos seus menores caprichos. O unico pensamento que o domina é o da sua eleição; absorvido por este grande cuidado, todos os seus outros deveres são transcurados, ou pelo menos subordinados a este fim principal; as forças que a sociedade lhe confiou para o bem commum de todos, elle as converte em seu particular beneficio, ou no da parcialidade.

que o sustenta. Os cargos e dinheiros publicos são a recompensa e o salario, não dos serviços feitos á provincia, mas ás facções ou á sua pessoa; pois para elle, todas as leis, todas as regras do dever, da justiça, e do decore, se transformam para e simplesmente em meras combinações electoraes.

Por elevada que seja a posição do presidente na sociedade antes da sua chegada á provincia, por mais que elle tenha brilhado no exercito, na magistratura, no parlamento, ou na alta administração do estado, e lhe reluzam nas fardas o ouro e o diamante dos galões e condecorações; por mais que a provincia se veja abatida, humilhada, prostrada e exausta pelas dissensões dos seus partidos ou mesmo pelos furores da guerra civil, esse grande miseravel que vem a titulo de governa-la ou pacifica-la, sem dó nem piedade dos males sem conto que já a vexam, ha de por força inlingir-lhe o mal da sua candidatura; e na luta já travada entre as ambições intestinas, pesa com todo o seu peso, a sua ambição cruel e incontrastavel de homem do poder. Estes taes sobre a provincia moribunda se me afiguram como abutres que se arrojam aos cadaveres em podridão, e não poucas vezes vão daqui alardear depois emphaticamente, em pleno parlamento, por todo e unico serviço, que deixaram organizado um possante e fidelissimo partido com que o governo pode contar para a vida e para a morte, bem entendido, em quanto outro agente do mesmo governo não vem abate-lo, e derroca-lo.

Nesta luta a auctoridade perde todo o prestigio e consideração, e vendo-se exposta á ultrages sem conto, vingase da sua decadencia e degradação, demasiando-se em toda a casta de prepotencias e malfeitorias.

Os agentes subalternos, para attingirem a mil fins particulares, entregam-se sob sua tolerancia a outros taes excessos, que geram por seu turno novos excessos, embaracos, odios, e perturbações, ficando portim a provincia inteira como enlçada a' uma vasta rede de intrigas.

Então é já de uso alcar um presidente a voz contra os desregramentos da opposição, e contra os embaracos acintosos que ella a cada passo suscita á marcha da sua administração. Mas se elles seguissem os caminhos rectos, sem se arrojarem na arena de caso pensado, e por motivos de ordinario tam fateis como pouco decorosos, arcando braco a braco com os mais vis e obscuros gladiadores, nem

as opposições, lhe sabiriam por diante, nem que sabissem, teria elle que recear dellas cousa alguma, podendo fazer o bem só por só, sem ellas, e apezar dellas.

Bem entendido, não me retiro aqui áquella especie de imparcialidade que sem excluir de todo o interesse pessoal ou de bando, se manifesta por um perpetuo sorriso, e pôr uma inexgotavel condescendencia, no meio de perennes divertimentos. Se fosse possível salvar e regenerar o paiz entre dous jantares e tres bailes, podia-se afoutamente dizer que a politica havia roubado á homœopathia a sua gloriosa e agradavel divisa—*cito-tute-et late*; mas de mim confesso que não creio em taes milagres, antes estou firmemente convencido que alguem ha de pagar o preço de todas essas cortezias, a justiça, o thesouro, os interesses publicos.

E' força todavia confessar que as presidencias folgasãs e brincalhonas são em tudo e por tudo preferiveis ás presidencias de partido, rancorosas e sombrias que, semelhantes a um céu sempre toldado e tempestuoso, nunca entreabrem um sorriso, nem desfranzem a torva catadupa. Já Cesar dizia que Bruto e Cassio, preoccupados, pallidos, e extenuados pelas vigílias, lhe inspiravam mais receios que Antonio e Dolabella, sempre garridos e rescendendo a cheirosos unguentos. Dos dous males, o menor. Alem de que, as presidencias alegres e recreativas são como um calmante applicado á irritação dos partidos, e se não curam radicalmente o enfermo, fazem pelo menos uma diversão ás suas dores, e dão-lhe tempo de respirar na luta incessante em que vive.



## OS PARTIDOS NO MARANHÃO.

*Os partidos considerados em si mesmos. — Sua fraqueza, instabilidade, e ephémica duração. — Cartas de Americus. — Illusões da infancia. — Applicação exclusiva á politica. — Algaravia e phantasmagoria dos partidos. — A carreira dos empregos — Presumpção e desvanecimento da mocidade. — Conselhos de Droz. — A moralidade da fábula. — O mal passante da vida politica para a civil — Sua generalidade, publicidade e impunidade. — Tranquillidade, boa fé, e cynismo do crime. — Juizo unanime dos partidos sobre a sua propria corrupção.*

Temos até este ponto considerado os diversos instrumentos dos partidos; consideremo-los agora a elles mesmos.

Os nossos partidos provinciaes quasi não são dignos deste nome, na larga e verdadeira acceção politica do termo; porque quaes são os principios, as idéas, e os interesses geraes que os distingam e dividam seriamente uns dos outros? Não quer isto dizer que elles não tomem as denominações, e não arvorem as bandeiras dos partidos que militam na corte, e em outros grandes centros da população brasileira; mas além de que a estes mesmos é em grande parte applicavel o que dizemos dos nossos, torna-se manifesto que essa copia servil de denominações e evoluções, não prende em conformidade alguma de principios, nem na generalidade e commumidade de interesses legitimos. E' pelo contrario um simples e sedição manejo com que procuram assegurar no presente, ou captar para o futuro a protecção de mais forte. Baldos de fé politica, como de motivos importantes de luta que os possam elevar e ennobrecer, todos os seus actos trazem o canho do egoismo e do personalismo; os meios que empregam são mesquinhos e nullos como o fim a que atiram, esse bem que por via de regra ostentem uma linguagem violenta, e pratiquem accões que quadrem perfeitamente com as palavras, toda essa colera facticia é impotente para encobrir a in-



certeza e fluctuação da sua marcha, e para tirar á sua existencia quanto ella tem de ephemero e precario.

A tal respeito nem nos deve illudir a diuturnidade de certas denominações, adoptadas como pretendidos talismans, pois em quanto o nome perdura, o pessoal, a linguagem, os actos experimentam horribéis metamorphoses; nem o manejo opposto de baptisar a cada passo os partidos, sem regeneral-os quanto ao fundo das cousas, porque os vicios permanecerem sempre os mesmos.

Eis porque os nossos partidos, renovando a trama de Penelope com o fim moral de menos, fazendo e desfazendo, andando e desandando, n'um continuo e monotono vai-vem, se transformam, corrompem, gastam, e dissipam inutilmente, nos esforços incessantes e estereis da accção e reacção, ou do fluxo e refluxo que os leva, traz, arrasta, confunde, baralha, e submerge.

Sempre inuteis, estereis, e impotentes, quando não são positivamente nocivos ou perizosos, todos igualmente deshonrados e aviltados por faltas communs, e excessos imitados uns dos outros, os nossos partidos se tornam incapazes do melhor bem, e perdem toda a auctoridade e força moral. Mal ergue um delles a voz para exprobar ao outro tal erro, tal falta, e tal crime, para logo a exprobação contraria quasi identica vem feri-lo no coração, e fa-lo-ia emudecer completamente e por uma vez, se a falta de pudor não fosse uma qualidade dominante de todos elles.— Que lhes importa com effeito o pudor, a moral, o respeito e decoro proprio, com tanto que triumphem, quèrem ao cabo os seus mesquinhos desiguios?

Quando alguma dessas ephemeras combinações a que entre nós se dá o nome de partido interessa por qualquer motivo na destruição ou modificação das combinações anteriores, e entra a vozear as palavras sonoras de uniao, fusão, conciliação, e extincção de odios, as combinações ameaçadas clamam logo, e sem fallencia, que os partidos são uteis, necessarios, indispensaveis, essenciaes á nossa forma de governo para que se esclareçam, dirijam, e contenham uns aos outros.

Timon, sem estar pelas generosas intenções de uns, ou sa duvidar da infallibilidade das asserções de outros. Os

partidos serão fataes e inevitaveis, attenta a variedade e discrepância das opiniões, e os impulsos encontrados dos interesses e paixões; uteis e necessários, não. Os mais dos publicistas os consideram um mal; ora o mal pode ser irremediavel, util e proveitoso, nunca. E se semelhante absurdo é admissivel, se o mal proveitoso existe em alguma parte, certamente que não é aqui.

Os nossos partidos são intolerantes, e insaciaveis, qual quer victoria lhes não basta, e ainda a completa aniquilação dos partidos contrarios os deixaria talvez pouco satisfeitos, e mal seguros de si. Dahi vem essas interminaveis precauções que estão sempre a tomar, essas tres e quatro carnadas de supplentes, essas leis pessoas, essas inclinadas oppressões e injustiças, a administração publica em fim desviada dos seus fins naturaes e legitimos, e convertida em machina de guerra com que uma parte da sociedade combate incessantemente a outra. Mas tudo isso o que denota, senão a extrema fraqueza, e o extremo terror? ~~Se~~ os nossos partidos fossem mais fortes, mais cheios de fé, menos divididos e multiplicados, não teriam tamanho medo uns aos outros, poderiam andar de hombro a hombro, e em muito amigavel companhia, procurando cada um alargar a sua influencia, melhorar a sua posição, e fazer valer os seus direitos, sem negar os alheios. Nisto é que consiste a vida politica; tudo o mais, é a tes a ausencia della, ou para melhor dizer, a morte. E se não, vede com esses partidos, por mais que multipliquem as precauções e as injustiças, por mais que triumphem e dominem absolutamente, se acham exhaustos e moribundos ao cabo de tres ou quatro victorias successivas, e se esvaem ao menor sopro, como essas mumias do Egypto, que n'uma aparente integridade têm triumphado dos seculos, e se desfazem em vil poeira ao simples toque do viajante curioso que ousa devassar a solidão das pyramides.

A fraqueza é o seu grande mal, e nesta parte as presentes considerações alcançam por ventura alem dos limites da provincia. Nenhum delles tem solido apoio na opinião publica, e prende as suas raizes nas grandes massas da população. E como poderia isso ser, se a população já de fatigada e desenganada, se tornou indifferente; e nem sa-

quer existe isso a que se chama *opinião publica*? Dá-li vem que quando á sabedoria imperial praz mudar de politica, e a sabedoria ministerial busca por obra a mudança, ao seu aceno, e no meio de vãs e impotentes algazarras, se esvae o phantasma de partido anteriormente dominante; procurando, conforme as suas tendencias, confuso e envergonhado, rebaçar sua extrema fraqueza, ou nos mentidos protestos de uma resignação e amor á ordem que não é senão a impotencia, ou nas convulsões ainda mais impotentes, porem mais fataes, da desordem e da anarèhia.

Tenho observado que em regra geral, entre nós, não é a mudança da opinião publica quem determina a mudança de politica, antes é esta quem determina a mudança apparente da sombra de opinião que na realidade ou não existe, ou é muito fraca para que entre em linha de conta no exercicio das faculdades e velleidades, que dão em resultado as mutações de scenas.

Ha cousa de trinta annos, e estava quasi en~~ter~~, ha pouco mais de um quarto de seculo, no goso das esperanças que dava a inauguração do novo regimen, e nas illusões ingenuas da inexperiencia e virgindade politica, escrevia-se o seguinte:—« A primeira vantagem desta forma de governo ( a constitucional ) é a tendencia que se dá aos estudos, ás inclinações, e á educação das ordens superiores: ninguém deseja ser espectador silente nas assembleas publicas, e por isso todos se ressentem da necessidade de cultivar o talento, e adquirir sabedoria, como *unico* meio de adquirir tambem a estima dos seus concidadãos. Isto forma as maneiras, e o caracter d'uma nação.

« Nos governos populares a *estima publica* não se ganha senão por uma moral mais pura, e por um caracter intellectual mais elevado. Aquellas faculdades que qualificam os homens para as discussões publicas, e que são o fructo de sabias reflexões, e de muito estudo, serão suscitadas e melhoradas por aquella especie de galardão, que mais que os de outra qualquer especie, promptamente enamora a ambição humana: este galardão é a importancia e dignidade politica.

« Depois disto, as eleições populares, ainda quando não abranjam o todo de uma população, procuram e grangeam

às classes inferiores a cortezia e consideração das superiores. Todos desejam não desmerecer a estima do maior numero. Aquella altiva insolencia dos cavalheiros e dos fidalgos mitiga-se muito, quando o povo se habilita a dar alguma coisa, e elles a receber. A assiduidade com que então se sollicitam estes favores, produz habitos de condescendencia, de respeito, e de urbanidade; e como a vida humana se torna amarga pelas injurias, e pelas afrontas dos nossos vizinhos, tudo quanto contribue para procurar a doçura e a suavidade das maneiras corrige no orgulho dos nobres e dos ricos o mal necessario da desigualdade, origem deste orgulho.

«De mais a mais a satisfação que o povo tem nos governos livres de ser todos os dias informado de toda a casta de exemplo politico, por meio da liberdade de imprensa, como v. gr. do theor das discussões politicas de um senado ou de uma assembleia popular—das disputas sobre o caracter ou sobre a administração dos ministros—das intrigas e das contestações dos partidos—tudo isto excita um interesse, que da moderado emprego ás idéas do homem de bom senso, ~~seu~~ lhe deixa no espirito uma penosa anxiedade. Estes topicos excitam uma universal curiosidade, e habilitando todo o mundo a produzir a sua opiniao, formam um grande cabedal de conversação publica, e substituem os habitos do jogo, da meza, e dos entretenimentos obscenos e escandalosos.» (\*)

Eternos deus! Porque modo se hão realisado estas previsões e esperanças no longo curso do nosso apprendizado constitucional? Este povo que ia iniciar-se nos mysterios da nova vida e sciencia politica, e dar honesto e moderado emprego ás suas idéas, abandona em massa as eleições, os vereadores as suas camaras, os electores os seus collegios, os jurados os seus tribunals: as assembleas provinciaes, é certo, não interrompem de todo, e de um modo permanente, os seus trabalhos; a isso obsta eficazmente o mesquinho subsidio, que affilia necessariamente os supplentes de um e dous votos; mas contempla as suas galerias desertadas pelos spectadores; o silencio—quasi sagrado—com que preenchem obscuramente o curso de suas abandonadas e menospresadas sessões; attentae para a desenvoltura com que os par-

---

(\*) *Americus. Cartas Politicas impressas em Londres em 1828.*

tidos, cuidando ferir as pessoas dos adversarios que as compõem, vulneram profundamente a propria instituição, expondo-a ao desprezo e irrisão publica; e dizei-me quantos annos não serão ainda necessarios para habituar a massa da nossa população aos meneios da nova vida politica?

Peio que toca á reciproca deferencia e consideração das diversas classes unias para com as outras, e sobretudo das classes superiores para com as inferiores, a corrupção, a pedintaria, os brodios e comzainas, os cace-tes, os espancamentos electoraes, o recrutamento, o modo acerbo e exclusivo por que se elle faz, fallam com mais eloquencia que as mais ardentes declamações. A urbanidade, cortezia, e atticismo que deveram resultar do tracto frequente dos cidadãos educados á sombra larga e benéfica da arvore da liberdade, o leitor ja viu como brilham nos artigos dos grandes e pequenos jornaes, de que Timon lhes deu uma soffrivel amostra. E as estopendas escolhas que assignalam e salpiceam as paginas da nossa historia eleitoral, não consentem duvidar que *nos governos por que a estima publica só se ganha por uma moral mais pura, e por um character intellectual mais elevado!*

A par da indifferença, apathia, e abstenção das grandes massas da população para os misteres da vida publica, civil e politica, mostra-se o mal contrario na camada superior da mesma população, que preterindo todas as mais profissões, não procura meios de vida senão na carreira dos empregos, não tem outro entretenimento que a luta e agitação dos partidos, outro estudo que o da sciencia politica, sendo tudo bem depressa arrastado pelo impulso cego das paixões, para os ultimos limites da exaggeração e do abuso. E porque as classes superiores são as que dirigem a sociedade, e a classe dos politicos supere entre nós todas as outras, supprimido o numero, pelo ruido que faz, e posição elevada que occupa, é ella quem dá o tom e verniz exterior á nossa sociedade, e lhe faz tomar as apparencias de um povo exclusivamente dado á politica, e aos meneios, fraudes e torpezas electoraes, quando a verdade é que o grosso da população, se nisso tem crime, é pela indifferença, antes connivencia, com que contempla os abusos e escandalos da imperceptivel, mas inquieta e turbulenta mi-

norio. Em resumo : exuberancia de vida politica , tumulto, agitação, ardor febril, e paixões amotinadas n'uma pequena parte da população—silencio, abandono, indifferença, ausencia quasi absoluta de vida, na outra parte que constitue a grande maioria.

Na ausencia de motivos serios de divisão, e de um verdadeiro antagonismo de ideas e principios, os nossos partidos os inventam copiando e arremedando os estranhos, com toda a exaggeração própria de actores boçaes e mal ensinados. Dahi toda essa phantasmagoria e palavrório de poder, opposição, coalicção, revolução, clubs, jornaes, credos, propagandas, systema parlamentar, a que a pobre da provincia se ha de moldar como a victima no leito de Procusto, contrahindo, distendendo e deslocando os membros macerados, embora a sua indole, atrazo, ignorancia politica, e pouca população a inhabilem para tam ambiciosas experiencias. Apezar porem de todas essas mentidas apparencias, nem por isso é menos profunda e geral a ignorancia da genuina sciencia politica, e a falta do verdadeiro tacto e intelligencia dos negocios. Em uma das nossas camaras, a dos deputados ou senadores, pouco importa qual fosse, armou-se grave contenda sobre finanças, versando especialmente a disputa sobre o deficit ou remanecente da receita em certo e determinado anno. O ministro da fazenda dizia que o deficit andava no referido anno por perto da tres mil contos; o chefe da opposição porem, cujo é, o ministro passado e futuro, sustentava que se as sobras não haviam chegado então a tres mil contos, não tinham certamente sido inferiores a dous mil novecentos e noventa e nove. Quando um clamava que em tal materia não tinha que ver com argumentos mais ou menos especiosos, que nas cifras e algarismos é que estava tudo, acodia o outro que nos algarismos é que se elle fundava, que era tambem para as documentos do thesouro que appellava. E deste geito tanto afirmaram e negaram, mostraram tanto ignorar e tanto saber, tal e tam estranha barafunda fizeram de contas e argumentos, que a oação que os ouvia, ou antes, que os não ouvia nem entendia, ficou como dantes a respeito dessa inextricavel questão do deficit ou sobra. *Et adhuc sub iudice lis est.* Henrique IV, ouvindo dous ad-

vogados sustentar com igual vantagem e facundia o pró e o contra, não se pôde ter que não exclamasse: *Parbleu messieurs! vous avez tous deux raison!* A consolação que nos resta é achar também razão em todos os nossos partidos. Mas se a dous dos nossos mais eloquentes oradores e abalisados financeiros tal acontecia, que diremos dessa turba de improvisados politicos que dissertam sem fim de tudo e de todos, em todo tempo, e a todo proposito?

Repetimo-lo ainda, a carreira politica e dos empregos é quasi a unica a que se lançam as nossas classes superiores.

Individuos ha que abrem mão de suas profissões, deixam ao desamparo as suas fazendas, desleixam o seu commercio, e se plantam na capital annos inteiros á espera de um emprego, consumindo improductivamente o tempo, e o pouco cabedal que possuíam, e que não obstante, bem aproveitados por um homem activo e empreendedor, dariam muito mais que todos os empregos imaginaveis. Mas nem porque alcancem a primeira retenção, se dão por pagos e satisfeitos, antes aspiram logo a outra posição melhor; e sempre inquietos, e atidos á novidade, persuadidos que só as intrigas politicas, e não o merito é que dão accesso na carreira, a unica coisa de que não curam é de cumprir as suas obrigações, e de aperfeicoar-se nos estudos e na pratica necessaria ao mister ou especialidade que adoptaram. Raros são os que para subirem mais e mais não vejam com gosto o sacrificio dos collegas e companheiros, com cuja sorte alias os conselhos mais obvios da prudencia os deviam levar a se identificarem; mas a desgraça alhea com que folgam é bem depressa a desgraça propria, porque o egoismo e a cobiça são vicios universaes, que se offendem, neutralizam, e embaraçam reciprocamente. A mania dos empregos é tal, o mal tam grave e profundo, que já não são somente os pobres e necessitados que andam apoz elles; os grandes, os fidalgos, e os ricos fazem outro tanto, e sem pejo nem remorso, ajunctam aos contos e contos dos seus bens patrimoniaes, os magros emolumentos de infimos logares, roubados por ventura ao merito modesto e desvalido. Que poderá entretanto haver no mundo de mais miseravel que esta perpetua oscillação.

que estas eternas vicissitudes, que esta vida precaria em fim do pretendente e do empregado?

A historia refere que Agesilau, rei de Laconia, tam extremado guerreiro como profundo politico, fora um dia surprehendido a brincar com os filhos em um cavallinho de pau, e pedira envergonhado ao indiscreto amigo que dera com elle naquella attitude lhe guardasse segredo até que tambem tivesse filhos. Destê rasgo tiro uma observação differente da do commum dos historiadores, e vem a ser que já naquellas remotas eras as crianças brincavam em cavallinhos de pau. Sem remontar porem a tam veneravel antiguidade, entre os nossos proprios contemporaneos acharemos muitos, e não dos mais idosos, que dêem noticia que as crianças e meninos do seu tempo montavam cavallinhos como os filhos do guerreiro sparciata, jogavam ao pião, empinavam papagaios, ou faziam de soldados, capitães, e generaes, pois nada levava tanto apez si os olhos dos meninos como as idéas e imagens bellas.

Hoje em dia porem as cousas estão bem mudadas; qualquer marmanjo criado ao baso de uma taverna, menêa-se a feição de um presidente, sendo que a propria mulher do quitandeiro vê nelle o futuro administrador da sua provincia, e não se faz rogar para lh'o dizer; os meninos de escola e de collegio escrevem, e imprimem jornaes, e sonham presidencias, deputações, e ministerios, como os seus antepassados da mesma idade sonhavam com bonecos, corropios, doces e confeitos. Diria aqui tambem que escrevem e representam dramas sanguinolentos, frequentam os theatros e bailes, e fazem a diversos outros propositos, de pequenos homens feitos, se me não tivesse circumscripto a só pintar costumes politicos.

Os paes de familia, aproveitando e cultivando estas felizes disposições, sem consultarem nem as suas posses, nem a capacidade dos filhos, lá os vão mandando para as academias juridicas de Olinda, e S. Paulo, e para as de medicina da Bahia, e da corte. Vós credes que ali se formam medicos e jurisconsultos; não o contesto até certo ponto; mas a verdade é que sobretudo e principalmente formam-se, graduam-se, e e doutoram-se ho-



mens politicos, quero dizer, deputados, presidentes, ministros e senadores, continuando na juventude, na idade madura, e na velhice, os sonhos e phantasias da primeira infancia e puericia.

Sonhos em verdade e phantasias para muitos, e nada mais. A educação litteraria e superior da raça dos pretendentes, e candidatos, os eleva no proprio conceito, abasta-lhes o peito das mais largas teucões, e abre á sua ambição estimulada os mais vastos horisontes; quando porem das alturas e devaneios da imaginação cabem nas realidades da vida pratica, as decepções amargas e crueis se succedem umas ás outras. Seja que aspirem aos cargos de magistratura tam somente, ou aos politicos, electivos e administrativos, seja que aspirem a uns e a outros ao mesmo tempo; áquelles como a um meio seguro de existencia, a estes como a um meio de passatempo e dissipação nas capitães e na corte, ou como satisfação ao amor do poder e ambição politica, é certo que os logares não bastam á superabundancia dos pretendentes. Dahi vem que um grande numero delles vegeta longo tempo no seio das privações, agravadas pelo sentimento das esperanças fraudadas; em tanto que outros fatigados de uma virtude inutil buscam, com o doutor Afranio, no vicio, na corrupção, e nas transações, a satisfação de desejos tanto mais irritados e phreneticos, quanto mais tempo estiveram sem materia em que cevar-se. Dahi resulta ainda uma immensa perturbação moral na sociedade, mais funesta por ventura em seus effeitos permanentes, que as perturbações materiaes, de sua natureza rapidas e ephemeras. E em derradeira analyse o patronato politico, a cabala, a intriga, e ainda os cegos caprichos do poder e do acaso, elevam por rím, de preferencia, os mais ineptos, estupidos ou corrompidos.

É pois que tractamos da vida politica, da sua inquietação e exuberancia, da corrupção e da immoralidade que assignalam a época, da inexperiencia, infatuação, e petulancia da mocidade, quando cada um se julga um Pitt, e um Carlos XII, porque este venceu batalhas aos desoito annos de idade, e aquelle era ministro preponderante aos vinte um, não será fora de proposito ouvir sobre es-

tes diversos assumptos a um philosopho que soube revestir a austereza dos principios daquelle graça e amenidade com que elles mais facilmente se insinuam e calam nos animos.

Quanto mais amo os mancebos, (diz elle) mais obrigado estou a lhes fallar a verdade. O primeiro defeito com que hoje em dia se lhes pode dar de rosto, é o de pretenderem a uma velhice prematura. A madurez affectada é puro pedantismo, e eu antes quizera ver nos mancebos disposições mais alegres e prazenteiras, e um mais gracioso abandono.

Havendo as revoluções dado ao espirito uma extrema actividade, acontece que muitos mancebos se dão aos estudos com um ardor e zelo outr'ora desconhecidos; porem desconfio que nos mais delles o amor-proprio faz ainda mais progressos que o amor da instrucção. Nestes taes deparas com aquella seguranca e orgulho, que é o caracteristico da epocha. Causa dô ver publicistas imberbes a regerem o mundo com phrazes de gazetas, tendo de si para si que são os campeões necessarios de tal ou tal partido. Os seus estudos abrangem tudo, o seu tom é sempre dogmatico; não conversam, leccionam; o pensamento de uma duvida modesta os escandalisaria; estes pulverisam Locke, aquelles Platao, e o seu principio cardeal é nunca hesitar sobre coisa alguma. Como não se arripiaria hoje Fontenelle que ja no seu tempo dizia: *Apavora-me a horrivel certeza que por toda parte encontro?* O maior obstaculo á indagação da verdade, é por ventura a falsa persuasão de have-la encontrado, e as nossas escholas sem duvida floreceriam mais, se nellas andasse mais em voga o seguinte adagio: *Jactancia é signal de ignorancia.*

O orgulho é a perdição dos mancebos que cheios de si e do seu merito são a presa inevitavel dos partidos; por isso o primeiro conselho a dar-lhes acerca da politica, é que se guardem bem de tomar nella uma parte demasiadamente activa. Um mancebo pode primar em tudo aquillo a que bastem um coração recto, uma viva imaginação, e uma meia sciencia. Mas em politica um coração recto não basta, uma imaginação viva é quasi sempre funesta, e os conhecimentos incompletos, conduzem a erros e tombos, ora ridiculos, ora deploraveis. Para resolver um problema é mis-

ter possuir todos os seus dados, e não ha certamente problemas tam complicados, como os que abrangem as necessidades, habitos, recursos, luzes, e preconceitos dos povos. Dizer de um mancebo que é um consummado politico, monta tanto como dizer que aos vinte annos é possível ter um perfeito conhecimento do homem, e dos homens, o que é grande absurdo.

« O conhecimento dos interesses da sociedade é um bello predicado em qualquer parte do mundo; nos governos livres porém é até um dever. Causa admiração o numero extraordinario de homens distinctos que os Inglezes sempre tem no meneio dos negocios publicos; e elles o devem á natureza dos seus estudos, donde colhem dados e conhecimentos mais positivos que os nossos. Já era tempo de imitar o seu exemplo. Meia duzia de idéas metaphisicas não bastam para illuminar as assembléas e os conselhos.

Para dar unidade ás idéas que adquirimos, e encaminha-las a um fim determinado, é mister primeiro que tudo cultivar a moral e a virtude. Esta é sciencia primordial, e a que dá ao espirito justeza e extensão, e ao caracter elevação e firmeza. Platão queria que antes que os mancebos ouvissem as suas lições, aprendessem a geometria. Nos que porem desejam adquirir idéas ajustadas em politica, exigiria eu um preparatorio menos difficil, e vem a ser, que profundassem certo principio de Aristoteles, nutriendo com elle a alma e o espirito.

Fallo daquelle principio de moderação tam simples e admiravel, que nos mostra cada virtude entre dous vicios, ensinando-nos que para attingir o bem, é mister fugir de continuo aos dous excessos contrarios. Por este modo a coragem desdenha a cobardia e a temeridade; a justiça dista tanto da fraqueza como do rigor; a temperança é tam inimiga da devassidão como da austeridade; a religião levanta-se entre a impiedade e a superstição, a liberdade entre a escravidão e a licença; e assim por diante.

« A este principio sancto e sabio é que os partidos declaram uma guerra encarnçada, por quanto as idéas e sentimentos que lhes prazem, não podem, em seu conceito, transviar-se até á exaggeração e ao excesso. Entretanto o principio de Aristoteles é verdadeiro e fundamental. A saude conserva e desenvolve as forças e belleza do corpo; e a moderação é a saude da alma.

« Não é a politica uma sciencia que se aprenda unicamente nos livros, ou no interior de um gabinete; é sobretudo a sciencia do mundo, onde cumpre estudar os homens para recolher as lições da sua experiencia, e aprender a conhece-los e julga-los. Infelizmente, neste segundo estudo da politica, perdemos ordinariamente quanto haviamos adquirido no primeiro, deixando apagar em nós o amor do bem, e os doces sentimentos que elle gera.

« No mundo nunca faltam pretextos e motivos variados a uma multidão de indivíduos para negar acolhimento ás doutrinas elevadas e nobres. Temos primeiro os homens frivolos e levianos, incapazes de prestar a menor attenção ás cousas serias. Estes taes basta que sejam abandonados á sua nullidade.

« Vem depois os ambiciosos e intrigantes. As idéas generosas excitam a sua antipathia; e como sobretudo querem ser servidos, se alguém lhes falla em dever ou no bem publico, tomam-n'o logo por uma hostilidade pessoal.

Quando dizemos que são falsos os principios porque se conduz esta casta de gente, podemos a tal respeito cabir n'um engano, pois taes principios são falsos ou verdadeiros, segundo o fim a que cada um aspira. E em verdade os caminhos tortuosos que amam trilhar os intrigantes, são os mais azados e seguros para os homens de talento mediocre que armam ao favor, á protecção, e aos empregos, ou querem á força deixar de si no mundo algum rasto ou memoria. Mas as vias rectas são certo preferiveis para quem traz no coração o amor do bem, e sentindo-se capaz de exercer uma influencia honrosa e benéfica, aspira a deixar um nome respeitado e glorioso. A' vista disto, escolhei, mancebos.

« Não me leveis a mal que eu recuse admirar as vossas luzes, e ouse aconselhar-vos que andeis menos seguros de vós mesmos. Para que possaes alguma hora ser uteis, cumpre que sem perda de tempo vos entregueis a trabalhos serios, dando-lhe por fundamento a moral. Este estudo não deve limitar-se a um vão desenfado do espirito; pela honestidade dos costumes deveis fazer a provanca dos vossos progressos.—Quem aspira a illustrar e dirigir os homens, deve começar por ser homem. Afronta e vituperio a esses detestaveis perceptores que fecham os olhos ás faltas e erros da vida privada, opinando que na carreira politica bastam os talentos. Abri a nossa historia, e ella desmentirá

com um estrondoso exemplo esta deploravel doutrina. Com a revolução, assomou na grande scena, um homem de genio; os seus collegas eram sim dotados de talentos não vulgares; mas verdadeiro orador, elle só, que alem de vastos e profundos conhecimentos, possuia em grau eminente aquella intrepidez de character que nas situações arriscadas inspira confiança, e arrasta os demais homens. Um só facto basta para revelar-nos o alto conceito que de Mirabeau e da sua força se formava. A revolução devorou tudo quanto lhe embargava o passo; e dir-se-hia que os obstaculos eram o seu alimento. A imaginação espavorida no-la representa como um carro arrebatado ao despenhadeiro por fogosos corseis; e Mirabeau deu occasião a duvidar-se se seria possível á sua mão vigorosa soste e moderar a seu talante este carro impetuoso. Esta duvida só é bastante para que aquelle que a inspira, avulte em nossa imaginação como um ente colossal. Pois bem, Mirabeau nada poderia fazer a bem da patria, por causa de um unico meio que lhe fallecia. Maculado por uma vida dissoluta, impunha, sim, a admiração, mas não podia inspirar a estima; e ao passo que seus partidistas córavam de militar sob as suas bandeiras, os adversarios oppunham ao lustre dos seus talentos, o opprobrio dos seus costumes. Foi então que, amestrado pela experiencia, e querendo pôr um freio ás paixões populares, mitigar os regios infortunios; e assegurar á patria uma regrada liberdade, sentiu amargamente tudo quanto lhe faltava para poder alcançar uma confiança plena, e por por obra os projectos a que andavam ligadas a nossa ventura como a sua gloria.

« Vede bem a quem imitaes. Não basta ser ambicioso, cumpre saber sê-lo; os talentos que não assentam no pedestal da virtude, semelham á estatua com pes de argila. Tomae por modelos na politica e nas letras a um Fénelon, e a um L'Hospital, e se quereis exaltar e sublimar as vossas almas, contemplaes e reverenciaes estes entes superiores. Empregae annos inteiros a colher uteis conhecimentos, e a aperfeiçoar costumes que possam acarear a estima.» (\*)

---

Mas em quanto o nosso bondoso e amavel philoso-

---

(\*) Droz. Applicações da Moral á Politica.

pho brada moral, prudencia, moderação, trabalho, estudo, applicação; a corrupção, a temeridade, a intemperança, a ociosidade, a ignorancia, e a dissipação marcham de mãos dadas e a passo igual, e transpõem a arena politica, invadem todas as relações civis. E com effeito quem no jogo dos partidos se habituou a falsificar listas e actas, a fraudar a lei, a trahir amigos, a renegar principios, a rebaixar-se e aviltar-se por todos os modos, apoz empregos e posições, resumindo toda a moral no triumpho e no bom exito, esse tal ficará mais que muito habilitado para commetter na vida civil toda a qualidade de crimes. E como a escola é vasta, e os discipulos, ouvintes e spectadores numerosos, os vicios e os crimes, se tem multiplicado e generalizado de um modo espantoso.

Não é possível contemplar sem susto o grau de demoralisação a que tem chegado a nossa sociedade pelo que diz respeito aos attentados contra a propriedade, desde a falta de delicadeza e pontualidade, desde o simples calote até ao infame abuso de confiança, e o roubo á mão armada. O mal nesta parte me parece mais profundo e irremediavel do que em relação mesmo aos attentados contra a pessoa e vida, que alias tam lugubre nomeada tem attraído á provincia; porque em derradeira analyse, muitos dos assassinatos que se commettem derivam e prendem na cobiça desenfreada do alheio.

Lançai os olhos darredor de vós, e admirai o spectaculo que se vos offerece.

Uma quantidade innumeravel de individuos gastam desordenadamente, e sem nenhuma proporção com as suas posses e meios; e para acedir aos vexames que dahi resultam, recorrem primeiro ao expediente ruinoso dos emprestimos com crecidos juros e multiplicadas reformas; — depois, quando são executados, aos interminaveis enredos da chicana, ás dolosas nomeações de objectos vis e sem preço para as penhoras, na esperanza de que sejam adjudicados ao credor, que confiara na sua palavra de honra, e por ventura os remiu com seu cabedal e dinheiro de algum grande aperto e vexame; — e finalmente, quando falham estes expedientes já vulgares, ás hypothecas e vendas suppostas, aos contractos simulados de todo o genero, ao stellionato emfim.

Para todas estas infamias é mister o auxilio de com-

plices e figurantes; e não é raro ve-los retorquir contra os máus devedores a fraude a que estes recorreram para não pagarem a seus legítimos credores. É o abuso de confiança na intimidade do crime.

Há districtos inteiros em que os devedores se colligam em larga e vasta alliança offensiva e defensiva para não pagarem as suas dividas, e tendo por si os juizes pedaneos supplentes, que ordinariamente são da mesma classe, quasi sempre levam por diante os seus intentos. E nos mesmos districtos, as familias numerosas de industria se repartem pelos diversos partidos, para terem sempre justiça de casa, pertencendo constantemente por alguns de seus membros ao partido que for o dominante.

A usurpação de terras, o acoufamento de escravos, e o furto de gados parecem já costumes inveterados da população em certos outros logares; como nas villas e cidades a falsificação de generos, pesos, e medidas, e a parceria dos vendeiros com escravos e domesticos.

A infidelidade dos commissarios, as fallencias de má fé, as administrações pouco escrupulosas, a publica fabricação da moeda de cobre, a espantosa falsificação de titulos de divida publica por occasião da ultima guerra civil, a inundação de cedulas falsas, os repetidos aleances de thesoureiros, os multiplicados roubos de diversos cofres publicos, essas casas invadidas para serem saqueadas, mal expira o infeliz proprietario, senão é que são os proprios familiares que se lançam, por assim dizer, ao cadaver ainda quente e o despojam sacrilegamente de todos os objectos de algum preço; os testamentos falsos, que os previnem a uns e a outros, todos os crimes imaginaveis emfim, completam, e realçam o quadro horrivel, que negreja diante dos nossos olhos.

Entretanto não é o crime só de per si considerado, que nos deve espantar; que não é só aqui que elle se commette, e por toda a parte as tendencias perversas e os instigctos do mal se revelam e manifestam mais ou menos. O que porrem a justo titulo pode entre nós gerar o descoroamento, e mesmo o terror ainda nos animos de mais forte tempera, é o character de generalidade que elle vae tomando, é a publicidade e impudencia com que elle se perpetra impunemente, em face das auctoridades e tribunaes, sem commover sequer uma população já embotada, fria e indifferente para o mal como para o bem; que a tal ponto

nos havemos familiarisado com o crime que nos parece a coisa mais simples e natural fazerem o serviço de palacio os malféitores condemnados á galés, que em outros paizes são cuidadosamente sequestrados de todo tracto e vida civil, e reclusos em grandes depositos murados e aferrolhados; é sobretudo a horrivel boa fé, o cynismo, e a tranquillidade de consciencia dos criminosos, que ao praticarem os maiores attentados se desculpam a si mesmos por um raciocinio que o estado da nossa sociedade legitimaria, se cousa alguma fosse poderosa para legitimar o crime. O sophisma banal dos homens immoraes do nosso paiz é que o que elles fazem, todos os outros fariam em seu logar. E andam tam firmes neste conceito, que nada é comparavel á estranheza que experimenta qualquer miseravel quando algum homem de bem refusa acceder ás sollicitações do crime, parecendo-lhe, primeiro que se convença de ser a honra e a virtude uma cousa possivel, que a resistencia é apenas uma hyprocrisia, ou um manejo calculado para alcançar mais amplos proveitos. Um destes miseraveis negociou em certa occasião uma avultada sômma em titulos falsos; descoberto ( caso raro ) e perseguido immediatamente pela justiça, cujo zelo fora alias estimulado pelos particulares enganados, o delinquente, obrigado a evadir-se, narrava o *acontecimento* debulbado em lagrimas, lastimando-se, e dizendo a quem o queria ouvir que era o mais infeliz dos mortaes; porque sendo immensa a quantidade de individuos que *negociavam* de ha muito naquella especie de papeis, só elle fora o malsinado, logo da primeira vez que procurou tentar fortuna! Vê-se, como na Phedra de Racine, que era o pezar da malograda empreza, e não o remorso do crime que o pungia.

Ai! deste amor funesto  
Meu triste coração não colheu fructo!

Neste abysmo de corrupção vieram pois a dar as formosas e risonhas esperanças que concebera *Americus* por occasião da inauguração do novo regimen, e systema constitucional! E eis ahi como as palestras, e misteres da nova vida politica desviaram os cidadãos do jogo, e da devassidão, dando honesto e variado entretenimento á actividade do seu espirito!

A Timon fallecem os meios de verificar com rigor o



exactidão qual era a vida íntima, e a moralidade dos nossos maiores; mas é possível conjecturar com algum fundamento que se então havia crimes e vícios, como em todos os tempos e logares, ao menos eram elles em sua generalidade isolados, quasi individuaes, recatados, commettidos e exercitados a medo, e nas sombras do mysterio. Se não encontravam então uma severa repressão da parte da auctoridade, não sei ao menos de algum grande e poderoso incentivo que os favoreasse e desenvolvesse; hoje em dia porém em que para cumulo de miseria tendo a politica communicado a sua immoralidade a todas as relações civis, ja a destas reage por seu turno sobre ella, auxiliando se reciprocamente por este modo todas as variedades do mal; hoje em dia os vícios e os crimes estonam a cerviz, manifestam-se com descaramento sem igual, prosperam e ousam tudo, sob a protecção collectiva dos partidos, excitam-se com o seu exemplo, e triumpham da frouxa resistencia da auctoridade, ora relaxada e sem força moral, seja que o descredito lhe venha da accção dissolvente da diffamação systematica, que é uma das chagas do tempo; ou da sua propria participação na immoralidade politica e privada que só deviam combater.

Dir-se-hia que o novo systema de liberdade e independencia, suscitado para corrigir e extirpar os abusos do antigo despotismo e escravidão, se fez complice obsequioso delles, e lhes deu grande e solemne entrada na sociedade actual, no meio dos applausos dos comicios e assembleas, é a grande luz funebre da imprensa e publicidade.

Aos que por ventura me accusarem de exaggeração e misanthropia, e arguicem os meus quadros de sombrios e carregados em demasia, poderei responder que tenho por mim o testemunho de quasi todos os escriptores contemporaneos, orgãos dos nossos principaes partidos, dos quaes nesta parte só me distingo pela imparcialidade com que afronto e reprehendo o mal ondequerque o descubra e elle esteja, quando elles só o veem e condemnam nos seus contrarios.

« Não temos justiça no paiz! (exclama um) os jurados aqui mesmo na capital tem-se mostrado dispostos a absolver todos os crimes; até um parricida esteve a ponto de ir para o meio da rua; um escravo que matou outro

nesta capital, havendo quatro testemunhas de vista no processo, tres vezes foi *unanimemente* absolvido pelo jury, esgotaram-se todos os recursos, nada valeo; o reo foi solto e livre. Para que havemos de citar mais exêmplos que provam a nossa degradação? Se crimes horrorosos encontram no jury tanta compaixão; o que se pode esperar das calumnias quando logo se lança em rosto ao calumniado, que quer perseguir a imprensa? O crime entre nós está tam altanado que já não precisa dos favores do jury. » (\*)

« Tal é o lamentavel estado em que se acha o Maranhão, diz outro. Ha dez annos para mais, não ha mal, humilhação, e afronta, por que elle não tenha passado! A lei illudida, e tam desacreditada, que move o riso invocala, por que a garantia da sua execucao se tem tornado uma perfeita burla—pelo patronato e temor; os homens de intelligencia, de merito e patriotismo, postos de parte e substituidos pelos ineptos, que se prestam a ser doceis manivellas dos que os revestem de mando; a constituição, na sua parte a mais importante ( a que diz respeito aos direitos politicos ) de ordinario representada por homens da mesma plana, sem consciencia do que devem fazer nem do que fazem, assignando de cruz os alvarás de seus amos; as eleições feitas com character de assalto e de sacco, e reduzidas aos termos dessas scenas nocturnas que se passam nas charnecas e azinhagas, nas quaes a bolsa dada sem resistencia é a garantia da vida do viandante acommettido; os dinheiros publicos distrahidos de seus fins legitimos para com elles se pagar serviços eleitoraes, arranjar afillhados, e assoldadar-se asseclas; a divisão da familia maranhense, outr'ora tam unida e feliz que se fazia por isto notar do estrangeiro; o desmoronamento emfim de todo o nosso edificio social, eis os funestos fructos do erro em que nos tem feito viver o pugillo de egoistas e ambiciosos que sós elles lucram com os nossos males e discordias!

« O que mais nos faz lamentar na contemplação deste triste quadro é ver que muitos Maranhenses como que se comprazem em continuar na sua cegueira! Bem poucos são os que confidencialmente e nas conversações particulares não reconhecem e confessam tudo quanto havemos dito, e todavia esses mesmos ainda continuam a prestar-se para ins-

---

(\*) *Estandarte de 14 de Janeiro de 1852.*

trumentos da infernal politica desses homens, sem consciencia e amor da patria! E' que, como ja dissemos, o despotismo de uma causa tam mesquinha accõa por amortecer nos corações de s que o sollrem o brio da independencia, e o fogo do patriotismo.

« Custa-nos dize-lo! mas, enfim, quem o ignora? Esta bella e nobre provincia, que a todos os respeito, merece de occupar um logar tao distincto entre as demais provincias do imperio, se acha hoje tao desmoralisada, por effeito da cynica politica desses egoistas, e tam desacreditada no conceito geral, que parece estar, de muito, condemnada a representar de escoria de todas ellas! Debalde quizeramo-nos illudir a nós mesmos, suppondo falso ou, ao menos, exagerado, a este juiso, porque ahi está a triste realidade dos factos para nos tirar do engano! » (\*)

Timon, de resto, quando pinta o mal, sem exaggerarlo, é certo, mas sem dissimular tambem toda a sua grandeza e intensidade, não entende nisso estabelecer a negação absoluta do bem. Felizmente ainda respiram entre nós muitos homeus igualmente dotados de sentimentos honestos, e de grandes qualidades; nos partidos mesmo notam-se ás vezes movimentos generosos; e em algumas epochas as tendencias para a emenda e reformaõ tem sido manifestas e animadoras. E por mais que a corrupção, a immoralidade, e o vicio estejam generalisados e potentes, não é impossivel fazer calar os bons principios, se uma voz e uma accõo poderosa se quizerem fazer ouvir e sentir, porque existem sempre secretas e sympathicas harmonias entre o homem de bem e de genio que falla e obra, e a multidão que escuta e vê. Tudo se acha, é certo, acurvado de presente ao peso do mal, presos uns pelos outros, e contaminados do mau exemplo, da mesma forma que as pedras de uma abobada comprimidas e arrimadas umas ás outras se sostém reciprocamente; haja porem uma mão vigorosa que applicando-lhes o ferro destruidor faça saltar duas ou tres, e para logo desabará todo o edificio que na robustez da sua construcção parecia desafiar o tempo.

---

(\*) *Observador de 20 de Janeiro de 1852.*

OS PARTIDOS NO MARANHÃO.

*Epocha de maravilhas e catastrophes. — Os tribunos e os reis justicados pela mão do algoz. — O poder imperial, unico poder effectivo entre nós. — O imperador deve reinar, governar, e administrar. — Grandeza do mal, e do remedio. — Extirpação dos partidos. — Presidências politicas, e presidencias administrativas. — O bem, por meio do trabalho, da industria, e da riqueza.*

Que a nossa situação é das peiores, senão de todo pessima e desesperada, é cousa que já não pode soffrer duvida e contestação. Donde podem lhe ha de vir o remedio? quem opporá ao mal uma barreira assaz poderosa, senão para conte-lo de todo na sua marcha desempeçada e victoriosa, ao menos para embaraça-lo e demora-lo? donde e como partirá o impulso para o bem?

A epocha em que vivemos é fécula em catastrophes, desastres, e vicissitudes de todo o genero, e será por isso assignalada entre todas nas idades futuras. Se por uma parte obscuros tribunos plebeos são dizimados pela perseguição, de outra os reis abdicam e fogem disfarçados, para evitarem as masmorras e os desterros, e ainda a mesma mão do carrasco já habituada a tactear regiões pescocós. Nem a prescripção dos seculos, nem a consagração do direito divino, nem o prestigio da gloria e do genio, nem os calculos e precauções do bom senso, da habilidade, e do talento, são títulos seguros de preservação, e salvação. Luiz XVI, Napoleão, e Luiz Philippe o attestam de um modo tam eloquente como irrespondivel. Londres viu ha poucos annos, quasi reunidos dentro dos seus muros, um dey de Argel, um imperador do Brazil, e um rei de França, trazido assim para a vida real nesta era de prodigios um dos mais inverosimeis e arroçados devaneios da imaginação de Voltaire, quando no seu romance do *Optimismo* representa varios potentados decabidos, junctos pelos caprichos da fortuna em uma obscura estalagem de Veneza.

Montaigne dizia que por mais aveludado e dourado que

seja o throno ninguem se pode nelle assentar, a não ser sobre as proprias pousadeiras; e se houve tempo em que se faça bem sentir a verdade deste pensamento do philosopho francez, cuja cynica expressão alias adoco quanto me é possível, é certamente o tempo presente, em que a grandezza humana se nos apresenta humilhada na pessoa de um rei conduzido ao supplicio com as mãos atadas para traz, e publicamente despojado das suas vestes e cabellos pelas mãos pollutas do algoz.

Como contraste porém no meio da instabilidade e subversão universal, lá apparecem tempos, logares, e occasiões, em que a influencia monarchica brilha em toda sua força, e de um modo tam irresistivel, como espontaneo, posto que a causa do phenomeno não seja das mais puras e honrosas, visto não ser outra senão o servilismo e adulação dos subditos.

Um dos nossos estadistas asseverou em pleno parlamento que só seis individuos tinham algum poder no Brazil, e eram os seis homens que se assentavam nas cadeiras de S. Christovão. Seria porem mais exacto se subisse um pouco mais alto. A unica força e poder real que actualm. ente temos existe no imperador. Os ministros só crescem ou vegetam á sua sombra; a força que tem, toda a tiram delle, e se algum tempo a tiveram propria, perderam n'a, ou abdicaram n'a voluntariamente, escaementados nas longas abstinencias de vaca magra, a que os levaram certas imprudentes velleidades de independencia. A julga-los hoje em dia pela sua resignação e longanimidade, dir-se-hia que como os lacaios de Gil-Braz, juraram pela Styge nunca mais suscitar questões de gabinete; e esta jura terrivel, é sabido que nem deuses nem ministros ousam impunemente quebranta-la.

E se o poder real é o unico, se na ausencia e extincção do antigo religioso respeito para com o dogma quasi sagrado da monarchia, o interesse e a adulação attrahem nada obstante todas as homenagens e adorações ao throno, maior se torna por isso a responsabilidade dos reis e imperadores, e mais cresce nelles a obrigação de se mostrarem peritos e zelosos no seu officio, supprindo com a boa vontade, com o zelo e com a prudencia as grandes qualidades que por ventura lhes fallegam, e que infelizmente nem sempre os preservam de quedas estrondosas e escarnecidas.

Nas alturas vertiginosas do poder e magestade é tal-

vez indispensavel a inspiração e ajuda do céo para que a fraca força humana não desvaire, e se lance aos abysmos da perdição, arrebatada pelo proprio peso. O menor descuido transformará as virtudes mais singelas nos vicios mais perigosos, mormente para um rei.

Segundo a expressão energica e pittoresca de Napoleão, certas ficções constitucionaes são bem proprias para transformar o rei n'um animal tam egoista e preguiçoso como inutil, especie de cochino cevado a preço de milhões. De mim confesso que não sei admirar estas maravilhosas ficções; e menos ainda a prudencia e imparcialidade, como as entendia e praticava Luiz XVIII, que sacrificava alternadamente ora um, ora outro partido, deixando-se atoar ao capricho das maiorias fluctuantes, e pelos acontecimentos, que aguardava, sem nunca provoca los e dirigi-los, preferindo sempre, e a tudo, o seu repouso pessoal. (\*)

Em um paiz novo, e ainda renovado pelas instituições recentes, onde não ha vicios nem virtudes, nem costumes de qualidade alguma profundamente arraigados, uma iniciativa vigorosa e franca se faz sobretudo sentir: o impulso partido do alto achará por toda parte materia flexivel e branda como a cera, prompta e disposta a amoldar se em todos os sentidos, ainda os mais oppostos, assim para o bem como para o mal.

Ora o nosso primeiro mal são os partidos, alias meia duzia de individuos que sob o nome de partidos se agitam na superficie da sociedade, e desviam toda a sua attenção e actividade para as contendas estereis da politica, preteridos e abandonados todos os outros deveres e profissões. Um publicista argentino, escrevendo ultimamente das cousas da sua patria, graduou os progressos que uma nação pode fazer, em quatro especies, o moral, o industrial, o intellectual, e o politico. — Ignoro se a classificação é justa, isto é, conforme á verdade e natureza das cousas; mas se houvermos de adopta-la, poderemos afrontamente dizer em relação á nossa patria que nada absolutamente temos de progressos meraes e industriaes; apenas alguma cousa do intellectual; em demasia porem do politico, bem entendido, do progresso politico vicioso, exuberante, e desordenado, tal como o deixamos longamente descripto nas paginas anteriores.

---

(\*) Chateaubriand. Memorias d'alem-tumulo.

A estes partidos pois, como fonte e origem de todo o mal, senão unica, a principal, cumpre declarar e fazer guerra incessante, e a toda transe, até a sua completa extirpação do solo que esterilizam e desdouram. Que significam essas eternas<sup>o</sup> mascaradas e phantasmagorias de politica plagiada servilmente, em pobres provincias de segunda e terceira ordem? Se as necessidades do systema que a nação adoptou exigem experiencias e ensaios nos grandes theatros e centros de população, sejam elles despeçados, ou pelo menos consideravelmente reduzidos nos pontos de menor importancia. Desenvolvam o governo e os partidos a sua politica nas grandes provincias; mas consintam, senão por outro qualquer sentimento, pelo da piedade e compaixão, que as pequenas curem de interesses mais serios e palpitantes, sob pena de as vermos sem muita demora cahidas no ultimo abysmo da miseria e perdição, de atrasadas e decadentes que já se acham. Haja embora provincias em que o governo se ostente e seja effectivamente politico, mas em outras o seu dever é mostrar-se exclusivamente administrativo, promovendo a agricultura, e a industria, e por ellas, o bem estar, e a moralidade da população. Creio bem que este procedimento ha de excitar o descontentamento e os clamores de não poucos, e mormente dos que interessam e ganham com a perpetuação dos abusos; não duvido mesmo que alguns animos rectos e bem intencionados se associem á grande algazarra, bradando contra a distincção anti-constitucional das grandes e das pequenas provincias, e argumentando que todos os Brasileiros são iguaes perante a lei, sendo contra toda a justiça e sã politica gosarem uns de todos os privilegios e vantagens da nossa forma de governo, e serem outros reduzidos á condição de Hotes. Mas o governo deve de ir por diante sem fazer cahedal algum das extensões do enfermo, dolorosamente operado sim, mas para sua melhora e salvação. Alem de que, aos que se queixarem de boa fé, poder-se-ha com sobeja razão responder que a guerra aos partidos não é feita a ferro e fogo, pela violencia material ou ainda mesmo pela intimidacção, senão somente contrariando e reprimindo as suas tendencias perniciosas, e a exuberancia de vida e actividade politica, e favorecendo por outra parte as tendencias oppostas para os trabalhos e emprezas industriaes de todo o genero.—Que na propria liberrima Grã-Bretanha a corrupção eleitoral e o abuso da politica tem sido punidos

com a privação do voto, inflingida a districtos inteiros por largo numero de annos; e que se outro tanto se praticasse com nosco, como mais que muito me creem, a punição não seria nenhuma novidade, attento o estado real da provincia; porque despojados do direito de voto, estamos nós já de ha muitos annos pelas fraudes e violencias dos partidos, e nem o espirito mais obceca lo podera desconhecer que em quanto as cousas não forem radicalmente emendadas, não será possível que as eleições se façam por outro modo. As fraudes e as violencias são elementos tam essenciaes na nossa actual organisação, que nenhum partido ousa abrir mão dellas, e cingir-se aos meios legitimos, porque sabe que, se o fizer, será infallivelmente supplantado pelo partido adverso meus escrupuloso.

Assim que, o mal da reforma é todo apparente e imaginario, e a sua utilidade mais que evidente. As paixões que geram por toda parte as lutas politicas, e a ambição de mando e poder, são entre nós ainda exacerbadas pela situação e fortuna precaria dos combatentes. Não é crível que o patriotismo desinteressado, a nobreza e independencia de character se alliem facilmente com as preoccupações vulgares e inexoraveis da subsistencia, em individuos que não tem outra profissão e meio de vida senão a politica, e as posições que com o seu auxilio se conquistam; e pode-se ter como certo que na mesma proporção em que afrouxam e desfallecem aquellas virtudes, tomam vigor e robustez os vicios contrarios. E talvez o melhoramento, o bem estar, a riqueza e opulencia emfim, obtidos por meio do trabalho e da industria, mitigando a sede devorante de gosos materiaes que procura hoje satisfazer-se, ainda pelos meios mais illicitos; e adoçando as paixões irritadas pela luta e concorrencia, dêem grande e generoso impulso á moralidade publica, acalmando o ardor e a ambição da raça cruel e implacavel dos candidatos e pretendentes, e acabando com a instabilidade dos empregos, tam pernicioso á classe dos funcionarios, como ao mesmo estado que ha mister os seus servicios.

Se nas grandes provincias, onde a riqueza a que attingiram, torna mais facil, e menos pernicioso uma ardente applicação aos debates politicos, tracta-se não obstante de imprimir nesta epocha tam vigoroso impulso aos melhoramentos materiaes, por modo que a riqueza já ad-



quirida tome rapidamente as proporções gigantescas de uma verdadeira opulencia; porque razão não se ha de distribuir ás pequenas uma parte, inda que minima, do mesmo beneficio?

Mas para que se arranque e extinga um mal tam inveterado, para que se alcance tamanho bem, é mister que o impulso parta não já de gabinetes ephemeros, contradictorios, e oscillantes, senão do próprio chefe do estado, que sendo possível, deve não só reinar e governar, como administrar, e descer aos mais minuciosos detalhes do governo destas pequenas provincias. Se nos faltar esse impulso superior, permanente, e desinteressado, mal de nós e dellas que irão de dia para dia empeiorando de situação.

Não basta mandar um presidente cuja fallaz imparcialidade consista em poupar e cortejar a uma e outra banda, a corrupção e o vicio, que sabem mascarar-se e disfarçar-se por tam variados meios; não basta inverter, e mudar certas posições, é preciso atacar o mal frente a frente, e destruir todos os antros em que elle se acolhe. A imparcialidade se ha de revelar pela severidade e inteireza, não pelos sorrisos e complacencias; pelos trabalhos, pelas fadigas, pelos sacrificios, pelos odios e perigos afrontados, não pelos prazeres e distrações. É mister sobretudo que os presidentes d'uma vez para sempre se abstenham de intervir nos mesquinhos debates dos partidos, deixem de rebaixar todos os dias a propria aucteridade, e representem e sirvam dignamente o imperador seu amo, que certo saberá e quererá galardoar dignamente os seus serviços.

A certeza da futura recompensa desverá aparta-los dos cuidados da sua conservação, e das cabalas a que nesse intuito ordinariamente se entregam; e a duração das presidencias seja rigorosamente subordinada ás vantagens e necessidades do publico serviço. Se pelo cumprimento severo dos seus deveres, o presidente ferir interesses illegitimos, suscitar animosidades e resistencias fóra do commum, ceda o passo a outro que continue o systema de animo socegado e espacoso, e sem o embarço das offensas recebidas e dos odios accumulados; mas ceda-o de boa sombra, sem pezar como sem desar, que certamente o não pode haver nas circumstancias figuradas. O successor, digo eu, continue o systema começado, e acabe

por uma vez esse spectaculo vergonhoso e incrível de um individuo constituido em auctoridade a desacatar o nome e a pessoa de seu antecessor, e a inverter, violar, e destruir todos os seus actos, sob o falso e mentido pretexto de uma politica diversa que ninguem sente ou conhece, ou em satisfação ás ridiculas e ignobeis intrigas de localidades. Renove-se a operação cinco ou seis vezes successivas, sempre no mesmo espirito e intenção firme e leal de corrigir os abusos. Convertam-se em uma palavra as presidencias em cargos puramente administrativos, e despojados de todo o character politico; e eu fico que a provincia tomará subitamente um novo aspecto, em proveito commum do administrador, e dos administrados.



TIMON A SEUS LEITORES.

*Arguições a Timon—Sua apologia.— O systema de intervenção e de abstenção.— O egoismo, ou a ambição.— Uma andorinha só não faz verão.— Os retratos e a diffamação da provincia.— O vicio pudibundo.*

Pois que Timon, sahindo do seu obscuro retiro, ousa erguer a voz para censurar e afeiar o vicio e o crime, fazer humildes advertencias, e dar modestos conselhos aos que paulatinamente nos arrastaram á situação deploravel e vergonhosa em que actualmente nos achamos, pede a justiça que elle tambem por seu turno compareça perante o tribunal, responda ás accusações que lhe fazem, e dê rasão de sua pessoa, actos, palavras, e doutrinas.

Tendo encontrado nos seus collegas da imprensa, e no publico em geral, um acolhimento e favor que revelam mais indulgencia que justiça, e vão em todo caso muito alem do acanhado merecimento do auctor e da obra, Timon comtudo tem dado assumpto e occasião a criticas, censuras, juisos e apreciações, mais ao menos benevolas, mas nem sempre exactas e fundadas.

Tal nota o tom de desalento que reina em suas paginas, e o desgosto que manifesta acerca das cousas e dos homens; tal outro o fatalismo das suas doutrinas. Este o argue de implacavel adversario, senão do systema electivo em geral, pelo menos das eleições democraticas e do voto universal; aquelle critica o seu indifferntismo, egoismo, *pantheismo politico*, que sei eu? até não falta quem nos quadros que elle esboça da virtude opprimida, e do vicio triumphante, veja o occulto pezar de um coração ulcerado pela ingratição dos partidos, e ouça os derradeiros gemidos de uma esperanza que se fina....

O mal é patente, dizem, ninguem o contesta. Mas por isso mesmo que elle existe, é que ha mister combatido, sempre, e por toda parte. Se atarmos os braços a vãos receios e esperanças, deixando-nos atoar ao sabor dos acontecimentos, e aguardando qué venha um novo Moy-

ses com a magica varinha abrandar o rochedo, e operar o milagre da regeneração, ficaremos para todo sempre transviados no deserto, sem jamais por os pés na cobiçada terra de promissão.

Ensaie mos responder a todas estas críticas amaveis e benevolas, que em nada alteram, antes redobram, se é possível, o profundo reconhecimento do auctor.

Sem duvida, a mais elevada philosophia no-lo ensina, e Timon o não ignora, o homem fô nascido e creado para o trabalho e para a luta, com que desvie e vença o mal de um lado, e attinja o bem e a perfeição de outro. E por mais que as decepções se multipliquem, nunca deve elle deslembrar que sendo a missão de servir os seus e á patria, quasi imposta pelo céu e pela natureza, o descoroçoamento vem a ser uma verdadeira impiedade. Para encher satisfactoriamente os nossos deveres, e achar na terra a paz e quietação a que aspiramos, e a approvação da propria consciencia, é mister que desempenhemos a tarefa que nos foi dada, sem ter conta com o exito dos esforços empregados, por quanto o dever é cousa perfeitamente independente e distincta do resultado e bom successo. Além de que, a inefficacia das lutas do homem para o bem, é muitas vezes appareate, pois não é raro que uma estrondosa posto que tardia reparação venha por fim coroar as suas fadigas, e recompensa-lo das contrariedades, repulsas, e baldões soffridos.

*Pais ce que dois, advienne que pourra*—diz o antigo proverbio francez. Não é pois sobre este ponto que podem occorrer duvidas, a difficuldade toda consiste em apurar em certas circumstancias dadas onde esteja o dever, se na intervenção, se na abstenção.

Um dos caracteristicos da epocha é a ambição arrojada, o orgulho, a temeridade, a presumpção, e o desvanecimento, imaginando cada um de si que nasceu e foi sorteado pela natureza para dirigir os outros, que é azado, cabal, e poderoso para tudo tentar e pôr por obra. Estes taes, e os que se sentirem, e forem realmente animados do fogo divino, lancem-se muito embora na arena, e caminhem desassombrados até onde os seus destinos os guiarem. E' sem duvida grandioso e digno spectaculo o do patriotismo e do talento que atravez de todas as difficuldades e perigos, procuram servir o paiz, satisfazendo ao mesmo tempo as aspirações de uma legitima ambição; e é certamente muito mais

glorioso e nobre reprimir, moderar, dirigir e utilisar as paixões humanas, do que votar-lhes um desprezo impotente e esteril, de que ellas zombam em seu curso triumphante e desregrado; mas nisto como em tudo mais, deve cada um, recolhido em seu conceito, pesar séria e maduramente as proprias forças, e verificar a sua aptidão e capacidade, sob pena de não só perder-se inutilmente, como de prestar novos alimentos ao fogo devorador da immoralidade. A força sem conselho desaba com o proprio peso, disse o poeta.

*Vix consili capers, mole ruat sua.*

Ora Timon, pouco confiado senão tímido e pusillanime por temperamento, algum tanto experiente em nossas cousas, e escarmentado em tantos exemplos alheios, não se sente de nenhum modo inclinado a associar-se aos nossos partidos, conhecendo que de todo lhe fallecem as forças e aptidões indispensaveis para corrigi-los e guia-los ao bem.

No meio destas pequenas facções não vejo a patria. Pesar, sentimento de esperanças fraudadas, não os sente Timon: desalento e desgosto, sim, se o entendeis pelo tedio e repugnancia que lhe inspiram o spectaculo e os actores.

Naõ que todos os homens politicos se arremessem na arena, arrastados pelos instinctos de uma organização perversa, para darem satisfação ás paixões desregradadas que os agitam; mas é que ninguem pode respirar impunemente a atmosphera corrupta dos partidos. Ella não fulmina instantaneamente com a morte, como no funesto valle de Java, os desventurados que tem a imprudencia e temeridade de penetra-la; mas ficae erendo que manso e manso, e aos pedaços, todos ali vão deixando o brio, o pundonor, e a virtude, que constituem a vida moral do homem. Os homens de bem que na carreira publica buscam dar emprego honesto a seus talentos e actividade, e arriscam a perigosa aventura dos partidos, reconhecem e confessam sim a immoralidade delles, mas sempre seguros de si, e confiados no influxo de uma estrella benigna, presumem que vão dar na balança um pezo decidido contra o mal, e farão, por fim tal e tamanho bem e serviço, que ficarão mais que muito compensadas as humilhações que são, e a todos se antolham inevitaveis. Turvada a mente por taes ideas, fascinados por esta esperanza fallaz, e arrastados por uma doutrina perversa, pregada sem rebuço, justificada por eminentes e numerosos exemplos, e coroada por tantos resultados felizes,

ei-los caminhando de transacção em transacção, de concessão em concessão, sacrificando agora um, depois outro principio, hoje os escrupulos de uma simples delicadeza, e amanhã tudo quanto ha de grave, respeitavel, e sagrado na vida. O mal que a principio é encarado com estranheza e horror, já o toleramos, dissimulamos, e desculpamos nos outros; depois o approvamos, e já porfim o commettemos de nossa propria conta, e fazemos d'elle alarde e ostentação. Maculados de continuo por contactos infames, a alma, o character, e ainda o mesmo talento se apoucam, depravam, aviltam, e rebaixam a um grau tam infimo, que nos encheria de horror se desd'o primeiro passo na carreira fatal tivessemos podido entreve-lo. E o phantasma que enxergavamos nos prestigios da diabolica miragem, e nos sostinha no curso destes vergonhosos sacrificios, cada vez se afasta para mais longe, até de todo esvaecer-se, deixando-nos só o pezar e o remorso da fadiga e do crime, igualmente inuteis; senão é que endurecidos pelo mesmo crime, chegamos até a gloriar-nos da propria degradação.

Falta a Timon essa flexibilidade que sabe amoldar-se a todas as situações; e falta-lhe sobretudo a mola poderosa da ambição, a força, energia e actividade, bem como todas as esperanças e illosões que ella gera; e eis ahi porque, no estado das cousas, e segundo o juizo que dellas forma, entende elle que o seu dever é abster-se; que assim conserva ao menos intacto o unico patrimonio que possui, o da integridade do seu character. Sem a orgulhosa pretensão de reprimir o mal, e converte-lo em bem, que ha hi de mais logico e natural do que o seu retiro e apartamento dos publicos negocios, abandonado por uma vez o empenho perigoso e inutil de discutir e conciliar os interesses variados, reciprocos, e encontrados de concidadãos que não sollicitam, antes de muito bom grado dispensas o auxilio dos seus conselhos? No silencio e retiro da obscuridade, occupado, como Erasmo, a corrigir provas de imprensa, ou desempenhando outros deveres igualmente obscuros e modestos da vida privada, esquivando o commercio da multidão, Timon, como em porto abrigado da tormenta, escapa mais facilmente ao turbilhão dos maus costumes, que á nossa vista, e á roda de nós, envolve e arrebita tantos outros

que fatigam as cem bocas da fama, e trazem cheio o universo do ruído dos seus nomes.

Quererá isto dizer que Timon é indifferente ao bem e ao mal, á opinião e estima dos seus contemporaneos, desprezador, emfim, de homens e deuses? Longe disso, elle presa e reconhece todas as provas de uma consideração fundada em motivos reciprocamente honestos, puros, desinteressados e espontaneos. Fazer-se porem humilde sollicitador e vil cortezaõ das paixões poderosas e triumphantes; prestar as mãos ás torpes baixezas com que tantos se alçam ás maiores honras; enredar-se em uma palavra nas tortuosas veredas que guiam ao poder, é o que lhe não soffre o animo. E todo o seu orgulho e egoismo está em pedir de continuo á Providencia que o sustenha ás bordas do vertiginoso abysmo, e na prospera como na adversa fortuna lhe dê a força necessaria para resistir ás tentações do mal.

Porem mesmo na pretendida inaccção e egoismo de que o arguem, o seu proceder e isolamento podiam ser um exemplo; e são de certo, com as paginas modestas que publica, um protesto formal contra o proceder opposto. Recem acaso amigos e adversarios que este exemplo seja contagioso, e que desencaminhado e seduzido por elle, o tropel dos combatentes abandone as armas, e deserte o campo? Temor vao e pueril! Nesta abstencção o que contemplam todos é um competidor de menos, e um logar vago de mais, para occupar o qual se mostram e offerecem de toda parte, e em cardumes, talentos não vulgares, eminentes capacidades, e corações ardentes de fé, enthusiasmo, e dedicacção.

*Uno avulso, non deficit alter.*

Seja. A nobre e verdadeira ambição antes se veja frustrada, que satisfeita por taes meios; e áquelles que o suspeitam devorado pelo pezar, Timon responde que ama mais entranhar-se na rude, anstera, apagada, mas não vil tristeza de que nos falla o grande epico portuguez, do que evaporar-se nos gosos e alegrias dos ephemeros e ignobes triumphos que todos os dias passam diante de seus olhos, como phantasmas vaporosos que se dissipam ao menor sopro.

Não encerrarei o capitulo sem responder a duas outras accusações, não menos graves, posto que meos pu-

blicas. Timon, dizem, faz nos seus retratos allusão a personagens da epocha, e desdoura a sua patria, pintando-a tam corrumvida.

Meu Deus! que culpa tem o pobre escriptor de que a ociosidade, a malicia, e por ventura a voz de algumas consciencias pouco tranquillias, accusem allusões positivas e intencionaes, onde não ha senão pinturas geraes, em forma de retratos, dos costumes, estravagancias, e desconcertos da nossa sociedade? Timon nega toda a intenção semelhante, que seria isso ir directamente contra os seus fins, e frustrar com bem pouco aviso todo o bom resultado que de seus esforços podia razoadamente prometter-se.

Pelo que toca ao discreditto e diffamação da terra que nos viu nascer, não tenho assaz admiracão para o vicio pudibundo, que cõra até á raiz dos cabellos, e cobre com as mãos ambas o rosto torvado de uma ingenua e amavel confusão! Mas quem ousaria, a não serem os complices do mal, os culpados impenitentes e relapsos, quem ousaria negar, encobrir, ou ainda simplesmente dissimular a degradação e opprobrio a que temos chegado, e hão feito de nós a fabula e o baldão da corte e do imperio todo, da corte especialmente, que a tantos respeito nos tracta com o desprezo de que somos dignos? Consiste por ventura o patriotismo, ou o provincialismo, em negar impudentemente uma verdade conhecida por tal, ou antes em confessar nobremente o mal, e da grandeza delle tirar motivo e occasião para reclamar a emenda e reforma a grandes brados? O que nos deshonra e avilta é a corrupção e o vicio, são as recriminações apaixonadas das facções, não a exprobação severa, imparcial, e desinteressada que Timon arremessa sem hesitar á face de todas ellas, e da qual se sente por anticipação absolvido no tribunal de uma opinião esclarecida, como já o está pela sua propria consciencia.





# JORNAL DE TIMON.

PUBLICAÇÃO MENSAL.

*Periculum dicendi non recuse.*  
(Cicer. in Anton.)



BEIRANHAÕS.

IMPR. NA TYP. CONST. DE I. J. FERREIRA, RUA DA PAZ N. 23.

1853.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

PHYSICS

PHYSICS DEPARTMENT, UNIVERSITY OF CHICAGO

1933

# JORNAL DE TIMON.

## CONSIDERAÇÕES GERAES.

*A propaganda, e a negação do direito revolucionario.—  
A realza, e a democracia.—As repressões, e as amnistias.*

Com palavras mais veridicas e duras que elegantes, foi Timon até agora condemnando o abuso e excesso das tendencias politicas; e entretanto o leitor o vê demorar-se, e como deleitar-se nesta materia, e já por ventura sorri maliciosamente da flagrante contradicção.

Ha de notar tambem que além do antagonismo da doutrina e do procedimento do escriptor, a nossa sociedade se está actualmente transformando, e não ha para que condemnar com tamanha tenacidade, umas tendencias de que ella se aparta visivel e aceleradamente, para entranhar-se com um ardor novo e exclusivo nas veredas dos melhoramentos materiaes, tam pouco trilhadas até a epocha presente.

Eganai-vos a um e outro respeito. Timon não se deleita nestes debates; aproveita sim a occasião, depois de um largo silencio, para expender todas as suas ideas, desabafar todos os seus sentimentos, e despedir-se, senão por uma vez, ao menos por longo tempo, do já prolixo e cançado assumpto.

E se é certo que por toda a parte se organisam empresas para estradas, navegação, e colonisação, ainda ha em tudo isso mais ruido, affectação, e espirito de systema que realidade, e verdadeira emenda e transformação. A propaganda politica, não se uega, afrouxa e quebra visivelmente do seu antigo ardor; mas ainda não fazem quatro annos que a guerra civil assolou um dos pontos mais importantes do imperio, acompanhada e seguida de todos os rigores da repressão; e agora mesmo, diante dos nossos olhos, a luta eleitoral que acaba de travar-se não deixou de offerecer scenas odiosas de violencias, de sangue, e de luto. A preponderancia demasiada e exclusiva de um partido, e a abstenção quasi geral de outro tambem encerram germens ameaçadores o funestos; e dahi, não é impossivel que dada uma subita

complicação, tudo volva ao antigo estado, e resurjam mais vigorosas e obstinadas, todas as difficuldades que se suppunham vencidas.—

Não ha hi pois precaução demasiada contra o excesso das paixões e das doutrinas, na previsão de acontecimentos, que á força de haverem sido tantas vezes repetidos, se hão tornado provaveis, e como ordinarios, desde a nossa iniciação nas formas modernas de governo.

Realeza, democracia, revolução, repressão, amnistia, meu Deus! que themas para dissertações tam vastas como profundas, e dignas só de occupar as pennas mais brilhantes, como as cabeças mais fortes e mais bem organisadas! Este pobre Timon recua, hesita, fluctua, e duvida; e confundido e perturbado pelas maravilhas que cada dia se lhe antolham, ou humilhado pela propria insufficiencia, se esquivaria calado ante estes fermidaveis assumptos, se lhe não acodisse o expediente de aventurar acerca delles, não as proprias, mas a alheias ideas, fructo da alta sabedoria antiga e moderna, e de uma experiencia mais solida que a sua.

Porem ainda quando se escora em auctoridades de tanto peso, nem por isso a duvida o abandona, e eis abi por que estabelecendo tantas vezes certos factos e premissas, nem sempre ousa chegar á segurança e sufficiencia da conclusão, cousa alias tam facil a tantos outros espiritos mais resolutos e positivos que o seu.

Puro scepticismo, dirão, falta de creanças, e de religião politica. Mas Timon entende que a timidez e irresolução, antes prudencia e modestia, nunca são demais em uma epocha que tanto se caracteriza pelo orgulho, jactancia e temeridade; e como Cicero, conhece que é mais facil e seguro apontar o mal, e arguir os erros, do que achar-lhes o remedio, descobrindo a verdade. *Utinam tunc facile possem vera invenire quam falsa convincere!*

No nosso paiz vê-se de um lado a negação absoluta do direito revolucionario, proclamando-se do outro a sua extensão e applicação de um modo não menos exagerado. Os doutores da seita de conservação e centralisação, no excesso de seu zelo, vão até a suppor, como os doutores Sangrado, e Tirté-fora, que se o doente lhes morre, ou pelo menos delinha a olhos vistos, é só a mingoa de copiosas sangrias,

ou por não guardar uma rigorosa dieta de todas as iguarias liberaes. Os da escola liberal por seu turno atacam uns a instituição da realza, e outros a forma falsa e complicada do nosso governo mixto, queixando-se todos da sua decadencia, corrupção, e fallacia, e clamando por uma mudança ou reforma mais ou menos radical. Estes reformadores divergem não só no alcance das suas reformas, senão ainda nos meios de realisá-la,—pelas armas, ou pela propaganda;—pelos meios promptos e violentos, ou pelos lentos e pacíficos.

Exageração, abuso, e falsa doutrina por toda parte!

Começemos pelos conservadores a todo transe. Esta gente arripia-se ao só nome de revolução: e no seu santo furor, proscreeve do mesmo lance a idea como os homens que ousam propagal-a, e defende-la. Delles ha que sustentam as vantagens e excellencia de uma eterna immobillidade; e destes é que disse Lamartine que podiam ser commodamente substituidos por simples marcos de pedra. Outros persuadidos que tal lei e constituição em vigor, são a ultima expressão da sabedoria humana;—que todo o governo é bom por si mesmo;—que não é possível em fim variar o modo de existencia de uma sociedade,—taxam até de absurda a idea da revolução, que vale tanto, dizem elles, como insurgir-se um povo contra si mesmo, ou atentar contra a sua propria existencia, e procurar a salvação no abysmo, pois a revolução é sempre e essencialmente perniciosa e criminosa, filha da violencia e da força brutal, contraria a toda a idéa do direito, e igualmente inimiga do repouso e ventura dos governantes como dos governados.

Para fazerem valer estas estranhas doutrinas, os nossos publicistas e estadistas conservadores falsificam a historia, desnaturam os caracteres, e enredam tudo em abominaveis sophismas; e já os tenho visto desdobrar complacentemente aos olhos da multidão as scenas mais atrozes da revolução franceza, e o retrato das personagens mais odiosas que nellas figuraram, como um argumento sem replica, sem lhes lembrar que por uma critica igual Nero, Caligula, Henrique 8.º, Felippe 2.º, Luiz 15.º, e tantos seriam a condemnação irremissivel das monarchias.

Alguns destes conservadores, rarissimos, são levados

a detestar as revoluções pelo sua devoção e fidelidade á velha religião legitimista; muitos são arrastados por interesses de partidos, e ainda pelas excitações de uina controversia e polemica calorosa; e não faltam outros que tendo por unico movel o interesse pessoal, cuidam bem servi-lo, adulando por este modo as ideas em voga, e as potestades dominantes.

Não ousou asseverar que estes ultimos, a quem a ambição ora enfrea ora desata a lingua, vão completamente errados em seu proposito e porfia; bem vejo que quanto mais se abaixam mais se elevam; e delles é que se póde principalmente dizer que se alçam ás móres honras, e aos logares mais elevados, á maneira dos reptis, arrastando-se sobre o ventre. Ouso simplesmente recordar-lhes que não ha poder ante quem a verdade deva acurvar-se; e que a obrigação de dizer-la com independencia e isenção, é maior ainda naquelles que o talento ou a fortuna tem aproximado do throno. Timon ensaiará supprir a falta que elles commettem.

---

Por mais que esta cruel verdade peze e amargue aos reis e aos cortezaos, como a toda a casta de adoradores dos poderes estabelecidos, a revolução é um facto dominante em toda a historia da humanidade, e é mais que um facto constantemente reproduzido, é um direito fundado na justiça e necessidade, e na propria natureza do homem, que amorosa do bem e do aperfeiçoamento, o leva a aborrecer, combater, e vencer o mal, revelado sob os accidentes da oppressão, e de um mau governo.

Lycurgo, o grande exemplar dos legisladores, cujo nome ainda hoje é a significação mais completa da sabedoria politica, regenerou a sua patria, revolucionando-a, isto é, abolindo e reformando todas as leis e costumes antigos.— Pedro o Grande, fazendo affrontosamente cortar as veneraveis e compridas barbas dos seus vaivodes, dizimando e licenciando a milicia turbulenta dos strelitz, e dessecando os pantanos do Neva, em cujas margens, em vez do antigo e inhospito deserto, brilha hoje a civilisação com toda a sua pompa nos diques, torres, e palacios da moderna capital do Czar; Pedro o Grande, dizemos nós, foi outro grande revolucionario. E nenhum destes dous homens extraordinarios, tam distinctos, de resto, na epocha, no caracter, e nas tendencias de suas reformas, entendeu que as leis deviam adap-

tar-se aos costumes, antes fazendo leis novas, crearam novos costumes, perseguiram, aboliram, e extirparam os antigos.

Entre essas duas epochas tam distantes, o christianismo transformou completamente o mundo, abolindo a antiga sociedade pagã, e substituindo-a pela moderna. Espantosa e singular revolução que para triumphar não sacrificava os adversarios, senão os proprios filhos, primeiro a Jesus-Christo, depois e successivamente, essas innumeraveis legiões de martyres que povoando o ceo, não despovoavam todavia a terra de fieis, cada dia mais numerosos, ardentes, e devotados.

Na Inglaterra, e nos Estados Unidos o novo regimen se consolidou atravez de lutas sanguinolentas, mais ou menos prolongadas; e na França, como em tantos outros pontos menos assignalados do globo, continuam ainda as terribes provações.

O nosso primeiro imperador D. Pedro, subindo ao Ypiranga em 7 de Setembro, e sublevando-se a um tempo contra a auctoridade do rei e do pae, mostrou-se e effectivamente foi grande e acerbo revolucionario, não menos na forma que no fundo, pois na divisa da separação proclamada, ao grito de—Independencia—acrescentou a alternativa sanguinolenta da—Morte.—(\*)

E entre os diversos titulos que pouco depois temou, a —unanime acclamação dos povos—these soffrivelmente revolucionaria, figura a la par da graça de Deos, igualados e confundidos assim o direito divino com o revolucionario.

Negar a revolução é negar a um tempo a razão e a historia, isto é, o direito consagrado pela successão dos tempos e dos factos, pela força e natureza das cousas, e pela marcha irresistivel dos interesses, que a final triumpham dessa immobilidade a que tam loucamente aspiram todos os partidos de posse do poder; desse poder conquistado sem duvida em eras mais remotas pelos mesmos meios que debalde se condemnam quando chega a occasião de perde-lo.

Epochas ha em que o estado é tam mal dirigido, e

---

(\*) *Independencia ou morte.* Veja-se a proclamação aos Paulistanos em 7 de Setembro de 1822.

caminha tam evidentemente á perdição, que a idea de desribar, mudar, ou modificar o governo e as leis, acode espontanea a todos os espiritos; e em outras, o mal, muito mais grave e profundo, torna até necessario e indispensavel revolver os intimos fundamentos da sociedade.

Revolução suave e pacifica, se as ideas e interesses lentamente desenvolvidos, alcançam o termo e madurez, sem encontrar tropeços serios; violenta, inexoravel, e cruel, se a obstinação e cegueira da velha auctoridade desalia a sua colera, procurando oppor-lhe uma resistencia tam desarrasada, como impotente.

Assim, não é o accidente dos meios brandos ou violentos, quem pode justificar as revoluções; que a força e legitimidade dellas está toda na sua necessidade, e opportunidade, que vale tanto como dizer—na sua justiça. Porquanto, nestes casos a força é um simples accidente, a occasião, não a causa efficiente e remota. Se um throno se allue, se uma constituição se rasga, e se um estado se transforma ao choque e pressão de um só batalha, sublevação, ou levantamento popular, é porque as causas geraes, de longo tempo accumuladas, e operando lentamente, chegam em fim ao seu termo, fazem explosão, e completam a mudança.

O facto material rebuça a idea que triumphá. Essa bella imagem da antiguidade—Pallas sabindo armada do cerebro de Jupiter—que outra cousa é senão a força material brotando da intelligencia para dar vida e acção ás ideas, convertendo-as em factos?

Quereis por ventura, neste grave e espinhoso assumpto, ouvir a opinião, não de qualquer publicista da escola ultra-revolucionaria, mas de um conservador illustre e eminente, espirito tam serio e profundo, como caracter digno de respeito? « A insurreição, (diz Guizot na vida de Washington) era um acto mais que muito ponderoso para homens tam moderados como os Americanos, bem como para todo o homem de siso e virtude: a insurreição, digo, que é a destruição da ordem estabelecida, e a empresa de uma nova ordem. Os mais previdentes annunciam medem todo o seu alcance; e os mais resolutos sentiriam sossebrar toda a força de sua alma, se desde o primeiro passo na carreira podessem conhecer todo o seu pe-



rito. Mas era evidentemente chegado o dia em que, perdido para o povo o direito á fidelidade e obediencia, nasce para o povo o de proteger-se pela força, não existindo mais na ordem estabelecida nem segurança nem recurso. Dia formidavel e ignoto, que nenhuma sciencia humana pôde prever, nenhuma constituição, regular, e que todavia se ergue, a espaços, no horisonte, assignalado pela mão mesma da divindade. Se esta terrivel provança porque ás vezes passam os povos fosse absolutamente condemnavel e defeza; se do ponto mysterioso onde reside, esse grande direito social não pezasse incessantemente sobre a cabeça dos poderes mesmos que ousam nega-lo, o genero humano, acurvado a um jugo aviltante e ignominioso, já de ha muito teria perdido toda a dignidade, como toda a ventura f... « E notae que os colonos se não sublevaram para escapar a alguma atroz tyrannia; pois como os seus antepassados, fugitivos da Inglaterra, não disputavam sobre os primeiros bens da vida civil, a segurança de pessoa, e a liberdade da fé. Também não eram excitados por mobil algum pessoal e imperioso; que não havia despojos sociaes a repartir, nem paixões antigas e profundas a satisfazer. Tampouco se poderá dizer que foi o mesquinho interesse do imposto de seis soldos no chá; não, foi uma questão de justiça, e pundonor, porquanto os colonos eram homens para quem os soffrimentos moraes eram os mais amargos e incomportaveis. »

Vós o vedes, uma infima questão de imposto deu aso a uma grande revolução, e existencia a uma das nações mais poderosas que hoje dominam o mundo. E a razão era que nenhum grande e legitimo interesse prendia mais a America á Grã-Bretanha nos laços da união e dependencia; a idea amadurecera; o mancebo se tornara homem feito; a primeira faisca atacou fogo á mina latente; e o direito triumphou por meio da força.

Quererá isto dizer que a revolução é um instrumento para se manejar todos os dias, e a todo proposito, que a qualquer cerebro escaaldado e ainda mal desenvolvido é permittido decidir dos destinos de um povo, pondo mão temeraria em todas as leis, e em todos os poderes, á mais leve complicação, e ao menor embaraço que os partidos

encontrem na marcha das suas ideas e interesses? Não, porque se o direito é incontestavel, se ha menos crime que ineptidão em nega-lo; nao pode certo haver cousa mais grave e melindrosa que a sua applicação, quero dizer, a escolha do tempo, do lugar, e dos instrumentos, a verificação emfim de todas as condições de necessidade, oportunidade e bom successo.

O carro do sol não se ha de confiar a inexpertos Phaetontes, sob pena de vermos abrazado o universo; e se não acertardes na escolha da hora tremenda, vereis a patria afundar-se n'um abysmo de miserias, ralado de pesar e de remorsos, se tendes um coração susceptivel de experimenta-los.

Ainda quando a revolução triumphar, o manto deslumbrador que os vencedores lancam sobre a face das cousas, mal pode disfarçar e encobrir as dores e pezares secretos e infinitos que a mudança produziu, nas vidas ceifadas, nas fortunas destruidas, nas posições perdidas. Que horrivel somma de males não custa uma empresa destas á geração predestinada a leva-la adiante! Quantos obstaculos enormes e que esforços gigantesocos para supera-los! E quantas vezes não parece, que apesar de tudo, o sobrehumano labor se mallogra!

Imaginae agora o que será, quando o mallogro for real e effectivo. O sacrificio inutil de tantas dedicações viçosas e ardentes, em favor de uma idea e de um interesse que queriamos adiantar, e vemos recuar e desfallecer, senão de todo extinguir-se, era bem para refrear a leviandade com que tantos politicos de moda fallam em revolução.

Nenhum destes revolucionarios, creio eu, conta acabar pela corda ou pelo fuzil, nos areas desertos de um degredo, ou sob as lobregas abobadas de uma masmorra. Se assim fosse, ainda eu ousaria lembrar-lhes que Decio precipitou-se armado no abismo, mas só e desacompanhado, e para salvar os seus concidadãos. O sacrificio da propria liberdade, vida, e fortuna cada um tem a faculdade, não direi o direito de faze-lo; mas o dos outros?

Não são porém essas horriveis prespectivas da morte, do desterro, e da prisão que os revolucionarios ordinariamente antolham, senão as do triumpho, e do poder que é a sua consequencia; ao menos é o que se pode julgar e crer, ao

vel-os tam satisfeitos e seguros de si, e tam pouco cuidados dos futuros perigos.

Um publicista ou jornalista revolucionario escreve em tom ameaçador e emphatico. — Os tempos se aproximam. O povo tem esgotado até ás ultimas fezes o calix amargo do soffrimento. Tremei! a sua cholera ha de ser terrivel! Não ouvis o ruido subterraneo e espantoso do volcão? A lava devoradora ha de em breve abraçar, como o fogo do ceo, a nova Sodoma, e a nova Ghomorra! — Feito ou dito isto, envergam o ligeiro paletot, e com a bengalinha na mão e o sorriso nos labios, indireitam a divertir-se nos theatros e bailes, e se os fados o consentem, ás repartições publicas, onde os conserva e lhes paga o governo que insultam e diffamam.

Vê-se bem que como crianças, brincam e folgam com um instrumento de morte, que não conhecem sequer; mas pela idade que tem, e officio que usam, já deveram saber que quem não possui o aparelho maravilhoso de Francklin para subjugar o raio, não deve temerariamente provocar a tempestade.

---

Olhae para os Francezes. Mal satisfeita do governo pelo menos toleravel de Luiz Philippe, essa nação brava e espirituosa se aventura a todo vago e desconhecido das experiencias revolucionarias; e se escapa por um lado á confusão e anarchia do socialismo e do communismo, la cahe pelo outro sob as garras cruéis do despotismo militar. E este povo a quem queriam regenerar e libertar de toda a especie de jugo, applaude sem pudor o regimen da espoliação, da deportação, e do fuzilamento, e corre açodado a restaurar o imperio absoluto do primeiro Napoleão, com a grandeza e a gloria de menos. Dentre os revolucionarios de boa fé que deram impulso ao prematuro movimento, qual seria o que mettendo hoje a mão na consciencia, não desejasse volver para traz de Fevereiro de 1848?

---

Nem é porém mister peregrinar por longes terras em busca de exemplos, quando os temos tam recentes, não menos palpitantes, diante dos nossos proprios olhos, e no coração do imperio. — A civilisação foi salva no dia dous de fevereiro! — bradou um ministro do alto da tribuna brazileira, referindo-se ao desfecho sanguinolento da sublevação pernambucana.

buçana, nesse dia lugubre e nefasto. E é força confessar-lo, o ministro tiuha rasão. O imperio todo commovido esteve em risco de ver as suas actuaes instituições subvertidas, e com ellas a ordem, sem a qual não pode haver civilisação. Igualmente fatal no triumpho como na derrota, vencedora, a revolução estragaria de todo o principio da auctoridade, alias já tam enfraquecido pelos seus proprios excessos; e dando demasiada excitação ás discussões estereis ou nocivas da politica, e desencadeando todas as paixões más e turbulentas, para entrete-las e conte-las, ver-se-hia obrigada a sacrificar lhes a rasão, a justiça, e o bem publico, porque entre nós e em relação ás raças livres, não existem essas grandes iniquidades sociaes em que se-houvesse de cevar o furor revolucionario.—Vencida, como felizmente todas as probabilidades a condemnavam a ser, ella deu causa á morte, prisão, e desterro dos chefes; e senão á completa aniquilação de um grande partido, ao menos á sua longa inhabilitação, e a crueis soffrimentos de todo o genero. Sem duvida, todo o mundo pôde admirar então a coragem, constancia, dedicação, e sacrificio com que alguns homens generosos ennobreceram a causa que haviam abraçado, expondo-se na vida ás perseguições e á morte que recebiam pela frente;—e ainda na morte, aos ultrajes e profanações do vencedor. Mas á par das virtudes e das brilhantes qualidades pessoaes, e ainda abstrahindo dos males já assignalados, quem não contemplava contristado o vacuo e ausencia de motivos fortes e legitimos para um movimento daquela ordem? Os aggravos politicos não o eram assaz; e a revolução, sem repara-los, gerou outros muito mais incomportaveis. Admitti por um pouco o partido liberal pernambucano resignado em 1848, não diremos á perda do poder, —n sso não haveria merito algum—mas a todos os soffrimentos que ella devia arrastar consigo, nas deploraveis circumstancias de então; e dizei-me se elle teria sido dizimado tam cruelmente, e em tamanha escala, e se ainda hoje estaria, á feição dos antigos Romanos deportados e proscritos, quasi completamente privado da agoa e do fogo?

Ousareis ainda dizer, em face destes memoraveis exemplos, e de tantos outros—que a empreza revolucionaria é facil, e o exito não duvidoso? Com quem, de resto, a commettereis? com este povo enervado pelo egoismo e corru-

peão? Bem vejo como o elevais nos vossos artigos e declamações; a virtude está toda nelle; o mal e o crime, somente no poder. Mas as declamações não podem delir os factos. Vede-o rebocado pelos vapores que vão e vem, atido ás notícias e transacções da cõrte, baldado até da minguada energia que fora mister para empreheender a guerra eleitoral, pallida e enfraquecida imagem da verdadeira guerra civil. Vede-o precipitando-se aos pés de um transitorio presidente, evaporando se em ridiculas demonstrações, esperando d'elle não sei que salvação que a mais vulgar virtude proporcionaria; e pelo servilismo e avidéz de cargos e distincções, desafiando a um tempo as apostrophes injuriosas de Jugurtha e de Tiberio! (\*)

Que digo e penso eu de guerras eleitoraes? São apenas memorias do passado. Antigamente os partidos, guiados pelos seus chefes naturaes, votavam livremente, e como entendiam, desinteressados, sinceros, e entusiastas, senão mais illustrados. Com o andar dos tempos já nenhum fiava a victoria das proprias forças, tornou-se necessaria a interferencia dos presidentes que a preço do apoio que prestavam, impunham a propria candidatura, e afugentavam do successo toda a alternativa de triumpho ou de derrota; o exito era antecipadamente conhecido. Mas ainda assim havia a luta. Hoje em dia nem isso. A cõrte traça uma lista, sem consultar sequer os proprios que são nella agraciados; e ao aceno do seu delegado, os recrutas eleitoraes manobram com uma precisão e regularidade, que fariam honra aos veteranos do exercito.

Vede esse grande e antigo partido que trazia avassalados a urna e o gabinete, o povo e o poder, e perigrinando de opinião em opinião, agora saquarema, depois huzia, outra vez saquarema, parecia desahar a fortuna e a sua instabilidade. Ei-lo que morre, sem poder invocar uma só opinião em seu auxilio, sem poder exhalar um gemido sequer, açaimado, abafado n'um sacco, e atremessado silenciosamente ao mar, de uma maneira toda musulmana.

(\*) *O' urbem venalem!* exclamou Jugurtha ao sahir de Roma, donde con-eguiria escapar se a peso de ouro. — *O homines ad servitutem paratos!* exclamava Tiberio, enojado das adulações do senado.

Os Mudos encarregados da execução eram todos da mesma grei do pobre suppliciado. E a opposição que não fora admittida ás honras de combater os seus adversarios,—regeitados desdenhosamente os seus officiosos offerecimentos, e fazendo-se tudo ex-officio, por simples portarias ou ordens do dia—; a opposição. . . concentrou se na dignidade dos seus artigos de fundo, e não se arriscou sequer a que lhe tocasse no hombro a mão oppressora de algum sargento de policia.

—  
Talvez não baste ainda o que venho de dizer-vos; vou pois desdobrar diante de vossos olhos, traçado por mão vigorosa e intelligente, o quadro das diversas especies de patriotismo, e o da falta absoluta delle. Dir-me-heis depois qual assenta e cabe melhor á nossa situação, e se ainda ousareis fiar de um tal povo o desempenho das grandes cousas que ruminas e vozeas.

« Ha uma especie de amor da patria que deriva sobretudo desse sentimento irreflectido, desinteressado, e indefinivel, pelo qual o coração do homem prende-se ao logar do seu nascimento. Este amor instinctivo se confunde com a paixão dos antigos costumes, a veneração dos maiores, e a memoria do passado; quem o experimenta adora a patria com o mesmo amor que votaria ao paterno alvergue. A tranquillidade, os habitos pacificos contrahidos á sua sombra, as recordações que ella suscita, a vida doce que uma suave obediencia facilita, eis os seus principaes caracteristicos. Mas não poucas vezes este amor da patria se exalta pelo zelo religioso, e então gera prodigios. Elle mesmo é uma especie de religião que sen. raciocinar, crê, sente, e obra. Muitos povos personificaram de algum modo a patria, acatando-a no soberano, dedicando á sua pessoa uma parte dos sentimentos que constituem o patriotismo, honrando-se e glorificando-se emfim do seu poder e dos seus triumphos. Tempos houve, na antiga monarchia, em que os Francezes, entregues sem recurso ao arbitrio do monarcha, se enchiam de prazer, e diziam com orgulho: Vivemos sob o jugo do mais poderoso principe do mundo! (\*)

---

(\*) E' o mesmo que se observou em Portugal, onde ao restaurar-se o absolutismo, dizem que alguns camponeos

« Em quanto os povos guardam a pureza e simplicidade dos primitivos costumes, e a fé de seus maiores, e a sociedade repousa brandamente em uma ordem de cousas antiga, e cuja legitimidade ninguem contesta, então, sim, reina este amor instinctivo da patria.

« Ha outro porém mais racional, menos ardente e generoso, talvez, porem mais fecundo e duradouro que este, o qual nasce das luzes, desenvolve-se com o auxilio das leis, cresce com o exercicio dos direitos, e termina por confundir-se com o interesse pessoal. Um individuo comprehende como a prosperidade do paiz influe sobre a sua propria; sabe que a lei lhe permite o contribuir para aquella prosperidade, e ei-lo que se interessa e inflamma por ella, primeiro como a uma cousa que lhe é util, e logo depois como á sua propria obra.

—« Chega porem ás vezes, na vida dos povos, uma epocha em que, mudados ou destruidos os costumes e usos antigos, abaladas as crenças, desvanecido o prestigio das antigas recordações, as luzes todavia permanecem incompletas, e os direitos politicos mal seguros ou restrictos. Então os homens não enxergam a patria, senão atravez d'uma luz fraca e duvidosa, e não a encontram mais nem no solo que apenas consideram uma terra inanimada, nem nos costumes antigos que despresam, nem na religião que descrêm, nem nas leis que não fazem, nem no legislador emfim que temem. E pois que a patria lhes falta, elles se retrahem a um egoismo mesquinho e inimigo das luzes, escapando aos prejuizos sem reconhecerem o imperio da razão, baldos a um tempo do patriotismo instinctivo da monarchia, e do patriotismo reflectido da republica; parados e suspensos entre os dous, no meio da confusão e da miseria.» (\*)

Se acaso esta ultima parte do quadro nos pudesse convir, a que destino nos quereríeis conduzir, mediante as revoluções? Sem duvida aos do Mexico, e dessas republicas da nossa America meridional, sociedades miserrimas e deploraveis, igualmente incapazes da liberdade legal e forte, como de governos estaveis e regulares, que oscil-

---

bradavam entusiastados: *Viva o nosso capitão mor que já nos pôde mandar prender.*

(\*) Tocqueville—*Da democracia na America.*

lam de continuo entre o despotismo e a anarchia, do furor ao abatimento, e do abatimento ao furor, n'uma interminavel Odyssea de opprobrios, e de crimes.

Qualquer que seja o nosso, eu o prefiro a este abominavel e horrivel estado de povos que antecipando os tempos, destruíram as antigas instituições, sem saberem fundar, e consolidar as modernas.

Não venhaes dizer-me que prégo o desalento, e marto toda a honesta e sublime aspiração. E pois que estou em vea de citações, ouvi o que vos diz o interprete por ventura mais eloquente e melodioso que tem tido a democracia, a soberania popular, a liberdade, as ideas modernas emfim; e conservae, se vos for possivel, depois destas propheticas palavras, e da sua triste e funesta verificação, a orgulhosa segurança com que affectaes tractar estes perigosos assumptos.

E' Chateaubriand quem ergue a voz para mostrar as incertezas do porvir, depois de haver considerado a dissolução e as ruínas da antiga sociedade. « Quando atingiremos nós ( diz elle ) á derradeira e ultima estação? Quando é que a sociedade, composta outr'ora de aggregações e de familias concentricas, desde a choupana do lavrador até o paço do rei, se ha de recompor em um systema desconhecido, mais aproximado á natureza, segundo as ideas, e com o auxilio dos meios que ainda hão de brotar das entranhas do futuro? Só Deus o sabe! Quem póde calcular a resistencia das paixões, o choque das vaidades, as perturbações, os accidentes da historia? Uma guerra sobrevinda, a apparição de um homem de espirito ou de um homem estúpido á frente de um estado, o mais infimo acontecimento pode rechazar, suspender, ou apres ar a marcha das nações. Mais de uma vez a morte entorpecerá raças cheias de fogo, e verterá o silencio sobre acontecimentos prestes a effectuar-se, como alguns flocos de neve, cahidos durante a noite, socegam o ruido de uma grande cidade.

« A falta de energia na epocha em que vivemos, a ausencia das capacidades, a nullidade ou degradação dos caracteres, por via de regra esquivos á honra e votados ao interesse; a extincção do senso moral e religioso; a indifferença para o bem e para o mal, para o vicio como para a virtude; o culto do crime; a incuria e apathia com que



assistimos a acontecimentos que, em outros tempos teriam revolvido o mundo; tudo isto inclinaria a crer que o desfecho se aproxima, vae levantar-se o panno, e começar novo spectaculo: de nenhum modo. Ninguem crea que atraz dos homens actuaes se occultem outros diferentes; não é uma excepção que fere os nossos olhos, senão o estado commum dos costumes, das idéas, e das paixões; é a grande e universal enfermidade do mundo que se dissolve. Se tudo mudasse amanhã com a proclamação de novos principios, nada mais haviamos de vêr, além do que estamos agora vendo; os devaneios destes, os furores daquelles, todos igualmente impotentes e infecundos.

«Protestem muito embora alguns homens independentes, e retraiam se á riba, em quanto escôa esta enchente de miserias. Lancem-se as gerações recentes e repletas de esperanças e illusões contra a imunda torrente das baixezas e villanias; caminhem de aventura para um porvir sem mancha, que cuidam de attingir, e ha de fugir-lhes incessantemente; nada ha hi mais digno da sua corajosa innocencia. Achando na sua dedicação a recompensa de tantos sacrificios, e marchando de chymera em chymera até as bordas do tumulto, hão de ali d'pôr o peso dos annos mallogrados, traspassando-o a outras gerações igualmente illusas, e estas por seu turno ás campas visinhas, e assim por diante.

«Um dia inda virá, porvir possante e livre em toda a plenitude da igualdade evangelica; mas ainda está bem longe; e muito, de todos os horisontes visiveis. Antes de ferir o alvo, e de attingir á unidade dos povos e á democracia universal, será mister atravessar a decomposição social; tempo de anarchia, de sangue talvez, e de grandes soffrimentos por certo. A decomposição, sim, começou já; mas não está apta a reproduzir, dos seus germens ainda mal fermentados, o mundo novo e regenerado.»

---

Pois se tal é, se assim pensa um dos mais profundos pensadores modernos, se essa ideal perfeição e ventura não passa talvez de um sonho generoso, se para attingi-la é mister em todo caso atravessar por combros de montanhas, e rios de sangue, votemos um entranhavel hor-

por a essas funestas revoluções que devastam paizes inteiros, destroem as fortunas e propriedades, immolam os individuos, desnaturam os caracteres, corrompem a moral, pervertem a justiça, e attentando, em todos os casos, contra todos os direitos, substituem a força da razão e das leis pela força cega e brutal, e o arbitrario mesmo dos governos regulares pelo grande arbitrario revolucionario, muito mais cruel e intoleravel. Evitemos não menos esses apóstolos e reformadores que por leviandade, amor proprio, orgulho, fanatismo, ou perversidade, erigindo a revolução em doutrina e systema permanente, nos impellem para o abysmo, e como as filhas de Danao, imaginam remoçar e regenerar as nações, dilacerando-as sem piedade, e cozinhando os membros mutilados na sua grande caldeira revolucionaria.

Descamos porém destas generalidades, e examinemos em detalhe, senão todas, algumas das principaes reclamações ao menos dos nossos innovadores. Elles nos dizem que a realeza fez o seu tempo, que é chegada a epocha da democracia.

Sem duvida, a democracia, que é a intervenção de todos no governo de todos, e a igualdade que dahi resulta entre os homens, tem tido um desenvolvimento patente, estrondoso, universal, duradouro, e apresenta todos os caracteres de providencial. As guerras das cruzadas, a abolição do feudalismo, a divisão das grandes propriedades territoriaes, a invenção das armas de fogo e da imprensa, o descobrimento da America, o prodigioso incremento do commercio e da industria, o aperfeiçoamento das artes e das sciencias, o vapor e a electricidade que aboliram quasi o espaço e a duração, é certo, realçaram o poder e a dignidade do homem, delindando quasi a desigualdade das condições. E cada dia o esto popular cresce e monta, e ameaça attingir as posições mais elevadas e sublimes. Mas a realeza subsiste apesar disso, e nos recentes e terriveis embates a que se viu exposta, triumphou por toda parte dos seus formidaveis adversarios. — Deve-o aos canhões e ás bayonetas, direis vós. Mas por que razão o soldado, sabido das intimas entranhas do povo, seguiu sempre as partes do forte e do oppressor contra o fraco e opprimido? que força occulta e mysterio-

za, susteve os thronos, e paralysoo o braço dos seus inimigos? E' porque a realza, instituição vigorosamente enraizada nas profundezas da actual sociedade, mantida antes pelas influencias moraes que pela força physica, não cederá facilmente ao sopro de qualquer ephemera e vulgar tempestade.

« Sem duvida teve a força grande parte na origem desta instituição, diz Guizot fallando da realza; e muito devia de concorrer para o seu engrandecimento e poderio; mas sempre que deparardes com um resultado igual a este; sempre que virdes um grande acontecimento desenvolver-se e reproduzir-se durante uma longa cadeia de seculos; nunca o attribuaes á força tam somente. A força faz uma grande figura, e exerce uma enorme influencia nos successos humanos; mas nunca é o principio, e o movel superior dellas; porque acima da força e da sua influencia, existe sempre uma causa moral que decide do todo das cousas.

« Tal é a força na historia da sociedade, como o corpo na historia do homem. Em verdade preenche o corpo um grande logar na sua vida, mas nem por isso é a origem della, por que a vida circula no corpo, e não emana d'elle. Assim são as sociedades humanas; por grande que seja a influencia da força, não é ella quem dirige soberana e exclusivamente o curso dos seus destinos, senão as ideas e influencias moraes occultas sob os accidentes palpaveis e visiveis da mesma força. »

Mas nem sempre é o grande antagonismo das duas instituições oppostas da monarchia e da republica que fere a attenção de certos publicistas amorosos das formas simples e absolutas: o'outro ponto vão elles bater, e bem vejo o suberbo desdem com que principalmente encaram as formas complicadas das monarchias mixtas e temperadas, arguindo-as de experiencias mal accitas, especie de jogo fraudulento, onde o poder do monarcha, sempre preponderante, leva tudo apoz si, e frustra sem regresso todas essas apparentes e mentirosas garantias de liberdade e independencia popular.

Eu vo-lo concedo até certo ponto. A Inglaterra, é certo, offerece apenas um documento solitario; e esse mesmo, ainda não consagrado pela prescripção dos secu-

los; e em todos os outros paizes a experienciã é demasiadamente recente, e tem estado sujeita a tam crueis provações, que della se não podem tirar argumentos conclusivos e definitivos. Mas o exemplo opposto da União americana não é muito mais recente, e menos conclusivo?

E onde se encontram experiencias bem aceitas da forma republicana? o que vemos nós nos outros paizes? Em que achais preferivel o governo do Chile ao de Leopoldo e Luiz Philippe? Buenos-Ayres e o Mexico são por ventura para antepor-se á Austria e á Prussia?

Esta forma mixta tam desdenhada já era entretanto a aspiraçõ ardente da opposição illustrada dos philosophos e letrados, e da parte sã da nação nas turbulentas republicas da Grecia, victimas alternativamente dos furores da demagogia, das ambições da olygarchia, ou da tyrannia de um só. « E' necessario, dizia Archytas, que o estado se componha da reunião de todas as outras formas politicas, encerrando ao mesmo tempo uma porção de democracia, outra de olygarchia, outra enfim de aristocracia e realza. » Com muito mais desenvolvimento foi esta idea emittida por Hippodamo. « As leis serão estaveis, se o estado for de uma natureza mixta e composta de todas as outras constituições politicas, bem entendido, daquellas que são conformes á ordem natural das cousas. A tyrannia, por exemplo, nunca é de prestimo algum para os povos, e tam pouco a olygarchia. O que se ha de pois asseantar como base fundamental é a realza, e logo depois a aristocracia. A realza com effeito é uma especie de imagem da Providencia, e é difficil á fragilidade humana conservar-lhe este caracter divino, porque nas mãos do homem a instituição para logo degenera nas demasias da pompa e da violencia. Não se ha de pois usar della sem limites, senão aceita-la forte e possante quanto for mister, e na proporção mais justa e util ao estado. Não importa menos admittir a aristocracia, porque os seus chefes, divididos pela emulação, travam combates, e renovam frequentemente o poder, cuja longa perpetuação é pernicioso. A presença da democracia é tambem indispensavel; o simples cidadão, como membro essencial da associação, tem direito ao seu quinhão de honra e po-

der; mas nisto cumpre que haja grande comedimento, por que a multidão é acrojada, e se precipita facilmente. »

Esta passagem extraordinaria, (diz Villemain no seu admiravel discurso preliminar á traducção da Republica de Cicero) escripta ha mais de duas mil annos, e que parece uma predicção completa do governo britannico, não só na estructura exterior dos seus elementos, senão ainda no jogo secreto das suas molas, e na luta salutar das ambições que excita, atalajando-as uma pelas outras, e fazendo-as alternadamente subir ao poder; esta passagem que traduzimos com uma fidelidade igual á surpresa com que a temos lido, explicará facilmente as ideas quasi semelhantes que Cicero e Polybio tinham sobre a materia.

« A maior parte dos que professam estes estudos, diz Polybio, reconhecem tres especies de governo; a realza, a aristocracia, e o estado popular. Não me parece fora de proposito inquirir se elles propoem estas formas politicas como as unicas existentes, ou tam somente como as melhores. Porém mesmo nesta ultima hypothese, estariam em erro evidente; porque pela melhor constituição se ha de ter aquella que participar de todas as formas já mencionadas. »

E Cicero depois de resumir em uma bella imagem toda a instabilidade das formas absolutas e exclusivas, (\*) conclue com estas palavras tam notaveis: « Em vista de tantos males, a realza me parece preferivel aos outros tres governos corumpidos; mas o que ainda havia de superar a realza, seria um governo composto e mixto dos tres melhores modos de constituição, reunidos, e reciprocamente ponderados uns pelos outros. Parece-me com effeito razoavel que haja no estado um principio eminente e real; que outra porção de poder se devolva á influencia dos grandes;

---

(\*) « Deste modo, semelha o poder a uma pedra que todos se disputam e arrancam alternativamente, passando dos reis aos tyrannos, dos tyrannos aos nobres e ao povo, e destes em fim ás facções e aos tyrannos outra vez, sem que jamais se possa consolidar forma alguma de governo. » Demoramos-nos, e estendemo-nos nestas materias e citações, para dar aos nossos leitores uma idea mais cabal do estado da sciencia antiga a respeito desta parte da politica. Os que pretenderem todavia mais amplos esclarecimentos, remettemo-los para o curioso trabalho de Mr. Villemain.

reservadas, nada menos, umas tantas cousas á escolha e vontade da multidão. Esta constituição offerece á primeira vista um caracter grandioso de igualdade, condição essencial á existencia de todo o povo livre; e o que não é menos que isto, uma grande estabilidade. É de leito, os primeiros elementos de que fallei, se existem isolados, degeneram facilmente para os oppostos extremos, por maneira que ao rei succede o despota, aos grandes, a olygarchia facciosa, e ao povo, a turba-multa e a anarchia. E não poucas vezes são substituidos ou expulsos violentamente uns pelo outros. Mas nesta feliz combinação que os reúne e confunde a todos com sabedoria e moderação, não haja medo que tal succeda, a menos que os chefes do estado não commettam graves erros; porquanto fallece todo e qualque pretexto para revolução no estado em que, seguro cada um dos seus direitos e da sua posição, nem sequer enxerga abaixo de si espaço vazio em que possa cahir.

E Tacito, muito depois, achava esta combinação de tal excellencia e primor que desesperava de obtela, e a julgava, senão impossivel, ao menos de pouca dura. *Nam cunctas nationes et urbes populus, aut primores, aut singuli regunt; delecta ex his, et consociata republica forma, laudari facilius quam evenire; vel, si evenit, haud diuturna esse potest.*

Abordemos agora a ultima hypothese reformista; e ó aquella em que os descontentes, sem attentarem contra a essencia das instituições, sem buscarem feri-las no coração, aspiram só á sua reforma, cortando os abusos, reprimindo os excessos, e equilibrando os poderes, que hoje se esmagam pela enorme desproporção das forças. Ainda nesta parte experimento o desprazer immenso de não partilhar nem as suas ideas, nem os seus votos e esperanças.

Timon não quer, nem póde nega-lo, as nossas instituições tem cobido em um profundo des credito. Bispos e noviços no jogo e meneio deste complicado machinismo, os nossos partidos se hão torvado impotentes, pela sua mesma multiplicidade, e pelos excessos deploraveis a que se entregam, promovendo a divisão dos animos, enfraquecendo a administração, agitando incessantemente o paiz, accendendo os ciumes e a animosidade d'umas com outras provincias, fomentando as desordens e as sublevações, e ester-

vando-se finalmente, e em ultimo resultado, uns aos outros, em vez de se prestarem um auxilio efficaç e reciproco, o fim unico e razoavel, porque o systema constitucional tolera a sua encommoda existencia, e para o qual os habilita, e lhes dá meios.

Admittida a existencia dos partidos, como inevitavel e inherente aos governos livres, era comtudo de rigorosa necessidade que se não estorvassem reciprocamente. Comprehendo um partido forte no poder, livre, desempeçado, e armado de todos os meios para pôr por obra as suas ideias e designios; comprehendo porém na opposição um partido menor, bastante para advertir, esclarecer, aconselhar, exprobrar, e denunciar, mas não poderoso para embaraçar, ainda mesmo o mal, pois o que a uns se afigura ser o mal outros o tomam pelo bem. A immobilidade e paralyção do governo é um absurdo e monstruoso contrasenso; em quanto existir como tal, o governo deve funcionar, e marchar desempeçadamente, ou nesta ou naquella direcção. A paralyção pode ser um expediente momentaneo, nunca um systema permanente e regular. Entretanto as nossas opposições tem sido sempre e essencialmente paralyzadoras, até onde podem chegar as suas forças; e nunca consultam se estão seriamente aparelhadas para transformar-se em poder no dia em que o poder que combatem a todo transe, cahe e tomba de paralyzado e impotente.

E' pela palavra e pelos debates, na imprensa e na tribuna, que o abuso sobretudo se revela. Não que a palavra tenha feito entre nós essas devastações que a assignalaram em outros grandes theatros revolucionarios, onde os homens tendo-se reciprocamente spoliado, e havendo vertido o sangue uns dos outros, tinham a exprobrar-se muitas verdades duras e cruéis. Aqui, transformada em garrulice e declamação, desacreditada e inutil, ella tem simplesmente gerado o tedio e a indifferença; e a nós outros é que se podia applicar com mais justiça o que dos estados-geraes reunidos em França ha cerca de tres seculos disse o cantor de Henrique IV.

Que menta leis propor? Não se executam,

Abusos enumera inutilmente

O vão palrar de deputados cento;

Que de conselhos taes o certo effeito

E' ver todos os males que nos vexam  
Sem dar sequer remedio ao menor delles.

Tudo isto é infelizmente verdadeiro, e deve-se-me a justiça de confessar que eu não procuro palliar o mal; mas que monta? que remedio lhe hão de dar os descontentes? a quem passarão as attribuições que se desfalcarem dos poderes actuaes? que garantias de melhora poderão offerecer as novas combinações? o que lucraremos com a temporalidade do senado, por exemplo, a não ser uma instabilidade de mais no meio de tantas outras que já nos vexam e importunam? a que fim a extensão do suffragio? já não é elle quasi universal na lei? serão as leis novas e multiplicadas, signal caracteristico de corrupção, segundo Tacito, (\*) as que hão de dar realidade a esses nomes e formulas vãs? Ampliada a faculdade de eleger, e multiplicados os objectos de eleição, sabeis se podereis usar do voto com liberdade, ou presumis que tereis capacidade para da-lo com criterio? E sobretudo, podeis ter certeza de que o curso dos acontecimentos, mudando em breve o das vossas ideas e desejos, não traga bem depressa o arrependimento, detestando-se e proferendo amanhã como a ultima expressão do mal, o que hoje se cobia e reclama como o summo bem? Se tendes tal certeza, se alimentaes pelo menos a duvida, Timon vo-las nega; a certeza como a duvida, porque sem haver mister revolver as profundezas da historia, mesmo na nossa recente vida politica acha numerosos exemplos dessas esperanças infundadas ou prematuras, seguidas de amargas decepções.

Se não tivermos a democracia real pela effectiva intervenção do povo nos publicos negocios, por meio das eleições, do jury, e das assembleas, debalde será o aspirar á democracia nominal ou de forma, esquivando o povo todos os onus publicos, e desamparando em geral todas as funcções que não fandem, como resultado immediato, honras ou dinheiro.

A bondade das leis é relativa; absoluta nunca. Sociedades profundamente diversas podem viver igualmente sob a monarchia ou a republica, e a mesma sociedade pode sofrer uma completa metamorphose, sem que deixe de exis-

(\*) *Plurimæ leges, corruptissima republica.*



vir sob uma ou outra daquellas formas, adoptada anteriormente. E' erro gravissimo dar uma importancia demasiada á mechanica politica, porque exercendo a liberdade humana tamanha influencia nos negocios sociaes, por fim de tudo vem a ser dos homens que as instituições dependem. Consegui, se vos for possível, estabelecer o dominio da moral, da razão, e da justiça, e para logo tornar-se-ão indifferentes a forma de governo sob que elle se exercite. A unica lei essencial, e indispensavel, é a de que nos falla Cicero com tanta eloquencia: « Ha uma verdadeira lei, a da boa razão, conforme á natureza, applicavel a todos, immutavel, eterna, que ordenando, nos convida ao dever, e vedando, nos aparta do crime; a qual não pode ser contradictada, nem abrogada em parte ou no todo. E' lei de que nem o senado nem o povo nos podem desligar, e que escusa todo e qualquer interprete: E', e será sempre a mesma, em Athenas ou em Roma, tanto hoje como amanhã, em todos os tempos, e em todos os logares, vigorando sempre, unica, immutavel, e eterna. E foi o pae commum, o supremo senhor da natureza, Deus, em uma palavra, quem a legislou, sancionou, e promulgou. O homem não poderá infringi-la, sem renegar a sua propria natureza, e mentir aos seus destinos; e por isso só, curtirá os mais amargos soffrimentos, inda que consiga evitar os rigores e supplicios dos tribunaes humanos.»

A diversidade de opiniões, as formas calorosas e ainda acerbas de exprimi-las, não devem nos adversarios excluir a estima, fundada na supposição de uma reciproca boa fé. Acredito pois que os que aspiram ás reformas consideraveis não só na nossa organização politica, como até no nosso estado social, tem consultado as luzes do seu espirito, e obedecem aos dictames de uma consciencia pura; mas bem que estes reformadores se abstenham do emprego dos meios violentos, nem por isso julgo que tenham acertado na escolha dos de propaganda, organizada como tem sido nestes ultimos tempos. Os gritos atoadores de uma propaganda revelam sim o concerto e conspiração dos partidos, não porém uma legitima opinião nacional, madura e reflectida, pois faltam-lhe os caracteres de entusiasmo, generalidade, espontaneidade, e constancia. Se a opinião facticia, simulada pelos clubs e jornaes, consegue usurpar aquelles caracteres da verdadeira, tanto peor, porque transviados os es-

espíritos, supprimida toda a razoavel controversia, e desprezados os conselhos da prudencia, o estado, antecipando o tempo, se precipita em novidades e experiencias para que não estava preparado.

O meio da propaganda, que é quasi tam pernicioso, senão tam criminoso como o das armas, porque tamhem arma os espiritos, exaltando-os e exacerbando-os, já deu entre nós fructos bem amargos. A elle devemos as instituições de camaras municipaes e assembléas provinciaes com poderes amplissimos, e superiores á capacidade dos que tinham de ensaiar-las. A sua prematura introdução, devemos muitos excessos, desperdícios, immoralidades, lutas, e desordens; a arena já aberta ás grandes ambições alargouse indefinidamente para dar espaço ás pequenas; e de excesso em excesso, a confusão veio a ser tal, que foi mister recuar, e mutilar attribuições indiscretamente concedidas, nos accessos de um falso enthusiasmo, mais ardente que esclarecido. Mas no progresso e no regresso, quem não vê que esses corpos tem cahido em profundo descrédito, senão em uma completa impotencia e esterilidade?

A conclusão que tiro de tudo isto é que o mais toleravel e preferivel, senão o melhor, é o que existe, quando mais não fosse, porque nos poupa os encommodos, trabalhos, perigos, e soffrimentos atrozes que costumam acompanhar as mudanças.

Tacito escreveu o seguinte:—Os homens devem respeitar o passado, submeter-se ao presente, desejar bons principios, e supporta-los taes como elles são.—E Machiavello, citando-o, acrescenta que esta maxima é de ouro, e que proceder de outro modo, é trabalhar para a propria ruina e a da patria.—Bem que não acolha sem restricções a opinião destes dous graves pensadores, digo sem hesitação que ella é perfeitamente applicavel ao estado actual do nosso paiz. Temos um monarcha qual nos pode convir; não que brilhem nelle o genio e a grandeza, como sem duvida lhe dirão os seus cortezãos; mas em vez desses dous fataes do destino, que servem á gloria e engrandecimento das nações, como aos seus desastres e ruina, não lhe faltam as qualidades modestas de um chefe constitucional, a moderação, a prudencia, a reserva, a temporisação, a longanimidade, a constancia e paciencia, a applicação e o estudo, e uma certa capa-

cidade e illustração, realçadas pela moralidade dos costumes, e decorosa temperança do porte e das maneiras. Se lastimo alguma cousa, é não vê-lo tomar com mais decisão e energia, com mais fogo e sympathy, aquella vigorosa iniciativa pessoal que as circumstancias sollicitam e reclamam delle em altos brados.

Com tal principio, e no estado em que nos achamos em relação aos costumes e ao espirito publico, com uma constituição que se não é perfeita, e a ultima expressão da sabedoria politica, perdura ao menos ha trinta annos, e permite que á sua sombra vivamos abrigados das tormentas em que os nossos desventurados visinhos sossobram cada dia, e cada instante; em taes circumstancias, digo eu, toda a empreza revolucionaria, sendo em si mesma funesta e criminosa, pois que é inutil, tem de mais a mais mil probabilidades de mallograr-se. Quanto porém á alternativa do seu triumpho, desterro-mo-la até, se for possivel, do nosso pensamento, e arredemo-la sem hesitar com os nossos mais fervoresos votos.

No curso que os acontecimentos têm seguido depois dos successos de 1848 e 49, o governo, seja virtude ou simples habilidade, conhecendo o tedio e indifferença da nação para esses assumptos exhaustos e desacreditados, inclinou o proposito, e evidou todos os esforços para animar e desenvolver o espirito de empreza e associação; e hoje em dia é evidente que em presença desse vigoroso movimento industrial, a politica arrefece algum tanto do seu ardor e exaltação habitual. Não vedes vós certos grandes e austeros republicanos fechar o cathecismo revolucionario; para se empregarem exclusivamente no manejo do commercio, na exploração dos rios e certões, na abertura das estradas, e no estabelecimento das linhas de vapor?

*Enriquei-vos!* clamava Guizot aos eleitores de Lisieux, e este dito tam calumniado não significa em meu conceito outra cousa senão que devemos empregar laboriosamente as nossas faculdades em cultivar os dons da Providencia. Só assim se conseguem os bens que a fortuna dá, e o bem estar e abastança, salva guarda e antemural poderoso contra as tentações do vicio e do crime.

Em uma epocha em que a fé se extingue, e se apagam lentamente todas as noções do sacrificio e dedicação, em que é mister basear o dever no interesse, a riqueza e a prosperidade são meios poderosos de apiacar e satisfazer as paixões, e só por elles nos poderemos fazer caminho, primeiro á moralidade, e depois á capacidade politica. O paiz e a opiniaõ devem pois sustentar de preferencia os estadistas e partidos que melhor e mais habilmente souberem desenvolver, favorecer, e dirigir as tendencias que começam a despontar, e arrancar-nos mais promptamente do abysmo de miserias e opprobrios em que até agora nos havemos debatido. E' neste terreno que d'hoje em diante se devia estabelecer a luta.

Surprehendo-me ás vezes a desejar de um modo um pouco vago, é certo, que a opiniaõ dita conservadora perdue largos annos no poder. Porque rasoã? Ninguem dirá certamente que Timon vive acurvado ao peso das bonras e favores, ou que satisfeita a sua pessoal ambiçaõ, faça bom barato de tudo mais. Bem longe disso, por certo; e quanto a opinões, entre as duas que desde a origem do mundo lutam para obter a preponderancia, entre a que procura restringir, e a que procura alargar a esphera da auctoridade, elle prefere a que é mais conforme e favoravel á dignidade, independencia, e liberdade individual do homem. Mas affige-o, contrista-o, fatiga-o até o spectaculo que ha tantos annos tem diante dos olhos; e levado por uma tal qual analogia, ama alimentar a esperança de que aqui, como nos Estados- Unidos, pertencendo o poder á opiniaõ conservadora por um tempo vasaavel, as novas instituições o tenham para consolidar-se, completando entretanto a opiniaõ do movimento a sua educaçãõ, e habilitando-se todos os partidos, pelo desenvolvimento da riqueza publica e privada, para entender nos negocios do estado com mais desinteresse e virtude, e sem as vulgares e mesquinhas preocupações do interesse individual.

Na Uniaõ-americana, concluida a guerra da independencia, os conservadores, com Washington á sua frente, dirigiram os destinos do povo nascente por espaço de doze annos; e quando, findo o tempo da iniciaçãõ e da experiencia, entregaram, por ventura sem regresso, o poder politico aos seus adversarios que o exercem quasi exclusivamente ha cousa de cincoenta annos, as novas instituições ti-

nham já lançado profundas raizes, e se achavam tam seguras, que apesar de todas as agitações proprias de um regimen tam livre, e dos grandes elementos de divisão que encerra aquella nação prodigiosa, ella tem atravessado em paz, crescendo e prosperando em progressão espantosa, este seculo terrivel, e tam assignalado por vicissitudes e catastrophes de todo o genero.

Não que haja uma perfeita analogia entre aquella e este paiz; infelizmente não, pois como os Americanos, não tinhamos feito um longo apprendizado do regimen representativo sob o antigo regimen colonial. Mas desta differença mesma, deduzo eu a necessidade de um apprendizado mais longo; e este só se pode atilmente fazer, em tempos de mais socego, moderação, e comedimento. As novas experiencias, temerarias e arrojadas, essas não só o tornam inefficaz, como o impossibilitam totalmente.

A abstenção do poder é uma obrigação e dever rigoroso para todos os partidos desmantelados de pessoal e doutrina; por quanto toda essa força de ambições e grupos diversos, contradictorios e repugnantes, colligados um momento pelo odio contra o adversario commum, mal passa pela prova do poder, se transforma em fraqueza, e impotencia. A mudança só se assignaia então por odiosas inversões pessoaes, porque essas facções inconsistentes, a pretexto de que não podem tudo, e de que a sua primeira necessidade é viver, usam e abusam sem pador e sem remorso das mesmas leis que, na opposição, as irritava, e excitava os seus clamores. E' portanto do proprio interesse dos talentos nobres e elevados que no nosso paiz illustram a opposição, e evitar essa prova, que um triumpho prematuro traria, renovando o spectaculo indecoroso que já por vezes temos presenciado, com tam profundo descredito das instittuições. Sem força para destruir ou fundar cousa alguma de um modo estavel e proveitoso, os partidos ephemeros e desmantelados a tem muitas vezes de sobra para impedir que outros mais ben organisados o façam, resultando dahi a paralyção que já tivemos occasião de indicar, e condemnar.

E' mister trabalhar, pacientar, e esperar, até que se organisem mais robustamente, e possam governar com se-

garança e isenção, satisfazendo os instinctos da liberdade, sem assustar os da ordem.

Reconheço que os nossos partidos, á força de se proclamarem radicalmente oppostos em obras e principios, tem com effeito contrahido feições diversas, mas nem por isso o seu antagonismo é tam profundo como alardeam; pois que com auxilio do *personalismo* e do interesse individual, os liberaes se fazem conservadores no poder; e os conservadores, na opposição, não desdenham nem a linguagem e o porte revolucionario, nem mesmo o recurso á ultima rasão dos povos e dos reis, se a longa spectação lhes esgota a paciencia. Nestas circumstancias, julgo que lhes não será mui difficil a todos elles viverem em boa companhia, tolerando-se reciprocamente, por pouca que seja a moderação que queiram guardar entre si.

Mas é mister sobretudo que o supremo poder, o unico verdadeiramente real e forte entre todos os poderes, assentado no cume do nosso edificio politico, de toda a altura da sua superioridade se faça effectivamente o supremo regulador de tudo e de todos, reprimindo e moderando o vencedor prepotente, amparando o fraco e o vencido, adoçando os azedumes da desgraça, e alimentando sempre em todos as esperanças, pela observancia de uma justiça severa e imparcial.

Justiça, moderação, prudencia, e tolerancia; sem estas grandes virtudes, nada se pode fundar que util, esta-vel, e glorioso seja. Mas notai-o bem, ellas são necessarias—indispensaveis—em todas as situações, e em todas as posições. Timon censurou a impolitica e absurda negação de todo o direito revolucionario; condemnou tambem o abuso contrario; resta-lhe agora condemnar o abuso não menos funesto e criminoso das repressões implacaveis e crueis.—

Ephemeros ou prolongados, ameaçadores e terriveis ou simplesmente encommodos, casuaes ou premeditados, infundados e loucos emfim, ou justos e indispensaveis, o certo é que de vez em quando, na vida de todos os povos rebentam esses movimentos, especie de convulsões

de enfermo, e symptomas de um mal qualquer. e a que, segundo a sua gravidade, e a convenção dos publicistas, se dá o nome de motim, sedição, sublevação, revolta, rebelião, revolução, guerra civil. Dado porem o caso, o que cumpre fazer? Os estadistas da escola do doutor Sangrado, e de ordinario aquelles que pela sua immoralidade, abusos, e vexações mais concorreram para a exasperação do povo e dos partidos, alçam então a voz, e clamam que a impunidade é a perdição dos estados; —que as amnistias e a brandura do código penal nos vão levando ao abysmo—que a salvação publica requer mais energia e severidade—que era com sangue emfim, e não com agua de rosas que Richelieu abatia o pó das conjurações.

Pois bem, Timon ousa pensar de outro modo, e fundado em auctoridades maiores de toda a excepção, sustenta que em falta de melhor ainda, a brandura das leis criminaes, e o exercicio do direito de amnistiar nos tem poupado males sem conto, sustendo-nos á borda do abysmo em que á nossa vista se debatem o Mexico, Buenos-Ayres, e tantas outras republicas da lingua hespanhola, onde os vencedores implacaveis e cruéis, nunca conheceram regras e limites nesse pretendido direito de punir pretendidos crimes politicos.

Com não menos verdade que eloquencia, Lamartine proclamou do alto da tribuna franceza, nos tempos mais ditosos em que daquelle foco scintillante se irradiava a luz que esclarecia o universo inteiro: *Nas discórdias civis a batalha é o processo, e a victoria é a sentença.* A sciencia pretenciosa dos doutores deu então este axioma como um puro devaneio de poeta; mas o exame reflectido, a experiencia, a razão, a verdadeira sabedoria em uma palavra, estão por elle.

A expressão—*crimes politicos*—é filha de uma falsa terminologia, e por ventura da pobreza da lingua; e tudo simplesmente por fim distinguir os attentados commettidos contra a ordem, contra as constituições, e contra os poderes estabelecidos, dos crimes vulgares e communs, conduz-nos em derradeira analyse, e tudo bem ave-

rigorosa e ponderado, á rigorosa conclusão de que as primeiras daquellas contravenções á lei escripta, não tem paridade alguma com as segundas, para que se hajam de designar promiscuamente pela palavra generica—*crimes*.

O crime propriamente dito, o mal, filho da vontade e deliberação do homem, isto é, o maleficio, o assassinato, por exemplo, o roubo, o perjuro, o incendio, e a destruição da propriedade alheia, sempre se tiveram como actos damnosos e immoraes, contrarios ao bem e á virtude, em todos os tempos, em todos os logares, qualquer que fosse a constituição politica, e a forma do governo dominante. E os auctores de attentados deste genero sempre e por toda a parte inspiraram desprezo e odio ao genero humano.

Dos denominados *crimes* politicos poder-se-ha dizer outro tanto? Como, se elles variam a cada passo, segundo os tempos, os logares, e ainda segundo outras minimas circumstancias de cada tempo, e de cada logar? Pascal o disse: « Tres grãos de elevação do polo tornam toda a jurisprudencia; um meridiano decide da verdade, e uns poucos de annos constituem a posse. As leis fundamentaes mudam, e o direito tem suas epochas. Engraçada justiça que um ribeiro ou uma montanha limita, verdade áquem dos Pyrneos, erro além! » Pretende-se que este philosopho eminentissimo, estava em um dos seus momentos de scepticismo e mysanthropia, quando n'gava assim toda a justiça; mas restringi o seu dito, e applicai-o tam somente aos denominados crimes politicos, e a verdade d'elle sobresahirá de um modo irresistivel.

Abri a historia, e contemplai as atrocidades enormes que a justiça politica tem commettido, levantando um a voz, e invocando uma lei differente, a cada recanto do globo, e em cada epocha da vida das sociedades. Em quanto Londres, a protestante, fazia decapitar Carlos 1.º, Luiz 14.º, senhor absoluto em Versailles, revogava o edicto de Nantes, e exterminava os protestantes do meio-dia da França. Luiz Philippe pelos seus pares declara a Luiz Napoleão convicto de *crime* politico, e o encerra nos calabouços de Ham; vem depois Fevereiro, derriba o throno, dissolve os juizes, rasga a sentença, e exalta o prisioneiro, que por seu turno, e usando sempre da mesma justiça politica, prende,



deporta, e fuzila os seus mal-avisados concidadãos, e o que não é menos, espolia da herança paterna os filhos do antigo rei.

E se a historia, como realmente passou, vos não convence, invertel-a, e mudai por um pouco a fortuna das armas, e o exito dos acontecimentos. Washington, nome que offusca toda a antiguidade, e é a gloria dos tempos modernos, Washington teria sido fuzilado por um cabo de esquadra, e seis granadeiros inglezes; e o nosso primeiro imperador, o rebelde fundador da independencia e do imperio, podera ter sido executado dentro dos muros silenciosos de uma prisão, como os filhos de Philippe 2.<sup>o</sup>, e do moscovita Pedro-o-Grande.

Os caracteres da punição, o seu fim especial, são a reparação e satisfação do mal causado, e a prevenção dos delictos futuros, pelo exemplo e pela intimidação; e esse fim se attinge mais ou menos nos crimes communs. Mas nos politicos? os criminosos morrem glorificando-se dos seus attentados, e levando apoz si os applausos e as sympathias de populações inteiras, em vez da aversão e desprezo que acompanha os malfeitores vulgares na sua expiação.

Camillo Desmoulins, attrahido já pela guilhotina fatal, escrevia não obstante: « Um milhão de bravos soldados, obscuros e ignorados, arrostando cada dia novos perigos nas fronteiras; e nós, representantes do povo, cuja morte recebida em publico cadafallsa, em presença da Europa e do Universo, não pôde ser senão solemnee gloriosa, nós é que havemos de teme-los? » E Ratcliff, o nosso condemnado de 1825, escrevia nas paredes do oratorio a que fôra recolhido:

*Quid mihi mors noscit? Virtus post fata virescit,  
Nec sævi gladio perit illa tyranni. (\*)*

E todos esses protestos, todos esses appellos dos condemnados, acham, como a imprecação de Dido moribunda-

---

(\*) *A morte em que me empree? Alem da campa  
Reverdece a virtude, e não se extingue  
Sob o cutello do feroz tyranno.*

da, (\*) um echo funebre no futuro, e mais tarde ou mais cedo as sanguinolentas represalias se fazem sentir.

Então, como tantas vezes, e bem recentemente se tem visto, trava-se a luta, monotonica e invariavel em si, mas cheia de cruéis alternativas para os combatentes; os proscriptores de hontem são os proscriptos de hoje; cada facção que triumphava vota a sua hecatombe de cabeças humanas aos deuses infernaes; cada dia se honra e assigna-la com funereos sacrificios; dir-se-hia que embriagados pelas exhalações do sangue derramado, e tocados de uma funesta vertigem, vão todos precipitar-se, uns depois dos outros, no abysmo sempre aberto e insaciavel.

No meio desse abominavel delirio que produz a applicação da justiça politica, os inimigos que se immolam alternativamente, attingem de ordinario a uma boa fé e sinceridade, que não é menos abominavel, e isto quer quando dão, quer quando recebem a morte. Conta-se dos juizes de Carlos 1.º, que fazendo-o subir ao cadafalso, e tractando-o como elle certamente os teria tractado, ficaram todavia com a consciencia tam tranquilla, como ficaria o proprio Carlos, se usasse contra elles de uma fortuna differente. E quando mais tarde, Carlos 2.º, vingou nelles o supplicio do pae, mesmo sobre o cadafalso os regicidas mostraram que a morte não era a seus filhos a punição de um crime, mas a consequencia inevitavel de um revez de fortuna; pois segundo a confissão mesma dos escriptores realistas, todos elles honraram a sua causa pela intrepidez e dignidade com que receberam o martyrio.

À estas viaganeas chamam sempre as facções victoriosas, e os cobardes que se lhe associam, actos de justiça, e exemplos estrondosos e necessarios. Mas no meio dellas, onde vão a verdadeira reparação, a expiação, e a prevenção pelo temor?

Timon o repete uma e mil vezes, não ha crimes politicos; e esta asserção por mais que vos pareça blasphematoria e paradoxal, não parte só de um grande poeta, ou de um philosopho sceptico, antes decorre logicamente

---

(\*) *Exoriare aliquis nostris ex ossibus ultor.*

dos principios dos publicistas mais eminentes, sensatos, e bem acertos. E nem a diuturnidade do direito que consagra a existencia de crimes desta especie deve prevalecer contra a boa razão, porque outras grandes iniquidades sociaes não perduram ha menos tempo, a escravidão por exemplo, e nem por isso a sua antiguidade, contemporanea quasi da creação do mundo, as justifica ou escusa ao menos aos olhos da religião e da philosophia.

Não escrevo um tractado, aventuro apenas rapidas reflexões, que possam pôr de sobreaviso governantes e governados. E se todavia sou forçado a alargar-me algumas vezes em citações, o leitor benevolo sem duvida m'o relevará, attendendo á necessidade que tenho de fundar-me em opiniões auctorizadas.

Montesquieu escreveu o seguinte no seu admiravel livro do Espirito das Leis: « Não permitta Deus que eu procure diminuir a distancia infinita que ha entre os vicios e as virtudes. O que pretende fazer comprehender é que nem todos os vicios politicos são vicios moraes, e vice-versa; e isto não devem esquecer os que fazem leis, que encontram o espirito geral. » Que significa tudo isto, pergunto eu agora, se não a duvida que confusamente atormentava este grande publicista, acerca da existencia dos vicios ou crimes politicos? porquanto desde que os actos politicos a que se refere não eram offensivos da moral, não podiam certamente merecer as qualificações de vicios o crimes.

Nesse caso, dir-me-hão, e prevalecendo as vossas estranhas doutrinas, a sociedade estará de continuo exposta ás entreprezas das facções, e perecerá sem regresso sempre que qualquer ambicioso se resolva a tomar as armas para derribar o governo, vexar, e opprimir a patria; quando a simples razão ensina que as sociedades e os governos, como os simples individuos, tem o indisputavel direito de defender-se contra as aggressões da força. O crime não consiste em sustentar-se em these uma forma de governo intrinsicamente boa, e que do feito se applica neste ou naquella paiz; o crime consiste em perturbar a ordem, attentando o delinquente contra as leis do seu respectivo paiz, quaesquer que

ellas sejam, e sendo tam criminoso o que n'uma republica diz —Viva o rei!— como o que em uma monarchia diz —Viva a republica!—

O *crime*, sim, repetirei comvosco, varia conforme os logares, e perturba a ordem respectivamente nelles estabelecida, em quanto a victoria não lhe imprime a sanção do direito, e o não transforma em virtude e heralismo. Então, é a ordem e lei antiga que se tornam crimes, e é o poder derribado que pôde commette-los. Não vedes vós que é uma falsa terminologia quem vos enreda e embarça? Toda a confusão e difficuldade desapparecerão instantaneamente, tirando-se a denominação de *crimes* aos actos politicos, e concedendo-se aos poderes estabelecidos, o direito, não de puni-los, mas de resistir-lhes pelas armas, quando não tenha podido preveni-los, até que a victoria decida a contenda, e ponha termo ao processo. Applicae, em uma palavra, nas discordias civis, não o direito criminal, e sim o direito das gentes.

Ouçamos a Vattel, a esse grande mestre da sciencia, entre tantos outros que tractaram do direito das gentes. Escrevendo um tractado sobre esta especialidade, este eminente publicista dedicou um dos seus capitulos á guerra civil. Quando mais não fosse, isto só revelaria as duvidas e hesitações do seu espirito; mas a prova da existencia dellas é em verdade muito mais clara e evidente.

Tractando dos attentados que se podem commetter contra a auctoridade de qualquer governo estabelecido, ou dos seus agentes, Vattel os classifica em simples commoções populares, em sedições, e em sublevações, conforme a natureza, gravidade, as forças, e extensão do movimento, e as causas mais ou menos justas que para elle houver; e reconhecendo nos chefes do estado o direito de os punir, ensina como se ha de exercer esse direito, e aconselha a moderação e a brandura, por maneira que os castigos só recaiam nos principaes fautores e cabeças, poupadas as grandes massas.

Ao chegar porém á que elle denomina propriamente *guerra civil* (L.<sup>o</sup> 3.<sup>o</sup> Cap. 18 § 292, e seguintes). Vattel se exprime por este modo: « Quando no estado se forma um partido que já não obedece ao soberano, e se sente com sobejas forças para resistir-lhe; ou quando em uma republi-

ca, a nação se divide em duas facções oppostas, cada uma das quaes appella para o recurso das armas, então dá-se aquillo a que chamamos *guerra civil*. Reservam alguns este nome ás justas armas que os subditos oppõem aos soberanos, para distinguir esta resistencia legitima, da *rebellião*, que é uma resistencia injusta. Mas como chamarão elles á guerra que se levanta em uma republica, declarada por diversas facções, ou em uma monarchia, entre dous pretendentes á corôa? O uso applica o termo de guerra civil a toda e qualquer guerra feita entre os membros de uma mesma sociedade politica; se ella se faz entre uma porção de cidadãos de um lado, e o soberano com os que lhe obedecem do outro, basta que os descontentes tenham alguma razão para tomar as armas, para que esta desordem se chame antes *guerra civil* do que *rebellião*. Esta ultima qualificação só se pode dar ás sublevações contra a auctoridade legitima, inteiramente destituidas de fundamento. E' certo que o principe nunca deixa de chamar *rebeldes* a todos os subditos que lhe resistem abertamente—mas quando os subditos se tornam assaz fortes para lhe poderem fazer frente, e obriga-lo a fazer lhes guerra de um modo regular, então não terá elle remedio senão accommodar-se com o termo de—*guerra civil*.

« Mas não se tracta aqui de pesar as razões que podem fundar e justificar a guerra civil, que em outra parte tractamos já dos casos em que aos subditos é licito resistir ao soberano. Pondo pois de parte a justiça da causa, só nos resta considerar as maximas que se hão de guardar na guerra civil, e averiguar-se o soberano em particular está obrigado a observar nella as leis communs da guerra.

« A guerra civil rompe os laços da sociedade e do governo, ou suspende pelo menos a sua força e effeito, dando existencia, no seio da nação, a dous partidos independentes, que se consideram inimigos, e não reconhecem juiz algum commum. E' pois de rigorosa necessidade considerar estes dous partidos, temporariamente ao menos, como dous corpos separados, e dous povos differentes. Embora andasse um delles mal em romper a unidade do estado, e em resistir á auctoridade legitima, o caso é que nem por isso estão menos divididos de fac-

to. Além de que, quem os havia de julgar, pronunciamdo de que lado se achava a justiça ou a sem-rasão. quando nenhum delles reconhece superior commum na terra, e effectivamente o não tem? Estão pois no caso de duas nações que entram em contestações, e não podendo vir a um accordo, appellam para as armas.

« Sendo isto assim, fica bem evidente que as leis communs da guerra, essas maximas de humanidade, moderação, rectidão, e honestidade, que já deixamos expostas, devem ser observadas de parte a parte das guerras civis. As mesmas rasões que estabelecem as obrigações de um para outro estado, as tornam tanto ou mais necessarias, quando dois partidos obstinados dilaceram a patria commum. Se o soberano se julga com direito de fazer punir os prisioneiros como rebeldes, o partido opposto usará de represalias; se elle não observar religiosamente as capitulações e todas as convenções feitas com os seus inimigos, estes nunca mais se fiarão na sua palavra; se um emprega o incendio e a devastação, os outros farão o mesmo; e deste geito a guerra tornar-se-ha cruel, terrivel, e cada vez mais fonesta á nação. São bem sabidos os excessos vergonhosos e barbaros do duque de Montpensier contra os reformados de França. Elle entregava os homens ao algoz, e as mulheres á brutalidade de um dos seus officiaes. Que resultou dahi? Os reformados exasperaram-se e tomaram espantosa vingança destes barbaros tractamentos; por maneira que a guerra, já de si cruel a titulo de guerra civil, e de guerra de religião, veio a tornar-se ainda mais fonesta. A final fô mister abdicar essas pretensões de juiz contra homens que sabiam defender-se com as armas na mão, e tracta-los, não como a criminosos, mas como a inimigos. . . . .

« Assim, sempre que um partido numeroso se julgar com direito de resistir ao soberano, e se achar com forças para lançar mão das armas, a guerra deve fazer-se entre elles da mesma maneira que entre duas nações differentes, buscando ambos reciprocamente os mesmos meios para prevenir os seus excessos, e restabelecer a paz.

« Quando os subditos tomam as armas, sem que todavia deixem de reconhecer o soberano, e tam somente para obterem a reparação de alguns aggravos, ha duas razões que aconselham a observancia das leis communs da guerra à seu respeito: 1.ª O temor de tornar a guerra civil mais cruel e mais funesta pelas represalias que o partido sublevado ha de oppôr ás severidades do principe, como ja observamos; 2.ª O perigo de praticar grandes injustiças, precipitando-se a punição daquelles que se tractam como rebeldes. O fogo da discordia e da guerra civil não é favoravel aos actos de uma justiça para e saneta; cumpre esperar tempos mais tranquillos. O principe obrará com grande acerto se guardar os seus prisioneiros até que, restabelecida a paz, esteja em estado de os fazer julgar segundo as leis.

« Mas quando a nação se divide em dous partidos absolutamente independentes, que não reconhecem mais superior commum, o estado dissolve-se, e a guerra entre os dous partidos cabe a todos os respeitos sob a sancção do direito applicavel, a uma guerra publica entre duas nações diferentes. Dado o caso que uma republica se divida em dous partidos, cada um dos quaes aspire a formar o corpo principal do estado; ou que um reino seja disputado entre dous pretendentes á corôa, sempre a nação fica repartida em dous bandos, que se tractam reciprocamente de rebeldes, inculcando-se como corpos absolutamente independentes, e a quem fallece todo e qualquer juiz. A contenda se decide entre elles, como entre duas nações distinctas. A obrigação pois que ambos tem de guardar as leis communs da guerra é absoluta, e indispensavel para os dous partidos, e a mesma que a lei natural impõe a todas as nações, de estado a estado. »

Copiamos textualmente a Vattel, com todas as suas repetições e prolixidade; e confiamos que o resultado da citação seja favoravel á opinião que sustentamos. Este distincto escriptor, é certo, admite a punição dos crimes politicos; mas quem não vê que subjugado pela idea falsa e dominante da existencia de taes crimes, recua todavia ante as consequencias odiosas que derivam de um tal principio? Admittida a idea erronea, talvez só pela razão de andar em voga, e de ser muito antiga, procura elle nada menos attenuar immediatamente os seus effeitos; e dahi vem que se

põe a distinguir entre as sublevações fundadas ou infundadas, tumultuarias e ephemeras, ou permanentes e bem reguladas, fracas, isoladas, e restrictas a pequenos pontos de um estado, ou generalisadas por todo elle, fortes e ameaçadoras. É ainda para poder-se applicar a doutrina dos crimes e da punição, o auctor, d'entre as diversas alternativas de uma luta, só prevê a que dá a victoria ao governo anteriormente estabelecido, ou ao príncipe; mas o que será, quando os antigos poderes são os vencidos? A justiça politica sacrificará então a Carlos 1.º, e a Luiz 16.º

De resto, que importam os pretextos, a epocha, a extensão, e as forças de um movimento revolucionario, para fazer variar o direito que lhe é applicavel, — conceder ou negar a punição — se em substancia, e no essencial, os factos são sempre os mesmos? Tudo isso são tangentes por onde o senso intimo e moral do auctor procura esquivar as consequencias do falso principio, que o seu espirito admittiu talvez, só pelo ver consagrado por uma longa pratica.

Digamo-lo ainda uma vez, a sociedade, ou melhor os poderes que a representam, tem direito á sua conservação, e quando alguém o cõtesta, o de recorrer ao juizo de Deus, porquanto, onde fallece outro juizo commum, só as armas podem liquidar a questão. Mas findo o pleito, e celebrada a paz, os prisioneiros devem ser soltos e livres. Executa-los, é usar o direito dos selvagens que devoram os seus; e condemna-los á encarceração, é usar o de Tamerlão, que encerrou Bajazeto em uma gaiola de ferro.

Este meio das armas ao demais, sobre ser o verdadeiramente preponderante, já é de si acerbo e duro para os vencidos, sem que se haja mister aggravar a sorte destes com crueldades inuteis; e completado com todas as outras medidas que o direito das gentes admitte, a internação, e a detenção por exemplo, restrictas ao tempo da guerra e do perigo, já não será simplesmente preponderante, tornar-se-ha efficacissimo e decisivo.

A necessidade da applicação do direito das gentes nas guerras civis tornar-se-ha talvez mais evidente, se arguermos com a applicação da justiça politica ás guerras publicas de nação a nação. Nestas guerras, ha de necessariamente haver um aggressor ou provocador injusto. Ama-



ginai-o vencido. Que cousa mais razoavel do que punil-o o vencedor juridicamente pelos seus juizes e tribunaes? não foi trahida a fé do juramento e dos tractados? não se quebrantaram as leis da moral, e não foi o paiz acommettido posto a ferro e sangue? Isto não é porém uma simples supposição; tempos houve, sobretudo na antiguidade e ainda hoje entre os povos barbaros, em que os vencidos eram ou passados á espada, ou reduzidos á escravidão, transportando-se populações inteiras de umas para outras regiões; e as formas e apparatus judiciarios vinham ás vezes aggrayar estes horrores para dar uma certa cõr de legalidade ao supplicio dos chefes. Entretanto a humanidade, e a civilisação tem abolido esse abominavel direito. Porque pois não ousaremos esperar que os progressos da rasão universal venham por fim a conseguir o mesmo resultado, em relação ás guerras civis?

---

E antes das armas que sopeam as revoluções, está a sua prevenção, não pela policia somente que rastrea e descobre as conjurações, apreheende as armas, e impede ou dissolve os ajunctamentos populares, mas pela boa e alta policia que contentando e illustrando os espiritos, os inclina á paz, e á concordia. « Como é possível ( diz Gailh ) haver ainda quem desconheça que o meio de conter a parte viciosa e desmoralizada das grandes populações deve ser, menos represivo que preventivo, menos material que moral, menos penal que exemplar? A educação, a religião, os bons exemplos, a abundancia, e as commodidades da vida, eis ahí a verdadeira policia da sociedade civil, uma vez que, para que produza todo o effeito, seja confiada aos cuidados de auctoridades vigilantes e paternas. Lancem os olhos sobre a Irlanda, esses que não sabem governar senão com a policia que corrompe e desmoralisa, com a força que fere mas não persuade, com os castigos que aterram os bons mas só irritam os máus, e digam-nos se é possível, em certas epochas da civilisação, governar os homens mais que por meio da rasão, da justiça, e da prosperidade geral. Ai! dos governos que não conhecem o poder das luzes, da educação, da religião, e do trabalho, e procuram por outros meios a extirpação dos vicios e dos crimes nos paizes que administram! »

Sallustio, o grande historiador que assistiu á conjuração de Catilina, e viveu entre as proscricções de Mario e Sylla, e as de Augusto e Antonio, escrevia como homem experimentado— que o que tem deitado a perder os grandes estados, é querer cada partido vencer o outro; seja por que modo fôr, e fartar-se de vingança nos vencidos.— *Quæ res plerumque magnas civitates pessum dedit, dum alteri alteros, vincere quovis modo, et victos acerbius ulcisci volunt.* Assim, tornai primeiramente o povo prospero e feliz; e se isso não bastar para conte-lo, reprimi muito embora pelas armas os facciosos e turbulentos; mas tomae tento, a vossa tarefa deve terminar com a victoria, e por nenhum caso cuideis de fartar-vos de vingança nos vencidos, que outra cousa não é senão a vingança, essa affectação odiosa das formas judicarias, mentira obrigada do forte contra o fraco nas lutas dos partidos.

Nestes terriveis assumptos, e para prevenir e arredar essas scenas cruéis que tem enlutado o mundo e a historia em diversas epochas, nunca a insistencia, e as precauções serão de sobra. Citemos outra grande auctoridade. Por occasião do processo dos girondinos, Thiers nos falla deste modo: « Se os partidos fossem mais francos, seriam tambem pelo menos muito mais nobres. O vencedor poderia dizer ao vencido:— Levastes o a ferro ao vosso systema de moderação, até ao ponto de declarar-nos a guerra, e de pôr a republica a dous dedos da sua ruina; fostes vencidos, toca a morrer.— Da sua parte, os girondinos podiam nobremente responder:— A uns scelerados como vós, que perdets a republica, e a deshonrais pelas vossas atrocidades, certamente que pretendiamos combater e destruir. Não ha duvida, somos todos igualmente culpados. Fostes vencedores, venha pois a morte.— Mas o espirito humano não é tal que procure assim simplificar tudo pela franqueza. O partido vencedor quer convencer, e mente; um resto de esperanza leva o vencido a defender-se, e este mente tambem; vendo-se assim nas discordias civis, esses processos vergonhosos, em que o mais forte ouve sem crer, e o mais fraco falla sem persuadir, e pede a vida ou a liberdade sem obte-la. »

Justiça politica, meu Deus! processo, isto é, accusa-

ção, defeza, juiz, e sentença! Que abominavel irrisão! No dia em que resolvem sacrificar o seto prisioneiro para devora-lo, os selvagens anthropophagos pintam-n'o, enfeitam-n'o, armam-n'o de uma maça enorme, e tambem lhe dizem que se defenda; mas se o desventurado, pun-gido pelos insultos dos seus algozes, arremette furioso contra elles, para logo as mil cordas que o sostém e enleam de todos os lados, lhe fazem sentir que tudo aquillo é uma simples representação, e que não lhe resta mais nada, senão entoar o canticó funebre. Vem por derradeiro a sentença, isto é, o golpe mortal, e põe termo á scena.

Tudo conspira para que a justiça politica nunca seja outra cousa senão a satisfação das paixões triumphantes, mascarada em formulas hypocritas e odiosas. Os juizes são os vencedores; os réos os vencidos. Os primeiros, tendo por si a força e a victoria, arremecam a espada na balança, e clamam como Brenno: *Vae victis!* Os segundos tem contra si o odio e a vingança que buscam satisfazer-se a todo preço, e ainda o egoismo e a ambição do vencedor que aspirando a eternisar-se no poder, só encontra segurança na completa exterminação dos seus adversarios.—*Il n'ya que les morts qui ne reviennent pas*—dizia Barrère, o fauoso membro da commissão de salvação publica, cognominado o Anacreonte da guilhotina, pelo stylo adocicado e florido com que redigia os seus funebres relatorios. A nação dividida em bandos inimigos perde a serenidade do juizo, e entra n'uma especie de delirio; e em tal estado não é mais possível nem proferir nem aceitar julgamentos conscienciosos e justos.

Entre outros muitos que refere a historia, citaremos um formidavel exemplo dessa especie de demencia que se apodera das nações no meio das discordias civis: quero fallar do inerivel e formidavel embuste que inventou uma conspiração papista na Inglaterra, no reinado de Carlos 2.º. Viu-se então uma grande nação, impellida pelo fanatismo religioso, pelo temor, e pelo amor do desconhecido e maravilhoso, como ceder a uma cega e imperiosa necessidade de acreditar na veracidade de um conto monstruoso e absurdo, sob a fé de só dous grandes miseraveis, Titus Oates, e Bedlow, cujas denuncias eram

de resto um tecido de contradicções. A estranha vertigem aturou largo tempo; muitas cabeças illustres e innocentes cahiram sob o ferro do algoz, e o que ainda é mais doloroso, nem uma só voz se erguia para stigmatizar estas atrocidades, paralisados mesmo os animos mais generosos, pela geral compheidade da opinião.

Assim, ainda admittida em these a legitimidade da justiça politica, as difficuldades, ou melhor, a impossibilidade da sua applicação, demonstraria bem depressa toda a vaidade e falsidade de semelhante systema. Mas dai muito embora superada esta nova difficuldade, ainda assim a humanidade e a rectidão aconselham a maior prudencia e sobriedade no exercicio desse terrivel direito, mormente em paizes, a tantos respeitoes tam mal administrados como o nosso.

Timon escusa repetir aqui o que já tam longamente tem demonstrado: o grande e pequeno arbitrario, sob mil firmas variadas, é quem nos governa. Desde o presidente da provincia até o ultimo inspector de quartelão, e ainda o ultimo capitão do mato, cada qual usa absolutamente de suas vontades. Nem segurança de vida, nem de liberdade individual, nem de propriedade. As garantias e direitos politicos são verdadeiros phantasmas: as eleições regulam-se quasi por ordens do dia. Quando é do simples cidadão que partem a oppressão, a violencia, e as vexações de todo genero, ahi estão as auctoridades para absolve-lo e protege-lo, se é da sua parcialidade, ou para persegui-lo, muito alem do que permittem as leis, se é sen-contrario. A linguagem corresponde aos actos; cada um alardêa o desprezo com que encara a moral, as leis, e os direitos mais sagrados. Bem entendido, fallo da linguagem que se usa nos pequenos circulos, entre amigos, e de superior para subalterno; por quanto a dos jornaes, e officios é outra, não em differencia a uma opinião que não existe, mas filha dos habitos antigos e das formulas consagradas, ou talvez só empregada para ostentar-se um vicio de mais—a hypocrisia.

Este estado quasi intoleravel não é certamente cabal para justificar as revoltas que o aggravam; mas se acontece que contra os conselhos da moderação e da prudencia as revoltas rebentem, os que governam devem lembrar-se das causas onde ellas prendem. A sua impunidade não vem

a ser mais que uma simples compensação; e as amnistias deixam de ser meros actos de clemencia e magnanimidade, para serem antes um dever, e uma justiça rigorosa.

Tanto mais que durante o estado de guerra e de pacificação, e antes que comecem a funcionar as machinas judiciarias, o mais forte usa do direito de punir as revoltas de um modo tanto mais cruel e implacavel, quanto arbitrario e caprichoso. Nestes nossos obscuros combates de guerra civil, é frequente no interior e nos certões, e não de todo sem exemplo nas grandes cidades, focos de civilização, matar se não só a quem resiste, senão a quem foge ou ainda a quem se deixa estar quedo, confiado na sua innocencia, e na protecção das leis. Quando se invade qualquer povoação, qualquer fazenda, qualquer habitação isolada, a presença do invasor é denunciada pelo ruido das descargas de mosquetaria, logo depois seguidas de espancamentos, da pilhagem, e de estorsões, embora o lugar e os habitantes accommettidos estejam inermes e indefezos. O vencedor apropria-se os despojos, e ordinariamente qualquer facinoroso arvorado em official, ainda que sem patente, manda á sua vista flagellar os prisioneiros pela chibata até que morte se siga. Os prisioneiros são não somente os que se rendem ou apreendem em combate, mas quantos se colhem dispersos, e ao acaso. Os que escapam do supplicio da chibata, acabam em marchas violentas, extenuados de fadigas, ou nas masmorras e purões, ceifados pela fome, pela miseria, pelas molestias que nesses focos de infecção se geram, pelos máus tractos emfim de todo o genero. As ultimas reliquias vão servir no exercito, sob o regimen dessa mesma chibata, ainda ha pouco instrumento do algoz, sem que lhes valham as isenções legaes de idade, molestias, cargos, profissões, estado civil, pois todos envergam a farda, os velhos, os adolescentes, os enfermos, os casados, os viuvos com filhos, os lavradores, os proprietarios, os mestres de artes e officios. Isto pelo que toca ás grandes massas. Quanto aos chefes, uns acabam nos combates, buscados por pontarias certas, outros expatriam-se, e todos soffrem em suas fortunas, e perdem por largos annos as posições politicas e civis. Deste modo, a ferocidade attinge quasi ás scenas que Tacito deixou descriptas nos seus livros immortaes; mata-se, rouba-se, espolia-se, devasta-se, despovoa-se, e quando tudo

está consummado, proclama-se que a ordem se acha restabelecida, e a provincia pacificada. *Auferre, trucidare, rapere, falsis nominibus imperium; et ubi solitudinem faciunt, pacem appellant.*

Timon julga mais que sobeja esta punição, e á vista do quadro que acaba de esboçar em traços tam rapidos, está persuadido que as revoltas não são um jogo em que os revolucionarios tenham tudo a ganhar, e nada a perder, como ordinariamente se diz, porque contam com a infallivel amnistia. Não, a amnistia não repara os immensos danos causados ao vencedor como ao vencido, mas ao vencido principalmente; ella apenas põe os destroços do naufragio ao abrigo de outras tormentas de um genero novo.

O que é a amnistia? O esquecimento do passado, o somno das leis, o perdão desses movimentos populares, desses grandes factos collectivos, que a lei qualificava criminosos, e mandava punir. Inventada a *criminalidade* politica, foram bem depressa conhecidas as suas funestas consequencias; e então em vez de romper-se abertamente e de frente com o erro, abolindo-a, inventou-se tambem a amnistia, para attenu-la e embaraça-la. A amnistia é pois uma negação da *criminalidade* politica—como poder concedido ao chefe do estado para suspender ou annullar as leis que a punem. A nossa constituição quando confere esta attribuição ao monarcha, no exercicio do poder moderador, diz em modo de restricção—que elle usará della—em caso urgente, e quando assim o aconselhem a humanidade, e o bem do estado.—Quer isto dizer, nem mais nem menos, que em certos casos a justiça politica é barbara e prejudicial ao estado—ou em termos mais claros—que não é justiça, senão verdadeira iniquidade. Quanto ao *caso urgente*, esta expressão não significa outra coisa senão o perigo, ou a impossibilidade de exercer o direito de punir.

Não é possivel nega-lo, a consciencia perturbada do genero humano refugiou-se na amnistia como n'um meio de salvação para escapar á iniquidade da justiça politica; e eis ahí porque a historia, applaudindo sempre a negação dessa abominavel justiça, amnistia tambem a Cesar pela sua clemencia, e glorifica a Henrique 4.<sup>o</sup>, heróe que soube vencer

e perdoar, ao passo que recommenda ao opprobrio e á execração da posteridade esse imperador romano que desejava em Roma uma só cabeça para decepa-la de um só golpe, a esse duque de Alba que se vangloriava de ter feito cortar vinte mil cabeças nos Paizes Baixos, a todos esses algozes da humanidade enfim, Henrique 8.<sup>o</sup>, Philippe 2.<sup>o</sup>, Jeffryes, Fouquier Tainville, Soujouque, Rosas, Hainau.

«Os monarchas, diz Montesquieu, tem tanto a ganhar pela clemencia, em cuja pratica acateam tanto amor, e tanta gloria, que é sempre uma felicidade para elles o terem occasião de exercita-la, e essas occasiões nunca faltam nas sociedades organisadas como a nossa. Disputar-lhe-hão talvez, não o nego, algum ramo da auctoridade plena e absoluta; mas se elles algumas vezes tiverem de combater pelas prerogativas da sua corôa, jamais combateraõ pela propria vida.»

A primeira vez que se applicou a amnistia de um modo solenne, foi 412 annos antes de J. C., em Athenas, depois da expulsão dos trinta tyrannos por Thrasybulo. As facções tinham abusado tanto do seu ephemero poder, era tamanho o numero dos compromettidos, que se houve com melhor acerto por perpetuo silencio em tudo, antes do que entrar em odiosas e interminaveis indagações e devassas, que perpetuariam as discordias; pois, ao revez dos crimes ordinarios, tem este caracter os denominados politicos, que quanto mais complicados, e aggravados são por certas circunstancias de atrocidade, concerto ou conluio, mais urgentemente reclamam o remedio do indulto.

Cerca de quarenta annos depois, Agesilau, rei de Sparta, applicou o mesmo principio, por occasião da derrota de Leuctres, batalha em que pereceram o rei Cleombrotos com cerca de mil Sparciatas, fugindo o resto vergonhosamente. Nesta republica militar e bellicosa o crime de deserção do campo da batalha, havido quasi como impossivel, era punido com a nota de infamia. Excluidos de todos os empregos publicos, podiam os fugitivos ser impunemente espancados, sendo-lhes defeza toda e qualquer resistencia contra os seus aggressores; deviam andar vestidos de andrajos e retalhos de cores variados, traziam a cabeça baixa, e eram obrigados a rapar metade da barba somente. Como os fugitivos de Leuctres eram em crescido numero, e exerciam grande influencia na

cidade, temia-se que inflingindo-se-lhes o castigo ordenado pelas leis, não suscitassem elles algum movimento perigoso. Agesilau, a quem se commetteu então a decisão deste caso gravissimo, achou maneira de prevenir o perigo que se temia, sem todavia nada acrescentar ou suprimir nas leis, ou fazer-lhes sequer a menor alteração; apresentou-se na assemblea do povo, e declarando que era mister deixar aquelle dia dormir as leis, para no seguinte restituir-lhes todo o seu vigor e auctoridade, salvou effectivamente a republica, conservando-lhe esse grande numero de cidadãos, cuja honra soube conciliar com a justiça.

Fazendo o parallelo de Agesilau e Pompeo, Plutarco diz com grande louvor que na vida do segundo não ha nada que se possa comparar a esta invenção politica toda nova do rei spartano.

E' de notar porem que em tal conjunctura esta grande medida parece que foi suggerida, menos pela natureza do crime, que pela multidão dos delinquentes, e pela salvação do estado em perigo.

Mais tarde, e por occasião da morte de Cesar, Cicero, citando o exemplo de Thrasybulo propoz e fez decretar uma amnistia geral. Não penso porém que mereçam o nome de amnistia os famosos actos de clemencia do mesmo Cesar, pois nunca tiveram o character de generalidade que distingue aquella medida.

A historia commemora ainda honrosamente outras amnistias, sobretudo as de Henrique 4.<sup>o</sup>; e quanto ao nosso proprio paiz, especialmente durante o actual reinado, e ha vinte annos a esta parte, as amnistias são como uma medida permanente, e os respectivos decretos concorrem não pouco para avolumar as nossas collecções de leis. E prescindindo dos decretos excepcionaes, o nosso proprio codigo criminal é quasi uma amnistia permanente, pois em certos e determinados movimentos politicos só pune os cabeças ou fautores. Todas as opiniões as tem alternativamente concedido e recebido, e dado que os interesses de partido tenham muitas vezes clamado contra ellas, preconizando os systemas fallazes de severidade e rigor, a alta prudencia e humanidade do monarcha, e a brandura do character nacional tem posto insuperavel barreira ao triumpho de taes systemas, que traria em resultado a reciproca ferocidade dos caracteres, e das instituições.



Mas o systema de brandura que hoje voga não se encarnou nos nossos costumes, formando quasi uma especie de direito consuetudinariô, sem que no primeiro reinado se fizessem alguns ensaios terriveis em sentido contrario. Por occasião da celebre revolta de 1824, em Pernambuco, o decreto de 7 de março de 1825, que só por uma cruel irrisão se chamou de amnistia e clemencia, mandou executar promptamente todos os réos sentenciados pelas commissões militares, sentenciar os pronunciados, e dar livres e absoltos, tam somente os que não tivessem sido até então pronunciados, isto é, os innocentes, poupados até pela sede insaciavel dos tribunaes de sangue, que substituaam naquelles calamitosos tempos as justiças ordinarias.

A côrte, Bahia, Pernambuco, e Ceará presenciaram então sanguinolentas execuções. Seis annos e um mez depois, dia por dia, em 7 de abril de 1831, o imperador D. Pedro descia do throno, como paralyzado e impotente ante a opposição brilhante e victoriosa de Costa Carvalho, Vasconcellos, Carneiro Leão, Cavalcantes, Regos Barros, e tantos outros, hoje viscondes e barões, gloria e sustentaculo do reinado actual.

O sangue derramado nesses cadafalsos, o luto, a tristeza, a longa impopularidade, os odios que elle gerou, não seriam por ventura a causa primeira dessa funesta abdicção, que deixou o paiz entregue a tantas outras facções e revoltas, durante uma longa menoridade?

Mas não basta estabelecer a amnistia em principio, e promulga-la em decretos, sempre que a occasião se offereça; é mister que na execução da medida se não desnature o principio.

Primeiramente não se ha de confundir a amnistia, medida essencialmente politica, com os indultos concedidos aos crimes privados, inda que de um caracter geral, e dos quaes a nossa historia offerece muitos exemplos; e muito menos com o perdão de criminosos já sentenciados, acto que ordinariamente prende em circumstancias particulares e pessoas, ou n'algum motivo de regosijo publico, e remittindo a pena, reconhece e firma por isso mesmo a criminalidade; quando a amnistia, na generalidade da sua applicação, tem menos que ver com os individuos, que com o grande acto em que elles tomaram par-

*Uma farsa  
moralizadora.*

te, e bem fóra de consagrar a existencia do crime pelo mesmo perdão d'elle, tem antes por fim directo e principal aniquilar e apagar toda a idea de crime.

---

A amnistia deve partir directamente do alto do throno, abranger todos os indiciados sem excepção, ser concedida emfim com verdadeira magnanimidade, franca, clara, generosa, sem restricções e clausulas tenebrosas, como sem excepções ou condições odiosas.

---

Com que direito delegar uma tam alta attribuição do chefe do estado aos generaes e presidentes, e destes successivamente ao chefe, delegado, até aos mais obscuros e ignobeis malsins da policia? A clemencia real ou imperial é então a clemencia de um presidente ou de outro qualquer agente subalterno, ou mais simplesmente, é um instrumento que as facções manejam a seu sabor.

---

O dom da amnistia deve ser claro, franco, e leal. Se é exercido por meio de delegações, e houver de ser transmittido por mãos impuras, as restricções mentaes, e as clausulas dolosas hão de chicanar, sophismar, e fraudar a palavra sagrada do principe; e o cidadão que nella indiscretamente confiar, ha de receber, em vez da honrosa liberdade que esperava, a morte, a prisão, ou o desterro.

---

Com que direito as excepções? Já dissemos que a nossa lei criminal só pune os cabeças, e absolve as massas.—Exceptuar pois aquelles, é o mesmo que amnistiar os que a lei declara sem culpa, é repetir a cruel irrisão de 7 de março de 1825. De resto, concluida a guerra, e reconhecida a necessidade de uma amnistia geral, as excepções individuaes só serviriam para dar uma importancia demasiada aos cidadãos exceptuados, tornando-os dahi, e por isso mesmo, muito mais perigosos.

Essa alta attribuição, já desnaturada por meio da delegação, converter-se-hia pelas excepções em patronato, e seria o preço vergonhoso da fraqueza, da apostasia, da delação, e da espionagem.

---

As condições indecorosas e humilhantes, postas á concessão de uma graça, cujo principal caracteristico é a gran-

deza e a generosidade, em vez de adoçar, irritam os animos, e lançam nelles os germens de futuras discordias. Impô-las, é ajunctar inutilmente o opprobrio das forças caudivas a todos os males da guerra civil; e a historia attesta que foram os Romanos momentaneamente humilhados os que a final venceram, e exterminaram os Samnitas. « Os ultrages, diz Machiavello, feitos á honra, e os prejuizos causados á fortuna dos subditos, os ferem, e sensibilizam profundamente. O principe deve pôr todo o cuidado em os não praticar, considerando que, por mais que despoje um homem de seus bens, e lhe abata todos os sentimentos, sempre lhe ha de ficar o da vingança, e com que compre um punhal para satisfaze-lo. »

Dir-me-hão talvez que ao subdito não fica mal o supplicar a graça do soberano. Concedo, se a supplica parte espontaneamente do que a faz, e não lhe é duramente imposta como condição essencial. Neste ultimo caso, pôde até impossibilitar a graça, ou adia-la indefinidamente, aggravando inutilmente cruéis soffrimentos, e travada uma luta horrivel e dolorosa entre o amor proprio do vencido, e o orgulho e soberberia do vencedor. Compreendendo n'um pobre prisioneiro, azedado pelo infortunio, e encerrado n'uma masmorra, os sentimentos de pundonor e despeito, e mesmo de odio, que lhe não consentam curvar-se á fortuna; mas naquelles a quem a fortuna favorece, esses mesmos sentimentos, em conjuncturas taes, são intoleraveis, e incomprehensiveis.

---

Amo citar os grandes mestres da sciencia politica: permitti pois que a este proposito vos cite o que disse Plutarco, fallando de Coriolano. « Uma certa e feliz mistura de gravidade, de brandura, de rasão, e de temperança, é indispensavel á perfeição da virtude politica. O defeito de que mais se devem precatar aquelles que governam, e tractam com os homens, é a obstinação, e uma das suas primeiras virtudes ha de ser a paciencia ou resignação. Homem de caracter franco e aberto, mas duro e inflexivel, entendia Coriolano que o apanagio da força era levar tudo de vencida; quando esse é ordinariamente o caracteristico da fraqueza e da cobardia que, da parte enferma do animo, deixam rebentar e surgir fóra a co-

lera e o despeito, como um tumor que não tiveram a força de resolver e dissipar. »

Mas talvez me digam que quando os nossos grandes políticos procedem nestes assumptos, nunca se deixam dominar de paixões violentas, antes portam-se com calma, e guiados só pelo interesse do estado. Pois bem! Ainda ha pouco custava-me a comprehender e tolerar a sua colera; agora digo que em face do prisioneiro condemnado ás angustias do desterro ou da prisão, o seu sangue frio seria muito mais horrivel e incomprehensivel!

Timon terá sido prolixo demais nestes assumptos, mas não será por ventura de todo inutil em um paiz a quem já se offereceu o spectaculo dos cadafalsos politicos, e que é tam visinho dos estados de Oribe, de Urquiza, e de Rosas, que ouvia quasi diariamente o ruido das soas descargas e fuzilamentos. Escarmentemos nesses deploraveis e tristes exemplos; e mostremos a todos esses monstros de iniquidade e ferocidade, pela pratica de um governo tam humano como estavel, e pelo contraste da civilisação e da prosperidade com a miseria e a barbarie, que não é com sangue que se fecunda o solo, se afinam as intelligencias, e se aplacam os animos. (\*)

(\*) A parte do presente folheto que termina aqui, escripta desde Outubro, apenas soffreu leves alterações e acrescentamentos quando em Janeiro foi remettida para a imprensa.



# JORNAL DE TIMON.

PUBLICAÇÃO MENSAL.

*Periculum dicendi non recuso.*  
(Cicer. in Anton.)



MARANHAÕ.

IMPR. NA TYP. CONST. DE I. J. FERREIRA, RUA DA PAZ N. 23.

~~~~~  
1853.

JOURNAL DE TIMON.

LE 15 JANVIER 1793.

Le 15 Janvier 1793. (Conte de l'histoire)



MADAME DE...

LE 15 JANVIER 1793. (Conte de l'histoire)

1793.

**APONTAMENTOS,**  
**NOTÍCIAS, E OBSERVAÇÕES**  
Para servirem  
Á  
**HISTORIA DO MARANHÃO.**

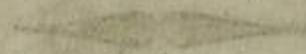


APONTAMENTO

NOTICIAS DO GOVERNADOR

DE

ESTADO DO PARANÁ





# INTRODUÇÃO.



Possuimos acerca do Maranhão, além de outros opusculos e memorias de menos importancia, as seguintes obras que avultam mais:

*Jornada do Maranhão por ordem de S. Magestade feita o anno de 1614.* É um manuscripto attribuido a Diogo de Campos Moreno, sargento-mór do Estado do Brazil, que foi um dos cabos da dita jornada. A academia real das sciencias, de Lisboa, o fez imprimir em 1812

*Annaes Historicos do Estado do Maranhão por Bernardo Pereira de Berredo.* O auctor, um dos antigos governadores do mesmo estado, começou a escreve-los em 1722, durante o anno que se seguia ao seu governo, e em que esteve aqui detido, á mingoa de embarcação que o reconduzisse á metropole. Esta chronica que remonta aos primeiros descobrimentos, e vae até o anno de 1718, em que começou o governo do auctor, foi pela primeira vez publicada em Lisboa, ha pouco mais de um seculo, em um grosso volume in folio. Recentemente (1850, e 1851) fez-se della uma segunda edição nesta capital, em dous volumes, em quarto, muito mais commoda e elegante, e o que ainda é mais, enriquecida com uma introdução ou discurso preliminar do nosso distincto poeta e litterato, o Sr. Dr. Antonio Gonçalves Dias.

*Compendio Historico--Politico dos principios da lavoura do Maranhão, e seus progressos, por Raymundo José de Souza Gayoso,* escripta nos principios do anno de 1813, e publicada em 1818. Recapitula a Berredo, e dá largas noticias acerca da agricultura, produção, e commercio da provincia, sobretudo a contar do tempo em que foi instituida a companhia do Grão-Pará e Maranhão.

*Estatistica Historica-Geografica da Provincia do Maranhão, por Antonio Bernardino Pereira do Lago, coronel do corpo de engenheiros, em commissão na mesma*

*Provincia.* Este trabalho foi publicado em 1822, e deve de ter sido organizado pelos mesmos tempos. Recopila a Berredo e Gayoso, e acrescenta copiosas noticias statisticas até a epocha supramencionada.

— *Memoria Histórica e documentada da Revolução da Provincia do Maranhão desde 1839 ate 1840, pelo Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães.* Foi publicada em 1848, na Revista do Instituto historico e geographico brasileiro.

Nenhuma destas obras pode actualmente satisfazer a curiosidade e spectação do publico.

A de Berredo, que é a mais importante dellas, não passa de uma simples chronica de acontecimentos militares, religiosos, e politicos, se exceptuarmos umas abreviadas noticias que logo no primeiro livro nos dá acerca da geographia, e população do estado. Se no curso do seu longo trabalho deparamos uma ou outra vez com taes e quaes noticias sobre a agricultura, commercio, população, e costumes, são ellas devidas ou a uma simples casualidade, ou á necessidade de explicar ou esclarecer melhor algum ponto do seu assumpto habitual, e quasi exclusivo — as guerras e conquistas, e as dissensões politicas e religiosas; — nunca porem a designio ou intenção directa, pois até parece que tinha aquell'outras materias por somenos do pretendido elevado estilo em que escrevia.

No que escreveu, devemos confessa-lo, parece que buscou sempre ser exacto e imparcial, procurando a verdade em todas as fontes em que podia hebel a; mas o estilo é tam pedantesco, e a narração tam minuciosa e diffusa, que o auctor, sobre enfastiar-nos, nos afoga em uma torrente de palavras empoladas, e de factos insignificantes, onde, se não se perdem inteiramente de vista, só á força de attenção se podem rastrear e descobrir as cousas que mais importa saber hoje em dia.

Escrevendo a chronica de uma pobre colonia, nascente e obscura, assentou de si para si este soldado escriptor que devia elevr-se ao tom da grande historia, e ainda da epopéa; mas foi duplamente infeliz, que nem o tom convinha ao assumpto, nem elle soube attingi-lo; e procurando ser nobre e sublime, apenas conseguiu ser turgido, obscuro, e fastidioso, cahindo por vezes nos mais inintelligiveis e intoleraveis disparates.

O distincto critico á que ha pouco nos referimos, o Sr. Gonçalves Dias, reprovando a má escolha dos modelos que o auctor adoptou (Tacito, e Tito Livio,) todavia lhe concede que conseguiu quasi imita-los; nota a inopertunidade, não o mau exito desse gigantesco esforço. Mas o que diz o nosso poeta ainda é nada em comparação com um dos criticos da censura e inquisição portugueza que examinaram a obra, antes de publicada, para verem se continha alguma cousa contra a fé e os bons costumes. « Merece o auctor (escrevia D. Joseph Barbosa) um louvor muito particular; porque entre as occupações de um governo teve tempo, para escrever como Plinio a historia natural, como Livio a militar, e a politica, como Tacito! »

Não é meos para admirar a vã gloria com que o proprio auctor, lembrado sem duvida do preceito de Horacio, (*decem in annos*) alardea os largos onze annos que despendeu em compor, polir, e aperfeiçoar o estilo, e contextura litteraria da sua obra, fazendo-a e refazendo-a muitas vezes, por maneira (diz elle) que o ultimo manuscripto nenhuns visos de semelhança tinha com o primeiro.

Se a sua veracidade e escrupulosa exactidão não fora attestada pelos que o precederam, e em cujas fontes bebeu, poder-se-hia até a bom direito suspeitar que para ter com que encher os seus livros desfigurasse aciutemente a historia, um auctor que escrevendo a de uma nascente capitania portugueza, lastima no tom de uma dolorosa sinceridade que ella não lhe offerecesse tamanha copia de successos como o imperio romano, onde elle podesse ceifar e colher mais desafogadol

Ao ler os Annaes de Berredo, sempre nos acode involuntaria a seguinte idea: —o auctor não se podia resignar a referir o que tinha occorrido, pouco ou muito; o seu fim era escrever uma historia grandiosa, e a esse fim dividiu symmetricamente a sua obra em vinte grandes livros, precedidos de emphaticos summarios ou argumentos, justamente como um poeta dividiria em cantos a sua epopéa; e á mingoa de acontecimentos magnificos e verdadeiramente historicos, enche-os de palavras turgidas e balofas, perfeito contraste dos casos e acções insignificantes a que ellas se applicam.

A sua mania a este respeito é tal, é tam imperiosa a necessidade que a si proprio se impoz de encher fosse como fosse o tempo aliás vasio e ermo de successos, —que quando de todo lhe fallecem factos que mencionar, occu-

pa-se em notar a mesma omissão pelo seguinte modo: « Sera outra memoria que possa merece-la, entrou o novo anno de.., e continuou do mesmo modo até o mez de Maio » Esta formula incrível, que sempre dá para duas ou tres linhas, repete-se dezenas de vezes no decurso da obra.

Como Timon discrepa de tantas outras graves autoridades, mesmo a respeito do merito puramente litterario della, não será de todo fora de proposito justificar a sua opinião com provas tam simples como irrecusaveis. O leitor sem duvida as encontrará nos seguintes periodos, que copiamos textualmente.

« Discorria este commandante com fundamentos muito vigorosos; mas em quanto a segunda parte, parece que se esquecia dos mais seguros, nas desattensões de sua propria fama, querendo-se poupar á mesma desgraça, em que deixava os mais companheiros, e com menos meios para fazer la venturosa nas ultimos esforços da temeridade, favorecidos muitas vezes das inconstancias da fortuna, e avaliados sempre nos argumentos do valor pelos defeitos mais honrosos. »

« Deste negociado se promettia já o capitão-mór umas grandes vantagens para assegurar o feliz exito da sua expedição: porém os soldados que tinham cabal conhecimento de que a infidelidade daquelle gentio respondia bem ás prerogativas do seu mesmo nome, desenganaram logo as suas esperanças com as verdadeiras informações, de que pedindo elle com muitas instancias dous dos seus companheiros para fazer a guerra a outros Tapuyas inimigos, depois de conseguir com as influencias de seu valor a victoria de todos, não só alimentara por muito tempo a brutalidade da sua gula do abominavel pasto dos vencidos, mas tambem reservava para ultimo prato os seus bemfeitores, como desempenho o mais generoso nos documentos barbaros da sua fereza. »

« Era contudo tam valerosa a sua opposição como a constancia que lh'a disputava; e multiplicando-se os estragos na mesma força dos argumentos, mettia já horror aos inimigos a multidão dos seus cadaveres; porém nada bastando para vencer a sua fortaleza, se contendia sobre a primazia das accões, com tanta igualdade na grandeza dellas, que duvidava da sentença a inclinação da mesma fortuna namorada de todas; até que desmentindo nesta occasião o nome de cega, quando mais se esforçavam

ambos os partidos para o merecimento da justiça, com a morte de Mr. de Pizieux a declarou pelos Portuguezes.»

« Dos Indios inimigos escaparam só dos valerosos golpes portuguezes, os que fugiram delles; e ainda muitos destes, salvando-se tambem dos rigores do fogo, experimentaram nas lisonjas da agua semelhante perigo, perecendo afogados; infelicidade em que lhes fizeram companhia alguns dos Francezes com epitafio mais injurioso.»

« Neste mesmo estado se tinha consumido muita parte da noite; e considerando já os destemidos Portuguezes que os inimigos não poderiam ser vencidos no mar só aos golpes do ferro, ( parece que suppondo-os metaphoricamente filhos de Neptuno ) se valeram tambem dos instrumentos de Vulcano, applicando o fogo por muitas partes do navio; porém atalhado varias vezes com tanto arrojamento como fortuna, crescendo o furor com a porfia da disputa, se fez ainda mais sanguinolenta, até que cedendo um elemento a outro mais activo, se via já arder a embarcação nas mais vivas chaminas, quando se retiraram os victoriosos ás suas canoas; mas conservando sempre, assim o valor, como a disciplina, na opposição dos ultimos esforços da desesperação dos Hollandezes. Alguns destes, vendo-se acommettidos da voracidade do incendio, buscavam ainda a salvação das vidas, no refrigerio da agua, porém sendo a mesma que havia poucas horas os sustentava, os recebia como tumulo, que não costumam contar distancias ( fallando no sentido catholico ) os accidentes do destino; os mais segurando bem na sua constancia a mais honrosa pyra, melhoraram muito de sepultura.»

Até aqui narrações de batalhas de mar e terra; vejamos tambem como Berredo moralisava sobre as paixões humanas:

« Foi grande a perda de Francisco Coelho para o estado do Maranhão; e se faria inconsolavel aos moradores delle, se a larga duração do seu governo lhes não tivesse tam estragado o gosto, que aquelles dictames que nos primeiros annos profundamente veneravam como vozes de Oraculo, os desfiguravam já nos ultimos com uns discursos tam irreverentes, que na resignação ainda mais rendida da sua obediencia, lhe profanava o culto o mesmo sacrificio. Mas este abominavel procedimento da inconstancia dos homens, que ingratamente na sua morte tro-

gou em galas os merecidos lutos, ficou tambem servindo da mais honrosa pompa para o apparatus das exequias; porque, encarecido da malevolencia, como monstruoso, o despacho de uma commenda da ordem de Christo, no mesmo exercicio do seu cargo, como o regulavam os rectos juisos pelas ordinarias attentões dos principes, deixava ainda muito mais avultado o seu merecimento, perseguido com tal barbaridade da vileza do odio, que chegou a passar a sua paixão além da sepultura.»

Agora a descripção de um rio, e da sua confluencia com o Amazonas:

«Pela mesma banda do Sul, oitenta leguas mais abaixo do rio Curaray, desemboca no das Amazonas o de Tuucuragna, que desce da provincia dos Maynas com o nome usurpado de Maranhão; e arrogando no titulo a propria magestade, até se fazia respeitar deste, sendo seu legitimo soberano, se detendo elle algumas leguas antes o ordinario curso, lhe não deixasse politicamente consumir o grande cabedal das suas aguas, de que se alimenta tanta vãgloria; porque empobrecido na profusão do largo territorio de uma legua, confessa logo vassalagem ao Maranhão ou Amazonas, pagando-lhe tambem, para merecer o perdão da sua rebeldia, além do titulo commum, o de muitos e regalados peixes de varias qualidades.»

E' força pôr aqui termo ás nossas effações, que já são de sobra, e fortes de mais para o gosto e paladar do tempo presente. Umaz vezes quasi inintelligivel, outras ridiculo á força de ser empolado, sempre diffuso e palavroso, como falta da verdadeira critica e philosophia da historia, eis o nosso auctor, com quem Tacito em verdade estranharia de ver-se comparado, elle, cuja energica e vehemente concisão sempre fez o desespero dos mais dos commentadores e traductores. E' bem de crer que desbastados os annaes dessa multidão de palavras ociosas e de factos sem significação, as suas setecentas enormes paginas in folio da primeira edição se podessem reduzir a uma quarta parte quando muito.

Nisto todavia se é digno de censura, não o é menos de escusa o escriptor portuguez; os defeitos que lhe arguimos não são seus proprios, senão do seculo em que viveu, e a cujo máu gosto pagava um tributo quasi inevitavel.

Onde porem não merece nem censura, e nem precisa mesmo de desculpa, é na preferencia que deu aos assumptos portuguezes sobre os americanos e indios, cousa que lhe critica e exprobra o Sr. Gonçalves Dias, em nosso conceito, com bem pouca justica. Berredo—diz elle,—escreveu, não a historia do Maranhão, mas uma pagina das conquistas de Portugal. O que lhe importa é a conquista, o que lhe interessa são aquellas insignificantes commoções de uma cidade dividida em classes tam disparatadas,—são as representações da camara do senado,—as exigencias dos colonos,—as ordens da metropole,—os combatos annuos,—as digressões dos governadores,—os resgates dos Indios »

Berredo tinha razão. E porque motivo, em verdade, soldado e escriptor portuguez, pertencente á raça e sociedade portugueza, como todos nós lhe pertencemos, pelos usos, costumes, linguagem e ideas, havia elle de preterir os assumptos patrios, para se occupar com a historia dessa pretendida Judéa do novo mundo, creada só pela imaginação, poetica e phantasiosa do nosso critico? que mais interesse podiam offerecer essas obscuras e sanguinolentas guerras de tribus, seguidas de banquetes de carne humana, de danças burlescas, e de brutal embriaguez? porque é enfim que a historia da civilisação européa, em seu nascimento e nos seus progressos, se ha de ter como cousa mais somenos que a historia de povos selvagens, da sua decadencia e extincção?

Timón ousa confessar que faria como Berredo, e pois que tem de fallar mais de espaço sobre este assumpto de Indios, guardará para então a apreciação do *systema* do Sr. Gonçalves Dias a tal respeito

---

Gayoso occupa se largamente do descobrimento da America, do Brazil, e do Maranhão; dos primeiros donatarios deste estado, das suas mallogradas expedições; e depois de fazer um epitome da invasão e expulsão dos Francezes e Hollandezes, dá quasi por finda a parte historica do seu trabalho, e começa a geographica e statistica, na qual se não satisfaz completamente, é innegavel ao menos que accumula muitas noticias curiosas e interessantes. Infelizmente cerca de metade do seu volume é occupada com projectos que hoje não tem utilidade alguma, por haverem

cessado os abusos que eram destinados a corrigir, e o auctor tam diffusamente enumera.

Este auctor não brilha muito pela sua philosophia e amor da humanidade, pois aconselha, posto que a medo, ambigualmente, e apoiando-se no exemplo dos Romanos, o emprego de meios violentos, e até da escravidão, para acabar com os Indios, a cujas excursões attribuia os poucos progressos da agricultura. A escravidão dos negros, essa é formalmente justificada. O seguinte periodo acerca dos antigos conquistadores portuguezes dará por ventura uma cabal idea dos seus sentimentos e principios: « Que direi eu do ardente zelo desses homens extraordinarios pela propagação do evangelho? Com a espada em uma mão, e a biblia em outra, elles gravaram os seus nomes nos annaes da igreja; arvoraram o estandarte do Deus da paz no meio dos paizes idolatras, e obrigaram aquelles cegos povos a receber o cathecismo, a abrir os olhos, e a reconhecer a luz da verdade, uns á custa da vida, e outros da liberdade! »

Quanto ao seu merito litterario, será assaz dizer-se que se a leitura do Compendio não é insupportavel e fastidiosa como a dos Annaes historicos, a obra não se recommenda todavia por qualidade alguma digna de menção.

---

O opusculo do coronel Lago, pequeno folbeto de noventa paginas em quarto, pode-se dizer que é uma obra exclusivamente geographica e statistica. Nesta parte o seu merecimento é indisputavelmente superior ao dos outros dous escriptores que o precederam, e o que lhe dá sobretudo grande valor são desesete mappas que o auctor annexou-lhe acerca do clyma, produccões, commercio, industria, população, exportação, importação, receita e despeza, e administração civil, ecclesiastica e militar da provincia.

Na parte propriamente historica, fez como Gayoso, compendiou ainda mais summariamente a Berredo, só no tocante ás invasões dos Francezes e Hollandezes. Parece que todos elles andavam apostados a escrever somente de guerras estangeiras ou tumultos civis, não lhes passando sequer pela idea que o desenvolvimento gradual, posto que vagaroso, da nossa civilisação colonial, fosse um assumpto tam historico, como qualquer outro, e onde o espirito curioso e indagador acharia uma ampla messe de factos, e um cam-



po vastissimo para observações. A só extincção e expulsão dos jesuitas, o estado das suas missões e estabelecimentos nessa epocha, o grau de sua influencia, a importancia das suas riquezas, o quanto ellas fundiram confiscadas e postas em leilão, e enfim a maneira mesmo porque se poz em execução esta grande e estrondosa medida, bastariam para encher muitas paginas agradaveis e interessantes.

Desta omissão resulta que a contar de 1718, epocha em que terminou a chronica de Berredo, até os tempos modernos em que a imprensa vulgarisa tudo, pouco ou nada se sabe da historia do Maranhão. Entre os primeiros e os ultimos tempos, ha um grande seculo de obscuridade.

Sob o ponto de vista litterario, o coronel Lago é completamente nullo; e não é pouco singular, mesmo em relação á contextura material do seu escripto, que elle desdobre ás vezes dez e vinte paginas de um só jacto, sem dividir sequer as materias em paragraphos, passando sem transicção, e por bem dizer, quasi sem tomar folego, da descripção dos rios, á dos gados, á dos homens, das fructas, dos passaros, e dos peixes. Para alardear erudição cita de vez em quando ora versos, ora auctores estranhos, cujo texto transcreve na propria lingua; e quando quer discretar e mostrar-se amavel, compara a formosura, agrado e espirito das senhoras maranhenses com o aroma e sabor do ananás abacaxy!

---

A Jornada de Diogo de Campos occupa-se exclusivamente da invasão dos Francezes; e a Memoria do Sr. doutor Mâgalhães indica no seu titulo o assumpto de que tracta: estes trabalhos, como o assumpto sobre que versam, serão apreciados em occasião opportuna.

---

Timon não se propõe a supprir o que falta nestes nossos escriptores, dando uma historia geral do Maranhão, e organisando uma statistica completa. Faltam-lhe para isso uma infinidade de recursos, estudos especiaes, e sobretudo o tempo, que absorvido em outras tarefas, não lhe sobra de nenhum modo para andar compulsando os nossos archivos publicos. Estes mesmos devem de estar hoje bem pobres de documentos que possam ministrar algumas noticias; ha quarenta annos, quando escreveu Gayoso, não seria certamente as-

sim; mas de enfão para cá, os monumentos e registos, passando com tanta presteza de umas para outras mãos, no meio de tantas reformas de repartições, se foram gradualmente consumindo e extraviando; e o pouco que nos restava, levou-nos ha cousa de dous annos o Sr. Gonçalves Dias, por ordem do governo central, e antes que de todo se perdesse.

Além disso, é nossa opinião que das pequenas provincias de um estado, não é mister escrever um corpo completo de historia; bastam simples e modestas memorias, que sirvam depois ao trabalho complexo que comprehenda o todo.

Com esta opinião, e na estreiteza de recursos em que nos vemos, a nossa tarefa consistirá em colligir, refundir, reduzir, e comparar o que anda disperso ou disparatado nos auctores que acabamos de indicar, e em outros livros e documentos que temos podido haver á mão, e citaremos no lugar proprio. Talvez a nossa apreciação, feita do ponto de vista actual, e segundo as ideas que hoje vogam, illuminando as profundezas e obscuridades do passado, dê aos mesmos factos já referidos, uma côr e apparencia diversa, e por isso mesmo nova.

Nem seguiremos a ordem chronologica, nem escreveremos de tudo, de principio a fim, sem interrupção alguma. Ao contrario, tractaremos cada assumpto separadamente, e segundo a diversidade dellas, saltando de umas para outras epochas, conforme as noticias que dellas se nos proporcionearem.

A' volta das narrações historicas e onde couberem, irão as promettidas considerações sobre as diversas classes da nossa população.

Sêrá de algum proveito este trabalho? o publico dillo-ha. Da nossa parte entendemos que em só reproduzir pura e simplesmente o que anda por abi disperso, já não fazemos pequeno serviço, principalmente attendendo-se a que os exemplares de Diogo de Campos, Gayoso e Lago são hoje raros, e rarissimos seriam os de Berredo, a não ter sido a segunda edição de 1850.

Seja como for, ao concluir esta introduccão, rogamos aos nossos leitores que tomem este trabalho só pelo que elle vale, e verdadeiramente é—simples memorias ou apontamentos, como tantos outros que é de uso publicar em revistas litterarias, sem nehumas pretencões ambi-

ciosas. Tanto mais que nem pretendemos supprir as faltas que arguimos nos escriptores passados, nem mesmo dispor materiaes para os futuros; que o nosso fim principal, senão unico, é entreter a curiosidade *actual* dos nossos benignos leitores, e nada mais.



## APONTAMENTOS

### Para a Historia do Maranhão.

#### LIVRO 1.º

*Descobrimto da America e do Brazil. — Prímeiras tentativas para o descobrimto do Maranhão. — Naufragios de Ayres da Cunha, e de Luiz de Mello. — Narrações de João de Barros, e de Severim de Faria. — Conjecturas sobre a epocha e logares destes naufragios, e sobre as forcas da expedição de Ayres da Cunha. — Erros dos antigos exploradores, e dos seus chronistas. — O novo mundo dividido entre os reis de Portugal e de Hespanha. — Famosa bulha de partilha do papa Alexandre VI. — Formulas singulares das doações de capitánias, e dos autos de posse.*



Ao acaso foi em grande parte devido o descobrimto da America e do Brazil. Não quer isto dizer que Christovão Colombo discorresse á toa e de aventura pelos mares, quando pela primeira vez deu vista do vasto continente que hoje habitamos. É bem sabido que os seus immensos estudos, e sobretudo as inspirações do seu grande genio é que o determinaram a uma tentativa tanto mais arrojada e gloriosa, quanto era quasi geralmente reputada por mero sonho de uma imaginação exaltada. Não era porém em busca do novo-mundo, nem sequer suspeitado, que Colombo partira dos portos de Hespanha, senão para se abrir um novo caminho ao oriente, com que escusasse as longas e trabalhosas derrotas então conhecidas, ou tentadas; tanto assim, que ao avistar as nossas plagas suppoz que tinha diante de si o Cathay ou a India, engano em que algum tempo andou confirmado.

Quanto a Pedro Alvares Cabral, desse é que se pôde acoutamente dizer que deveu o descobrimto do Brazil, não a proposito ou intenção deliberada que tivesse de achá-lo, senão ao puro accidente de uma tempestade que o arrojou ás paragens que elle mesmo denominou — Porto Seguro — pelo abrigo que nellas encontrou.

V. a  
carta  
de Camille  
mha, não tem  
fala em tem-  
pestade

Já alguns mezes antes d'elle, Vicente Yanes Pinçon, um dos companheiros de Colombo, segundo referem Berredo, e outros, a quem segue, havia aportado ao Brazil, na altura do Cabo de Santo Agostinho, a que chamou da Consolação, onde desembarcou, repelliu alguns Tapuyas que o acommetteram, e para logo se tornou ao mar, deixando esculpidos n'algumas arvores o proprio nome, os dos reis a cujo serviço andava, bem como a data do successo. Seguindo depois ao norte, avistou o famoso Amazonas ou Maranhão, passou o cabo do Norte, e deu o seu nome a outro rio que mais avante descobriu. Entretanto Robertson, na sua Historia da America, tractando do descobrimento de Cabral, diz que Pinçon se havia apenas aproximado do Brazil, sem chegar comtudo a tocar nelle.

Seja como for, não nos parece ponto digno de averiguar-se, á custa de tam laboriosas investigações, qual destes ousados aventureiros se mostrou primeiro e tam de passagem nestas regiões; que não é grande o seu merito delles, nem dos corsarios e piratas que depois infestaram as mesmas paragens, em andarem velejando ao longo da costa, e tomarem terra em uma ou outra enseada, para se refazerem do quebrantamento e cansaço da viagem, deixando por unico rasto e memoria da sua passagem, erigida alguma tosea cruz de madeira, ou cravado algum marco de pedra na plaga deserta e abandonada.

Não obstante, os antigos chronistas e historiadores armaram grandes disputas sobre isso, não menos que acerca da origem e etymologia do nome de—Maranhão— Quanto ao ultimo ponto, o mais provavel é ter sido semelhante nome derivado do de algum desses transitorios descobridores, pois o appellido de—*Maragnon*—, apòrtuguezado depois, já de muitos seculos atraz era conhecido na Hespanha. Entre outras conjecturas a tal respeito, refere ainda Berredo que o nome podia vir das *traidoras maranhas* que Lopo de Aguirre, um dos primeiros exploradores, armara a um seu companheiro; e o famoso padre Antonio Vieira, zombando a seu modo, e usando dos costumados trocadilhos, disse que Maranhão não queria significar outra cousa, senão—*maranha grande*.

E' de notar que este nome foi dado no principio ao Amazonas, e não á nossa ilha e provincia, para onde seguramente passou em virtude de algum engano ou falsa

supposição dos primeiros exploradores, confirmado depois pelo uso e pelo tempo. Berredo pretende que os que escaparam ao naufragio de Ayres da Cunha, querendo enobrecer a sua desgraça, assoalharam de volta à metropole que ella tivera logar na boca do gigante dos rios; mas esta conjectura parece assentar menos na realidade de um facto, que na maneira de ornar o estilo que usava aquelle auctor.

Deixemos porém estas pueris discussões, e passemos às emprezas verdadeiramente dignas de memoria, como são os descobrimentos e explorações dos homens de genio e de sciencia, e depois dellas, a posse permanente com animo de povoar, cultivar, e civilisar o paiz descoberto.

A primeira expedição desta natureza que se tentou para o Maranhão foi a de Ayres da Cunha, socio com Fernão Alvares de Andrade do insigne historiador João de Barros, a quem el-rei D. João 3.<sup>o</sup> fez doação desta capitania, no anno de 1531, como mercê de seus muitos serviços. Vejamos primeiramente o que sobre esta mallograda tentativa escreveram o proprio João de Barros e outros auctores antigos.

« El-rei D. João 3.<sup>o</sup> ( diz Barros na sua Decada 1.<sup>o</sup> ) repartio em doze capitancias a provincia de Santa Cruz, dadas de juro e herdade às pessoas que as tem. Os feitos da qual, por eu ter uma destas capitancias, me tem custado muita substancia de fazenda, por rasão de uma armada que em parçaria com Ayres da Cunha, e Fernão Dalvares d'Andrade, thesoureiro mór deste reino, todos fizemos pera aquellas partes o anno de quinhentos trinta e sinco. A qual armada foi de novecentos homens em que entravam cento e treze de cavallo, cousa que pera tam longe nunca sabiu deste reino, da qual era capitão-mór o mesmo Ayres da Cunha; e por isso o principio da milicia desta terra, ainda que seja o ultimo dos nossos trabalhos, na memoria eu o tenbo vivo, porque morto me deixou o grande custo desta armada, sem fructo algum. »

Manuel Severim de Faria, que escreveu a vida deste historiador, dá sobre aquella expedição, e as causas e razões que a persuadiram, e frustraram, noticias mais copiosas. « Neste tempo ( refere elle ) quiz el-rei D. João 3.<sup>o</sup>

mandar povoar a provincia de Santa Cruz, vulgarmente chamada Brazil, que Pedralvares Cabral levado da força dos ventos descobriu nas primeiras praias do mundo novo, indo pera a India, no anno de 1500. E pera se a povoação fazer com mais facilidade e menor despeza da fazenda real, repartiu el rei aquella provincia em varias capitánias na forma que os reis primeiros fizeram povoar as ilhas achadas no mar Oceano; mas não foi igual o successo porque sendo cada ilha uma pequena porção de terra, onde não havia habitadores que delendessem a entrada aos estrangeiros, foi facil cousa povoar cada capitão a sua, ajudando se principalmente da vizinhança do reino, e da prestança que umas ás outras se faziam por estarem perto e quasi á vista. Porém no Brazil, como cada capitania era de cincoenta leguas de costa, e habitada de gentes guerreiras, tendo o soccorro de Portugal duas mil leguas distante, e cada capitania tam fraca que não podia soccorrer a vizinha, vieram as mais destas povoações que intentaram os donatarios, a perecer de todo, e só quasi tiveram bom successo as que os reis tomaram pera si, porque, como as fazendas neste reino, pela estreiteza delle, sejam muito limitadas, não tiveram aquelles povoadores cabedal pera se valerem de novo soccorro, se padeceram qualquer infortunio, principalmente nos principios. João de Barros comtudo, como era de nobre espirito, e desejoso de se empregar em cousas grandes, pediu a el-rei uma destas capitánias, e elle lh'a concedeu, de juro e herdade, com os privilegios e isenções das outras; mas alcançando bem as difficuldades da empreza, determinou dar parte della a Ayres da Cunha, e a Fernão de Alvares de Andrade, thesoureiro mór do reino, pera com este cabedal maior poder reduzir a empreza a prospero fim. Fez-se por parte desta companhia a maior armada que pera aquellas partes até então t<sup>h</sup>ha ido, porque se aprestaram dez navios com novecentos homens, dos quaes eram mais de cento de cavallo, e com todo o necessario pera a jornada, de mantimentos, munições e artilheria se fizeram a véla no anno de 1539, indo por capitão o mesmo Ayres da Cunha, que levava consigo dous filhos de João de Barros.

Era a capitania que lhe coube em sorte a do Maranhão, parte septentrional do Brazil, e a mais ennobrecida delle em grandeza de rios, fertilidade de plantas, a-

abundancia de animaes, e fama de riquissimas minas. Foi este rio descoberto por Vicente Annes Pinçon no anno de 1499, pela coroa de Castella; mas por estar na demarcação da conquista deste reino, deixaram depois os Castelhanos de o povoar. Chegado Ayres da Cunha á barra do Maranhão, com a pouca pratica que ainda os pilotos tinham della deu em uns baixos que tem á entrada, por espraiair ali o mar muito, em que se perdeu com toda a armada, sahindo só alguma gente em terra em uma ilha que está na boca do rio, onde se conservaram algum tempo, fazendo pazes com os gentios Tapuyas, que por aquellas praias habitavam, até que vendo que não podiam levar avante a povoação por falta de gente, e mais cousas necessarias se tornaram pera o reino. Deste modo ficou desemparado aquelle porto e conquista até o anno de 1614, em que elrei D. Filippe 2.<sup>o</sup> de Portugal enviou Jeronimo de Albuquerque Coelho, de Pernambuco, com uma armada para fundar uma nova colonia, o que elle fez com muito cuidado, e com igual esforço desbaratou um bom numero de Francezes, que o assaltaram para o fazer deixar o sitio, querendo-se conservar somente nelle, per uma fortaleza que já tinham na ilha. a qual pouco tempo depois lhe tomou tambem Alexandre de Moura, com que os nossos ficaram de todo senhores daquelle porto, e a nova colonia vai cada dia em maior crescimento, por os soccorros com que S. Magestade lhe tem mandado acodir. Donde se vê claramente que semelhantes empresas de conquistar e povoar novas terras, não se podem reduzir a perfeito fim per homens particulares, especialmente neste reino, senão per principes, e republicas.

« Este tam disgraciado successo deixou a João de Barros mui gastado de fazenda, perdendo tam grande cabedal como naquelle negocio tinha mettido, sem nenhum fructo; mas foi tal seu animo que, compadecendo-se do infortunio de Ayres da Cunha e de outros, pagou ainda por elles o em que ficaram empenhados pera esta empresa, como testefica Antonio Galvão. »

Preferimos a narração singella e elegante deste escriptor, que floreceu um seculo depois dos successos que narra, ás turgidas e affectadas amplificações do seu compilador Berredo, não só como mais agradavel, senão por que



como mais proxima aos ditos successos, se deve caracterisar como mais authentica. Entretanto, não haverá nada que arguir contra a veracidade desta exposição? Vejamos, e arrisquemos algumas considerações a tal respeito.

Logo se torna digno de reparo o discrepar Severim de Faria do proprio João de Barros na data da expedição, dizendo este que foi em 1539, e aquelle, em 1535.

O Sr. Varnhagen nos seus commentarios ao *Roteiro* de Gabriel Soares diz que verificou no archivo da Torre do Tombo não só que a expedição teve logar por Outubro de 1535, mas tambem que a capitania não era somente de cincoenta leguas de costa, senão de duzentas e vinte cinco, por ser a doação mixta, e composta das que parcialmente se haviam feito a João de Barros, Ayres da Cunha, e Fernão Alvares.

E onde seria o naufragio? que barra é essa do Maranhão de que nos falla Severim de Faria, e qual essa ilha povoada de Tapuyas, que ficava á boca do rio? que rio finalmente seria este?

E' evidente que tanto aquelles navegantes, como os primeiros escriptores que referiram o seu naufragio, confundiram por ignorancia as paragens em que demora a nossa ilha com as bocas do Amazonas; e o certo é que se consultamos as relações que temos presentes, tudo é confusão, e contradicção.

Berredo escreve que o naufragio teve logar defronte da ilha do Medo, junto ao Boqueirão, e que á mesma ilha, bem povoada de Tapuyas, se acolheram os naufragos, mas que ali se não poderam conservar por muito tempo *pela total falta dos meios necessarios*.

Beauchamp (Tom. 1.<sup>o</sup> L. 4.<sup>o</sup>) diz que os naufragos, suppondo estar á boca do Maranhão que lhes ficava a mais de cem leguas, abordaram a uma ilha a que deram este nome, o qual só veio a perder cerca de cincoenta annos depois, tomando então o de—*Ilha das Vacas*.

Gabriel Soares, no seu *Roteiro do Brasil*, escripto no anno de 1570: « Tem este rio do Maranhão na boca, entre ponta e ponta, dellas para dentro, uma ilha que se chama das vacas, que será de tres leguas, onde esteve Ayres da Cunha, quando se perdeu com sua armada nestes baixos; e aqui nesta ilha estiveram tambem os filhos de João de Barros, e a tiveram povoada quando tambem

se perderam nos baixos deste rio, onde fizeram pazes com o gentio Tapuya que tem povoada parte desta costa, e por este rio acima, onde mandavam resgatar mantimentos, e outras cousas para remedio de sua mantença.»

E o Sr. Varnhagen finalmente, nos seus já citados commentarios, nos diz tambem por seu turno: « Que á vista da posição em que se indicam os baixos, deduz-se que o auctor se refere á bahia de S. José; e por tanto, a ilha em que naufragou Ayres da Cunha, deve ser a de Santa Anna, que terá a extensão que lhe dá Soares, quando a do Medo ou do Boqueirão não com uma legua! »

Que a ilha do Medo, pequeno combro arido, pedregoso, e sombreado de matos baixos e infructiferos, não fosse o asylo dos Portuguezes, bem o cremos nós, pois de tempos immemoriaes, é ella conhecida por inhabitavel, sempre deserta, e sem uma simples choupana sequer, por ser de todo esteril, e balda dos recursos mais indispensaveis á vida. Em vez de uma legua, não tem mais de quatrocentas a quinhentas braças na sua maior extensão.

Mas que o fosse a ilha de Santa Anna, é o de que nós muito duvidamos. O coronel Lago no seu — *Roteiro* — citado no *Roteiro Geral* da academia das sciencias de Lisboa, diz que ella tem 2300 braças de comprido, 1600 na maior largura, e 650 na menor, sendo quasi toda d'arêa, apenas com alguns raros mangues, e inhabitada por falta d'agua. — Já por esta descripção, feita por um homem da sciencia que a explorou, se vê claramente a enorme differença que vae d'ella para essa pretendida ilha das vacas, de tres leguas de extensão, e povoada de Tapuyas. Acresce que segundo as informações que ora temos, a área desta ilha está redozida á metade do que era quando Lago a descreveu; o mar vae diariamente devorando aquelles areas, a ponto tal que o pharol ali construido ha cerca de vinte cinco annos, em distancia de cento e cincoenta braças da preamar, é hoje batido pelas vagas nas marés vivas. Dir-se-ha que pela mesma razão devera de ser mais extensa ha trezentos annos. Seja: — porém habitavel um vasto areal nu e desabrigado? O grupo de ilhas que em seguida á de Santa Anna se prolongam na direcção da costa (a da Mariana, do Garrafa, e outras) são todas igualmente inhabitaveis, e não passam de immensos lodaçoes cobertos de mangues.

E' singular que o Sr. Varnahagen, no anno de 1851, fundasse a sua conjectura nesta relação de Gabriel Soares, tam evidentemente inexacta, e escripta com tam pouco conhecimento das cousas, que nella se figuram duas diversas expedições — de Ayres da Cunha — e dos filhos de João de Barros — quando houve uma só de todos elles.

Não haverá pois remedio senão confessar que não é possível atinar hoje com o lugar certo destes naufragios; e se havemos de ater-nos a conjecturas, será antes de presumir que os infelizes navegantes se salvaram na nossa propria ilha, ou n'algum ponto das costas visinhas, senão é que o naufragio succedeu muito ao sul ou ao norte destas paragens. O que é porem de todo inadmissivel é que as ilhas actualmente denominadas do Medo e de Santa Anna podessem jámais servir de habitação permanente a homens civilizados ou selvagens, salvo por meio de algum estabelecimento supprido de fóra, como agora succede ao pharol.

Os primeiros navegadores, e os que logo depois escreveram as suas viagens, confundiram frequentemente as ilhas com a terra firme, e vice-versa, bem como os rios, enseadas, e paragens mais distantes, umas com as outras, concorrendo não pouco para isso as frequentes mudanças e alterações de nomes nos diversos pontos da costa, que tem variado infinitamente desde a epocha dos descobrimentos, como se pode ver pela comparacão dos roteiros de Soares, Diogo de Campos, Pimentel, Gama, e outros.

O nosso proprio Berredo, que em geral é escrupuloso, cabe nestes erros a cada passo. Elle faz, por exemplo, os Portuguezes estabelecidos em uma ilha do Pereá, o que poderá ser exacto; mas da relação de Diogo de Campos, a quem quasi sempre seguiu, infere-se que a expedição se estabeleceu na terra firme.

Em outra parte diz Berredo que quando Alexandre de Moura veio em 1615 expellir daqui os Francezes, levantara um forte chamado da Sardinha, defronte desta cidade, na ilha de S. Francisco. Ora o que ha de fronte da cidade, e á margem direita do rio Anil, é a denominada ponta de S. Francisco, onde é bem sabido que se fundou esse forte. A referida ponta se prolongava antigamente muito mais pelo mar dentro, porem as barreiras tem ido esboroando gradualmente, por maneira que tanto as ruinas do forte como

um poço empedrado que havia junto a elle se tem alluido de todo. Ilha porem, se jamais a houve, foi tragada pelas aguas, o que não é muito de presumir.

No livro 1.º n.º 21 dos Annaes, descrevendo elle a nossa ilha, diz que uma grande bahia a separa da terra firme da parte de leste, pela distancia de duas leguas, e tres pela de oeste; mas que pela do sul, só um pequeno rio chamado dos *Mosquitos*, com meuos largura de tiro de espingarda — Porem no livro 11.º n.º 765, esquecido do que ficara já escripto, refere que os Hollandezes com a sua armada embocaram pelo rio chamado da Bacanga, *que divide a ilha da terra firme pela banda de leste, na distancia de tiro de canhão!*

Se isto acontecia a Berredo, que das janellas do seu palacio (bem modesto devia elle ser) podia a todas as horas lançar os olhos para a tal ilha ou ponta de S. Francisco, que diremos nós dos outros, que só se guiavam por informações exageradas, e erroneas?

Mas todas estas contradicções dos antigos historiadores, que para o diante teremos de ver reproduzidas a tantos outros respeito; todas estas duvidas, incertezas, e obscuridades nos conduzem ainda a outra duvida não menor acerca da propria expedição de Ayres da Cunha. A armada seria com effeito de dez velas, e transportaria um exercito de novecentos homens, e cento e treze, ou cento e trinta cavallos, como assevera Galvão? Apesar da grande auctoridade de João de Barros que o afirma tam desenganadamente, e era parte mui principal na empreza, é licito pelo meos hesitar, antes de acolher um facto tam extraordinario, como o de um armamento tam gigantesco, sobretudo para aquelles tempos. Por mais avultadas que fossem as riquezas do feitor da casa da India, e do thesoureiro-mór do reino, é certo que se não podiam medir com as dos monarchas seus soberanos. E se o braço real nunca foi poderoso então para fazer abalar tam crescidas forças, como se-lo hiam tres simples particulares associados?

Severim de Faria cahe em palpavel contradicção admittindo sem critica este formidavel armamento, como o qual nenhum outro tinha havido, e asseverando ao mesmo tempo que os particulares não eram cabaes por suas posses para fundar colonias no Brazil, senão principes e republi-

cas, attenta a limitação das fazendas, e a estreiteza e pouco cabedal do reino. (\*)

Ora a historia refere que a prodigiosa expedição de Vasco da Gama ao Oriente foi só de quatro navios, ( um dos quaes de simples transporte com mantimentos e munições de sobreselente ) e cento e setenta homens de mar e terra. E em 1549, muitos annos depois da expedição de Ayres da Cunha, determinando el-rei de fundar na Bahia um governo proprio, na poderosa armada em que mandou a Thomé de Souza por seu primeiro governador e capitão general, vieram não mais de mil homens, sendo destes, quatrocentos degradados, e apenas seiscentos homens de tropa regular, e colonos. (\*\*) E a primeira expedição que em 1614 sahiu de Pernambuco e outros pontos, ao mando de Jeronimo de Albuquerque, para expulsar os Francezes do Maranhão, era de dous navios, uma caravella, e dous caravelões, com pouco mais de quinhentos homens entre soldadõs, homens de mar, e Indios auxiliares.

Na monarchia hespanhola, muito mais consideravel, e apesar de todos os esforços de Isabel, a catholica, e de Colombo, a expedição que descobriu a America, não respondia nem á dignidade e possança da nação, nem á importancia da empreza, pois consistia apenas em noventa homens, embarcados em tres pequenos navios, a *Santa Maria*, a *Pinta*, e a *Nina*. sendo que os dous ultimos não eram em verdade mais do que alterosas chalupas. Os mantimentos de que vinha provida esta formidavel esquadra estavam calculados para doze mezes, e toda a despeza feita com ella mal chegaria a oitenta mil cruzados da nossa actual moeda papel.

Quando Fernão Cortez partiu para a conquista do imperio de Montezuma, observa Robertson que não obstante de haverem os Hespanhoes de Cuba empenhado todos os seus recursos, despendendo o governo sommas consideraveis, fornecendo todos os estabelecimentos quanto havia em homens

---

(\*) Far-se ha idea das riquezas da epocha, e das possibilidades do donatario, sabendo-se que em rasão da ruina que soffreu pela perda da armada, e attendendo ás difficuldades em que o via, el-rei D. Sebastião lhe perdoou seiscentos mil reis que o erario regio lhe adiantara para os gastos della!

(\*\*) Mariz—Dialogos de varia historia.

e provisões, e pondo cada aventureiro o melhor dos seus cabedaes, não houve quem se não espantasse da fraqueza do armamento, por nenhum caso proporcionado a tão gloriosa e arriscada empreza. A esquadra compunha-se de onze vasos, o principal dos quaes, pomposamente qualificado de nau-almiranta, não era de lotação maior de cem toneladas, tres outros apenas tinham de sessenta a oitenta; e os sete restantes eram umas pequenas barcas sem cobertura. Em todos elles iam embarcados seiscentos e dezeseite homens, dos quaes quinhentos e oito soldados, e cento e nove marinheiros.

Mas a expedição de Pizarro ao Perú ainda foi mais mesquinha, pois a sua tropa não contava mais de sessenta e dous cavalleiros, e cento e dous infantes, dos quaes vinte e tres somente iam armados de arcabuzes e mosquetes.

A' vista destes exemplos, as causas que assigna Severim de Faria á longa demora na povoação das capitánias, isto é, a debilidade dos meios dos particulares que a emprehendam, ficam sendo, sobre contradictorias, absolutamente inadmissiveis, pois a armada de Ayres da Cunha seria ella só tão poderosa como as de Colombo, Vasco da Gama, Cortez e Pizarro reunidas. E' innegavel, sim, que as largas distancias de umas entre outras capitánias, e de todas ellas para a metropole, reunidas á grande ignorancia daquelles tempos acerca da navegação e da construcção naval, difficultavam em extremo os novos estabelecimentos em um paiz todo inculto, e infestado de selvagens ferocissimos; mas estas não eram as unicas causas, e outras não menos obnoxias se podem achar no luxo e abuso dos aparelhos e armamentos militares. Dava-se então mais apreço ás artes da guerra que ás da paz; e as nações da Europa cuidavam menos em cultivar e civilisar as regiões que a Providencia entregara ao seu dominio, que em disputar umas ás outras de mão armada, regiões vastissimas e incultas, onde todas podiam folgadamente caber, e que ainda todas reunidas não seriam cabaes a povoar como cumpria. Não comprehendemos nada de mais absurdo do que mandar João de Barros quasi um exercito, com cento e trinta cavalleiros, e boa e grossa artilharia, a um paiz mal conhecido, coberto de bosques inextricaveis, e mal povoado de selvagens nus. Em vez de armas, soldados, e cavallos de guerra, o de que se havia mister era de missionarios, la-

vradores, e artistas, com os instrumentos pacíficos das suas respectivas profissões, protegido tudo por uma razoavel, modesta, e proporcionada força militar. Mas os espiritos inclinavam então a outros propositos; só phantasiavam guerras, e combates; e mal desembarcava uma expedição em qualquer enseada, o primeiro cuidado dos seus cabos todo se ia em ver se o sitio era defensavel, por mar e por terra, registando-se todos os pontos em roda, até acharem lugar accomodado em que se assentasse fortaleza.

A mania a este respeito era tal, que os chronistas e historiadores Portuguezes, escrevendo das cousas do Brazil, paiz essencialmente agricola e commercial, o assumpto que mais amam, de que tractam com visivel preferencia, e com que enchem os nove dactimos dos seus livros, são as guerras e conquistas, fazendo continuo alardo das armadas, fortalezas, tropas, expedições, e combates interminaveis.

Já o padre Antonio Vieira entrevira de algum modo, e em parte, este grandissimo erro, pois com quanto se tractasse, não já de povoar uma terra inculta, mas de uma guerra regular com um inimigo tam formidavel como eram os Hollandezes, escrevia em 1665 ao rei D. João 4.<sup>o</sup>: « Para a guerra basta um sargento mór, e esse dos da terra, e não d'Elvas nem de Flandres; porque este estado, tendo tantas leguas de costa e de ilhas e de rios abertos, não se ha de defender, nem pôde, com fortalezas, nem com exercitos, senão com assaltos, com canoas, e principalmente com Indios, e muitos Indios; e esta guerra só a sabem fazer os moradores que conquistaram isto, e não os que vem de Portugal. E bem se viu por experiencia que um governador, que de lá veio, Bento Maciel, perdeu o Maranhão, e um capitão mór, Antonio Teixeira, que cá se elegeu, o restaurou, e isto sem soccorro do reino. »

Mas já é tempo de continuar com a noticia das expedições. Errou Severim de Faria dizendo que com a perda da armada de João de Barros, os Portuguezes desfalleceram de maneira, que abriram mão de novas tentativas, até o anno de 1614, em que el-rei mandou conquistar a terra de sua propria conta; porquanto havendo João de Barros feito desistencia da capitania, elegeu-se novo donatario na pessoa de Luiz de Mello da Silva, que

velejando acaso nestas paragens, em busca de aventuras e descobrimentos, voltou tam enamorado do que vira ou imaginara das riquezas da terra, que a pediu; e el-rei não só lhe fez de boamente mercê della, senão que ainda o ajudou para a conquista com tres navios, e duas caravellas. O anno em que esta expedição se partiu, não o sabemos ao certo; o coronel Lago diz no seu Ensaio que foi em 1539, que é o mesmo em que Severim de Faria dá a de Ayres da Cunha; e Rocha Pitta, Beauchamp, e o Sr. doutor Antonio Rego que sem duvida os seguiu nos seus Almanaks de 1848, e 1849, a fazem até anterior a esta, pondo-a alguns delles em 1535. Nisto ha erro evidente, derivado de confusão que fazem estes escriptores entre a expedição positivamente encaminhada ao Maranhão, e as diversas viagens que fez Luiz de Mello ao longo da costa até a embocadura do Amazonas, e a ilha chamada Margarita, onde estacionou algum tempo. O Sr. Varnhagen, porem nos seus já citados commentarios ao — Roteiro do Brazil — por Gabriel Soares, diz que a expedição teve logar o anno de 1554, o que parece mais provavel.

Beauchamp, o historiador francez, confunde não só as datas, mas ainda os factos e logares, neste e alguns outros pontos da nossa historia; e para que se faça uma idea do pouco cuidado com que elle e outros auctores tractam estes assumptos, baste saber-se que chegou a escrever na historia do Brazil que a primeira vez que Vasco da Gama foi á India, levou uma armada de quarenta velas!

Qualquer que fosse porem a data, Luiz de Mello foi tam infeliz na sua expedição, como os outros, pois naufragou tambem em uns baixos que o coronel Lago conjectura serem os dos Atins ou Corôa-grande, salvando se só uma das caravellas, em que os desventurados navegantes voltaram a Portugal.

Sempre firme na sua idea de povoar o Maranhão, seguiu dali para a India a se refazer das forças que exhaurira naquella primeira facção, e ajunctando effectivamente grosso cabedal, voltava para o reino na intenção de o arriscar em nova tentativa, quando foi seguramente trago do pelo mar, pois nunca mais houve noticia da náu S. Francisco em que se havia embarcado no anno de 1573.



Depois da perda de Luiz de Mello, nada mais se tentou para o descobrimento do Maranhão, até a invasão dos Francezes; mas antes que passemos a esta nova epocha, façamos algumas considerações assim sobre estas tentativas, como sobre os principios, meios, e fins que as regulavam. É ponto difficil de averiguar o que seja mais digno da admiração e surpresa da posteridade, se o arrojamento com que um punhado de aventureiros, assistidos de forças tam mingoadas que mal bastariam hoje para atacar um quilombo de pretos fugidos, commettia e prefazia o descobrimento, conquista, e submissão de regiões e imperios tam dilatados, já naquelle tempo tam poderosos, e que hoje em dia competem uns, e outros excellen as respectivas metropoles em commercio, riqueza, população, e influencia politica; ou se a largueza e magnificencia, antes leviandade e imprevidencia com que então se doavam e repartiam centenas e milhares de leguas, as mais das vezes ainda por descobrir, e absolutamente ignoradas dos liberaes doadores; —justamente, e da mesma maneira porque mais tarde se concederam datas e sesmarias de uma, duas, ou poucas mais leguas, ou bem recentemente ainda, senão mesmo agora, algumas dezenas ou centos de braças de realengos o terrenos de marinha.

Naquelles tempos, nada se tinha por seguro e perfeito, se a religião o não consagrava; e como alem disso vogava a idea de que todos os reinos da terra eram sujeitos ao papa, que tinha sobre elles direito de suzerania, os mais dos reis e conquistadores procuravam sempre assegurar nas concessões e protecção da santa-sé a legitimidade dos seus descobrimentos e dominios. O pretexto usual para as impetrações e concessões era a conversão dos infieis, e a propagação da fé. Desde os principios do seculo decimo quinto, e mediante as supplicas e deprecações do famoso infante D. Henrique, o papa Eugenio 4.<sup>o</sup> havia concedido á coroa de Portugal todas as terras que descobrisse desde o cabo de *Não* até o continente indiano. Mais tarde, e por occasião das prodigiosas viagens de Colombo, o papa Alexandre 6.<sup>o</sup> fez igual doação a Fernando e Isabel, de todos os seus descobrimentos; e para que se não dessem collisões entre os Portuguezes e Hespanhoes, promulgou a santa-sé aquella famosa bulla chamada de partilha que,

dividindo o mundo em duas porções, por meio de uma linha imaginaria, tirada de polo a polo, cem leguas a oeste dos Açores (o coronel Lago diz tresentas leguas a oeste de Cabo-Verde (\*)) concedeu tudo quanto ficava a oeste aos Hespanhoes, confirmando-se depois os Portuguezes em toda a parte oriental já concedida. Estas magnificas doações, já tam singulares em si, não o eram menos pela pessoa que as fazia, o papa Alexandre 6.º, pae dos Borgias, e um dos monstros mais abominaveis que tem infamado a historia e a especie humana. A sua estranha liberalidade desafiou da parte de Francisco 1.º o seguinte espirituoso reparo:—Que desejava bem conhecer a verba do testamento de Adam que partilhava o novo mundo entre seus irmãos, o imperador Carlos 5.º, e o rei de Portugal, excluindo-o a elle da successão.—

Essas bullas, cartas de doação, e autos de posse são documentos tam curiosos na forma e na substancia, que julgamos prevenir agradavelmente a vontade dos nossos leitores, offerecendo-lhes aqui alguns delles como amostras do genero. Et-los:

*Bulla do papa Alexandre VI.*

—Alexandre, bispo, servo dos servos de Deus, ao nosso muito amado filho em Jesus-Christo, Fernando, rei; e á nossa muita amada filha em Jesus-Christo, Isabel, rainha de Castella, de Leão, de Aragão, da Sicilia, e de Granada, saude, e benção apostolica.

Entre todas as obras agradaveis á Magestade divina, a que havemos por mais meritoria, principalmente nes-

---

(\*) A razão da variedade que a este respeito se nota em alguns auctores é a seguinte. El-rei de Portugal achando que ficava muito lesado, tirando-se a linha cem leguas a oeste dos Açores e Cabo-Verde, reclamou contra esta pouquidade; e então o bom do papa, vendo que tinha muito onde cortar largamente, determinou que a linha corresse mais duzentas, e outros dizem, duzentas e setenta leguas ao oeste. O certo é que sem ter conta com ella, cada um se foi depois alojando onde o acaso ou a intenção o guiava; e não consta que a terra jámais faltasse aos povoadores.

tes nossos tempos, é a propagação da fé e religião christã, e a salvação das almas, subjugadas as nações barbaras, e reduzidas á mesma fé; por cujo respeito, tomando assento nesta sagrada sede de S. Pedro, não pelos nossos merecimentos, mas pela divina misericórdia, é tenção nossa, e nos praz de vos dar todos os meios, occasiões, ajuda e favor para que prosigaes cada dia, com o mesmo ardente zelo, em honra de Deus e do imperio christão, em uma tam honrada e sancta empreza, como tendes começada sob a inspiração e auxilio do Todo-Poderoso; considerando que, como verdadeiros reis, e principes catholicos, que na verdade sois, e é notorio a todo mundo pelos vossos grandes feitos, não só tendes os mesmos intentos que nós, porém, o que aiada é mais, os podes por obra com todo o vosso poder, zelo ardente e boa diligencia, sem ter conta com trabalhos e despesas de fazenda, atravessando por danos e perigos de toda sorte, e derramando até o vosso sangue, como sobejamente o provastes na conquista e restauração do reino de Granada, do poder e tyrannia dos Sarraceos, com tamanha gloria do vosso nome. E outrosim chegou ao nosso conhecimento como já dantes haviéis proposto de fazer procurar e descobrir umas certas ilhas e terras firmes ignotas e longinquas, para o fim de reduzir os seus habitantes á fé e lei de nosso Redemptor, em cuja sancta e louvavel deliberação fostes nada menos estorvados pela sobredita guerra de Granada; mas que, recobrado o qual reino, com ajuda do céo, enviastes com grande esforço, e muito dispendio de cabedaes, ao grande oceano, nunca d'antes navegado, a Christovão Colombo, varão insigne e cabal para tamanha empreza, a fim de procurar diligentemente as ditas ilhas e terras firmes, que elle com effeito, por sua muita diligencia, e depois de haver transposto o oceano, achou bem povoadas de homens que vivem juntos em boa paz, andam nus, comem carne, e acreditam, segundo as relações dos vossos capitães, em um Deus creador, que está no céo, os quaes parecem muito capazes para abraçar a nossa santa fé, e os bons costumes, o que nos dá grandes esperanças de que o nome de Jesus-Christo, nosso salvador, se ha de propagar facilmente nessas terras e ilhas, uma vez que seus habitantes sejam bem doutrinados. Além de que, fomos informados que na mais principal dessas ilhas, o dito Colombo edificou uma forta-

leza, e a guarneceu com alguns christãos tanto para a guardarem como para tomarem informação de outras ilhas e terras ainda não conhecidas; e que na sua volta trouxera por noticia que nas partes já descobertas, havia abundancia de ouro, especiarias, e outras muitas cousas a este modo preciosas; tudo o que, bem considerado por vós, mormente o que tocava á exaltação e dilatação da fé, como era proprio de principes tam catholicos, propozestes, seguindo os exemplos de vossos predecessores, de saudosa memoria, subjugar com a assistencia divina todas essas terras e ilhas sobreditas, reduzindo os seus habitantes á fé christã. E considerando a vossa deliberação, e sendo o nosso mais ardente desejo ver começada e acabada uma tam honrada e sancta empreza, pelo sancto baptismo, e obediencia que deveis á sé apostolica, e pelas misericordiosas entranhas de nosso Senhor Jesus Christo, vos exhortamos e intimamos para que quando pozerdes por obra este intento, seja o vosso primeiro cuidado converter os habitantes dessas ilhas e terras firmes á religião christã, sem que jamais vos decoroçem os perigos e trabalhos, pois deveis de ter fé no Todo-Poderoso, que ha de sempre tirar a bom fim as vossas emprezas. E afin de ajudar-vos pela largueza apostolica a tomar com maior animo o carrego de tamanha empreza sobre vossos hombros, de nossa propria, livre, e espontanea vontade, e sem respeito a nenhuma petição e insinuação, que por vós ou por outrem nos fosse presente, e movidos somente de nossa liberalidade e munificencia, nos praz de vos fazer mercê e doação, d'agora para todo sempre, de todas as ilhas e terras-firmes já achadas e que se houverem de achar, descobertas e por descobrir, para as bandas do occidente e meio-dia, tirando-se uma linha recta do polo arctico ao polo antartico, fiquem ou não essas ilhas e terras-firmes para as partes da India, ou outro qualquer quarteirão do globo, sendo nossa vontade todavia que essa linha corra em distancia de cem legoas para o occidente e meio-dia das ilhas chamadas dos Açores e Cabo-Verde.

Assim que, pela auctoridade do Deus Todo-Poderoso, que nos foi dada na pessoa do apostolo S. Pedro, e da qual gosamos, como Vigario de Christo na terra, vos fazemos doação das ditas ilhas e terras-firmes, achadas e por achar, descobertas e por descobrir, com todos os

seus senhorios, cidades, villas, castellos, aldeas, povos, logares, direitos, jurisdicções, e todos os mais pertences e dependencias que tocar possam, uma vez que já não estivessem na posse de algum outro rei ou principe christão até o dia do derradeiro natal, em que começou o presente anno de 1493. O qual dom nos praz trespassar na pessoa de vossos herdeiros e successores, reis de Castella e de Leão, e os havemos e constituimos como senhores absolutos delle, com mero e mixto imperio, pleno poder, auctoridade e jurisdicção, salvos todavia os direitos de qualquer principe christão, actual possessor, até o sobredito dia do nascimento de Nosso Senhor. Outrosim vos ordenamos que, a segundo a sancta obediencia que nos deveis, e promessa que nos fizestes, e a qual confiamos que nos guardareis cumpridamente, visto a grande devoção e real magestade que reluzem em vossa pessoa, tracteis de enviar ás sobreditas ilhas e terras-firmes, homens doutos, pios, e tementes a Deus para doutrinarem os seus habitantes na fé catholica, e nutri-los de bons costumes, o que vos havemos por muito recommendado, esperando que nisso ponhaes grande zelo e diligencia. E por outra parte, defendemos e prohibimos, sob pena de excomunhão, a toda e qualquer pessoa, de qualquer estado, ordem, condicção, ou dignidade que seja, mesmo imperial ou real, que vá ou mande, sem permissão vossa, ou de vossos sobreditos herdeiros e successores, a algumas das ditas ilhas ou terras-firmes, já descobertas ou por descobrir, da banda do occidente e meio-dia, e segundo a dita linha que entendemos tirar do polo arctico ao antartico, a cem leguas de distancia das ilhas dos Açores e de Cabo-Verde, e isto sem embargo de quaesquer outras constituicções e ordenanças apostolicas em contrario. E temos fé que o supremo distribuidor dos imperios e senhorios, guiará de maneira as vossas obras, que vossos trabalhos e fadigas alcancem a final um termo tam prospero e glorioso, como nunca houve outro igual em toda a christandade.

E porque fora difficil que as presentes se promulgassem, em todos os logares onde tocasse e conviesse, somos servido que se dê tanta fé como aos originaes, a todas as copias authenticadas por notario publico, e selladas com o sello de qualquer pessoa constituida em digni-

dade ecclesiastica, ou de qualquer tribunal da igreja. E ninguem seja ousado a infringir e quebrantar o que está determinado por este nosso mandamento, exhortação, requisição, doação, concessão, assignação, constituição, decreto, prohibição, e absoluta vontade. E se alguém for ousado a contravi-los, seja certificado em como incorrerá na colera e indignação de Deus Todo-Poderoso, e dos apóstolos S. Pedro, e S. Paulo. Dada em S. Pedro, de Roma, no anno da Incarnação de Nosso-Senhor de 1493, aos quatro das nonas de Maio, e primeiro do nosso pontificado. »

Eis ahí agora um acto de tomada de posse de paizes descobertos na America, em nome do rei de Hespanha. Esta formula, pela primeira vez empregada por Ojeda, e sempre observada depois, foi redigida por uma commissão especial de theologos e jurisconsultos, e se encontra na Decada 1.<sup>o</sup> de Herrera, Lib. 7.<sup>o</sup>, cap. 14.

«Eu Afonso de Ojeda, vassallo dos muito altos, e muito poderosos reis de Castella e de Leão, vencedores dos barbaros e infieis, e seu embaixador e capitão, vos notifico e faço saber, munido dos plenos poderes a mim conferidos, que Deus Nosso-Senhor, que é unico e eterno, creou o céu e a terra, assim como o homem e a mulher, dos quaes descendemos nós e vós outros, e todos os mais homens que existiram, existem, e hão de existir até o fim do mundo. Mas como aconteceu que as gerações successivas durante mais de cinco mil annos fossem dispersas pelas differentes partes do mundo, e se dividissem por muitos reinos e provincias, visto como uma terra só não era cabal para os soster e manter a todos; foi por rasão disso que Deus Nosso-Senhor confiou o cuidado de todas as nações a um homem que se chamava Pedro, ao qual levantou por senhor e cabeça de todo o genero humano, afim que todos os homens lhe rendessem obediencia, sem escolha de logar em que nascessem, ou de religião em que fossem doutrinados, submettendo a esse intento a terra inteira á sua jurdisecção, e ordenando-lhe de assentar a sua residencia em Roma, que em verdade é o logar mais asado para a governação do mundo. E por igual lhe prometteu e conferiu o poder de dilatar e estender a sua auctoridade por todas as partes do mundo, onde mais quizesse, e de avas-

sallar e julgar todos os christãos, mouros, judeus, idolatras, e quaesquer outros povos de qualquer seita ou creença que ser podesse. A este foi dado nome de Papa, que tanto monta como dizer—admiravel, grande, pae, e tutor, sendo que com effeito é o pae e regedor de todos os homens. Os que viveram no tempo deste sanctissimo padre o confessavam por seu rei e senhor, e como a tal, lhe obedeciam, transmittindo-se esta obediencia aos que lhe succederam no pontificado, como ainda hoje continúa, e continuará até a consummação dos seculos.

« E um destes soberanos pontifices, como senhor universal da terra, fez mercê e doação destas ilhas, e da terra-firme do oceano, a SS. MM. CC., os serenissimos reis de Castella, D. Fernando, e Dona Isabel, de gloriosa memoria, e a seus successores nossos soberanos, com tudo quanto nellas se achasse, como tudo vem expresso nos autos que vos serão mostrados, se o desejardes. Assim que, e em virtude da sobredita doação, é S. M. rei e senhor destas ilhas, e da terra-firme, sendo que por tal o acclamaram e reconhecem as mais das ilhas a quem se deu conhecimento dos ditos autos e titulos, e nessa qualidade de seu senhor legitimo que é, lhe rendem preito e menagem, de muito bom grado, e sem nenhuma opposição. E como os ditos povos foram inteirados da sua vontade, para logo se conformaram com ella, recebendo a instrucção e doutrina que lhes ensinavam os varões que a esse intento lhes enviou S. M., fazendo-se todos christãos, e continuando a se-lo, não movidos de esperança alguma de galardões, ou temor de castigo. S. M. que os acolheu com bondade sob a sua poderosa protecção, foi servida determinar que fossem todos tractados de feição, como os outros seus subditos e vassallos. Estais pois adstrictos e obrigados a portar-vos do mesmo modo, pela qual rasão vos peço e rogo hajais de reflectir maduramente em tudo quanto vos acabo de propor, afim que possaes reconhecer a igreja por soberana e guia universal, e o sanctissimo padre, chamado papa, em virtude de seu proprio poder, e a S. M., por doação do papa, como reis e senhores soberanos destas ilhas e terra-firme, não pondo embaraço algum á pregação da fé. Se vos conformais com isto, andareis bem, e cumprireis vossos deveres; por onde S. M., e eu em seu nome, vos havemos de acolher com amor e bondade, dei-

xando-vos a vós, vossas mulheres, e vossos filhos, em plena liberdade, e livres do captiveiro, gosar de todos os vossos bens; sem nenhuma differença dos habitantes das ilhas, agora outros muitos privilegios, isenções e regalias que vos ha de acordar S. M. Porém se refusaes, ou dilataes maliciosamente a obediencia devida á presente notificação, nesse caso, com ajuda e favor do Todo-Poderoso, entrarei forçosamente por vossas terras, e vos farei cruelissima guerra, até de todo reduzir vos á obediencia da igreja e d'el-rei, arrebatando vossas mulheres e filhos para se venderem como escravos, ou delles se dispor como aprouver a S. M., tomando-vos todos os vossos bens, e fazendo-vos todo o mal e hostilidade, quanto em mim cober, como a subditos rebeldes e levantados. E já daqui protesto que todo o sangue derramado, e mais desgraças que succederem, por rasão de vossa desobediencia, nunca jámais se imputem senão a vós mesmos, e não a S. M., nem a mim, nem a nenhum dos subditos de S. M. que servem debaixo de minhas ordens. Em fé do que, e para a todo tempo constar, tendo-vos feito esta intimação e requisição, se lavrou o presente auto. »

Estes documentos porém nos chegaram já enfraquecidos, senão mesmo desfigurados, pelas successivas traducções. (\*) Offerecemos pois aos nossos leitores em toda sua picante originalidade os dous seguintes, o primeiro dos quaes é um extracto da carta de doação feita a Bento Maciel Parente em 24 de Junho de 1637, e o segundo um auto de posse tomada em nome de el rei—Eis o extracto da doação:

Hey por bem, e me praz de lhe fazer, como com effeito faço, por esta presente carta, irrevogavel doação, entre vivos valedoura, deste dia para todo sempre, de juro e herdade, para elle, e todos os seus filhos, netos, herdeiros, e successores, que apoz elle vierem, assim descendentes, como transversaes e collateraes (segundo ao diante irá declarado,) das terras que jazem no Cabo do Norte, com os rios que dentro nellas estiverem, que tem pela costa do mar trinta e cinco, até quarenta leguas de districto, que se contam do dito Cabo até o rio de Vicente Pinçon, aonde entra a re-

(\*) Traduzimos estes dous documentos de outras traducções francezas, por nos não ter sido possivel alcançar os originaes em latim e hespanhol.



partição das Indias do reino de Castella; e pela terra dentro, rio das Amazonas arriba, da parte do canal, que vai sair ao mar, oitenta para cem leguas até o rio dos Tapuyassús; com declaração que nas partes referidas por onde acabarem as ditas trinta e cinco, ou quarenta leguas de sua capitania, se porão marcos de pedra, e estes marcos correrão via recta pelo certão dentro; e bem assim mais serão do dito Bento Maciel Parente, e seus successores, as ilhas que houver até dez leguas ao mar, na fronteira demarcção das ditas trinta e cinco, ou quarenta leguas de costa da sua capitania; as quaes se entenderão medidas via recta, e entrarão pelo certão, e terra firme dentro pela maneira referida até o rio Tapuyassús, e dahi por diante tanto quanto poderem entrar, e for da minha conquista.»

Auto de posse: « Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1639, aos 16 dias do mez de Agosto, defronte das bocainas do rio do Ouro, estando ahi Pedro Teixeira, capitão-mór por S. Magestade das entradas, e descobrimento de Quito, e rio das Amazonas; e vindo já na volta do dito descobrimento mandou vir perante si capitães, alferes, e soldados das suas companhias, e presentes todos lhes communicou e declarou que elle trazia ordem do governador do estado do Maranhão, conforme o regimento que tinha o dito governador de Sua Magestade, para no dito descobrimento escolher um sitio que melhor lhe parecesse para nelle se fazer povoação; e por quanto aquelle em que de presente estavam lhe parecia conveniente, assim por razão do ouro de que havia noticia, como por serem bons ares e campinas para todas as plantas, pastos de gados, e creações, lhes pedia seus pareceres, por quanto tinha já visto tudo o mais no descobrimento, e rio; e logo por todos e cada um foi dito que em todo o discurso do dito descobrimento não havia sitio melhor, e mais accommodado e sufficiente para a dita povoação, que aquelle em que estavam, pelas razões ditas e declaradas: o que visto pelo dito capitão mór, em nome d'el-rei Filippe IV nosso senhor tomou posse, pela corôa de Portugal do dito sitio, e mais terras, rios, navegações, e commercio, tomando terra nas mãos, e lançando-a ao ar, dizendo em altas vozes: Que tomava posse das ditas terras e sitio, em nome de el rei Filippe IV nosso senhor, pela corôa de Portugal, se havia quem a dita posse contra-

dísse, ou tivesse embargos que lho pôr, que ali estava o  
escrivão da dita jornada e descobrimento, que lh'os recebe-  
ria; por quanto ali vinham religiosos da companhia de Jesus  
por ordem da real audiencia de Quito, e porque é terra re-  
mota, e povoada de muitos Indios, não houve por elles, nem  
por outrem, quem lhe contradísse a dita posse: pelo que  
eu escrivão tomei terra nas mãos, e a dei na mão do capi-  
tão-mór, e em nome de el-rei Filippe IV nosso senhor o  
houve por mettido e investido na dita posse pela coroa de  
Portugal do dito sitio, e mais terras, rios, navegações e com-  
mercio; ao qual sitio o dito capitão-mór poz por nome a  
*Franciscana*, de que tudo eu escrivão fiz este auto de pos-  
se, em que assignou o dito capitão-mór, sendo testemu-  
nhas, &c.»



## LIVRO II.



### INVASÃO FRANCEZA.



*Expedição de Riffault e de Ravardière. — Occupação da ilha do Maranhão pelos Francezes. — Novas tentativas dos Portuguezes para o mesmo fim. — Expedição de Jeronimo d'Albuquerque. — Batalha de Guaxenduba. — Treguas. — Expedição de Alexandre de Moura. — Capitulação, e evacuação definitiva dos Francezes.*

Depois das mallogradas tentativas dos Portuguezes, passaram cerca do cincoenta annos sem que ninguem cogitasse mais de explorar e povoar o Maranhão de um modo serio. Até que um aventureiro francez de nome Riffault, que discorria pelas costas do Brazil a piratear, entrou a abrir communições com os indigenas habitadores do littoral, e persuadido das grandes vantagens de um estabelecimento permanente, foi á França e voltou em 1594 com trez navios bem providos de gente e munições, e ao que parece, com intento de buscar outra paragem para fazer assento, pois arrojado de uma tempestade é que aporou á nossa ilha. Aqui foi elle bem recebido dos naturaes, mas tendo perdido um dos seus navios que naufragou, e obrigado tambem porventura da insubordinação da sua gente mal-soltrida, e molestada dos trabalhos e privações inherentes áquelles primeiros descobrimentos, pouco tempo se deteve, e partiu para a Europa, deixando na ilha um moço de nome de Vaux com alguns poucos companheiros mais, que melhor e mais de espaço investigassem a terra, e procurassem inclinar o animo dos selvagens á aliança franceza.

Daqui por diante fenece de todo a memoria de Riffault, de quem nunca mais se fallou; porem de Vaux, depois de uma estada no Maranhão de cerca de um ou dous annos, que aproveitou bem em colher informações e em captar a benevolencia dos habitantes, seguiu para a corte de França, onde encareceu tanto a grossura e riqueza natural da terra, que Henrique IV determinou de mandar explorá-la

por conta da coroa, com o ulterior intento de conquistá-la e povoá-la. A esse fim tornou o mesmo de Vaux ao Maranhão, acompanhado de Daniel de la Touche, senhor de Ravardiere, e habil official de marinha, que vinha como commissario do rei.

Achando Ravardiere mais que muito verdadeiras as informações do companheiro, deu-se pressa a voltar á França para as transmittir confirmadas ao rei seu amo; mas Henrique IV acabava então de perecer ás mãos de um regicida, e as perturbações civis e religiosas que naquelle tempo affligiam a França, divertindo a attenção do governo, foram parte para que este negocio se fosse cada dia dilatando até 1611. Desenganado então Ravardiere de o ver empreendido pela coroa, obteve della permissão para encorporar uma companhia de colonisação, que de feito realisou, entrando na parceria Francisco de Rasily, e Nicolau de Harley, sujeitos tam qualificados pela nobreza como pelos cabe-daes, os quaes, envidadas todas as posses communs, armaram á sua propria custa uma flotilha composta de tres navios, com cousa de quinhentos homens de mar e terra. A protecção da rainha regente se limitou a auctorisar a empresa com patentes que assignou de seu punho, e deu aos diversos cabos della, e a honra la com o donativo de um pavilhão, em que junto ás armas da França, e a diversos emblemas allusivos á mesma empresa, se notava a ambiciosa divisa: *Tanti dux femina facti.*

Cremos que sem calumniar estes bravos aventureiros, nos será licito dizer que as principaes causas da expedição eram o amor do poder e das riquezas, e o seu objecto, a conquista e commercio das regiões que iam buscar. Entretanto os historiadores do tempo asseveram que Rasily fitava menos aos interesses temporaes que aos da religião, sendo certo que para a prégação e ensino della sollicitou e obteve o auxilio de quatro missionarios capuchinhos que o acompanharam na viagem (\*). Não é

---

(\*) Entre estes capuchinhos vinha o padre Claudio d'Abeville, que escreveu uma—*Historia da Missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão e terras circumvisinhas.* Esta Historia, com a *Relação da jornada de Jeronimo de Albuquerque para a conquista do Maranhão*, attribuida a Diogo de Campos Moreno, são as fontes originaes

impossivel tambem que Ravardiere, sectario de Calvino como a mais da gente da expedição, traçasse em seu animo dispor nas novas conquistas um abrigo seguro em que podessem os seus correligionarios acolher-se para o diante das perseguições, a que então andavam continuamente expostos no proprio paiz.

Berredo refere que a diversidade de religião entre os colonos ia sendo grande occasião de discordia, felizmente atalhada pela prudencia e reciproca tolerancia dos chefes; e attribue a divisão dos animos ás suggestões do principe das trevas que assustado da missão dos capuchinhos, cuidava ja ver destruido o seu tyrannico e diabolico imperio naquellas apartadas regiões.

No principio do anno de 1612 estava a esquadriha aparelhada no porto de Cancale, onde o bispo de São-Malô veio fazer com grandes apparatus a cerimonia das bençãos das bandeiras e cruzes que se distribuiram pelos commandantes e missionarios; mas retida pelo máo tempo, só pôde dar á vela em 19 de Março. Apenas porem levavam algumas horas de viagem, uma furiosa tempestade assaltou, e dispersou a flótilha, arremecendo-a para as costas de Inglaterra, a cujos portos foram os navios successivamente arribando, depois de nove dias de tormenta. O facto tem a sua explicação natural na estação; porem Berredo com a mesma imperturbavel seriedade e boa fé assevera que foram novas traças do demonio, o qual, já despeitado com o mallogro dos primeiros embarços que suscitara em terra, “*a uma expedição que se fazia formidavel ao seu infernal odio, intentou no mar a mesma empreza, injuindo por aquelle modo todas as suas furias na inconstancia dos ventos.*”

Mas fosse ou não o diabo o auctor do damno, reu-

---

onde beberam os auctores que escreveram depois. Berredo seguiu á risca e com muita exactidão a Claudio d’Abeville e a Diogo de Campos; Beauchamp, a Berredo e a d’Abeville; e Gayoso e Lago, a Berredo somente, convindo notar que a compilação de Gayoso ressen-te-se de grande confusão, e não poucas inexacidades. Estes dous ultimos auctores, ao que parece, não tinham a menor noticia do manuscripto de Diogo de Campos, aliás muito preferivel á obra de Berredo.

nada a expedição em Plymouth, não pôde refazer-se, e sahir de novo ao mar senão em 23 de Abril; e foi só em 23 de Junho, ao cabo de dous mezes de navegação, que deram vista da ilha de Fernando de Noronha, onde se demoraram uns quinze dias a refrescar-se da viagem, e a colher informações de uns poucos de Tapuyas com quem ali depararam, a alguns dos quaes tomaram consigo; e seguindo depois pela costa, e sabindo ás vezes em alguns pontos mais apraziveis, vieram enfim a dar fundo, aos 26 de Julho, com mais de quatro mezes de viagem, defronte da ilha de Upaon-mirim, a que Diogo de Campos chama tambem das Guayavas, (Guajavás escreve elle) e á qual os Francezes pozeram o nome de—Santa Anna—que ainda hoje dura, em commemoração da sancta, cujo era o dia da sua chegada.

Acharam ali ancorados dous corsarios de Dieppe, e bem que das suas informações nada se podesse inferir contra a boa hospedagem que esperavam dos indigenas da ilha principal, assentaram os chefes de mandar adiante a tomar lingua o seu antigo conhecido de Vaux. Dentro em pouco voltou de Vaux com as noticias mais lisongeiras, com o que a parte militar da expedição guiou á ilha, onde os commandantes tractaram para logo de erigir um forte, guarnecido com vinte tres peças de artilharia, escolhendo para assento d'elle uma eminencia que domina o porto, e fica entre os dous rios que desagoam nelle. Por estas indicações torna-se quasi evidente que este local é o mesmo que hoje occupa o palacio da presidencia, senão é que então aquella ponta de terra se entranhava mais pelo mar adentro, e foi depois recuando pelo continuo esboroamento do morro. Em honra do principe reinante Luiz XIII deu-se ao forte o nome de S. Luiz, que depois se estendeu á ilha toda. Junto ao forte construiu-se um armazem, e mais para o interior, uma casa para alojamento provisório dos padres missionarios.

Estes padres que se haviam deixado ficar em Santa Anna, até que tivessem todas as seguranças de que seriam recebidos pelos selvagens da ilha principal, com a reverencia devida ao seu character, foram os ultimos a desembarcar nella. A relação porém das ceremonias religiosas que celebraram tanto na ilha de S. Luiz como na de Santa Anna, a dos seus trabalhos apostolicos, e do muito que

fizeram para captar a confiança e boa vontade dos selvagens, a missão civilisadora enfim da expedição, tanto pelo lado religioso como pelo civil, que é sem duvida a parte mais interessante e curiosa das memórias daquelles primitivos tempos, reservamos nós para outro lugar; porquanto, segundo o plano que adoptamos e seguimos, na ordem da exposição, devem vir primeiro as explorações e descobrimentos, e as guerras e conquistas, aliás assumpto predilecto, senão unico, dos que nos precederam neste genero de trabalho.

Os vagos rumores da occupação franceza chegaram sem muita tardança á Pernambuco e Bahia, e dahi, successivamente, á Lisboa, e á côrte de Madrid; e foi mister não menos que um acontecimento desta gravidade para despertar os Portuguezes e o seu governo da sua já então habitual inercia e frouxidão.

E' certo que com a simples noticia de que as costas desta parte do norte, e as bocas do Amazonas eram frequentadas por armadores e piratas de diversas nações, já os Portuguezes se haviam inquietado, e buscavam preveni-los, tentando varias expedições; mas estas já pela debilidade das forças, já pelos erros da execução e incapacidade dos chefes, ou se mallograram de todo, ou produziram resultados mesquinhos e pouco satisfactorios.

Um denominado Gabriel Soares (\*) tentou vir a estas paragens pelo certão, mas adiantando-se até ás cabeceiras do rio S. Francisco, com mais de trezentas leguas de rude e trabalhoso caminho, recuou sem nada conseguir, mortos quasi todos os companheiros da expedição.

Em 1603 Pedro Coelho de Souza, nomeado capitão-mór pelo governador geral do Brazil, fez outra tentativa, tambem por terra, mas seguindo o littoral, com oitenta

---

(\*) E' o mesmo nome do auctor do *Roteiro*, que por vezes havemos citado. Berredo, fallando deste explorador, diz—Gabriel Soares, morador do Brazil—, e dá a exploração pelos mesmos tempos, em que o Sr. Varnhagen refere que o auctor do *Roteiro* residiu no Brazil. Apesar de tudo não nos é possível liquidar se são dous, ou um só individuo com o mesmo nome.

Portuguezes, e oitocentos Indios aliados. A expedição passou alem do Ceará, e chegou até á grande Serra de Ybiapaba, onde sustentou renhidas guerras com os chefes selvagens Mel-Redondo, e Grão-Diabo (Juripari-guassú) mas depois de algumas alternativas de successos e revezes, viu-se obrigada a retroceder, estabelecendo-se Pedro Coelho em um lugar denominado Jaguaribe, pertencente á jurisdicção da capitania de Pernambuco. Aqui houve-se elle tam tyrannicamente com os Indios visinhos, captivando, vendendo, e maltractando tanto a inimigos como a amigos, que afinal excitou um odio universal contra a sua pessoa; e desajudado dos proprios Portuguezes de Pernambuco, lhe foi forçoso abandonar o seu estabelecimento, acabando dahi a poucos tempos na maior miseria e desamparo. O seu procedimento cruel e perfido não teve só este mau resultado immediato; porque perpetuando-se a lembrança delle na memoria dos Indios, por longo tempo os teve alienados e esquivos, e foi grande e duradouro obstaculo ás expedições posteriores.

Em 1605, dois jesuitas, os padres Francisco Pinto, e Luiz Figueira, acompanhados somente de quarenta Indios amigos, ousaram transpor de novo o ponto de Ceará, na esperanza de cathechisar os selvagens de Ybiapaba; mas estes, ainda então mal dispostos para receberem a fé, mataram um dos padres com varios dos seus Indios, e puzeram em fuga o outro com as reliquias da escolta. Os restos mortaes do padre Pinto, recolhidos depois piedosamente pelo companheiro, se conservaram no Ceará com grande veneração até dos mesmos Indios, os quaes diziam que depois que os tinham consigo, sempre lhes chovia abundantemente, e lhes ia tudo bem, ao revez do que dantes succedia.

Em 1611 resolveu-se pela primeira vez de um modo positivo a conquista do Maranhão; mas que delongas e embaraços não houve ainda, primeiro que o intento se pozesse por obra!

1605 O sargento-mór do estado, Diogo de Campos Moreno, que desde 1605 partira para Madrid a persuadir á corte a conveniencia da conquista, e voltara sem nada conseguir, por entender-se nella que a empreza iria melhor em mãos particulares, recebeu então ordem do governador D. Diogo de Menezes para ir até á fortaleza do Rio-Grande averi-



gnar o que mais convinha ao cumprimento da recente deliberação da mesma corte.

Tinha Diogo de Campos um proximo parente ao qual de mui tenra idade fizera acompanhar a expedição de Pedro Coelho, afim que, apreendido a lingua dos indigenas, e estudando os seus costumes, se fizesse seu tam familiar, que elles o tivessem como amigo, parente, ou compadre, segundo usam de chamar ás pessoas a quem erjam afeição. Houve-se o mancebo, chamado Martim Soares Moreno, com tanto aviso e discrição, que mallograda a expedição de Pedro Coelho, e repellidos depois os dous padres jesuitas, elle só continuou a conservar a afeição dos Indios, um dos quaes, o principal Jacauna, até o nomeava filho, e o acolheu com grandes alvoroços e satisfação, quando chegou ao Ceará, despachado capitão pelo governador geral. Para que a exuberancia das forças não assustasse os Indios, já escarmentados nas tyrannias que Pedro Coelho usara em Jaguaribe, Martim Soares se acompanhou somente de dous soldados; mas trouxe capellão, ornamentos, um sino, e varias outras cousas, com que entendessem os mesmos Indios que vinham a doutrina-los e reduzi-los á fé, não á escravidão.

Martim Soares levantou no Ceará uma igreja e um forte sob a invocação de Nossa Senhora do Amparo, e de tal sorte se insinuou no animo dos Indios, que conseguiu de Jacauna não somente que viesse assentar a sua aldea a meia legua de distancia do forte, senão que o ajudasse a afugentar uma nau hollandéza, e a abordar e render outra, de que tiraram grandes despojos, mormente em atilharia e munições, indo Martim Soares nesta facção disfarçado no meio dos Indios, e tingido de genipapo para se lhes assemelhar na cor.

Mau grado a estes felizes auspicios, e ás reiteradas reclamações de Diogo de Campos, partiado o governador geral para a Bahia, em Poruambuco cumpriram tam mal as suas ordens, e se desobediram tanto do estabelecimento de Martim Soares que este ficou em risco de perder-se, pela inconstancia natural dos Indios, que se tornaram altanados, vendo-o tam desamparado dos seus, e suspeitando já d'elle o mesmo que de Pedro Coelho. E de feito Martim Soares teria o mesmo fim, se pela sua muita industria, e conhecimento que tinha da lingua e manhas dos Indios, não conseguisse manter-se até lhe chegarem soccorros.

Estes soccorros mandou-lh'os com effeito o novo governador geral Gaspar de Souza, que por ordem expressa de ellei, e para estar mais a ponto de prover sobre a conquista, veio da Bahia a residir permanentemente em Pernambuco, como lugar mais proximo e asado para o intento. Chegado ali tractou logo de apromptar a expedição, nomeando para cabo della, e capitão mór da conquista, a Jeronimo de Albuquerque, varão mui pratico e experimentado nas cousas do sertão e dos Indios, e grande truxamante ou lingua entre elles, de quem era mui bem quisto, como seu benfeitor e compadre. Nas qualidades pessoases deste ancião quasi septuagenario é que o governador fazia o maior fundamento da expedição, confiando que a reputação só de Jeronimo de Albuquerque faria abalar todo o gentilismo derredor, sem mais despeza da real fazenda, sendo certo que sem Indios impossivel era que a empresa tirasse a propero fim; mas o velho, posto que mui vaidoso de seu natural, e mais que ninguem tivesse em grande conta a influencia de seu nome entre os indigenas, como adiante se verá, sempre exigiu do governador forças de outra natureza, para melhor assegurar o exito daquelle facção.

163x  
Entretanto, máu grado a todos os esforços e diligencias, a expedição se foi dilatando de maneira que não sahio do Recife, senão em Junho de 1613, e bem minguada em forças, pois apenas se compunha de quatro embarcações com guarnição não maior de cem homens. Chegando ao Ceará, tomou Jeronimo de Albuquerque consigo a Martin Soares, que como homem pratico da costa até o Maranhão, partiu adiante para tomar informações, e ministra-las depois ao grosso da expedição. Jeronimo d'Albuquerque o seguiu até um lugar denominado Buraco das Tartarugas, onde levantou um forte sob a invocação da Senhora do Rosario; mas porque ali lhe tardassem por um lado os avisos que aguardava de Martin Soares, e por outro lhe falhassem as tentativas que fez para trazer á sua alliança o matreiro Grão-Diabo ou Juripari-guassú, accrescendo a tudo que os mantimentos já começavam a escacear, determinou de voltar atraz, parte das forças por terra, e parte embarcada, deixando no presidio uma guarnição de quarenta homens. No fim do anno chegaram todos a Pernambuco sem nada haverem concluido, com grande desprazer do governador que já daquelles principios se promettia grandes cousas.

Por estes tempos, e já desenganado de levar adiante as cousas do Maranhão, tinha partido de novo para Madrid com licença o sargento-mór Diogo de Campos a requerer os seus serviços; mas a corte, sempre varia e inconstante nos seus projectos, determinou-lhe então que volvesse ao Brazil para os fins sabidos, promettendo-lhe que acharia em Lisboa uma armada de quatrocentos homens, com cabos de grande experiencia, e muita artilharia e munições. Diogo de Campos já escarmentado na fallacia dos projectos anteriores procurou a principio escusar-se, e afinal só cedeu á noticia que então grassou de que os Hollandezes dispunham a conquista do Maranhão; mas chegando a Lisboa apenas achou trinta soldados, em vez dos quatrocentos promettidos. Sem desanimar comtudo, escreveu o estado das cousas e os avisos que tinha ao governador Gaspar de Souza, de quem recebeu duas respostas successivas, na primeira das quaes lhe dizia que trouxesse a gente que pudesse, pois que no Brazil não havia maneira de fazer levas; e na segunda, que era escusado trazer gente pois no Brazil não havia dinheiro com que pagar-lhe, e que bastava que trouxesse armas e artilharia, de que se achavam muito desprovidos!

São quasi incriveis as contradicções, inepeias, embaraços e miserias que tiveram logar na execução desta expedição, a que depois os frades capuchos chamaram milagrosa; mas por que a ella devemos os Maranhenses a nossa actual existencia, julgamos de summo interesse reproduzir minuciosamente todos esses pequenos successos que tamanha influencia tiveram depois nos destinos da região, que é h je a nossa patria.

No meio de alvitres tam disparatados, determinou-se nadamenos Diogo de Campos, e partiu de Lisboa aos 8 de Abril de 1614 em uma urea com até cincoenta soldados (diz elle) duas colebrinas para uma fortaleza do Recife, e algumas armas, e munições, e cousas para a jornada do Maranhão. Chegando a Pernambuco, no toeante a esta jornada, só achou um caravellão da costa apercebido com trezentos alqueires de farinha, o qual, á mingoa de gente, não partiu em socorro do forte das Tartarugas, cuja pequena guarnição não só era inquietada de frequentes ataques dos Tapuyas, mas tambem soffria extrema penuria das cousas mais indispensaveis á vida, havendo já trez mezes que apenas se sustentavam de hervas do campo. Finalmente partiu o caravellão, com quator-

ze soldados dos que trouxera Diogo de Campos, e deseseis Hespanhoes que ali acaso arribaram das Philippinas; mas por culpa dos agentes, foi tam de-provido das cousas mais indispensaveis, que a palvora que levaram não chegava a dous arrateis! Sahido a 23 de Maio do Recife, surgiu o caravellão diante do forte das Tartarugas com poucos dias de viagem, e tanto a ponto, que ajudada a pequena guarnição, já então reduzida a vinte e cinco praças, da pouca gente que viera de refresco, pôde com vantagem repellir um desembarque disposto pelo commandante francez de Pratz que por ali passava em um navio alteroso com forças destinadas ao Maranhão. A occupação do forte das Tartarugas pelos Francezes, se não estorvasse de todo, havia pelo menos de causar grande embaraço á expedição que veio depois. (\*)

Pouco depois de chegar a noticia deste caso a Pernambuco, vieram outras da Europa acerca de Martin Soares, de quem se não sabia parte alguma, havia mais de um anno; e diziam as noticias que Martin Soares, depois de se aproximar ao Maranhão, e de verificar com toda a certeza que havia ali muitos Francezes, com boas e bem providas fortalezas, e frades missionarios, desgarrara á força de tormentas até ás Antilhas, donde seguiu para a Europa. E com quanto á volta das referidas noticias, viessem novas e apertadas ordens da corte para se a conquista fazer, nem por isso se enviaram soccorros que respondessem ao intento, pelo contrario, sem attender o governo hespanhol á debilidadade das forças de umas colonias tam recentes, mandou na mesma occasião applicar o producto dos dizimos reaes á compra de pau-brazil para lhe ser remettido, pondo se-

---

(\*) E' cousa singular que tanto Berredo como Beauchamp digam que o soccorro vindo no caravellão fora de trezentos homens. Ignoramos em que fonte beberam semelhante noticia, e quer nos até parecer que se equivocaram tomando por soldados os trezentos alqueires de farinha de que falla Diogo de Campos, alias testemunha ocular. De resto, a hypothese de um soccorro meramente provisório de trezentos homens, é não só absurda, senão desmentida pelo estado das forças com que os Portuguezes vieram na grande expedição dita *milagrosa*, e com que depois se acharam na jornada de Guaxenduba.

veras comminações aos que os desviassem da mesma applicação!

E' certo que alguns officiaes e particulares se offereceram voluntarios a marchar, dando estes alguma cousa de sua fazenda, e recebendo aquelles, posto que commandantes de companhias, a paga e ração de simples soldados; mas não eram estes os meios que o tempo, e a occasião requeriam. Computava-se que a expedição devia sahir de Pernambuco com trezentos homens de mar e guerra, e quatrocentos a quinhentos Indios frecheiros, afora suas mulheres e filhos, que deitariam a outros tantos, e eram uma bagagem inevitavel em todas as suas marchas. E ainda neste computo não entravam os Indios que Jeronimo d'Albuquerque contava abalar na sua passagem pelo Rio Grande, Ceará, e Ybiapaba. Entendia Diogo de Campos que era mister assegurar com antecipação a subsistencia de tanta gente por seis mezes ao menos, pois não havia esperanças de obtê-la por outros meios, durante o longo trajecto que iam fazer, nem havia que esperar mandar buscar viveres a Pernambuco, porque com quanto dos ultimos presidios até lá tivessem já feito alguns correios o caminho por terra em um mez, as viagens por mar, contra a força das correntes e dos ventos, se tinham então por cousa infinita ou impossivel, havendo desgarrado para as ilhas d'oeste as mais das embarcações que haviam ousado emprehendas, como ultimamente acontecera a Martim Soares.

Considerando em todos estes embarços, entendia Diogo de Campos que com menos de seis mil alqueires de farinha nada se devia tentar, e porém (acrescenta elle em tom de lastima) a farinha não chegava a tres mil alqueires, sem outro algum provimento de comida, vinho e azeite, nem carne, nem mesinhas, nem fysico, nem barbeiro, nem cousa alguma das que S. Magestade manda se dêem a uma náu que parte do porto, quanto mais a uma conquista tam perigosa nestas coisas. O governador com sua prudencia a tudo satisfazia, mandando ministros por todas as partes, ajuntar farinha, pedindo emprestado dinheiro que faltava, para a leva da gente que não havia; tomando mais embarcações, mas de tal modo, que nem custosas nem defendidas fossem de seus donos; e estas taes, como eram navios maucos, pequenos, e velhos não auctorisavam, nem asseguravam a jornada, an-

tes, no meio destas prevenções, todos entendiam de fora que a jornada se deixasse. Os padres da companhia diziam que por terra era impossivel fazer-se coisa boa, por a larga distancia até o Ceará, e caminho sem gota de agua, nem folha verde em muitas partes. »

Quando as cousas já andavam assim, tibias e mal compostas, commetteu-se um grande desacerto, que houvera levado a expedição á sua ultima ruina, se uma especie de favor providencial a não resguardasse deste, e de tantos outros erros. Ao chegar da Europa Diogo de Campos encarregado de dirigi-la, achou já os preparativos da expedição em andamento, e nomeado para commandante della a Jeronimo d'Abuquerque, que o fora do anno passado. O governador geral, se havia de tomar a responsabilidade da escolha nesta collisão, designando d'entre os dous o que julgasse mais idoneo, quiz antes conciliar as pretensões oppostas de ambos, e a sua propria obra com as ordens da corte, e adoptou por isso o peor de todos os alvitres, que foi confirmar a nomeação de Jeronimo de Albuquerque, dando-lhe por collega e collateral a Diogo de Campos, com auctoridade quasi igual, pois se as ordens se haviam de cumprir em nome do capitão-mór, ficou todavia assentado que cousa alguma se dispozesse sem o voto de ambos.

Esta divisão que só de per'si era cabal para enfraquecer ou paralyzar a acção do commando, que em todos os casos deve ser prompta, decisiva, unica e concentrada, era ainda aggravada pelo antagonismo do character, e qualidades militares dos dous cabos. Diogo de Campos, tactico consumado, e veterano de Flandres, prudente e contemporizador, nada queria fiar do acaso, dissipava-se em calculos e aprestos, e em cada ponto que aportava, o seu primeiro cuidado era traçar e erguer fortalezas, e ordenar as companhias e esquadras dos soldados, segundo as regras mais apuradas da sciencia e disciplina militar. Jeronimo d'Albuquerque, pelo contrario, soldado encanecido nas guerras irregulares do Brazil, decidido, arrojado, vaidoso e credulo, fazia só fundamento nos seus Indios, e andava sempre tam encasquetado do grande merecimento e valia da sua pessoa, que ainda nas vesperras do ataque de Guaxenduba, e apesar de avisos e indicios evidentissimos, suppunha que com só mos-

trar-se aos Topinambás inimigos, todos lhe renderiam immediata obediencia.

Adiante do grosso da expedição, partiu Jeronimo d'Albuquerque para a Parahyba com cinco barcos grandes em que iam os fornecimentos para a leva dos Indios daquella, e das paragens circumvisinhas; mas posto em terra, e fallando a influencia do seu nome, com que tanto contava, pois os Indios nem por isso se moviam com tanta presteza como elle imaginara e desejava, já não sabia o velho capitão-mór dar-se a conselho, avisando umas vezes ao governador geral que marcharia por terra, e logo depois que o não podia fazer senão por mar, segundo com elle praticavam os Tapuyas, que uns queriam, e outros não queriam embarcar. Com o que Gaspar de Souza, já tam cansado e esmorecido de tantos contratempos, esteve a pique de abrir mão da empreza; e se o não fez, foi isso devido á consideração de ter já gastos e mettidos nella passante de deseseis mil cruzados.

Foi só em 23 de Agosto de 1614 que a expedição *milagrosa* ao mando de Diogo de Campos pôde dar á vela do Recife para se ir reunir a Jeronimo d'Albuquerque, dali sahido desde 22 de Junho, e já então na fortaleza do Rio-Grande. Compunha-se a armada de dous navios redondos, uma caravella, e cinco caravellões, com uma equipagem de menos de cem homens de mar e guerra, os quaes reunidos aos de Jeronimo d'Albuquerque, dariam para quatro companhias de sessenta cada um, e alguns aventureiros mais, afora Indios de serviço e armas, que seriam o duplo. Na expedição foram tambem muitos presos, de que, segundo Diogo de Campos, se achavam cheios os fortes e a cadeia. Os provimentos, munições e armamento, constavam de seis mil alqueires de farinha, chegada então muito a ponto do Rio de Janeiro, cem arrobas de peixe, vinte canastras de sardinhas, vinte quintaes de polvora, tres peças de artilharia de ferro coado, com duzentas balas, e arcabuzes, mosquetes, chumbo e murraõ. E para que não faltasse nenhum genero de armadura, e em tudo se arrosta-se o inimigo com forças iguaes, foram tambem dous padres capuchos. Fr. Cosme de S. Damiaõ, e Fr. Manuel da Piedade, que deviam pelejar contra os missionarios francezes na conquista das almas.

Como esta armada não chegou ao sitio de Guaxenduba, ultima estação que fizeram os Portuguezes antes da conquista da ilha, senão a 27 de Outubro, vê-se que a viagem desde Pernambuco levou mais de dous mezes, contando-se da partida de Diogo de Campos, e mais de quatro, contando-se da de Jeronimo d'Albuquerque, derivando semelhante delonga não só das que tiveram logar nos pontos intermedios, como da ignorancia da arte, pouco conhecimento da costa, e má qualidade dos vasos.

No dia 27, abicou a armada o porto do Rio Grande onde estava Jeronimo d'Albuquerque; e sahindo o sargento-mór em terra a tomar mostra da gente no dia 28, apenas achou 234 Indios, trazidos por diversos principaes, entre os quaes brilham pela singularidade dos seus nomes o Arco-Verde, o Bejjú, o Pau-Seco, o Mandiocapúa, o Tambor, e o Patacú. Em desconto, o mulherio e os meninos, tudo gente de boca, eram mais de trezentos. Nisto vieram a parar as jactanciosas esperanças do capitão-mór que com quinhentos frecheiros que imaginara no Rio-Grande, e mais os que jantasse no Ceará, e Serra de Ybiapaba, onde tinha grandes allianças, contava metter nesta jornada passante de mil Indios de guerra!

No Rio-Grande se deteve a armada até o dia 5 de Setembro, em que partiu com toda a gente, Indios e Portuguezes, não sem que primeiro se travassem largas disputas entre os dous chefes, querendo a principio o capitão-mór seguir por terra com a sua gente. A 7 desembarcou o capitão-mór na bahia de Iguapé, tanto elle como os seus Indios mui maltractados do enjoo do mar, e seguiram por terra até o presidio de Nossa Senhora do Amparo, no Ceará, onde se lhe antecipara o sargento-mór com os navios. Naquelle presidio estava o capitão Brito Freire com os deseseis soldados esperando havia mais de quatorze mezes a expedição milagrosa, a que se aggregou, para partilhar da sua gloria. Quanto a Indios alliados do capitão-mór, apenas se reuniram uns vinte do principal Jacaúna, porque com quanto seu irmão Camarão chegasse por terra do Rio Grande com a sua pequena maloca, segundo havia promettido, allegou vir tam maltractado do caminho, que pediu licença para ficar ali a *engordar*, como quem queria dizer—para refazer-se. E por mais que o capitão-mór mandasse en-



viados ás aldeas visinhas, e distribuisse ferramentas, bugiarias, e casacas de cores garridas que para este fim lhe havia mandado. Sua Magestade, tudo isto apenas lhe fundiu alguns mantimentos, porquanto o numero dos Indios mingoava cada dia, desertando no Ceará para mais de quarenta, a troco dos vinte que trouxera o Jacauna.

« Daqui se pode ver (pondera a este proposito Diogo de Campos, com seus visos de ren. o que á teimosa boafé do seu collega capitão-mór) o cabedal que é bem fazer-se das palavras dos Indios do Brazil, e quanto importa estarem obrigados continuamente mais do temor e força dos brancos, que de palavras de linguas, as quaes não guardam senão no que nos não está bem. »

A demora neste porto foi de dez dias; e os soldados, postos em terra, nao só se tornaram licenciosos, senão que muitos cahiram doentes pela insalubridade do sitio, e má qualidade das aguas, só fornecidas de poços e cacimbas. A armada partiu daqui a 17 de Setembro, e foi no mesmo dia dar fundo á bahia de Pará-mirim; mas Jeronimo d'Albuquerque que, como sempre, marchava por terra com os seus Indios, não pode ali chegar senão a 24, que de tal sorte se lhe haviam elles derramado no caminho, sendo-lhe ainda mister demorar-se até o dia 29 para arrebanha los de novo.

Nesta demora de doze dias não se deixou Diogo de Campos ficar ocioso, porque lembrado sempre do que vira e fizera nas suas saudosas guerras de Flandres, mal poz o pé em terra no referido dia 17, dispoz os corpos em frente d'armas com guardas e sentinellas, e nos subseqüentes procurou adestra-los em frequentes exercicios, já do serviço ordinario, já simulando ataques e defezas, como se tivessem o inimigo adiante. Alem disso explorou o rio Curú, onde achou infinita caça e pescaria, e mesmo na praia do mar, uns buzios, á feição de botijas, com muito que comer dentro, de modo, observa elle, que neste lugar somente se póde dizer que a nossa gente não teve fome.

Neste mesmo lugar se tornou a tomar mostra da gente para saber-se o que haviam fundido as ajudas do Ceará, e acharam-se somente duzentos e vinte frecheiros, havendo desertado para mais de cincoenta. « Os que viam e sentiam estas coisas (continúa o velho militar) entregues á paciencia não faziam mais que encommendar o negocio

a Deus, e aos capuchinhos, os quaes estes dias disseram missas solemnes, que foram as primeiras que nesta paragem se celebraram, em que commungou muita gente.

A 29 largou a armada de Pará-mirim, indo já embarcado o capitão-mór com todos os Indios, e no dia seguinte, passando ao largo do parcel de Jericoacoara, cuja ponta se prolonga pelo mar dentro com muitos rochedos de marmore jaspeado de finas e variiegadas cores, (\*) foi surgir em frente do presidio das Tartarugas. O resto do dia gastou-se em desembarcar a gente, e em recolhe-la na cerca de páu a pique, agasalhando-se os Indios de fóra em seus tigipezes ou ranchos ao longo da praia; mas como esta enseada fosse esparcelada, perigosa, e de pouco abrigo, sobre muito infestada de corsarios, aventou-se a idéa de ir a armada oito legoas ávante até o Camussi. Explorada porém esta barra, achou-se ainda mais perigosa, e a terra nua e desprovida de todo o necessario, com o que não houve remedio senão ficarem em Jericoacoara. Daqui mandou o capitão-mór novas embaixadas ao Grão-Diabo, áquelle mesmissimo e manhoso principal que, tendo vencido e comido os Indios seus inimigos com o auxilio de dous soldados do presidio das Tartarugas, tentou depois em galardão de tal serviço come-los tambem por seu turno. O Grão-Diabo escusou-se com os estragos de um terrivel contagio que assolava as suas aldeas. Com esta nova, verdadeira ou fingida, ficou desenganado o capitão-mór, e bem enganados (diz o seu emulo Diogo de Campos) todos os que se viam mettidos entre taes ajudas, e palavras de negros para darem fim a uma jornada tam arriscada, e de tanta importancia.

Entretanto celebrou-se no domingo, 5 de outubro, a festa de Nossa Senhora do Rosario, com missa solemne de canto, orgão, e frantás, que pela primeira vez soaram naquellas mudas solidões, prégando Fr. Manoel da Piedade, que estreou este dia. A' tarde houve alardo geral, com esquadrão e escaramuça, em honra da senhora, assistindo a tudo os denominados embaixadores de Ybiapaba e do Grão-Diabo. Na mostra acharam-se 220 soldados effectivos das quatro companhias, e 60 homens de mar de que se ordenou outra, montando tudo, com os enfermos, a 300 Por-

---

(\*) Di-lo Diogo de Campos, e tambem Berredo e Beauchamp, que o seguiram.

tuguezes, e não passando os Indios de 200, total quinhentos homens de guerra, de mar e terra. E nisto vieram a rematar as grandes esperanças de Jeronimo d'Albuquerque!

Estas observações fazia sempre o sargento-mór, que já de antemão lastimava os perigos que previa na opposição de todo o gentilismo do Maranhão, não menos que os da retaguarda, pois nada deixavam assegurado, se lhes fosse mister retroceder daquella temeraria empreza. Como porem não era possível que ficassem ali, nem voltar atraz sem emprehender alguma cousa, poz-se o caso em conselho, e resolveu-se que a armada se adiantasse até ao Perea (—Perejá—lhe chama Diogo de Campos, e hoje geralmente—Preá—) ponto extremo assignalado nas instrucções do governador geral, como aquelle em que deviam parar, antes de intentarem a conquista. Embarcou a gente, e era de ver como ninguem se queixava de tantos e tam acerbos soffrimentos, pois vinham todos mal vestidos, mal comidos, e mal dormidos. E' certo que no presidio das Tartarugas se havia pago á tropa os seus atrasados em fazendas pelos preços do contracto; mas taes eram ellas, que mal teve cada um com que cobrir a nudez dos corpos. Para comer e beber não havia mais que farinha secca e agua, e nas embarcações vinha tudo apinhado de feijão, que a ninguem sobejava espaço para deitar-se. Mas o ardente desejo que todos tinham de sahir daquelles degredos, e a vaga esperança de mais avante melhorarem de fortuna, era parte para que tudo se disfarçasse, e soffresse de boa sombra.

Sob a impressão deste sentimento, e sem mais outro guia que o piloto Sebastião Martins, que apenas uma vez, havia um anno, na viagem de Martim Soares, praticara aquellas ignotas paragens, largou a expedição de Jericoacoara, lançando-se primeiramente fogo aos quarteis abandonados no dia 12 de Outubro. Com dous dias de viagem, seguindo sempre pela costa, e tendo salvado com grandes perigos os parais de Parnabiba, e Tutoya (Diogo de Campos diz Pará, e Ototoy) entrou a armada a 14, pelo rio do Preá, fundeando ás dez horas da noite, tres leguas por elle acima. Berredo, e outros que o seguiram, chamam a este logar ilha; mas bem que a costa seja muito povoada dellas, nada encontramos em Diogo de Campos, testemunha occular, que auctorise a supposição de que este ephemero

acampamento do Preá fosse antes assentado n'uma ilha que na terra firme.

Saltaram os chefes immediatamente para terra com a maior parte da gente, ergueu-se uma cruz, e tomou-se posse do paiz em nome do rei; e buscando-se depois sitio acomodado para a fortaleza, diversos encontrou o engenheiro Francisco de Frias, mui sufficientes para o intento, senão é que em nenhum delles havia agua. Verdade seja que es a se obtinha facilmente, e toleravel, cavando-se na arêa em qualquer parte; mas os soldados, já escaermentados das cacimbas de Jericoacoara, a que attribuiam todas as molestias, clamavam que pois se lhes não dava mais que farinha e agua, que ao menos a procurassem de boa qualidade; e que se haviam de acabar ali á pura mingoa, ou de enfermidades, mais honroso era buscarem logo os inimigos, e pôrem fim á contenda pelas armas, vencendo ou morrendo. E sobre isto faziam conventiculos, demosiando-se em palavras tam descompostas, que o sargento-mór quiz devassar do caso para punir os sediciosos; mas o companheiro, pelo contrario, se não favoneou abertamente a insubordinação, tolerou-a, porque todos os seus intentos tambem eram passar adiante, sempre esperançado na alliança dos Indios, e sempre esquecido do pouco que ellas até então lhe tinham medrado. Novas disputas se armaram aqui entre os dous chefes, pugnando cada um no sentido das suas já conhecidas opiniões, e segundo lhes pedia o character tam diverso; e nellas se ia o tempo em pura perda, suspensa quer a fortificação daquelle logar, quer a marcha para outro. A final porém acordaram mandar fazer explorações, e tomar lingua na ilha grande; e para isso enviaram um batel com doze soldados, e dous pilotos, indo por capitão Belchior Raugel, que por ser grande lingua entre os Indios, era mui idoneo para este fim.

Entretanto, passaram quatro dias sem haver novas do batel, e isto sobressaltou de modo os animos que o capitão-mór descoufiando pela primeira vez das suas esperanças, e urgido de receios, mesmo de noute procurou o collega, e lhe communicou que estava resolvido a consentir na fortificação. Mas quando este, áquellas mesmas horas, e acompanhado do engenheiro Frias, partia n'um batel para a boca da barra, a ver outro ponto, que tinha

proxima a agua de uma lagôa, avistou-se no horisente uma luz; reconhecida a qual, era o batel de Belchior Rangel que voltava com a noticia de não haverem visto navios, nem Francezes, nem cousa alguma de que se podessem recear, havendo pelo contrario achado um sitio excellente, defronte da grande ilha, alto, sombreado, abundante de aguas, e fertilissimo para todo genero de cultura. Com estas novas alvorçaram-se outra vez os soldados, cujo atrevimento crescia, assim pela impunidade do primeiro motim, como pelo favor do capitão-mór, sendo que este, esquecido da sua recente resolução, e voltando ás antigas idéas, determinou promptamente de embarcar-se, dizendo que ficasse quem quizesse — E infundado com as suas esperanças, não menos que das lisonjas, no acto de embarcar, dirigindo-se a Diogo de Campos: « Apostemos, lhe disse, umas meias de seda que antes de sabbado tenho Indios do Maranhão comigo » « Sou contente de as perder, tornou lhe o sargento-mór, a troco de que todos tenhamos esse gosto; porém se as ganhar, lembro que m'as ha de dar Vmc. »

Depois de nove dias de demora, partiram do Preá a 22 de Outubro, e esta derrota ainda foi mais penivel e trabalhosa que a de Jericoacoara. Os navios de velhos e ajoujados com a carga, não eram assaz possantes para arrostar os vagalhões, e evitavam por isso de se fazer ao mar, que andava encapellado e revoltoso; mas quando se coziam com a terra, a coberto, e por entre uma infinidade de ilhas, (a que, por serem tantas, e o dia das onze mil virgens, pozeram este nome) ora batiam em bancos ou coroas de arêa, ora engasgavam na vasa. Succedeu uma vez que, baixando a maré, ficassem todos encalhados em uma coroa, a prumo sobre as quilhas, e sem cahirem á banda, sendo a arêa tam enxuta, que muitos saltaram, e se andaram desenfadando e passeando de uns para outros navios; e outra, atolados no laqueirão iam resvalando a todo panno, podendo dizer-se que navegariam por terra mais de seiscentas braças. Houve occasião em que um dos navios esteve a ponto de ser abandonado, e para safá-lo, foi mister despeja-lo com rude trabalho de toda a artilharia e carga; e não poucas, para poderem caminhar por aquelles estreitos canaes, se atavam ás arvores das ilhas. Neste angustioso transito se

dispersaram e perderam de vista umas poucas de vezes; mas reunindo-se todos na ilha de Santa Anna, depois de quatro dias de viagem, a 26 de Outubro pelas dez horas da manhã, deram fundo em frente do sitio demandado de Guaxenduba.

As embarcações eram oito, e na travessia da ilha de Santa Anna, postas em ala, fizeram tal apparato de bandeiras e flamulas que para logo foram avistadas da ilha que lhe fica fronteira, por cuja costa se foi immediatamente dando rebate, por meio de fumaças que se erguiam de um a outro ponto, e duraram grande espaço.

Vendo isto o sargento-mór disse a Jeronimo de Albuquerque: Cuido, senhor, que ganhei as meias, e que não somente não terá Vme. Indios de paz, mas que terá Francezes de guerra; porque aquelles fogos não são feitos acaso nem por barbaros; pelo que será bom que sem dilatação nos fortifiquemos.

Hoje em dia não se sabe ao certo o lugar onde foi assentado o quartelamento portuguez, pois que este nome de Guaxenduba perdeu-se de todo. Da *Jornada* de Diogo de Campos collige-se apenas que ficava entre os rios Munnuna e Muni, quatro leguas para lá da embocadura deste, fronteiro e á vista da ilha de S. Luiz, em distancia de umas duas leguas e meia. Não ha que fiar porem na indicação destas distancias, porque eram seguramente esmadas a olho, confundindo estes conquistadores a cada passo, em rasão da absoluta falta de conhecimentos dos lugares, qualquer estreito ou braço de mar com rios, a ponto de pôr Diogo de Campos a embocadura do Itapucurú (Tapucurú ou Maranhão lhe chama elle) junto e quasi unida á do Muim.

O coronel Lago diz na sua *Estatistica* que pelas combinações que fez julga que a enseada de Guaxenduba é a mesma que hoje se chama bahia de Anajatuba, quasi norte-sul com a ponta de S. José, porque acha-se perto dali uma ponta, junto da qual corre o rio Tatuaba, onde appareceram vestigios de um forte.

Qualquer que fosse porem a verdadeira posição do presidio, Diogo de Campos o descreve como uma vasa de lima, com algumas pedras, e a partes arêa, e todo esparcelado ao mar mais de meia legua, que de maré vasia fi-

cava sem gota d'agua, e tam desabrigado, que refrescando a viração, não havia maneira de chegar os navios á terra, nem desembarcar cousa alguma. Era o sitio abundante de aguas, e sombreado de denso arvoredos; mas o sargento-mór o critica como pessima posição militar, pois que ficando a barra a mais de quatro leguas, era facilimo com quaesquer embarcações cortar-lhe toda communicação com a costa. Mas já descobertos, não havia remedio senão fortificarem-se ali a toda pressa.

Posta a gente em terra, abicados os navios á praia, e explorados os arredores, no que se despendeu um dia, logo se levantaram as costumadas disputas entre o sargento-mór e o engenheiro de um lado, e Jeronimo d'Albuquerque de outro, porque levado este da sua indole aventureira, e do seu conhecido systema, ora queria abalar dali para estabelecer-se mais avante, nas bocas do Munim ou do Itapucurú, onde acharia Indios em quantidade para o contentar, ora em vez de fortaleza, queria uma simples casa no mato, como as fazem os mesmos Indios, que é uma cerca de mato cortado, com as ramas e folhagens para fóra, á feição de um curral de gados; e dizia elle que aquillo bastava, pois não estavam em Flandres, nem se haviam ali mister outras fortalezas mais que daquella especie. Venceu porem a opinião opposta, e feita a escolha do sitio, traçou logo o engenheiro um sexagono perfeito para a fortaleza, onde toda aquella gente se podesse alojar, e com pouca se defendesse. No dia seguinte (28) celebrou-se missa, e tirado á sorte o nome da fortaleza, que sahio o da Natividade de N. Senhora, logo se deu começo á obra.

Quando estavam todos mui embebidos no trabalho, apontou uma embarcação de Indios da ilha. os quaes saltando em terra, foram recebidos do capitão-mór com grande alegria e bom gasalhado; e por mais que elles na torvação e susto de que estavam tomados, dessem pouca apparencia de verdade ás vozes de paz com que vinham, e nas informações discordassem absolutamente, dizendo uns que a ilha estava cheia de Francezes, e outros que os Francezes já erão idos, pela qual razão vinham elles a saber quem eram os novos hospedes. pois os desejavam por seus compadres; o capitão mór, levado sempre das suas imaginações cuidou que já tinha feita a alliança, e os des-

pediu a todos com muitos mimos, tomando só dous refens, pelos cinco Indios alliados que mandou com os outros a tomar lingua, e um dos quaes era o principal Mucara-pirá, velhusco mui auctorizado por sua experiencia, e mais partes. Entretanto, como depois se soube, eram estes Tapuyas espias dos Francezes, e vinham ver e explorar o acampamento.

Dous dias depois (30 de Outubro) havendo-se derramado pelos arredores a mariscar alguns dos Indios alliados com suas mulheres e meninos, foram salteados por uma partida dos da ilha, que captivaram uns, e mataram outros, mutilando os corpos com grande ferocidade, e fazendo pedaços as cabeças, o que entre estes indigenas era signal de declaração de guerra e odio irreconciliavel; mas aco-dindo um reforço de Portuguezes, chegou ainda a tempo não só de libertar os captivos, mas de matar alguns, e de colher vivo ás mãos o capitão dos contrarios.

Este successo, como era natural, confirmou os receios nos animos dos que já os alimentavam, despertando-os em todos os outros, menos no do capitão-mór, que com os olhos cravados de continuo no horisonte, esperava que a cada momento lhe chegassem da ilha os embaixadores topinambás a ferir pazes, e todo embeddo nesse conceito, não só não soffria a menor observação que pozesse em duvida o acerto das suas idéas, como não olhava de boa sombra para o trabalho das fortificações.

Nisto o Indio prisioneiro, fosse inconstancia, ou desejo de agradar o recente senhor, ou gratidão de lhe deixarem a vida salva, revelou detalhadamente assim a occupação estavel da ilha pelos Francezes, e as suas grandes forças em navios, fortalezas, artilharia, senão que mal o permittisse o tempo, demandariam aquelle ponto, e deu por signal que no dia seguinte appareceriam duas embarcações pequenas a reconhece-lo. E acrescentou que todos os portos estavam tomados, todas as canoas de Indios, á disposição dos Francezes, e estes perfeitamente informados do estado do acampamento, pelos cinco Indios mandados pelo capitão-mór, os quaes se achavam a bom recado na fortaleza de S. Luiz, e tudo haviam descoberto, obrigados das torturas.

E de feito no dia immediato ( 2 de Novembro ) appareceram as duas lanchas annunciadas, mas sendo per-



seguidas com força superior, recolheram-se immediatamente.

Parece incrível que ainda depois deste successo porfiasse o capitão-mór que os Indios da ilha deviam de ser por elle, e que se já não tinham vindo a busca-lo, era porque os Francezes os traziam como bloqueados; más é de crer que fallasse assim por compostura somente, e em obsequio ao proprio orgulho, porque nas obras já ia desmentindo a confiança que respiravam as palavras. Propondo-lhe o sargento-mór que se mandassem avisos a Pernambuco, em ordem a virem soccorros, annuiu sim a que se expedissem dous caravellões por mar, mas oppoz-se vigorosamente a que se mandassem Indios por terra, confessando que já dos proprios alliados receava que, aberto o exemplo com a partida destes correios, todos os mais os seguissem, desemparrando o forte.

Os caravellões partiram, e começou-se então a cuidar deveras nas fortificações. O caso era em verdade urgente e apertado; porque no meio de todas essas interminaveis delongas e miserias da expedição portugueza, o estabelecimento francez tinha medrado consideravelmente. As suas forças numericas haviam duplicado, com a chegada de novos soccorros, e só o capitão de Pratz, aquelle mesmo que de passagem tentara surprehender o presidio das Tartarugas, havia trazido trezentos homens em uma alterosa nau. Na ilha havia já quatro fortes, bem que só nos ficassem os nomes de dous, o de S. Luiz, e o de S. Joseph do Itapary. Os Indios, tanto da ilha, onde havia mais de vinte aldeas populosissimas, como do visinho continente de Tapuy-tapera e Cumã, estavam todos á sua devoção. E porfim, senhoreavam completamente o mar pela superioridade da sua esquadra. Valeu aos Portuguezes que a grande nau de de Pratz que se adiantava a busca-los, soffreu tamanho temporal na costa do Aracagy, (Arasanhug chama-lhe Diogo de Campos) que se viu necessitada a arribar a S. Luiz, e tiveram assim os Portuguezes alguma folga para adiantarem as suas obras, no que punham grande vigor e diligencia, como quem receava ser acommettido a cada instante.

Trabalhava-se, escreve Diogo de Campos, de noite e de dia, coisa que se não pode crer de gente tam cançada, e tam mal provida, e que continuamente anda-

vam com as armas nas mãos, e atravessando matos, e rondando as praias, guardando portos, fazendo emboscadas, batendo varedas, reconhecendo pistas, vigiando lanchas, e trabalhando nas obras, e na descarga dos navios, de sorte que não havia saber de um trabalho, sem se deixar de entrar em outro: de todos a guarda do mar, e dos navios dava mais cuidado, porque por momentos as lanchas, canoas, e patachos appareciam em diversas partes, e como nenhuma era segura aos novos hospedes, de todos se arreceavam, e convinha guardarem-se, de modo que descalços, despídos, rotos do mato, transidos, pallidos, mas moi animosos, andavam todos os soldados, e officiaes com uma conformidade grande.

Esta triste situação, tornava-a ainda mais afflictiva a falta de boa comida, pois como a terra nada podia fornecer pelo enquanto, continuavam todos reduzidos a farinha e agua. Nestes corpos assim extenuados, as molestias começaram de prompto os costumados estragos; alguns falleciam, muitos eram os prostrados, encommo-dados todos. As fileiras do pequeno exercito se desfalcavam a olhos vistos, pois alem dos mortos e enfermos, outros se tinham ido nos dous caravellões.

Por este theor foram as cousas até o dia 7, em que os Francezes arvoraram uma bandeira branca em uma corôa fronteira ao forte. Palpitou o coração a Jeronimo de Albuquerque, que logo em altas vozes manifestou que não deviam de ser senão os seus compadres Topinambás que, fugindo á tyrannia dos Francezes, ou a nado, ou por qualquer outra industria, vinham ali buscar a sua protecção. Neste presuppuesto mandou embarações que os conduzissem; mas estas acharam inimigos em vez de amigos, e á fuga deveram a salvação.

No dia 10 uma partida portugueza surprehendeu uma canoa, e aprisionou todos os Indios que vinham nella, á excepção de dous que, lançando-se ao mar, nadaram como golfinhos mais de duas leguas. Os prisioneiros, fazendo da necessidade virtude, e não tendo naquelle aperto outro remedio, asseguraram com intrepidez e descaramento que vinham de paz. Sabiu alegremente a recebe-los Jeronimo de Albuquerque; mas Diogo de Campos, a quem doíam estas cousas no coração, não se pôde ter que lhe não dissesse: « Senhor, não sejam estes como os outros, mandem-se pôr

a recado, e saibamos o que se passa, que tanta gente, nem tam bem concertada, não vem senão a tomar lingua por parte dos Francezes.» A isto lhe respondeu o capitão-mór publicamente: «Senhor, isto não é guerra de Frandes. Vinc. me deixe com os Indios por me fazer mercê, que eu sei como me hei de haver com elles, que sei que me vem buscar de paz.» E dizendo isto, os despediu e deixou ir livremente, enchendo-os de afagos e mimos!

De maravilha um dos Indios, que tinha a mãe em Pernambuco, deixou-se ficar no acampamento, e revelou ao padre Fr. Manuel, que era mui versado nos seus dialectos, que a canoa não tinha ali vindo a outro fim, senão a fazer um ultimo reconhecimento, sendo a lenção dos Francezes assaltar os navios aquella mesma noite, e depois de os render e queimar, pôr cerco á fortaleza por mar e por terra.

Como isto viesse ao conhecimento de Diogo de Campos, á boca da noite, fez aviso ao capitão mór para se precaver, e puchou elle com parte da força a guarnecer os navios, entendendo talvez, como Themistocles, que a salvação desta singular Athenas estava toda naquellas muralhas de madeira; mas sabendo-lhe o capitão mór por diante no acto mesmo do embarque oppoz-se a este designio, dizendo que tinham vindo ali, não a defender meia duzia de taboas pedres, senão a terra que pisavam, e haviam occupado em nome d'el-rei. Tornou-lhe Diogo de Campos que contas dariam ao mesmo rei da armazda, se a perdessem, sendo ella o seu unico recurso, e meio de salvação? E assim continuou a disputa, vencendo a final a auctoridade de Jeronimo d'Albuquerque, que mandou abicar e atoar os navios á terra, quanto fosse possivel, e deixando-lhes alguma gente para sua guarda, dispoz tudo em terra para repellar o ataque.

Na madrugada de 11 de Novembro, involtos n'uma densa escuridão, chegaram os Francezes silenciosamente; mas sendo em breve percebidos, travou-se a canhoada e fuzilaria de parte a parte. Entretanto a artilharia do forte jogava com pouco effeito; e os guardas postos aos navios os abandonaram depois de uma fraca resistencia. Tres dos navios cahiram em poder do inimigo, escapando os outros tres, ou por estarem já em secco mui proximos á terra, ou por mais abrigados pela artilharia do forte.

Ficaram os Francezes tam infunados com este successo,

que dali por diante começaram a correr o mar livremente em face do aquartelamento portuguez, e armando as tres embarcações que haviam tomado, occupavam e enchiam o canal com as suas velas, vindo até a metter-se debaixo da artilharia do forte, e ás arcabuzadas molestavam a gente que andava pela praia, não lhes consentindo mais nem o repouso, nem o trabalho.

Nestas arriscadas conjuncturas, cortados os Portuguezes por mar e por terra, por um inimigo poderoso em si mesmo, e ao demais assistido de innumeravel multidão de Indios, com suas immensas canoas de sessenta e setenta palmos de comprido, já os valentões do Preá se arrependiam da sua temeridade, e estimariam muito ver-se de novo naquelle ponto. Os Indios amigos, esses vendo que os Francezes haviam tomado os navios tanto a mãos lavadas, andavam tam encolhidos e espantados, que já lançavam novas contas; e nem acodiam mais ao trabalho como dantes, nem o capitão-mór ousava de ordenar-lhes cousa alguma, quasi certificado do pouco que podia esperar delles.

Começou-se tambem a sentir a penuria, porque os Indios amigos já não ousavam alongar-se do acampamento, para colherem alguma cousa, temerosos com rasão dos contrarios que, em numerosas emboscadas, infestavam todos os arredores. A consternação tornava-se geral, e suggeria alternativamente, em uns projectos criminosos, e em outros projectos pouco cordatos, sendo evidente que ninguém quasi sabia já dar-se a conselho.

Um dia teve o sargento-mór denuncia de que estava urdida uma numerosa conjuração para pôr fogo á polvora, afim que, forçados os chefes pela falta de munições, abandonassem o acampamento, e retrocedessem, fosse para onde fosse. O unico embaraço que detinha os conjurados, era o receio de que ardendo toda a polvora dos armazens, não lhes viesse depois faltar a indispensavel para se defenderem na retirada, e por isso andavam cogitando maneira de esquivar este inconveniente. Nas criticas circumstancias em que se achavam, viu-se o sargento-mór obrigado a dissimular, sem nada fazer ostensivamente para reprimir tamanho attentado; e despedindo o conjurado delator, com palavras ambiguas, e vagas promessas de libertar brevemente a todos dos grandes vexames que estavam passando, proveu immediatamente á segurança da polvora, dobran-

do-lhe as guardas, escolhendo-as de toda a sua confiança, e havendo se em tudo com tal disfarce, que ninguem suspeitasse o que elle só sabia.

Feito isto, determinaram os chefes de fazer uma exploração, a ver se por entre as ilhas, e a coberto dos navios francezes, descobriam algum canal, pelo qual ou se podessem retirar com segurança, ou pelo menos mandar estabelecer um presidio no Preá, onde fossem avisadas as embarcações que por ventura viessem de Pernambuco, não fossem ellas cabir nas mãos do inimigo, privando assim os Portuguezes do unico soccorro de que já agora esperavam a salvação.

A este fim partiu Melchior Rangel no dia 17, caminhando pela praia, com sessenta arcabuzeiros, trinta Indios, e um excellente guia; mas posto fosse o caminho já d'antes frequentado, andaram elles todo aquelle dia e noite, e parte do seguinte, sem acertar por onde deveriam seguir, e depois de levarem atolados algum tempo em um garapé, que tentaram atravessar, por estar a maré vasia, voltaram ao acampamento tam descompostos e sorridos da lama, e tam quebrantados de fadiga, como se tiveram andado na vasa um anno inteiro.

Este successo que acharia a sua explicação natural no desalento e má vontade dos exploradores, se capituleo pouco depois quasi como milagroso; porque se Belchior Rangel tivesse seguido por diante, o acampamento desfalcado de uma parte tam consideravel das suas forças, mal poderia resistir ao vigoroso ataque que logo no dia seguinte teve logar. Mas o sargento-mór que o não previa, tomou grave despeito daquelle mallogro, e determinou elle mesmo de resarci-lo, indo aquella noite, e mais o engenheiro Frias, a fazer a exploração, cada um em seu hotel com dez homens. Quando porem pela madrugada do dia 19 estavam a ponto de embarcar, deram vista de uma immensa multidão de embarcações de remo que, cosidas com o mangue, se vinham em grande silencio aproximando do forte. Eram os Francezes que vinham a toma-lo.

Ao amanhecer, nada fizeram os Portuguezes por lhes defender a desembarcação, e elles o effectuaram com tam gentil despejo e galhardia, que na competencia de quem primeiro tocaria em terra, muitos se lançaram á agua,

o que foi causa de molharem frascos e bandoleiras, e talvez de se lhes estragar parte da munição. Os Indios fizeram o mesmo, e saltaram cada um com uma especie de fachina na mão, cobertos de pavezes e rodellas, tinctos de variegadas cores, e arriados de pennas a seu modo, fazendo mil tregeitos e esgarés medonhos, e arrancando tam temerosa grita, que parecia estar ali o inferno todo, diz Diogo de Campos.

A armada franceza era em verdade formidavel, se a compararmos com o extenuado e desprovido destacamento portuguez, pois compunha-se de sete navios de alto bordo, e de quarenta e seis grandes canoas, com quatrocentos soldados e para mais de dous mil Indios.

Berredo e outros dizem quatro mil; mas além de que só fallam no desembarque da metade desta força, sem explicar o destino da outra, Diogo de Campos que menciona só dous mil, acrescenta que as canoas maiores tinham setenta e cinco palmos de comprimento, e eram guardadas com vinte cinco remos por banda, o que dá para as quarenta e seis que vieram, justamente cousa de dous mil Indios, numero sem duvida muito mais provavel.

O forte da Natividade ou de Santa Maria estava situado sobre uma pequena eminencia, arvoredo frondoso derredor, e a praia immensa na frente; mas de lado lhe ficava a cavalleiro outra eminencia mais elevada, que o descuido ou impericia do engenheiro deixou vaga e accessivel ao inimigo. Junto a esta corria um ribeiro, donde o forte se provia d'agua.

Era tal a confiança dos Francezes nas suas forças que só desembarcaram os Indios, e duzentos soldados, ficando á bordo das grandes embarcações outra igual porção. A mesma força desembarcada se dividiu em duas: uma foi occupar a eminencia que dominava o forte portuguez, e com as varas e fachinas que levava, em breve conseguiu levantar ali uma cerca a modo de fortificação; e outra ficou occupando a praia, onde ergueu alguns reductos que por meio de outra extensa cerca communicavam com a collina.

Diogo de Campos, antes que estas obras se fizessem e logo no acto do desembarque, veio com alguns arcabuzeiros apalpar o inimigo; mas depois de uma ligeira escaramuça, mortos dous Francezes e um Portuguez, a-

colheu-se ao forte, onde traçou rapidamente com o collega a ordenança que na defeza deviam guardar. As suas forças eram mingoadas, e ainda assim commetteram o mesmo erro que o inimigo, dividindo-as. Jeronimo de Albuquerque devia accommetter a collina com cerca de oitenta soldados, e um numero menor de Indios, e marchou primeiro, rebuçado pelos matos. Diogo de Campos devia accommetter os reductos da praia com um punhado de homens quasi igual. O capitão Fragoso ficou no forte com uma pequena companhia de reserva para acodir onde a urgencia do caso o pedisse. No mesmo forte ficaram tambem de guarnição uns trinta homens, os mais delles enfermos, e marinheiros desembarcados. Os tres navios restantes estavam varados na praia, desaparelhados, e com muitas taboas arrancadas, em ordem a não se aproveitar delles o inimigo. E eis abi tudo.

Em quanto Jeronimo de Albuquerque mettido por uma estreita vereda procurava flanquear a collina sem ser sentido, Diogo de Campos guiava silenciosamente para a praia, mascarando-se tambem com os matos quanto podia, para que não dessem fé da sua marcha. Durante ella porém percebeu que os seus soldados o seguiam remissos e descorçoados, e como pezarosos de abandonarem o abrigo do forte. Receando elle então que a tibieza e frouxidão degenerasse bem depressa em cousa peor, arrancou de uma pistola, e acceso em colera afeiou-lhes uma cobardia tam indigna, e mais em quem se havia amotinado no Preá para avistar-se com o inimigo; e accrescentando que ao primeiro que torcesse o rosto faria saltar os miolos com um tiro, concluiu animando-os a que fizessem o que lhe vissem fazer, e certificando-os da victoria, *se por um pouco tivessem a barba teza á primeira furia do inimigo.*

Chegado a este momento supremo, que para sempre decidiu dos destinos da nossa patria, o escriptor destas memorias não pode passar adiante sem fazer algumas rapidas considerações sobre as circumstancias dos dous partidos, que promettiam resultados tam outros dos que a fortuna proporcionou. De que fios mysteriosos pende a sorte dos imperios e das nações? Os Francezes senhoreavam o mar com uma possante armada; a sua superioridade em homens, armas, e provimentos de todo

o genero, era immensa, e para corôa de tudo, tinham por si o formidavel apoio de toda a população indigena. Inebados alem disso com a recente victoria, e cheios, com rasão, de confiança nas proprias forças, como não haviam de contar que a fortuna, que desde o principio lhes sorria, não coroasse todas as suas fadigas com o derradeiro triumpho?

E' certo que os Francezes accumularam faltas sobre faltas. Quando deviam atacar a expedição, antes que ella tomasse pé e criasse raizes, consumiram o tempo em repetidas explorações e reconhecimentos. Tendo depois tomado e destruido a flotilha portugueza, e seuhoreando exclusivamente o mar, era-lhes bem facil interceptar todos os soccorros, e obrigar o pequeno presidio portuguez á render-se pela fome, ou a tentar uma retirada desastrosa por terra, muito antes mesmo que taes soccorros apparecessem. E preferindo porfim jogar a sorte da colonia n'uma batalha, houveram-se com tam presumptuosa confiança que partiram as suas tropas, fazendo desembarcar metade dellas somente, e esta mesma dividiram e encaminharam a dous pontos diversos, como já se viu. Entretanto, em nenhuma destas situações, mesmo na mais desvantajosa, eram os Francezes inferiores aos seus adversarios, e mais achando-se assistidos de tam crescida multidão de Indios.

Da parte dos Portuguezes porém que contraste! Uma pobre expedição, fructo mesquinho de um parto laborioso de uns poucos de annos de contradicções, embaraços, e misérias de todo genero, arrastando-se languidamente de estação em estação desde Pernambuco até Guaxenduba, e depondo em cada estação parte das mingoadas forças; minada e dizimada pela penuria, pelas molestias, e pela insubordinação; desmoralisada e abatida pela perda da armada, e porfim de tudo, no momento supremo e decisivo, entorpecida pelo medo e cobardia, a maior degradação e infamia, a que um soldado pode chegar. E nada menos, os Portuguezes venceram! Mais tarde havemos de ver que a Providencia foi justa nos seus desiguos.

Diogo de Campos foi o primeiro que feriu a batalha, bradando—Sant'Iago—e arremettendo denodado contra o inimigo. Não tardaram muito, primeiro a reserva do capitão Fragoso, e logo apoz o capitão-mór, que vendo a brigada accessa, desistiu do primeiro intento de atacar a colli-



na, e acodiu presuroso onde o chamavam a honra e o perigo. Deste geito viu-se o inimigo acommettido inopinadamente por diversos lados. Foi curta a peleja, porém vigorosa e mortifera. O que decidiu do exito? Algum imprevisto e ligeiro accidente, algum brado de terror ou de coragem solto no meio do conflicto, e por ventura a morte do general francez, Mr. de Pizieux, derribado logo ás primeiras arcabuzadas. Foram os Indios os primeiros a afrouxar, exemplo que não tardaram os Francezes a seguir, descorçoados a um tempo, e baldos da principal direcção, com a morte do seu chefe. Bem depressa disparou tudo em desordenada fuga, ficando o campo do combate alastrado da cadaveres e despojos.

Durante a refrega, que se concluiu em menos de uma hora, Ravardiére que do mar contemplava a derrota dos seus, tentou com a esquadra prevenir as suas ultimas consequências, divertindo com o fogo da sua artilharia a attenção dos vencedores; mas estando a maré baixa, os vasos maiores não se poderam aproximar, e os que o conseguiram, foram de maneira servidos pelo fogo do forte, que sem poderem obstar a cousa alguma, se tornaram a fazer ao largo.

Tomado um breve descanso, guiaram os vencedores á fortificação da eminencia, donde os vencidos não receberam soccorro algum durante o primeiro conflicto, porque Pizieux havia positivamente determinado á guarnição que por mais que visse ferida a peleja, por nenhum caso se movesse, antes se fortificasse cada vez mais, entendendo achar ali um abrigo, se fosse mal succedido. Este ataque foi o mais perigoso e difficil; a guarnição se refizera com a turbamulta dos fugitivos, e resguardada pela cerca, fuzilava os Portuguezes que marchavam descobertos a metter-se na boca dos seus arcabuzes. Não poucos destes cahiram junto a fortificação, mortos ou feridos, e entre elles, um filho do capitão-mór, ferido, e Luiz de Guevara, sobrinho do sargento-mór, que ainda depois de morto, tinha as mãos ambas seguras á cerca, em posição de quem procurava vencerla de salto. Nada porem foi cabal a sostener o impeto dos assaltantes; nem podia ser muito longa a resistencia dos sitiados já quebrantados pela rota lastimosa que haviam testemunhado. Os Indios que ali estavam em numero maior de seiscentos homens, foram os primeiros que

afrouxaram, e retrahindo-se á retaguarda, arrojaram-se com tal impeto pela collina abaixo, que arrebataram consigo os matos da cerca, semelhando na violencia e estrepito da fuga a queda ruidosa de uma torrente caudal. Os Francezes, a quem para cumulo de infortanio se acabou a polvora, sahiram tambem em debandada pela mesma aberta.

Neste segundo ataque, em que os Francezes fizeram honradamente o seu dever até á ultima extremidade, estiveram os Portuguezes a sós, porque os seus Indios se haviam desmandado pelo campo, e andavam encarniçados em despir os cadaveres dos Francezes, e em quebrar os craneos aos Indios inimigos.

A jornada com todas as suas phases e accidentes durou desde ás dez horas da manhã até quasi ao cair da noite, em que todos se recolheram ao forte, sem mais perseguir o inimigo que fugia pelo bosque, *por the dar ponte de prata*, dizia Diogo de Campos. Este dia os dous velhos, sempre tam avessos em tudo, se mostraram perfeitamente semelhantes, no valor como na fortuna.

A perda dos Francezes foi immensa, pois deixaram nove dos seus em poder do vencedor, e cento e quinze mortos no campo da batalha, entre os quaes se contavam, alem do commandante em chefe Pizieux, muitos officiaes de distincção que todos combateram até á morte, por mais que Diogo de Campos lhes bradasse em francez que se rendessem. Apenas o senhor de Pratz buscou a salvacão na fuga, escapando á nado, e com a espada na boca. Entre os Indios que pereceram, ficou o denominado *Mingão*, grande inimigo dos Portuguezes, a quem por quatorze vezes havia escapado desde as guerras do Rio Grande e Ybiapaba. Se a estes mortos juntarmos os que se afogaram no mar, e os que deviam de ir feridos, ver-se-ha que o desastre foi completo. E sobre isto, os Portuguezes, logo depois da primeira victoria, pozeram fogo á armada das quarenta e seis canoas, que arderam todas até á ultima. A perda do vencedor foi comparativamente insignificante, pois não excedeu a dez mortos e dezoito feridos.

Ainda assim, como os Francezes conservavam intactas as mais das suas forças, e esperavam para o dia seguinte um grande auxilio de refresco de Indios do Cumã, com quem os dispersos, refazendo-se, se podiam junctar, e tentar de novo a fortuna das armas, Diogo de Campos nada quiz confiar

ao acaso, antes teve toda a gente acautelada e recolhida durante a noite, descansando, enterrando os mortos, e curando os feridos. « A gente estava tal, diz elle, e havia tanto que entender com feridos e mortos, e com vivos mortos de fome, que bem o haviamos mister assim. No quartel, a Deus louvores! não havia cirurgião nem mezinha alguma, mais que um pobre moço, que ainda que soubesse atar uma ferida, não tinha coisa que lhe pôr, mais que azeite commum ou de copaiva, e panno d'agua com empsalmo, que para tam terribes feridas, como alguns tinham, era coisa lastimosa. Somentente entre os Indios havia ao seu modo bailos e cantos toda a noite, e as mulheres apregoando pelo quartel, andavam cantando das proezas de seus maridos, e publicando os nomes dos homens de guerra que haviam tomado nos contrarios, quebrando-lhes as cabeças, cerimonia notavel e de muita graça, pelo fervor com que as mulheres indias de aquellas partes dão á execução este rito. »

Ao amanhecer do dia 20 de Novembro os do forte deram vista da armada com as vergas e bandeiras abatidas e desarvoradas, em profundo silencio, sem toque de alvorada, nem os tiros do costume, tudo em signal de dó, pela perda do general e de tantos bravos, senão é que a principal causa de afflicção estava na derrota, e mallogro de tantas esperanças. O certo é que Ravardière, de anojado, esteve dous dias retrahido em sua camara sem fallar a ninguem, como depois se soube. Mas os vencedores nem por isso tinham grande motivo de contentamento, pois viam o mar tomado, achavam-se sem um unico batel em que navegar, e começavam a ser apertados pela fome, accrescendo a tudo os receios de algum novo ataque.

E de feito, pelas sete horas da manhã, assomaram no horisonte as preconisadas caoas dos Indios de Cumã, em numero de dezeseis com seiscentos a setecentos homens, approando para a armada e forte de Guaxenduba, e enfileiradas umas trás das outras. Estes auxiliares tentaram fazer o seu desembarque para o lado do Munim; mas obstados por cem mosqueteiros Portuguezes que lhes sahiram ao encontro, e informados um pouco alem pelos extraviados, da grande róta da vespera, se deram pressa em fugir para as suas aldeas, sem fazer nenhum cabedal dos repetidos signaes da capitania franceza, tam infieis e esquivos na presente desgraça, como promptos e dedicados na boa fortuna.

Ravardièrre que sempre fora tam mimoso della não pôde soffrer de boa sombra este estrondoso revez. que o tinba quasi derribado de suas mais charas esperanças; e elle que no momento do ataque escrevera ao chefe portuguez uma carta arrogante e ameaçadora, a que se lhe respondera pela maneira que já fica referida, isto é, com a batalha e a victoria, exhalou agora o seu despeito e máu humor em outra não menos incongruente. Jeronimo d'Albuquerque respondeu-lhe com dignidade e moderação; e dahi estabeleceu-se essa famosa correspondencia, que Diogo de Campos nos conservou, e é um curioso monumento da petulancia como da cortezia franceza, não menos que do estilo e dos costumes militares daquelles tempos e paragens, e das importantes negociações diplomaticas que deram em ultimo resultado a evacuação dos Francezes, e o estabelecimento permanente dos nossos maiores.

Essas cartas, que adiante publicamos, foram escriptas umas em francez, outras em hespanhol. Aquellas foram traduzidas por Diogo de Campos, que muito se desvanecia do conhecimento que tinba da lingua franceza, não menos que de haver frequentado a Flandres, theatro então das grandes guerras da Europa, e onde elle conheceu e tractara a muitos homens distinctos, entre os quaes eram alguns officiaes de Ravardièrre. Algumas destas cartas, bem como os artigos do tractado que se lhes seguiu, nos foram conservadas no original hespanhol em que talvez foram escriptas, em rasão do pouco que se conhecia a lingua portugueza no acampamento inimigo. Damo-las agora traduzidas, mas reproduzimos com escrupulosa exactidão os originaes e traducções de Diogo de Campos, taes como os elle deixou, despresando as copias de Berredo, que sem duvida para polir e afeiçoar o estilo a seu modo, fez-lhes graves alterações, até no sentido. Eis as cartas:

I.<sup>a</sup>

« Senhor d'Albuquerque, eu te mando esta para saber a verdade da guerra, que fazes, e queres fazer aos meus; porque atéqui não quiz praticar-te nada de aquillo, que toca á nossa arte. Porque tu quebras todas as Leis praticadas, em todas as guerras assim Christãs, como Turquescas, ou seja em crueldade, ou seja na liberdade das seguridades que os homens tomão uns com os outros para

seus parlamentos; e tu retendo os Trombetas, que te mandão pessoas livres, pelo meio de todos os inimigos fazes, que em ti vejamos, e pratiquemos Leis novas em nossos officios. Pelo que tu nunca terás honra jámais para com pessoas de merecimento, nem farás mais, que abocanhar a carne Christã; mas a Justiça Divina te castigará como tu mereces, e me dará graça, que tu, e os teus proveis a cortezia Franceza, cahindo nas minhas mãos, a qual eu te prometto em vingança de tuas crueldades, que eu poderei executar sobre ti, e sobre os teus, que cá tenho no Forte S. Luiz sendo doze salvagens, a que faço melhor tratamento, que posso. Por tanto não te ensoberbeças havendo espantado huns poucos de salvagens, os quaes te deixarão nas mãos alguns oitenta homens dos meus Francezes, governados pelo meu Tenente mancebo, e bravo Capitão, e experimentado na guerra, se jámais o houve, que foi morto na primeira occasião em que aqui se achou. Tambem havia outro bravo, e experimentado na guerra chamado *Mons du Prat*, o qual me veio achar depois da defesa, que fez fazer aos Francezes, e Salvagens, de que não tirassem em modo algum do mundo em quanto durava o parlamento, e esta foi a causa, que tu a tão bom preço os tomaste contra toda a Lei da Guerra, violando tudo o que nella se pratica. O Senhor du Prat virou o rosto á larma, e vendo a desordem se poz a resistir, e vendo o atrevimento dos teus, e sua audacia acompanhou os seus pelejando até que te vio senhor do campo, e depois se salvou, e está com saude, donde me assistirá bravamente a tomar razão de teus crueis effeitos. Tu tens sómente a honra de ficar com a praça, a qual eu espero haver bem cedo, porque ainda me ficou assaz gente de bem para executar meu desenho, sem ter necessidade daquelles, que mandei ao Pará, os quaes espero cada dia, e outros muitos de França; e assim esperarei tambem tua resposta, sobre o que acima te digo, a qual me podes mandar sobre minha fé, e palavra, que eu nunca jámais quebrei, nem o farei. Porque tenho vinte e cinco annos de Governador de gentes, pelo que se te mostrares Christão, faze boa guerra aos meus, e manda-me o meu Trombeta, se não queres que á tua vista te faça enforcar em 54 horas todos os teus assim Portuguezes, como Salvagens. Este teu mortal inimigo. » *Ravardière.*

« Diante do Forte S. Simão aos 21 de Novembro 1614. »

2.

« Senhor Ravardière. ElRei Catholico de Hespanha nosso Senhor me mandou a este Rio Maranhão com o Capitão, e Sargento Mor de todo este Estado do Brazil Diogo de Campos meu Collega, e muitos homens Nobres, Fidalgos e Cavalleiros de diversas gerações de Portugal, de que realmente eu tenho muita honra, e tanto me fio de sua companhia, que tenho dois filhos commigo nesta empreza, na qual nunca me persuadi, que tinha parte o Christianissimo Rei de França, nem os Francezes Nobres, que se me nomeão. Pois he de crer, que sendo o meu Rei Emperador deste novo mundo ha mais de cento e doze annos, que não dará parte d'elle a outro Principe, e se lha der, que lha não tornará a tirar: pelo que sobre o titulo de nossa vinda não ha que disputar, que se os Reis o hão de averiguar, mal faz quem faz a guerra, e se as armas, escusadas são palavras.

« Por averiguar duvidas, e saber quem estava nessa Ilha, mandei os dias passados os meus Indios com a paz á mesma Ilha, e tomarão-mos os Francezes, della vierão outros a buscar-me com engano, dissimulei, e mandei-os livres: depois disto vierão os Francezes de Itapari a esta corôa de arêa, que me jaz defronte, e pozerão bandeira branca de paz, a que logo acudi com um barco, em que hia um filho meu, e hum Capitão da Casa Rangel para vêr sua falla: vierão com armas cubertas os Francezes, e tanto que entenderão poder damnar aos meus, lhes tirarão cruelmente muitos golpes de arcabuz, e mosquete. Eis aqui, Senhor Ravardière, quem por tres vezes rompeu, e violou a lei das gentes, e do primor da guerra, e quem se fez incapaz de fidelidade: passadas estas coisas vierão os Francezes a tomar dois pobres cascos de navios desarmados a meus pobres marinheiros, os quaes estavam á boa fé no mar d'ElRei nosso Senhor, sem fazerem mal a pessoa, e foi a interpreza a horas, e termos pouco valentes, em fim ficamos lastimados de tanta ousadia, e má vizinhança. Passado isto, Senhor Ravardière, vierão os Francezes em numero grande com todas as forças do Estado dos Indios destas Comarcas enganados para nos comerem, e tirarem a vida á fome, e sede, e ao cutelo, e andando-nos apercebendo para a nossa defeza, mandarão hum Trombeta não sei de

quem, o qual queria, que dentro em quatro horas nos rendessemos; e em quanto fallava com meu companheiro Diogo de Campos, a gente Franceza desembareava, e os Salvagens se chegavão, os Francezes astuciosamente se fortificavão: sendo assim, que cada crime destes he intoleravel: Pelo que, seguindo-se o effeito pela nossa parte, começando, a Deos graças, o Trombeta ficou salvo, e a vosso serviço, e vos dou palavra de o mandar quando for tempo por minha cortezia, e vossa boa tenção; não pelo merecimento da causa, que já vai declarado para diante dos que da nossa arte mais entenderem. Do sangue, que se derramou de Francezes, e Portuguezes, Deos he testemunha, que não tenho eu a culpa, a quem a tiver elle dará a pena. Por tanto se os meus que lá estão enforcades, mal fareis aos vossos, que cá tenho, que são nove com o Trombeta, e um vosso Tambor, mas *il serà, comme vous plairà.*

« Todos os mortos Francezes fiz enterrar como pude, não como merecem, se delles algum he necessario, ou os ossos podem livremente vir por elle, sem nenhum interesse: a muitos salvei a vida, mas os Salvagens, que vem commigo, confesso, que são mais cruéis, que os vossos, não para comerem carne humana, e assim he fabula, que faltou perna, nem braço a nenhum Francez, e isto sobre minha honra, antes a hum soldado meu valeroso de casaca grisante, que morreu peleijando dentro já na cerca, os vossos Tapuias, ou Salvagens lhe cortarão hum braço, e sem elle foi á terra; nem me maravilhei disso; porque sou velho, e ha muitos annos, que ando nestas coisas, e por derradeiro sei, que será o que Deos quizer. Dada no forte Santa Maria no Rio Maranhão, a 21 de Novembro 1614. »

*Jeronymo d'Albuquerque.*

« Andava fóra á caça, por tanto não mandei a resposta mais cedo: as cartas dos meus vi, fallão verdade: mas póde alguém enganar-se com ellas, torno-as a mandar, para que as vejam mais d'espazo. »

3.<sup>o</sup>

« Senhor d'Albuquerque. Tenho visto pela tua a boa guerra, que tens feito aos meus Francezes, que eu governo, e assim estou mui alegre, e cré de mim hum natural, que jámais ficará vão de cortezia, e que assim tudo te pagarei

em dobro, quando Deos me der occasião. Peço-te, que me mandes os nomes dos meus, a quem tu salvaste a vida, e não creias, que se te dará por isso hum só enojo, e assim me avisa, quando me dás tua palayra, e tua fé para que eu mande hum Fidalgo dos meus a vêr o corpo do meu lugar Tenente General, homem de Casa illustre, e se tu m'o queres mandar buscar por alguem, eu te dou minha fé, e minha honra, que pôde vir, e tornar seguramente; e assim se alguem dos teus Padres quizer vir, eu lhe farei, que veja os nossos, e responderei de viva voz a todos os pontos da tua Carta á pessoa, que mandares, ou a quem lá for sobre tua palayra, na qual me fio tanto, como tu te podes fiar da minha, pois que t'a dou como Christão verdadeiro, e servidor fiel do meu Rei, e teu amigo. Manda-me dizer, se me dás a palayra para ir lá o Capitão Malharte, que eu já viste em Paranambuco; e assim te rogo, que me faças escrever em Francez, ou em Hespanhol pelos teus, que tu tens, que sabem de tudo. Dada em 22 de Novembro de 1614.

*Ravardière.*

4.

« Senhor Ravardière. Mais obriga aos cavalleiros portuguezes um termo cortez do que a força das armas, e assim dou minha palayra que afóra a guerra que trazemos, tudo o que for do gosto e serviço do Senhor Ravardière, hei de faze-lo muito a ponto. Logo que recebi esta segunda mensagem, enviei dous capitães com dous Francezes, e o trombeta, em busca do corpo de Mr. de Pizieux; e mal haja a fortuna e desconliança que de mim se teve, que se elles não pelejassem tam valerosamente, e se quizessem render á minha pessoa, o que tanto se lhes rosgava, sustendo o impeto dos meus, todos estariam hoje vivos; ou pelo menos, se no mesmo dia da batalha fosse avisado, como em taes casos se costuma, para enterrar os mortos, podera estar feito o que á amisade e lealdade de taes homens se devia, e por vida de meus filhos que os houvera sepultado mui de outra maneira. Porém como cousa sem noticia, si-los enterrar á volta dos meus, para quem todo o bosque é mui honrada e ditosa sepultura; e deste geito, pelo que toca aos mortos, tenho feito a devida debgencia.

O trombeta dirá como ficamos, e eu direi que me-



lhor tractamento llic houveramos dado, se estivessemos na nossa patria; mas como somos homens para quem um puñado de farinha e um pedaço de cobra (quando os ha) é sustento sobejo, quem com isto se não accomodar, ha de, certo, fugir a nossa companhia.

Com os demais prisioneiros tenho ainda que averiguar certas deligencias, que fazem ao serviço d'el-rei meu senhor, concluidas as quaes, se tractará de dar gosto a todos. Entretanto se parecer conveniente, poderá vir á terra algum Francez dos mais qualificados, para que vá tambem um cavalleiro portuguez dos meus a tractar de viva voz os mais pontos, como se me promette, advertindo que nisto vae a fé de M. de la Ravardière e de Jeronimo d'Albuquerque, e não haverá quem seja capaz de nodoa-las. Feita no forte de Santa Maria no rio Maranhão em 22 de Novembro de 1614. » (\*) *Jeronimo d'Albuquerque.*

5.º

« Meu Senhor d'Albuquerque. A clemencia de aquelle grande Capitão d'Albuquerque, Vice Rei da Magestade D. Manoel nas Indias Orientaes apparece em vós na cortezia, que fazeis aos Soldados Francezes meus, e a sepultura, que haveis dado aos meus mortos, entre os quaes tenho hum que amei em vida como a irmão, porque era brabo, e de boa casa: eu louvo a Deos com tudo esperando que, se tornamos ás mãos, tomára miulha justa causa, e miolhas coisas nas suas. Para responder a vossa Carta, como vier assinada, a mandarei communicar ao resto dos meus Capitaes, e lida se vos dará a resposta, fiando-me inteiramente na vossa fé, e palavra, tanto que vier o vosso sinal posto assi, como vós vedes na minha: eu vo-la mando, e não digo por hora outra coisa, senão que honrarei a casa, e nome dos d'Albuquerque. Feita ante o forte de Santa Maria a 23 de Novembro 1614 no Maranhão. » *Ravardière.*

6.º

« Senhor d'Albuquerque. Tenho considerado os pon-

---

(\*) Esta carta está em hespanhol no opusculo de Diogo de Campos, *...*

tos principaes da vossa Carta, e conforme aos discursos, que vós tendes feito ao meu Trombeta, parece que tudo não attende mais, que á paz. Por esta banda de cá, como os nossos Reis tem pela parte della com muito estreita liança, e como me fallarão em Suas Magestades, logo me resolvi com meus Capitães, que não he possivel terdes socorro por mar. Todavia vos quero ouvir sobre o que me quereis propôr á cerca do de cima, e isto tanto de palavra, como por escripto por aquellas pessoas, que me mandardes, sejam quem forem, eu vos dou minha fé, e minha honra em penhor, que podem vir seguramente, e tornar quando quiserem; e se fôr servido o Senhor Diogo de Campos de vir, eu serei contentissimo, porque falla Francez, e nós havemos feito a guerra hum contra outro servindo nossos Reis, quando elle andava com o Principe de Parma, segundo me disserão. Eu lhe beijo as mãos com vossa licença, e o mesmo faço a vós ambos. Vosso servidor.»

*Ravardière.*

«Peço-vos, que sempre me escrevais em Francez, ou bem Hespanhol; porque não podemos ás vezes achar de pressa o sentido de vossas Cartas. Feita diante do forte Santa Maria a 25 de Novembro 1614.»

7:

«Senhor Ravardière. Tenho a satisfação de vos enviar o capitão Diogo de Campos, meu companheiro, e outro capitão de infantaria, para tractarem dos pontos, a que por ora não respondo, confiando que se usará com elles a cortezia em taes casos costumada; mas para que guardemos os estilos da guerra, não obstante a grande confiança que tenho em vossa fé e palavra, convem que venham á terra de vossa parte um cavalleiro de S. João, que tendes ahi, e o capitão Mallarte, que ha de conhecer-me. O capitão Diogo de Campos, e eu, vos beijamos as mãos uma e mil vezes: quanto á segurança da minha parte, sempre a darei, e dou com os termos devidos. Dada no forte de Santa Maria em 25 de Novembro de 1614.

• *Jerônimo d'Albuquerque. (\*)*

(\*) Esta tambem traduzimos do original hespanhol.

Trocadas assim estas notas, vieram á terra no dia 26 dous officiaes francezes, e foram a bordo o sargento-mór, e o capitão Gregorio Fragoso, recebendo-os Ravardière com termos mui cortezes e com todas as honras militares. Aberta a discussão sobre o assumpto a que vinham, depois de reciprocas recriminações e explicações, ficaram em que Ravardière se entendesse de novo com o capitão-mór, mandando-lhe as propostas que quizesse, e adiando-se a materia para o outro dia, pois nenhuma das partes belligerantes queria descer do seu orgulho, sendo a primeira a pedir as treguas, posto que ambas as desejassem ardentemente. Convidado a jantar a bordo, observou Diogo de Campos que—não faltava de comer, e musica naval bem concertada, mostrando Ravardière na auctoridade e no tracto um vestigio honrado, em que se enxergava despeza mais que ordinaria. —Ao retirar-se o sargento-mór, salvaram os navios, e fizeram-lhe todas as mais honras do estilo.—

A 27 vieram os artigos de Ravardière com recado que caso os aceitassem os Portuguezes, desceria elle proprio em terra no dia seguinte a firma-los. Postos em conselho, deliberou-se que fossem aceitos, que nisso havia grandes vantagens, até que podessem ser soccorridos, pois os Francezes tinham ainda dez navios de alto bordo, e passante de trezentos homens de guerra, alem de muita artilharia, e petrechos de todo o genero, o que não era para desprezar-se, na estreiteza em que se achavam. Assentou-se porém que convinha exigir de Ravardière as suas patentes e commissões regias, não fosse elle algum pirata, banido de França como hereje, com quem não havia tractar por nenhum caso gente catholica e honrada, como eram os Portuguezes.

A 28 veio enfim á terra Ravardière acompanhado de diversos outros officiaes francezes, e de tres capuchos tam venerados, e de taes mostras, (diz Diogo de Campos,) que realmente pareciam sanctos, e como taes foram recebidos dos religiosos portuguezes, havendo entre uns e outros, sobre a benção, grandes ceremonias. O commandante e os officiaes, recebidos oom todas as honras militares, foram conduzidos ao alojamento que lhes estava preparado de palmas, e ramos, com assentos rusticos; e havendo descançado e comido, *com mais mu-*

*sica que manjares*, ( observa espirituosamente o nosso singelo chronista ) passaram a tractar dos artigos, que assignaram, depois de se haverem exhibido de uma e outra parte, em forma de plenos poderes, as patentes e ordens em que os seus respectivos governos os haviam mandado áquellas paragens.

Os referidos artigos estipulavam, em substancia, o seguinte:

Suspensão de armas daquella data em diante até fins de Dezembro de 1615.

Que se enviaria ás cortes de França e Hespanha dous emissarios de cada um dos lados para sollicitarem a decisão de seus respectivos soberanos, á qual d'antemão se sujeitavam reciprocamente.

A ninguem seria licito paezar de um para outro ponto adverso, sem passaporte dos respectivos chefes.

Os chefes portuguezes se absteriam de entrar relações de qua'quer natureza com os selvagens da ilha, Cumã, e Tapuytaperã, a não ser por intermedio dos linguas do commandante francez, nem consentiriam que elles se aproximassem a dez leguas de distancia do forte de Santa Maria, sem permissão do dito commandante.

Todavia o mar ficaria livre aos Portuguezes, assim para receberem quaesquer soccorros, como para se proverem das vitualhas que houvessem mister.

Que logo que chegassem as ordens que se sollicitavam da Europa, a nação destinada a partir, deveria evacuar dentro de tres mezes.

Reciproca troca de prisioneiros, sem resgate algum.

E concluiam com mil reciprocos protestos, em que empenhavam suas palavras de honra, ao fiel cumprimento dos ajustes.

Aos capuchinhos francezes tambem se exigiram os seus titulos, e elles de boamente os apresentaram aos padres portuguezes Fr. Cosme de S. Damião, e Fr. Manuel da Piedade. Um desses titulos, expedidos em nome do proprio rei de França, é tão curioso, que é de rasão transcreve-lo aqui no essencial. Diz assim: « Mandamos de presente á nova França doze padres capuchos para nella instituirem a santa religião christã, catholica e apostolica romana; e assim queremos e mandamos que os ditos capuchinhos levem um baú de livros, dous baús de calices,

casulas, e paramentos, e cousas de moveis da igreja; e assim mais outro baú de livros, e cousas de refresco para sua embarcação; e mais uma grande caixa de estamenhas e de lenços para se vestirem os religiosos; e mais uma caixa de papel, e de candeias de cera, e de bugias para serviço da missa; mais outra caixa de cousas de refresco, e outras necessarias; tres caixas de arcabuzes e mosquetes; e uma pipa de bandoleiras, digo huma caixa, e assim uma caixa de espelhos, e uma caixa para o capitão que os leva a cargo, dentro da qual vão seus vestidos; e outra caixa para o seu tenente do mesmo modo; mais outra caixa para o seu alferes, na qual vão seus vestidos; quatro ou cinco caixas para os soldados, em que vai o seu fato: tres caixas para os Indios, e oito almudes de vinagre, &c. (Seguem-se as formulas com que concluem as cartas regias.)

Ajustadas por este modo as treguas, levou ferro a armada franceza, e deixando a bahia de Guaxenduba, recolheu-se á de S. Luiz. Livres os Portuguezes daquelle encommodo visinho, tractaram logo de render graças a Deus pelo seu livramento, e naquelle mesmo dia (29 de Novembro) celebraram uma missa solemne, e começaram a construcção de uma igreja a N. S. da Ajuda, a cujo favor attribuiam a fortuna das suas armas; e entenderam não menos no que tocava á sua subsistencia, fazendo roças e plantações. Livres tambem os Indios alliados de se derramarem desde então por aquelles contornos a colher provimentos de toda a especie, cessou a penuria que vexava o acampamento.

Cuidou-se igualmente em expedir avisos a Pernambuco, e em aviar os dous commissarios que tinham de ir á Europa. Para a viagem de Pernambuco, remendou-se como foi possivel um dos caravelões arrombados; e para á da Europa, comprou-se aos Francezes uma daquellas mesmas caravelas que elles haviam tomado, pela quantia de duzentos mil reis, sendo cento e trinta mil reis em veniagas ou objectos de resgate, (mercadorias) e o resto em um escripto a pagar em Lisboa.

Na náu—Regente—foi o capitão Gregorio Fragoso, o enviado francez que se dirigia a Pariz, e muitos outros, sendo para notar entre elles o padre Fr. Archangelo de Pembrock com dezeseite dos seus religiosos, indicando esta su-

bita partida como levavam já perdidas as esperanças da conservação daquella conquista. Diogo de Campos partiu na caravela; mas antes disso, sollicitado pelo chefe francez, passou á ilha de companhia com o padre Fr. Manuel da Piedade para ajudar a dissuadir os Topinambás, que andavam alterados com a noticia do tractado, em cuja conclusão suspeitavam um concerto para a sua escravisação e ruina delles.

Saltou o sargento-mór na ponta e forte de Itapary, na bahia de S. José, donde atravessou por terra para S. Luiz, salvo que ao aproximar-se deste forte, embarcou em um braço de mar, que seguramente é o rio hoje chamado do Anil. Computa elle em nove leguas toda a extenção percorrida. Guardamos para outro logar a relação das muitas cousas importantes que então viu e observou Diogo de Campos; que por agora temos pressa de concluir a historia da invasão sob o ponto de vista militar.

Em quanto os commissarios navegavam para a Europa, observavam-se nos dous campos as treguas pacteadas com bastante frouxidão; e bem que os dous generaes por algumas vezes se avistassem no respectivos acampamentos para proverem sobre isso, as infracções dos artigos não eram menos frequentes, e se perpetravam por ambos os lados. Entretanto recebeu Jeronimo d'Albuquerque alguns soccorros tanto de Lisboa como de Pernambuco, onde emfim haviam chegado os seus primeiros avisos; e deslembado já da palavra de honra que solemnemente empenhara de manter as cousas no *statu quo* até decisão das duas cortes, ou até o fim do anno de 1615, pretextando terminantes ordens de seu governo, enviou a dizer ao general inimigo que muito a seu pesar se via estreitado a denunciar as hostilidades, havendo por acabadas e rotas as treguas; mas que sempre disposto a usar bons termos com elle e todos os seus, lhes promettia segura passagem para a Europa, com tal que lhe entregassem promptamente a ilha.

Ravardière, ou persuadido de que os soccorros ultimamente chegados a Guaxenduba eram mais avultados; ou desenganado elle mesmo de os obter, e esmorecido com os primeiros revezes; ou finalmente desgostoso com as intrigas que, para substitui-lo no commando da colonia, a pretexto de ser elle hereje, se urdiam já ainda antes

da fatal jornada de Guaxenduba, não poz nesta conjuntura toda a firmeza que era mister, e requeria a sua posição e responsabilidade; e depois de algumas dilacões e conferencias com Francisco Caldeira, o futuro fundador do Pará, que o capitão-mór lhe mandara para este fim, acordou em evacuar dentro de cinco mezes toda a colonia com seus fortes, fazendo entrega da respectiva artilharia, com tanto que se lhe pagasse o valor della, e se proporcionasse a elle e a todos os seus o necessario transporte para a França. Como penhor do tractado, entregar-se-hia desde logo o forte de Tapary, em S. José.

A facilidade com que Ravardière veio a este accordo, tendo ainda forças incomparavelmente superiores ás dos Portuguezes, foi diversamente interpretada, e deu occasião a muitas conjecturas e arguições. O seu compatriota Beauchamp o tracta severamente, arguindo-o de se haver habituado a obedecer a todas as intimações do inimigo; outros dão como causa principal da sua frouxidão o desgosto que tomara com a dimissão imminente; mas estes mesmos se contradizem, conjecturando que na dilacão de cinco mezes que pedira e alcançara, só tinha por fim ganhar tempo, até que da metropole lhe chegassem soccorros. Nesta variedade de pareceres, o que se ha de ter como mais provavel é que todas essas causas apontadas influiram simultaneamente, e mais ou menos, no seu animo, accrescendo que não obstante a sua preconizada habilidade de homem de mar, e os seus indisputaveis talentos de colonizador, em toda esta campanha com os Portuguezes se mostrou incapacissimo como chefe militar.

Seja como for, Jeronimo d'Albuquerque encarou a principio com maus olhos o prazo de cinco mezes que se lhe pedia; mas attendendo por uma parte a que as suas forças ainda não eram tamanhas que o habilitassem para maiores arrojós, e attrabido pela outra com a negação da entrega do forte, deu-se pressa em annuir a tudo, e a occupa-lo, reservando-se sem duvida a faltar ainda a este novo ajuste, segundo lhe soprassem os ventos. A entrega se effeituou em 31 de Julho.

Antes porém que tivesse logar este importante successo, chegára Diogo de Campos a Lisboa, e sabidas as noticias do Maranhão, estranhou severamente o arcebispo vice-

rei D. Aleixo de Menezes as treguas concluidas com os que elle chamava piratas, como se o governo da metropole tivesse jámais feito cousa alguma a bom de uma expedição tam importante, intentada pelo Brazil, se e abandonado aos seus proprios recursos.—Mas desta feita ao menos, não desmentindo as obras das palayras, despachou com presteza a Diogo de Campos com sobejas forças, e ordens expressas e terminantes a Pernambuco para que por uma vez se fizesse fim á conquista do Maranhão.

Chegado a Pernambuco, achou já Diogo de Campos o governador occupado em dispôr a expedição; e reunidas umas e outras forças, ficou a armada composta de sete navios, um caravelão, e uma caravela, com novecentos homens. O commando em chefe foi confiado a Alexandre de Moura, cabendo a Diogo de Campos o cargo de almirante da armada. Entre os commandantes dos diversos navios notavam-se seu sobrinho Martin Soares, que com elle regressára da Europa, e Bento Maciel Parente, depois tam celebre por diversos titulos.

A expedição partiu em 5 de Outubro; e tirando já para o fim do mez, abicou á barra do Preá, que ainda mais esta vez deixou aberta e livre a imprevidencia dos Francezes. Dentro em poucos dias mais, estava toda a esquadra fundeada na bahia de S. José, e o general transmittia a Jeronimo de Albuquerque terminantes ordens para atacar o inimigo por terra.

O capitão-mór, posto que despojado tam indecorosa e impoliticamente do commando, em uma conquista que tinha já quasi acabada, e cuja principal gloria lhe pertencia, obedeceu promptamente, e pelo interior da ilha guiou ao acampamento francez de S. Luiz, postando-se no dia 31 de Outubro junto á Fonte das Pedras, que lhe ficava visinha, afim de sitia-lo pela parte de terra.

No dia seguinte, 1.º de Novembro, entrou pela barra Alexandre de Moura com toda a armada, e fazendo um desembarque na ponta de S. Francisco, levantou ali ás pressas uma fortificação de pau á pique que se chamou o Forte do Sardinha.

Intimado o commandante francez para render-se, dirigiu-se no dia 2 ao Forte do Sardinha, e ali assignou immediatamente um auto de entrega dictado pelo vencedor, e concebido em termos arrogantes. Para completar porém



a humilhação de Ravardière, voltando elle na manhã seguinte ao mesmo forte, Alexandre de Moura, depois de mandar ler em sua presença o referido auto, acrescentou-lhe esta nova declaração. « Que me ha de entregar o senhor de la Ravardière a fortaleza em nome de Sua Magestade, com toda a artilharia, munições, e petrechos de guerra, que nella habitam, sem por isso Sua Magestade ficar obrigado a lhe pagar nada de sua real fazenda; e não deferindo a isto, torno a quebrar a minha palavra, ficando elle na fortificação, e eu fazer o que for servido; e isto será boje quarta feira. » « Estoy por el acima declarado por el senior general Alexandro de Moura » escreveu por baixo Ravardière; e por este modo expedito libertou-se o general portuguez da condição estipulada por Jeronimo Albuquerque — de pagar aos Francezes toda a sua artilharia e munições.

Tudo lhe foi immediatamente entregue, os fortes, como os navios da armada, bem que destes se cedessem tres aos inimigos, conforme um dos artigos da capitulação, nos quaes voltaram para a França mais de quatrocentos, deixando-se apenas ficar alguns poucos que se haviam casado com Indias da terra.

As leis portuguezas defendiam então severamente a entrada e residencia dos estrangeiros nas conquistas ou domínios coloniaes; mas fez-se excepção em favor dos Francezes catholicos aqui estabelecidos, em attenção ao muito que podiam servir como medianeiros para a alliança e submissão dos indigenas.

Assim findou a primeira invasão estrangeira que soffreu a nossa patria. Já é tempo de passar á segunda e ultima, isto é, a dos Hollandezes. Depois de narrar os successos della, faremos o parallelo de ambas nos seus fins, importancia, meios, e resultados.





## LIVRO III.

### INVASÃO HOLLANDEZA.

O *almirante* hollandez *João Cornelles* entra no porto do Maranhão com uma armada, e á traicão se apodera da cidade, e fortaleza. — *Prisão do governador portuguez, suques, extorsões, e deportação dos principaes habitantes.* — *Insurreicão popular contra o dominio estrangeiro.* — *Surpreza e tomada dos engenhos, e do forte do Calvario no Itapucurú. Mutanca dos Hollandezes.* — *Combate do Oiteiro da Cruz.* — *Os Portuguezes põem cerco á cidade, e depois o levantam.* — *Guerra de excursões, surprizas, e guerrilhas. Devastações, incendios, supplicios, e atrocidades de todo o genero.* — *Expulsão dos Hollandezes.*

A revolução de 1640 acabava de ter lugar por um modo extraordinario e prompto, despedaçando em poucas horas o jugo hespanhol, restituindo a Portugal sua antiga independencia, e elevando ao throno a dynastia de Bragança.

A Hollanda que a principio combatera só pela independencia e pela vida contra os algozes que lhe enviava a tyrannia de Philippe II, cognominado o — *Demonio do meio dia* — terminara por constituir-se potencia da primeira ordem, e da simples defensiva, passara á conquista de uma grande parte das colonias que a coroa de Portugal, então reunida á de Castella, fundara na America, Africa, e Asia. Ao tempo da restauração senhoreava ella quasi todo o norte do Brazil.

Mas a guerra, como se vê, não era directamente feita a Portugal, senão a seus oppressores; de modo que, constituindo-se Portugal, pela sua revolução, inimigo da Hespanha, a Hollanda vinha a ser sua alliada natural. D'ahi succedeu que juntamente com a noticia da restauração, chegaram ordens ao governador do Maranhão para que não tractasse como a inimigos, mais que a Turcos e Castelhanos, no que bem claramente se lhe insinuava que poupasse os Hollan-

dezes. Crescendo estas boas disposições com a identidade dos interesses, bem depressa se estipularam treguas, em odio e damno do inimigo commum.

Entretanto D. João IV não podia ver de boa sombra perdidas sem regresso as suas mais florecentes capitánias, arrancadas ao dominio portuguez em uma epocha de calamidade e oppressão. Pela sua parte, a Mauricio de Nassau, principe ambicioso e emprehendedor, e governador geral das colonias hollandezas no Brazil, não lhe soffria tambem o animo deixar no ocio interrompida a carreira brilhante das suas conquistas. Assim, a amizade apparente das duas potencias rebuçava apenas intenções hostis e oppostas, momentaneamente refreadas pela necessidade, e que cada um guardava no peito para manifestar em occasião opportuna. Foi o conde de Nassau quem primeiro depoz a mascara aposando-se de varios estabelecimentos portuguezes no Brazil e na costa fronteira d' Africa, e mandando para o mesmo fim uma expedição ao Maranhão.

O estabelecimento portuguez de S. Luiz começado em 1615, contava então pouco mais de vinte cinco annos de existencia, e tinha por seu governador a Bento Maciel Parente, o feliz e opulento donatario da capitania do Cabo-do-Norte. O ocio, e a longa paz, apenas interrompida pelas excursões de alguns ousados e cobiçosos aventureiros contra as tribus indias, tinham enervado os animos dos habitantes; a disciplina militar cahira na ultima relaxação; e pode-se dizer que falleciam quasi todos os meios de defeza, graças á politica insidiosa, senão antes á incuria e desmazelo inveterado do governo hespanhol, causa mais principal e verdadeira da decadencia e perdição de uma grande parte das colonias portuguezas.

Na cidade de S. Luiz, que devia de ser povoação ainda mui acanhada e miseravel, corriam vagos rumores dos projectos de invasão dos Hollandezes; mas ao governador nada o despertava da sua inercia; ou porque confiando nas treguas pacteadas, desejasse executar á risca as ordens do seu governo, ou por que, frouxo e alquebrado com o peso dos annos, e vindo-lhe, com a velhice, a avareza, se sentisse menos cioso da honra, e da gloria militar, que da conservação e meneio das muitas riquezas que possuia, segundo affirmam os escriptores que o accusam. A falta de forças para uma seria resistencia é nadamenos a principal explicação do seu procedimento, pois na fortaleza não tinha mais que setenta soldados, e Ber-

redo diz cento e cincoenta) sendo metade, escreve o conde de Ericeira no seu—*Portugal Restaurado*—meuinos de mui pouca idade que o governador fizera recrutar, para supprir outros tantos homens que mandara a guarnecer a sua capitania do Cabo-do-Norte, igualmente infestada, e ameaçada dos inimigos.

Entretanto teve elle avisos certos de que a armada hollandeza fora vista primeiro no Preá, e logo depois na costa do Araçagy; e bem que já não podesse escusar-se com a falsidade da noticia, continuou ainda pelo mesmo theor na sua estranha indifferença.

No dia 25 de Novembro de 1641 assomou emfim na barra a esquadra hollandeza, composta de dezoito velas, com dous mil homens de desembarque, e trazendo por general o almirante a João Cornelles Lichtart. A principio foram os Hollandezes recebidos com as salvas e cortezias do estilo entre nações amigas; mas vendo o governador que sem corresponder a ellas, transpunham o ancoradouro, e procurayam occupar o porto, disparou-lhes toda a sua artilharia. Sem fazer cabedal do fogo imbelles das baterias portuguezas, de que alias quasi nenhum damno recebeu, seguiu a armada pelo Bacanga acima, e foi dar fundo junto á ponta do Desterro, onde sem estorvo algum desembarcou logo metade dos soldados, em numero de mil.

Dispunha-se o general hollandez a investir a fortaleza, quando Bento Maciel lhe enviou a dizer que estranhava muito aquella violação de um territorio pertencente a el-rei seu amo. João Cornelles tornou-lhe que não vinha de animo hostil, e que avistando-se ambos, melhor se entenderiam. Bento Maciel obedeceu promptamente a esta ordem disfarçada em convite; e como o almirante lhe fizesse saber que a trazia expressa do conde de Nassau para occupar a ilha, e que já agora não largaria mão della, sem resolução superior dos estados geraes, e da corte de Lisboa, a quem era mister deferir o conhecimento do negocio, ficou entre ambos assentado que no entanto continuaria Bento Maciel no governo, assignando-se um alojamento dentro da cidade aos Hollandezes, que pagariam a dinheiro de contado todos os provimentos de que se utilisassem. Guiou então a tropa do Desterro para a cidade, depois de alguns desacatos e sacrilegios perpetrados na ermida; e desmandando-se os soldados no breve transito que tinham a fazer, saquearam a povoação, e taes attentados

e ultrajes praticaram contra os habitantes, que estes fugiram espavoridos para o interior, sem opporem a menor resistencia. Bento Maciel, mais por compostura e obrigação official do cargo, que por esperar bom resultado das suas reclamações, notou ainda esta nova violação da fé publica, e da tregoa recente; mas o commandante inimigo, respondendo-lhe que aquelles actos de indisciplina, alias desculpaveis, se haviam praticado sem seu conhecimento, e que seriam cohibidos, fez recolher os soldados desmandados no roubo, pô-los em ordem, e marchou a occupar a fortaleza, como desde o principio foi seu intento.

Alguns soldados e officiaes portuguezes mais bravos votaram ainda que se resistisse, por ser preferivel uma morte honrosa a tam ignominiosa entrega; mas o sacrificio era inutil, Bento Maciel abriu as portas, o inimigo entrou livremente, e abatendo a bandeira portugueza, arvorou a hollandeza. Subjugado tudo por este modo, foi a cidade posta de novo a sacco, não respeitando a soldadesca infrene nem sagrado, nem profano.

Colhido este ignobil triumpho, e regressando, passado o primeiro susto, muitos dos habitantes a seus lares, obrigou-os João Cornelles a prestar juramento de fidelidade ás Provincias-Unidas; e querendo precaver todo o futuro perigo, prendeu e deportou cento e cincoenta dos mais notaveis d'entre elles, que fez embarcar em um navio podre e mal aparelhado, presumindo de entrega-los a uma morte certa, na apparente liberdade que lhes deu de seguirem para onde mais lhes conviesse. Os desterrados porém conseguiram arribar a uma das Antilhas; e acolhidos ali com generosa hospitalidade, puderam depois com os soccorros que obtiveram seguir felizmente até Lisboa.

Entre estes desterrados ia tambem Pedro Maciel Parente, sobribo do governador, o qual achando-se em Tapuytaperá, em viagem para a capitania do Pará, (de que acabava de ser despachado capitão-mór) ao tempo em que a cidade se readeu, em vez de seguir para o seu destino, e não obstante ter ás suas ordens trinta Portuguezes, e trezentos Indios de guerra, veio metter-se nas mãos do inimigo, com não pequeno cabedal em generos e fazendas que se lhe havia confiado para commercio.

João Cornelles assenhoreou-se immediatamente depois das nascentes povoações de Tapuytaperá, e Itapucurú; fin-

tou os proprietarios dos cinco engenhos que havia neste rio em cinco mil arrobas de assucar; e reedificou e alargou o forte do Calvario ou Vera-Cruz, que Bento Maciel levantara, havia muitos annos, á boca do mesmo rio, e já então se achava em grande estado de ruina, sobre inteiramente desguarnecido.

Depois do que, fez-se á vela para Pernambuco, no dia 31 de Dezembro, deixando ao governador que nomeou á sua conquista uma força de seiscentos homens e quatro navios, e levando consigo, como para honrar-lhe o triumpho, o governador portuguez, victima a um tempo da propria fraqueza, e da perfidia inimiga. O infeliz velho, recebido com dureza pelo conde de Nassau, foi incontinentemente remettido para o Rio-Grande, e aferrolhado ali n'uma fortaleza, acabou em poucos dias miseravelmente a longa e agitada existencia, na idade de setenta e cinco annos, exemplo memoravel da inconstancia da fortuna! (\*)

A generalidade dos escriptores portuguezes, e os mais dos estranhos que os seguiram, vituperam a memoria do desditoso velho, accusando-o de avareza e cobardia, senão mesmo de traição. Berredo sustenta até a possibilidade de uma defeza feliz, contando uma historia ridicula de um artilheiro de nome Mathias Joaõ, o qual carregou de bala miada trinta canhões que se achavam fóra do recinto do forte, e depois de os cobrir de rama, os assestou á praça de armas, para dar cabo de todos os Hollandezes com uma só descarga inopinada, no momento em que elles se viessem aproximando descuidosos; sendo que uma tam estupenda façanha não teve o exito desejado, porque Bento Maciel recusou auxiliar o plano, fazendo na mesma occasião uma sortida.

E' certo que ao governador restava o supremo recurso de sepultar-se honradamente nas ruinas da sua fortaleza; mas a historia imparcial, sem absolve-lo plenamente, deve consignar todas as considerações e circumstancias que o desculpam.

Bento Maciel não era um cobarde. Simples capitão de um dos navios da expedição de Alexandre de Moura, o seu valor nos combates, não menos que uma actividade devoradora, revelada em multiplicadas expedições contra Indios

---

(\*) Morreu no principio do mez de Fevereiro de 1642.

e Holandezes, o foram cada dia acrescentando em honras e postos, primeiro commandante do forte de S. José de Itapary, depois do do Calvario, capitão mór da capitania do Pará, cavalleiro da ordem de Christo, fidalgo da casa real, e governador enfim do estado do Maranhão. Taes e tantos foram os seus serviços, e em tam subida conta tinha o seu merecimento o governo da metropole, que não só lhe doou ainda a vasta capitania do Cabo-do-Norte, como lhe fez a singular mercê de determinar que todos os seus descendentes acrescentassem ao de Maciel o appellido de—Parente—com que significasse cada um que pertencia a tam nobre tronco, perpetuando-se assim a memoria de seus feitos.

Mas alquebrado dos annos, era bem de presumir que com tam adiantada velhice, tambem lhe viesse a fraqueza, sua companheira quasi inseparavel. A corte lhe havia dado ordem indirecta para não hostilisar os Holandezes, e era de resto permittido suppor que toda a resistencia seria vã, e aggravava inutilmente a situação da colonia, quando para oppôr a tam formidavel armada, e a dous mil homens de desembarque, não havia mais que algumas dezenas de soldados imberbes e bisonhos, e uma população tam pouco numerosa, como enervada e imbelle. Os que da resistencia que teve logar depois, com exito tam feliz e prodigioso, argumentam para a que se podia fazer então, não advertem que foi mister uma oppressão odiosa e absurda de dez mezes para despertar no coração ulcerado dos colonos portuguezes esses brios innatos, sim, mas a principio-adormecidos.

Durava já a usurpação hollandeza cerca de um anno; e cada um póde imaginar a que excessos se não demasiariam uns conquistadores que haviam estreado o seu dominio com a perfidia, a violencia, a extorsão, e o roubo. Os colonos soffriam igualmente nos seus haveres, na honra, e na liberdade. Os proprietarios dos engenhos de assucar do Itapucurú, despojados delles, foram para cumulo de oppressão encarregados de os administrar como feitores, vigiados, não obstante, por destacamentos militares, hospedes tam pesados como ruins de aturar. As affrontas ás mulheres, e ao culto estabelecido no paiz, eram frequentes, e taes como se podiam esperar de soldados licenciosos e insolentes. O soffrimento tocou a meta, e a sua intensidade poderá medir-se pelo vigor com



que os opprimidos acommetteram os oppressores, e os apertaram até lança-los fóra.

Não passavam de cincoenta, segundo Berredo, os conjurados que primeiro se empenharam nesta arriscada facção, e elegeram por seu commandante a Antonio Moniz Barreiros, sujeito em verdade mui cabal para tira-la a prospero fim. Filho de outro do mesmo nome, morador de Pernaubuco, e a quem se dera o despacho de provedor-mór da fazenda real no Brazil, sob o cargo de fundar dous engenhos de assucar no Maranhão, Antonio Moniz viera para aqui nesse intento, que realisou, e no exercicio de varios cargos de importancia, inclusive o de capitão-mór, soube acarear de maneira a estima e consideração geral, que quando a honra e o perigo sollicitaram um chefe capaz, todos á uma voz o designaram. Antonio Moniz, que tinha que vingar com as da patria as proprias injurias, pois era um dos proprietarios transformados em feitores de seus mesmos engenhos, respondeu dignamente á confiança dos seus concidadãos.

Na noite de 30 de Setembro de 1642, pouco mais de dez mezês depois da aleivosa invasão, foram successivamente atacados e rendidos os cinco engenhos do Itapucurú, dous dos quaes pertenciam ao referido Antonio Moniz, um a dous filhos naturaes de Bento Maciel, e outro a Antonio Teixeira de Mello, segundo commandante dos insurgentes. O inimigo que não aventara nem levemente a conjuração, foi por toda parte surprehendido, e sem casto algum desbaratado. Quasi ao amanhecer foi atacado o forte do Calvario, onde havia setenta homens com oito peças de artilharia. Foi igual o successo, posto que maior a resistencia. De cerca de trezentos Hollandezes derramados por toda aquella ribeira, nem um só escapou, sendo os mais delles mortos e degollados, e ficando o resto prisioneiro. Em um dos engenhos succedeu acolher-se o destacamento dentro da casa, e fechar-se como em uma fortaleza; mas como a sua cobertura fosse de pindovas, os assaltantes a incendiaram, e os inimigos, (observa Berredo triumphante) morreram abrazados como hereges, justo castigo de seus abominaveis erros!

Dado este primeiro passo com tanta audacia como boa fortuna, determinou Antonio Moniz de passar prontamente á ilha, presumindo achar em igual descuido os

Hollanêzes da cidade, e leva-la de assalto com a mesma facilidade. Assim o poz por obra, deixando uma pequena guarnição no forte do Calvario; mas depois de algum tempo de marcha, as suas avançadas toparam com um destacamento de quarenta homens que o inimigo, já prevenido por um negro que se evadira no ardor do ultimo combate, mandára tambem a explorar o terreno. Todo este destacamento foi feito em postas.

Entretanto parece que Antonio Moniz, que não contava mais de sessenta soldados e oitenta Indios, suspendeu então a sua marcha, porque passou-se algum tempo sem que nada occorresse de notavel. Para os fins de Novembro estava elle com o grosso de suas forças acampado em um sitio, a tres leguas de distancia da cidade, fazendo porém avançar um pequeno destacamento até o rio Cotim, a pouco mais de uma. Informado o commandante hollandez desta divisão de forças, assentou de tirar partido della, mandando atacar os Portuguezes de tal modo separados, por uma partida de cento e vinte homens escolhidos. Mas advertido Antonio Moniz tambem de que do dia seguinte seria buscado, reuniu toda a sua gente, postou-a de emboscada em uma posição vantajosa, e desfechando uma descarga geral sobre os inimigos que passavam a descoberto, cahiu inopinado sobre elles, e desbaratou-os de maneira que só escaparam seis com vida, mediante uma prompta fuga. No mais acceso da refrega offereceram os vencedores a vida ao commandante Sandalim, Escocez de nação, se quizesse render-se; mas elle regeitando briosamente a offerta, pelejou até cahir ao lado de seus companheiros.

O lugar deste pequeno combate suppõe-se geralmente que foi na chapada do denominado—Oiteiro-da-Cruz—no lugar onde ainda hoje effectivamente se conserva uma cruz, erigida para perpetuar a memoria do successo; porem Berredo dá o sitio da emboscada e do combate alem do Cotim.

E' certo entretanto que o rio *Cotya* que elle se refere, não parece ser o pequeno ribeiro de agua doce que corta o Caminho-Grande pouco alem do Oiteiro-da-Cruz, senão o igarapé salgado, a que hoje chamamos Anil. Assim, apesar da tradição, e da cruz que ali existe, e que naturalmente terá sido reavovada muitas vezes, não ha completa certeza acerca do local em que se deu este pequeno combate de

guerrilha, cujas proporções, de resto, se hão estranhamente exagerado.

Posto que melhor armados com os despojos da victoria, hesitaram todavia os vencedores em vir immediatamente sobre a cidade, partindo-se a tal respeito os votos no conselho; mas depois de um dia e uma noite de demora junto ao campo da batalha, abalaram cheios de entusiasmo, e como tocados de subita inspiração, e guiaram a investir a cidade. Os Holledezes tinham cahido em tal abatimento com este, e os outros revezes que haviam successivamente experimentado, que Antonio Muuiz, já engrossada a sua tropa com a adhesão de muitos habitantes da ilha, atravessou sem a menor resistencia os arrebaldes até o convento do Carmo, posição eminente, que ficava a um tiro de mosquete das muralhas da cidade, e onde se fortificou, estendendo depois gradualmente as suas obras avançadas até á distancia de cento e cincoenta passos da fortaleza.

Debalde os inimigos, vendo-se estreitados de tanto perto, pretenderam desafrontar-se por meio de frequentes sortidas; pois os Portuguezes sempre lhes levavam a melhor, e afinal lhes foi forçoso encurralarem-se na sua fortaleza, até que lhes chegassem os socorros instantemente reclamados ao Conde de Nassau. Assim se foi passando o tempo sem acção alguma decisiva, quando no dia 2 de Janeiro de 1643 chegou aos Portuguezes um socorro expedido do Pará, possante em força numerica, pois era de cento e treze soldados, e seiscentos Indios, mas pobrissimo em munições, que não excediam a quatro quintaes de polvora, e muito poucas balas, quando no acampamento era grande a falta que dellas sentiam. Vinham por commandantes desta expedição João Velho do Valle, e Pedro Maciel, sobrinhos ambos elles do ex-governador Bento Maciel; o primeiro capitão-mór de Cametá, e o segundo do Pará. Esta circumstancia exige para sua maior clareza uma breve digressão.

Com a noticia da invasão holledeza no Maranhão, o capitão-mór Francisco Cordovil, e o intitulado senado da camara da cidade de Belem, vendo-a tam desprovida das forças indispensaveis á sua defeza, cuidaram de precaver-se, sollicitando o auxilio de João Velho, que em Cametá algumas tinha á sua disposição. Acodiu elle com

effeito ao chamado; mas em vez de prestar-se desinteressado ao que exigia da sua pessoa o serviço publico, procurou ao contrario do aperto das circumstancias tirar occasião e partido para apossar-se do commando de toda a força militar da cidade; originando-se dahi interminaveis disputas entre João Velho e a camara, até que se elle retirou para fóra da cidade, abandonada assim a sua defeza, e frustrado todo o projecto de soccorro ao Maranhão.

Por outra parte, seu primo Pedro Maciel, que fóra um dos cento e cincoenta deportados por João Cornelles, achando na ilha de S. Christovam um navio mercante que se offereceu a conduzi-lo ao Pará, voltou effectivamente para aquella cidade com quarenta homens, recusando seguir os mais companheiros a Lisboa.

Restituído ao Pará, quiz fazer valer a sua antiga patente de capitão-mór, que alias deslembrou quando de Tapuytaperá se foi tam indignamente metter nas mãos dos Hollandezes com todos os cabedões que se lhe haviam confiado; mas as auctoridades de Belem, escarmentadas no seu anterior procedimento, e justamente prevenidas contra a sua capacidade pessoal, refusaram annuir aos seus desejos, o que deu causa a novas disputas e perturbações, com grave detrimento da causa publica, e mais sendo as circumstancias tam criticas. Unidos então os dous primos se foram para a ilha do Sol, esperando oportunidade para lograrem seus ambiciosos intentos, e utilizando entre tanto o ocio de seus Indios nas lavouras de tabaco, como era naquelles tempos de uso entre os governadores e capitães-móres, os mais delles grandes chatins e mercadores de seu mister.

Com a noticia da arrojada tentativa dos Maranhenses, e mediando novas instancias da camara do Pará, resolveram-se estes dous homens a partir em soccorro dos sublevados; mas sempre incapazes ou mal-intencionados, gastaram muito mais de dous mezes em uma viagem que já naquelle tempo, segundo observa Berredo, folgadoamente se podia fazer em menos de vinte cinco dias, por ser toda á força de remos, atravessando-se trinta e tres bahias, que se communicam umas com as outras por meio de braços ou caboes mansos, vulgarmente chamados rios.

Foi este o soccorro a que nos referimos, e que che-

garia muito a ponto, se uma enfermidade mortal não viesse surprehender no meio da sua gloriosa carreira ao commandante Antonio Moniz, já firmemente resoluta a levar de assalto a fortaleza inimiga, bem que guarnecida ainda de mais de quatrocentos soldados, e de uma formidavel artilharia.

Antonio Teixeira de Mello que o substituiu no commando, partilhava, é certo, o seu ardor generoso, e os seus projectos; mas viu-se impedido de os pôr por obra com a presteza que cumpria, pela opposição dos seus emulos, que despeitados com a sua eleição, não podiam soffri-lo de boa sombra.

Nestes embarços e hesitações gastou-se um tempo precioso, cuja perda foi irreparavel e fatal, porque no dia 15 do mesmo mez de Janeiro chegou ao inimigo o socorro de ha muito esperado de Pernambuco, e que constava, segundo Berredo, de setecentos e setenta soldados, alem de copioso numero de Indios, bem que o conde de Ericeira o reduza a trezentos e cincoenta soldados, e outros tantos Indios.

Um official de nome Anderson, que os commandava, determinou de atacar incontinenti os Portuguezes, e sabindo da praça logo no dia immediato ao da sua chegada, com mil e quatrocentos homens, entre Indios e Holandezes, accommetteu tam impetuosamente os contrarios, que conseguiu ganhar as obras avancadas; mas nas trincheiras do Carmo, e no valor dos seus defensores, encontrou afinal uma barreira insuperavel. O combate durava havia duas horas, quando Anderson, descorçoado, ordenou a retirada, tendo perdido cento e sessenta mortos, e duzentos feridos. A perda dos Portuguezes não se elevou a mais de dezeseite homens entre mortos e feridos, sendo a mais sensivel a do seu antigo commandante Antonio Moniz Barreiros, que expirou immediatamente depois desta assignalada victoria, quasi embalado pelo ruido das suas acclamações.

Entretanto se tornara a guerra meramente defensiva, de offensiva que havia sido até então; e desengannados os insurgentes de que já lhes não era possivel levar a praça de assalto, e mingoando por outro lado as munições, entraram a mostrar-se frouxos e remissos, não

sendo poucos os que abandonaram o acampamento immediatamente depois do dia 16. Nestas circumstancias resolveu Antonio Teixeira abandoná-lo tambem, o que fez na noite de 25 de Janeiro, depois de liaver mandado para Tapuytaperá as mulheres, e toda mais gente inutil para a guerra.

Evacuada a cidade, tornou o commandante portuguez pela mesma estrada por onde viera, e atravessado o rio Cotim, emboscou-se na mesma paragem onde havia muito pouco tempo fôra derrotado Sandalim, conjecturando que o inimigo, como desse fé da sua retirada, buscaria picar-lhe a retaguarda, ou pelo menos, explorar os arredores. Não se enganou; e uma partida de trinta soldados, e cento e vinte Indios, que se encaminhava a um engenho no Aracagy, veio dar na emboscada, e pereceu toda inteira.

Daqui por diante a guerra toma um caracter de violencia e ferocidade sem igual, e não offerece mais que o spectaculo continuo e monotono de emboscadas, guerrilhas, assaltos, surpresas, marchas, contramarchas, incendios, e devastações. Antonio Teixeira discorreu ainda por toda a ilha cerca de tres mezes, mas não podendo já manter-se nella, incendiou todas as fazendas e plantações de que o inimigo se poderia aproveitar, e passou a Tapuytaperá, onde entrou a 2 de Maio. (\*)

Neste lugar lhe sobreveio um contratempo tal, que um animo menos esforçado que o seu teria sem duvida sosobrado. João Velho do Valle, e Pedro Maciel, pretextando falta de munições, desertaram para o Pará, com a maior parte dos auxiliares que haviam trazido. Dir-se-hia que a cobardia attribuida ao velho governador Bento Maciel, como molestia contagiosa, riscara tambem os sobrinhos, que alias não tinham, como o tio, a escusa dos annos, e de uma posição desesperada.

---

(\*) Entre os nomes de diversos logares, em que os Portuguezes combateram ou acamparam durante esta guerra, conservam-se ainda hoje os do Cotim, Arassagy ou Aracagy, e Nhatimas ou Inhatimas. Perdeu-se porém o de Moruapy, ou Moruapy, dado a uma posição que ficava fronteira ao rio Itapucurú, e onde Antonio Teixeira se deteve por muito tempo. Será o local a que talvez por isso se ficou chamando — Arraiat?

Neste desempero, reduzidas todas as suas forças a sessenta Portuguezes, e duzentos Indios, e estas mesmas extenuadas e baldas de todo o necessario, nutou Antonio Teixeira entre as inspirações da prudencia que o aconselhava a retirar-se para o Pará, e os generosos estimulos do patriotismo e do valor, que o impelliam á continuação da guerra até de todo libertar a terra da patria do inimigo que a opprimia.

Para mais aggravar a situação, já tão desesperada, destes bravos insurgentes, veio a fatalidade reunir-se á cobardia e vileza dos homens. Pedro d'Albuquerque, nomeado governador do estado, sabiu de Lisboa com um soffrivel socorro em soldados, armas, e munições; mas passando pelo Maranhão, já a tempo que os insurgentes haviam abandonado o acampamento de Tapuytaperá, e não sabendo parte alguma delles, continuou a descer até o Pará, em cujos baixos naufragou o navio que o conduzia, salvando-se apenas elle, e poucas pessoas mais.

Parece que dispunha assim a Providencia dar maior lustre á gloria dos restauradores do Maranhão, que reduzidos a tão debéis recursos, viram a final coroados de successo os seus longos e peniveis esforços. O partido da guerra havia sido preferido, ainda antes do abandono de Tapuytaperá, com a só chegada do Capitão Antonio de Deus, que do Pará trouxera algumas arrobas de pólvora, com munição e bala em proporção. Antonio Teixeira continuou no seu systema de excursões, guerrilhas, e surpresas. O forte do Calvario, tomado em fins de Setembro do anno anterior, foi abandonado pelos Portuguezes, occupado, e evacuado de novo pelo inimigo; a ilha foi successivamente invadida, evacuada, e tornada a invadir; mas em todos os recontros, quer entre as partidas, que discorriam por terra, quer entre os pequenos barcos que navegavam os rios e bahias, sempre a victoria se declarou pelos insurgentes, a quem estimulava o odio da oppressão, e favorecia o perfeito conhecimento das localidades. Afinal já os Hollandezes se viam estreitados ao recinto da cidade e fortaleza; e um só não sahia fóra um pouco além, que não cahisse para logo victima dos Indios e partidas que infestavam os arredores.

Na successão destes revezes o animo se lhes azedava, e o seu furor desabafou por vezes em vexações e atrocidades inuteis. Havendo os Portuguezes em um recontro pas-

sado á espada todos os Hollandezes, deixaram mui de industria a vida salva a alguns Francezes que vinham em seu serviço, imaginando fomentar deste geito as suspeitas e as discordias entre elles. E com effeito, o commandante hollandez fez immediatamente enforcar a dez destes desgraçados, que fugitivos da rota que haviam soffrido, se acolheram á fortaleza.

Em outra occasião, recebendo a noticia de um desastre, lançaram os Hollandezes afrontosamente da povoação a algumas mulheres, despidas e núas; entregaram vinte e tantos homens á ferocidade de uns selvagens anthropophagos, seus alliados, vindos das capitánias que tinham conquistadas ao sul, e mandaram uns quarenta a cincoenta para a ilha das Barbadas, afim de se ali venderem como escravos. O commandante inglez porém, homem justo e humano, atrahindo-os á terra sob côr de negociação, fê-los immediatamente pôr em liberdade, com grande confusão do commissario hollandez. (\*)

Finalmente chegaram a pôr bando para que se não dêsse quartel a prisineiro algum portuguez; declaração a que respondeu Antonio Teixeira com outra igual, explicando-se dahi esses combates mortiferos, em que ordinariamente de mais de cem combatentes, apenas escapavam com vida cinco ou seis.

Mas estes actos odiosos e cruéis já não podiam salvar da ultima perdição aos ferozes conquistadores, a quem, para cumulo de males, começavam tambem a escacear os viveres, pois tinham defeza toda a communicação por terra, e de Pernambuco lhes fallecia, ha muito, todo o soccorro. Nesta situação difficil, senão desesperada, apoderararam-se de uma embarcação portugueza que forçada do máu tempo se lhes veio metter nas mãos; e em mais duas outras, velhas e mal aparelhadas que ainda acaso conservavam, se fizeram á vela no dia 28 de Fevereiro de 1644, deixando a artilharia encravada, e a cidade em um lastimoso

---

(\*) Se o facto é verdadeiro; é de crer que os moradores de S. Luiz enviados para se venderem como escravos, eram pardos ou mestiços, pois apesar da raiva de que andavam eivados os inimigos, bem deviam comprehender a difficuldade, senão impossibilidade de achar compradores a homens brancos.



estado de ruina, pois nos ultimos momentos, entendendo vingar a sua desgraça, destruíram um grande numero de edificios

Os Holandezes, que embarcaram, andavam por trezentos, segundo o conde de Ericeira, e por perto de quinhentos, segundo Berredo, afóra oitenta Indios. Ambos podem são acordes em afirmar que mais de mil e quinhentos Holandezes, e quinhentos Indios pereceram devorados pela terra que com tanta perfidia tinham violado e usurpado.

Mas estas asserções sobre a importancia relativa das duas forças inimigas, e dos mortos e feridos nos diversos combates, não se hão de acolher sem restricções, porque os escriptores portuguezes exageravam naturalmente as cousas, em ordem e no sentido de mais exaltar a gloria, alias incontestavel, com que algumas dezenas de colonos mal armados, sem soccorro algum da metropole ou das capitánias vizinhas, sacodiram em poucos mezes um jugo tam pesado como odioso. (\*)

Os Holandezes, ao retirar se, abandonaram nas praias de Camussi as reliquias dos seus Indios auxiliares; mas estes vingaram-se cruelmente deste indigno tractamento, surprehendendo diversos presidios do Ceará e entregando-os ás forças portuguezas, depois de passarem á espada as respectivas guarnições.

Assim terminou o dominio Holandez no Maranhão, como havia começado—por um acto de má fé e de perfidia—e depois de haver durado mais de vinte sete mezes; dezeseite dos quaes se haviam passado em uma guerra incesante e implacavel. (A)

---

(\*) João Cornelles deixou no Maranhão seiscentos homens. Depois trouxe Anderson mais setecentos, como quer Berredo, ou trezentos e cincoenta, segundo o conde de Ericeira. Nenhum delles tracta de mais soccorro algum holandez que entrasse no Maranhão. E' impossivel pois que ficassem mil e quinhentos mortos, e ainda se fossem embora trezentos ou perto de quinhentos.



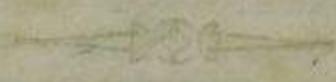
estado de guerra, pois nos últimos momentos, e quando  
fizer a sua entrega, e quando os seus bens e  
estados...

Os Holandeses, que entraram a ajudar por  
contos, e contos de dinheiro, e por se de  
partes, e partes de terra, e partes de  
com o acordo em alguns dias de mais e de menos  
Holandeses, e quando os seus bens e estados  
fizer a sua entrega, e quando os seus bens e  
estados...

Os Holandeses, que entraram a ajudar por  
contos, e contos de dinheiro, e por se de  
partes, e partes de terra, e partes de  
com o acordo em alguns dias de mais e de menos  
Holandeses, e quando os seus bens e estados  
fizer a sua entrega, e quando os seus bens e  
estados...

Assim terminou o domínio Holandês no Maranhão,  
como havia começado — por um lado de mais e de  
menos, e de mais e de menos, e de mais e de  
menos...

João Correia de Sá e Castro, no Maranhão, e  
depois de ter sido governador, e depois de ter  
sido governador, e depois de ter sido governador,  
e depois de ter sido governador...



## Nota A.



Como o trabalho que empreendemos não tem menos de critico que de historico, não podemos vencer a tentação de trasladar aqui, como amostra, as poucas paginas que escreveu Beauchamp acerca deste glorioso episodio da guerra hollandeza no Brazil, afim de que vejam os leitores a maneira porque estes auctores estranhos tractam as nossas cousas.

« João Cornelissen ( diz elle ) capitão das guardas de Mauricio de Nassau, deu á vela para o Maranhão com treze navios, e tropas de desembarque, pois Mauricio bem conhecia toda a importancia desta ilha. Bento-Miguel-Parentès, (1) commandante então de S. Luiz, cuidava mais dos seus interesses, que da defeza da ilha, cujo fortè apenas contava uma guarnição de cerca de sessenta soldados mal armados, e sem disciplina. Cornelissen traça o mesmo ardid que tam proveitoso lhe fôra já com o inepto commandante de S. Christovão, e Parentès não averiguou melhor que este a sinceridade dos motivos allegados pelo commandante batavo para alcançar permissão de desembarcar. « Haveis de saber, disse elle ao governador, em como « acaba de concluir-se uma tregoa entre Portugal e a Hollanda; e nestas circumstancias, não deveis considerar-me « senão como um amigo desejoso de regosijar-se por tal aliança, e como um official conhecedor dos seus deveres, « que apenas pede permissão para desembarcar uma parte « dos seus soldados, enfermos e molestados da viagem. Só « peço, para os socorrer e restaurar, alguns viveres de boa « qualidade, que de resto serão pagos a dinheiro de contado. Reclamo estes socorros urgentes em nome da tregoa que acaba de reconciliar as duas nações; mas confesso-vos que será grande prudencia da vossa parte conceder-m'os sem dilação, em ordem a evitar que a minha gente, no estado de penuria e desesperação em que está,

---

(1) Por muitas vezes se havia o auctor anteriormente referido a Bento Maciel; mas a adjuncção do appellido de —Parente—lh'o fez tomar por uma nova personagem, que é este —Bento-Miguel-Parentès—de sua invenção.

« se não demasie, muito a meu pesar, em excessos que seria me-hia impossivel reprimir ou prevenir.»

Parentès, que mais que tudo deseja preservar as suas propriedades, consente no desembarque; e Cornelissen, introduzido assim com a capa da amizade, e seguro da pouca força da guarnição, sem o menor pejo ordena immediatamente a occupação e saque da praça, faz substituir as armas de Portugal pelas da Hollanda, e obriga os habitantes a prestar juramento de fidelidade á republica das Provincias-Unidas. A muito custo permittiu elle o embarque dos soldados da guarnição; (2) e Parentès, victima a um tempo da imprudencia e da avareza, foi conduzido prisioneiro ao Recife, onde acabou bem de pressa cheio de miserias e desgostos, sem que Nassau de modo algum reprovasse o procedimento desleal havido para com elle.

Inopinadamente, sem impulso algum estranho, movidos pelo unico desejo de recobrar a independencia, os habitantes da ilha do Maranhão arvoram o estandarte da revolta. Subjugados com quebra de um tractado, como vissem os seus inimigos não cuidados do perigo, conceberam o projecto de sacódir o jugo. Os mais ricos d'entre elles formaram secretamente uma liga, a cuja frente collocou-se D. Antonio Moniz Barreto, que governava o paiz antes da invasão hollandeza. (3) Moniz tinha perfeito conhecimento das localidades, e gosava de consideração tal que exercia uma influencia decisiva sobre todas as classes de habitantes. Reunindo pois secretamente alguns Portuguezes, e negros de confiança, que todos lhe prestaram juramento de fidelidade e obediencia, favorecido das sombras da noite, sahe da cidade, onde a liga tivera nascimento. (4)

(2) Tal permissão de embarque aos soldados nunca houve, sim uma deportação violenta de cento e cincoenta dos mais notaveis habitantes.

(3) Quem governava o paiz na occasião da invasão era Bento Maciel. Antonio Moniz Barreiros fora capitão-mór de S. Luiz cerca de vinte annos antes.

(4) A conjuração organisou-se no Itapuecurú, onde residia Antonio Moniz em um de seus engenhos, e lá mesmo estalou. Não houve sahida alguma da cidade—favorecida ou não pelas sombras propicias da noite.

Passa immediatamente ao continente em embarcações que já estavam para esse fim dispostas, cabe de improviso sobre os immensos engenhos de assucar que o inimigo occupava, e começa as suas operações por uma matança geral dos Hollandezes da costa occidental. Surprehende do mesmo modo o forte do Calvario, passa a guarnição a fio d'espada, e só deixa a vida salva a um pequeno numero de Francezes que viviam de envolta com os habitantes. Depois disto volve de novo á ilha, e reforçado por outros insurgentes, vae direito sobre a propria cidade de S. Luiz, que aliás o governador hollandez, advertido a tempo por um negro evadido do continente, acabava de pôr em estado de defeza. Monis ataca logo, e faz em postas um destacamento qua sahira a explorar o terreno; e chegado em frente da cidade, e reconhecidas as suas fortificações, faz jogar sobre ellas a artilharia do forte do Calvario. Um soccorro de oitocentos homens que viera de Belem ás ordens de Antonio Teixeira de Melo, (5) engrossou o numero dos sitiantes; e já aberta uma larga brecha, ia dar-se o assalto, quando o bravo e empreendedor Monis Barreto é ceifado em poucos dias por uma molestia inflammatoria. Ficou o partido como corpo sem alma; pois bem que se dessem pressa em nomear successor a Monis, a escolha, que recahiu em Antonio Teixeira, não merecen a geral approvação. Levantaram-se disputas entre os insurgentes, e o assalto se foi dilatando. Ganharam com isso os Hollandezes, pois chegou-lhes um reforço de seiscentos homens commandados pelo coronel Anderson, com o qual poderam tentar uma vigorosa sortida. Os Portuguezes foram atacados nas suas linhas; e em seguida a uma acção sanguinolenta, muitos d'entre elles, fatigados da guerra, se retiraram para o continente, com cuja defeção Antonio Teixeira se viu forçado a levantar o assedio.

Os vencedores se derramam immediatamente pela campanha em busca de viveres de que a praça sentia penuria; mas ei-los que cahem em uma emboscada, e são qua-

---

(5) O soccorro do Pará veio ás ordens de Pedro Maciel e João Velho do Valle. Antonio Teixeira era do Maranhão, o segundo chefe da insurreição, e um dos primeiros que a começaram.

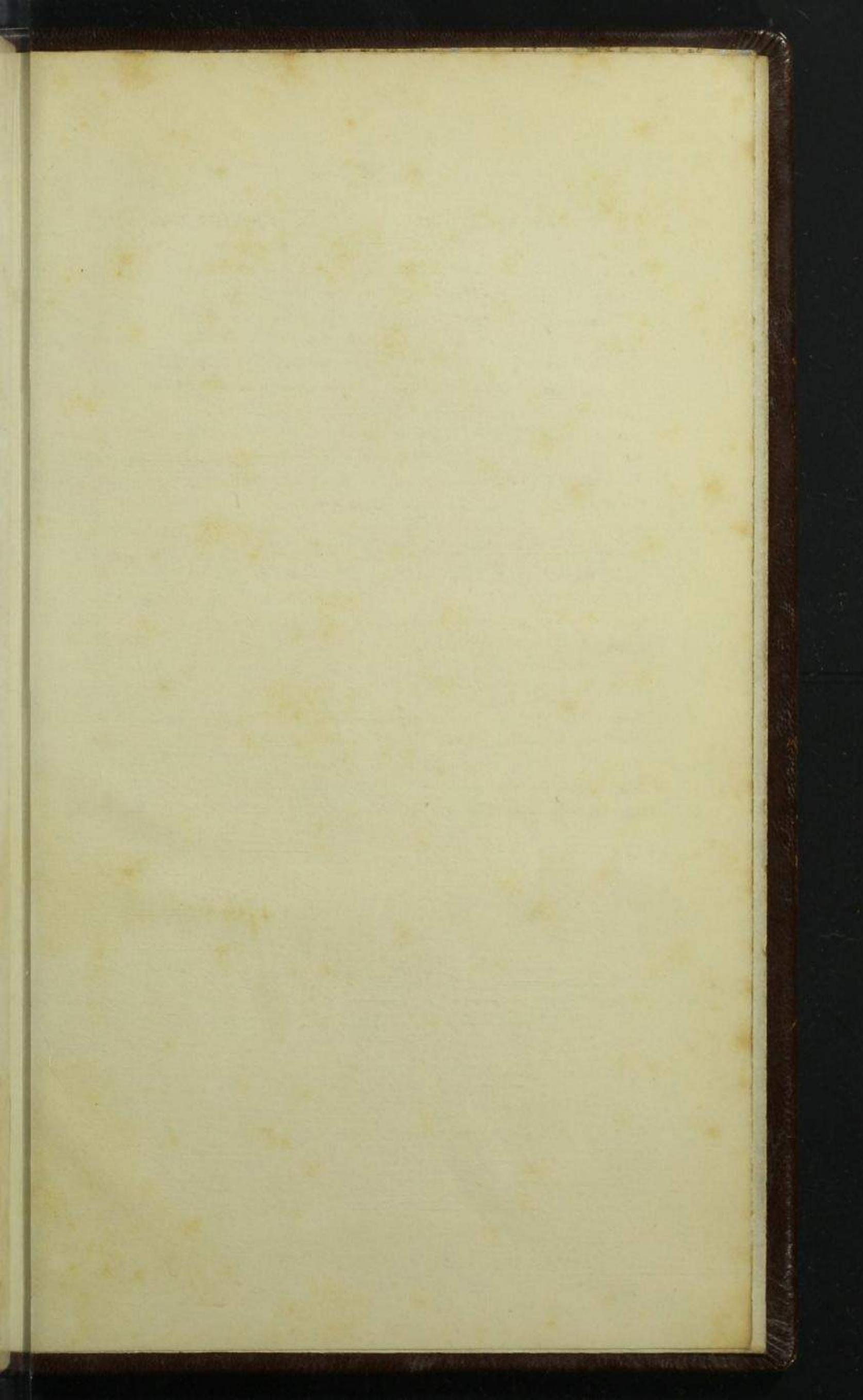
si todos mortos. A esperança renasce então no meio dos Portuguezes que, animados por Teixeira, vem de novo sobre a cidade, se fortificam nas posições mais vantajosas, e repellein os Hollandezes em diversos ataques.

As suas baterias fulminam de continuo esta cidade, onde já a penuria fazia devastações, e para dar o assalto, Teixeira só esperava a chegada de um corpo de infantaria regular que sahira de Lisboa em um navio, sob o commando de Pedro d'Albuquerque, mandado á toda pressa pela corte, afim de restaurar o Maranhão a todo custo. Mas o navio naufraga á vista do acampamento portuguez na passagem da barra, salvando-se apenas quarenta homens. Este desastre comtudo não desanima a Teixeira que aperta o cerco com mais vigor, até que o inimigo, abatido pelo sentimento das suas perdas, foge corbardemente para o mar, levando consigo a artilharia, e arrazando as fortificações. Teixeira occupa immediatamente a praça, e se dá pressa a restabelecer as obras demolidas. » (6)

---

(6) Tudo isto é de uma falsidade enorme. Os insúrgentes não tiveram a menor noticia deste soccorro conduzido por Pedro d'Albuquerque. O naufragio teve lugar no Pará, junto á ilha do Sol, e não junto a S. Luiz, e á vista do acampamento dos insúrgentes, que não existia. Este segundo assedio da cidade é uma pura imaginação de Beauchamp.





011818



